MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - ENSINO MÉDIO
Código da coleção:
0004 P26 01 01 201 810

MARIA LUIZA MAFRA
MARIA BEATRIZ BELLONI
NEIDE T. SADALA

MODERNA PLUS

REDAÇÃO

VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO

MANUAL DO PROFESSOR

Área de conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular:
Redação

MODERNA

MARIA LUIZA M. ABAURRE
Bacharel em Letras (Português) pela Universidade Estadual de Campinas (SP).
Mestre em Letras na área de Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas (SP).
Foi membro da banca elaboradora das provas de Redação, Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Estadual de Campinas (SP). Foi consultora (Língua Portuguesa) do Enem/Inep/MEC. Coordenadora dos Ensinos Fundamental e Médio (Língua Portuguesa) na rede particular por 19 anos.

MARIA BERNADETE M. ABAURRE
Licenciada em Letras (Português – Inglês) pela Universidade Federal do Espírito Santo.
Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). *Doctor of Philosophy* (Ph.D.) pela Universidade Estadual de New York – Buffalo (doutora em Filosofia, de acordo com equivalência de título estabelecida pela Unicamp). Foi professora titular do Departamento de Linguística da Unicamp. Foi coordenadora executiva da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp. Foi consultora (Língua Portuguesa) do Enem/Inep/MEC.
Professora colaboradora do Departamento de Linguística (IEL-Unicamp).

VANESSA BOTTASSO
Bacharel em Letras (Português e Linguística) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP).
Professora com mais de dez anos de experiência no Ensino Médio.

MODERNA PLUS

REDAÇÃO

VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO

Área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias
Componente curricular: Redação

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024

MODERNA

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Aline Ruiz Menezes, Claudemir D. de Andrade, Emílio Satoshi Hamaya, Fernanda Vilany, Lilian Semenichin, Liliane Fernanda Pedroso, Luisa Modesto, Pamella Oliveira, Talita Mochiute Cruz, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Apoio pedagógico: Juliana Sylvestre S. Cesila, Monallysa Maria da Silva Nascimento, Rebeca Roberta de Oliveira Silva, Renata Cristine Gomes de Souza, Thábatta Alexandra Possamai da Silva
Assistência editorial: Juliana Madeira, Maria Cristina Zelmanovits
Preparação de texto: Ana Curci
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Caroline Seco, Giane Alves
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Mariza de Souza Porto, Bruno Tonel, Everson de Paula
Capa: Everson de Paula, Paula Miranda Santos
Colagem digital: Everson de Paula
Fotos: hudiemm/E+/Getty Images, SEAN GLADWELL/Moment/Getty Images, oksana2010/Shutterstock, Inside Creative House/Shutterstock, Dewin ID/Shutterstock
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Elaine Cristina da Silva
Editoração eletrônica: Estúdio Anexo
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Organização dos objetos digitais: Millyane M. Moura Moreira
Elaboração dos objetos digitais: Luisa Modesto, Millyane M. Moura Moreira

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abaurre, Maria Luiza M.
Moderna plus redação / Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Vanessa Bottasso. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Obra em volume único do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.
Componente curricular: Redação.
Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.
ISBN 978-85-16-14115-8 (aluno)
ISBN 978-85-16-14116-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) 2. Redação (Ensino médio) I. Abaurre, Maria Bernadete M. II. Bottasso, Vanessa. III. Título.

24-227002 CDD-808.0469

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação : Língua portuguesa : Ensino médio 808.0469

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil
1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Se nos sentimos à vontade para discutir, debater e argumentar quando utilizamos a modalidade oral da língua portuguesa, por que a escrita de textos de gêneros argumentativos nos assusta? O percurso que faremos juntos, voltado para a produção de textos dissertativo-argumentativos, tem o objetivo de auxiliá-lo a dominar esse gênero discursivo.

O contato com diferentes textos de diferentes gêneros deve ajudá-lo a construir uma relação de familiaridade com a escrita e a leitura, de tal maneira que procedimentos como o estabelecimento de hipóteses, a realização de inferências, o confronto de ideias, a identificação e seleção de argumentos passem a ser feitos sem que isso represente um sacrifício. À medida que sua familiaridade com a escrita aumentar, aumentará também a qualidade de seus textos, o que lhe dará maior segurança para enfrentar a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

No trabalho com as características dessa prova, você aprenderá que a capacidade de definir um posicionamento claro frente a problemas sociais e de defender tal posicionamento com argumentos sólidos é essencial. Aprenderá, ainda, que contar com um amplo repertório de referências sociais e culturais pode garantir a construção de uma argumentação mais bem fundamentada.

Você será desafiado a exercer sua cidadania ao refletir sobre diferentes problemas da sociedade brasileira e ao formular propostas concretas para resolvê-los. Será também apresentado a estratégias para enfrentar com tranquilidade esse desafio.

Nosso objetivo terá sido plenamente alcançado quando a leitura de textos de diferentes gêneros e o exercício da argumentação oral e escrita parecerem, a você, atos tão naturais quanto a fala. Ao fim dessa jornada, você irá compreender que a linguagem é parte integrante de nossas vidas, instrumento indispensável tanto para a aquisição de conhecimento em quaisquer áreas do saber como para nossa participação nos mais diversos contextos sociais de interlocução.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CONHEÇA SEU LIVRO

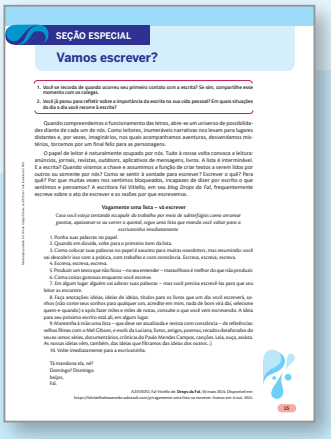
O seu livro está organizado em quatro unidades, divididas em doze capítulos. Além disso, apresenta uma coletânea de seis temas inéditos e um projeto integrador. Conheça a seguir as seções e os boxes que integram esta obra.

Cuide bem deste livro para que outros colegas possam estudar com ele.

Lembre-se de fazer anotações e escrever as respostas no caderno.

Seção especial

Promove uma reflexão sobre vivências subjetivas relacionadas ao universo da leitura e da escrita, propondo, ainda, uma produção textual.


SEÇÃO ESPECIAL

Vamos escrever?

1. Você se recorda de quando ocorreu seu primeiro contato com a escrita? Se sim, compartilhe esse momento com os colegas.
2. Você já parou para refletir sobre a importância da escrita na sua vida pessoal? Em quais situações do dia a dia você recorre à escrita?

Quando compreendemos o funcionamento das letras, abre-se um universo de possibilidades diante de cada um de nós. Como letreiros, inumeráveis narrativas nos levam para lugares distantes e, por vezes, imaginários, nos quais acompanhamos aventuras, desvendamos mistérios, torcemos por um final feliz para as personagens.

O papel de leitor é naturalmente ocupado por nós. Tudo à nossa volta convoca a leitura: anúncios, jornais, revistas, outdoors, aplicativos de mensagens, faixas. A lista é interminável. E a escrita? Quando vivemos a chave e assumimos a função de criar textos a serem lidos por outros ou somente por nós? Como se sentir à vontade para escrever? Escrever o quê? Para quê? Por que muitas vezes nos sentimos bloqueados, incapazes de dizer por escrito o que sentimos e pensamos? A escritora Fal Vitiello, em seu blog *Drops da Fal*, frequentemente escreve sobre o ato de escrever e as razões por que escrevemos.

Vagamente uma lista – vá escrever

Caso você esteja tentando ocupar do trabalho por meio de subterfúgios como arrumar gavetas, apaixonar-se ou sumir e quietar, segue uma lista que mandei você voltar para a escrivaninha imediatamente

1. Ponha suas palavras no papel.
2. Quando em dúvida, volte para o primeiro item da lista.
3. Como colocar suas palavras no papel é assunto para muitas newsletters, mas resumindo: você vai devolvê-las com a página, com trabalho e com consciência. Escreva, escreva, escreva.
4. Escreva, escreva, escreva.
5. Produzir um texto que não flui – ou eu entender – mascalhou é melhor do que não produzir.
6. Coma coisas gostosas enquanto você escreve.
7. Em algum lugar alguém vai adorar suas palavras – mas você precisa escrevê-las para que ou leitor as encontre.
8. Faça uma lista com ideias, ideias de ideias, títulos para os livros que um dia você escreverá, sonhos (não conte seus sonhos para qualquer um, acredite em mim, nada de bom vai dar), relacione quem e quando) e após fazer miles e miles de notas, consulte o que você vem escrevendo. A ideia para seu próximo escrito está ali, em algum lugar.
9. Mantenha a mão uma lista – que deve ser atualizada e revista com constância – de referências: velhos filmes com a Mel Gibson, e-mails da Luciana, livros, artigos, poemas, recados desafinados do seu ex-amor, séries, documentários, crônicas do Paulo Mendes Campos, canções. Leia, ouça, assista. As nossas ideias vêm, também, das ideias que filtramos das ideias dos outros. :)
10. Volte imediatamente para a escrivaninha.

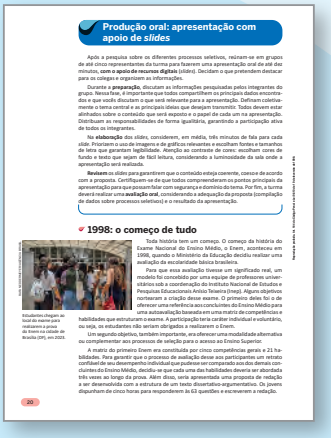
Tá mandona ela, né?
Domingo! Domingo.
Beijos,
Fal.

AZEVEDO, Fal Vitiello de. **Drops da Fal**. 30 mesa. 2016. Disponível em: https://falvitiellodrops.wordpress.com/2015/11/30/vagamente-uma-lista-va-escrever. Acesso em: 6 ago. 2024.

15

Produção oral

Apresenta atividades que promovem a produção de diversos gêneros orais.


Produção oral: apresentação com apoio de *slides*

Após a pesquisa sobre os diferentes processos seletivos, reúnam-se em grupos de até cinco representantes da turma para fazerem uma apresentação oral de até dez minutos, **com o apoio de recursos digitais** (*slides*). Decidam o que pretendem destacar para os colegas e organizem as informações.

Durante a **preparação**, discutam as informações pesquisadas pelos integrantes do grupo. Nessa fase, é importante que todos compartilhem os principais dados encontrados e que vocês discutam o que será relevante para a apresentação. Definam coletivamente o tema central e as principais ideias que desejam transmitir. Todos devem estar alinhados sobre o conteúdo que será exposto e o papel de cada um na apresentação. Distribuam as responsabilidades de forma igualitária, garantindo a participação ativa de todos os integrantes.

Na **elaboração** dos *slides*, considerem, em média, três minutos de fala para cada *slide*. Priorizem o uso de imagens e de gráficos relevantes e escolham fontes e tamanhos de letra que garantam legibilidade. Atenção ao contraste de cores: escolham cores de fundo e texto que sejam de fácil leitura, considerando a luminosidade da sala onde a apresentação será realizada.

Revisem os *slides* para garantirem que o conteúdo esteja coerente, conciso de acordo com a proposta. Certifiquem-se de que todos compreenderam os pontos principais da apresentação para que possam falar com segurança e domínio do tema. Por fim, a turma deverá realizar uma **avaliação oral**, considerando a adequação da proposta (compilação de dados sobre processos seletivos) e o resultado da apresentação.

1998: o começo de tudo

Toda história tem um começo. O começo da história do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, aconteceu em 1998, quando o Ministério da Educação decidiu realizar uma avaliação da escolaridade básica brasileira.

Para que essa avaliação tivesse um significado real, um modelo foi concebido por uma equipe de professores universitários sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Alguns objetivos nortearam a criação desse exame. O primeiro deles foi o de oferecer uma referência aos concluintes do Ensino Médio para uma autoavaliação baseada em uma matriz de competências e habilidades que estruturam o exame. A participação teria caráter individual e voluntário, ou seja, os estudantes não seriam obrigados a realizarem o Enem.

Um segundo objetivo, também importante, era oferecer uma modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao Ensino Superior.

A matriz do primeiro Enem era constituída por cinco competências gerais e 21 habilidades. Para garantir que o processo de avaliação desse aos participantes um retrato confiável de seu desempenho individual que pudesse ser comparado aos dos demais concluintes do Ensino Médio, decidiu-se que cada uma das habilidades deveria ser abordada três vezes ao longo da prova. Além disso, seria apresentada uma proposta de redação a ser desenvolvida com a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. Os jovens dispuseram de cinco horas para responderem às 63 questões e escreverem a redação.

Estudantes chegam ao local do exame para realizarem a prova do Enem no campus de Brasília (DF), em 2020.

20

Neste capítulo, você vai:

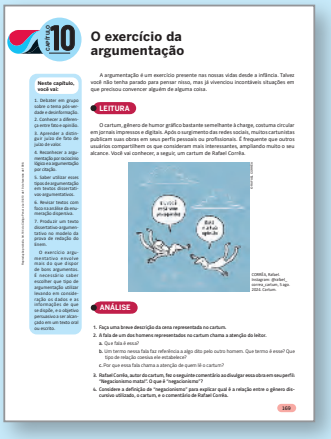
Identifica os objetivos de aprendizagem e oferece uma breve justificativa da sua importância

Leitura

Apresenta um texto (verbal ou não verbal) para promover habilidades de leitura e introduzir o tema ou algum conceito fundamental do capítulo.

Análise

Traz um conjunto de questões que promovem a análise de textos de diferentes gêneros.


CAPÍTULO 10

O exercício da argumentação

Neste capítulo, você vai:

1. Debater em grupo sobre o tema para verificar o grau de desinformação.
2. Conhecer e diferenciar entre fato e opinião.
3. Aprender a dotar juízo de fato de pelo de valor.
4. Reconhecer a argumentação e identificar o papel da argumentação por citação.
5. Saber utilizar esses tipos de argumentação em textos dissertativo-argumentativos.
6. Revisar textos com foco na coesão e na coerência argumentativa.
7. Produzir um texto dissertativo-argumentativo no modelo da prova de redação do Enem.

O exercício argumentativo envolve mais do que dispor de um bom repertório. É necessário saber escolher que tipo de argumentação utilizar levando em consideração os fatos e as opiniões que você vai expor, o objetivo pessoal ou ser alcançado em um texto oral ou escrito.

A argumentação é um exercício presente nas nossas vidas desde a infância. Talvez você não tenha parado para pensar nisso, mas já vivenciou incontáveis situações em que precisou convencer alguém de alguma coisa.

LEITURA

O cartum, gênero de humor gráfico bastante semelhante à charge, costuma circular em jornais impressos e digitais. Após o surgimento das redes sociais, muitos cartunistas publicam suas obras em seus perfis pessoais ou profissionais. É frequente que outros usuários compartilhem os que considerem mais interessantes, ampliando muito o seu alcance. Você vai conhecer, a seguir, um cartum de Rafael Corrêa.

CORRÊA, Rafael. Instagram: @rafael_correa_cartum. 9 ago. 2024. Cartum.

ANÁLISE

1. Faça uma breve descrição da cena representada no cartum.
2. A fala de um dos homens representados no cartum chama a atenção do leitor.
   a. Qual fala é essa?
   b. Um termo nessa fala faz referência a algo dito pelo outro homem. Que termo é esse? Que tipo de relação ele estabelece?
   c. Por que essa fala chama a atenção de quem lê o cartum?
3. Rafael Corrêa, autor do cartum, fez a seguinte comentário ao divulgar essa obra em seu perfil: "Negacionismo nada!". O que é "negacionismo"?
4. Considere a definição de "negacionismo" para explicar qual é a relação entre o gênero discursivo utilizado, o cartum, e o comentário de Rafael Corrêa.

169

Proposta de produção

Apresenta atividades escritas que promovem a produção de gêneros diversos.

Proposta de produção: diário cultural

Capa do filme **A última floresta**, direção de Luis Rocha Melo, lançado em 2021.

Capa do livro **Pequeno manual antirracista**, de Djamila Ribeiro, editora Companhia das Letras, publicado em 2019.

Cartaz do documentário **Emicida: Amarelo — É tudo pra ontem**, direção de Fred Dutra Pinto, lançado em 2020.

Ponto de conexão

Conhecer a riqueza da arte produzida em nosso país amplia seu repertório sociocultural.

Faça um **planejamento** para, durante uma semana, envolver-se com ao menos uma atividade cultural diferente por dia. Algumas possibilidades: ler um artigo de opinião sobre tema atual, assistir a um documentário, visitar um museu virtual, ouvir um álbum musical etc.

Após cada atividade, escreva um breve relato sobre sua experiência em um **diário cultural**. Procure identificar relações possíveis entre essa experiência cultural e grandes eixos temáticos associados a problemas sociais brasileiros: saúde, educação, direitos humanos, entre outros. Reflita sobre como essa atividade contribuiu para a ampliação do seu repertório sociocultural. Ao final de uma semana, você deverá ter vivenciado várias formas de contato com diferentes manifestações culturais e ter compilado um conjunto de registros relativos a cada uma dessas experiências.

Prepare seu **diário** com cuidado: use um caderno pequeno ou algum aplicativo digital gratuito para registrar diariamente as informações sobre a experiência vivida e as observações sobre as possíveis relações entre ela e vários objetos culturais com os quais você teve contato e os eixos temáticos que costumam dar origem às propostas de redação do Enem: saúde, educação, direitos humanos etc. Ao final dessa semana, você deverá apresentar para os colegas, na forma de uma breve **resenha crítica oral**, as experiências que julgou mais significativas, de modo a colaborar para a ampliação do repertório dos colegas de turma.

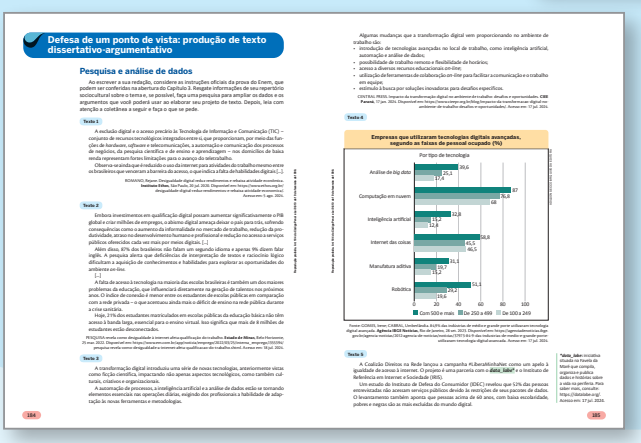
Combinem previamente com o professor qual será o tempo disponível e a ordem a ser adotada na apresentação das resenhas orais, de forma que, ao final do processo, todos tenham compartilhado as próprias experiências e promovido a ampliação do repertório sociocultural conhecido por todos.

Ao final da atividade, converse com os colegas e com o professor sobre sua impressões a respeito da elaboração do diário cultural e se você pretende incorporar essa ação como um hábito para ampliação contínua de seu repertório cultural.

152

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Traz uma proposta de produção textual no modelo da redação do Enem, solicitando a escrita de um texto dissertativo-argumentativo sobre temas contemporâneos de interesse social e relacionados à realidade brasileira.


Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Pesquisa e análise de dados

Ao escrever a sua redação, considere as instruções oficiais da prova do Enem, que podem ser conferidas na abertura do Capítulo 3. Reagate informações de seu repertório sociocultural sobre o tema e, se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos que você poderá usar ao elaborar seu projeto de texto. Depois, leia com atenção a coletânea a seguir e faça o que se pede.

Texto 1

A exclusão digital e o acesso precário às Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) – conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem – nos domínios de base ainda representam fortes limitações para o avanço do letramento.

Observa-se ainda que é reduzido o uso da internet para atividades do trabalho mesmo entre os brasileiros que ensinam a barreira de acesso, o que reforça a falta de habilidades digitais [...].

ROMANELLI, Raphael Augusto Teixeira; MARTINS, Antonio Carlos Amancio. **Letramento Digital**. São Paulo, 29 jul. 2020. Disponível em: https://www.letramentodigital.org.br/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto 2

Embora investimentos em qualificação digital possam aumentar significativamente o PIB global e criar milhões de empregos, o abismo digital ameaça deixar a país para trás, sobretudo consequências como o aumento da informalidade no mercado de trabalho, redução da produtividade, acesso no desenvolvimento humano e profissional e redução no acesso a serviços públicos oferecidos cada vez mais por meios digitais. [...]

Hoje, cerca, 87% dos brasileiros não falam em segunda língua e apenas 9% dizem falar inglês. Essa é uma das principais deficiências de letramento de textos e raciocínio lógico, dificultando a aquisição de conhecimentos e habilidades para explorar as oportunidades do ambiente on-line.

[...]

A falta de acesso à tecnologia na maioria das escolas brasileiras é também um dos maiores problemas da educação, que influenciará diretamente na geração de talentos nos próximos anos. O índice de conexão é menor entre os estudantes de escolas públicas em comparação com a rede privada – o que acentuou ainda mais o déficit de ensino na rede pública durante a crise sanitária.

Hoje, 21% dos estudantes matriculados em escolas públicas da educação básica não têm acesso à banda larga, essencial para o ensino virtual. Isso significa que mais de 8 milhões de estudantes estão desconectados.

PESQUISA mostra como desigualdade e internet afeta qualificação do trabalho. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 25 mesa. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/05/25/interna_economia,1265396/pesquisa-mostra-como-desigualdade-e-internet-afeta-qualificacao-do-trabalho.shtml. Acesso em: 19 jul. 2024.

Texto 3

A transformação digital introduziu uma série de novas tecnologias, anteriormente vistas como ficção científica, impactando não apenas aspectos tecnológicos, como também culturais, criativos e organizacionais.

A automação de processos, a inteligência artificial e a análise de dados estão se tornando elementos essenciais nas operações diárias, exigindo dos profissionais a habilidade de adaptação às novas ferramentas e metodologias.

Algumas mudanças que a transformação digital vem proporcionando no ambiente de trabalho são:

- introdução de tecnologias avançadas no local de trabalho, como inteligência artificial, automação e análise de dados;
- possibilidade de trabalho remoto e flexibilidade de horários;
- acesso a diversos recursos educacionais on-line;
- utilização de ferramentas de colaboração on-line para facilitar a comunicação e o trabalho em equipe;
- estímulo à busca por soluções inovadoras para desafios específicos.

CINTRA, Mirela. Impactos da transformação digital no ambiente de trabalho: desafios e oportunidades. **CIEE Paraná**, 17 jun. 2024. Disponível em: https://www.ciee.org.br/blog/impactos-da-transformacao-digital-no-ambiente-de-trabalho-desafios-e-oportunidades/. Acesso em: 17 jul. 2024.

Texto 4

Empresas que utilizaram tecnologias digitais avançadas, segundo as faixas do pessoal ocupado (%)

Por tipo de tecnologia

	Com 100 e mais	De 250 a 499	De 100 a 249
Análise de big data	20,6	25,1	17,8
Computação em nuvem	67	76,9	68
Inteligência artificial	11,2	12,9	12,8
Internet das coisas	68,8	65,5	66,5
Manufatura aditiva	11,1	10,7	11,2
Robótica	14,1	20,2	19,6

Fonte: CGI.br/NIC.br, 2024.

Texto 5

A Coalizão Direitos na Rede lançou a campanha #LiberaMinhaNet como um apelo à igualdade de acesso à internet. O projeto é uma parceria com o *data_labe*® e o Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS).

Um estudo do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC) revelou que 53% das pessoas entrevistadas não acessam serviços públicos devido às restrições de seus pacotes de dados. O levantamento também aponta que pessoas acima de 60 anos, com baixa escolaridade, pobres e negras são as mais excluídas do mundo digital.

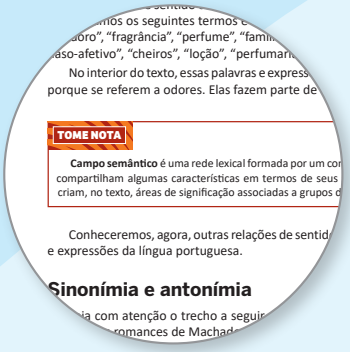
*"*data_labe* é uma iniciativa do Instituto Update, que atua no Brasil que compila, organiza e publica dados e histórias sobre a vida na periferia. Para saber mais, acesse: https://datalabe.org/. Acesso em: 17 jul. 2024.

184

185

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

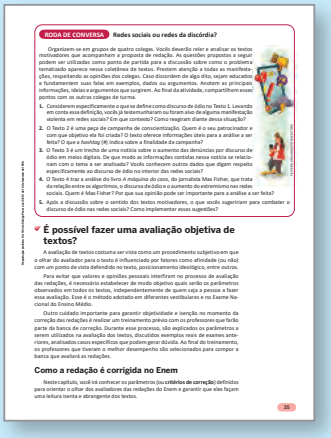


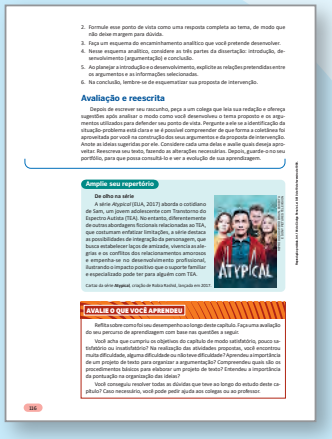
Tome nota

Apresenta conceitos e definições importantes para o conteúdo estudado no capítulo.

Roda de conversa

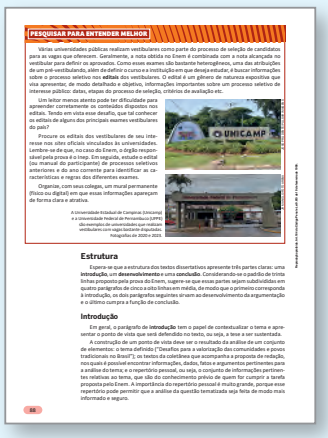
Apresenta questões relacionadas ao tema ou ao conteúdo, com o objetivo de motivar a fala dos estudantes e sua participação em sala de aula.





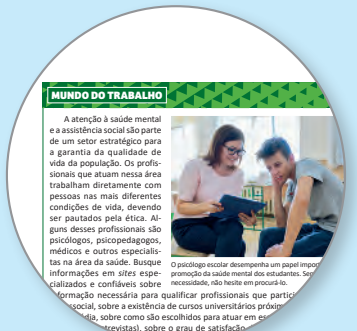
Amplie seu repertório

Apresenta dados biográficos de artistas e autores, informações complementares sobre algo específico da teoria e sugestões de produções culturais (filmes, livros, obras de arte, *podcasts* etc.) que se relacionam com algum aspecto estudado. O boxe contribui para a ampliação de repertório pessoal e favorece a identificação de referências feitas em textos e de relações intertextuais promovidas por diferentes autores. No momento da produção de textos, esse repertório pode ser utilizado para enriquecer o que está sendo dito ou auxiliar na construção da argumentação.



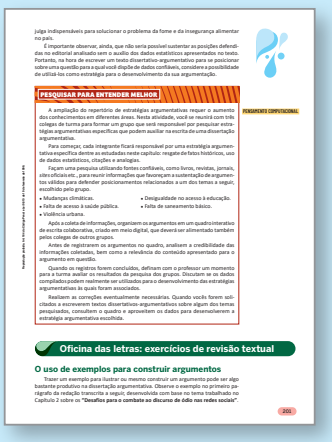
Pesquisar para entender melhor

Promove a realização de atividades de pesquisa sobre temáticas relacionadas ao conteúdo estudado, de modo a ampliar o conhecimento sobre questões específicas.



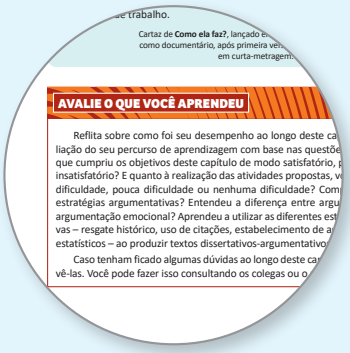
Mundo do trabalho

Destaca diferentes profissões de uma área específica de atuação, geralmente relacionada a um tema discutido no capítulo. Além disso, promove a pesquisa para obtenção de informações sobre aspectos do mundo do trabalho, dados sobre formação, área de atuação, entre outras possibilidades.



Retomada de conhecimentos

Apresenta uma proposta de estudo dirigido de conteúdos previamente estudados durante o Ensino Fundamental. Além de selecionar os aspectos mais relevantes a serem resgatados, também traz uma orientação sobre como organizá-los em diferentes gêneros discursivos associados ao campo de procedimentos de estudo e de pesquisa.

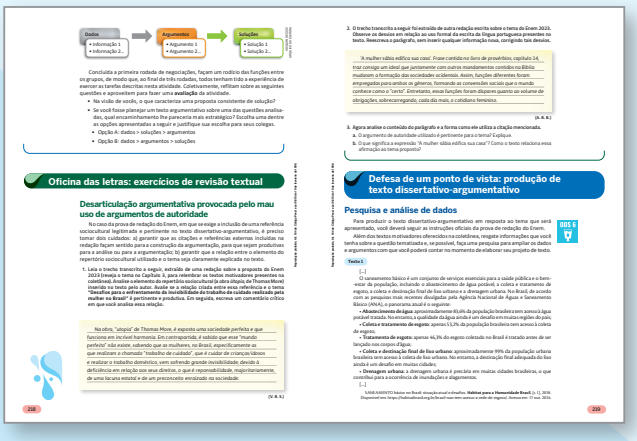


Avalie o que você aprendeu

Aparece no final de todos os capítulos e traz orientações que promovem a reflexão sobre como foram o processo de aprendizagem e o caminho percorrido em relação aos conceitos e procedimentos desenvolvidos no capítulo.

Universo digital

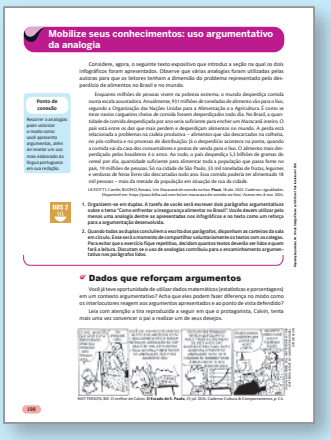
Destaca as sugestões de produção de gêneros digitais ou de criação de espaços digitais (banco de dados, *wiki*) que auxiliem na organização de dados e informações.



Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Promove atividades práticas de revisão de redações para ampliar os conhecimentos sobre as regras da norma-padrão e as características da modalidade escrita formal da língua.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Mobilize seus conhecimentos

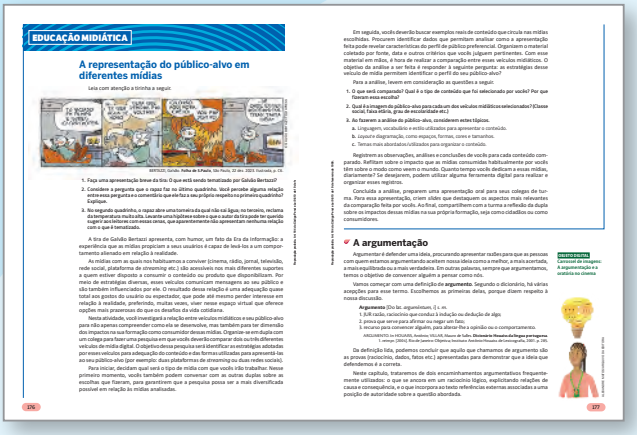
Apresenta atividades de reflexão, análise e escrita, criando oportunidade de utilizar os conhecimentos construídos anteriormente.

Ponto de conexão

Destaca momentos em que o conteúdo trabalhado permite um diálogo com os conteúdos dos demais componentes da coleção.

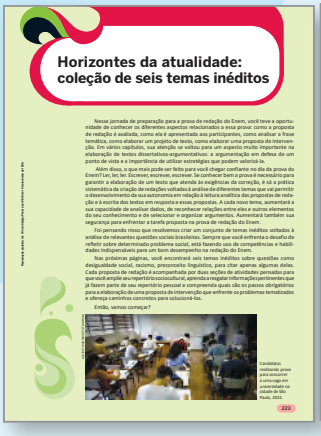
Educação midiática

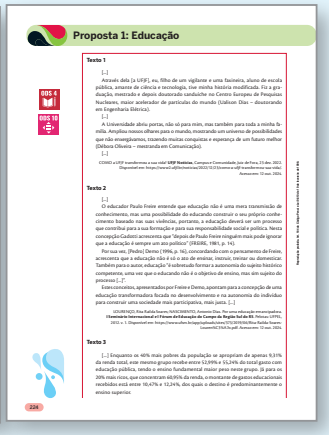
Promove uma reflexão sobre aspectos diversos relacionados ao uso da tecnologia e das diferentes mídias no dia a dia.



Horizontes da atualidade: Coleção de seis temas inéditos

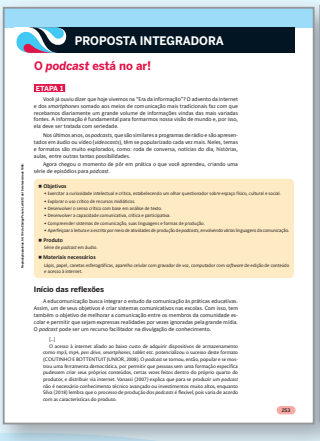
Apresenta uma coleção de seis temas inéditos sobre problemas sociais da realidade brasileira. Tomando como base a reflexão sobre esses temas, há a oportunidade de praticar a escrita de propostas de intervenção e incorporá-las ao texto dissertativo-argumentativo.

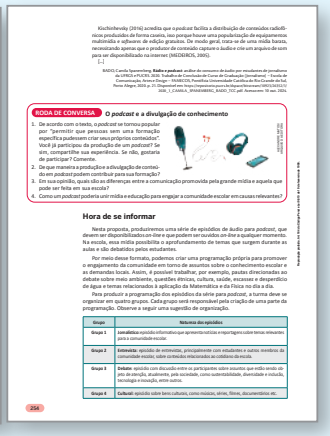




Proposta integradora

Propõe a realização de um trabalho interdisciplinar envolvendo a elaboração de episódios de *podcasts*.





Ao longo da obra, você encontra também alguns ícones. Conheça-os a seguir.

Temas contemporâneos transversais

MEIO AMBIENTE | ECONOMIA | SAÚDE | CIDADANIA E CIVISMO | MULTICULTURALISMO | CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Pensamento computacional

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Texto e sentimento

TEXTO E SENTIMENTO

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS 10

Objeto digital

OBJETO DIGITAL Título do Objeto Digital

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você já ouviu falar da **Agenda 2030**? Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, com metas desafiadoras para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Esses objetivos formam a base da chamada Agenda 2030.

Os 193 países que assinaram o documento, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global, que envolve governos, empresas, instituições e sociedade civil. O monitoramento e a avaliação da agenda são fundamentais nos níveis global, nacional e regional, exigindo cooperação e engajamento de todos os setores da sociedade.

A seguir, apresentamos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ODS 1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.

ODS 2

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir educação inclusiva, de qualidade e equitativa, promovendo aprendizado contínuo para todos.

ODS 5

IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

ODS 7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

ODS 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e trabalho digno para todos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

ODS 9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14

VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15

VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo florestas, combatendo a desertificação, revertendo a degradação dos solos e preservando a biodiversidade.

ODS 16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantindo o acesso à justiça e construindo instituições eficazes e responsáveis em todos os níveis.

ODS 17

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 22 set. 2024.

Neste livro, você encontrará indicações dos ODS quando houver propostas, temas ou conceitos com os quais eles podem estar relacionados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

SUMÁRIO

UNIDADE 1 **O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** 14

SEÇÃO ESPECIAL – VAMOS ESCREVER? 15

Proposta de produção: postagem em *blog* 16

CAPÍTULO 1 – Enem: uma prova e sua história 17

Leitura: *Vale quanto sonha*, de Sérgio Vaz 17
Análise 18
Produção oral: apresentação com apoio de *slides* 20
1998: o começo de tudo 20
Mobilize seus conhecimentos: questões do Enem 23
2009: um novo Enem 25
Mobilize seus conhecimentos: a redação do Enem 1999 28
Produção oral: *playlist* comentada 29
Proposta de produção: cartazes para campanha de divulgação do Enem 30

CAPÍTULO 2 – Como a redação é avaliada no Enem 32

Leitura: Proposta de redação – "Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais" 32
Análise 34
É possível fazer uma avaliação objetiva de textos? 35
Competência I: o domínio da norma-padrão 36
Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção 38
Competência II: as relações entre o tema e o tipo de texto 39
Mobilize seus conhecimentos: o repertório pessoal 41
Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção 42
Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção 43
Competência III: o projeto de texto e a argumentação 44
Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção 45
Competência IV: a articulação linguística das palavras e das ideias 46
Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção 49
Competência V: a proposta de intervenção solidária 50
Mobilize seus conhecimentos: análise da proposta de intervenção 51
Mobilize seus conhecimentos: análise da proposta de intervenção 52
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 53

CAPÍTULO 3 – Como ler a proposta de redação do Enem 56

Leitura: Proposta de redação – "Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil" 56
Análise 58
Estrutura da prova de redação do Enem 59
Mobilize seus conhecimentos: o que significa fugir ao tema 62
Mobilize seus conhecimentos: leitura e análise da coletânea 63
Mobilize seus conhecimentos: leitura de temas 66
A importância da ordem de leitura 66
Proposta de produção: elaboração de temas de redação 67
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 68

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 2 Dissertar e argumentar 70

SEÇÃO ESPECIAL – O OLHAR QUE INSPIRA A ESCRITA 71

Proposta de produção: crônica 72

CAPÍTULO 4 – Gêneros discursivos e unidades composicionais 73

Leitura: *Goiás contra a dengue,* de governo de Goiás 73
Análise 73
Produção oral: debate 75
Uma definição de gênero 76
A evolução dos gêneros 77
Mobilize seus conhecimentos: a linguagem dos diferentes gêneros 78
Mobilize seus conhecimentos: reconhecimento de unidades composicionais 81
Proposta de produção: painel sobre diversidade de gêneros 82

CAPÍTULO 5 – Texto dissertativo-argumentativo 84

Leitura: Proposta de redação – "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil" 84
Análise 86
Dissertação argumentativa: definição e usos 87
Análise da estrutura de uma redação 90
Mobilize seus conhecimentos: os operadores argumentativos 92
Produção oral: debate 92
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – Parágrafos bem estruturados: a ordenação das ideias 94
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 96

CAPÍTULO 6 – A elaboração de um projeto de texto 103

Leitura: Proposta de produção – "Desafios para a garantia da atenção psicossocial nas escolas do Brasil" 103
Análise 105
Elaboração do projeto de texto: como obter informações essenciais 107
Produção oral: tempestade de ideias 108
Projeto de texto: a organização da argumentação 108
A identificação de um projeto de texto 109
Mobilize seus conhecimentos: análise de redação 111
Repertório sociocultural e projeto de texto 111
Proposta de produção: diário cultural 112
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – A importância da pontuação na organização das ideias 113
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 114

CAPÍTULO 7 – As três partes do texto dissertativo 117

Leitura: Redação sobre o tema – "Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais" 117
Análise 118
Produção oral: apresentação oral com apoio de *slides* 119
Primeiro parágrafo: como começar uma dissertação 119
Mobilize seus conhecimentos: criação de parágrafos introdutórios 122
Desenvolvimento e conclusão: uma relação necessária 122
Mobilize seus conhecimentos: o trabalho com as partes do texto dissertativo-argumentativo 125
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – Vocabulário, uso de letra maiúscula e do sinal indicativo de crase 126
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 127

CAPÍTULO 8 – A articulação das ideias no plano textual: coesão e coerência 132

Leitura: *A ciência ri: o melhor de Sidney Harris*, de Sidney Harris 132
Análise 132

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO

Coerência: a construção do sentido ... 133
Mobilize seus conhecimentos: a construção da coerência ... 135
Coesão: a articulação das estruturas ... 136
Mobilize seus conhecimentos: conjunções e mudanças de sentido ... 139
Mobilize seus conhecimentos: uso e análise de operadores argumentativos ... 141
Mobilize seus conhecimentos: análise da coesão em redações ... 146
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – O uso dos recursos coesivos para a construção da coerência ... 147
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo ... 148

CAPÍTULO 9 – Relações de sentido entre as palavras ... 151

Leitura: *Armandinho Dois*, de Alexandre Beck ... 151
Análise ... 151
Relações lexicais ... 152
As relações lexicais na construção da coesão textual ... 156
Mobilize seus conhecimentos: a escolha lexical ... 159
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – Dois problemas recorrentes: uso questionável das aspas e repetição de palavras ... 160
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo ... 161

UNIDADE 3 – A ARTE DE ARGUMENTAR ... 166

SEÇÃO ESPECIAL – A ESCRITA QUE RESGATA A IDENTIDADE ... 167

Proposta de produção: minibiografia ... 168

CAPÍTULO 10 – O exercício da argumentação ... 169

Leitura: *Negacionismo mata*, de Rafael Corrêa ... 169
Análise ... 169
Fato e opinião ... 171
Juízo de fato e juízo de valor ... 172
Mobilize seus conhecimentos: análise de um artigo de opinião ... 173
Produção oral: debate ... 175
Educação midiática: A representação do público-alvo em diferentes mídias ... 176
A argumentação ... 177
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – A enumeração dispersiva ... 182
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo ... 184

CAPÍTULO 11 – Estratégias argumentativas ... 189

Leitura: *O melhor de Calvin*, de Bill Watterson ... 189
Análise ... 189
Argumentar é usar estratégias ... 190
A força das citações ... 191
O resgate da história ... 193
Mobilize seus conhecimentos: análise da argumentação em textos dissertativos-argumentativos ... 196
O uso de analogias ... 197
Mobilize seus conhecimentos: uso argumentativo da analogia ... 198

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dados que reforçam argumentos 198
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – O uso de exemplos para construir argumentos 201
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 203

CAPÍTULO 12 – Problemas de argumentação 208

Leitura: *Pagando o pato*, de Ciça 208
Análise 208
O que evitar no momento de articular as ideias 209
Mobilize seus conhecimentos: análise de generalizações indevidas 210
Digressão 212
Mobilize seus conhecimentos: análise da articulação entre as ideias 213
Non sequitur 214
Mobilize seus conhecimentos: identificação do *non sequitur* 216
Produção oral: defesa de soluções para problemas sociais 217
Oficina das letras: exercícios de revisão textual – Desarticulação argumentativa provocada pelo mau uso de argumentos de autoridade 218
Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo 219

HORIZONTES DA ATUALIDADE: COLEÇÃO DE SEIS TEMAS INÉDITOS 223

Proposta 1: Educação 224
Proposta 2: Alimentação 229
Proposta 3: Preconceito 234
Proposta 4: Ética 238
Proposta 5: Cultura 243
Proposta 6: Trabalho 248

PROPOSTA INTEGRADORA – O *podcast* está no ar! 253
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 261
REFERÊNCIAS SUPLEMENTARES COMENTADAS 263

OBJETOS DIGITAIS

Vídeo: O que são políticas públicas 27
Infográfico clicável: Breve história dos direitos humanos 34
***Podcast*:** Registro formal e registro informal 37
***Podcast*:** Qual é o limite entre o discurso de ódio e a liberdade de expressão? 53
Carrossel de imagens: Arquitetura hostil pelo mundo 59
Infográfico clicável: Debate regrado 75
Vídeo: Gêneros digitais 77
Infográfico clicável: Como é feita a demarcação de terras indígenas? 86
***Podcast*:** Saúde mental na adolescência 105
Vídeo: Racismo na sociedade brasileira 118
Carrossel de imagens: Propostas de intervenção além do texto 124
Infográfico clicável: Como identificar *fake news*? 127
Vídeo: Coesão e coerência na redação do Enem 133
Carrossel de imagens: A argumentação e a oratória no cinema 177
***Podcast*:** Como evitar o plágio em um texto 192
Mapa clicável: Festas do boi pelo Brasil 244
Mapa clicável: Terras indígenas barram o desmatamento 246

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 1

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

ADRIANA TOFFETTI/ATO PRESS/AGÊNCIA O GLOBO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quem já concluiu ou está concluindo o Ensino Médio pode fazer o Enem. Foto de 2024.

O texto introdutório traz pontos interessantes para uma conversa inicial com os estudantes: os planos e sonhos deles para depois do Ensino Médio e o nível de conhecimento que têm em relação ao Enem. Proponha as questões do primeiro e do terceiro parágrafos e ouça as respostas para conhecer melhor as diferentes realidades da turma. Caso alguns estudantes mencionem a intenção de não cursar o Ensino Superior, aceite, mas comente que é importante manterem-se sempre abertos para refazer ou aprimorar os planos.

Você já se deu conta de que está nos últimos anos de sua formação na Educação Básica? Está pensando em seus planos após a conclusão dessa etapa educacional? Quais são seus interesses? E seus sonhos? O que influencia sua decisão de ingressar no Ensino Superior?

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pode ser um caminho para acessar a educação superior. Realizado pelo governo federal, possibilita o ingresso em cursos de graduação em faculdades públicas e privadas em diferentes localidades do país. Para um bom desempenho na prova, composta de questões de múltipla escolha e de uma redação, é preciso se preparar para atender da melhor forma às suas exigências. Conhecer o exame, o que ele busca avaliar e o seu sistema de pontuação é um dos primeiros passos.

Como e para que foi criado o Enem? Quais são as competências e habilidades avaliadas no exame? Por que é exigida uma prova de redação? E quais são as características das propostas de redação do Enem? Ao longo dos capítulos desta unidade, refletiremos sobre essas e outras importantes questões.

SEÇÃO ESPECIAL

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Vamos escrever?

1. **Você se recorda de quando ocorreu seu primeiro contato com a escrita? Se sim, compartilhe esse momento com os colegas.**
2. **Você já parou para refletir sobre a importância da escrita na sua vida pessoal? Em quais situações do dia a dia você recorre à escrita?**

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências subjetivas em relação ao primeiro contato com a escrita. Observe se esse momento faz parte da memória afetiva deles e procure valorizar as diferentes realidades.

2. Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que todos os estudantes compartilhem o que pensam sobre a importância da escrita. Observe se eles citam o uso da escrita em atividades cotidianas, como troca de mensagens por meio de aplicativos, postagens de textos em redes sociais, registros de acontecimentos diários, entre outras possibilidades.

Quando compreendemos o funcionamento das letras, abre-se um universo de possibilidades diante de cada um de nós. Como leitores, inumeráveis narrativas nos levam para lugares distantes e, por vezes, imaginários, nos quais acompanhamos aventuras, desvendamos mistérios, torcemos por um final feliz para as personagens.

O papel de leitor é naturalmente ocupado por nós. Tudo à nossa volta convoca a leitura: anúncios, jornais, revistas, *outdoors*, aplicativos de mensagens, livros. A lista é interminável. E a escrita? Quando viramos a chave e assumimos a função de criar textos a serem lidos por outros ou somente por nós? Como se sentir à vontade para escrever? Escrever o quê? Para quê? Por que muitas vezes nos sentimos bloqueados, incapazes de dizer por escrito o que sentimos e pensamos? A escritora Fal Vitiello, em seu *blog Drops da Fal*, frequentemente escreve sobre o ato de escrever e as razões por que escrevemos.

Vagamente uma lista – vá escrever

Caso você esteja tentando escapulir do trabalho por meio de subterfúgios como arrumar gavetas, apaixonar-se ou varrer o quintal, segue uma lista que manda você voltar para a escrivaninha imediatamente

1. Ponha suas palavras no papel.
2. Quando em dúvida, volte para o primeiro item da lista.
3. Como colocar suas palavras no papel é assunto para muitas *newsletters*, mas resumindo: você vai descobrir isso com a prática, com trabalho e com constância. Escreva, escreva, escreva.
4. Escreva, escreva, escreva.
5. Produzir um texto que não ficou – no seu entender – maravilhoso é melhor do que não produzir.
6. Coma coisas gostosas enquanto você escreve.
7. Em algum lugar alguém vai adorar suas palavras – mas você precisa escrevê-las para que seu leitor as encontre.
8. Faça anotações: ideias, ideias de ideias, títulos para os livros que um dia você escreverá, sonhos (não conte seus sonhos para qualquer um, acredite em mim, nada de bom virá daí, selecione quem-e-quando) e após fazer miles e miles de notas, consulte o que você vem escrevendo. A ideia para seu próximo escrito está ali, em algum lugar.
9. Mantenha à mão uma lista – que deve ser atualizada e revista com constância – de referências: velhos filmes com o Mel Gibson, *e-mails* da Luciana, livros, artigos, poemas, recados desaforados do seu ex-amor, séries, documentários, crônicas do Paulo Mendes Campos, canções. Leia, ouça, assista. As nossas ideias vêm, também, das ideias que filtramos das ideias dos outros. :)
10. Volte imediatamente para a escrivaninha.

Tá mandona ela, né?
Domingo? Domingo.
beijos,
Fal.

AZEVEDO, Fal Vitiello de. **Drops da Fal**, 30 maio 2024. Disponível em: https://falvitiellodeazevedo.substack.com/p/vagamente-uma-lista-va-escrever. Acesso em: 6 out. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

YURI A/PEOPLEIMAGES/SHUTTERSTOCK

XUBINGRUO/GETTY IMAGES

ANCHIY/GETTY IMAGES

A leitura e a escrita podem proporcionar momentos transformadores na vida de qualquer pessoa.

O recado da Fal é simples: escreva. Não invente desculpas, não se ocupe de outras tarefas: "Produzir um texto que não ficou [...] maravilhoso é melhor do que não produzir".

Acredite nesse conselho. Só podemos melhorar um texto que foi escrito.

3. Fal recomenda que o leitor escreva, sem inventar desculpas ou se ocupar de outras tarefas.

3. **Qual é a recomendação de Fal, no início do texto, sobre a escrita?**

4. **Que conselho é dado no trecho "Produzir um texto que não ficou – no seu entender – maravilhoso é melhor do que não produzir."?**

4. O trecho traz um conselho importante sobre a escrita: praticar, pois só podemos melhorar um texto que já foi escrito.

Quanto mais escrevemos, mais nos sentimos à vontade para escrever, mais prazerosa se torna a nossa relação com a escrita. É hora, então, de seguir a recomendação de Fal e começar!

Proposta de produção: postagem em *blog*

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

TEXTO E SENTIMENTO

Quando não havia internet, as pessoas usavam os diários pessoais para registrar seus sentimentos, suas ideias, seus pensamentos. O "Querido diário" era um espaço que acolhia tudo aquilo que tínhamos vontade ou necessidade de registrar.

Hoje, os *blogs* pessoais cumprem essa função. E, quando são hospedados em *sites* que permitem a visualização dos *blogs* por todos os usuários, dão aos textos pessoais um alcance maior, favorecendo o diálogo entre pessoas que se identificam com a escrita umas das outras.

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Para seguir o conselho da Fal, crie um *blog* pessoal em um *site* gratuito onde usuários podem publicar seus textos. Para **planejar** o texto, busque inspiração no trecho a seguir, de uma outra postagem de Fal Vitiello. Depois, **elabore** seu texto, pensando de que modo ele pode cativar o interesse dos leitores. Em seguida, **revise-o** e troque-o com o de um colega para que um **avalie** a produção do outro. Por fim, **reescreva-o**, fazendo as alterações que julgar necessárias antes de publicá-lo no *blog* que você criou.

Ainda assim

Escrevemos e escrevemos. Ficção, porque é todo um mundo novo, ainda que velho, se me faço entender. Ficção, porque tudo, tudo mesmo, é ficção. Se caiu no papel é ponto de vista, é parcial, é recriação, digam o que quiserem. [...] Escrevemos porque sim. Porque não. Porque as palavras vão se juntando de carreirinha na cabeça enquanto ando com o cão ou enquanto eu falava no telefone com você. [...] Porque há dor lá fora e aqui dentro. E calor. E medo e rancor e doçura e risadas. Porque alguém nos mandou um postal que nos fez chorar. Porque há o que contar todos os dias, a cada instante, tanto, tanto o que contar. [...] Porque, de um monte de jeitos, a história começou quando fomos capazes de escrever sobre nós mesmos. [...]

AZEVEDO, Fal Vitiello de. **Drops da Fal**, 18 abr. 2024. Disponível em: https://falvitiellodeazevedo.substack.com/p/ainda-assim. Acesso em: 6 out. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 1

Enem: uma prova e sua história

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem algumas ideias sobre os caminhos que pretendem seguir após concluírem o Ensino Médio. Talvez tenham pensado sobre objetivos que julgam mais alcançáveis. Se esse for o caso, estimule-os a conversarem sobre seus sonhos. É importante que percebam a necessidade de terem sonhos para que possam encontrar modos de torná-los realidade no futuro.

Ao longo do Ensino Médio, você deverá fazer escolhas para concretizar seus sonhos e objetivos pessoais.

1. **Você já definiu objetivos que pretende alcançar após concluir o Ensino Médio? Quais são seus sonhos?**
2. **Quem inspira seus objetivos e sonhos? Converse com seus colegas e explique por que o exemplo dessa pessoa ajuda você a pensar sobre seu futuro.**

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem com os colegas exemplos de pessoas que consideram inspiradoras e expliquem de que modo elas os auxiliaram a pensarem nas condições concretas para a realização de seus sonhos ou como foram (são) importantes na definição de seus projetos de vida.

Neste capítulo, você vai:

1. Conhecer o Exame Nacional do Ensino Médio e seus objetivos.
2. Compreender o que são competências e habilidades.
3. Entender por que o Enem passou a ser usado como forma de acesso ao Ensino Superior.
4. Saber como esse exame é utilizado pelo Prouni e pelo Fies.
5. Conhecer as características da prova de redação do Enem e o que ela busca avaliar.
6. Pesquisar sobre literatura periférica.
7. Pesquisar sobre processos seletivos e apresentá-los oralmente.
8. Criar *cards* sobre histórias inspiradoras no Enem.
9. Produzir *playlist* comentada sobre redação do Enem.
10. Escrever texto dissertativo-argumentativo.

Conhecer as características do Enem significa saber como se preparar da melhor maneira para realizar esse exame e como aproveitar as diferentes oportunidades que ele oferece para ingresso no Ensino Superior.

LEITURA

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A definição de um projeto de vida e a escolha de uma carreira profissional se fazem em meio a um processo de autoconhecimento com base no qual importantes decisões serão tomadas. O texto a seguir nos convida a refletir sobre o impacto que desejamos ter no mundo em que vivemos.

Vale quanto sonha

No meu registro de nascimento constam algumas informações a meu respeito, acho que no de vocês também. Lá tem meu nome e sobrenome, o nome dos meus pais e do responsável pelo cartório, cujo nome no momento não me lembro.

Quando alguém quiser saber onde nasci, a cidade e o estado, é só conferir no meu primeiro currículo pessoal.

Vai ver que, além da minha cor, parda, da cor dos meus olhos e dos meus cabelos, tem o dia, o mês e o ano em que vim ao mundo conhecer a humanidade.

Algum tempo depois, baseado nessas informações, deram-me um documento chamado identidade, com número e tudo, acompanhado das minhas digitais. Sem ela ninguém se responsabiliza pela minha existência, sem ela sou um indigente, mais um número para a assistência social. Sem ela eu não consigo a minha subsistência, nem você.

E para muitos, e durante muito tempo, a vida é apenas esse amontoado de números e letras acompanhado de uma foto 3 × 4. Acho que deve ser por isso que todo mundo fica feio nessa foto.

Mas há aqueles que sem prazo de validade não admitem a escravidão do acaso, e percebem que não são apenas números e datas acompanhados de uma foto amarelada. E diante disso, do inexplicável que é estar vivo, constroem sonhos com as próprias mãos, e estão sempre à procura do fogo. Da luz. Do silêncio sábio da escuridão.

Eles são documentados pelo tempo, pela nossa memória, eles nascem raros como a generosidade, e, apesar da certeza da morte, eles não **perecem** e renascem a todo instante. Em todos os lugares.

São os que realmente acreditam que há um céu na Terra, independentemente da religião em que acreditam, por isso não pregam, nem são pregados, todavia estão sempre com os braços abertos. Não disponíveis à cruz, mas ao abraço.

Não gastam o precioso tempo com nomes ou sobrenomes, chame-os do que quiser, eles virão. Porque eles não estão, eles são. Surgem aos poucos, à tarde, pela manhã, ou à noite. Tanto faz se é domingo ou sexta-feira, dia dez, trinta de dezembro ou fevereiro.

Não se sabe ao certo de onde eles vêm, eles estão no mundo todo, dando gás aos desavisados. São brancos, negros, amarelos, gente de todas as cores, dores e lugares.

Perecem: verbo "perecer". Morrem.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aquarelas nos olhos enxergam o mundo colorido, apesar do preto e branco que impera.
Para eles, os sonhos são frágeis e ao menor toque de realidade podem se quebrar.
Presos à liberdade, riem do cotidiano.
Enquanto a maioria dorme, é essa gente que roda a manivela da humanidade.
Enquanto uns recitam o **CIC** e o RG, eles querem colocar o polegar na história, e sabem que ter documentos ou ser documento é uma escolha sua.
Você vale quanto sonha, porque viver é isso, ou você escolhe ou é escolhido.

VAZ, Sérgio. **Literatura, pão e poesia**: história de um povo lindo e inteligente. São Paulo: Global, 2021. *E-book*. p. 16-17.

CIC: abreviatura de Cartão de Identificação do Contribuinte, antigo documento emitido pela Receita Federal do Brasil. Ele foi substituído pelo Cadastro da Pessoa Física (CPF).

Amplie seu repertório

Sérgio Vaz (1964-), agitador cultural e poeta da periferia, é uma figura ativa nas comunidades brasileiras e reside em Taboão da Serra, na Grande São Paulo. Criador da Cooperativa Cultural da Periferia (Cooperifa), é um dos responsáveis pelo Sarau da Cooperifa, evento semanal que transformou um bar da periferia de São Paulo em um vibrante centro cultural, com uma frequência de centenas de pessoas todas as quartas-feiras para ouvir e compartilhar poesia.

Ao longo de sua carreira, Sérgio Vaz recebeu diversos prêmios. Além de seu impacto como ativista cultural, também é autor de sete livros, incluindo obras aclamadas como *Colecionador de pedras* (2007) e *Flores de alvenaria* (2016).

ARQUIVO PESSOAL

Sérgio Vaz, poeta da periferia, em 2014.

ANÁLISE

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que uma provável intenção de Sérgio Vaz tenha sido estimular as pessoas a sonharem com uma vida que vá além da luta pela sobrevivência diária. É como se ele desse a seus interlocutores o direito a terem projetos de vida e a acreditarem que esses projetos podem ser concretizados.

1. **As informações biográficas sobre Sérgio Vaz, autor do texto, permitem concluir que ele se dedica a dar visibilidade às vozes periféricas. Considerando esse perfil, qual pode ter sido a intenção dele ao escrever esse texto?**

2. **No primeiro parágrafo do texto, o seguinte trecho é marcado por uma interlocução: "acho que no de vocês também".**
   a. A quem se refere o pronome "vocês"?
   b. Explique o possível efeito provocado por esse uso do pronome.

3. **No sexto parágrafo, o autor se refere a dois tipos de pessoas. Releia o parágrafo e explique qual é a diferença entre elas. Justifique sua resposta.**

4. **No nono parágrafo, o autor se refere a pessoas que não se importam com "nomes ou sobrenomes". Essa é uma imagem criada para opor dois tipos de pessoas. Que tipos são esses?**

5. **Uma metáfora utilizada no penúltimo parágrafo remete ao início do texto e leva o leitor a refletir sobre a diferença de sentido entre dois verbos frequentemente utilizados na língua portuguesa.**
   a. Quais são esses verbos?
   b. Identifique a metáfora criada por Sérgio Vaz e explique como ela ilumina a diferença de sentido entre esses verbos.

6. **No último parágrafo, o autor afirma que "ou você escolhe ou é escolhido". Explique por que o uso de diferentes vozes verbais é indispensável para sintetizar o texto de Sérgio Vaz.**

7. **Antes da leitura, você respondeu a algumas perguntas sobre seus objetivos e sonhos. Após refletir sobre o texto de Sérgio Vaz, o modo como você pensa sobre a importância de sonhar e acreditar na possibilidade de realizar os sonhos mudou ou permaneceu inalterado? Por quê?**

2. a) O pronome "vocês" se refere aos leitores do texto.
2. b) A escolha por marcar a interlocução é uma estratégia que pode gerar maior proximidade entre o autor e seus leitores, de modo a promover uma identificação com o assunto tematizado: a diferença entre terem um documento de identidade e construírem uma identidade individual que impacte, de alguma maneira, a sociedade em que vivem.

3, 4 e **6**. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

5. a) Os verbos são "ter" (documento) e "ser" (documento).
5. b) A metáfora é "ser documento" e significa, no contexto, ser referência para outras pessoas, ir além dos números oficiais (CIC e RG) que são utilizados para identificar as pessoas. Por meio dessa metáfora, o autor nos ajuda a compreender a importante diferença entre ter algo (um documento que atesta a identidade) e existir (ser) como uma referência (ser documento) para outras pessoas, que se inspiram nessa identidade ou nesse exemplo.

7. Resposta pessoal. Espera-se que a leitura do texto de Sérgio Vaz tenha ajudado os estudantes a refletirem sobre a importância de serem protagonistas da própria vida, a perceberem que nossos projetos e sonhos nos permitem ter diferentes opções e escolhas mais significativas, mais transformadoras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PESQUISAR PARA ENTENDER MELHOR

Você já conhecia Sérgio Vaz? Ele é um dos expoentes da literatura periférica, uma vertente da produção literária brasileira contemporânea. Para conhecer a força dessa produção, organize-se com quatro colegas para, em grupo, fazer uma pesquisa sobre a literatura periférica e seus principais expoentes. Vocês deverão buscar informações sobre os traços característicos dessa vertente literária e identificar alguns dos escritores que têm se dedicado a divulgar a voz das periferias brasileiras. Usem fontes confiáveis, como as redes sociais dos autores, revistas acadêmicas e *sites* de literatura ligados a universidades. Incluam informações sobre escritores periféricos da região de vocês, se houver. Procurem identificar os principais temas abordados nos textos desses autores. Façam a seleção de textos em prosa e de poemas que julguem representar bem esses temas e o modo como são tratados na literatura periférica.

ACERVO *SLAM* DAS MINAS RJ

Mulheres que integram o coletivo *Slam* das Minas, em 2024.

Selecionem pelo menos cinco textos para compor uma antologia breve da literatura periférica contemporânea. Redijam, em conjunto, um texto de apresentação para essa antologia, no qual vocês expliquem o que é a literatura periférica e qual é a sua importância para o cenário da literatura brasileira contemporânea. Além disso, escrevam uma breve biografia de cada autor dos textos selecionados por vocês e procurem fotografias deles na internet ou em bancos de imagens para acompanhar cada biografado. Reúnam esse material em um PDF para ser compartilhado com os colegas de turma. Não se esqueçam de criar uma capa na qual deverá aparecer o título da antologia, alguma imagem adequada ao tema, além do nome de cada integrante do grupo. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Universo digital: banco de dados sobre formas de ingresso no Ensino Superior e técnico

Os anos finais do Ensino Médio são o momento de selecionar cursos e profissões de seu interesse. Para ajudar nessa definição, você e seus colegas deverão criar um **Banco de dados digital** com informações sobre diferentes modalidades de processos seletivos (vestibulares, Enem, desempenho escolar, dinâmicas de grupo e/ou as chamadas "vagas olímpicas") coletadas em *sites* e reportagens sobre vestibulares futuros, material de divulgação de universidades, feiras de profissões, entrevistas (impressas, em áudio ou vídeo), entre outras possibilidades.

Sugerimos que pesquisem recursos digitais que permitam a criação de arquivos compartilhados a serem acessados e editados por todos de forma dinâmica. Assim, vocês poderão mapear as informações, organizá-las, atualizá-las e definir parâmetros de busca rápida (etiquetas específicas para diferentes tópicos, compilação de textos variados em pasta ou caderno digital etc.).

Criem esse **Banco de dados digital** e divulguem para colegas que possam ter interesse nas informações compiladas. Pode ser interessante definir momentos específicos para realizar a atualização dos dados, já que todo ano as comissões de vestibulares e a organização do Enem divulgam a programação sobre os exames. Também será importante incorporar novas informações sobre profissões e cursos técnicos para tornar esse banco digital o mais completo possível. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção oral: apresentação com apoio de *slides*

Após a pesquisa sobre os diferentes processos seletivos, reúnam-se em grupos de até cinco representantes da turma para fazerem uma apresentação oral de até dez minutos, **com o apoio de recursos digitais** (*slides*). Decidam o que pretendem destacar para os colegas e organizem as informações.

Durante a **preparação**, discutam as informações pesquisadas pelos integrantes do grupo. Nessa fase, é importante que todos compartilhem os principais dados encontrados e que vocês discutam o que será relevante para a apresentação. Definam coletivamente o tema central e as principais ideias que desejam transmitir. Todos devem estar alinhados sobre o conteúdo que será exposto e o papel de cada um na apresentação. Distribuam as responsabilidades de forma igualitária, garantindo a participação ativa de todos os integrantes.

Na **elaboração** dos *slides*, considerem, em média, três minutos de fala para cada *slide*. Priorizem o uso de imagens e de gráficos relevantes e escolham fontes e tamanhos de letra que garantam legibilidade. Atenção ao contraste de cores: escolham cores de fundo e texto que sejam de fácil leitura, considerando a luminosidade da sala onde a apresentação será realizada.

Revisem os *slides* para garantirem que o conteúdo esteja coerente, coeso e de acordo com a proposta. Certifiquem-se de que todos compreenderam os pontos principais da apresentação para que possam falar com segurança e domínio do tema. Por fim, a turma deverá realizar uma **avaliação oral**, considerando a adequação da proposta (compilação de dados sobre processos seletivos) e o resultado da apresentação.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1998: o começo de tudo

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Estudantes chegam ao local do exame para realizarem a prova do Enem na cidade de Brasília (DF), em 2023.

Toda história tem um começo. O começo da história do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, aconteceu em 1998, quando o Ministério da Educação decidiu realizar uma avaliação da escolaridade básica brasileira.

Para que essa avaliação tivesse um significado real, um modelo foi concebido por uma equipe de professores universitários sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Alguns objetivos nortearam a criação desse exame. O primeiro deles foi o de oferecer uma referência aos concluintes do Ensino Médio para uma autoavaliação baseada em uma matriz de competências e habilidades que estruturam o exame. A participação teria caráter individual e voluntário, ou seja, os estudantes não seriam obrigados a realizarem o Enem.

Um segundo objetivo, também importante, era oferecer uma modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao Ensino Superior.

A matriz do primeiro Enem era constituída por cinco competências gerais e 21 habilidades. Para garantir que o processo de avaliação desse aos participantes um retrato confiável de seu desempenho individual que pudesse ser comparado aos dos demais concluintes do Ensino Médio, decidiu-se que cada uma das habilidades deveria ser abordada três vezes ao longo da prova. Além disso, seria apresentada uma proposta de redação a ser desenvolvida com a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. Os jovens dispunham de cinco horas para responderem às 63 questões e escreverem a redação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por que avaliar competências e habilidades?

Para os idealizadores da prova do Enem, mais importante do que medir a quantidade de conteúdos específicos dominados pelos estudantes que completassem o Ensino Médio era avaliar se eles seriam capazes de resolver situações-problema, ou seja, desafios contextualizados com base na realidade, que envolviam a combinação entre conhecimento e procedimento.

Em outras palavras, a intenção era verificar, ao final da Educação Básica, em que medida os jovens dominavam um conjunto de habilidades (procedimentos) e conseguiam decidir, diante de uma situação plausível (real ou não), como combinar procedimentos e conteúdos estudados para encontrar uma solução aceitável para um problema inédito.

TOME NOTA

Habilidade é a capacidade específica que adquirimos de desempenhar tarefas e resolver problemas de forma eficiente. As habilidades incluem a aplicação de conhecimentos, a realização de cálculos, a interpretação de textos, a análise de gráficos e a elaboração de argumentos, entre outras ações necessárias para responder às situações-problema.

Competência é a capacidade que cada um de nós desenvolve para resolver problemas com base na aplicação prática de conhecimentos teóricos, para tomar decisões e enfrentar desafios em diversas situações da vida real.

Ao longo da nossa educação, um dos desafios constantemente enfrentados é o processamento das informações que nos são apresentadas. Também é essencial o desenvolvimento do pensamento crítico. Diferentes habilidades são acionadas para dar conta desses dois desafios, como as expostas a seguir.

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Cada um de nós desenvolve essas habilidades em maior ou menor grau, e nossa capacidade de mobilizá-las, de convocar conhecimentos prévios, de enfrentar problemas com base em um conjunto de atitudes e valores, em diferentes contextos, é o que revela as nossas competências. Em outras palavras, as ações e as operações a que recorremos para estabelecer relações com e entre tudo o que nos cerca (objetos, situações, fenômenos, pessoas) estruturam-se por meio das competências cognitivas.

No caso das competências e habilidades da matriz do Enem, os participantes recebiam, após a correção das questões e da redação, um boletim de desempenho individual.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

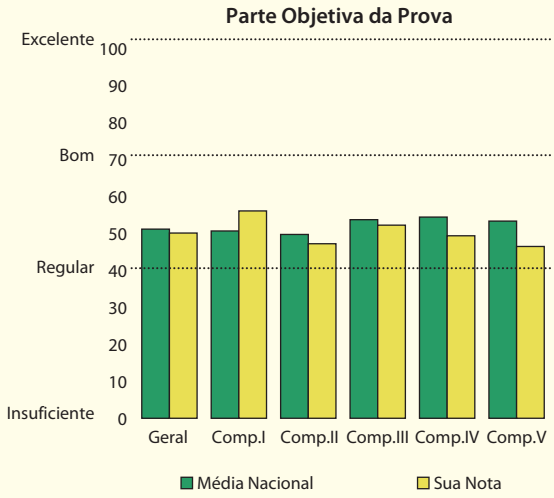
29 de agosto de 1999

BOLETIM INDIVIDUAL DE RESULTADOS

JOSÉ DA SILVA, inscrição nº 99000000000-0*, participou do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no ano de 1999, tendo obtido as notas: 50,79 (cinquenta vírgula setenta e nove) na parte objetiva da prova e 51,67 (cinquenta e um vírgula sessenta e sete) na redação.

*É este o seu nº de inscrição no ENEM 1999, para todos os fins junto ao INEP/MEC.

Interpretação dos Resultados – Seu desempenho em cada competência foi analisado de acordo com os modelos estabelecidos na Matriz de Competências do ENEM, presentes no Manual do Inscrito



Parte Objetiva da Prova

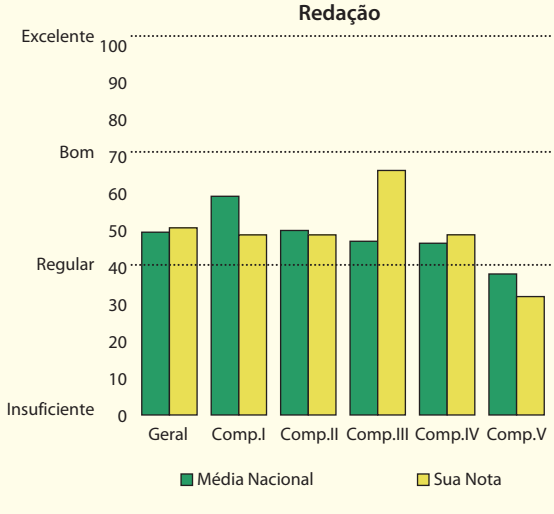
Em relação à competência I – demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc. – sua nota foi 56,67 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 51,22

Em relação à competência II – construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas – sua nota foi 47,62 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 50,42

Em relação à competência III – selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vista à tomada de decisões – sua nota foi 52,78 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 54,29

Em relação à competência IV – organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas para a construção de argumentações consistentes – sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 55,07

Em relação à competência V – recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço – sua nota foi 46,67 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 53,92



Redação

Em relação à competência | – demonstrar o domínio básico da norma culta da língua escrita – sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 60,17

Em relação à competência II – compreender o tema proposto e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para explicá-lo, defendê-lo ou contradizê-lo, desenvolvendo-o dentro dos limites estruturais do texto dissertativo/argumentativo – sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 50,98

Em relação à competência III – selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de sua perspectiva sobre o tema proposto – sua nota foi 66,67 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 48,06

Em relação à competência IV – construir argumentações consistentes para defender seu ponto de vista – sua nota foi 50 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre regular e bom, sendo a média nacional, nessa competência, de 47,5

Em relação à competência V – elaborar propostas de intervenção sobre a problemática desenvolvida, mostrando respeito à diversidade de pontos de vista culturais, sociais, políticos, científicos e outros – sua nota foi 33,33 o que o situa no grupo de desempenho considerado entre insuficiente e regular, sendo a média nacional, nessa competência, de 39,29

ACERVO DO INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GOVERNO FEDERAL
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio – Enem**: relatório final 1999. Brasília, DF: MEC: Inep, 2000. p. 118.

Como ilustra o boletim reproduzido, ao lado dos gráficos de desempenho na parte objetiva da prova, eram informados os procedimentos relacionados a cada uma das cinco competências gerais. Também era fornecida a informação de como a nota obtida pelo participante se localizava em relação à média geral dos participantes da prova. Em seguida, eram informados os aspectos avaliados em cada uma das cinco competências utilizadas como parâmetro para correção das redações, qual foi o desempenho do participante e qual foi a média geral.

Mobilize seus conhecimentos: questões do Enem

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Apresentamos, a seguir, um conjunto de questões de Língua Portuguesa propostas aos participantes em diferentes edições do Exame Nacional do Ensino Médio que foram concebidas para avaliar as 21 habilidades e as cinco competências da matriz original.

1. Leia cada uma delas com atenção e indique a alternativa correta.
2. Identifique o procedimento que você utilizou para encontrar a resposta.
3. Concluída a análise das questões, reflita sobre essa experiência tomando por base as perguntas a seguir.
   - **a.** Foi necessário convocar algum conteúdo específico do Ensino Médio para responder a elas?
   - **b.** Considerou as questões propostas fáceis ou difíceis? Por quê?

Após a conclusão das atividades propostas a seguir, você e seus colegas devem se organizar em círculo para trocarem as impressões e análises individuais. Com o auxílio do professor, procurem descrever quais são as características que definem esse conjunto de questões de Língua Portuguesa.

1. (Enem 2001)

Oxímoro (ou paradoxo) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.

DAVIS, Jim. Garfield. **Folha de S.Paulo**, 31 jul. 2000.

Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema "O operário em construção". Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em

a. "Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão."

b. "... a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão."

c. "Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava."

d. "... o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário."

e. "Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão."

MORAES, Vinícius de. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

1. Resposta correta: alternativa **b**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. (Enem 2002)

"Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo."

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito.

Expressões como "camaronando", "caranguejando" e "pequeninando e não mordendo" criam, principalmente, efeitos de 2. Resposta correta: alternativa **e**.

a. esvaziamento de sentido.

b. monotonia do ambiente.

c. estaticidade dos animais.

d. interrupção dos movimentos.

e. dinamicidade do cenário.

3. (Enem 2002)

Um jornalista publicou um texto do qual estão transcritos trechos do primeiro e do último parágrafos:

" 'Mamãezinha, minhas mãozinhas vão crescer de novo?' Jamais esquecerei a cena que vi, na TV francesa, de uma menina da Costa do Marfim falando com a enfermeira que trocava os curativos de seus dois cotos de braços. [...]".

.....

"Como manter a paz num planeta onde boa parte da humanidade não tem acesso às necessidades básicas mais elementares? [...] Como reduzir o abismo entre o camponês afegão, a criança faminta do Sudão, o Severino da cesta básica e o corretor de Wall Street? Como explicar ao menino de Bagdá que morre por falta de remédios, bloqueados pelo Ocidente, que o mal se abateu sobre Manhattan? Como dizer aos chechenos que o que aconteceu nos Estados Unidos é um absurdo? Vejam Grozny, a capital da Chechênia, arrasada pelos russos. Alguém se incomodou com os sofrimentos e as milhares de vítimas civis, inocentes, desse massacre? Ou como explicar à menina da Costa do Marfim o sentido da palavra 'civilização' quando ela descobrir que suas mãos não crescerão jamais?".

UTZERI, Fritz. **Jornal do Brasil**, 17 set. 2001.

Apresentam-se, abaixo, algumas afirmações também retiradas do mesmo texto. Aquela que explicita uma resposta do autor para as perguntas feitas no trecho citado é

a. "tristeza e indignação são grandes porque os atentados ocorreram em Nova Iorque".

b. "ao longo da história, o homem 'civilizado' globalizou todas as suas mazelas". 3. Resposta correta: alternativa **b**.

c. "a Europa nos explorou vergonhosamente".

d. "o neoliberalismo institui o deus mercado que tudo resolve".

e. "os negócios das indústrias de armas continuam de vento em popa".

4. (Enem 2002)

A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

"Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. [...] Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê."

COLASANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No terceiro parágrafo em "... não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua.", a troca de De pelo Na determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja 4. Resposta correta: alternativa **a**.

a. de localização e não de qualidade.

b. de origem e não de posse.

c. de origem e não de localização.

d. de qualidade e não de origem.

e. de posse e não de localização.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2009: um novo Enem

À medida que um maior número de universidades públicas passou a adotar o Exame Nacional do Ensino Médio como prova de seleção ou parte do processo de seleção para as vagas oferecidas, aumentou significativamente o interesse dos estudantes em participar do exame.

Em 2004, a criação do Programa Universidade para Todos (Prouni), voltado para a oferta de bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de Ensino Superior para estudantes de baixa renda, fez com que, em 2005, houvesse um crescimento dos participantes do Enem que declaravam a intenção de conquistar uma vaga em curso universitário por meio do desempenho no exame. Eles somaram 67% dos mais de 3 milhões de inscritos naquela prova.

Dez anos após a criação do exame, em 2008, o Ministério da Educação anunciou que o Enem passaria a funcionar como um processo nacional de seleção para ingresso na Educação Superior e para certificação do Ensino Médio.

Um ano depois, em 2009, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a necessidade de garantir que o Enem fosse capaz de selecionar os estudantes para as vagas oferecidas pelas universidades, foi necessário conceber um novo modelo de prova. O foco nas competências e habilidades foi mantido, mas o domínio dos conteúdos adquiridos ao longo da escolaridade básica ganhou mais peso no processo de avaliação associado à parte objetiva da prova.

Nesse momento, o formato da prova do Enem assumiu a configuração que mantém até hoje: os participantes passaram a realizar a prova em dois domingos subsequentes. A parte de múltipla escolha passou a ter um total de 180 questões, divididas em blocos de 90 questões para cada dia de prova. A redação de um texto dissertativo-argumentativo em resposta a um tema de relevância nacional foi mantida.

Verifique no quadro a seguir a distribuição das questões nos dois dias de prova, bem como o número de questões com a função de avaliar conhecimentos, competências e habilidades relacionados a cada uma das quatro áreas do conhecimento.

180 questões	90 questões (primeiro dia)	45 questões de Linguagens e suas Tecnologias
		45 questões de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
		Redação (texto dissertativo-argumentativo)
	90 questões (segundo dia)	45 questões de Matemática e suas Tecnologias
		45 questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Essa mudança no formato da prova exigiu que a matriz de competências e habilidades fosse alterada. A nova matriz do Enem manteve as cinco competências gerais e apresentou conjuntos de 45 habilidades específicas associadas às quatro áreas do conhecimento. Como o número total de habilidades da nova matriz era de 180, a prova, que deveria avaliar cada uma dessas habilidades, também precisaria ter um total de 180 questões. Essa é a explicação para o formato que a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio tem até hoje.

A ampliação do alcance da prova

A unificação do processo de seleção das vagas das universidades federais e estaduais, promovida pela criação do Sisu, fez com que o Enem se tornasse um importante instrumento de acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Sisu promoveu maior inclusão e democratização do ingresso nas universidades públicas, uma vez que jovens de diferentes regiões do Brasil passaram a disputar vagas em instituições de Ensino Superior localizadas em qualquer estado da federação.

Outro aspecto importante para a ampliação do alcance do Enem foi a adoção dos resultados na prova pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) como critério para oferta de crédito. O fundo foi criado em 1999 para auxiliar estudantes que desejavam cursar uma instituição privada de Ensino Superior, mas não dispunham de condições financeiras para arcar com os custos dessa educação.

Ao lado do Prouni, o Fies tem viabilizado o ingresso no Ensino Superior a muitos brasileiros que, de outra forma, não teriam como alcançar esse tipo de qualificação profissional. Nos dois casos, os inscritos para obtenção de bolsas de estudo ou de crédito financeiro devem alcançar um desempenho mínimo no Enem: conseguir ao menos 450 pontos na parte objetiva e não zerar na redação.

Os resultados obtidos a cada realização da prova oferecem um retrato da educação brasileira, favorecendo a adoção de iniciativas, por parte do Ministério da Educação, que visem ao aumento da qualidade do ensino nas escolas públicas.

Como as questões do Enem avaliam um conjunto de competências e de habilidades (leitura, interpretação e raciocínio lógico), além de conhecimentos específicos das diferentes áreas do conhecimento, a análise dos resultados anuais permite identificar pontos de fragilidade na Educação Básica.

Vagas internacionais

Em 2014, uma novidade tornou ainda mais amplo o alcance do Exame Nacional do Ensino Médio: as universidades de Coimbra e de Algarve, em Portugal, estabeleceram uma parceria com o Ministério da Educação para utilizar as notas do Enem em seus processos seletivos. Abriam-se, então, portas para que estudantes brasileiros realizassem cursos superiores em duas importantes universidades europeias.

Atualmente, além de Portugal, instituições da França e do Canadá também aceitam a nota do Enem como parte do processo seletivo de brasileiros interessados em cursar a graduação nesses países. O modo como a nota do Enem é aproveitada varia de instituição para instituição, com diferentes exigências por elas definidas. Por isso, caso você sonhe em realizar sua formação superior em um desses países, informe-se sobre as condições para que esse sonho possa se transformar em realidade. Um bom desempenho no Enem certamente será um importante passo nessa direção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SAIKO3P/ISTOCK/GETTY IMAGES

A Universidade de Coimbra, em Portugal, é uma das mais antigas e tradicionais universidades do mundo. As notas do Enem podem ser utilizadas para o processo seletivo de estudantes.

Universo digital: criação de *cards* para rede social

Agora que você conheceu um pouco do histórico da prova do Enem, de sua criação até os dias atuais, um modo interessante de divulgar para colegas e amigos o potencial transformador dessa prova é criar ***cards*** (ou seja, cartões virtuais) para compartilhar histórias de sucesso de pessoas cujas vidas foram modificadas porque realizaram o Enem, conseguiram vaga em uma universidade e conquistaram um diploma de nível superior. Pesquise em jornais e revistas digitais depoimentos que tragam histórias de vida inspiradoras para quem, como você, está concluindo a Educação Básica e precisa definir um projeto de vida. Compile citações que destaquem a importância de políticas públicas educacionais para democratizar as possibilidades de ascensão social e profissional.

TUCA VIEIRA/FOLHAPRESS

A estudante Elenice Luduvina da Silva em foto de 2005, quando já se preparava para, futuramente, fazer a prova do Enem e do vestibular.

Elabore três *cards* a serem divulgados em seus grupos de mensagens e em suas redes sociais. Lembre-se de que o propósito desses *cards* é explorar o potencial da comunicação visual, combinando cores atraentes, aspectos gráficos bem elaborados e mensagens diretas para capturar a atenção do interlocutor. As mensagens costumam ser curtas, diretas, geralmente associadas a um título chamativo (Exemplos: "Um caminho de sucesso!", "Dicas para realizar seus sonhos!" etc.). Selecione os melhores depoimentos e crie títulos engajadores. Como os *cards* são fáceis de compartilhar, sugira a seus contatos que os repassem para jovens que ainda não decidiram se farão ou não o Enem.

ARQUIVO PESSOAL

Em 2008, a estudante Elenice Luduvina da Silva prestou o Enem e garantiu uma bolsa de estudos pelo Prouni para ingressar no curso de Farmácia. Depois de se formar, fez mestrado na área, trabalhou em uma multinacional farmacêutica e atuou como professora de Química. Foto de 2023.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O papel da redação no Enem

A prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio é um exercício de leitura e de escrita. Apresentado aos estudantes como uma situação-problema, o tema proposto para a redação permite avaliar em que medida os participantes da prova desenvolveram, ao longo do seu processo de escolarização básica, as cinco competências da matriz do Enem e as habilidades por meio das quais tais competências se manifestam. Essa prova exige, ainda, que os jovens reflitam sobre temas diretamente relacionados ao exercício da cidadania.

OBJETO DIGITAL **Vídeo: O que são políticas públicas**

Embora já se tenha firmado, nos dias atuais, um consenso sobre a necessidade de os estudantes desenvolverem uma competência em leitura e escrita, muitos ainda acreditam que tal competência será alcançada apenas por meio do domínio da norma gramatical. Porém, ser autor/leitor significa ir além do domínio estrutural da língua e reconhecer os mecanismos de construção de sentido que nos permitem estabelecer uma relação crítica com os textos que lemos e com a realidade que nos cerca. Ler criticamente é, assim, condição fundamental para o desenvolvimento de uma postura cidadã.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O papel da redação é, portanto, permitir que os participantes demonstrem, ao produzir um texto dissertativo-argumentativo, sua capacidade de escrita, de leitura crítica e de análise para explicitar e sustentar argumentativamente uma posição sobre a questão que define o tema proposto.

Ao longo dos capítulos deste livro, você terá a oportunidade de conhecer o processo de avaliação das redações do Enem, de aprender a analisar de modo produtivo o modelo adotado nas propostas de redação, de se familiarizar com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e de exercitar sua capacidade de argumentar em relação a diferentes questões relevantes da atualidade.

Mobilize seus conhecimentos: a redação do Enem 1999

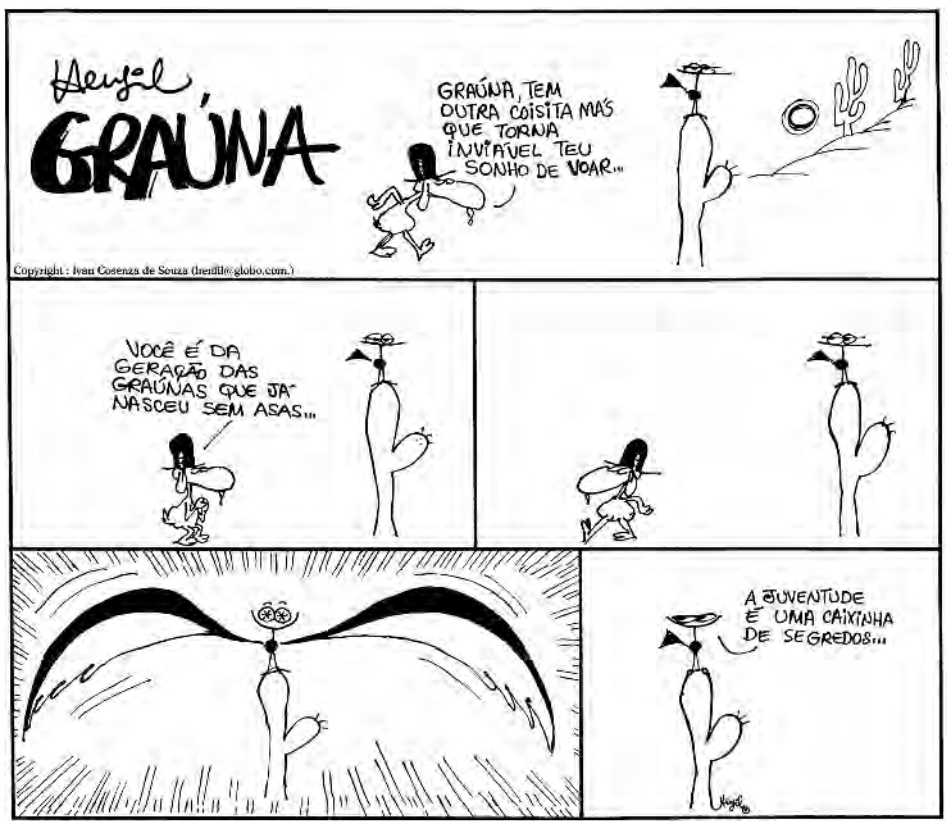
Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Você conhecerá, a seguir, a proposta de redação apresentada aos participantes da prova do Enem 1999. Ela foi escolhida para esse primeiro contato com as características de uma proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio por tematizar dois conceitos muito importantes para esse exame: o de protagonismo juvenil e o de cidadania.

Organizados em trios, vocês devem fazer uma leitura atenta da proposta. Anotem as informações relevantes oferecidas pela coletânea de textos que acompanha o tema, discutam os dois conceitos tematizados, as possíveis relações entre eles, e decidam qual poderia ser o melhor encaminhamento para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo sobre a questão tematizada.

Após a leitura e discussão nos trios, cada um de vocês deve escrever uma redação que atenda às exigências da proposta analisada. Na prova do Enem, 30 linhas é o limite máximo para os textos.

Proposta de redação do Enem de 1999



HENFIL. **Graúna**. Rio de Janeiro: Codecri, n. 20, 1997.

© HENFIL - ACERVO IVAN COSENZA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O encontro "Vem ser cidadão" reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado ***protagonismo juvenil***.

O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista.

PARA QUEM se revolta e quer agir. **Folha de S.Paulo**, 16 nov. 1998. Adaptado.

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

- Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. [...] Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu.

(E. M. O. S., 18 anos, Minas Gerais**)**

- A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar.

(C. S. Jr., 16 anos, Paraná**)**

- Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro.

(H. A., 19 anos, Amazonas**)**

Depoimentos extraídos de: PARA QUEM se revolta e quer agir. **Folha de S.Paulo**, 16 nov. 1998.

Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: Cidadania e participação social.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social.

A redação deverá ser apresentada a tinta na cor azul ou preta [...].

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem 1999**: prova amarela. Brasília, DF: MEC: Inep, 2001. Redação, p. 2.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção oral: *playlist* comentada

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Com o uso intenso de redes sociais e de plataformas de compartilhamento de vídeos, tornou-se muito comum encontrar conteúdos educacionais divulgados nesses espaços virtuais. Hoje, alguns "professores influenciadores" e "edutubers" dedicam-se profissionalmente à produção de conteúdos para esses espaços virtuais. O desafio que enfrentam os estudantes à procura de vídeos com informação e orientação de qualidade em relação à redação do Enem é identificar quem produz conteúdo confiável e quem procura conquistar seguidores e, assim, aumentar a monetização de seu perfil, com a promessa de "dicas infalíveis" para obter sucesso em exames de seleção.

Nesta atividade, vocês irão criar uma ***playlist* comentada** de vídeos sobre a redação do Enem para que outras pessoas também possam ter acesso a informações seguras sobre essa prova. Posteriormente, ela será compartilhada com a turma em uma **apresentação oral**.

Em grupos de até quatro estudantes, estabeleçam critérios claros e objetivos para avaliar a qualidade dos vídeos dedicados à redação do Enem, considerando aspectos como clareza, precisão das informações e utilidade prática.

A **preparação** da atividade consiste em realizar uma pesquisa na internet para encontrar vídeos sobre o tema. Com base nos critérios estabelecidos para avaliar a qualidade e a confiabilidade desses vídeos, identifiquem uma amostra significativa de vídeos disponíveis sobre a redação do Enem. Vocês podem incluir tutoriais, dicas de especialistas, análises de temas de redação em provas anteriores etc.

Dividam os vídeos igualmente entre os integrantes do grupo, de modo que seja possível garantir que todos eles sejam assistidos e avaliados por um de vocês. Registrem as observações relevantes sobre cada vídeo. Usem os critérios previamente definidos como base para essas observações. Compartilhem com o grupo a avaliação dos vídeos assistidos por vocês. Com base nas avaliações de cada integrante, selecionem de dez a 15 vídeos e façam uma lista organizada hierarquicamente. Atribuam cinco estrelas para o(s) vídeo(s) mais bem-conceituado(s) e uma estrela para o(s) menos conceituado(s).

Com a lista organizada, cada grupo deve **elaborar** uma *playlist* comentada, inserindo observações sobre os pontos fortes e fracos de cada vídeo. Os comentários devem ser objetivos e ajudar outros estudantes a entenderem quais são os vídeos mais úteis para a redação do Enem.

Lembrem-se de considerarem uma **revisão** da *playlist* e das justificativas das escolhas de cada um dos vídeos para a apresentação. Por fim, combinem com o professor qual deve ser a duração máxima das *playlists* e a data em que elas serão apresentadas oralmente para que possam ser utilizadas por todos como mais um recurso na preparação para a redação do Enem.

Proposta de produção: cartazes para campanha de divulgação do Enem

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

Além de um bom domínio de conhecimentos e técnicas, a preparação para o Enem envolve motivação pessoal para enfrentar os momentos de estudo e revisão, a realização de exercícios, o trabalho sistemático de escrita e reescrita de textos dissertativos-argumentativos, de modo a alcançar um bom resultado e, assim, garantir vaga no curso superior pretendido. Para isso, é importante manter o foco nos objetivos e seguir um planejamento bem-feito para que todas as etapas sejam cumpridas com sucesso.

Em um grupo de até quatro pessoas, vocês deverão produzir um **cartaz** que resuma, em um passo a passo, as etapas necessárias para assegurar um bom desempenho na prova do Enem.

Nesse cartaz, que será afixado nos murais ou nos corredores da escola, vocês deverão oferecer informações sobre o calendário das provas e dicas para a preparação dos participantes. Além disso, ele deve motivar os estudantes de sua turma e da escola a se inscreverem no Enem e a superarem os eventuais desafios que surgirem ao longo do percurso. Façam as pesquisas que julgarem necessárias para produzirem o cartaz.

Instruções

1. Utilizem uma folha de cartolina ou algum programa gratuito de diagramação de texto para criar o cartaz, que deverá ser impresso em suporte adequado.
2. Usem canetas hidrográficas coloridas e colagens para enriquecer visualmente o cartaz.
3. Deem um título ao cartaz para que fique claro o seu propósito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento e elaboração

1. Releiam a proposta e decidam, em grupo, qual será a finalidade do cartaz que vão produzir. Ele pode ser informativo, motivacional, oferecer dicas de estudo etc.
2. Dividam as responsabilidades entre vocês: alguns podem ficar encarregados da pesquisa de conteúdo, outros, do projeto gráfico (o modo como serão apresentadas as informações: utilização de imagens, escolha da fonte e do tamanho das letras, uso de cores etc.), e outros, da escrita e revisão do texto. É importante, porém, que a pesquisa seja organizada considerando a finalidade do cartaz.
3. Reúnam-se para uma sessão de *brainstorming* (ou seja: uma "tempestade de ideias") para que todos contribuam com sugestões para o cartaz. Em seguida, desenvolvam um esboço básico, incluindo diagramação, cores e texto, para avaliarem se os elementos verbais e não verbais permitirão a leitura e a identificação dos principais aspectos a serem divulgados.
4. Utilizem programas de *design* gráfico ou materiais físicos (se estiverem fazendo à mão) para criarem o cartaz.
5. Elaborem o texto do cartaz, que deve ser claro, conciso e informativo. Após a escrita, revisem esse texto para corrigir erros ortográficos e outras eventuais inadequações gramaticais.
6. Se estiverem utilizando recursos físicos (cartolina, recortes, canetas coloridas etc.), providenciem os materiais necessários. Se estiverem criando digitalmente, certifiquem-se de que será possível imprimir o cartaz em um suporte que permita apresentá-lo com os realizados pelos outros grupos.

Avaliação e reescrita

Após a produção do cartaz, façam uma revisão final para garantirem que o resultado corresponda ao que foi planejado. Verifiquem se não há erros no texto ou alguma inadequação na organização visual. Lembrem-se de que a mensagem deve ser clara e objetiva. Façam ajustes, se necessário.

Quando estiverem prontos, os cartazes devem ser colocados em locais estratégicos (corredores da escola, salas de aula ou áreas comuns), para que todos os estudantes do Ensino Médio tenham acesso às informações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas questões a seguir. Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, alguma dificuldade ou não teve dificuldade? Entendeu os motivos que levaram à criação do Exame Nacional do Ensino Médio? Entendeu como ocorre a distribuição das questões por dia e área do conhecimento? Refletiu sobre o potencial transformador do exame em seu projeto de vida? Compreendeu o papel da redação de um texto dissertativo-argumentativo no Enem? Conseguiu compreender a importância das informações apresentadas neste capítulo?

Se ainda tiver dúvidas, fale com os colegas ou com o professor.

CAPÍTULO 2

Como a redação é avaliada no Enem

Neste capítulo, você vai:

1. Conhecer as cinco competências associadas à avaliação da redação do Enem.
2. Compreender o que são parâmetros de correção e sua importância.
3. Saber qual é o foco da avaliação em cada competência.
4. Participar de roda de conversa sobre as redes sociais.
5. Produzir um texto dissertativo-argumentativo e ser capaz de analisá-lo com base nos parâmetros de correção do Enem.

Conhecer como é feita a avaliação das redações no Enem permite que você se prepare para atender às expectativas associadas a cada uma das cinco competências. Além disso, no momento de avaliar seus textos, você poderá identificar eventuais pontos que precisam ser modificados para garantir o melhor desempenho possível na prova de redação.

1. Resposta pessoal. O objetivo dessa pergunta é motivar os estudantes a refletirem sobre como costumam proceder no momento em que recebem a avaliação ou correção de algum texto escrito por eles. Há diferentes reações possíveis, desde os que ficam satisfeitos com o resultado e simplesmente guardam o texto a aqueles que não gostam da avaliação e/ou do próprio desempenho e questionam a razão para uma nota atribuída pelo professor. Estimule os jovens a refletirem sobre a atitude que costumam adotar nesses momentos de devolução de textos avaliados. Essa atitude é semelhante à adotada ao receberem o resultado de uma prova de uma disciplina como Biologia ou Química? Por quê?

1. **Ao longo da sua vida escolar, certamente você teve oportunidade de produzir textos de diferentes gêneros para atender a alguma solicitação de seus professores. Quando recebia a avaliação desses textos, como era a sua reação? Explique.**
2. **Alguma vez o professor de redação conversou/explicou quais seriam os pontos de atenção que norteariam a avaliação dos textos escritos por você? Isso o ajudou no momento de escrever os textos solicitados? Por quê?**
3. **A redação é aplicada no primeiro dia da prova do Enem. Você sabia que, caso tenha interesse em viver a experiência de realizar a prova, é possível fazer sua inscrição mesmo sem ter concluído o Ensino Médio? Converse com os colegas e o professor a respeito disso.**

2. Resposta pessoal. Para prosseguir a conversa desencadeada pela pergunta anterior, sugerimos que os estudantes reflitam sobre o impacto que o estabelecimento de parâmetros claros para a avaliação de textos pode ter no momento da produção dos próprios textos.

3. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a falarem sobre a importância de conhecerem as provas do Enem, não apenas a de redação. Converse com a turma sobre a participação como "treineiro", explorando as diferentes realidades e os anseios dos jovens. Outros aspectos a serem comentados são o controle do tempo para a realização da prova e o preenchimento do gabarito.

LEITURA

Você encontrará, a seguir, uma proposta de produção de um texto dissertativo-argumentativo estruturada segundo o modelo utilizado na prova de redação do Enem. É importante que você se familiarize com o modo como as propostas de redação são organizadas para compreender a expectativa dos elaboradores em relação ao desenvolvimento dessas propostas e conhecer os aspectos que serão levados em conta no momento da avaliação do texto escrito por você na hora da prova de redação.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto 1

> [...] Discurso de ódio se caracteriza pelas manifestações de pensamentos, valores e ideologias que visam inferiorizar, desacreditar e humilhar uma pessoa ou um grupo social, em função de características como gênero, orientação sexual, filiação religiosa, raça, lugar de origem ou classe. Tais discursos podem ser manifestados verbalmente ou por escrito, como tem sido cada vez mais frequente nas plataformas de redes sociais. Sendo assim, é possível compreender que discursos de cunho racista veiculados nas redes sociais (sejam eles de forma explícita e sem maquiagens, ou camuflados em piadas) se enquadram na categoria de discursos de ódio.

TRINDADE, Luiz Valério. Introdução. **Discurso de ódio nas redes sociais**. São Paulo: Jandaíra, 2022.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 2

INSTAGRAM/ONUBRASIL

ONU Brasil. Instagram: @onubrasil, 15 out. 2023. Postagem.

Texto 3

O crescimento de denúncias por discurso de ódio na internet acende um alerta para o cenário de intolerância política na era digital. Crimes de discriminação no ambiente virtual tiveram alta de 67% em 2022 em relação ao ano anterior [...].

Segundo dados da plataforma [SaferNet], discursos contendo misoginia, LGBTfobia, racismo e xenofobia tiveram crescimento expressivo [...]. Na média, as denúncias por intolerância na internet (incluindo, além dos crimes já citados, intolerância religiosa e neonazismo) cresceram 195% em 2018, em relação ao ano anterior, e 104% em 2020, fechando com a alta de 67% no ano passado.

MEDEIROS, Davi. Alta de 67% do discurso de ódio nas redes sociais acende alerta sobre extremismo. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 mar. 2023. Política, p. A8.

Texto 4

A máquina do caos, do repórter investigativo norte-americano e pesquisador Max Fisher apresenta os bastidores dos negócios bilionários das redes sociais. Em viagens para Sri Lanka, Mianmar, México, Alemanha e Brasil, Fisher recontou como o discurso do ódio e o crescimento do extremismo no mundo está intrinsecamente ligado às estratégias de crescimento de plataformas [digitais]. O autor demonstra que as empresas sabiam que suas ferramentas se aproveitavam de vulnerabilidades psicológicas e que eram um estímulo a comportamentos nocivos.

Na "Terra de Ninguém" da internet, essas empresas se aproveitaram do afrouxo legislativo da maioria dos países em que atuaram e quase nunca eram responsabilizadas em relação ao que era propagado em suas páginas. Elas fizeram uso de tecnologias avançadas como o algoritmo do *feed*, que escolhia o conteúdo a ser exibido ao usuário, e com isso acabaram influenciando certo tipo de conteúdo em detrimento de outros.

[...]

Max Fisher mostra em seu livro que o engajamento e o tempo passado nas redes são altamente lucrativos para as redes, o que leva às diferentes estratégias para aperfeiçoar o algoritmo de seleção de conteúdo. Diferentes estudos mostraram que esses algoritmos, na maior parte do tempo, promovem sistematicamente ideias e teorias da conspiração que se alinham às ideias extremistas e antidemocráticas.

Eles se aproveitam de um sofisticado conhecimento da natureza humana, em que sentimentos de indignação, curiosidade, ódio e medo geram mais e mais engajamento. É o que Fisher chamou de "Teoria da Toca do Coelho": quanto mais conteúdo violento, extremo e que propague o ódio o usuário consome, mais as redes os oferecem.

FLORO, Paulo. Livro A máquina do caos ajuda a compreender o radicalismo na internet. **O Grito!**, 8 maio 2023. Disponível em: https://revistaogrito.com/livro-a-maquina-do-caos-max-fisher-critica/. Acesso em: 12 jul. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Amplie seu repertório

De olho no livro

A máquina do caos, de autoria do jornalista Max Fisher, é uma obra crucial para entender o impacto das redes sociais em nossas vidas. O livro discute de que modo essas redes foram projetadas para capturar e manter nossa atenção. Max Fisher revela como os algoritmos nos mostram conteúdos escolhidos de acordo com nossas preferências, com o objetivo de nos envolver e de garantir uma maior permanência naquele ambiente virtual. Explica, ainda, que essas técnicas têm profundas implicações sociais e psicológicas, demonstrando como a manipulação de informações e a propagação de *fake news* podem influenciar comportamentos, opiniões e até resultados de eleições.

REPRODUÇÃO/TODAVIA

Capa do livro **A máquina do caos**, de Max Fisher, editora Todavia, lançado em 2023 no Brasil.

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

ANÁLISE

4. a) O conceito é o de "discurso de ódio".

4. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o Texto I traz uma definição para o conceito de "discurso de ódio" proposta por Luiz Valério Trindade.

4. c) Resposta pessoal. É importante garantir que, nas explicações que darão, os estudantes incluam sempre a informação de que o discurso de ódio é uma manifestação verbal (oral ou escrita) de caráter violento, muitas vezes preconceituosa, que tem por objetivo desqualificar, humilhar, destratar, inferiorizar ou desacreditar a pessoa a quem essa manifestação é dirigida.

1. **Considere o modo como as informações foram apresentadas na proposta de redação que você acabou de ler. Identifique as três partes da proposta e explique a finalidade de cada uma.**

1, **5** e **6.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

2. **Releia a parte final, que explica a proposta de redação.**
   - **a.** Há, nessa proposta, uma informação muito importante sobre a estrutura do texto a ser escrito. Identifique-a.
   - **b.** Como você interpreta a orientação dada em relação à modalidade da língua portuguesa a ser utilizada na redação?
   - **c.** O que é informado sobre os textos motivadores? De que modo eles devem/podem ser utilizados?

3. O tema a ser desenvolvido é "Desafios para combater o discurso de ódio nas redes sociais".

3. **Qual é o tema a ser desenvolvido na forma de texto argumentativo-dissertativo?**

4. **É possível identificar, no tema, um conceito central para a análise a ser feita.**
   - **a.** Qual é esse conceito?
   - **b.** Localize, entre os textos motivadores, aquele(s) que pode(m) auxiliar na compreensão desse conceito.
   - **c.** Explique, com suas palavras, como você entende esse conceito.

5. **Ainda em relação ao tema, existe um contexto específico a ser contemplado pela análise? Explique.**

6. **Nas orientações sobre o que deve ser feito para cumprir as exigências associadas à proposta de redação, afirma-se que os textos devem apresentar "proposta de intervenção que respeite os direitos humanos".**
   - **a.** Qual deve ser o objetivo dessa proposta de intervenção?
   - **b.** No contexto da questão tematizada, o que representaria desrespeito aos direitos humanos? Justifique.

OBJETO DIGITAL **Infográfico clicável: Breve história dos direitos humanos**

2. a) Os participantes devem escrever um texto dissertativo-argumentativo.

2. b) A proposta orienta os participantes a fazerem uso da "modalidade escrita formal da língua portuguesa". Isso quer dizer que se espera um texto que respeite as regras da norma-padrão. O fato de se exigir uma modalidade **formal** deve ser entendido como uma proibição do uso de termos próprios de um registro informal, como as gírias, e de termos/expressões que são marcas de oralidade, como as reduções de palavras ("pra", "tá") e os marcadores conversacionais ("né", "entende").

2. c) Os textos motivadores podem ser tomados como ponto de partida para a reflexão a ser feita sobre o tema. Também é importante notar a recomendação de que as informações obtidas pela leitura desses textos sejam associadas ao conhecimento pessoal (seu repertório) construído ao longo da escolaridade básica. Em outras palavras, espera-se que o texto redigido contenha também informações do repertório de seu autor que sejam pertinentes à análise e/ou argumentação a ser feita.

Amplie seu repertório

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Observe as informações que a *Cartilha do participante* traz sobre direitos humanos no Enem.

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 21.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre suas experiências a respeito do discurso de ódio nas redes sociais. É importante que eles tenham consciência de que, nesses casos, quem se omite está indiretamente contribuindo para que os *haters* continuem suas investidas contra outras pessoas.

RODA DE CONVERSA **Redes sociais ou redes da discórdia?**

Organizem-se em grupos de quatro colegas. Vocês deverão reler e analisar os textos motivadores que acompanham a proposta de redação. As questões propostas a seguir podem ser utilizadas como ponto de partida para a discussão sobre como o problema tematizado aparece nessa coletânea de textos. Prestem atenção a todas as manifestações, respeitando as opiniões dos colegas. Caso discordem de algo dito, sejam educados e fundamentem suas falas em exemplos, dados ou argumentos. Anotem as principais informações, ideias e argumentos que surgirem. Ao final da atividade, compartilhem esses pontos com os outros colegas de turma.

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

1. Considerem especificamente o que se define como discurso de ódio no Texto 1. Levando em conta essa definição, vocês já testemunharam ou foram alvo de alguma manifestação violenta em redes sociais? Em que contexto? Como reagiram diante dessa situação?
2. O Texto 2 é uma peça de campanha de conscientização. Quem é o seu patrocinador e com que objetivo ela foi criada? O texto oferece informações úteis para a análise a ser feita? O que a *hashtag* (#) indica sobre a finalidade da campanha?
3. O Texto 3 é um trecho de uma notícia sobre o aumento das denúncias por discurso de ódio em meios digitais. De que modo as informações contidas nessa notícia se relacionam com o tema a ser analisado? Vocês conhecem outros dados que digam respeito especificamente ao discurso de ódio no interior das redes sociais?
4. O Texto 4 traz a análise do livro *A máquina do caos*, do jornalista Max Fisher, que trata da relação entre os algoritmos, o discurso de ódio e o aumento do extremismo nas redes sociais. Quem é Max Fisher? Por que sua opinião pode ser importante para a análise a ser feita?
5. Após a discussão sobre o sentido dos textos motivadores, o que vocês sugeririam para combater o discurso de ódio nas redes sociais? Como implementar essas sugestões?

2. O Texto 2 é uma campanha de conscientização da ONU Brasil com o objetivo de alertar o cidadão para a importância do tema e mostrar quais são os alvos principais do discurso de ódio nas redes sociais; além disso, a *hashtag* "#NãoAoÓdio" resume bem o propósito da campanha.

É possível fazer uma avaliação objetiva de textos?

3. O Texto 3 traz outro dado sobre o tema da redação apresentando, em números, o aumento expressivo das denúncias de ódio nas redes sociais nos últimos anos, além de mostrar o recorte da população que tem sido o alvo mais frequente. Portanto, ele apresenta outra questão para os estudantes refletirem sobre como vão abordar, em seus textos, o tema proposto. Resposta pessoal para a segunda parte da pergunta.

A avaliação de textos costuma ser vista como um procedimento subjetivo em que o olhar do avaliador para o texto é influenciado por fatores como afinidade (ou não) com um ponto de vista defendido no texto, posicionamento ideológico, entre outros.

Para evitar que valores e opiniões pessoais interfiram no processo de avaliação das redações, é necessário estabelecer de modo objetivo quais serão os parâmetros observados em todos os textos, independentemente de quem seja a pessoa a fazer essa avaliação. Esse é o método adotado em diferentes vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio.

Outro cuidado importante para garantir objetividade e isenção no momento da correção das redações é realizar um treinamento prévio com os professores que farão parte da banca de correção. Durante esse processo, são explicados os parâmetros a serem utilizados na avaliação dos textos, discutidos exemplos reais de exames anteriores, analisados casos específicos que podem gerar dúvida. Ao final do treinamento, os professores que tiveram o melhor desempenho são selecionados para compor a banca que avaliará as redações.

4. Max Fisher é um pesquisador e repórter investigativo estadunidense que viajou para vários países, inclusive para o Brasil, para discutir como o discurso de ódio e o crescimento do extremismo estão diretamente ligados às estratégias de crescimento das plataformas digitais. Portanto, ao ler o texto, os estudantes obtêm informação sobre mais um aspecto a respeito do tema da redação: quem fomenta e a quem interessa o aumento do discurso do ódio e do extremismo.

5. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a refletirem sobre possíveis meios ou instrumentos para combater o discurso de ódio nas redes sociais e sobre quem são os agentes mais adequados para implementá-los. Com isso, estarão fazendo um exercício que vai ajudá-los na hora de criarem sua proposta de intervenção ao problema tematizado.

Como a redação é corrigida no Enem

Neste capítulo, você irá conhecer os parâmetros (ou **critérios de correção**) definidos para orientar o olhar dos avaliadores das redações do Enem e garantir que eles façam uma leitura isenta e abrangente dos textos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No caso do Enem, os critérios de avaliação do texto são baseados nas cinco competências a seguir.

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 5.

Durante a análise dos textos, cada corretor decidirá que aspecto descrito na grade de correção corresponde ao que ele observou no texto lido para cada uma das cinco competências. Uma vez identificado o nível de desempenho, ele atribuirá a nota correspondente, situada entre 0 e 200 pontos, e prosseguirá para a análise da competência seguinte. A soma dos pontos atribuídos ao desempenho do texto do participante nas diferentes competências representará a nota total daquela redação, que poderá chegar ao máximo de 1 000 pontos.

Cada texto é corrigido por dois avaliadores diferentes, chamados de "duplas cegas", porque os corretores não sabem quem será a outra pessoa a avaliar as redações corrigidas por eles. A pontuação final será o resultado da média aritmética (ou seja, das notas somadas e divididas por dois) da nota atribuída por esses dois avaliadores. Esse cálculo é realizado de forma automática pela plataforma. Quando ocorre uma divergência considerada significativa entre as notas dos dois avaliadores, a redação é encaminhada para uma terceira correção.

Para que você compreenda cada um dos aspectos associados à avaliação das cinco competências, utilizaremos exemplos extraídos de redações escritas por estudantes do 3º ano do Ensino Médio em resposta ao tema apresentado na abertura deste capítulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência I: o domínio da norma-padrão

A primeira pergunta a ser feita pelos avaliadores da redação do Enem é esta.

Como o participante faz uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa?

O objetivo dessa pergunta é verificar se foram respeitadas as diferentes regras associadas ao uso formal do português escrito. A *Cartilha do participante* do Enem informa quais são os principais aspectos considerados na análise do desempenho dos participantes na Competência I.

> [...] o avaliador corrigirá sua redação, nessa Competência, considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).
>
> [...] A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo é o que ajudará a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada na Competência I. Quanto aos **desvios**, você deve estar atento aos seguintes aspectos:

- **convenções da escrita:** acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais:** regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro:** adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- **escolha vocabular:** emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 9-10.

Você notou que há dois parâmetros importantes na avaliação da Competência I, de acordo com as informações presentes na *Cartilha do participante*? O primeiro deles é o domínio da norma-padrão e o conhecimento das estruturas características da modalidade escrita.

De maneira geral, o avaliador do Enem quer saber como os participantes organizam as estruturas sintáticas; se são capazes de utilizar os sinais de pontuação para separar ideias diferentes ou manter unidas observações relacionadas a uma mesma ideia; se respeitam as convenções ortográficas e de acentuação gráfica, entre outros aspectos da convenção escrita da norma-padrão; e se fazem uma boa escolha lexical, ou seja, se usam palavras precisas para fazer referência a conceitos e expressar seu posicionamento.

O segundo aspecto analisado é a adequação ao registro formal. Isso significa que não se admite, na redação do Enem, a presença de gírias ou de marcas de interlocução com o leitor, que são estruturas típicas da fala em uma situação informal. É preciso tomar cuidado, portanto, para não incluir no texto expressões que são frequentes na conversa com pessoas próximas, mas que não devem aparecer em textos formais escritos.

Uma vez compreendidos quais são os aspectos observados no momento de avaliar a Competência I, resta saber de que modo são descritos os diferentes níveis de desempenho. É o que veremos no quadro a seguir.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 9-10.

Ponto de conexão. No capítulo 5 do volume 1 de Língua Portuguesa desta coleção, é estudado o conceito de variedade linguística. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

Ponto de conexão

Entender a diferença entre a norma-padrão da língua portuguesa e as diferetes variedades linguísticas ajuda você a respeitar a exigência, feita na prova de redação do Enem, do uso da escrita formal da língua no texto dissertativo-argumentativo.

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: Registro formal e registro informal**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção

Explique aos estudantes que, na transcrição de textos reais, não foi feita qualquer alteração ou correção na redação original.

Agora, faremos um exercício prático que vai ajudar você a olhar para seus textos e identificar, com base nos descritores do quadro de avaliação da Competência I, a que nível corresponde o seu uso da modalidade escrita. Um ponto de atenção diz respeito ao modo como se organizam as orações e os períodos, para garantir que não ocorram **justaposições** e **truncamentos**.

TOME NOTA

Justaposição acontece quando duas orações que deveriam ser separadas por um sinal de pontuação aparecem encadeadas no texto.

Truncamento ocorre quando falta algum elemento na estrutura sintática de uma oração, o que torna seu sentido incompreensível. O leitor não conta com todas as informações para compreender o que está sendo dito.

1. **Organizem-se em trios. Leiam atentamente o trecho da redação transcrita a seguir. Com base no conhecimento que vocês têm da modalidade escrita formal, discutam se o texto atende aos dois principais parâmetros avaliados na Competência I. Anotem os aspectos positivos e eventuais desvios que encontrarem. Depois, observem os passos sugeridos para realizar as atividades.**

O combate ao discurso de ódio nas redes sociais é um desafio cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, a liberdade de expressão, embora essencial para disseminar mensagens que incitam o ódio, a violencia e a discriminação.

Uma abordagem eficaz para lidar com esse problema comesça pela conscientização e educação das pessoas. As instituições educacionais e os orgãos publicos podem promover campanhas de conscientização sobre os impactos do discurso de ódio instruido sobre a importancia do respeito mutuo e da diversidade de opinião.

(J. V. R. C.)

1 e **2.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

   a. Releiam o texto e verifiquem se há justaposição e/ou truncamento.

   b. Caso identifiquem palavras grafadas ou acentuadas de modo inadequado, consultem um dicionário para confirmar a forma correta de grafar ou acentuar cada uma delas.

2. **Após resolver os problemas gramaticais e sintáticos do trecho lido, é hora de cuidar da apresentação das informações, respondendo ao que se pede a seguir.**

   a. Reescrevam o trecho, fazendo os ajustes necessários para resolver os problemas.

   b. Compartilhem com os colegas de turma suas observações e o modo como reescreveram o trecho transcrito.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência II: as relações entre o tema e o tipo de texto

Conhecer o modo como a proposta de redação do Enem é apresentada permite que você se prepare para atender às exigências associadas a ela.

A segunda grande pergunta feita pelos avaliadores no momento de atribuir nota aos textos do Enem é a seguinte.

Como o autor do texto compreendeu a proposta a ser desenvolvida?

Em outras palavras, o que se investiga por meio da análise do texto é como o participante entendeu a relação entre o tipo de texto definido e o tema a ser analisado.

O primeiro aspecto associado à avaliação da Competência II, portanto, é o tipo de texto que deve ser utilizado na redação do Enem. Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo, ou seja, uma dissertação na qual se possa identificar uma posição, ou tese, claramente assumida em relação à questão tematizada na proposta e a presença de bons argumentos para defender essa posição.

O segundo aspecto avaliado pela Competência II é a leitura que o participante faz do tema proposto. Isso se revela pela análise da abordagem adotada para discutir a questão central associada ao tema.

Como esses dois aspectos são avaliados na Competência II é explicitado no quadro a seguir.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 15.

1º ponto de atenção: o texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Quando se pede a alguém que disserte por escrito sobre determinado tema, espera-se um texto em que sejam expostos e analisados, de forma coerente, alguns dos aspectos e argumentos envolvidos na questão tematizada. *Não há escrita sem leitura, sem reflexão, sem a adoção de um ponto de vista e, pode-se mesmo dizer, sem um desejo, por parte de quem escreve, de se manifestar a respeito de determinado tema*. Assim, é especialmente importante que, em uma dissertação, sejam apresentados e discutidos fatos, dados e pontos de vista acerca da questão proposta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Porém, é necessário compreender que quem "fala" em um texto dissertativo-argumentativo não é um "eu" morfologicamente marcado por pronomes e flexões verbais. Espera-se que a "voz" desse texto seja a razão, o bom senso, de tal forma que, ao ler o texto, o leitor seja levado a concordar com a análise feita e com os argumentos apresentados para sustentar a posição defendida.

Em termos práticos, isso significa que o texto não deve trazer marcas de 1ª pessoa, como pronomes pessoais, verbos flexionados na 1ª pessoa do singular etc. Também não pode estabelecer uma interlocução com o leitor, que não deve ser "convidado" a participar da reflexão que está sendo feita ao longo do texto. Portanto, não utilize comentários como "pense nas consequências...", "você deve concordar que...", "como você reagiria se..." ou qualquer outro que traga o interlocutor para dentro do texto.

Talvez você esteja se perguntando: se não posso utilizar a 1ª pessoa ao dissertar, por que há tantos textos dissertativos que usam a 1ª pessoa do plural, "nós", marcada em formas pronominais e verbais? Esse é um uso bastante específico da 1ª pessoa do plural, que deve ser entendido como uma referência ampla: nós = a humanidade, as pessoas, os brasileiros etc.

Percebeu a diferença? A 1ª pessoa do singular identifica o autor da redação e personifica uma voz que precisa ser generalizante. A 1ª pessoa do plural, porém, permite que se generalize, que se dê à reflexão apresentada o tratamento linguístico esperado.

2º ponto de atenção: o uso do repertório pessoal

Ao comentar os aspectos avaliados na Competência II, o autor da *Cartilha do participante* explica o que se entende por tema no contexto da prova de redação e chama a atenção para algo importante. Observe.

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de **repertório sociocultural**, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.

> BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 11.

O primeiro parágrafo destaca a importância de reconhecer o recorte temático definido na proposta, porque ele deverá ser o eixo da análise a ser desenvolvida na redação. O segundo parágrafo trata de um elemento bastante valorizado pela avaliação do Enem: o **repertório sociocultural**.

Talvez você esteja acostumado a ver o substantivo "repertório" utilizado em relação ao conjunto de músicas apresentadas por um cantor durante um *show* ou às músicas que ele costuma cantar. No contexto da prova de redação do Enem, o sentido é diferente. Como se pode inferir do trecho da *Cartilha do participante*, repertório sociocultural diz respeito a informações – sobre filmes, músicas, livros, séries televisivas etc. –, citações, experiências, fatos etc. que são do conhecimento de cada participante. Trata-se, portanto, de um repertório que é pessoal e difere de pessoa para pessoa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: o repertório pessoal

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. **Considerando as informações da *Cartilha do participante*, como você imagina que o repertório sociocultural pode ser mobilizado na escrita de um texto dissertativo-argumentativo?**
2. **De que modo você pode ampliar seu repertório sociocultural e se preparar para a redação do Enem ao longo do Ensino Médio?**

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a trocarem ideias sobre como a mobilização do repertório sociocultural pode ser feita para contribuir com a validação de um ponto de vista assumido no texto.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem diferentes ações, como ler regularmente livros, revistas e jornais impressos e digitais; assistir a filmes, documentários, peças teatrais; realizar pesquisas em fontes confiáveis, entre outras possibilidades.

No momento de desenvolver o tema, além das informações presentes nos textos motivadores que acompanham a proposta, é necessário que você procure identificar, em seu repertório sociocultural, alguma referência que possa auxiliá-lo a desenvolver a análise da questão proposta.

A importância de incluir algo do seu repertório na redação é explicitada nas seguintes recomendações feitas na *Cartilha do participante*:

> • não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou até mesmo seja anulada por causa do critério Cópia;
>
> • evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve se esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural);
>
> • selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 11.

Além da advertência para não se limitar a copiar trechos dos textos motivadores – causa para anulação da redação –, o autor da *Cartilha* diz que informações do conhecimento do participante devem ser utilizadas na redação para "ajudá-lo a validar seu ponto de vista".

Observe que é indispensável que o repertório sociocultural trazido para o texto seja **pertinente** ao tema, ou seja, **que se trate de um dado real** e que seu uso seja **legitimado**, por **ter relação com a questão analisada**. Também é necessário que esse dado do seu **repertório** esteja **articulado às outras informações**, o que lhe confere um **caráter produtivo** e favorece a progressão do tema. Além disso, ele deve contribuir para o desenvolvimento argumentativo, sendo, portanto, pertinente para a defesa do ponto de vista assumido no texto.

Não traga citações ou menções que não possam ser articuladas ao que está sendo dito, porque isso irá prejudicar seu desempenho na Competência II, já que os parâmetros associados à avaliação do repertório sociocultural inserido nas redações exigem que esse repertório seja **legítimo**, **pertinente** e **produtivo**.

TOME NOTA

Um repertório é **legítimo** quando faz referência a um dado real. Podem ser informações científicas, alusão a produtos culturais – livros, filmes, músicas, peças de teatro etc. –, referências históricas, entre outras possibilidades.

Um repertório é **pertinente** quando tem relação com a questão tematizada e quando essa relação é explicitada no texto.

Um repertório é **produtivo** quando seu uso contribui para o desenvolvimento da análise ou da argumentação presente no texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de parágrafos introdutórios que fazem parte de redações escritas em resposta ao tema combate ao discurso de ódio nas redes sociais. Voltem a se agrupar em trios. Leiam atentamente os textos 1 e 2.

Texto 1

Na série americana, "Gossip Girl", é demonstrado o impacto do discurso de ódio na vida dos adolescentes, principalmente com o uso generalizado das redes sociais. Durante o decorrer da história, os jovens da poderosa elite de Nova York são os principais alvos de um perfil anônimo, responsável pela circulação de mentiras e mensagens agressivas contra o grupo. Porém, a situação dos jovens na internet não é diferente, uma vez que as postagens violentas são cada vez mais constantes do mundo digital. Dessa forma, é crucial entender os limites da liberdade de expressão e, também, os impactos das publicações na vida da vítima.

(I. A. C.)

Texto 2

No documentário "O Dilema das Redes", são explorados os impactos das redes sociais na sociedade moderna, abordando como os algoritmos incentivam a disseminação de conteúdos sensacionalistas e polarizadores, frequentemente incluindo manifestações odiosas. Logo, nota-se que o discurso de ódio nas mídias deve ser pauta de discussão e que os desafios para o combate desses ataques nas redes são fundamentados, principalmente, nas percepções subjetivas de liberdade de expressão e pela polarização.

(E. de L. P.)

1. Os estudantes devem identificar a referência ao seriado *Gossip Girl* como exemplo de repertório sociocultural trazido pelo autor para sua redação.

1. **Qual foi o repertório sociocultural convocado pelo autor do Texto 1?**
2. **Discutam: Ele atende aos três parâmetros de avaliação para esse tipo de informação, ou seja, é legítimo, produtivo e pertinente? Expliquem.**
3. **Qual foi o repertório sociocultural convocado pelo autor do Texto 2?**
4. **Esse repertório sociocultural atende aos três parâmetros de avaliação para esse tipo de informação, ou seja, é legítimo, produtivo e pertinente? Por quê?**

2. Espera-se que os estudantes observem que o uso do repertório sociocultural feito no texto permite concluir que ele é legítimo (a série é um objeto cultural real), é pertinente ao tema e é produtivo para o desenvolvimento do projeto de texto. No Texto 1, a série atua como exemplo do impacto que as redes sociais podem ter na vida de seus usuários, sobretudo quando o sentimento de poder expressar-se livremente contribui para que internautas façam uso do espaço virtual para atacar determinado grupo de jovens.

3. Os estudantes devem identificar a referência ao documentário *O dilema das redes* como exemplo de repertório sociocultural trazido pelo autor do Texto 2 para sua redação.

4. No caso do Texto 2, o repertório, embora legitimado – trata-se de um documentário bastante conhecido do público em geral – e pertinente – trata da questão das redes sociais –, não é produtivo para o desenvolvimento do tema, uma vez que falta explicar, pelo menos de forma resumida, qual seria a relação entre a atuação dos algoritmos na disseminação dos "conteúdos sensacionalistas e polarizadores" e a construção do discurso de ódio nas redes.

Os riscos de anulação

Começamos por chamar sua atenção para o descritor referente à **nota zero** do quadro apresentado. Observe que são identificadas duas possibilidades de um texto receber zero na Competência II: "fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa". Na sequência, informa-se que as redações que receberem essa nota serão **anuladas**.

É necessário compreender muito bem o que isso significa, porque ter a redação anulada traz consequências bastante negativas para um participante do Enem. Todas as universidades que utilizam esse exame como forma de selecionar os melhores candidatos às vagas eliminam aqueles que tiveram sua redação anulada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como vimos, serão anulados os textos que fugirem ao tema, ou seja, que não analisarem a questão proposta. Pode parecer estranho que isso aconteça, mas os casos de anulação por fuga ao tema são frequentes.

Para facilitar a compreensão, vamos considerar um exemplo prático: suponha que, em resposta ao tema proposto na abertura deste capítulo, alguém escreva uma redação para tratar de manifestações de preconceito que ocorrem em estádios de futebol. Embora o preconceito seja uma das formas assumidas pelo discurso de ódio, o tema exige que a análise seja feita a partir de um contexto específico: discursos de ódio **nas redes sociais**. Então, analisar o comportamento preconceituoso de torcidas de futebol representaria uma **fuga total** ao tema proposto.

O segundo caso de anulação associado à Competência II diz respeito aos textos que não apresentam a estrutura de uma dissertação argumentativa. Portanto, no momento de escrever seu texto, tome cuidado para não transformá-lo, por exemplo, em um relato pessoal de um caso de discurso de ódio, porque isso anularia a redação.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção

Faremos, agora, um novo exercício de análise de texto. Leia, atentamente, a redação transcrita a seguir. Ela também foi escrita em resposta ao tema **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**.

O mundo contemporâneo é caracterizado por uma série de complexidades e desafios que moldam a forma como vivemos, nos relacionamos e nos desenvolvemos como sociedade. Neste texto, explicarei algumas das principal características desse mundo em constante mudança e como elas impactam nessas vidas.

Em primeiro lugar, a globalização emergiu como um fenômeno dominante, conectando culturas, economias e pessoas de maneiras sem precedentes. Isso trouxe inúmeros benefícios. A informação sobre a perda de identidade cultural e a desigualdade econômica ente nações.

Além disso, a revolução tecnológica tem sido uma força transformada, alterando fundamentalmente a forma como trabalhamos, nos comunicamos e ate mesmo pensamento. A ascensão da inteligência artificial, da automação e da realidade virtual promete revolucionar ainda mais as nossas vidas, privacidade, desigualdade digital e o futuro do trabalho.

Por outro lado, os desafios ambientais representam uma ameaça crescente para a estabilidade climáticas a perda de biodiversidade e a poluição estão colocando em risco o equilíbrio dos ecossistemas e ameaçando o bem-estar das gerações futuras. Enfrentar esses desafios exigirá cooperação global e ação decisiva em todos os níveis da sociedade.

(F. M.)

1. **Após a leitura atenta da redação, como você avalia o desempenho do autor do texto em relação aos dois motivos para atribuição de nota zero na Competência II? Lembre-se de que a fuga ao tema e/ou o desenvolvimento de um gênero discursivo diferente do texto dissertativo-argumentativo já será razão para a anulação de um texto.**

1. Espera-se que os estudantes concluam que essa redação ilustra um caso de anulação por fuga ao tema. A proposta de redação solicitava que a redação abordasse o tema **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**. O texto, no entanto, sequer menciona claramente a existência das redes sociais, apenas citando vagamente que a "automação" e a "realidade virtual" seriam elementos que prometeriam "revolucionar nossa privacidade". Isso não é suficiente para validar qualquer elemento do tema proposto, configurando, portanto, um caso de anulação por fuga ao tema. Observe-se que o texto, embora toque em pontos interessantes, é bastante vago, uma vez que se dedica a tratar de muitos assuntos ao mesmo tempo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Resposta pessoal. Os estudantes deverão aproveitar a ideia de que a revolução tecnológica trouxe transformações significativas para a vida humana nos campos do trabalho, da comunicação e da vida pessoal. Uma possibilidade de adequação mínima ao tema seria, por exemplo, acrescentarem que um dos impactos mais visíveis do avanço tecnológico foi o advento das redes sociais, que chegaram com as propostas de aproximar as pessoas e de ampliar sua rede de amigos e conhecidos, mas que passaram a ser utilizadas como espaço para a manifestação do discurso de ódio, acarretando sérias consequências para a saúde mental e emocional das vítimas desse discurso.

2. Considere o seguinte parágrafo do texto e, depois, reescreva-o, aproveitando as ideias sobre o impacto da tecnologia na vida das pessoas, mas fazendo as alterações necessárias para que o texto trate, de modo explícito e inequívoco, da questão tematizada.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Além disso, a revolução tecnológica tem sido uma força transformada, alterando fundamentalmente a forma como trabalhamos, nos comunicamos e ate mesmo pensamento. A ascensão da inteligência artificial, da automação e da realidade virtual promete revolucionar ainda mais as nossas vidas, privacidade, desigualdade digital e o futuro do trabalho.

Competência III: o projeto de texto e a argumentação

Após analisar de que modo o texto desenvolve o tema proposto e se o participante foi capaz de incorporar algum elemento de seu repertório sociocultural para favorecer a construção da análise que apresenta, o avaliador enfrenta uma nova questão para compreender se houve um bom trabalho com os aspectos relacionados à Competência III. A pergunta a ser feita, neste momento, é a seguinte.

Qual foi o caminho analítico e argumentativo que o participante decidiu percorrer para desenvolver o tema proposto?

Em outras palavras, qual foi o **projeto de texto** desenvolvido pelo participante em sua dissertação argumentativa?

Escolhemos a metáfora de um caminho para tratar do projeto de texto, porque ela ilustra bem o que devemos fazer, sempre que tivermos de escrever um texto para atender a uma proposta específica. Uma vez conhecidos os elementos definidores da proposta – no caso deste capítulo, **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"** –, cada participante precisa cumprir uma série de passos para escrever um bom texto dissertativo-argumentativo em resposta a esse tema.

Observe o infográfico apresentado a seguir. Nele, organizamos o que precisa ser planejado, durante a elaboração de um projeto de texto, para garantir um bom desenvolvimento da tarefa, respeitando as características estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

LUIZ IRIA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para construir o seu projeto de texto, você precisará tomar uma série de decisões estratégicas, apresentadas no infográfico sob a forma de perguntas que podem ajudar a demonstrar qual será a função, no texto, associada a cada uma dessas decisões.

Em todos os momentos em que há escolhas a serem feitas, chamamos sua atenção para a necessidade de explicitar as relações entre as diferentes informações, elementos do repertório sociocultural, argumentos e proposta de intervenção. Fizemos isso porque o segundo aspecto avaliado na Competência III é a **coerência textual**, ou seja, as relações de sentido estabelecidas entre as ideias de um texto.

O avaliador analisará como as ideias e os argumentos apresentados foram articulados, se as relações estabelecidas entre eles fazem sentido e se os argumentos são suficientes para defender a tese.

Veja os descritores relativos à Competência III.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 17.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção

Organizem-se, mais uma vez, em trios. Ao ler a redação a seguir, voltem sua atenção para as ideias (informações, fatos, opiniões, argumentos etc.) presentes no texto.

Combater o discurso de ódio nas redes sociais apresenta desafios multifacetados. Primeiramente, a definição clara do que constitui discurso de ódio é uma tarefa complexa, dada a subjetividade e as variações culturais na interpretação desse fenômeno.

Além disso, a velocidade com que o conteúdo se propaga nas plataformas digitais, impulsionada por algoritmos que privilegiam o engajamento, torna difícil a contenção eficaz do discurso prejudicial antes que ele se espalhe amplamente.

A cooperação entre governos, empresas de tecnologia e sociedade é essencial, mas complicada devido às diferentes leis e regulamentações em cada país.

Por fim, a cooperação internacional é essencial para abordar o problema de forma coordenada.

(C. F. R. S. J.)

1. **Disponham as carteiras em círculo e discutam se essa redação apresenta um projeto de texto consistente e organiza, de modo coerente, a análise e a argumentação desenvolvidas.**
   - **a.** Identifiquem a ideia central de cada um dos parágrafos
   - **b.** Verifiquem se o leitor tem informações suficientes para compreender de que modo o segundo parágrafo se relaciona com o primeiro; o terceiro parágrafo, com o primeiro e o segundo; e o último parágrafo, com todos que o antecederam. Tomem nota das relações identificadas.
   - **c.** Busquem os argumentos utilizados no texto. Avaliem se eles são suficientes para defender uma posição clara sobre a questão central tematizada.
   - **d.** Analisem a conclusão: ela pode ser considerada uma consequência necessária de tudo o que foi dito no texto? **1** e **2.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.
2. **Agora, escrevam um comentário no qual vocês apresentem o resultado dessa análise, considerando especificamente os dois aspectos avaliados na Competência III: projeto de texto e coerência. Ao final da atividade, com a mediação do professor, compartilhem com os colegas as conclusões a que vocês chegaram sobre o projeto de texto e sobre a coerência da redação analisada. Se houver diferenças significativas entre as análises feitas pelos trios, o professor poderá ajudar a resolver as dúvidas para que todos vocês possam avaliar se compreenderam bem os aspectos associados à avaliação da Competência III.**

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

O Capítulo 8 será dedicado ao estudo da coerência e da coesão textuais. Neste momento, optamos por apresentar informações mais gerais, para não desviar o foco da apresentação dos parâmetros de correção.

Competência IV: a articulação linguística das palavras e das ideias

Para avaliar a quarta competência, o foco dos corretores do Enem se volta para um conjunto específico de elementos linguísticos. Então, a pergunta a ser feita é esta.

Como o participante utilizou os recursos linguísticos que permitem criar um sistema de referências entre as palavras e marcar relações de sentido específicas entre as ideias presentes no texto?

Quando criamos um texto, seja ele oral ou escrito, é indispensável garantir que as palavras e as ideias estejam conectadas para que ele possa ser compreendido por qualquer interlocutor/leitor. Chamamos de **coesão** o processo responsável por estabelecer, linguisticamente, esses vínculos no interior dos textos.

Uma forma específica de coesão é aquela responsável pela referenciação, ou seja, pelo modo como seres, lugares, acontecimentos etc. são retomados, ao longo do texto, de forma a permitir que os leitores reconheçam sobre o que se está falando, sem que seja necessário repetir várias vezes a mesma informação. No Capítulo 8, trataremos dos recursos de que a língua dispõe para garantir que o processo de referenciação seja mantido à medida que o texto avança. Alguns elementos morfológicos que participam do estabelecimento da coesão referencial são os pronomes.

O segundo foco de avaliação da Competência IV está na construção linguística das relações de sentido entre as ideias, algo que afeta diretamente a **coerência**. É bom esclarecer, porém, que o aspecto da coerência avaliado nessa competência é o que se realiza por meio de palavras conhecidas como **operadores argumentativos**.

TOME NOTA

Operadores argumentativos são palavras ou expressões que indicam as relações lógicas entre as ideias de um texto. Essas relações podem ser de causa, de adição, de consequência, de tempo, entre outras. Por essa razão, são elementos linguísticos indispensáveis para a construção de uma linha de raciocínio clara que oriente o leitor sobre o sentido pretendido pelo autor do texto. As conjunções exercem naturalmente a função de operadores argumentativos, uma vez que elas estabelecem o sentido da relação entre diferentes termos e orações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como veremos no quadro com os descritores de desempenho para a Competência IV, os avaliadores do Enem analisam se a coesão foi bem construída em três níveis: entre as orações de um período, entre diferentes períodos em um parágrafo e entre os parágrafos do texto.

Portanto, é necessário que, na hora de escrever a redação, você tome o cuidado de escolher as palavras e expressões que vão revelar aos leitores sua linha de raciocínio, de tal modo que eles compreendam por que você trouxe determinadas informações, exemplos, dados e/ou argumentos para seu texto.

Os descritores utilizados para descrever o desempenho dos participantes na Competência IV são os seguintes.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 20.

Veremos, a seguir, um exemplo de texto em que o uso dos mecanismos coesivos apresenta problemas. Leia-o com a atenção.

Uma arma chamada: redes sociais

[...]

Deveria ser criado um movimento de conscientização, para as redes sociais, apoio as vítimas, bloqueamento da conta de quem diserminar o ódio, multa e a prisão desse tipo de gente que não acresenta em nada nas redes sociais. Mas claro que isso é um desafio, pois existe bilhões de pessoas que utiliza as redes sociais, e uma pessoa só não faz diferença, além do mais precisa existir essa paralisação com outros lugares para ter uma resultado melhor e diminuir o gráfico de vítimas.

Portando enquanto não há esse movimento, nós vamos conscientizar e ajudar quem está a nossa volta. Acolhendo a vítima e ajuda a denunciar essas pessoas.

(M. L. D. F.)

O uso de "mas claro que", no primeiro parágrafo transcrito, revela uma influência da oralidade no texto escrito. Essa expressão equivale a "é claro que", comentário que pode ocorrer em uma conversa entre duas pessoas quando uma pretende explicar algo à outra. A conjunção *mas* não tem, nessa expressão, valor adversativo; por essa razão não foi analisada como um dos operadores argumentativos presentes no trecho. Seria interessante aproveitar essa ocorrência para chamar a atenção dos estudantes para um desvio (marca de oralidade) que é "cobrado" na avaliação da Competência I.

O autor dessa redação manifesta sua opinião contrária acerca das pessoas que praticam o discurso de ódio nas redes sociais. Nos dois parágrafos transcritos aqui, notamos o uso de alguns pronomes que atuam no estabelecimento da coesão referencial. Isso ocorre, por exemplo, nas seguintes passagens:

"... prisão desse tipo de gente" = "quem diserminar [*sic*] o ódio"
"Mas claro que isso é um desafio..." = "[criar] um movimento de conscientização"
"... existe bilhões de pessoas **que** utiliza [*sic*] as redes sociais = "pessoas"
"Enquanto não há esse movimento" = "movimento de conscientização"
"... denunciar essas pessoas." = "quem diserminar [*sic*] o ódio"

Em todos esses casos, fica marcado o desejo de retomar referentes identificados anteriormente no texto. Embora fosse possível articular as ideias de modo mais claro, não se pode negar que haja algum trabalho com a construção do sistema de referências.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O problema maior, em termos do estabelecimento das relações coesivas, está na escolha dos operadores argumentativos, como se pode constatar no trecho a seguir.

> *Deveria ser criado um movimento de conscientização, para as redes sociais, apoio as vítimas, bloqueamento da conta de quem diserminar o ódio, multa e a prisão desse tipo de gente que não acresenta em nada nas redes sociais. Mas claro que isso é um desafio, pois existe bilhões de pessoas que utiliza as redes sociais, e uma pessoa só não faz diferença, além do mais precisa existir essa paralisação com outros lugares para ter uma resultado melhor e diminuir o gráfico de vítimas.*

No esquema a seguir, os termos "pois", "e" e "além do mais" deveriam atuar como operadores argumentativos, ou seja, deveriam orientar os leitores da redação sobre qual é a relação de sentido que o autor pretendeu estabelecer entre diferentes ideias. Observe.

isso é um desafio

pois *existe bilhões de pessoas que utiliza as redes sociais*

e *uma pessoa só não faz diferença,*

além do mais *precisa existir essa paralisação com outros lugares*

Identificamos as três considerações feitas para explicar a natureza do desafio de criar um movimento de conscientização. Ao usar a conjunção coordenativa explicativa "pois", o autor marca, coesivamente, sua intenção de explicar o que caracteriza esse desafio. Em termos de sentido, a escolha parece acertada. O problema inicial, porém, é que não se compreende bem por que o fato de bilhões de pessoas utilizarem as redes sociais seria um empecilho para a campanha sugerida. A próxima relação coesiva estabelecida agrava o problema, uma vez que a conjunção coordenativa aditiva "e" acrescenta à primeira informação a ideia de que uma pessoa não teria poder de realizar a campanha proposta no início do parágrafo.

No que diz respeito às ideias, portanto, o que temos é a sugestão de uma campanha desafiadora, "pois" há bilhões de usuários nas redes "e" uma pessoa sozinha não faz diferença. Há lacunas no raciocínio apresentado, tornando difícil acompanhar a análise, que opõe bilhões de usuários a uma única pessoa. A sequência traz outra perturbação na articulação das ideias, uma vez que "*além do mais*" – expressão formada pela locução prepositiva *além de* + o advérbio *mais* – funciona como um conector discursivo aditivo. Se uma nova informação está sendo acrescentada ao raciocínio, que informação seria essa? Algo que não faz sentido para o leitor do texto: "precisa existir essa paralisação com outros lugares".

Quando isolamos as três ideias que são "somadas" pelos operadores argumentativos escolhidos – bilhões de pessoas utilizam as redes sociais + uma pessoa só não faz diferença + precisa existir essa paralisação [*sic*] com outros lugares –, a desarticulação no plano do sentido fica explicitada. Temos, nesse caso, um exemplo de como escolhas coesivas equivocadas perturbam a coerência textual.

O termo escolhido para iniciar o parágrafo seguinte é uma conjunção coordenativa conclusiva, "portanto". Espera-se que seja introduzida, na sequência, alguma informação que possa ser entendida como uma conclusão necessária em relação às ideias apresentadas no parágrafo anterior. O que se diz, porém, não tem esse sentido: "[enquanto não há esse movimento] nós vamos conscientizar e ajudar quem está a nossa volta".

O leitor da redação, que já havia enfrentado problemas para compreender qual era a articulação de sentido entre as afirmações feitas no parágrafo anterior, continua sem conseguir acompanhar o raciocínio apresentado nesse momento do texto. No centro dessa desarticulação, está a escolha dos operadores argumentativos feita pelo autor. Por essa razão, é tão importante conhecer bem os recursos coesivos que a língua portuguesa oferece, para ser possível, no momento de criar relações de sentido no interior dos parágrafos e entre os diferentes parágrafos, escolher aqueles capazes de revelar qual foi o raciocínio analítico feito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção

Os dois parágrafos transcritos a seguir foram extraídos de uma redação escrita por uma aluna do 3º ano do Ensino Médio em resposta ao tema apresentado na abertura deste capítulo. Leia-os com atenção.

No contexto atual, a necessidade da implementação de normas nas redes sociais vem sendo discutida, tendo em vista que são recorrentes publicações hostis. Em consonância com essa perspectiva, o filme "Dilema das redes" retrata o meio digital como propicio ao discurso de ódio, o qual acarreta um descumprimento das diretrizes brasileiras. Assim sendo, é imprescindível que haja uma regulamentação dessa esfera, levando em conta que sua inexistência está atrelada a perpetuação desses comportamentos.

Nessa perspectiva, a ausência de mediação no cenário virtual ocasiona uma sensação de impunidade nas ações dos usuários. **Destarte**, *de acordo com o apontado pelo filósofo Byung-Chul Han no livro 'No enxame', os indivíduos agem de maneira irracional e desrespeitosa na internet por essa carência de consequências para atitudes ofensivas, a qual cria uma noção que desvincula a pessoa da realidade, já que quaisquer condutas parecem permitidas, incentivando as que destoam de princípios éticos coletivos. Desse modo, regras devem ser estabelecidas nesse meio,* **porquanto** *a falta delas contribui para comentários que distanciam a sociedade da moralidade.*

(G. M. S.)

Destarte: assim sendo, deste modo.

Porquanto: dado que, uma vez que, visto que.

Analise o contexto em que as palavras e expressões a seguir foram empregadas na redação.

Em consonância com essa perspectiva – o qual
Assim sendo – dessa esfera
sua inexistência – desses comportamentos
Nessa perspectiva – Destarte
por essa – a qual
que – já que
as que – Desse modo
nesse meio – porquanto – delas

1. **Identifique quais delas participam do estabelecimento do sistema de referenciação, ou seja, estabelecem relações entre palavras e/ou expressões para que o leitor reconheça as retomadas de informações.**
2. **Informe que referente é retomado em cada caso identificado na resposta anterior.**
3. **Identifique, agora, os termos ou expressões que são responsáveis pelo estabelecimento das relações de sentido entre as ideias.**
4. **Explique qual é a relação estabelecida no contexto em que os termos e expressões identificados na resposta anterior ocorrem.**
5. **Consulte o quadro com os descritores de desempenho para a Competência IV e, com base na análise das relações coesivas que você fez, identifique a pontuação que você atribuiria ao texto do qual os marcadores linguísticos dessas relações foram retirados. Explique o que fez com que você escolhesse essa pontuação.**

1. Espera-se que os estudantes identifiquem as seguintes palavras e expressões como responsáveis pela coesão referencial nos dois parágrafos: "essa perspectiva", "o qual", "dessa esfera", "sua inexistência", "desses comportamentos", "nessa perspectiva", "por essa", "a qual", "que", "as que", "nesse meio", "delas".

2. "Essa perspectiva": retomada do contexto informado no período anterior sobre a "necessidade de implementação de normas nas redes sociais"; "o qual": retoma o antecedente "discurso de ódio"; "dessa esfera": referência à esfera digital; "sua inexistência": referência à inexistência de regulamentação do meio digital; "desses comportamentos": retomada da referência a comportamentos hostis – publicações associadas ao discurso de ódio – nos meios digitais; "nessa perspectiva": retomada da ideia de que o meio digital "é propicio [*sic.*] ao discurso de ódio"; "por essa": referência ao que será dito a seguir sobre a "carência de consequências para atitudes ofensivas"; "a qual": retomada do antecedente "carência de consequências para atitudes ofensivas"; "que": retomada do antecedente "uma noção"; "as que": retomada de "condutas"; "nesse meio": retomada de "cenário virtual"; "delas": retomada de "regras".

3. Espera-se que os estudantes identifiquem os seguintes termos ou expressões: "em consonância com", "assim sendo", "destarte", "já que", "desse modo", "porquanto".

4 e **5.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Competência V: a proposta de intervenção solidária

Quando apresentamos a história do Exame Nacional do Ensino Médio, no primeiro capítulo, explicamos que a capacidade de analisar (ou ler) de modo crítico a realidade na qual estamos inseridos é condição para que tenhamos uma postura cidadã. Como cidadãos brasileiros, fazemos parte de um povo muito diversificado, com profundas desigualdades socioeconômicas.

A Competência V se volta para a capacidade do participante de reconhecer os diferentes fatores relacionados à questão tematizada e de, diante de desafios específicos, propor soluções que revelem não só consciência crítica, mas também a habilidade de identificar procedimentos concretos que tenham potencial para enfrentar as causas de um problema.

Isso significa que, para avaliar a quinta e última competência, os corretores do Enem farão perguntas como as seguintes.

Qual é a solução proposta pelo participante para solucionar o desafio tematizado? São informadas as ações a serem tomadas para promover essa solução? Os responsáveis por desenvolver essas ações foram identificados? Explica-se de que modo essa solução deverá ser implementada? Quais são os efeitos que se buscam alcançar com elas?

A *Cartilha do participante* informa o que se espera na proposta de intervenção.

> A elaboração de uma proposta de intervenção, na prova de redação do Enem, representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade, em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 20.

Um cuidado especial deve ser tomado para que a proposta apresentada não desrespeite os direitos humanos. A esse respeito, o texto da *Cartilha* explica o que será considerado um desrespeito a esses direitos.

> Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos"; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 21.

Se um dos objetivos associados à avaliação da redação é verificar a postura cidadã do participante, temos de considerar uma consequência necessária a exigência de que qualquer proposta de intervenção solidária na realidade respeite todos os direitos humanos. Não faria sentido considerar uma boa proposta, por exemplo, qualquer ação que atente contra a dignidade de um grupo específico, que desrespeite a diversidade, que seja a expressão de uma visão preconceituosa, para citar somente algumas possibilidades.

No quadro a seguir, são apresentados os descritores de desempenho que orientam a avaliação da Competência V.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023**: Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 22.

O que vai determinar, de modo geral, os diferentes níveis de desempenho são as respostas satisfatórias àquele conjunto de perguntas a serem feitas pelo avaliador que apresentamos no início desta seção. Cada uma daquelas perguntas vai permitir que ele determine se todos os aspectos esperados de uma proposta de intervenção foram contemplados pelo participante. Também será avaliada a natureza da proposta, para confirmar que não houve qualquer desrespeito aos direitos humanos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: análise da proposta de intervenção

No exemplo a seguir, você verá como uma aluna do 3º ano do Ensino Médio apresentou uma proposta para enfrentar o desafio de combater o discurso de ódio nas redes sociais.

> *[...] é de suma importância que o Ministério da Educação, responsável por promover um ensino de qualidade e ações educacionais no país, realize palestras e oficinas nas escolas, para pais e alunos, que poderão ser feitas através de um processo de qualificação de profissionais para as palestras. Isso para que possam ser educados em relação ao funcionamento da internet e do compartilhamento estratégico de informações, além de ensinar as crianças desde cedo que a internet, assim como a vida real, é um local de respeito e não cabe a ninguém disseminar o ódio.*

(V. R. Z.)

1. Qual é a solução proposta pelo participante para solucionar o desafio tematizado?
1. A solução proposta é promover a educação de pais e alunos sobre a questão tematizada.

2. São informadas as ações a serem tomadas para promover essa solução?
2. Sim, "palestras e oficinas nas escolas, para pais e alunos".

3. Os responsáveis por desenvolver essas ações foram identificados?
3. Sim, Ministério da Educação, "responsável por promover um ensino de qualidade e ações educacionais no país".

4. Explica-se de que modo essa solução deverá ser implementada?
4. Sim, "através de um processo de qualificação de profissionais para as palestras".

5. Quais são os efeitos a serem alcançados com as ações?
5. [Garantir que pais e alunos] "possam ser educados em relação ao funcionamento da internet e do compartilhamento estratégico de informações".

Note que há uma resposta para todas as perguntas em que se baseia a avaliação da quinta competência.

Vejamos, agora, outro exemplo de uma proposta de intervenção para avaliar se é possível identificar todos os elementos esperados.

Mobilize seus conhecimentos: análise da proposta de intervenção

Para enfrentar esses desafios, é importante que os governos, empresas de tecnologia e os próprios usuários das redes sociais trabalhem juntos, estabelecer regras claras contra o discurso de ódio, investir em tecnologias que detectam automaticamente conteúdos ruins, criar programas educativos sobre o uso responsável da internet e campanhas para conscientizar as pessoas são medidas que podem ajudar a resolver esse problema.

(I. E. B. de L.)

Vamos retomar as perguntas que nos ajudam a analisar se todos os elementos necessários para configurar uma proposta de intervenção completa foram apresentados no trecho transcrito.

1. **Qual é a solução proposta pelo participante para solucionar o desafio tematizado?**
   1. Não há essa informação no texto.
2. **São informadas as ações a serem tomadas para promover essa solução?**
   3. Sim, mas em termos muito gerais: governos, empresas de tecnologia, usuários.
3. **Os responsáveis por desenvolver essas ações foram identificados?**
   4. Não há essa explicação no texto.
4. **Explica-se de que modo essa solução deverá ser implementada?**
5. **Quais são os efeitos a serem alcançados com as ações?**

2. Sim, "estabelecer regras claras contra o discurso de ódio", "investir em tecnologias que detectam automaticamente conteúdos ruins", "criar programas educativos sobre o uso responsável da internet", "[criar] campanhas para conscientizar as pessoas".

5. O efeito que aparece no texto é caracterizado de modo bastante indefinido: "são medidas que podem ajudar a resolver esse problema".

Uma proposta de intervenção precisa ter estes cinco elementos para que seja completa: ação, agente, modo, efeito, detalhamento.

Um equívoco muito comum em relação à configuração dessa proposta é identificar vários agentes de modo genérico. Isso pode ser observado no exemplo analisado. Quais seriam os "governos" responsáveis por implementar as diferentes ações propostas? E as "empresas de tecnologia"? Nesse caso, a referência é tão ampla que pode designar, por exemplo, desde empresas dedicadas a aperfeiçoar os mecanismos de controle do desembarque de cargas de navios a companhias responsáveis pela gestão de diferentes redes sociais. A quem o autor do texto se refere, especificamente?

Na hora da avaliação da Competência V, o fato de serem identificados, ainda que genericamente, diferentes ações e agentes não vai fazer diferença. O avaliador entenderá que o participante foi capaz de caracterizar o elemento "agente" e o elemento "ação", mas não trouxe informações sobre o modo como essas ações poderiam ser implementadas, nem qual é a solução pretendida. Sua proposta estaria, portanto, incompleta.

Nosso objetivo, ao longo deste capítulo, foi trazer informações que ajudem você a compreender quais são os aspectos objetivos observados no momento em que sua redação é avaliada pela banca de correção da redação do Enem.

Agora que você conheceu as cinco competências com base nas quais os textos são avaliados e os níveis de desempenho para cada uma delas, um bom exercício preparatório para a prova de redação é analisar os textos dissertativos-argumentativos que você irá escrever ao longo do Ensino Médio com base nesses parâmetros.

Assuma o olhar do avaliador e analise como você demonstrou dominar cada uma das competências ao escrever sua redação. Sempre que identificar alguma passagem que pode ser melhorada, faça isso. O exercício da reescrita deve ser uma prática constante, porque tem o potencial de aumentar sua familiaridade com as estruturas próprias da modalidade escrita formal da língua e aumentar a segurança com que você escreve seus textos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Pesquisa e análise de dados

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: Qual é o limite entre o discurso de ódio e a liberdade de expressão?**

Agora é a sua vez de redigir uma redação sobre o tema da proposta reproduzida na abertura deste capítulo. Resgate informações de seu repertório sociocultural sobre a questão tematizada e, se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos que você poderá usar ao elaborar seu projeto de texto.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Instruções

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Planejamento e elaboração

1. Lembre-se de que um texto dissertativo-argumentativo precisa apresentar uma análise articulada da questão tematizada.
   a. Como o discurso de ódio pode ser definido?
   b. De que modo o contexto das redes sociais afeta a circulação e o alcance do discurso de ódio?
   c. Que causas podem ser associadas ao aumento das manifestações de violência verbal nas redes sociais? Quais são as consequências a curto, médio e longo prazo?
   d. Que tipo de intervenção poderia contribuir para combater esse discurso?
2. Em relação ao repertório sociocultural, avalie se você conhece alguma informação, referência cultural ou acontecimento recente que tenha relação direta com a questão tematizada.
   a. Como esse dado pode ser integrado à análise do tema?
   b. Ele pode ser articulado a ideias presentes nos textos motivadores e que você pretende aproveitar em sua redação? Qual seria essa articulação?
3. Qual é o ponto de vista (tese) que você pretende defender sobre a questão tematizada?
   a. Identifique, nos textos motivadores e em seus conhecimentos prévios, argumentos e informações que possam sustentar o seu ponto de vista.
   b. Decida como utilizar as informações presentes nos textos motivadores, citando-as ou parafraseando-as.
   c. Não se esqueça de dar crédito aos autores ao trazer informações dos textos motivadores ou de seu repertório sociocultural.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Reveja o infográfico sobre o projeto de texto e utilize-o como referência para elaborar proposta do encaminhamento analítico e argumentativo que você pretende desenvolver.
   a. Como será introduzida a questão? Procure encontrar uma maneira que torne mais compreensível para o leitor o que será tratado no texto. Lembre-se de que nem todos conhecem o contexto específico no qual o discurso de ódio prolifera. A introdução é o momento de situar seu leitor, para que ele possa acompanhar a análise que você fará.
   b. Que aspectos do tema precisam ser abordados ao longo do texto? Em que ordem eles devem aparecer?
5. Que exemplos, dados e/ou argumentos você pretende utilizar para defender sua posição sobre o tema analisado?
   a. Avalie qual é a melhor ordem para introduzir seus argumentos.
   b. Lembre-se de que é necessário explicar por que eles permitem sustentar a tese defendida por você.
   c. Faça uso de operadores argumentativos, como conjunções, para indicar as relações entre as ideias apresentadas no texto.
6. Que tipo de proposta de intervenção você fará com relação ao problema tematizado?
   a. Diga claramente qual é a solução pretendida por meio da proposta de intervenção.
   b. Quem ficará encarregado de executar tal proposta? Mencione instituições e órgãos específicos, porque identificações vagas dos agentes (governo, empresas etc.) prejudicam o seu desempenho na Competência V.
   c. Quais são as ações específicas que deverão ser promovidas?
   d. Explique como a proposta deverá ser implementada e quais são as consequências esperadas como resultado.
   e. Lembre-se de que a proposta de intervenção não deve violar os direitos humanos.
7. Como você pretende integrar a proposta de intervenção à conclusão de seu texto?
8. Lembre-se, ainda, de que você deve utilizar as estruturas da modalidade escrita formal da língua.
   a. Preste atenção à ortografia, à acentuação, ao uso da crase, à concordância verbal e nominal, à regência verbal e nominal e ao uso adequado dos sinais de pontuação.
   b. Empregue as palavras adequadas ao sentido que elas devem expressar no contexto em que são usadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação e reescrita

Retomem os trios com os quais foram feitas algumas das atividades propostas ao longo do capítulo. Cada um de vocês deverá ler as dissertações argumentativas escritas pelos outros dois colegas. Avaliem o encaminhamento analítico dado ao tema baseando-se nas observações a seguir.

1. Há passagens confusas, truncadas ou argumentos pouco claros?
2. Que modificações poderiam ser feitas para tornar o texto mais articulado?
3. Observem também o modo como a língua portuguesa foi utilizada: há desvios em relação à convenção ortográfica, à acentuação, à pontuação, à concordância etc.?
4. Há algo que precise ser modificado quanto às relações de coesão e coerência?
5. Anotem todas as sugestões e, depois, compartilhem-nas com os autores de cada texto.

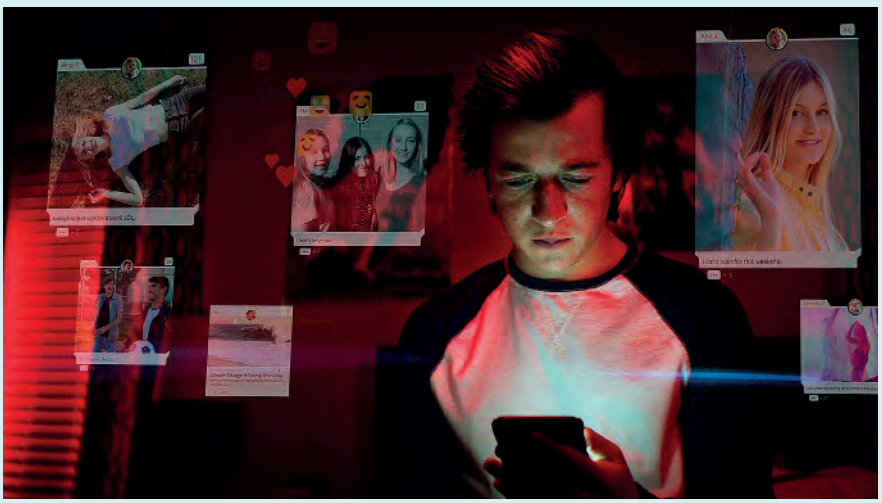
Releiam a própria dissertação e avaliem as sugestões feitas pelos colegas. Decidam qual(quais) julgam pertinente(s) e pode(m) colaborar para melhorar a argumentação, a articulação das ideias e/ou a proposta de intervenção. Reescrevam seus textos, fazendo as alterações necessárias.

Ao final, organizem um portfólio para reunir os textos dissertativo-argumentativos elaborados em resposta às propostas deste livro. Vocês podem providenciar uma pasta para reunir os textos por ordem de produção. O objetivo desse portfólio é ter à sua disposição um material para consulta que permita avaliar seu desempenho durante as produções de texto. Além disso, o portfólio pode ser útil para identificar os pontos positivos e negativos de seus textos e, ainda, para melhorar seu desempenho na escrita de textos na modalidade formal da língua portuguesa.

Amplie seu repertório

O documentário *O dilema das redes* (Estados Unidos, 2020) apresenta especialistas em tecnologia e profissionais da área que discutem o impacto das redes sociais sobre seus usuários, em particular, e sobre a humanidade em geral.

Um dos aspectos analisados na obra é a ameaça à democracia associada ao modo como algoritmos coletam dados com base no histórico de navegação das pessoas e tomam decisões sobre o que sugerir que elas vejam ou leiam *on-line*.



EVERETT COLLECTION/FOTOARENA

Cartaz do filme **O dilema das redes**, direção de Jack Orlowski, lançado em 2020.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Ao longo deste capítulo, você conheceu as cinco competências avaliadas na redação do Enem. As questões a seguir podem ajudar você a refletir sobre o seu percurso de aprendizagem. Você compreendeu quais são os critérios de avaliação e sua importância? Sabe qual é o foco de cada uma das cinco competências? Consegue produzir um texto dissertativo-argumentativo adequado aos critérios de correção? Identificar os aspectos que precisam ser melhorados ajudará você a ser mais bem-sucedido na prova de redação do Enem.

Para resolver eventuais dúvidas que você ainda tenha, converse com os colegas e com o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 3

Como ler a proposta de redação do Enem

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

Neste capítulo, você vai:

1. Conhecer as características da proposta de redação do Enem.
2. Discutir os temas propostos para ampliar seu repertório sociocultural.
3. Identificar as diferentes partes da proposta de redação e entender suas funções.
4. Aprender a ler de modo produtivo os textos motivadores e o tema da redação.
5. Pesquisar textos em fontes confiáveis para elaborar temas de redação segundo o modelo do Enem.
6. Produzir textos dissertativos-argumentativos que atendam às exigências das propostas do Enem.

Conhecer as características definidoras de uma proposta de redação do Enem é condição fundamental para assegurar que o texto escrito em resposta a tal proposta atenda às exigências da tarefa, revele um uso produtivo dos textos motivadores e apresente uma proposta de intervenção que contemple o problema tematizado.

As provas de redação do Enem convidam o participante a refletir sobre alguma questão social para problematizá-la e sugerir caminhos para a resolução do problema social abordado.

1. **O que você entende por problema social? Cite exemplos e, caso observe alguns em sua região, inclua-os.**
2. **Dadas as características e objetivos associados ao Enem, por que a prova de redação exige que os participantes discorram argumentativamente sobre problemas sociais do país?**

1 e **2.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

LEITURA

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Para dar início ao estudo da estrutura característica das propostas de redação do Enem, vamos realizar a leitura da prova de redação do Enem 2023, aplicada à população privada de liberdade (PPL).

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto I

O Decreto n. 7 053, de 23 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto II

DAGONITE/FLICKR

Disponível em: https://blog.archtrends.com/arquitetura-hostil/. Acesso em: 4 out. 2024.

Texto III

A palavra aporofobia, que significa aversão, medo e desprezo aos pobres e desfavorecidos financeiramente, tem ganhado holofotes com as denúncias feitas pelo padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua. Entre as fotos postadas em suas redes sociais, ele mostra elementos da chamada "arquitetura antipobres", que impedem, nos espaços públicos, a estadia, o descanso ou a passagem de pessoas em situação de rua. "Grades, dutos de água, pedras pontiagudas. Há os que querem disfarçar com vasos e com paisagismo", diz ele.

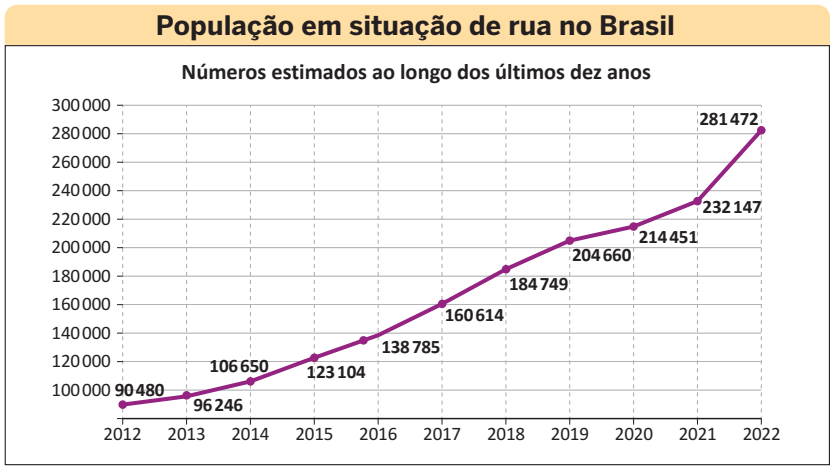
VICENZO, Giacomo. Aporofobia: aversão a pessoas pobres está presente até na arquitetura. **Uol**, 25 jan. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/01/25/aporofobia-aversao-a-pessoas-pobres-esta-presente-ate-na-arquitetura.htm. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

Texto IV

A perda de uma renda fixa fez Cris ir para a rua. Ela e o marido recebiam, até o início da pandemia de covid-19, pouco mais de um salário-mínimo cada. Os dois perderam o emprego na mesma época e viram as economias derreterem. "A gente tinha economizado um dinheiro, mas zerou. A gente gostava de passear. Mas, com a pandemia, acabaram nossas economias. Aí ele me falou: 'Vamos fazer o quê?'. Eu respondi: 'Vamos pra rua'", conta. A falta de renda é a principal causa que leva uma pessoa a viver em situação de rua, afirma um pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). "O fator econômico inclui falta de renda e de oportunidade de trabalho nos locais de moradia. Isso se manifesta também no caso de pessoas que até têm uma habitação longe dos grandes centros, mas passam a semana ou vários dias dormindo de forma improvisada nas ruas e trabalhando como lavador de carro, ambulante e outras coisas", diz.

CATTO, André. 'Fazer o quê? Vamos pra rua': sem renda, sem teto e 'invisível', população em situação de rua dispara no país. **G1**, 12 fev. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/12/fazer-o-que-vamos-pra-rua-sem-renda-sem-teto-e-invisivel-populacao-em-situacao-de-rua-dispara-no-pais.ghtml. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

Texto V



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/12/fazer-o-que-vamos-pra-rua-sem-renda-sem-teto-e-invisivel-populacao-em-situacao-de-rua-dispara-no-pais.ghtml. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

CIDADANIA E CIVISMO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem 2023**: caderno 1 azul, 2ª aplicação. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 19. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_reaplicacao_PPL_D1_CD1.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 10

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

ANÁLISE

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

1. O tema a ser desenvolvido pelos participantes dessa edição da prova é "Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil".

1. **Qual é o tema definido nessa edição da prova do Enem?**
2. **Na tarefa a ser cumprida pelos participantes do Enem nessa proposta de redação, verifica-se o uso de parênteses no termo "(re)inserção".**

2, **3** e **4.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

   a. Qual é o sentido desse termo na proposta de redação?

   b. O que ele indica sobre o processo de inclusão das pessoas em situação de rua?

3. **Explique qual é a função desempenhada pelo primeiro texto em relação ao tema. Por que ele é importante para a compreensão da proposta de redação?**
4. **Podemos afirmar que o segundo texto, além de ilustrar as condições de vida da população em situação de rua no Brasil, cumpre outra função em relação ao tema proposto. Explique que função é essa.**

Amplie seu repertório

A arquitetura hostil é um conceito de *design* urbano para impedir que pessoas em situação de rua se instalem em determinados locais. O termo ganhou destaque após ser utilizado, pela primeira vez, em uma reportagem do jornal britânico *The Guardian*, em 2014. Esse tipo de arquitetura inclui, por exemplo, colocação de pedras embaixo de viadutos, bancos que não oferecem espaço para alguém se deitar e instalação de pontas de ferro e grades em espaços protegidos por marquises na frente de estabelecimentos comerciais.

5. **De que forma o terceiro texto poderia contribuir para uma argumentação em defesa da reinserção social de pessoas em situação de rua?**
6. **O que o Texto IV mostra a respeito das pessoas em situação de rua? De que modo o relato apresentado pode ser utilizado na construção de uma argumentação sobre o tema proposto?**
7. **Como vimos no Capítulo 2, a avaliação da Competência III na prova de redação do Enem analisa se os participantes foram capazes de estabelecer relações entre o tema, os textos motivadores e seu repertório sociocultural. Considerando essa expectativa, reflita: de que forma o gráfico apresentado como Texto V poderia ser relacionado a acontecimentos significativos de grande impacto para a população para fortalecer a argumentação em defesa do seu ponto de vista?**

7. a **12.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Para refletir sobre as relações entre a aporofobia e a arquitetura hostil, leia a tira a seguir e responda às questões de 8 a 12.

BECK, Alexandre. Facebook: @Armandinho, 12 fev. 2021. Cartum.

8. **Considere a fala de Armandinho, dirigida ao pai, no primeiro quadrinho. Essa fala pode ser interpretada como uma reclamação. Por quê? Que elementos da tira, verbais ou não verbais, precisam ser notados para responder a essa questão?**
9. **Embora não haja elementos visuais que ilustrem o contexto no qual a conversa entre o menino e o pai acontece, temos de pressupor que eles estão em um espaço público. O que autoriza essa pressuposição?**
10. **Armandinho tem dificuldade em compreender por que alguém instalaria um apoio de braço no meio de um banco em espaço público e pergunta: "Eles não pensaram nisso?". A quem se refere o menino?**

5. Ao destacar a aporofobia como um problema social que contribui para a exclusão e marginalização, o terceiro texto sugere que o melhor caminho para a reinserção de pessoas em situação de rua não é a repulsa, mas o acolhimento. A prática da "arquitetura antipobres", que exemplifica como medidas urbanísticas intencionais são usadas para afastar essas pessoas dos espaços públicos, é contraposta à necessidade de criação de políticas inclusivas que promovam dignidade, respeito e oportunidades de (re)inserção social para indivíduos em situação de vulnerabilidade.

6. O trecho mostra como a perda de renda fixa e a falta de oportunidades de trabalho podem levar pessoas a viverem nas ruas, como aconteceu com Cris e seu marido. Eles ficaram sem emprego e gastaram suas economias durante a pandemia. Os participantes poderiam, por exemplo, enfatizar que a principal causa de muitas pessoas viverem em situação de rua é econômica e, portanto, a oferta de suporte financeiro, treinamento profissional e oportunidades de emprego seriam medidas estratégicas com o potencial de reverter esse quadro social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

11. **Como você interpreta a resposta dada pelo pai de Armandinho?**

12. **Você diria que Alexandre Beck, autor da tira, está manifestando uma posição sobre a aporofobia e a arquitetura hostil por meio desse diálogo entre suas personagens? Qual seria essa posição? Você concorda com ela? Por quê?**

RODA DE CONVERSA **Aporofobia e arquitetura hostil**

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Com base nas informações oferecidas na coletânea que acompanha a proposta do Enem 2023 – PPL e na tira protagonizada pelo personagem Armandinho, discutam as questões a seguir. Lembrem-se de ouvirem respeitosamente a manifestação dos colegas, esperarem sua vez de falar e, caso discordem de posições manifestadas, fazerem uso de argumentos, exemplos, informações para contra-argumentar.

1. Que relação pode ser estabelecida entre essa tira e os conceitos de aporofobia e arquitetura hostil?
2. Já observaram exemplos desse tipo de arquitetura no lugar onde moram? Como ela se configura?
3. Considerando as informações da coletânea e o conhecimento de vocês em relação à população em situação de rua, discutam propostas concretas que possam ser adotadas para enfrentar esse problema social. Lembrem-se de identificarem os agentes responsáveis por executá-las, os meios a serem utilizados e os efeitos desejados. Procurem explicar de modo detalhado como essa ação será viabilizada e executada.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: Arquitetura hostil pelo mundo

1. Há uma relação clara entre a crítica da tira e os conceitos de aporofobia e de arquitetura hostil, já que a aversão a pobres leva as autoridades, e mesmo prédios e instituições privadas, a buscarem soluções "arquitetônicas" para afastar essas pessoas de seus espaços de circulação.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as "saídas" encontradas nos lugares em que vivem para afastar pessoas "indesejáveis", como rampas, farpas e lanças embaixo de viadutos e marquises, vasos enormes – impossíveis de serem removidos – na frente de imóveis, instalação de grades em praças e parques.

3. Resposta pessoal. Chame a atenção dos estudantes para a importância de, sempre que possível, refletirem sobre os cinco elementos constitutivos da proposta de intervenção a ser incluída na redação do Enem. Essa prática frequente vai garantir que se acostumem a considerarem todos os elementos exigidos na hora de elaborarem suas próprias propostas.

Estrutura da prova de redação do Enem

Observe os textos a seguir, com atenção especial às numerações laterais à esquerda, para compreender como está organizada a prova de redação do Enem.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, economias inteiras ficariam estagnadas. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

OXFAM BRASIL. **Documento informativo**: Tempo de Cuidar. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/publicacao/tempo-de-cuidar-o-trabalho-de-cuidado-nao-remunerado-e-mal-pago-e-a-crise-global-da-desigualdade/. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil – 2019	
Sexo	**Horas semanais**
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: EM MÉDIA, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE**, 4 jun. 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

Texto III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

PEREIRA, B. C. J. Economia dos cuidados: marco teórico-conceitual. **Ipea**, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7412. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

2

Texto IV

Capa da **Revista Pesquisa Fapesp**. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/revista/ver-edicao-editorias/?e_id=432. Acesso em: 4 out. 2024 (adaptado).

Aumenta o número de pessoas que demandam serviços de assistência, obrigando os países a repensar seus sistemas de atenção; no Brasil, protagonismo continua familiar

Covid-19: a complexidade da distribuição das vacinas; as startups que criaram os primeiros imunizantes aprovados; o impacto das mutações do vírus

Apenas 15% dos filmes nacionais foram dirigidos por mulheres entre 2001 e 2010

Rede de estradas conectava aldeias e culturas pré-colombianas na Amazônia

Pterossauros podem ter se originado de pequenos répteis terrestres

Cresce o número de brasileiros entre os pesquisadores mais citados em 2020

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

3

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem 2023**: caderno 1 azul. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 19.

Apresentamos, a seguir, a descrição associada a cada uma das partes numeradas na *Cartilha do participante*. Leia atentamente cada uma dessas descrições. Elas revelam a finalidade cumprida pelas partes identificadas.

1 Nessa primeira parte da proposta, você tem acesso a algumas informações de ordem prática, como número máximo de linhas, espaço para rascunho etc. Além disso, há um resumo dos critérios de anulação. [...]

2 O tema da redação sempre vem acompanhado, na proposta, de textos motivadores. Em geral, são textos, em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem), que remetem ao tema proposto, a fim de orientar sua reflexão. [...]

3 Essa última parte da proposta é mais curta, porém há muitas informações e instruções importantes para que você elabore uma redação dentro dos critérios avaliados no Enem.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2023** – Cartilha do participante. Brasília, DF: MEC; Inep, 2023. p. 23.

Ao longo deste livro, sempre que trouxermos uma proposta inédita de produção de texto dissertativo-argumentativo, será respeitada a estrutura que organiza a apresentação dos temas de redação na prova do Enem. Isso permitirá que você se familiarize com o modo como informações de natureza diferente, mas importantes para uma boa execução dessa prova, são oferecidas aos participantes.

As instruções gerais

A primeira observação a ser feita diz respeito ao texto que se encontra sob o título "Instruções para a redação". Trata-se de uma lista de recomendações numeradas sobre o que deve ser respeitado em relação ao local para redigir o rascunho do texto dissertativo-argumentativo, o número máximo de linhas (trinta) disponível para a tarefa e a cor da tinta (preta) da caneta a ser usada no momento de escrever seu texto.

Do número 3 em diante, são trazidas informações que dizem respeito ao que deve ser evitado no momento de desenvolver a redação e situações que podem levar à atribuição da nota zero ao texto, o que acarretará sua anulação. Preste muita atenção ao que se diz em relação às causas para anulação: sua redação não pode ter menos de oito linhas de texto; não pode desenvolver um tema diferente da questão tematizada – ilustramos um caso de anulação por fuga ao tema no Capítulo 2, quando comentamos a avaliação da competência II –; não deve ser escrita em outro tipo textual que não o dissertativo-argumentativo; não pode trazer qualquer informação que identifique o participante no espaço destinado à redação do texto.

FIZKES/SHUTTERSTOCK

É importante familiarizar-se com a estrutura da prova de redação do Enem e entender a função de cada parte da proposta.

Uma dessas informações talvez seja menos compreensível sem que se forneça o contexto adequado para a sua inclusão, que apresentaremos aqui. O item 4.3 afirma que será anulada a redação que "apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto". Esse critério foi estabelecido em 2013, depois de alguns participantes do Enem 2012 inserirem textos estranhos ao tema na redação que escreveram na prova do Enem para, alegadamente, "testar a correção". No ano seguinte a esse acontecimento, em 2013, foi incluída a informação de que seriam anuladas as redações que apresentassem trechos intencionalmente estranhos ao tema, incluídos pelos participantes para testar os corretores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: o que significa fugir ao tema

1 e 2. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

1. **Reflita: o tema do Enem 2023 é "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Considerando a informação de que são anuladas as redações que fujam ao tema, analise as seguintes possibilidades e decida se textos baseados nelas seriam anulados. Explique o seu raciocínio.**
   - **a.** Texto dissertativo-argumentativo que explore o fato de que a mulher brasileira que trabalha fora se sente sobrecarregada, uma vez que cumpre dupla jornada de trabalho.
   - **b.** Texto dissertativo-argumentativo que analise a invisibilidade da mulher brasileira em diferentes contextos: familiar, profissional, acadêmico etc.
   - **c.** Texto dissertativo-argumentativo que discorra sobre o envelhecimento da população brasileira sem que sejam tomadas providências que possam garantir condições de vida satisfatórias para as pessoas idosas.
2. **Analise os temas reproduzidos a seguir. Crie uma proposta de desenvolvimento que represente uma situação de fuga ao tema e, portanto, de anulação da redação. Em seguida, explique o que deverá ser feito para eliminar o risco de desenvolvimento que fuja ao tema.**
   - **a.** "Publicidade infantil em questão no Brasil"
   - **b.** "O movimento imigratório para o Brasil no século XXI"

Os textos motivadores

A segunda parte a ser reconhecida nas propostas do Enem vem separada das instruções gerais por um fio. Ali, são reproduzidos textos de diferentes gêneros discursivos que trazem informações, dados estatísticos, depoimentos pessoais, argumentos, entre outras possibilidades, relacionados à questão central a ser analisada na redação. Um dos textos motivadores costuma ser não verbal, como infográfico, mapa, tabela, gráfico etc.

Para que esses textos são oferecidos na proposta de redação? Em outras palavras, que função eles cumprem no contexto da tarefa de escrita a ser realizada pelo participante? A finalidade dessa coletânea é trazer aspectos importantes para a reflexão a ser feita, auxiliando os participantes a perceberem diferentes possibilidades de abordagem do problema a ser analisado.

É frequente que um dos textos motivadores ofereça a definição de algum conceito presente na definição do tema. Vamos retomar o exemplo apresentado: **"Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"**. O Texto I cumpre essa função nesse caso específico. Observe:

Texto I

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, economias inteiras ficariam estagnadas. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O trecho destacado na cor **verde** define o conceito de "trabalho de cuidado", um dos elementos centrais do tema da redação. Em **vermelho**, são feitas afirmações sobre a importância das mulheres para que o trabalho de cuidado aconteça e oferecidas informações sobre o fato de essas mulheres serem mal remuneradas ou não remuneradas, sobre o trabalho de cuidado ser majoritariamente realizado por mulheres e meninas em situação de pobreza, e é apresentado um dado muito significativo: quando o que está em análise é a remuneração do trabalho de cuidado, as mulheres respondem por dois terços da força de trabalho remunerada e por mais de três quartos da força de trabalho não remunerada.

Note quanta informação importante para a análise do tema um participante poderia obter com base na leitura cuidadosa do Texto I. Quem fizesse isso teria condições de trazer números para tornar "concreta" a invisibilidade das mulheres que realizam trabalhos de cuidado.

Outro dado interessante que poderia ser explorado foi destacado em **azul** no Texto I. De acordo com essa passagem, caso não fossem investidos tempo, esforços e recursos nas tarefas essenciais diárias, "comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnadas". Como já sabemos que as mulheres são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e pelo cuidado das crianças, pode-se construir um argumento em defesa da valorização desse trabalho, dada a sua importância fundamental para o funcionamento da economia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: leitura e análise da coletânea

Agora é a sua vez de analisar os outros textos motivadores presentes na coletânea.

Texto II

2. O participante poderia acrescentar os dados relativos à distribuição dos afazeres domésticos e do cuidado de pessoas entre homens (11 horas semanais) e mulheres (21,4 horas semanais) para comprovar a informação presente no Texto I ou para explicitar o questionamento necessário sobre o desequilíbrio nessas atribuições sem que haja o reconhecimento da importância das mulheres.

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil – 2019	
Sexo	**Horas semanais**
Homens	11,0
Mulheres	21,4

1. **De que trata o Texto II?** **1.** O Texto II informa sobre a média de horas semanais dedicadas por pessoas de 14 anos ou mais aos afazeres domésticos e/ou ao cuidado de pessoas, por sexo.
2. **Como o participante poderia mobilizar os dados apresentados no Texto II para comprovar a informação trazida no Texto I?**
3. **Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), reproduzidos na coletânea, também abrem a possibilidade de o participante chamar atenção para um aspecto cruel em relação à tarefa de cuidado de pessoas.** **3. a)** Parte da força de trabalho feminina responsável pelos trabalhos de cuidado é constituída por meninas de 14 anos.
   a. Que aspecto é esse? Trata-se, portanto, de reconhecer um lado cruel do trabalho infantil: meninas são obrigadas a assumir, desde cedo, responsabilidade pelo trabalho de cuidado.
   b. O que esse aspecto revela sobre a relação entre a tarefa de cuidado e a desigualdade social?
4. **Explique de que modo o Texto III relaciona o trabalho de cuidado à desigualdade de gênero.**
5. **A capa da revista de divulgação científica *Pesquisa Fapesp* destaca uma consequência previsível do envelhecimento da população mundial e brasileira. Que consequência é essa e como ela está relacionada ao tema da redação?** **5.** A consequência é o crescimento do número de idosos que necessitam de assistência. No Brasil, são as famílias que costumam protagonizar esse tipo de cuidado, mais especificamente, as mulheres, daí sua relação com o problema social tematizado.

3. b) Revela uma transmissão de responsabilidade, de mãe para filha, em famílias em situação de pobreza. Observe se os estudantes concluem que, geralmente, as mães são obrigadas a buscar trabalho remunerado fora de casa e as filhas ficam encarregadas de cuidar dos irmãos menores, limpar a casa, fazer comida, perpetuando uma condição de exploração da mão de obra feminina.

4. O Texto III afirma que, apesar de uma série de mudanças na percepção dos valores e das convenções de gênero terem ocorrido na sociedade brasileira, o que afeta a inserção social das mulheres, em relação ao trabalho de cuidado, permanece a mesma situação: "a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado".

Agora que você concluiu a leitura analítica dos textos motivadores, é necessário fazer uma pergunta muito relevante: se você não conhecesse ainda a questão tematizada no Enem 2023, teria condições de fazer uma leitura proveitosa da coletânea? Provavelmente não.

Note que, durante a análise da coletânea de textos motivadores, você levantou informações pertinentes para a reflexão sobre o trabalho de cuidado, sobre a importância da força feminina em relação a esses cuidados e sobre o não reconhecimento dessas mulheres, ou seja, sua "invisibilidade".

A organização das informações adotada na prova do Enem, porém, traz a proposta de redação na terceira e última parte, que também vem separada dos textos motivadores por um fio contínuo.

O tema da redação

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Como já dissemos ao tratar do processo de avaliação da redação do Enem, a parte da prova em que a frase temática é apresentada traz duas orientações importantes. Observe:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A primeira orientação diz respeito ao repertório a ser mobilizado pelos participantes para a análise que deverão fazer: informações presentes nos textos motivadores e "conhecimentos construídos ao longo de sua formação". Uma atenção especial deve ser dada à segunda referência, porque ela explicita a necessidade de os participantes incluírem alguma informação de seu repertório sociocultural, ou seja, algo que eles julguem que pode auxiliar a ilustrar o problema ou a defender o ponto de vista adotado na elaboração do texto dissertativo-argumentativo.

A segunda orientação aparece logo após a frase temática e trata da necessidade de ser apresentada, no texto, uma proposta de intervenção para solucionar o problema tematizado, respeitando os direitos humanos.

Atenção: Mesmo que o tema não traga um termo – geralmente um substantivo derivado de um verbo: "desafio", "combate", "enfrentamento" etc. – que explicite que aspecto deve ser contemplado por você ao elaborar a proposta de intervenção, faça uma análise cuidadosa da questão central e procure identificar qual é o problema que se deveria pressupor em relação a tal questão. Sem essa identificação, você não terá como elaborar uma boa proposta de intervenção.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Observe, no esquema a seguir, a identificação dos elementos constitutivos de uma frase temática do Enem.

"Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"

Foco da proposta de intervenção

Situação-problema a ser analisada

Contexto para a análise

Sua análise da frase temática deve começar pela identificação da **situação-problema** a ser analisada e em relação à qual você deverá se posicionar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TOME NOTA

Situação-problema é um desafio a ser enfrentado com base em informações apresentadas e nos conhecimentos de quem a analisa. Toda situação-problema é definida por um contexto real, ou verossímil, ao qual se associa um desafio específico, o problema, a ser abordado. Esse desafio pode ser caracterizado por diferentes aspectos e deve permitir a sugestão de uma ou mais soluções viáveis.

ALEXANDRE MATOS/ ARQUIVO DA EDITORA

No caso da prova de redação de 2023, já tratamos bastante da situação-problema apresentada aos participantes do Enem durante a leitura analítica dos textos motivadores. Trata-se da "invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher".

Observe que sempre é possível identificar algum aspecto conceitual na base da questão problematizada. Há casos em que se identifica mais de um conceito presente na situação-problema, como ocorre nesse tema, cuja análise deverá contemplar, necessariamente, os conceitos de "invisibilidade" e de "trabalho de cuidado".

Outro elemento sempre presente no tema da redação é a definição do **contexto** que circunscreve a situação-problema. É bastante frequente que esse contexto seja o Brasil ou a sociedade brasileira. Isso não significa, porém, que não seja possível identificar contextos diferentes nos temas do Enem. Portanto, o que vai garantir a identificação correta é a leitura cuidadosa, metódica e analítica da frase temática.

O último componente, como já comentamos, é a explicitação do **foco da proposta de intervenção**, que pode ser identificado frequentemente na introdução da frase temática do Enem. Esse é o caso do tema de 2023, em que "Desafios para o enfrentamento" é o início da definição do tema, o que deve ser reconhecido pelo participante como a pergunta implícita a que ele deve responder para elaborar a proposta de intervenção: "Como enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil?". Dito de outra maneira, como tornar visível a importância das mulheres para o trabalho de cuidado no Brasil e como promover o reconhecimento desse trabalho?

MUNDO DO TRABALHO

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O tema do Enem 2023 tem relação direta com um vasto campo de atuação profissional que diz respeito aos trabalhos de cuidado. Trata-se de uma área na qual atuam assistentes sociais, psicólogos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais que se especializam nos cuidados relativos a crianças, por um lado, e a pessoas idosas, de outro. Além disso, há várias pessoas com deficiência que demandam assistência específica para que possam ter qualidade de vida e participação social. Converse com pessoas próximas que se dedicam a cuidar de alguém com necessidades que exigem atenção constante para saber como se qualificaram para esse serviço, caso sejam profissionais. Organize-se com os colegas para buscarem informações sobre as diversas profissões associadas aos trabalhos de cuidado. Inclua os dados obtidos para compor o **Banco de dados digital** sobre profissões que está sendo coletivamente montado pelos estudantes da sua turma.

FSTOP123/GETTY IMAGES

Cuidadores profissionais têm diversas possibilidades de atuação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: leitura de temas

O exercício que você fará agora tem a finalidade de tornar mais familiar a estrutura adotada na frase temática, que informa aos participantes qual deve ser o foco da análise que farão na hora de redigir o texto dissertativo-argumentativo.

1. **Reproduzimos, a seguir, diferentes frases temáticas utilizadas em provas do Enem. Identifique, em cada uma delas, qual é a situação-problema definida para a análise, qual é o contexto específico a ser considerado e qual é a questão problematizada para a qual os participantes deveriam apresentar uma proposta de intervenção.**

   "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil"

   "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil"

   "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"

   "Democratização do acesso ao cinema no Brasil"

   "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira"

2. **Com base na resposta anterior, em qual dos temas o contexto não se circunscreve à realidade brasileira? Por quê?**

1. É importante destacar que a leitura analítica dos diferentes temas anteriores do Enem envolve diferentes habilidades de leitura, como o reconhecimento de informações explícitas, a explicitação de pressupostos e o estabelecimento de relações. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

2. O contexto do tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet" não se limita à realidade brasileira, pois se trata de um fenômeno global que ocorre no universo digital.

A importância da ordem de leitura

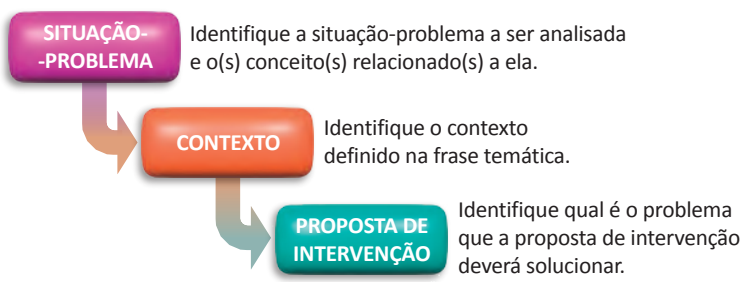
Tudo o que vimos até aqui permite enfrentar o desafio futuro apresentado por propostas inéditas de redação do Enem ou elaboradas para reproduzir esse formato específico com a segurança de quem sabe o que esperar. Você conheceu a organização dessas propostas de redação e o tipo de informação que pode ser identificado em cada uma de suas partes.

É hora, portanto, de fazer perguntas que talvez possam surpreender: Qual é a melhor ordem de leitura da prova de redação do Enem? Você já parou para pensar que, no momento da prova, com a limitação de tempo disponível para leitura e análise do tema e dos textos motivadores, a ordem em que você obtém as informações faz diferença?

Quando analisamos os quatro textos motivadores que acompanham a proposta de redação do Enem 2023, chamamos sua atenção para um fato muito importante: só tivemos condição de separar as informações e dados em relação aos aspectos específicos do tema a que se referiam **porque já tínhamos um conhecimento prévio da frase temática**. Sem esse conhecimento, a leitura do conjunto de textos motivadores provavelmente será menos produtiva do que poderia ser. Em outras palavras, não é uma boa ideia fazer essa leitura sem que você saiba qual será o tema a ser analisado.

A ordem adotada na proposta de redação do Enem apresenta aos participantes os textos motivadores antes da proposta de redação, que é onde a frase temática aparece. Então, nossa sugestão é que você **não siga essa ordem** no momento da leitura.

Comece pela proposta de redação. Observe os aspectos essenciais a serem considerados no momento da análise apresentados no esquema a seguir.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com base no que você identificou ao ler e analisar a proposta de redação, leia os textos motivadores. Faça uma leitura dirigida, ou seja, no momento de analisar cada um dos textos da coletânea, busque informações, dados, argumentos etc. que:

- tenham relação direta com a situação-problema apresentada no tema;
- possam acrescentar informações sobre o contexto relacionado a ela;
- sugiram caminhos para identificar suas causas e consequências;
- inspirem a sugestão de medidas concretas para solucionar o problema tematizado.

Durante a leitura dos textos motivadores, faça anotações do que julgar mais relevante e do que pretende inserir em seu projeto de texto. Caso essa leitura desencadeie a lembrança de outras informações de que você disponha sobre o tema, avalie se elas poderão contribuir para a sua análise e, em caso afirmativo, inclua-as em suas anotações.

Se você seguir essa ordem de leitura, que começa pela proposta de redação e segue para a coletânea de textos, provavelmente o tempo dedicado à análise será menor e mais produtivo, porque evitará idas e vindas entre o tema e os textos motivadores.

Proposta de produção: elaboração de temas de redação

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

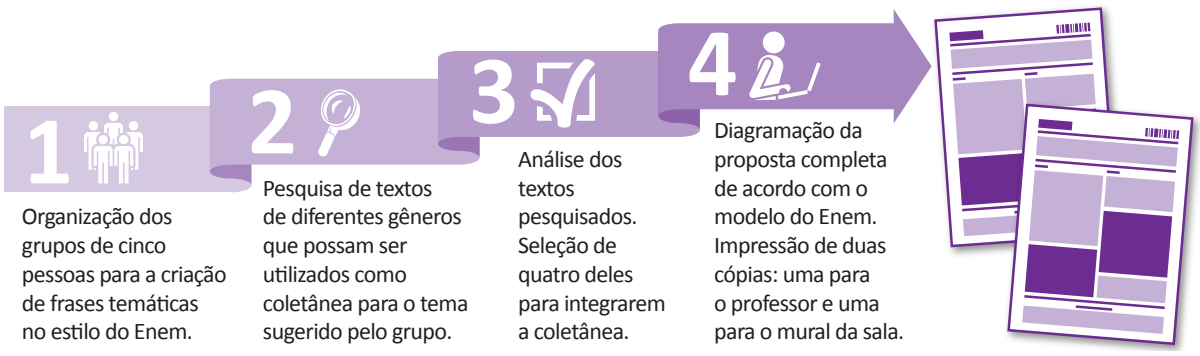
PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Agora que vocês já têm mais conhecimento de como são organizadas as propostas de redação do Enem e das informações que são oferecidas pelos textos motivadores, vamos realizar uma atividade para dar um sentido prático a esse conhecimento.

Organizem-se em grupos de cinco integrantes. Cada grupo deve criar uma frase temática que apresente os elementos básicos observados na análise dos temas de redação do Enem. Ao discutirem as possibilidades de temas, lembrem-se de que a prova de redação sempre aborda problemas sociais de alcance nacional.

Na pesquisa de textos, consultem livros, jornais e revistas digitais ou impressos, *sites* confiáveis relacionados à questão tematizada. Deem os dados completos dos textos selecionados: autoria, título e indicação de onde foram extraídos. Combinem com o professor o prazo para trazerem os resultados dessa pesquisa. Nessa data, retomem a organização em grupos para decidirem quais textos serão utilizados para completar a elaboração de uma proposta de redação de acordo com o formato adotado na prova do Enem.

Sugerimos as etapas apresentadas a seguir para organizar a atividade.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Combinem com o professor uma data para avaliarem as propostas elaboradas. Definam os parâmetros para a análise: pertinência do tema, grau de dificuldade e seleção dos textos motivadores podem ser alguns deles. Concluída a avaliação, comentem o resultado dessa avaliação e façam uma autoavaliação da experiência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

A partir da leitura dos textos motivadores apresentados na abertura deste capítulo e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema do Enem 2023 – PPL: **"Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos com que você poderá contar no momento de elaborar seu projeto de texto. Se necessário, retome o item **Instruções para a redação** na abertura do capítulo.

Planejamento e elaboração

1. Lembre-se de que um texto dissertativo-argumentativo precisa apresentar uma análise articulada da questão tematizada.
   a. Quem são as pessoas que integram a população em situação de rua?
   b. O que significa promover uma (re)inserção socioeconômica? A que tipo de medidas a frase temática faz referência?
   c. Quais são as causas do aumento da população em situação de rua no Brasil? Quais podem ser as consequências desse aumento a curto, médio e longo prazo?
   d. Que tipo de intervenção poderia contribuir para assegurar a (re)inserção socioeconômica dessa população?
2. Em relação ao repertório sociocultural, avalie se você conhece alguma informação, referência cultural, acontecimento recente que tenha relação direta com a questão tematizada.
   a. Pense, por exemplo, em um conceito que costuma ser trabalhado nas aulas de Filosofia, História e Sociologia: cidadania. De que modo ele pode ser relacionado à situação-problema?
   b. Quais são os direitos constitucionais garantidos aos cidadãos? Quem é responsável por assegurá-los?
   c. O conceito de cidadania pode ser articulado a ideias presentes nos textos motivadores que você pretende aproveitar em sua redação? Qual seria essa articulação?
3. Qual é o ponto de vista (tese) que você pretende defender sobre a questão tematizada?
   a. Identifique, na coletânea e em seus conhecimentos prévios, argumentos e informações que possam sustentar o seu ponto de vista.
   b. Decida como usar as informações dos textos motivadores, citando-as ou parafraseando-as, sem se esquecer de atribuir a autoria para o que trouxer dessa coletânea.
4. Retome o infográfico sobre projeto de texto no Capítulo 2 e utilize-o como referência para elaborar um projeto que explicite o encaminhamento analítico que você pretende desenvolver.
   a. Como será introduzida a questão? Procure encontrar uma maneira que torne mais compreensível, para o leitor, o que será tratado no texto. A introdução é o momento de situá-lo, para que possa acompanhar a análise que será feita.
   b. Que aspectos do tema precisam ser abordados ao longo do texto? Em que ordem eles devem aparecer?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Que argumentos você pretende utilizar para defender sua posição sobre o tema analisado?
   a. Avalie qual é a melhor ordem para introduzir seus argumentos.
   b. Lembre-se de que é necessário explicar por que eles permitem sustentar a tese defendida por você.
   c. Use operadores argumentativos, como conjunções, para indicar as relações entre as ideias apresentadas no texto. Também é necessário explicitar as relações de sentido entre os parágrafos. Faça isso.
6. Que tipo de proposta de intervenção pode ser feita com relação ao problema analisado?
   a. Lembre-se de identificar os agentes sociais envolvidos na execução da proposta, para evitar sugestões vagas e genéricas.
   b. Explique como essa proposta deverá ser implementada e quais são as consequências esperadas como resultado.
7. Como você pretende integrar a proposta de intervenção à conclusão de seu texto?
8. Lembre-se, ainda, de que seu texto deve utilizar as estruturas da modalidade escrita formal.
   a. Preste atenção à ortografia, à acentuação, ao uso da crase, à concordância verbal e nominal, à regência verbal e nominal e ao uso adequado dos sinais de pontuação.
   b. Garanta que não haja marcas de oralidade na sua redação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação e reescrita

Troque sua dissertação argumentativa com um colega. Ele lerá sua redação e você, a dele. Durante essa leitura, lembrem-se de observar os pontos principais associados às cinco competências que norteiam a correção dos textos no Enem, apresentados no Capítulo 2. Considerem o encaminhamento analítico dado ao tema proposto: Há passagens confusas, truncadas ou argumentos pouco claros? Que modificações poderiam ser feitas para tornar mais articulado? Observem também o modo como a língua portuguesa foi utilizada, se há desvios em relação à convenção ortográfica, acentuação, pontuação, concordância etc. Há algo que precise ser modificado no tocante às relações de coesão e coerência? Anotem os pontos que julgarem mais frágeis e as sugestões para resolver eventuais problemas identificados. Ao final do processo, conversem e expliquem o que viram, no texto um do outro, como sugerem que as fragilidades sejam resolvidas, o que consideraram bem desenvolvido e pode ser mantido como está.

Reflita sobre as sugestões e os comentários feitos pelo colega em relação à sua redação. Releia o texto considerando as sugestões feitas. Decida qual (quais) julga pertinente(s) e pode(m) colaborar para melhorar sua argumentação, a articulação das ideias e/ou a proposta de intervenção. Reescreva seu texto, fazendo as alterações necessárias. Ao final, não se esqueça de salvar sua redação no portfólio.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Neste capítulo, você conheceu mais algumas características da prova do Enem. Reflita sobre o que aprendeu. Você compreendeu como a proposta de redação está organizada? Identificou as partes da proposta e sua função? Reconheceu a importância dos textos motivadores para orientar a elaboração de seu texto? Conseguiu identificar o tema da redação e o foco da proposta de intervenção?

Caso tenha dúvidas, converse com os colegas e o professor para resolvê-las.

UNIDADE 2

Dissertar e argumentar

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Você já se perguntou o que deve fazer para organizar suas ideias de forma clara e convincente? Ou como escrever um texto que não só informe, mas também apresente argumentos? Esta unidade foi concebida para responder a essas e muitas outras questões.

Nosso ponto de partida será compreender o que são gêneros argumentativos e unidades composicionais. Isso é importante, porque o gênero discursivo a ser produzido na prova do Enem, o texto dissertativo-argumentativo, combina características de duas unidades composicionais: a exposição (dissertação) e a argumentação. Uma vez compreendidos os conceitos de gênero discursivo e de unidades composicionais, vamos voltar nossa atenção para o texto dissertativo-argumentativo.

O primeiro passo para aprimorar sua redação para a prova do Enem é conhecer a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Como o Enem oferece 30 linhas para os participantes apresentarem sua resposta à frase temática, é necessário garantir que cada uma das partes da dissertação argumentativa seja construída de modo a cumprir funções específicas. Condição para alcançar esse objetivo é elaborar um projeto de texto que combine as informações, os dados, os exemplos e os argumentos vindos dos textos motivadores com as informações do seu repertório sociocultural. Antes de começar a escrever o rascunho da redação, é preciso assegurar, já no projeto de texto, a articulação das ideias que deverão ser desenvolvidas.

Como escrever uma introdução que prenda a atenção do leitor? Como desenvolver uma argumentação para sustentar o ponto de vista a ser defendido? Como concluir o seu texto com uma proposta de intervenção pensada para solucionar a situação-problema apresentada na frase temática? Essas perguntas serão respondidas em um capítulo que trata especificamente das características das três partes que compõem a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Nos dois capítulos que encerram esta unidade, vamos refletir sobre os recursos linguísticos disponíveis para estabelecer a rede de referências no interior do texto e para construir as relações de sentido desejadas entre as ideias. Outro aspecto importante para controlar essa rede de referências são as relações lexicais. Escolher a palavra certa para identificar um conceito, caracterizar uma situação específica e ser capaz de fazer isso sem repetir os mesmos termos é outra habilidade que você precisa desenvolver. E assim, compreendendo os mecanismos que garantem a coesão textual e possibilitam controlar a coerência, você terá maior autonomia na hora de escrever sua redação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O olhar que inspira a escrita

1. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que reflitam sobre as motivações da escrita citadas pelos colegas. Observe se eles citam motivações pessoais, necessidade profissional ou outras possibilidades.

1. **Em sua opinião, o que leva alguém a querer escrever?**
2. **Você já se perguntou por que escritores sentem um impulso de reconstruir a realidade ou de criar realidades possíveis por meio das palavras? Você mesmo já sentiu esse impulso?**

2. Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que a turma discuta essa questão e, depois da leitura do texto "A invenção da escrita", retome a discussão.

Raramente paramos para pensar no papel que a escrita desempenha no resgate e organização de nossas lembranças, de nossos sentimentos, na definição de planos, sonhos e desejos futuros. Quando é utilizada para cumprir essas funções de natureza subjetiva, a escrita nos ajuda a descobrir quem somos e a dar sentido ao que sentimos.

Escrever livremente, inspirados por sentimentos, pode ser uma forma de autoconhecimento e autocuidado. No texto transcrito a seguir, parte de um livro que tem o sugestivo título de *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*, a jornalista Eliane Brum nos ajuda a compreender o impacto que a escrita pode ter na vida de alguém.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A invenção da escrita

[...]

Lembro nos detalhes. Acordei muito cedo, com a sensação de que minha alma pesava tanto que a qualquer momento eu seria puxada para o centro da Terra, tragada pela força da gravidade. Olhei pela janela e vi a chuva fina pousando com delicadeza desperdiçada sobre a cidade feia que ainda dormia. Eu queria atravessar a janela e me misturar à chuva. Pressenti que, se não fizesse algo radical, me partiria nas pedras da rua. Peguei uma caneta e um papel e comecei a escrever o que pensava ser uma poesia sobre o nascer do sol. Eu tentava fazer o que tentaria fazer pelo resto dos dias, arrancar beleza onde parecia não haver nenhuma. Tinha nove anos.

Era uma poesia ruim, rebuscada como os livros que eu andava lendo, mas meu pai gostou. Era a primeira vez que um gesto meu chamava de verdade a sua atenção. Meu pai me enxergava. Não parei mais de escrever. Escrevia em qualquer lugar. Guardanapos, papel de pão, de embrulho. Ia deixando pela casa um rastro de letras. Uma versão das migalhas de pão de João e Maria, só que às avessas. As palavras que eu deixava eram pistas para que meu pai me levasse embora para uma casa onde nunca estive. Uma em que eu pudesse existir. E, portanto, habitar.

[...]

As palavras que passaram a ser o mais meu de tudo que era meu levaram meu pai até mim. De novo como as migalhas de pão de João e Maria. Antes que os pássaros – ou as traças, no caso do meu conto sem fadas – devorassem os papéis rabiscados que eu ia deixando para trás, meu pai os recolheu. Ao me enxergar, ele me deu um corpo que eu poderia habitar. Um corpo feminino que, ao ser reconhecido, eu poderia reconhecer. Ao me ver refletida em seu olhar, tornei-me capaz de viver para viver. E não para morrer.

Quando me tornei repórter, tentei fazer da minha escrita um espelho amoroso no qual as pessoas cujas histórias eu contava pudessem se enxergar, descobrir-se habitantes do território das possibilidades e viver segundo seus próprios mistérios. Ser contadora de histórias reais é acolher a vida para transformá-la em narrativa da vida. É só como história contada que podemos existir. Por isso escolhi buscar os invisíveis, os sem-voz, os esquecidos, os proscritos, os não contados, aqueles à margem da narrativa. Em cada um deles resgatava a mim mesma – me salvava da morte simbólica de uma vida não escrita. Toda história contada é um corpo que pode existir. É uma apropriação de si pela letra-marca de sua passagem pelo mundo. O ponto-final de quem conta nunca é fim, apenas princípio.

BRUM, Eliane. **Meus desacontecimentos**: a história da minha vida com as palavras. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014. *E-book*. p. 60-62.

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

3. Ao rememorar e ressignificar episódios marcantes de quando era criança, qual é a relação entre a infância e a escrita na vida da narradora?

4. Como jornalista profissional, o que a narradora destaca sobre sua escrita?

3. A narradora mostra que, na infância, a decisão de escrever um poema descortinou para ela um espaço em que poderia se encontrar e criar a própria narrativa. Na vida adulta, como jornalista, ela usa a escrita para contar a vida de outras pessoas, continuando uma jornada criativa inciada na infância.

4. A narradora destaca a importância de adotar um olhar generoso para as incontáveis pessoas cujas histórias contou em suas reportagens.

Aprender a olhar é condição para escrever. Ver para além do óbvio, do imediato. Enxergar histórias no olhar das pessoas, nas cenas cotidianas, nos objetos que fazem parte das nossas rotinas. Se soubermos olhar, descobriremos incontáveis possibilidades de histórias a serem contadas ou inventadas.

Proposta de produção: crônica

TEXTO E SENTIMENTO

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A crônica é um gênero que nos oferece a oportunidade de partir de algo ínfimo, corriqueiro, e chegar a uma reflexão sobre comportamentos, sobre hábitos, sobre relações humanas. A jornalista Ana Holanda, em seu livro *Como se encontrar na escrita: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você*, propõe um exercício para ajudar seus leitores a começarem a escrever. Leia a instrução apresentada a seguir.

> Registre com seu celular imagens cotidianas simples: a xícara do café da manhã, a caneca que acomoda as escovas de dentes no banheiro, a soneca do cachorro, os chinelos deixados ao lado da cama, a pia da cozinha com a louça acumulada, o matinho que cresce no canto da calçada, a mesa de trabalho... Depois, selecione uma das imagens e escreva um texto sobre ela. Lembre-se de que a louça acumulada na pia nunca é só sobre a louça acumulada na pia, mas pode ser sobre a maneira como lidamos com nossos problemas, sobre nossa relação. O objetivo é trabalhar o texto em camadas, mergulhando nas histórias que aquela imagem tão simples está revelando.
>
> HOLANDA, Ana. **Como se encontrar na escrita**: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela, 2018. *E-book*. p. 62-63.

Siga as orientações e escolha uma imagem inspiradora para **planejar** e **elaborar** sua crônica. **Revise** seu texto quando estiver pronto e troque-o com o de um colega para que um **avalie** a produção do outro. **Reescreva** sua crônica fazendo os ajustes que julgar necessários e divulgue-a, juntamente com a imagem que a inspirou, no mural da sala. Assim, ao ler essas produções, você e seus colegas poderão descobrir um pouco mais sobre como veem o mundo.

FREE PHOTOS/PIXABAY

Toda e qualquer situação cotidiana pode ser inspiração para a escrita. Um xícara de café pela manhã pode ser ressignificada pelo olhar subjetivo do escritor.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 4

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

Gêneros discursivos e unidades composicionais

Neste capítulo, você vai:

1. Participar de um debate oral e aprender como esse gênero se estrutura.
2. Entender o que são gêneros discursivos e unidades composicionais.
3. Definir e identificar os tipos de composição.
4. Saber por que os gêneros discursivos se modificam ao longo do tempo.
5. Compreender a relação entre os tipos de composição e os gêneros discursivos.
6. Elaborar painel de gêneros textuais para ser compartilhado com os colegas.

Conhecer as unidades composicionais e saber identificar o gênero que se presta melhor a determinado objetivo discursivo, no momento da produção, faz com que você tenha maior domínio em relação aos textos orais e escritos, além de ter melhores condições de analisar textos pela identificação de sua finalidade e por suas características estruturais, no momento da leitura.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se deem conta de que a quantidade de textos escritos com os quais interagimos diariamente, seja lendo, seja escrevendo, é bem maior do que se imagina: das mensagens trocadas por aplicativos com amigos e parentes, postagens em redes sociais, comentários feitos em resposta a essas postagens, notícias lidas em portais, até os incontáveis cartazes, folhetos, anúncios em ônibus etc. Além de todos esses exemplos, vale mencionar os muitos textos que circulam no espaço escolar: trabalhos expostos em corredores e murais de sala, livros didáticos e os que se encontram em bibliotecas, para citar somente alguns.

1. **Você já reparou que, se olhar à sua volta, a quantidade de textos escritos impressos ou digitais é muito grande? Faça uma lista dos textos que você normalmente lê no dia a dia.**
2. **Em algum momento, você parou para observar que a finalidade, a estrutura e a linguagem dos muitos textos escritos que lemos diariamente variam? É capaz de apontar textos semelhantes entre si considerando esses elementos?**

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam semelhanças na estrutura, na finalidade e na linguagem entre anúncios, *outdoors*, folhetos publicitários, por exemplo; ou que apontem a semelhança na linguagem e na estrutura dos textos didáticos, independentemente de o conteúdo e a finalidade estarem associados a diversas disciplinas; ou, ainda, que notem a grande semelhança entre as postagens nas redes sociais em relação a esses três elementos.

LEITURA

É frequente encontrarmos, espalhados por *outdoors*, muros e paredes das cidades, imagens que, acompanhadas de um texto curto, nos convidam a participar de campanhas, fazer doações, adquirir um produto específico. A seguir, reproduzimos algumas delas.

Texto 1

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

2. a) O recurso utilizado foi explorar a semelhança sonora entre os substantivos "lixo" e "luxo". Da forma como foi criado, o enunciado revela, de modo bastante rápido, o problema do descarte inadequado de embalagens e sua relação com a reprodução dos mosquitos transmissores da dengue.

ACERVO DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE/GOVERNO DE GOIÁS

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. **Goiás contra dengue**, 2016. Disponível em: https://www.boxcomunicacao.com.br/lixo-luxo. Acesso em: 15 out. 2024.

ANÁLISE

1. A imagem apresenta uma embalagem de iogurte dentro da qual é possível identificar um cômodo mobiliado de uma residência (mesa posta com dois pratos, talheres, castiçal, duas cadeiras) e o que parecem ser três fotografias de "família" na parede. São fotografias de mosquitos. Nota-se também a água acumulada no "chão".

1. **Descreva, de modo breve, a cena apresentada na primeira imagem (Texto 1).**
2. **No canto superior esquerdo dessa imagem, lê-se o seguinte enunciado: "Para você, lixo. Para o mosquito da dengue, luxo". Que relação pode ser estabelecida entre esse texto e a cena representada?**
   - **a.** Esse enunciado foi criado com a intenção de capturar a atenção de seus interlocutores. Qual foi o recurso utilizado para alcançar esse objetivo?
   - **b.** No canto inferior direito, lê-se: "O mosquito da dengue não merece essa mordomia". Como você interpreta o sentido do substantivo "mordomia", nesse contexto?

2. Espera-se que os estudantes reconheçam a relação inferencial entre o enunciado e a cena: o "lixo" refere-se à embalagem de iogurte, que pode acumular água se for descartada fora de um local adequado; o "luxo" refere-se ao ambiente de luxo que se cria para o mosquito da dengue com o descarte inadequado de embalagens.

2. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que, nesse contexto, "mordomia" significa "regalia", uma vez que o enunciado sugere que descartar embalagens em locais inadequados favorece o acúmulo de água e, desse modo, cria "ambientes confortáveis" para a reprodução do mosquito transmissor da dengue.

3. **Pode-se afirmar que esse anúncio faz parte de uma campanha educativa.**
   a. Quem promove essa campanha?
   b. Com que intenção ela foi produzida?

3. a) A campanha é promovida pela Secretaria de Estado da Saúde do governo de Goiás.

3. b) A intenção do governo goiano com essa campanha é sensibilizar a população para a necessidade de colaborar no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Nesse caso, a colaboração envolve o uso dos locais adequados para o descarte de embalagens.

Texto 2

GREENPEACE FORTALEZA

GREENPEACE. Instagram: @gpbr.fortaleza, 25 maio 2023. Postagens.

4. **É possível atribuir um objetivo bem específico ao Texto 2.**
   a. Que objetivo é esse?
   b. Analise a imagem e explique: Como o texto pretende alcançar esse objetivo?

4. a) O texto tem o objetivo de mobilizar as pessoas contra a atividade de mineração em águas profundas.

5. **O apelo feito no Texto 2 só ganha força persuasiva – ou seja, poder de convencimento – se o leitor for capaz de identificar uma relação pressuposta entre a mineração em águas profundas e a vida marinha. Qual é o pressuposto que o leitor precisa reconhecer?**

4. b) A associação entre o texto "Proteja a vida que existe nas profundezas do oceano" e a imagem estilizada de um polvo cria o argumento para o interlocutor atender ao apelo feito: "Parem a mineração em águas profundas".

5. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem do polvo estilizado foi utilizada para representar os animais marinhos que são mortos pela prática da mineração em águas profundas. Embora isso não seja explicitado no anúncio dessa campanha, o uso dos verbos "proteger" e "parar" permite concluir que, enquanto esse tipo de mineração continua a ser realizada, a vida marinha está desprotegida.

Texto 3

BANGBOO

Anúncio de campanha em homenagem ao Dia Internacional da Mulher divulgado em 2020. O anunciante é uma empresa do ramo de alimentos de Maringá, Paraná.

6. **Nas aulas de Biologia, você já deve ter visto representações de órgãos humanos que se assemelham à imagem em destaque no Texto 3. Quais são esses órgãos?**
7. **Formule uma hipótese para explicar o que levou o autor do texto a escolher essa imagem.**

6. Na imagem, que simula uma visão interna de um corpo humano, pode-se identificar parte do sistema digestório, com destaque para o estômago e parte do intestino.

7. Espera-se que os estudantes percebam a intenção do autor do texto em chamar a atenção dos interlocutores em relação a algo difícil de ser digerido: os dados numéricos que podem ser vistos dentro do estômago.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. **A expressão "Dados difíceis de digerir" tem caráter metafórico. Por quê? Qual é o seu significado?**

9. **Os algarismos que aparecem em destaque no Texto 3 fazem referência a quê?**

10. **Identifique a informação que permite compreender o que levou à criação desse anúncio.**

11. **Qual é a finalidade desse anúncio? Explique.**

12. **Os três textos analisados foram concebidos para desempenhar funções semelhantes. Por quê?**

11. e **12.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

8. A expressão "Dados difíceis de digerir" tem caráter metafórico porque alude ao processo de digestão humana (processamento dos alimentos ingeridos para que seja feita a absorção dos nutrientes), estabelecendo uma comparação implícita entre a digestão e a aceitação/processamento racional de um número absurdo e inaceitável.

Produção oral: debate

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pela leitura e análise dos três textos publicitários, pudemos entender melhor a finalidade associada a cada um deles: convencer as pessoas a adotarem determinados comportamentos de modo a diminuir ou eliminar situações prejudiciais à sociedade ou ao ambiente. Nesse sentido, também podemos reconhecer uma intenção de conscientizar as pessoas, chamando sua atenção para questões específicas: o risco da dengue, a ameaça à vida marinha, a necessidade de respeitar as mulheres. Com base nessas reflexões, debatam a questão a seguir.

OBJETO DIGITAL
Infográfico clicável: Debate regrado

9. Esses algarismos destacam o número de mulheres (22 milhões) que sofrem, anualmente, algum tipo de assédio.

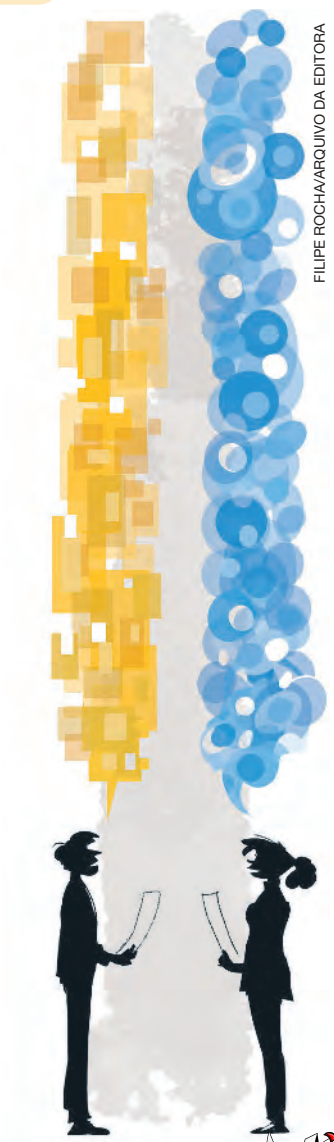
10. A informação aparece no canto inferior direito: "Dia Internacional da Mulher. Respeito é a melhor homenagem".

Qual é a eficácia de campanhas de conscientização como as analisadas?

Lembrem-se de que o debate é uma forma de **argumentação oral**. Em um debate oral, é necessário organizar os momentos em que cada debatedor tem a palavra. Essa organização também direciona o sentido da argumentação a ser feita e contempla estes três momentos.

- **Turno** é o momento em que um participante do debate tem a palavra para manifestar sua posição sobre a questão em discussão e apresentar argumentos para defendê-la. Os turnos devem ser organizados para garantir que todos os debatedores disponham do mesmo tempo ao manifestarem e defenderem suas posições. Sua duração costuma ser um pouco mais longa do que a das outras partes (algo como dois minutos, por exemplo).
- **Réplica** é o momento que o segundo debatedor tem para questionar os argumentos apresentados pelo primeiro debatedor durante seu turno de fala. É importante que a réplica trate dos principais pontos levantados durante a fala do primeiro debatedor para que seja eficiente. Essa é a oportunidade de identificar falhas no raciocínio/na argumentação adversária e de contra-argumentar, fortalecendo a própria posição. A duração da réplica costuma ser menor do que a do turno inicial (algo como um minuto e meio, por exemplo).
- **Tréplica** é a resposta à réplica. O primeiro debatedor retoma a palavra para contestar os pontos/argumentos apresentados pelo segundo debatedor. Essa é a última oportunidade para reforçar o posicionamento apresentado/defendido na manifestação inicial e aprofundar a discussão, esclarecendo pontos questionados durante a réplica. A duração da tréplica é menor ou igual à da réplica.

A dinâmica de turnos, réplicas e tréplicas precisa ser bem controlada para permitir que o debate aconteça de modo equilibrado e que todos os debatedores disponham do mesmo tempo para apresentar suas ideias e defender suas posições. Quem tem a função de controlar o tempo de cada uma das partes do debate oral e garantir que os debatedores ajam de maneira respeitosa é o **mediador**.



FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na **preparação** da atividade, organizem-se em três grupos e decidam qual será a posição argumentativa defendida por dois grupos.

Grupo 1	Defender a eficácia e a importância das campanhas de conscientização.
Grupo 2	Questionar o impacto real das campanhas de conscientização.
Grupo 3	Avaliar o desempenho dos colegas durante o debate.

Na etapa de **elaboração**, os grupos devem escolher seus debatedores e a equipe de apoio. Os debatedores serão os responsáveis pela exposição oral das ideias, enquanto a equipe de apoio ajudará a sugerir argumentos e anotar os pontos a serem questionados nas falas adversárias, auxiliando nas réplicas e tréplicas. Um de vocês deve se voluntariar para ser o mediador e, com o auxílio do professor, definir qual deverá ser a duração do debate. Quantos turnos de manifestação inicial, réplica e tréplica deverão acontecer? Quanto tempo cada debatedor terá para defender a posição sorteada para seu grupo?

Estabeleçam, coletivamente, os parâmetros a serem observados pelo grupo que avaliará o desempenho argumentativo dos debatedores. Alguns critérios podem ser: a postura adotada no momento de fala, o uso de um tom de voz adequado, a capacidade de articular as ideias, os exemplos e os argumentos para defender a posição escolhida etc.

Nos grupos, organizem-se para decidir quem serão os debatedores e quais serão os participantes que atuarão como equipe de apoio sugerindo argumentos e anotando pontos a serem questionados na fala dos oponentes, para orientar as réplicas e tréplicas. Considerem **revisar** em grupo os pontos definidos para abordar no debate.

O momento do debate exige respeito mútuo, escuta atenta e manifestação respeitosa, independentemente da posição defendida. Lembrem-se de que argumentar é convencer pela força dos argumentos e, para que isso ocorra em um ambiente de respeito, todos devem colaborar.

Ao final do debate, o grupo encarregado da **avaliação** deverá comentar o desempenho dos debatedores em relação aos parâmetros previamente definidos.

Uma definição de gênero

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Os textos reproduzidos na abertura deste capítulo apresentam características comuns:

- em todos eles, há uma imagem associada a um enunciado breve;
- todos cumprem uma mesma função: persuadir;
- o objetivo específico dos textos é promover uma campanha de conscientização;
- todos se dirigem a um interlocutor universal, que não tem um perfil específico.

As características comuns dizem respeito à estrutura, ao uso da linguagem, à função e ao perfil de interlocutor desses textos. Quando identificamos, em um conjunto de textos, uma série de elementos comuns, estamos diante de um **gênero discursivo**.

TOME NOTA

Gêneros discursivos correspondem a padrões de composição de texto (oral ou escrito) determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade, por seu contexto de circulação etc. Por essa razão, afirma-se que os gêneros discursivos estão sempre vinculados a uma **situação comunicativa**.

São exemplos de gêneros discursivos a notícia, o manifesto, o *e-mail*, a receita médica, o anúncio, o ensaio, o debate oral, a postagem em redes sociais, a entrevista, entre tantos outros. Gêneros da esfera artístico-literária, como o conto, a HQ, o poema e o romance, também são gêneros discursivos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As pessoas reconhecem sem dificuldade os gêneros com os quais estão familiarizadas. Não é necessário ser um médico para reconhecer uma bula de remédio, ou um jornalista para reconhecer uma notícia. Isso acontece porque esses gêneros estão presentes na nossa vida. Sabemos suas características (estrutura, temas abordados, perfil de interlocutor, finalidade, contexto de circulação) e por isso os reconhecemos, como os textos que foram reproduzidos neste capítulo: **anúncios de campanhas de conscientização**.

TOME NOTA

Anúncio publicitário é um gênero discursivo que tem por finalidade apresentar uma mensagem persuasiva por meio de recursos multissemióticos, com o objetivo de divulgar algo (produtos, campanhas institucionais, campanhas de conscientização, campanhas políticas etc.).

Campanha de conscientização ou **de sensibilização** é um conjunto de atividades que visam chamar a atenção do público para um problema que afeta a sociedade, sugerindo alguma ação para solucioná-lo. É comum campanhas de conscientização recorrerem a diferentes gêneros, como anúncios, panfletos, cartazes, vídeos, *outdoors*, além de promoverem ações para engajar a sociedade na causa em foco.

Geralmente, as campanhas de conscientização têm por objetivo persuadir as pessoas a mudarem de comportamento ou a adotarem determinadas práticas voltadas à promoção da educação, da mobilização social ou da adesão a políticas públicas. Os três textos analisados exemplificam essas características, divulgando ações para evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, interromper a prática de mineração em águas profundas ou combater o assédio contra as mulheres.

A evolução dos gêneros

OBJETO DIGITAL **Vídeo: Gêneros digitais**

Qualquer texto, oral, escrito ou multissemiótico, organiza-se em um gênero discursivo. Como estão diretamente relacionados ao uso que as pessoas fazem da linguagem em diferentes situações, os gêneros não são estáticos, pois surgem e se modificam em função de necessidades específicas.

Um bom exemplo são os gêneros que circulam na internet. Durante centenas de anos, as pessoas recorreram a cartas para se comunicarem, quando distantes umas das outras. Com o aparecimento e a difusão de novas tecnologias, as cartas escritas foram, aos poucos, substituídas por mensagens eletrônicas (os *e-mails*). Durante vários anos, recorremos preferencialmente às mensagens eletrônicas em lugar de escrevermos cartas.

Com o surgimento dos *smartphones*, ou seja, aparelhos celulares permanentemente conectados à internet que permitem a utilização de uma infinidade de aplicativos, foram criados aplicativos de mensagem que, aos poucos, tornaram-se o principal meio de comunicação entre as pessoas que dispõem dessa tecnologia. O aplicativo de mensagem preferido varia de país para país, mas a opção por utilizar esse meio rápido de contato se popularizou de tal forma que praticamente substituiu as chamadas telefônicas tradicionais. O fato de esses aplicativos permitirem o envio de mensagens de texto, de áudio e de vídeo é um grande facilitador para a maioria dos usuários.

XAVIER LORENZO/GETTY IMAGES

Os *smartphones* contribuem para que os usuários estejam em contato diário com diversos gêneros digitais.

É importante notar que, por trás dessas mudanças, está o avanço tecnológico. Do mesmo modo que, com a popularização das máquinas de escrever, aumentou o número de pessoas que as utilizavam para redigir suas cartas, abandonando a escrita manual, os computadores, a internet e os *smartphones* abriram inúmeras possibilidades para a escrita em ambiente digital, que, por sua vez, deu origem a novos gêneros discursivos, como a postagem em *blogs* e redes sociais ou o *prompt* para as inteligências artificiais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: a linguagem dos diferentes gêneros

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Texto 1

Pandemia

Tenho perdido a hora com o silêncio perturbador que tomou conta do meu entorno. Logo eu. Sempre busquei o silêncio e agora me assusto toda noite quando ele toma conta do apartamento, da rua, do bairro e vara a madrugada. Como se estivéssemos todos em uma longa pausa. Acordo angustiada diante da falta de perspectiva para o dia que insiste em aparecer.

Ao acordar, os dias parecem sempre brancos. Abro a janela para sentir a mata ao redor e ter certeza de que ela está ali. Antes de empurrar a veneziana torço para que o céu esteja azul. Dias nublados podem ser perturbadores.

A verdade é que nem tudo tem sido tão ruim. Até treze de março vínhamos, meu marido e eu, há anos, num ritmo frenético. Ele acordando todas às segundas-feiras às cinco para estar no escritório às sete e meia. Em São Paulo. Eu me desdobrando nas funções materna, profissional e doméstica. Às sextas-feiras, às sete da noite, tinha a sensação de ter atravessado o Atlântico a nado. Emendava com fins de semana intensos recheados de tarefas e compromissos e, no domingo, já sonhava com a próxima sexta.

A **clausura** tem mostrado o erro de algumas escolhas, o acerto de outras, me alimentado com muitas certezas e com um tanto de incertezas. Não à toa passei a assinar as mensagens para os amigos como "a bipolar da quarentena". Sinto imensas alegrias e profundas tristezas em curtos intervalos de tempo.

[...]

Seis meses confinados. Conformada, eu só pediria uma data. Saber que no dia tal, do mês tal, do ano tal, poderemos sair. Sem máscara. Sem medo.

Eu, que em alguma medida sempre pratiquei o isolamento social, sinto saudade de aglomerações. Talvez esteja abalada pelo confinamento, talvez seja mesmo bipolar. O fato é que sinto saudade de gente, de barulho, de rua, de movimento. De tomar banho de mar e de sol. De boas conversas ao vivo. De viajar. De **flanar** por aí.

ESCOREL, Clarisse. **Depois da chuva**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2023. p. 53-56.

Clausura: confinamento, lugar de onde não se pode sair.

Flanar: andar sem rumo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARTMARI/SHUTTERSTOCK

A paisagem vista por uma janela pode suscitar diversas emoções para quem a observa, dependendo do seu estado de espírito.

1. Que situação motivou a crônica de Clarisse Escorel?

1. A pandemia de covid-19, que obrigou as pessoas, ao redor do mundo, a ficarem isoladas em suas casas durante meses, motivou a crônica de Clarisse Escorel.

2. Qual é a perspectiva adotada pela autora para falar sobre essa situação?

2. Clarisse adota uma perspectiva pessoal. Ela escreve sobre a sua experiência durante o isolamento social.

3. Reflita: O objetivo associado a esse texto é de natureza narrativa (contar algum acontecimento), expositiva (informar sobre algo), argumentativa (defender um ponto de vista), descritiva (apresentar algo de modo detalhado) ou injuntiva (dar um comando)? Justifique.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam a natureza narrativa presente no texto. Os leitores são convidados a acompanhar os pensamentos e as sensações de alguém que se vê obrigado a repetir as rotinas diárias sem poder sair de casa para não correr o risco de se contaminar por um vírus causador de uma nova e ameaçadora doença.

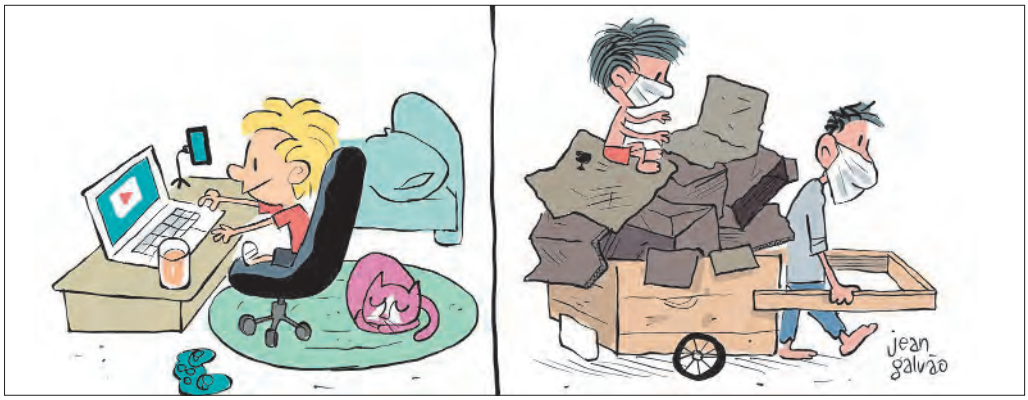
4. Qual é o período de tempo compreendido pelo texto?

4. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

a. Explique como você chegou a essa conclusão.

b. De que modo a passagem do tempo afeta a narradora?

Texto 2



© JEAN GALVÃO

GALVÃO, Jean. Instagram: @jeangalvao, 5 mar. 2024. Charge.

5. **Faça uma descrição breve das duas cenas retratadas por Jean Galvão.**
6. **Qual é a situação evocada por essas duas cenas? Que elementos permitiram reconhecer o contexto retratado por Jean?** **6. 7. 8.** e **10.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.
7. **Como a análise da imagem permite concluir que a intenção do autor foi representar duas condições socioeconômicas bem diferentes?**
8. **O modo como Jean Galvão retratou as duas cenas revela uma opinião do autor? Por quê?**
9. **Clarisse Escorel e Jean Galvão criaram textos tendo como base um mesmo contexto: o da pandemia de covid-19. Essa semelhança é suficiente para considerar que estamos diante de dois exemplos de um mesmo gênero discursivo? Justifique.**

CIDADANIA E CIVISMO

10. **Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa em fontes confiáveis sobre dados científicos a respeito dos impactos da pandemia no ensino brasileiro. Após a análise dos dados, redijam um comentário argumentativo abordando as questões a seguir.**
    a. Como a pandemia acentuou a desigualdade na educação dos estudantes brasileiros?
    b. O que poderia ser feito para promover o acesso igualitário ao ensino remoto?
    c. Quem seria responsável por essa iniciativa?

5. Resposta pessoal. Os estudantes devem descrever a primeira cena com um menino, em seu quarto, sentado em uma cadeira confortável diante de um *notebook*, com um celular em um tripé virado para ele. Vê-se um copo com algo que parece ser um suco. Um gato dorme atrás da cadeira. Um *joystick* de controle de jogos digitais está caído no chão. Na segunda cena, observa-se um menino acomodado, de modo precário, sobre caixas de papelão empilhadas em um carrinho de mão puxado por um adulto, provavelmente seu pai. O menino finge digitar em um papelão dobrado, como se fosse o teclado de um *notebook*. Ele e o pai usam máscaras.

9. Não. Embora o contexto evocado por Clarisse e Jean seja idêntico – o da pandemia –, não podemos identificar nenhum dos outros elementos comuns a um mesmo gênero: finalidade, contexto de circulação, estrutura, linguagem. Estamos diante, portanto, de dois gêneros discursivos diferentes – uma crônica e uma charge – que exploram seus recursos específicos para tratar do tema do isolamento social no contexto da pandemia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os tipos de composição

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Como vimos, os gêneros discursivos relacionam-se com a situação comunicativa (contexto de produção, público a que se destina o texto, finalidade com que é escrito etc.). Os textos representativos dos vários gêneros são expressos por meio de diferentes **tipos de composição**: a narração, a exposição, a argumentação, a descrição e a injunção. Assim, em função dos objetivos a serem alcançados por um texto, pode ser necessário narrar algum acontecimento, expor ideias, apresentar informações, argumentar, descrever alguma situação ou cena, dar instruções ou ordens. Em cada um desses casos, utilizaremos os diferentes tipos de composição mencionados.

É frequente recorrermos, no momento da produção de textos orais e escritos, a mais de um tipo de composição. No texto de divulgação científica a seguir, por exemplo, encontramos trechos de natureza narrativa, descritiva e expositiva. Leia-o.

Está faltando um pedaço no céu

Eu sempre quis ter um trem elétrico de brinquedo. Mas foi só quando fiz dez anos que meus pais puderam me comprar um. O que eles me deram, de segunda mão, mas em boas condições, não era um desses modelos miniaturas, peso pluma e minúsculos, que se veem hoje em dia, mas um verdadeiro trem antigo. Só a locomotiva devia pesar

Tênder: vagão engatado à locomotiva que transporta o suprimento de água e combustível para abastecer a máquina.

em torno de dois quilos. Havia também um **tênder**, um vagão de passageiros e um vagão de operários. Os trilhos de engatar, todos de metal, vinham em três variedades: retos, curvos e uma maravilhosa mutação em cruz que permitia a construção de uma ferrovia em forma de oito. Economizei dinheiro e comprei um túnel de plástico verde, para poder ver a máquina, o farol a dissipar a escuridão, estrondando triunfantemente pela passagem.

As minhas lembranças desses tempos felizes estão impregnadas de um cheiro – não desagradável, levemente doce, que sempre emanava do transformador, uma grande caixa preta de metal com uma alavanca vermelha corrediça que controlava a velocidade do trem. Se alguém tivesse me pedido que descrevesse a sua função, acho que eu teria dito que ele convertia o tipo de eletricidade existente nas paredes de nosso apartamento no tipo de eletricidade de que a locomotiva precisava. Só muito mais tarde é que aprendi que o cheiro era produzido por uma substância química específica – gerada pela eletricidade quando passava pelo ar – e que a substância química tinha um nome: ozônio.

O ar ao nosso redor, o material que respiramos, é composto de aproximadamente 20% de oxigênio – não o átomo, simbolizado por O, mas a molécula, simbolizada por O_2, significando dois átomos de oxigênio quimicamente unidos. Esse oxigênio molecular é o que nos põe em movimento. Nós o aspiramos e misturamos com os alimentos, extraindo daí nossa energia. O ozônio é uma combinação muito mais rara dos átomos de oxigênio. É simbolizado por O_3, significando três átomos de oxigênio quimicamente unidos.

O meu transformador tinha uma imperfeição. Andava cuspindo uma minúscula faísca elétrica, que rompia as ligações das moléculas de oxigênio que encontrava da seguinte maneira:

$$O_2 + \text{energia} \longrightarrow O + O$$

(A flecha significa é transformado em.) Mas os átomos solitários de oxigênio (O) são infelizes, quimicamente reativos, ansiosos para se combinar com as moléculas adjacentes – e eles o fazem da seguinte maneira:

$$O + O_2 + M \longrightarrow O_3 + M$$

Nesse caso, M significa qualquer terceira molécula. Ela não é consumida na reação, mas é necessária para propiciá-la. M é um catalisador. Há muitas moléculas M ao redor, principalmente nitrogênio molecular.

Era isso o que estava acontecendo no meu transformador para ele produzir ozônio. Acontece também nos motores de carros e nos fornos da indústria, produzindo ozônio reativo aqui embaixo perto do solo, contribuindo para o nevoeiro enfumaçado e a poluição industrial. O seu aroma já não me parece assim tão doce. O maior perigo do ozônio não é haver ozônio demais aqui embaixo, na terra, mas ozônio de menos lá em cima, no céu.

SAGAN, Carl. **Bilhões e bilhões**: reflexões sobre a vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008. *E-book*. p. 93-94.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesse trecho do livro *Bilhões e bilhões,* do cientista, astrônomo, astrofísico e divulgador científico Carl Sagan, podemos identificar trechos narrativos, descritivos e expositivos.

Isso ocorre porque o autor inicia cada um dos capítulos do livro com uma história que busca aproximar o leitor dos conceitos científicos de que vai tratar. No caso do trecho apresentado, a intenção de Carl Sagan é falar sobre a destruição da camada de ozônio. O título "Está faltando um pedaço no céu" pode ser tomado como um indício dessa intenção por um leitor que se interesse por esse tipo de questão.

O trecho narrativo resgata uma experiência de infância do autor, quando ganhou um trem elétrico de brinquedo. A descrição entra em cena para oferecer detalhes dos trilhos e das memórias olfativas evocadas ao falar sobre isso. O que predomina no texto, porém, é a exposição, algo esperado em um texto de divulgação científica que tem como finalidade apresentar informações, conceitos e descobertas das diferentes ciências para os leitores leigos.

Ao longo desta obra, tomaremos contato com textos representativos de vários gêneros discursivos. A análise da sua estrutura permitirá identificar os tipos de composição neles predominantes.

No quadro apresentado a seguir, inspirado no quadro elaborado pelos autores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, que se dedicam ao estudo dos gêneros discursivos, são identificados vários gêneros de circulação social frequente.

Não se trata de uma lista exaustiva. Sua leitura pode, inclusive, ajudar você a lembrar-se de outros gêneros não contemplados na lista e que merecem atenção por sua relevância.

TIPOS DE COMPOSIÇÃO	EXEMPLOS DE GÊNEROS DISCURSIVOS (ESCRITOS)
NARRAÇÃO/RELATO	Conto de fadas, conto maravilhoso, fábula, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de mistério, *sketch* (breve cena cômica), biografia, autobiografia, relato de viagem, crônica (social, esportiva, literária etc.), piada, notícia etc.
ARGUMENTAÇÃO	Editorial, artigo de opinião, carta de leitor, carta aberta, carta de reivindicação, resenha, anúncio publicitário, charge, cartum etc.
EXPOSIÇÃO	Texto didático, texto de divulgação científica, verbete de dicionário ou de enciclopédia, entrevista, reportagem, relatório etc.
INJUNÇÃO (comandos, instruções, prescrições)	Regras de jogo, receita, regulamento, instruções de uso/montagem etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: reconhecimento de unidades composicionais

O texto que você lerá a seguir foi escrito pela jornalista Marcia Kedouk em um livro de divulgação científica que trata dos alimentos que ingerimos e da manipulação científica a que muitos deles são submetidos para torná-los mais saborosos, mais nutritivos e, muitas vezes, mais viciantes, como é o caso dos ultraprocessados (salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes etc.).

Cientistas na mesa

Eu não gostava de verdura quando era criança. Mas comia. Ovo e mamão? Não podia nem sentir o cheiro. Aí chegou a adolescência e eu aprendi a ser mais democrática. Menos com pepino e sagu, que não me convenceram até hoje. Parte da minha família é de origem libanesa e tive muitos almoços felizes regados a charutinho de folha de uva com hortelã e pasta de grão-de-bico. Só de lembrar já sinto o gosto e o cheiro. Nos fins de tarde, eu pegava tomate ou limão, tacava sal e ficava ali saboreando minhas invenções culinárias até o sol se pôr. Para enganar a fome enquanto o jantar não saía, comia cenoura crua. Também amava doces, claro. Cheguei a devorar colheradas de açúcar diretamente do pote, num momento de distração dos adultos de plantão – bobinhos.

Até que um dia o salmão virou ômega 3, as cenouras se transformaram em betacaroteno e o açúcar mudou o RG para carboidrato. Comer passou a ser um negócio complicado. [...]

[...]

Vamos começar com o chocolate. Ele é um que a gente vive na dúvida se evita ou assume logo de vez que guarda estoque na gaveta. Como tem açúcar e gordura, foi declarado culpado no começo da década de 1970 por promover a obesidade, aumentar o risco de doenças cardiovasculares e dar espinhas mesmo em quem já passou da adolescência. Em 1980, os pesquisadores fizeram uma correção na informação, afirmando que chocolate só fazia mal se consumido em excesso. Vinte anos mais tarde, as pesquisas mostraram não só que o consumo moderado era permitido, como acrescentaram que o chocolate amargo tem substâncias que previnem o envelhecimento das células, chamadas de antioxidantes.

Antioxidantes funcionam assim: todas as células precisam de oxigênio para viver. Quando elas usam esse oxigênio, acontece a oxidação, que libera moléculas conhecidas como radicais livres.

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Os radicais livres se ligam a outras moléculas no sangue e causam mais oxidações. O resultado é que o ambiente fica tóxico. Isso danifica o DNA das células. E "DNA danificado" significa, entre outras coisas, envelhecimento. Ou seja: a oxidação nos deixa mais velhos. Os antioxidantes, se não garantem juventude, pelo menos retardam o caminho para a senilidade. O corpo vem de fábrica com um mecanismo que repara parte desses estragos da oxidação, mas a alimentação, obviamente, é importante. [...] Alguns alimentos têm substâncias que se ligam aos radicais livres e anulam seu efeito tóxico. No cacau – assim como no vinho tinto, nas frutas vermelhas e no chá verde –, quem faz essa função são os flavonoides. [...] Por isso, hoje, pequenas doses de chocolate por dia são consideradas terapêuticas, desde que o doce tenha 70% ou mais de cacau.

KEDOUK, Marcia. **Prato sujo**: como a indústria manipula os alimentos para viciar você. São Paulo: Abril, 2013. *E-book*. p. 165-166.

1. O trecho predominantemente expositivo se inicia no quarto parágrafo ("Antioxidantes funcionam assim...") e se estende até o final do quinto e último parágrafo do excerto.

1. **Marcia Kedouk escreveu um texto de divulgação científica. Identifique, no texto, os parágrafos claramente expositivos.** **2.** A autora opta pela exposição a partir do quarto parágrafo porque tem por objetivo explicar aos leitores como funcionam as substâncias antioxidantes, qual é o efeito dos radicais livres no DNA celular e por que isso traz consequências indesejáveis.
2. **Por que Marcia Kedouk recorre a esse tipo composicional nessas passagens?**
3. **Com base no que foi informado no texto, explique qual é a relação entre o chocolate e a ação antioxidante.** **3.** Espera-se que os estudantes compreendam que o chocolate amargo é um alimento de ação antioxidante, pois o cacau tem, em sua composição, os flavonoides, substâncias capazes de se unir aos radicais livres e, desse modo, evitar a ação oxidante desses radicais no DNA celular. É por essa razão que o consumo moderado do chocolate amargo (com 70% ou mais de cacau) tem ação terapêutica.
4. **Volte sua atenção, agora, para os parágrafos que não são expositivos.**
   a. Quais são esses parágrafos?
   b. A que tipo composicional recorre a autora nesses parágrafos?
   c. Com que objetivo ela recorre a esse tipo composicional?

4. a) Os parágrafos que não têm função expositiva são os três primeiros.
4. b) Nesses parágrafos, a autora recorre ao relato.

4. c) Em um texto de divulgação científica, é frequente os autores procurarem recursos para promover uma aproximação com o leitor. Muitas vezes, isso é feito por meio de relatos ou sequências narrativass que ilustram acontecimentos relativos aos conceitos a serem explicados. No caso de Marcia Kedouk, o relato pessoal que inicia seu texto sobre os alimentos antioxidantes exemplifica uma situação comum na vida de muitas crianças, que costumam, desde cedo, manifestar preferências alimentares. Ao chegar à idade adulta e dispor de mais informações sobre os benefícios associados ao consumo de determinados alimentos e os malefícios provocados pelo consumo de outros, as escolhas alimentares costumam mudar. Esse relato pessoal que introduz o texto tem o potencial de envolver a atenção dos leitores, muitos dos quais provavelmente se identificam com as situações narradas por ela.

SAÚDE

5. **Agora, posicionem as carteiras em semicírculo e discutam com os colegas da turma as questões a seguir.**
   a. Você já parou para refletir sobre o teor nutricional dos alimentos que consome no dia a dia? Onde costumamos encontrar essas informações?
   b. Na sua opinião, a alimentação é o único fator importante para termos uma vida saudável? Explique.

5. a) Resposta pessoal. Promova uma discussão de modo a levar os estudantes a analisarem criticamente seus hábitos alimentares. Observe se, no segundo questionamento, eles citam a tabela nutricional das embalagens. Caso não façam isso, converse sobre a importância das informações nela apresentadas.
5. b) Resposta pessoal. Durante a discussão, observe se os estudantes concluem que, apesar de a alimentação ser fundamental, é também importante praticarmos atividades físicas e adotarmos hábitos que contribuem para nossa saúde mental.

Proposta de produção: painel sobre diversidade de gêneros

Pesquisa e análise de dados

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Neste capítulo, você refletiu sobre a definição de gênero discursivo e descobriu que os textos representativos de cada gênero apresentam características comuns relativas à sua estrutura, à linguagem utilizada e à sua finalidade.

Jornais e revistas são espaços de circulação de um conjunto de gêneros diferentes. Em grupos de quatro colegas, vocês deverão analisar o conjunto de textos que compõem revistas e jornais de grande circulação. O objetivo é identificar os gêneros discursivos presentes na publicação.

Caso haja uma biblioteca na escola, consultem a bibliotecária para saber se há exemplares de jornais e revistas impressos que podem ser analisados por vocês. Se não for possível, os grandes portais de notícias da internet podem ser utilizados como fonte de pesquisa.

Realizem um sorteio para definir o jornal, a revista ou o portal de notícias que cada um dos grupos analisará. Após o sorteio, os integrantes do grupo deverão fazer uma leitura conjunta e, com base nas características dos textos, separá-los, procurando agrupar aqueles que apresentam características semelhantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É muito importante a experiência de leitura de cada um, porque isso facilitará a identificação dos gêneros discursivos presentes na publicação analisada.

Cada grupo deverá elaborar um painel intitulado **Os gêneros que circulam na/no revista/jornal/portal [nome do veículo].**

Planejamento e elaboração

1. Organizem os exemplos de texto coletados durante a pesquisa: Que gêneros discursivos estão representados pelos textos selecionados?
2. Ao analisar os textos, procurem determinar quais são suas características comuns.
   a. Há algo na estrutura e na organização dos textos que identifique a que gênero pertencem?
   b. Qual é a finalidade desses textos?
   c. É possível identificar características comuns no uso da linguagem em alguns deles?
3. Analisem se os gêneros identificados podem ser agrupados por tipos composicionais predominantes (narração, exposição, descrição, argumentação e injunção) ou finalidades comuns.

Montagem do painel

1. Identifiquem cada um dos gêneros discursivos presentes no material analisado.
2. Organizem os gêneros por tipos composicionais.
3. Façam um quadro apresentando, brevemente, as características dos tipos composicionais, sua finalidade e as características estruturais dos gêneros exemplificados.

Apresentação e avaliação

Em data previamente combinada, cada grupo deverá fazer uma apresentação para os colegas do resultado da análise feita, explicando os procedimentos adotados para identificar cada um dos gêneros e tipos composicionais. Se houver espaço suficiente, façam a exposição dos painéis no mural da sala de aula.

Estabeleçam, coletivamente, os parâmetros com base nos quais serão avaliados a apresentação oral e os painéis criados pelos grupos. Com relação à apresentação oral, por exemplo, pode-se observar se os colegas falam de modo articulado e claro, se mantêm contato visual com a turma, se são capazes de responder a eventuais dúvidas que surjam, entre outras possibilidades. No caso dos painéis, pode-se avaliar se o conteúdo apresentado seguiu as orientações dadas, se foram contemplados todos os aspectos definidos em relação aos gêneros discursivos e aos tipos composicionais, entre outras possibilidades.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas questões a seguir. Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, alguma dificuldade ou não teve dificuldade? Compreendeu a estrutura de um debate, como ele ocorre e o papel da argumentação nesse gênero? Entendeu o que são gêneros discursivos e por que são afetados pelas novas tecnologias? Ao estudar os tipos de composição, entendeu como eles integram os gêneros discursivos? Aprendeu a reconhecer as unidades composicionais presentes em um gênero discursivo? Conseguiu compreender a importância das informações apresentadas neste capítulo?

Converse sobre suas dúvidas com os colegas e com o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 5

Texto dissertativo-argumentativo

Neste capítulo, você vai:

1. Discutir a valorização dos povos tradicionais.
2. Conhecer as características estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
3. Entender a finalidade da dissertação na prova do Enem.
4. Pesquisar editais para conhecer as características e as regras de diferentes exames vestibulares.
5. Compreender a função de cada uma das partes da dissertação argumentativa.
6. Conhecer os recursos linguísticos característicos da dissertação argumentativa produzida para o Enem.
7. Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "Desafios para o combate ao abandono de pessoas idosas no Brasil".

Conhecer os aspectos definidores do texto dissertativo-argumentativo dará a você possibilidade de redigir textos para atender a propostas que simulam o modelo da prova de redação do Enem.

1. Resposta pessoal. Promova uma discussão oral e incentive os estudantes a compartilharem os problemas sociais que fazem parte de suas diferentes realidades.

O Enem é um dos meios de ingresso em cursos universitários, nas suas diferentes modalidades (licenciatura, bacharelado, EAD). Na prova de redação, solicita-se aos participantes um texto de caráter dissertativo-argumentativo sobre um problema social do Brasil, que é claramente destacado na proposta.

1. **Você costuma se informar e se manifestar sobre os problemas sociais que ocorrem no seu bairro ou na sua cidade?**

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

2. **Leia o título dos textos motivadores a seguir. Se, neste momento, você precisasse produzir uma redação nos moldes do Enem com um tema relacionado aos povos tradicionais brasileiros, estaria preparado? Como preparar-se?**

2. Resposta pessoal. A pergunta pode ser um ponto de partida para uma reflexão sobre a importância de os estudantes se manterem informados sobre as questões atuais da sociedade brasileira, nas suas dimensões sociais, culturais etc., o que pode ser feito por meio de jornais (em meio digital, impresso, no rádio ou na televisão) e *podcasts*. Essa também é uma forma de se prepararem para a redação do Enem. Trataremos dos povos tradicionais mais adiante neste capítulo.

LEITURA

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A produção de texto dissertativo-argumentativo é um dos principais meios de avaliar a capacidade que os jovens inscritos nos exames de seleção têm de analisar questões relacionadas à realidade. A seguir, reproduzimos a prova de redação do Enem 2022. Ela é composta de instruções ao participante, de uma coletânea de textos motivadores e da proposta temática.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

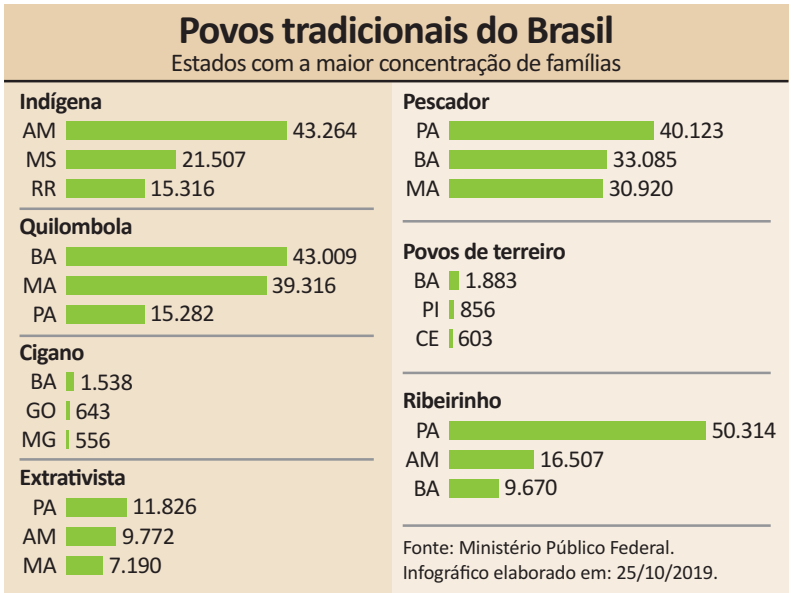
Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

SOUZA, Vivian. Gente do campo: descubra quais são os 28 povos e comunidades tradicionais do Brasil. **G1**, 29 jan. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/01/29/gente-do-campo-descubra-quais-sao-os-28-povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil.ghtml. Acesso em: 7 out. 2024 (adaptado).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto II

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



PAULO, Paula Paiva. 650 mil famílias se declaram 'povos tradicionais' no Brasil; conheça os kalungas, do maior quilombo do país. **G1**, 29 out. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/desafio-natureza/noticia/2019/10/29/650-mil-familias-se-declaram-povos-tradicionais-no-brasil-conheca-os-kalungas-do-maior-quilombo-do-pais.ghtml. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Ministério do Meio Ambiente. **Cartilha da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais**. Brasília, DF: MDS; MMA, [20--]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/acesso_informacao/povos_comunidades_tradicionais/II_encontro/Cartilha%20CNPCT.pdf. Acesso em: 7 out. 2024 (adaptado).

Texto IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

GALVÃO, Julia M. Leia a Carta da Amazônia 2021: "na defesa de uma economia capaz de conviver com a floresta, garantir direitos e distribuir renda". **Grupo de trabalho da sociedade civil para a agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável**, 3 nov. 2021. Disponível em: https://gtagenda2030.org.br/2021/11/03/leia-na-integra-a-carta-da-amazonia-2021/. Acesso em: 7 out. 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem 2022**: prova azul. Brasília, DF: Inep; MEC, 2022. p. 20.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

ANÁLISE

1. A instrução determina que os participantes, depois de considerarem os textos motivadores apresentados na proposta e os conhecimentos de que dispõem, redijam um texto dissertativo-argumentativo, seguindo a norma-padrão, posicionando-se sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil" e argumentando para defender tal posição. Além disso, devem apresentar proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

1. **Qual é a tarefa a ser cumprida pelos participantes do Enem nessa proposta de redação?**

2. **Considere as informações presentes no Texto I. Explique que função ele desempenha em relação ao tema.**

2. O primeiro texto, de caráter informativo, apresenta a definição das palavras-chave para a compreensão do tema: "comunidades e povos tradicionais". Enumera quais são os povos tradicionais brasileiros e menciona a existência de outros grupos ainda não reconhecidos. Além disso, trata da relação simbiótica de todos eles com a natureza, destacando sua importância socioambiental. Subentende-se que a desvalorização dessas comunidades e desses povos pode ser considerada um problema social.

Amplie seu repertório

Povos e comunidades tradicionais são todos os agrupamentos sociais que partilham das mesmas tradições culturais e práticas econômicas pelas quais passam a ser identificados. Caracterizam-se por terem uma organização social clara e pelo domínio de recursos técnicos específicos, conhecimento que é reproduzido em práticas tradicionais ancestrais. Muitos povos e comunidades tradicionais habitam regiões de conservação ambiental, estabelecendo uma relação harmoniosa com os recursos naturais que servem à subsistência e proteção do seu meio de vida e de sua cultura, como é o caso da comunidade quilombola na Reserva Biológica do Rio Trombetas, no estado do Pará.

CAROLINA DE MELO FRANCO/ ARQUIVO DA FOTÓGRAFA

Casa em comunidade quilombola na Reserva Biológica do Rio Trombetas, no município de Oriximiná, no Pará, 2014.

OBJETO DIGITAL

Infográfico clicável: Como é feita a demarcação de terras indígenas?

3. **Podemos afirmar que o segundo texto, além de apresentar informações sobre as populações tradicionais no Brasil, cumpre outra função em relação ao tema proposto. Explique que função é essa.**

3. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

4. **Retome o terceiro texto. No contexto da discussão proposta, como ele poderia ser utilizado pelos participantes da prova?**

5. **Do que trata a "Carta da Amazônia 2021"? Qual pode ser a contribuição desse texto para o desenvolvimento do tema da redação?** **5.** Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

6. **Como você notou, a coletânea que acompanha esse tema do Enem apresenta textos de natureza variada (trecho de reportagem, infográfico, texto informativo sobre dispositivo legal, excerto de uma carta aberta).**

   a. Você encontrou alguma dificuldade para ler e analisar algum(ns) desses textos? Qual(is)?

   b. Se a resposta anterior foi "sim", reflita sobre o que pode ter causado sua dificuldade: falta de informação prévia, pouca familiaridade com a leitura de infográficos, complexidade do texto? Que estratégias de estudo podem ser utilizadas para auxiliá-lo a superar essa(s) dificuldade(s)?

6. a) e **6. b)** Respostas pessoais. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

4. O terceiro texto traz uma informação legal: o Decreto nº 6.040 instituiu, em fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), por iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Social. Trata-se de uma iniciativa voltada para o "reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado". É possível imaginar dois usos dessa informação na discussão do tema proposto: atribuir ao Ministério do Desenvolvimento Social a responsabilidade de garantir a valorização e o reconhecimento das comunidades e povos tradicionais; e denunciar a lentidão no encaminhamento das políticas de reconhecimento e valorização desses grupos, uma vez que o descumprimento da lei deixa desamparados povos cujos direitos foram constitucionalmente reconhecidos. Os estudantes podem incluir esse ministério como um dos agentes sociais que devem agir no momento em que forem elaborar sua proposta de intervenção para solucionar o problema identificado na questão temática.

RODA DE CONVERSA — A valorização dos povos tradicionais

Com base nas informações oferecidas na coletânea que acompanha a proposta do Enem 2022 e em outras informações de que vocês disponham, debatam o tema proposto. Considerem as questões seguintes como forma de organizarem o debate e, durante a atividade, garantam a escuta atenta e o respeito pelas manifestações dos colegas.

1. Na opinião de vocês, quais informações presentes nos textos da coletânea devem fazer parte da análise do tema?
2. Qual é a tese a ser defendida por meio de argumentos para atender ao tema proposto? Todos concordam ou alguém tem uma opinião diferente?
3. Conversem sobre quais argumentos vocês julgam melhores para defender essa tese.
4. Na visão de vocês, que valor deve ser dado ao Texto IV, no qual aparece a voz das comunidades e povos tradicionais? Por quê? Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dissertação argumentativa: definição e usos

O contexto escolar cria condições muito particulares de produção de texto. Nesse contexto, é comum que os estudantes sejam solicitados a escreverem textos que possibilitem o exercício de três tipos de composição: a narração, a exposição e a argumentação.

As atividades de produção de textos que combinem características marcadamente expositivas e argumentativas referem-se a tais textos como **dissertações argumentativas** ou **textos dissertativos-argumentativos**.

TOME NOTA

A **dissertação** é um texto que se caracteriza por analisar, explicar, interpretar e avaliar os vários aspectos associados a uma determinada questão. A finalidade da dissertação, portanto, é explicitar um ponto de vista claro e articulado sobre um tema específico. Em alguns casos, quando, além da análise cuidadosa e detalhada de um tema, espera-se que o texto apresente os argumentos para a defesa de um ponto de vista, tem-se a **dissertação argumentativa**.

A depender da finalidade da tarefa a que está associada, a dissertação terá um caráter mais expositivo ou mais argumentativo. Se o objetivo for a apresentação de determinado tema, informando ao leitor quais são os principais aspectos a ele associados, a dissertação será predominantemente expositiva. Se a dissertação se dedicar à apresentação de um tema para analisá-lo sob diferentes perspectivas, de modo a defender explicitamente uma tese, será predominantemente argumentativa.

Contexto de circulação

A dissertação é considerada um gênero escolar, porque é nesse contexto que aparece referida dessa forma, principalmente nas aulas de Produção de Texto do Ensino Médio e em muitos exames vestibulares, que pedem aos participantes que produzam textos dissertativos ou dissertativos-argumentativos.

Embora tenha grande semelhança estrutural com outros textos argumentativos, como o editorial e o artigo de opinião, a dissertação não costuma circular em jornais e revistas. Seu contexto de produção se restringe aos espaços escolares e universitários, onde é utilizada para avaliar a capacidade de exposição e argumentação dos estudantes.

Os leitores da dissertação argumentativa

Pelo fato de as dissertações terem um contexto de circulação tão específico, seus leitores têm características bem particulares.

No caso do Ensino Médio, pode-se supor que os textos dissertativos sejam lidos por seu autor, pelos colegas e pelo professor, que vão avaliar tal produção.

Se pensamos nas dissertações produzidas no contexto dos exames de seleção, sabemos que serão lidas pelos corretores encarregados de avaliá-las.

É preciso lembrar, porém, que o perfil de leitor com o qual se deve trabalhar, no momento de produção de uma dissertação, deve ser o de um **interlocutor universal**.

TOME NOTA

Os textos dissertativos (expositivos ou argumentativos) devem apresentar um discurso generalizante dirigido a um leitor de perfil genérico, também chamado de **interlocutor universal**.

Dizemos que um texto se dirige a um interlocutor universal (ou genérico) quando não é possível identificar um perfil específico de leitor. Normalmente, textos jornalísticos de caráter mais geral, como os editoriais, dirigem-se a interlocutores universais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PESQUISAR PARA ENTENDER MELHOR

Várias universidades públicas realizam vestibulares como parte do processo de seleção de candidatos para as vagas que oferecem. Geralmente, a nota obtida no Enem é combinada com a nota alcançada no vestibular para definir os aprovados. Como esses exames são bastante heterogêneos, uma das atribuições de um pré-vestibulando, além de definir o curso e a instituição em que deseja estudar, é buscar informações sobre o processo seletivo nos **editais** dos vestibulares. O edital é um gênero de natureza expositiva que visa apresentar, de modo detalhado e objetivo, informações importantes sobre um processo seletivo de interesse público: datas, etapas do processo de seleção, critérios de avaliação etc.

Um leitor menos atento pode ter dificuldade para apreender corretamente os conteúdos dispostos nos editais. Tendo em vista esse desafio, que tal conhecer os editais de alguns dos principais exames vestibulares do país?

Procure os editais dos vestibulares de seu interesse nos *sites* oficiais vinculados às universidades. Lembre-se de que, no caso do Enem, o órgão responsável pela prova é o Inep. Em seguida, estude o edital (ou manual do participante) de processos seletivos anteriores e do ano corrente para identificar as características e regras dos diferentes exames.

Organize, com seus colegas, um mural permanente (físico ou digital) em que essas informações apareçam de forma clara e atrativa.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

JR MANOLO/FOTOARENA

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) são exemplos de universidades que realizam vestibulares com vagas bastante disputadas. Fotografias de 2020 e 2023.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Estrutura

Espera-se que a estrutura dos textos dissertativos apresente três partes claras: uma **introdução**, um **desenvolvimento** e uma **conclusão**. Considerando-se o padrão de trinta linhas proposto pela prova do Enem, sugere-se que essas partes sejam subdivididas em quatro parágrafos de cinco a oito linhas em média, de modo que o primeiro corresponda à introdução, os dois parágrafos seguintes sirvam ao desenvolvimento da argumentação e o último cumpra a função de conclusão.

Introdução

Em geral, o parágrafo de **introdução** tem o papel de contextualizar o tema e apresentar o ponto de vista que será defendido no texto, ou seja, a tese a ser sustentada.

A construção de um ponto de vista deve ser o resultado da análise de um conjunto de elementos: o tema definido (“Desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil”); os textos da coletânea que acompanha a proposta de redação, nos quais é possível encontrar informações, dados, fatos e argumentos pertinentes para a análise do tema; e o repertório pessoal, ou seja, o conjunto de informações pertinentes relativas ao tema, que são do conhecimento prévio de quem for cumprir a tarefa proposta pelo Enem. A importância do repertório pessoal é muito grande, porque esse repertório pode permitir que a análise da questão tematizada seja feita de modo mais informado e seguro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se o tema aborda uma questão conhecida (algum problema social brasileiro de grande recorrência na mídia, por exemplo), é provável que o participante do Enem já tenha uma opinião formada sobre a questão a ser analisada. No caso de o tema abordar algum problema até então desconhecido desse participante, a leitura e a análise dos textos da coletânea são o caminho mais seguro para embasar a posição a ser defendida no texto.

Seja qual for o caso, os textos da coletânea devem ser o ponto de partida para a análise a ser feita da questão tematizada, porque, uma vez concluída essa análise e definido um ponto de vista a ser defendido ao longo do texto, trata-se de selecionar e organizar informações, argumentos e/ou dados trazidos pela coletânea que possam ser utilizados no desenvolvimento da parte argumentativa da dissertação.

Desenvolvimento

O papel dos parágrafos de **desenvolvimento**, que devem estabelecer entre si uma **progressão argumentativa**, é oferecer sustentação à tese anunciada na introdução.

Como vimos, a construção da argumentação envolverá a seleção de fatos, ideias e informações (da coletânea e do repertório pessoal do participante), organizados em uma sequência lógica, para justificar o ponto de vista defendido.

A articulação entre as ideias para garantir a progressão argumentativa pode ser estabelecida por diferentes relações lógicas.

- **Relação de causalidade**: apresentação das causas do problema analisado, seguida da explicitação das consequências por elas acarretadas. Exemplo: *Pesquisas indicam que uso excessivo de celulares e* smartphones (causa) *tem efeitos diretos na saúde de crianças e jovens, porque favorece o sedentarismo, que tem sido associado à ocorrência cada vez mais frequente de diabetes e hipertensão nesse grupo* (consequências).
- **Relação de complementação**: acréscimo de ideias (informações, argumentos) ao que foi dito anteriormente. Exemplo: *As energias renováveis são imprescindíveis para a sustentabilidade* (primeira informação). *Além de reduzirem a emissão de gases do efeito estufa, essas fontes energéticas diminuem o uso e a dependência de combustíveis fósseis, diversificando a matriz energética* (complementação).
- **Relação de oposição**: apresentação de ideias que constituem um contraponto à tese, sem contradizê-la. Exemplo: *As redes sociais promovem a conexão entre as pessoas* (primeira ideia), *entretanto* (marcador de oposição), *podem também isolá-las em bolhas de informação e limitar a exposição de pontos de vista divergentes* (contraponto à primeira ideia).
- **Relação de detalhamento**: ilustração ou aprofundamento de algo que foi dito. Exemplo: *Vários estudos já comprovaram que a biodiversidade é essencial para a saúde do planeta* (primeira afirmação). *Dentre outros benefícios, a variedade de espécies garante a resiliência dos ecossistemas frente a mudanças ambientais* (detalhamento).

Conclusão

O parágrafo de **conclusão** deve reafirmar a posição defendida, o que costuma ser feito por meio da retomada da essência dos argumentos apresentados.

A prova do Enem, porém, exige que o texto dissertativo-argumentativo traga ainda uma proposta de intervenção para solucionar o problema identificado no tema. É importante lembrar que essa proposta deve contemplar cinco elementos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento, como vimos no Capítulo 2. Embora essa proposta possa começar a ser encaminhada durante o desenvolvimento da dissertação, a conclusão do texto é o momento de apresentá-la de modo explícito e articulado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Análise da estrutura de uma redação

Com o auxílio de uma redação que obteve a nota máxima (mil pontos) na prova do Enem 2022, vamos ilustrar os três momentos que definem a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. Observe com atenção a relação entre os comentários na lateral dos parágrafos e o modo como a autora da redação desenvolveu cada parte de seu texto.

Na minissérie documental "Guerras do Brasil.doc", [...] o professor indígena Ailton Krenak propõe a reflexão acerca da dizimação dos povos originários a partir de perspectivas atuais, em que é retratada a história sob o olhar do esquecimento e da violência contra esses povos, a despeito da sua riqueza cultural e produtiva. Essas formas de desvalorização das comunidades tradicionais do Brasil são respaldadas, dentre outros fatores, pela invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico e pelo preconceito que rege o senso comum. Dessa forma, é imprescindível a intervenção sociogovernamental, a fim de superar os desafios mencionados.

1º parágrafo: introdução da questão a ser analisada e do ponto de vista a ser defendido sobre o tema.

- **Estratégia de introdução**: citação de uma minissérie documental (repertório sociocultural pessoal) para destacar o contraste entre a importância dos povos tradicionais e o descaso com que são tratados. Em seguida, é apresentado o tema que será analisado.
- **Explicitação da posição a ser defendida (tese)**: a desvalorização das comunidades tradicionais se deve a dois fatores: a) invisibilização histórica desses grupos no ensino básico e b) o preconceito presente no senso comum.

Com efeito, cabe destacar a exclusão generalizada dos aspectos históricos e culturais referentes às etnias tradicionais dentro do sistema educacional como fator proeminente à perpetuação da desvalorização do grupo em questão, uma vez que, sendo a escola um dos núcleos de integração social e informacional, a carência de estímulos ao conhecimento dos povos nativos provoca desconhecimento, e consequentemente, *o cidadão comum não tem base da informação acerca da indispensabilidade das comunidades originárias à formação do corpo social brasileiro.* Nesse sentido, os versos "Nossos índios em algumas poucas memórias/Os de fora nos livros das nossas escolas", da banda cearense Selvagens à Procura de Lei, ilustram a *construção do ensino escolar pautada no esquecimento dessa minoria,* de maneira a *ampliar sua desvalorização*. Assim, é constatável a estreita relação entre as lacunas na educação e o fraco reconhecimento dos povos e das comunidades tradicionais.

2º parágrafo: início da análise (etapa de desenvolvimento).

- **Especificação** do modo como o primeiro fator de desvalorização pode ser entendido e comprovado.
- **Apresentação** das *consequências* (desdobramentos) desse fator: desinformação e invisibilidade histórica. Argumento que comprova o impacto da invisibilização das comunidades e povos tradicionais: os conteúdos escolares não fazem menção a esses grupos e isso promove seu "apagamento" social.
  Ao final, são apresentadas informações derivadas do repertório sociocultural pessoal que validam o ponto de vista defendido e sustentam a afirmação com que o parágrafo se encerra.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

Ademais, vale ressaltar o preconceito cultivado no ideário popular como empecilho à importância atribuída aos povos nativos, posto que, em decorrência da baixa representatividade em ambientes escolares, como mencionado anteriormente, e do baixo respaldo cultural, marcado por estereótipos limitantes e etnocentristas, isto é, que supõem superioridade de uma etnia em relação à outra, *há formação de estigmas sobre pessoas dessas minorias* e, por conseguinte, *não há o reconhecimento de suas ricas peculiaridade*. Seguindo essa linha de raciocínio, é possível estabelecer conexões entre a atualidade e a carta ao rei de Portugal escrita por Pero Vaz de Caminha, no momento da chegada dos portugueses ao Brasil, de forma que a perspectiva do navegador em relação ao indígena, permeada de suposta inocência, maleabilidade e passividade, pouco alterou-se na concepção atual, *evidenciando a prepotência e a altivez* que são implicações da ignorância e do silenciamento das fontes tradicionais. Então, são necessárias medidas de mitigação dessa problemática para o alcance do bem-estar da sociedade.

3º parágrafo: continuação da análise (etapa de desenvolvimento).

- **Relação** entre o segundo fator (preconceito presente no senso comum) explicitado na tese e o fator analisado no parágrafo anterior. Argumento: a falta de representatividade dos povos tradicionais no conteúdo escolar favorece um olhar estereotipado e preconceituoso para eles. Esse olhar nasce de uma perspectiva etnocentrista que supõe a superioridade de uma etnia em relação a outra.
- **Apresentação** das *consequências* (desdobramentos) desse fator: estigmatização, apagamento histórico e prepotência. Ao final, são também apresentadas informações derivadas do repertório sociocultural pessoal que validam o ponto de vista defendido e sustentam a afirmação com que o parágrafo se encerra.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em suma, entende-se o paralelo entre a desvalorização dos povos nativos e o apagamento histórico destes, além do preconceito sobre este grupo, de modo a urgir atenuação do cenário exposto. Para isso, cabe ao [Ministério da Educação][1] a [ampliação do ensino histórico e cultural do acervo tradicional][2], [por meio da reformulação das bases de assuntos abordados em sala de aula e da contratação de profissionais dessas etnias][3], [com o objetivo de pluralizar as narrativas e evitar a exclusão provocada por apenas uma história][4], em consonância com o livro da escritora angolana Chimamanda Ngozie Adichie "O perigo da história única". Também, é papel dos veículos culturais, como a mídia, a representação ampla e fidedigna desses grupos, com o fito de minorar a visão estigmatizada do que foi construída. Com isso, o extermínio simbólico denunciado por Krenak será minguado.

4º parágrafo: fechamento do texto e apresentação da proposta de intervenção.

- **Retomada** da tese que foi defendida no texto, com ênfase nos fatores analisados (causas da desvalorização das comunidades e povos tradicionais).
- **Especificação** de uma proposta de intervenção com os cinco elementos exigidos pela prova do Enem:
  1. **Agente**: "Ministério da Educação".
  2. **Ação**: "ampliação do ensino histórico e cultural do acervo tradicional".
  3. **Modo/meio**: "reformulação das bases de assuntos abordados em sala de aula e da contratação de profissionais dessas etnias".
  4. **Efeito**: "pluralizar as narrativas e evitar a exclusão".
  5. **Detalhamento**: especificação do modo/meio.
- **Relação** entre as propostas de intervenção e os fatores analisados no texto:
  - Contra o apagamento → ação no âmbito escolar.
  - Contra o preconceito → mais representatividade.
- **Conclusão** que reforça a condição para diminuir o extermínio histórico: remissão à citação empregada no início do texto como estratégia de introdução.

TEIXEIRA, Ana Alice. **Redação Nota 1 000. Enem 2022**. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml. Acesso em: 7 out. 2024.

Amplie seu repertório

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A Lei nº 14.402/2022 promoveu uma importante mudança na designação de uma das datas comemorativas brasileiras: o dia 19 de abril passou a ser denominado **"Dia dos Povos Indígenas"**. O que pode parecer uma mudança pequena revela algo muito significativo, porque marca o reconhecimento de que os membros dos povos originários devem ser chamados de "indígenas". Esse termo significa "população autóctone de um país, antes de um processo de colonização". Então, ainda que letras de música, como a citada na redação analisada, ou outros textos façam uso do substantivo "índio", essa palavra é inadequada e hoje já se reconhece a carga de preconceito a ela associada.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Indígenas da etnia kamaiurá com pintura corporal e adereços em dança típica na Festa do Pequi. Parque Indígena do Xingu, município de Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: os operadores argumentativos

1. Observe os termos e expressões que foram destacados com a cor vermelha ao longo do texto analisado na seção anterior. Faça um levantamento do número de ocorrências de operadores argumentativos em cada parágrafo. Considerando o que você aprendeu sobre a função de cada um dos parágrafos na estrutura do texto dissertativo-argumentativo, o que pode explicar o uso de uma quantidade menor de operadores argumentativos em um dos parágrafos do texto?
2. O que explica a maior ocorrência de operadores argumentativos nos outros parágrafos do texto analisado?
3. Você costuma utilizar uma quantidade semelhante de operadores argumentativos em seus textos dissertativos-argumentativos? Que consequência o uso de poucos termos para explicitar a relação de sentido entre as ideias pode trazer para o texto?

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem observar que o parágrafo com a menor quantidade de operadores argumentativos é o primeiro, com três ocorrências. Isso se explica pelo fato de o parágrafo inicial ter a função de introduzir e contextualizar a questão a ser analisada ao longo do texto. Devem observar, ainda, que os operadores argumentativos aparecem no momento em que a autora do texto explicita sua tese e adianta o que será desenvolvido, no último parágrafo, como proposta de intervenção.

Produção oral: debate

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Você e seus colegas deverão criar **grupos de debate** para se manterem atualizados quanto a temas importantes e saberem se posicionar em relação a eles. Essa também é uma boa estratégia para o exercício da argumentação e a preparação para os exames vestibulares.

A **preparação** para a atividade consiste em fazer uma votação para definir quatro temas atuais relevantes para a formação cidadã. Dividam a sala em quatro grupos e façam um sorteio para determinar qual grupo ficará com cada tema. Estabeleçam a periodicidade dos debates. Em cada uma das datas, um dos grupos vai fazer um debate diante da turma.

Para a **elaboração** do debate, você e os colegas de grupo devem pesquisar sobre o tema proposto e discutir os posicionamentos possíveis, antecipando problemas e soluções, bem como fazendo diferentes encaminhamentos para a análise da questão central. Façam resumos dos textos lidos, registrando as informações mais importantes. No caso de pesquisas realizadas em *sites* da internet, garantam que as informações e os argumentos coletados venham de fontes confiáveis. Com base na discussão sobre os posicionamentos possíveis, subdividam o grupo entre os defensores de cada posição.

Preparem bons argumentos para confrontarem os de seus oponentes no debate do grupo, procurando antecipar a argumentação de seus opositores, e escolham um representante para ser "o grande debatedor". Ele representará os integrantes do grupo que defendem um dos posicionamentos em relação ao tema proposto. Promovam ensaios para que esse representante pratique a argumentação oral e postura corporal.

No dia do debate, definam, com os colegas de turma, as regras de conduta a serem respeitadas pelos debatedores. Para começarem o debate, definam qual "grande debatedor" fará a exposição dos argumentos iniciais, que será seguida pela réplica do opositor (em que ele rebaterá os argumentos iniciais) e pela tréplica (em que há o direito de resposta do debatedor inicial). No final do debate, o grupo que debateu pode fazer uma autoavaliação, comentando com a turma como foi a atividade, seus pontos positivos e negativos.

Ao final de todos os debates, a turma deverá fazer uma **avaliação** para escolher o grupo que teve o melhor desempenho no debate, levando em conta a qualidade dos argumentos apresentados e o respeito às regras.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, no momento em que a autora do texto inicia sua argumentação, torna-se necessário explicitar as relações de sentido entre informações, exemplos e argumentos, de modo a garantir que a tese anunciada no parágrafo introdutório seja devidamente sustentada ao longo dos parágrafos.

3. Resposta pessoal. Caso os estudantes reconheçam que utilizam poucos operadores argumentativos quando escrevem suas redações, converse com eles sobre o impacto que isso pode ter para o estabelecimento da coesão sequencial e da coerência. É problemático desenvolver uma argumentação de qualidade sem orientar o leitor do texto com o auxílio de termos que determinam as relações de sentido que se deseja estabelecer entre as ideias, os dados, os exemplos e os argumentos apresentados. Um exercício que eles podem fazer para adquirirem maior consciência das relações que precisam ser marcadas no texto é elaborarem projetos de texto sob a forma de mapas conceituais e indicarem por meio de conectivos a natureza da relação entre os elementos incluídos como essenciais para o desenvolvimento da análise e da argumentação para cada proposta de redação.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Linguagem

Por ser um texto que se desenvolve por meio da análise de diversos aspectos associados à questão central, a dissertação apresenta algumas características bem definidas com relação à linguagem.

A primeira observação a ser feita diz respeito ao uso dos **verbos**. O **presente do indicativo** predomina em textos expositivos, como a dissertação. Observe como isso ocorre no trecho a seguir, retirado do segundo parágrafo da redação analisada na seção anterior.

> [...] cabe destacar a exclusão generalizada dos aspectos históricos e culturais referentes às etnias tradicionais dentro do sistema educacional como fator proeminente à perpetuação da desvalorização do grupo em questão, uma vez que, sendo a escola um dos núcleos de integração social e informacional, a carência de estímulos ao conhecimento dos povos nativos provoca desconhecimento, e consequentemente, o cidadão comum não tem base da informação acerca da indispensabilidade das comunidades originárias à formação do corpo social brasileiro. [...]

O **presente do indicativo** não tem, no caso de uma análise, uma conotação temporal, ou seja, ele não faz referência a acontecimentos que ocorrem no momento da enunciação. Sua função é permitir a generalização própria do encaminhamento analítico. Nesse sentido, assume um valor atemporal.

Outra característica distintiva da linguagem das dissertações é a preferência por **substantivos abstratos**. Isso se explica pela necessidade que temos, quando analisamos, de definir, de comparar, de argumentar, sempre buscando a construção de um discurso mais generalizante.

Também como uma necessidade decorrente da construção de um discurso mais abrangente, deve-se evitar o uso das formas de primeira pessoa no texto dissertativo. Esse cuidado se explica pelo desejo de fazer com que o texto seja encarado não como expressão de um olhar subjetivo, particular, mas sim como uma argumentação racional, válida para todas as pessoas. Portanto, para garantir a impessoalidade, nos textos dissertativos-argumentativos devem ser utilizados verbos e pronomes flexionados na terceira pessoa. Além disso, devem ser evitados posicionamentos pessoais marcados por expressões opinativas como “na minha opinião”.

Da mesma forma, não se deve dirigir o texto a um leitor específico, mas sim buscar sempre generalizar as referências, ou mesmo impessoalizá-las, mantendo como foco um interlocutor universal, em relação ao qual não cabe o estabelecimento de uma interlocução direta no texto, como neste exemplo:

> ***Vocês** têm um desafio a enfrentar como brasileiros.*
>
> (Estrutura problemática: interlocução marcada pelo uso do pronome de tratamento “vocês”.)

Para evitar esse problema, podem ser utilizadas diferentes estratégias linguísticas de forma a evitar a marcação da interlocução. Observe a seguir recursos linguísticos disponíveis para tornar esse enunciado impessoal, sem a marca de interlocução:

Uso da voz passiva	Sujeito que não corresponde a um indivíduo	Sujeito indeterminado	Sujeito inexistente
Um desafio deve ser enfrentado pela população brasileira.	*A população brasileira tem um desafio a enfrentar.*	*Tem-se um desafio a enfrentar.*	*Há um desafio a ser enfrentado.*

É importante lembrar que dissertações são textos de natureza formal. Espera-se, portanto, que o texto respeite a norma-padrão da língua portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Parágrafos bem estruturados: a ordenação das ideias

A unidade básica da organização textual é o parágrafo. Isso significa que uma boa organização interna dos parágrafos é condição para apresentar, de modo compreensível e lógico, a análise e a argumentação que devem ser desenvolvidas em um texto dissertativo-argumentativo.

Como garantir essa organização interna? Um primeiro cuidado é identificar qual é a ideia principal (um tópico específico) em torno da qual vai ser construído o texto. Quando isso não acontece, o resultado quase sempre é a desarticulação do que está sendo dito. No momento da leitura, essa desarticulação é percebida como uma sequência de ideias confusas, o que dificulta o acompanhamento do raciocínio que o autor do texto procura desenvolver.

Nesta oficina, o foco do trabalho será reescrever parágrafos para garantir que a ideia principal fique clara. Além disso, o objetivo dessa revisão textual é apresentar as informações, os comentários analíticos e os argumentos associados à ideia principal de modo organizado e articulado. Por se tratar de um trabalho com as estruturas do texto, não vamos discutir o conteúdo analítico ou argumentativo do trecho em questão.

Organizem-se em trios. Leiam os dois parágrafos transcritos a seguir, extraídos de uma redação produzida por um estudante em resposta ao tema do Enem 2022 ("Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil"), apresentado na abertura deste capítulo. Durante a leitura, sigam este roteiro de análise:

1. Identifiquem a(s) ideia(s) principal(is).
2. Anotem o que se informa sobre ela(s).
3. Discutam qual é o sentido pretendido pelo autor do texto, ou seja, o que ele pretendeu dizer em cada um dos parágrafos.
4. Façam um diagnóstico do(s) problema(s) estrutural(is) que gera(m) desarticulação no texto.

Por fim, proponham uma nova redação que resolva os problemas textuais identificados nesses parágrafos, incluindo desvios gramaticais e ortográficos.

No livro Menino do Engenho de José Lins do Rego, há um cenário de mistura cultural entre os donos de engenho e os escravizados mas que não possuem a valorização de sua cultura ou origem e não são incluídos completamente. Análogo a essa representação, tem-se um ambiente parecido no Brasil, onde as comunidades são constantemente desvalorizadas devido a industrialização e expanção de extrativismo e a existência de uma forte xenofobia e racismo estrutural.

Com a ascenção do capitalismo, a globalização e a necessidade de um maior abastecimento alimentício, as indústrias buscam por terras que em sua maioria são habitadas por comunidades, gerando conflitos. Assim como no livro Iracema, de José de Alencar, é possível ver a busca por terra e matérias primas e o conflito com os povos nativos quanto a execução dessa extração. Contudo, é notório o controle que a agricultura exerce na economia e como esses conflito por terra apresentam-se como uma barreira para valorizar, respeitar e incluí-los – as

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

comunidades – na sociedade, onde somente com a união dos mesmos poderá ser resolvido o cenário atual.

[...]

(I. B. L.)

Para facilitar a compreensão do processo de revisão sugerido, vamos exemplificar o procedimento com o primeiro período do texto. Observem a diferença entre a redação original e a versão revisada. A identificação dos problemas e as explicações sobre as alterações feitas aparecem após o exemplo.

Trecho original	Trecho reescrito
No livro *Menino do Engenho* de José Lins do Rego há um cenário de mistura cultural entre os donos de engenho e os escravizados mas que não possuem a valorização de sua cultura ou origem e não são incluídos completamente.	No romance *Menino de engenho*, José Lins do Rego retrata uma sociedade na qual a intensa convivência entre familiares dos donos de engenho e trabalhadores descendentes de escravizados expõe a elite econômica à cultura dessas pessoas. Não há, no entanto, qualquer valorização nem dos descendentes de escravizados, socialmente segregados, nem de sua origem ou de sua cultura.

Problemas:

O período apresenta alguns problemas que comprometem sua clareza e coesão. Um deles é a ausência de vírgulas para separar as orações coordenadas e os termos intercalados. Isso dificulta a identificação dos limites sintáticos e gera ambiguidade no trecho "entre os donos de engenho e os descendentes de escravizados" e "mas que não possuem a valorização". Outro problema é a imprecisão lexical, que torna o texto vago e confuso: O que significa "mistura cultural" entre os donos de engenho e os descendentes de escravizados? Que aspectos dessa cultura são mencionados? Que tipos de "valorização" e "inclusão" seriam esperados?

Essas questões ficam sem resposta no texto, que precisa ser mais específico e detalhado.

Solução:

Simplificação dos enunciados, reordenação de informações e marcação clara da relação entre as ideias: a identificação do autor de *Menino de engenho* como responsável pelo modo de a obra retratar a relação entre donos de engenho e escravizados torna mais clara essa relação. A criação de um novo período e o uso de um conectivo de sentido adversativo ("no entanto") para explicitar a discrepância entre as relações sociais e culturais e o apagamento das pessoas escravizadas destacam o processo de desvalorização que se quer tematizar no texto por meio desse exemplo (que caracteriza o uso de repertório sociocultural do autor do texto).

Quando todos os trios concluírem a atividade, sugerimos que compartilhem os problemas identificados e as soluções textuais sugeridas para resolvê-los. Lembrem-se de que, como se trata de um processo de revisão e reescrita de um texto, é possível encontrar diferentes redações que resolvam de modo satisfatório os problemas do texto original.

Ao final, avaliem qual reescrita proposta pelos grupos apresenta a melhor forma de tornar mais claras as ideias do texto.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

CIDADANIA E CIVISMO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para o combate ao abandono de pessoas idosas no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Lembre-se de seguir as instruções para a redação apresentadas nas propostas do Enem. Você pode consultá-las, por exemplo, no Capítulo 3, onde reproduzimos a proposta de redação do Enem 2023.

Além disso, pesquise outras informações que possam ampliar as suas referências sobre a questão tematizada. Quanto maior for o seu repertório a respeito da situação das pessoas idosas no Brasil, melhores serão as suas condições de realizar uma análise que reflita a realidade e de construir uma argumentação bem sustentada para defender seu ponto de vista sobre a questão proposta.

Texto 1

[...]

O abandono de pacientes idosos em hospitais após a alta hospitalar é uma realidade pouco conhecida por muitos brasileiros, mas nada incomum para os profissionais de saúde encarregados de procurar os familiares e perceber que telefones e endereços deixados nos cadastros são falsos. Por motivos de negligência ou falta de condições de cuidar da pessoa idosa, ela é deixada no hospital durante dias, semanas ou meses. O abandono vivenciado pelo idoso em hospitais, nas ruas ou instituições ocorre não só por falta de vínculos familiares, mas também por desproteção da comunidade e do estado.

O Estatuto do Idoso [atualmente Estatuto da Pessoa Idosa], legislação criada para assegurar os direitos das pessoas com mais de 60 anos, prevê que o abandono de idosos é crime e as implicações do abandono podem levar à responsabilização cível e criminal.

Até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, segundo dados da OMS. A população brasileira e mundial envelhece e é crescente a necessidade de cuidadores e programas de proteção ao idoso.

[...]

O ABANDONO de pessoas idosas e a necessidade de cuidadores. **Câmara dos Deputados**, TV Câmara, 21 jan. 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/tv/550819-o-abandono-de-pessoas-idosas-e-a-necessidade-de-cuidadores/. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto 2

[...]

Abandono de idosos:
janeiro a maio de 2022: 2.092
janeiro a maio de 2023: 19.987
aumento de 855%
Violência física:
janeiro a maio de 2022: 62.758
janeiro a maio de 2023: 129.501
aumento de 106%
Violência psicológica:
janeiro a maio de 2022: 85.932
janeiro a maio de 2023: 120.351
aumento de 40%

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Violência financeira ou material:
janeiro a maio de 2022: 8.816
janeiro a maio de 2023: 15.211
aumento de 73%

Segundo Alexandre da Silva, secretário nacional de Direitos da Pessoa Idosa, a violência contra o idoso pode acontecer em qualquer lugar e o agressor pode ser qualquer pessoa, inclusive alguém da família.

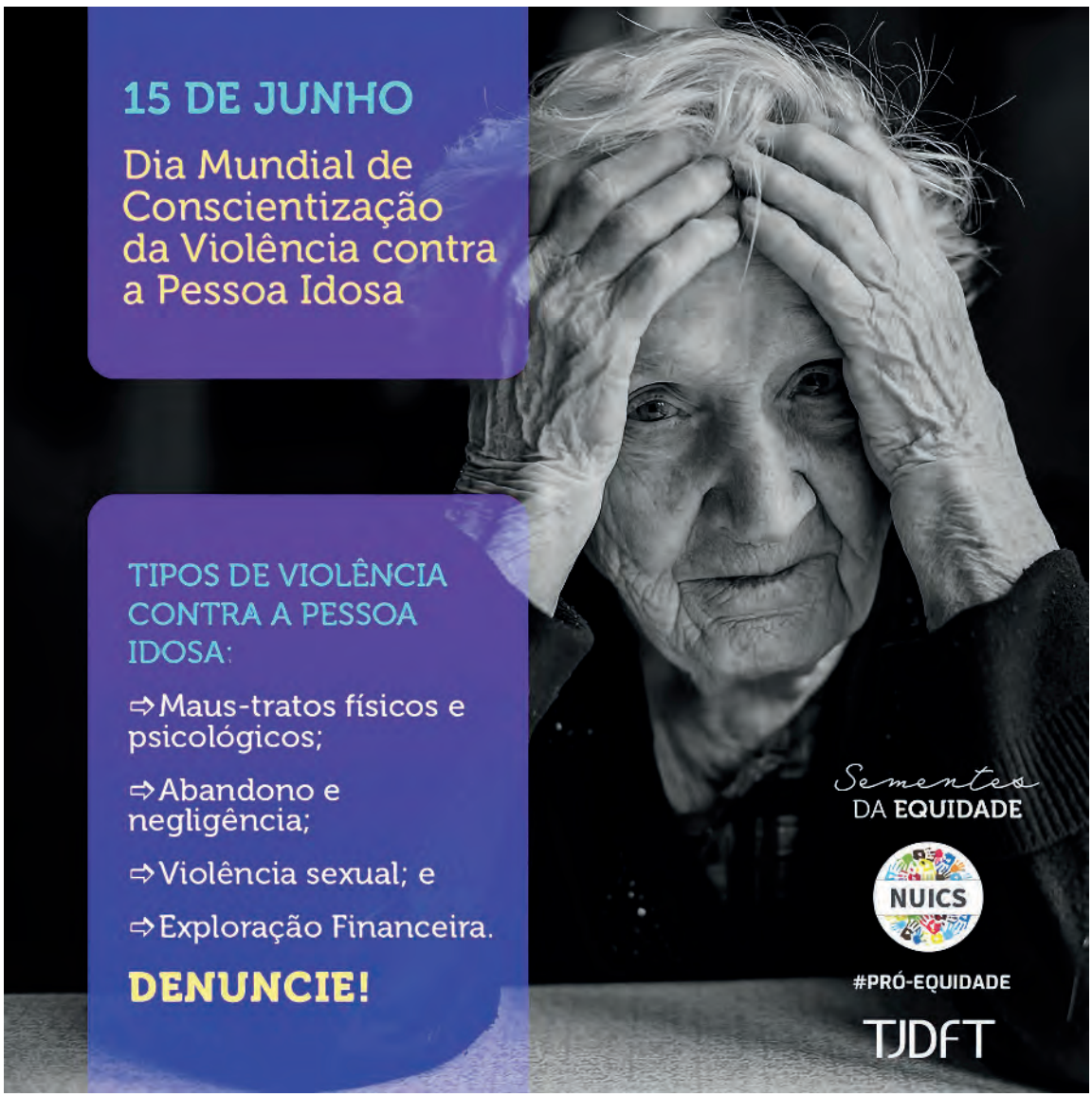
"Ela [a violência] pode acontecer dentro de casa, dentro de uma instituição de longa permanência, no mercado, na loja, academia, na rua. Para cada situação você tem profissionais que vão se deslocar o mais rápido possível para fazer o acolhimento", afirmou Silva em entrevista à GloboNews.

[...]

DENÚNCIAS de abandono de idosos crescem 855% em 2023, aponta Ministério dos Direitos Humanos. **G1**. 19 jun. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/19/denuncias-de-abandono-de-idosos-crescem-855percent-em-2023-aponta-ministerio-dos-direitos-humanos.ghtml. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto 3

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT); NÚCLEO DE INCLUSÃO. **Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, 15 de junho**. [2022]. 1 *post*. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/15-de-junho-e-o-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto 4

[...]

O Ministério da Saúde acaba de lançar o *Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa*, que aborda as mudanças esperadas no processo de envelhecimento, os cuidados para viver a longevidade da melhor forma, informações que ajudam a identificar situações de maus-tratos e violência e orientações para cuidadores.

No Brasil, pessoa idosa é quem tem 60 anos ou mais e esse público vem aumentando de forma acelerada. Segundo dados de 2018 do IBGE, o país conta com mais de 30,2 milhões de idosos, o que representa 14,6% da população.

Para a coordenadora de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Lígia Gualberto, "o guia busca qualificar o conhecimento que se tem sobre a temática do envelhecimento e prepara a sociedade para lidar melhor com essa fase da vida comumente permeada por tantos desafios. A ideia é também, por meio da divulgação de conhecimento qualificado, transformar o modo, muitas vezes negativo, como a nossa cultura ainda tem pensado, sentido e agido diante do envelhecimento, e com isso, combater estereótipos, preconceitos e discriminação contra as pessoas idosas".

Lígia explica, ainda, que "o Brasil integra a estratégia global proposta pela OMS 'Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030)', que visa estruturar uma sociedade com melhores condições de vida para a pessoa idosa, desafio ainda mais relevante diante do contexto atual de acelerada transição demográfica no país. Esse material faz parte das ações que compõem a estratégia".

O secretário de Atenção Primária à Saúde, Nésio Fernandes, destaca que o guia é uma das iniciativas para aperfeiçoarmos o atendimento à população dessa faixa etária para triar, estratificar, registrar e orientar melhor o cuidado compartilhado. "A população brasileira segue o padrão de envelhecimento acelerado da América Latina e nosso sistema precisa se preparar para reconhecer e melhorar os processos de cuidado dessa população", finaliza.

[...]

BRASIL. Ministério da Saúde. Conheça o Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa lançado pelo Ministério da Saúde. **Gov.br**, 25 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/conheca-o-guia-de-cuidados-para-a-pessoa-idosa-lancado-pelo-ministerio-da-saude. Acesso em: 7 out. 2024.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

No Brasil, a legislação que regulamenta os direitos das pessoas idosas é a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Você conhece o texto dessa lei? Sabe quais são as obrigações do Estado brasileiro e da sociedade em relação às pessoas de 60 anos ou mais?

Transcrevemos, a seguir, os capítulos iniciais do Estatuto da Pessoa Idosa. Leia-os com atenção.

[...]

Dos Direitos Fundamentais

CAPÍTULO I

Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

CAPÍTULO II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
II – opinião e expressão;
III – crença e culto religioso;
IV – prática de esportes e de diversões;
V – participação na vida familiar e comunitária;
VI – participação na vida política, na forma da lei;
VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

[...]

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 7 out. 2024.

Você já teve oportunidade de discutir a situação das pessoas idosas no Brasil nas aulas de Sociologia? Caso isso tenha acontecido, procure resgatar as informações e eventuais análises desenvolvidas. Elas podem ser úteis no momento em que você for elaborar seu projeto de texto para desenvolver a questão tematizada.

Reflita sobre o que dispõe a Lei nº 10.741. Não seria natural que o Estado, a sociedade e a família cuidassem das pessoas idosas? O que explica a necessidade de uma lei como essa? Com que intuito ela foi criada? O fato de ela existir desde 2003 não foi suficiente para garantir os direitos nela assegurados à população idosa brasileira. O que explica essa situação?

No excerto a seguir, você conhecerá como as pessoas mais velhas são tratadas pelos povos indígenas e verá que a história de vida dessas pessoas é reverenciada. Leia a explicação do escritor Daniel Munduruku.

> [...] o conhecimento, na sociedade indígena, é dominado pelos mais velhos. Mesmo que uma pessoa saiba todas as coisas sobre seu povo, sobre sua tradição, se houver alguém mais velho presente naquele espaço, é de direito que ele responda o que foi perguntado.
>
> Na sociedade indígena não existem especialistas absolutos. Todos sabem fazer tudo; todos sabem contar as histórias dos antepassados; todos sabem manipular os instrumentos da sobrevivência; todos sabem o que cura e o que mata. No entanto, por uma questão de respeito àquela pessoa que já tem uma caminhada mais longa, faculta-se-lhe o direito de aconselhar, dirigir, coordenar, opinar e curar as pessoas. A ela é dado o direito de ser mestre e de exercer a sua sabedoria.
>
> Dessa forma, podemos entender que a educação que todos recebem é o respeito pelo caminho que o outro percorre. Assim, educa-se para a compreensão e a colaboração e não para a disputa do saber; não para a competição e sim para a paz.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global Editora, 2013. *E-book*. p. 79.

Agora que você já refletiu sobre os direitos fundamentais que o Estatuto da Pessoa Idosa assegura nos dois capítulos apresentados, compare o modo como são tratadas as pessoas mais velhas nas sociedades indígenas e na nossa sociedade. Como a questão do respeito e da dignidade se manifesta, em termos concretos, nos dois casos?

As informações apresentadas nesta seção fazem parte, agora, do seu repertório sociocultural. Avalie se elas podem enriquecer o seu projeto de texto e se há, na Lei nº 10.741 e no trecho do livro de Daniel Munduruku, algo que possa fortalecer a argumentação que você deverá apresentar para defender um ponto de vista sobre a questão tematizada. Lembre-se de dar crédito ao que você decidir incluir em sua redação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento e elaboração

1. Lembre-se de que o texto dissertativo-argumentativo precisa apresentar uma análise articulada da questão tematizada.
   a. Por que as pessoas idosas são abandonadas?
   b. Quais são as consequências desse abandono para a sociedade brasileira?
   c. Que tipo de intervenção pode ser feito para enfrentar esse problema?
2. Considerando a questão tematizada ("Desafios para o combate ao abandono de pessoas idosas no Brasil"), qual posição você pretende defender em seu texto?
   a. Identifique, na coletânea e em seus conhecimentos prévios, argumentos e informações que possam sustentar sua posição.
   b. Decida como utilizar as informações da coletânea, citando-as ou parafraseando-as, mas sem se esquecer de atribuir autoria ao que for utilizado por você. Caso decida citar um trecho de algum dos textos motivadores, lembre-se de usar as aspas para identificá-lo.
3. Faça um esquema do encaminhamento analítico que você pretende desenvolver.
   a. Como será introduzida a questão? Procure encontrar uma maneira que torne mais compreensível, para o leitor, o que será tratado no texto.
   b. Que aspectos do tema precisam ser abordados ao longo do texto? Em que ordem devem aparecer?
   c. Você pretende trazer algum elemento do seu repertório sociocultural? Vai incluir alguma informação das leituras feitas na seção anterior? Como será feita a articulação entre esses elementos e as outras informações, exemplos e argumentos que farão parte da sua análise?
4. Que tipo de proposta de ação social pode ser feito com relação ao problema analisado? Lembre-se de identificar os agentes sociais envolvidos na execução da proposta de intervenção, de explicar como ela pode ser implementada e de informar quais serão os efeitos esperados, para evitar sugestões vagas e genéricas.
5. Não perca de vista o limite máximo de trinta linhas.
   a. Esse parâmetro é essencial para a seleção das informações e dos argumentos que você vai apresentar, porque é necessário mostrar as articulações entre eles. Muitas informações não deixam espaço para a análise e argumentação.
   b. Garanta, ainda, o espaço necessário para fazer a proposta de intervenção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GOLSER/GETTY IMAGES

MB IMAGES/GETTY

O planejamento textual para argumentar em defesa do seu ponto de vista pode contribuir para aumentar a confiança necessária a uma boa prova de redação no Enem.

Avaliação e reescrita

Troque sua dissertação com a de um colega. Peça a ele para avaliar o encaminhamento analítico que você fez do tema proposto. Nessa avaliação, devem ser consideradas questões como: Há passagens confusas, truncadas? Os argumentos utilizados são claros? O texto está bem articulado? Que modificações poderiam ser feitas para garantir a articulação? O texto está adequadamente dividido em parágrafos? A proposta de intervenção é plausível?

Leia a dissertação de seu colega considerando os mesmos aspectos. Depois de receber as observações do colega sobre sua dissertação e apresentar as suas sugestões sobre o trabalho dele, releia seu texto, analisando os aspectos que podem ser melhorados.

Tanto no momento de ler a produção do colega quanto na hora de rever o próprio texto com base nas sugestões recebidas, lembre-se da atividade prática realizada na seção "Oficina das letras: exercícios de revisão textual". Se desejar, retome as orientações apresentadas ali para fazer sugestões a seu colega e para decidir quais intervenções específicas devem ser feitas no momento de reescrever a sua dissertação.

Depois de fazer todos os ajustes necessários no seu texto e chegar à sua versão final, não se esqueça de inseri-lo no portfólio de dissertações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUNDO DO TRABALHO

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade que traz consigo a necessidade de profissionalizar o ato de cuidar de pessoas idosas. Para além do cuidado físico, há também o social, o psíquico e o afetivo, todos igualmente importantes para assegurar a dignidade e o bem-estar das pessoas em seu processo de envelhecimento.

Em decorrência disso, a demanda por profissionais dedicados a esse tipo de trabalho tem aumentado. Entre esses profissionais, além do(a) cuidador(a) de idosos, profissão recém-regulamentada, destacam-se o gerontólogo, o geriatra, o terapeuta ocupacional e o cuidador remoto.

Converse com seus professores e com adultos do seu convívio para saber mais sobre a experiência deles nos cuidados com pessoas idosas. Pergunte também se conhecem essas profissões ou já ouviram falar sobre elas. Pesquise quais delas exigem formação universitária e quais precisam de curso técnico. Procure saber qual é a duração dos cursos e como se dá a entrada no mercado de trabalho. Esses são apenas alguns dos tópicos de interesse que você pode abordar na pesquisa. Anote os dados obtidos, faça uma síntese das conversas e insira tais informações no **Banco de dados digital**.

JACOB WACKERHAUSEN/ ISTOCK/GETTY IMAGES

Com o envelhecimento da população idosa, aumentou a demanda por cuidadores profissionais no Brasil.

Amplie seu repertório

De olho no *podcast*

O assunto

Com episódios diários que duram cerca de 30 minutos, de segunda a sexta-feira, a jornalista Natuza Nery traz especialistas com quem analisa notícias de relevância nacional e internacional, caracterizando de modo detalhado o contexto em que se inserem. Segurança urbana, liberdade de expressão, crise ambiental, garimpo em terras indígenas, entre outros temas, já foram abordados em *O assunto*. Disponível em todos os tocadores de *podcasts*, é uma oportunidade de se manter atualizado e construir um repertório pessoal sobre questões contemporâneas importantes.

Dá ideia

O *podcast Dá ideia* oferece aos ouvintes uma série de dicas e referências da atualidade que podem auxiliar o participante da prova do Enem na tarefa de redigir sua dissertação argumentativa.

Café da manhã

O *podcast Café da manhã*, apresentado pelos jornalistas Magê Flores, Gabriela Mayer e Gustavo Simon, traz episódios diários sobre assuntos diversos tanto da realidade brasileira quanto do cenário internacional. Todos os temas são tratados de forma didática e atrativa, despertando interesse de muitas pessoas. Além do áudio, há a opção de ler a transcrição. Esse *podcast* pode auxiliá-lo na ampliação do repertório sociocultural.

STUDIOGRAPHIC/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas seguintes questões: Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, alguma dificuldade ou não teve dificuldade? Assimilou as características estruturais do texto dissertativo-argumentativo? Entendeu qual é a finalidade da dissertação argumentativa no contexto do Enem? Compreendeu as funções da introdução, do desenvolvimento e da conclusão? Aprendeu a utilizar os recursos linguísticos característicos do texto dissertativo-argumentativo? Saiu-se bem na atividade de revisar um texto dissertativo-argumentativo e propor nova redação? Conseguiu produzir um bom texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "Desafios para o combate ao abandono de pessoas idosas no Brasil"?

Caso tenham ficado dúvidas sobre os conteúdos deste capítulo, é muito importante resolvê-las conversando com os colegas ou com o professor.

CAPÍTULO 6

A elaboração de um projeto de texto

Neste capítulo, você vai:

1. Compreender o que é um projeto de texto.
2. Ler e analisar uma proposta de produção de texto no modelo do Enem.
3. Aprender a formular perguntas para orientar a análise do tema.
4. Selecionar e organizar informações e argumentos para elaborar um projeto de texto e escrever uma dissertação argumentativa.

Entender como se deve planejar e elaborar um projeto de texto é um passo fundamental para uma redação que aborda adequadamente o tema proposto e expressa, de forma clara, as ideias de seu autor.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escrever um texto dissertativo-argumentativo requer boas práticas de leitura e compreensão de textos, mas, principalmente, boas estratégias de planejamento textual.

1. **Como preparação para escrever um texto, você tem o hábito de planejar o que será desenvolvido nele?**
2. **Qual é a importância de elaborar um projeto de texto para redigir a redação do Enem e de vestibulares?**

1. Resposta pessoal. Embora muitos entendam a etapa do planejamento como um processo mental, a preparação para a escrita requer maior sistematização e a definição de caminhos possíveis para o desenvolvimento de ideias. Para colocar isso em prática, há métodos de organização das próprias ideias para garantir um desenvolvimento objetivo, articulado e adequado às exigências do tema proposto. Elaborar um projeto de texto é uma maneira de organizar o que se vai escrever. Além disso, uma forma de ampliar as perspectivas sobre o que se vai escrever é buscar informações/reflexões já disponíveis.

2. Resposta pessoal. No caso dos exames de seleção, há sempre a necessidade de controlar o tempo de prova disponível e a limitação da quantidade de linhas para o desenvolvimento da redação, o que obriga os participantes a otimizarem estratégias de escrita. Sendo assim, dominar a etapa do planejamento pode garantir maior segurança, um diferencial importante em um momento tão decisivo.

LEITURA

O planejamento de textos dissertativos-argumentativos no padrão da prova do Enem requer o domínio de estratégias de leitura e a compreensão dos textos oferecidos pela coletânea, para extrair deles ideias, informações e fatos que sejam úteis para a construção da sua argumentação em defesa de um ponto de vista sobre o tema proposto. Vamos começar a entender o que significa elaborar um projeto de texto a partir da leitura atenta de uma proposta de produção de texto no modelo do Enem.

Texto 1

Cuidar da saúde mental de alunos, professores, funcionários e famílias dentro das escolas e no seu entorno é a proposta da nova Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Segundo a lei [...], as escolas públicas devem implementar ações de promoção, prevenção e atenção psicossocial. Isso inclui oferecer espaços de reflexão e comunicação, e a contratação de psicólogos nas escolas.

[...]

O projeto será integrado ao Programa Saúde na Escola (PSE), uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação presente em 55% das escolas do país, segundo um levantamento do Instituto Cactos. Para articular a participação ativa das comunidades – tanto da escola, quanto do bairro –, haverá uma atuação conjunta de profissionais da saúde, educação e assistência social. A proposta de fortalecer a comunidade escolar e seus laços surge como resposta ao aumento de casos de violência nas escolas.

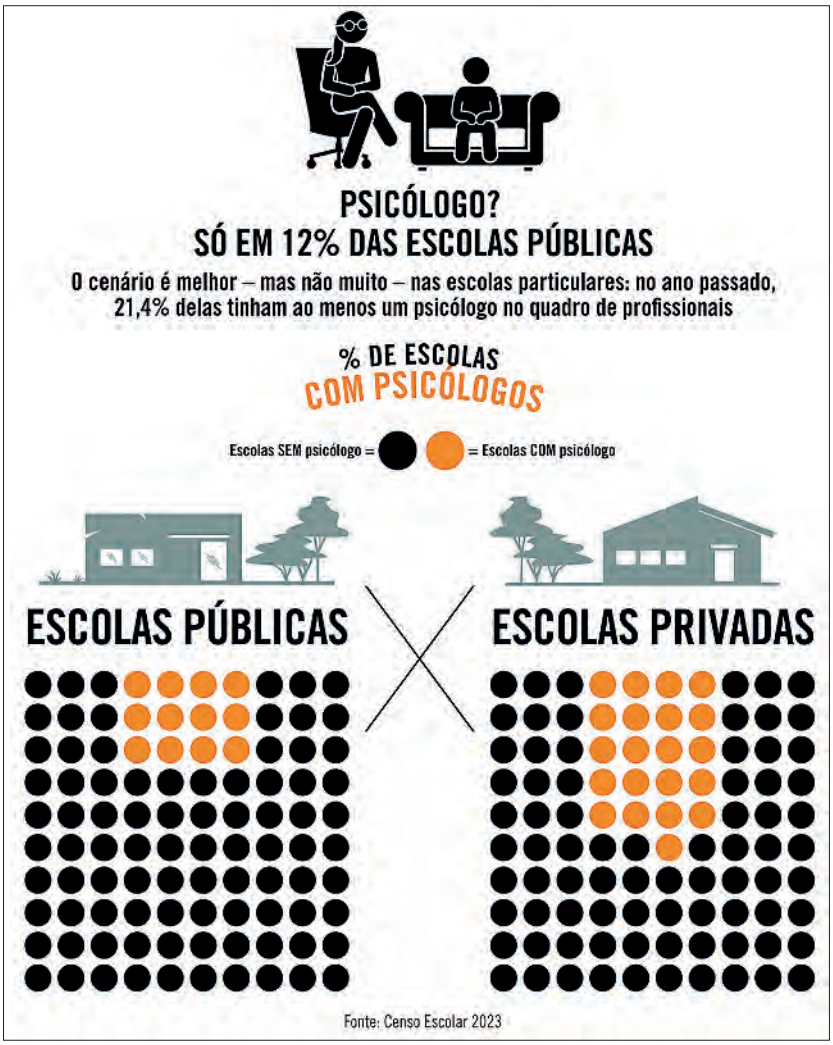
NOVA política garante saúde mental nas escolas públicas do país. **Lunetas**, [*s. l.*], 8 fev. 2024. Disponível em: https://lunetas.com.br/nova-politica-garante-saude-mental-nas-escolas-publicas-do-pais/. Acesso em: 10 jul. 2024.

Texto 2

Maria [pseudônimo], 14 anos, não passa mais de duas horas fora do quarto há quase um ano. Sai para ir ao banheiro, comer e mais nada. Não se sente estimulada para conversar com as pessoas que moram em sua casa e começou a perder o contato com os amigos da escola. Hoje, segundo ela, prefere ver séries no celular do que gente. Maria é uma dos mais de 10 milhões de jovens e adolescentes brasileiros que foram impactados pelo isolamento social e que hoje têm buscado ajuda para voltar à rotina que vai sendo retomada aos poucos. O caso dela não é isolado. E instituições de pesquisa e saúde ligaram o alerta colocando como prioridade o debate sobre saúde mental das crianças e jovens.

TAVARES, Viviane. Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes. **Portal Fiocruz**, [*s. l.*], 7 abr. 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes. Acesso em: 10 jul. 2024.

Texto 3



AMANDA GORZIZA, PEDRO TAVARES E RENATA BUONO/REVISTA PIAUÍ

Fonte: CENSO ESCOLAR 2023 *apud* BUONO, Renata; GORGIZA, Amanda; TAVARES, Pedro. Sem biblioteca nem psicólogo: a vida nas escolas brasileiras. **Revista Piauí**, 4 abr. 2024. Infográfico. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/biblioteca-psicologo-censo-escolar-inep/. Acesso em: 10 jul. 2024.

Texto 4

Em colégio de São Paulo, há um projeto de mediação que inclui a Convivência Ética, focada em questões socioemocionais dos professores. "Temos nos dedicado intensamente aos cuidados com a saúde mental e existencial de nossas crianças, jovens e colaboradores. Em 2021, participamos do Programa Raise, uma formação para a prevenção do suicídio e dos processos autodestrutivos, ministrada pela psicóloga suicidologista Karina Okajima Fukumitsu", comenta a diretora geral da escola, Irma Akamine Hiray.

DELBONI, Carolina. O que as escolas estão fazendo para promover a saúde mental de adolescentes? **Estadão**, [*s. l.*], 2 out. 2023. Disponível em: https://www.estadao.com.br/emais/carolina-delboni/o-que-as-escolas-estao-fazendo-para-promover-a-saude-mental-de-adolescentes/. Acesso em: 10 jul. 2024.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para a garantia da atenção psicossocial nas escolas do Brasil"** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Amplie seu repertório

A saúde mental é uma das principais preocupações deste século, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). O *Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos* (2013-2030), divulgado em 2022, apontou que a área da saúde mental tem sido a mais negligenciada em todo o setor da saúde pública e, para firmar um compromisso global com a melhoria desse cenário, propõe três ações para o enfrentamento do problema.

ALEXANDRE MATOS /ARQUIVO DA EDITORA

- Aprofundar o compromisso e o valor atribuído à saúde mental.
- Reorganizar os lugares e contextos que influenciam a saúde mental, desde lares e comunidades até escolas e serviços de saúde.
- Reforçar a atenção à saúde mental em todas as modalidades de serviço em saúde.

Tais medidas devem ser tomadas, de acordo com o relatório, em conjunto com outras políticas públicas que assegurem a melhoria na qualidade de vida das pessoas. Segundo Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, esse tipo de "investimento em saúde mental é um investimento em uma vida e um futuro melhores para todos".

A fala de Tedros A. Ghebreyesus foi tirada de: OMS destaca necessidade de transformar relação com a saúde mental. **Nações Unidas – Brasil**, [*s. l.*], 21 jun. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/187134-oms-destaca-necessidade-de-transformar-rela%C3%A7%C3%A3o-com-sa%C3%BAde-mental. Acesso em: 29 out. 2024.

ANÁLISE

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **por escrito** para que os estudantes possam voltar a suas anotações ao final do capítulo, quando serão orientados a redigir uma redação sobre esta proposta.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: Saúde mental na adolescência**

1. **Leia atentamente a frase temática.** **1. a), b), 3.** e **4.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.
   - **a.** Identifique qual é a situação-problema nela definida e o contexto a que se refere.
   - **b.** Indique possíveis abordagens para a questão proposta.
2. **Como o Texto 1 pode contribuir para a discussão proposta?**
3. **O Texto 2 apresenta um relato pessoal. Leia-o com atenção.**
   - **a.** De que forma um texto de natureza narrativa pode contribuir para a produção de argumentos?
   - **b.** O que se pode inferir sobre a observação "O caso dela não é isolado" para a análise do tema?
4. **O infográfico (Texto 3) sugere uma comparação entre escolas públicas e privadas.**
   - **a.** O que se pode inferir da afirmação "O cenário é melhor – mas não muito – nas escolas particulares"?
   - **b.** De que forma as informações presentes no Texto 3 podem ser aproveitadas para a construção de argumentos?
5. **O Texto 4 apresenta uma iniciativa que pode inspirar a elaboração de propostas de intervenção. De que forma isso pode ser feito?**

5. O Texto 4 destaca uma iniciativa adotada em uma escola que promove a saúde mental dos estudantes por meio de programas contínuos de mediação e convivência ética para professores. Esse exemplo demonstra a importância de abordagens preventivas e contínuas e pode ser utilizado para fundamentar a proposta de intervenção, defendendo a implementação de ações semelhantes nas escolas locais para promover o bem-estar emocional de toda a comunidade escolar.

ODS 3

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

RODA DE CONVERSA — Saúde mental e projetos de vida

Tirar uma boa nota na prova e ir bem em uma redação do Enem são metas muito importantes. Mas, além disso, precisamos cuidar da nossa saúde física e mental. Reúnam-se para conversar sobre as pressões a que vocês são submetidos nos anos finais da Educação Básica. Adotem como ponto de partida para essa conversa as seguintes questões.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. Resposta pessoal.

1. No dia a dia, o que vocês costumam fazer para se cuidar física e mentalmente?
2. As atividades físicas são importantes para a saúde mental. Vocês concordam com essa afirmação? Por quê? **2.** Resposta pessoal.
3. Como vocês se sentem em relação às escolhas que precisam ser feitas ao final do Ensino Médio? **3.** Resposta pessoal.
4. O que costumam fazer para controlar suas emoções? **4.** Resposta pessoal.

2. O Texto 1 destaca a importância da nova Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, que visa cuidar da saúde mental de estudantes, professores, funcionários e famílias. Essa política, aprovada recentemente, exige a implementação de ações de promoção, prevenção e atenção psicossocial nas escolas públicas, incluindo a contratação de psicólogos. Esse texto é crucial para o entendimento do significado do termo "psicossocial", além da escolha de um ponto de vista diante da situação-problema, pois oferece uma base legal sólida que justifica a necessidade imediata de ações de apoio psicossocial, mostrando que há respaldo governamental e legislativo para tal iniciativa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUNDO DO TRABALHO

A atenção à saúde mental e a assistência social são parte de um setor estratégico para a garantia da qualidade de vida da população. Os profissionais que atuam nessa área trabalham diretamente com pessoas nas mais diferentes condições de vida, devendo ser pautados pela ética. Alguns desses profissionais são psicólogos, psicopedagogos, médicos e outros especialistas na área da saúde. Busque informações em *sites* especializados e confiáveis sobre a formação necessária para qualificar profissionais que participam do cuidado psicossocial, sobre a existência de cursos universitários próximos, sobre a remuneração média, sobre como são escolhidos para atuar em escolas públicas e privadas (concursos, entrevistas), sobre o grau de satisfação de quem atua na área, entre outras possibilidades. Concluída a coleta dos dados, inclua-os no **Banco de dados digital** sobre profissões que está sendo elaborado coletivamente.

VH-STUDIO/SHUTTERSTOCK

O psicólogo escolar desempenha um papel importante na promoção da saúde mental dos estudantes. Sempre que sentir necessidade, não hesite em procurá-lo.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

PESQUISAR PARA ENTENDER MELHOR

A fim de auxiliar outros estudantes a se prepararem melhor para a prova, você vai investigar e comparar as propostas de redação do Enem dos últimos cinco anos, identificando: a) temas recorrentes; b) abordagens temáticas propostas; c) tipos de argumento mais produtivos. Para isso, você fará essa atividade de análise em quatro etapas:

- **Etapa 1 – Mapeamento.** Nessa etapa, você deve reunir as propostas de redação do Enem dos últimos cinco anos e destacar as instruções e os textos de apoio fornecidos em cada prova. Além disso, categorize os temas das propostas de redação, identificando se há questões recorrentes ou áreas de conhecimento mais abordadas.
- **Etapa 2 – Análise.** Após a compilação e organização dos dados, você deverá analisar as abordagens sugeridas pelos textos de apoio. Nessa análise, identifique os principais argumentos e as perspectivas de discussão do tema que os textos de apoio oferecem.
- **Etapa 3 – Avaliação de estratégias.** Com base na análise, elabore estratégias para abordar diferentes tipos de tema, tais como perguntas para encaminhar uma análise crítica ou estabelecimento de relações com dados de seu repertório sociocultural. Registre essas estratégias em formato de mapa mental ou como uma lista de ideias e argumentos relativos a cada uma delas.
- **Etapa 4 – Teste.** Ao final da atividade, proponha exercícios práticos para os colegas aplicarem as estratégias identificadas na etapa anterior, como forma de testar a eficácia de suas orientações.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaboração do projeto de texto: como obter informações essenciais

A busca de explicações para o que está à nossa volta exige a adoção de um olhar analítico, e a primeira providência a ser tomada para a realização de uma análise é pesquisar informações sobre o que desejamos analisar. Sem informações básicas, não há como realizar uma análise.

É por esse motivo que muitos cientistas costumam afirmar que a capacidade de elaborar perguntas é mais importante do que a de encontrar respostas. Essa afirmação nasce da certeza de que as perguntas certas são ferramentas necessárias ao raciocínio e à reflexão. Sem elas, ainda que tenhamos muitas informações sobre o objeto de análise, não saberemos o que tais informações significam.

Questões que orientam a análise

Os temas propostos em provas de redação como a do Enem apresentam um desafio analítico que deve ser enfrentado com método, para que se possa alcançar o melhor resultado possível. Nesse caso, parte do método a ser utilizado envolve a identificação das perguntas certas a serem feitas, ou seja, aquelas que facilitarão o processo de análise dos dados e a reflexão sobre o seu significado.

Apresentamos, a seguir, um conjunto de indagações que podem ajudar no momento de obtenção de informações sobre a questão tematizada em uma proposta de produção de texto.

O pronome isso deve ser substituído pela identificação daquilo que se deseja analisar. No caso do tema transcrito na abertura deste capítulo, por exemplo, a primeira pergunta a ser feita seria: "O que é cuidado psicossocial?". A segunda pergunta seria: "O que significa adotar/promover o cuidado psicossocial?". E assim por diante.

1. O que é isso?
2. O que isso significa?
3. O que isso faz?
4. Como isso funciona?
5. Quando isso veio a acontecer (ou a existir)?
6. Para que isso existe?
7. Por que isso veio a acontecer (ou a existir)?
8. Para que isso serve (ou: a que propósito isso serve?)
9. Qual é a importância disso?
10. Quão bem isso desempenha suas funções ou seus propósitos?
11. Quais são as consequências provocadas por isso?

Perguntas iniciais: feitas com a finalidade de obter dados e informações factuais que vão alimentar a reflexão sobre o tema.

Perguntas seguintes: dão início ao processo de análise da questão tematizada, porque buscam estabelecer relações de causa e consequência, identificar finalidades e responsabilidades, demonstrar a relevância daquilo que está sendo analisado.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

As perguntas apresentadas têm a finalidade de produzir um conjunto de dados e também de dar início ao processo analítico. A depender do tema, algumas delas podem não fazer sentido ou ser desnecessárias. No caso do tema proposto na abertura do capítulo, as questões 5, 7 e 10 da lista de perguntas sugeridas, por exemplo, não são relevantes. Portanto, sempre é necessário analisar o tema para determinar quais delas são pertinentes e ignorar as demais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma vez em posse de informações suficientes e tendo compreendido como o tema analisado se relaciona com outros elementos de seu contexto e da realidade em que está inserido, é hora de organizar a reflexão.

Como articular as informações obtidas de modo a demonstrar, para um leitor de perfil universal, a conclusão obtida pela análise? Que argumentos utilizar para defender a tese a ser exposta? Em que ordem apresentá-los?

A resposta a essas perguntas está na elaboração de um projeto de texto, como vamos conferir na próxima seção.

Produção oral: tempestade de ideias

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Uma das partes mais desafiadoras do planejamento textual é a realização de **inferências** que podem tornar mais produtiva a leitura dos textos motivadores. Nessas inferências, são identificadas ideias implícitas nos textos, além de relações com outros conhecimentos que, associados aos conteúdos explícitos, ampliam as possibilidades de interpretação das informações apresentadas. Em geral, quanto mais produtivas as inferências, mais interessante a escrita da redação pode se tornar.

Na **preparação** para esta atividade, você e seus colegas se organizarão em grupos de quatro integrantes. Cada membro do grupo ficará responsável pela leitura analítica de um dos textos da coletânea da proposta de redação apresentada na abertura deste capítulo. Em relação aos textos analisados, cada integrante do grupo deve **elaborar** uma apresentação oral das principais ideias que podem ser inferidas do texto com que trabalhou. Mencionem as relações que podem ser estabelecidas com informações direta ou indiretamente sugeridas nos textos (associações com livros, filmes e séries, por exemplo). Discutam quais seriam as melhores possibilidades de aproveitamento dos elementos de repertório sociocultural sugeridos e que serão compartilhados com os colegas. Antes da apresentação, não se esqueçam de fazer uma **revisão** do que será exposto para a turma.

Quando concluírem a "tempestade de ideias", façam o registro individual das principais inferências e relações discutidas entre os grupos. Essa é uma boa maneira de ampliar os percursos individuais de leitura da coletânea.

Projeto de texto: a organização da argumentação

O que é um projeto de texto? É uma espécie de mapa no qual estabelecemos os principais pontos pelos quais deve passar a exposição a ser feita. Nele, também devem ser determinados os momentos de introduzir argumentos e a melhor ordem para apresentá-los, para garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente.

Alguns procedimentos básicos podem nos auxiliar no momento de criar um projeto de texto.

Procedimentos básicos para criar um projeto de texto

Listamos, a seguir, sugestões para você fazer uma leitura produtiva da proposta de redação e organizar os elementos essenciais que, no momento de preparar o rascunho de seu texto, deverão ser desenvolvidos e articulados para garantir uma

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

análise aprofundada da questão tematizada e a construção de uma argumentação capaz de defender seu ponto de vista (tese) sobre tal questão.

1. Fazer a leitura completa da proposta (tema + textos motivadores).
2. Determinar quais são as possibilidades de análise da questão tematizada e identificar que informações são necessárias para desenvolver tal análise.
3. Ler e interpretar, com muita atenção, todas as informações da coletânea.
4. Optar por uma via de análise, tomando por base as informações analisadas e as possibilidades de desenvolvimento identificadas.
5. Retomar as informações disponíveis, já devidamente interpretadas, para determinar quais delas podem ser úteis no desenvolvimento da via de análise escolhida.
6. Identificar informações do repertório sociocultural próprio que podem colaborar para a análise e/ou argumentação.
7. Integrar, à análise a ser feita, outras informações pertinentes que não tenham sido oferecidas com o tema proposto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A ordem dos procedimentos é importante porque cada uma das etapas estabelecidas cria condições para que se dê o passo seguinte. A segunda etapa, por exemplo, prevê a identificação das possibilidades de análise da questão tematizada. Isso significa, no caso de um tema que tenha relação direta com a realidade, decidir se o encaminhamento analítico favorecerá uma perspectiva social, política, econômica, cultural etc.

A decisão por um viés analítico que privilegie uma perspectiva social, por exemplo, tornará necessária a obtenção de informações que nos ajudem a compreender de que modo a questão analisada afeta a vida das pessoas.

Melhor do que teorizar sobre tais procedimentos, porém, é identificar o projeto de texto desenvolvido em uma boa dissertação. Assim, teremos condições de compreender como o planejamento prévio favorece a articulação dos argumentos.

A identificação de um projeto de texto

Leia atentamente a redação a seguir, que recebeu a nota máxima (1 000 pontos) na prova do Enem 2023, cuja frase temática foi "**Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil**" (se precisar, retome a análise desse tema, realizada no Capítulo 3). Nela, podemos reconhecer a execução de um bom projeto de texto. Observe com atenção a relação entre os comentários na lateral dos parágrafos e o modo como quem escreveu a redação vai construindo o percurso argumentativo do seu texto.

Informe aos estudantes que não foram feitas alterações ou correções no texto original da redação apresentada neste capítulo.

Redação

O trabalho de cuidado se mostra necessário na medida em que é o responsável pelo zelo de crianças, idosos, pessoas com deficiências e afazeres domésticos. Entretanto, nota-se, na comunidade brasileira, a invisibilidade desse serviço e seu protagonismo majoritariamente feminino. Isso ocorre por duas causas principais: o baixo prestígio social estigmatizado a essas tarefas e as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira.

A princípio, o prestígio social de um trabalho é um fator importante para a determinação de seu reconhecimento e remuneração. Nesse raciocínio, atividades de cuidado são estigmatizadas dentro do corpo social como inferiores e descriminalizadas pelo seu baixo nível de escolaridade. Isso acontece, pois com a predominância do capitalismo no ocidente e a Revolução Tecnológica introduzida a partir da 3ª Revolução Industrial no mundo contemporâneo, houve a crescente valorização de serviços de alto grau de especialização e nível acadêmico. Dessa forma, atividades de baixo ou nenhum valor tecnológico, como o trabalho do cuidado ou tarefas domésticas, foram socialmente marginalizadas em escala global.

Além disso, percebe-se a predominância de mulheres na realização de serviços de assistência. Essa é uma realidade que demonstra que as transformações sociais ocorridas no Brasil não foram suficientes para desconstruir convenções de gênero e seus papéis sociais, pois atividades relacionadas ao cuidado e de cunho doméstico são predominantemente associadas a mulheres. Como exemplificação, "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Macabeia, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro. Descrita ao longo da narrativa como pequena e inviável, ausente de acontecimentos ou importância em sua própria história. Clarice representa, dessa maneira, a invisibilidade e o preconceito da sociedade brasileira pelas mulheres que realizam o trabalho do cuidado e seus desafios.

Portanto, é necessária a aplicação de medidas para o enfrentamento da desvalorização do trabalho de cuidado no Brasil. Para isso, *o Governo Executivo Federal deverá realizar ações de combate à desigualdade social sofrida por essa atividade*, por meio de *políticas de valorização do serviço de assistência, como a validação legal dessa prestação como trabalho remunerado e a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo*. Assim, *o Brasil se tornará um país que enxerga e prioriza todos os tipos de serviços.*

Projeto de texto desenvolvido

1º parágrafo: introdução da questão a ser analisada e do ponto de vista a ser defendido sobre o tema.

- **Estratégia de introdução:** apresentação da importância da questão central a ser analisada pelo tema.
- **Explicitação da posição a ser defendida (tese):** a desvalorização do trabalho de cuidado executado pelas mulheres se deve a dois fatores: a) o baixo prestígio social estigmatizado a essas tarefas e b) as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

2º parágrafo: início da análise (etapa de desenvolvimento).

- **Especificação** do modo como o primeiro fator de desvalorização pode ser entendido e comprovado.
- **Apresentação** das razões que provocaram tal desvalorização: recuperação histórica. Argumento que comprova a falta de prestígio das atividades de cuidado. Ao final, conclui-se o parágrafo reforçando a marginalização social que incide sobre as tarefas domésticas e de cuidado.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

3º parágrafo: continuação da análise (etapa de desenvolvimento).

- **Relação** entre o segundo fator (as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira) explicitado na tese e o fator analisado no parágrafo anterior.
- **Argumento**: atividades relacionadas ao cuidado mantêm-se historicamente sob a responsabilidade da mulher, ainda que tenham ocorrido mudanças na estrutura social ao longo do tempo.
- **Apresentação** do repertório sociocultural pessoal que exemplifica o ponto de vista defendido e sustenta a afirmação com que o parágrafo se encerra.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

4º parágrafo: fechamento do texto e apresentação da proposta de intervenção.

- **Retomada** da tese que foi defendida no texto, com ênfase nos fatores analisados (a desvalorização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres).
- **Especificação** de uma proposta de intervenção com os cinco *elementos* exigidos pela prova do Enem:
  1. ***Agente:*** *"Governo Executivo Federal"*
  2. ***Ação****: "ações de combate à desigualdade social sofrida por essa atividade"*
  3. ***Modo/meio:*** *"por meio de políticas de valorização do serviço de assistência"*
  4. ***Efeito:*** *"Assim, o Brasil se tornará um país que enxerga e prioriza todos os tipos de serviços."*
  5. ***Detalhamento****: da ação "como a validação legal dessa prestação como trabalho remunerado e a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo."*

FERREIRA, Catharina Gonçalves Alexandre Simões. [Redação]. *In*: FERREIRA, Ludimila. Confira redações nota mil do Enem 2023. **Guia do Estudante**, [*s. l.*], 20 mar. 2024. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-redacoes-nota-mil-do-enem-2023. Acesso em: 10 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: análise de redação

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. **Em dupla, releiam a análise do projeto de texto da redação apresentada. Observem que há nele a previsão para a inclusão de um livro da escritora Clarice Lispector. Discutam: O fato de a autora ter trazido essa referência colaborou para o desenvolvimento da análise? Por quê?**

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a escolha feita foi legítima, pertinente e produtiva: Macabéa, protagonista de *A hora da estrela*, obra de Clarice Lispector, é um bom exemplo de mulher cujo trabalho não era reconhecido ou valorizado. A trajetória dessa personagem ilustra o impacto da invisibilização constante na vida das mulheres. No texto, a autora recorre a seu repertório pessoal para enriquecer a análise com base em um exemplo da literatura brasileira e, com isso, reforçar a defesa da tese apresentada: um dos fatores responsáveis pela invisibilidade do trabalho de cuidado feminino é a visão estigmatizada de mulheres que realizam trabalhos domésticos, como Macabéa.

2. **Reflitam sobre o repertório sociocultural de cada um de vocês e identifiquem alguma referência que possa ser pertinente para a discussão do tema do Enem 2023.** **2.** Resposta pessoal.

3. **Façam um esquema de como poderiam integrar a referência social ou cultural identificada por vocês em um projeto de texto que defina como será feita a articulação entre ela e o encaminhamento da análise e/ou da argumentação.** **3.** Resposta pessoal.

Repertório sociocultural e projeto de texto

Como estudamos no Capítulo 2, um dos critérios para a avaliação da Competência II da matriz de correção da redação do Enem é a presença de um repertório sociocultural. Trata-se do uso, na redação, de alguma informação, fato ou citação que não esteja nos textos motivadores, algo de conhecimento do participante (seu repertório pessoal), que contribua como argumento para a discussão proposta pelo tema.

As citações de objetos culturais diversos, como episódios ou personagens de livros, seriados, músicas, filmes, além de referências a pensadores de diversas áreas do conhecimento e de diversos momentos da história são válidas desde que haja uma clara correlação entre essas referências e o tema proposto pela prova. Além disso, é fundamental que o dado do repertório sociocultural seja integrado ao projeto de texto, de modo a colaborar para a construção das ideias e dos argumentos na redação.

Observe, no exemplo citado anteriormente, como o repertório sociocultural escolhido pela participante foi aproveitado na redação.

Além disso, percebe-se a predominância de mulheres na realização de serviços de assistência. Essa é uma realidade que demonstra que as transformações sociais ocorridas no Brasil não foram suficientes para desconstruir convenções de gênero e seus papéis sociais, pois atividades relacionadas ao cuidado e de cunho doméstico são predominantemente associadas a mulheres. Como exemplificação, "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector, retrata esse cenário pela personagem Macabeia, nordestina que trabalha como empregada doméstica no Rio de Janeiro. Descrita ao longo da narrativa como pequena e inviável, ausente de acontecimentos ou importância em sua própria história. Clarice representa, dessa maneira, a invisibilidade e o preconceito da sociedade brasileira pelas mulheres que realizam o trabalho do cuidado e seus desafios.

3º parágrafo: continuação da análise (etapa de desenvolvimento).
- **Relação** entre o segundo fator (as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira) explicitado na tese e o fator analisado no parágrafo anterior.
- **Argumento**: atividades relacionadas ao cuidado mantêm-se historicamente sob a responsabilidade da mulher, ainda que tenham ocorrido mudanças na estrutura social ao longo do tempo.
- **Apresentação** do repertório sociocultural pessoal que exemplifica o ponto de vista defendido e sustenta a afirmação com que o parágrafo se encerra.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

É bastante natural que você tenha dúvidas em trazer para a redação um dado do seu repertório pessoal que seja legitimado (algo que seja de amplo conhecimento, que exista), pertinente (que tenha relação com o tema proposto, seja como exemplo, explicação ou aprofundamento da questão proposta pela frase temática) e produtivo (que seja bem utilizado no texto, para mostrar-se efetivamente significativo para a redação).

Uma das formas de ter mais segurança e saber que terá um repertório sociocultural diversificado a que recorrer na hora da prova é dedicar-se à ampliação desse repertório por meio de ações específicas. Ao longo desta obra, traremos algumas sugestões do que pode ser feito. A primeira delas é a criação de um diário cultural.

Ponto de conexão

Ampliar seu conhecimento sobre arte e cultura pode ajudá-lo a reforçar sua argumentação na redação do Enem.

Ponto de conexão. Nos capítulos 7 a 9 do volume de Arte desta coleção é estudado o tema arte e diversidade. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

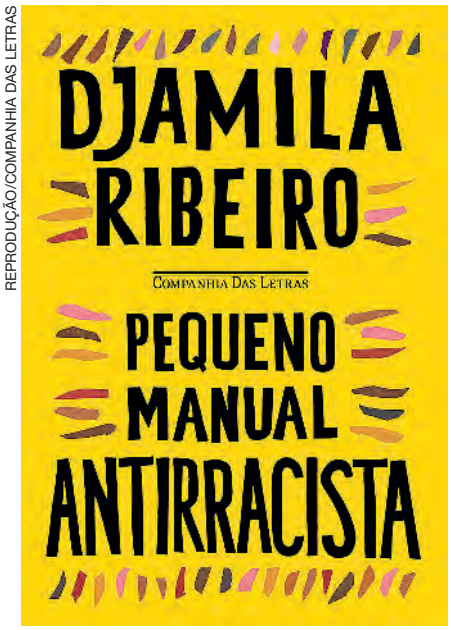
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta de produção: diário cultural

REPRODUÇÃO/GULLANE E BURITI FILMES

Cartaz do filme **A última floresta**, direção de Luiz Bolognesi, lançado em 2021.

REPRODUÇÃO/COMPANHIA DAS LETRAS



Capa do livro **Pequeno manual antirracista**, de Djamila Ribeiro, editora Companhia das Letras, publicado em 2019.

REPRODUÇÃO/NETFLIX E LABORATÓRIO FANTASMA

Cartaz do documentário **Emicida: AmarElo – é tudo pra ontem**, direção de Fred Ouro Preto, lançado em 2020.

Faça um **planejamento** para, durante uma semana, envolver-se com ao menos uma atividade cultural diferente por dia. Algumas possibilidades: ler um artigo de opinião sobre tema atual, assistir a um documentário, visitar um museu virtual, ouvir um álbum musical etc.

Após cada atividade, escreva um breve relato sobre sua experiência em um **diário cultural**. Procure identificar relações possíveis entre essa experiência cultural e grandes eixos temáticos associados a problemas sociais brasileiros: saúde, educação, direitos humanos, entre outros. Reflita sobre como essa atividade contribuiu para a ampliação do seu repertório sociocultural. Ao final de uma semana, você deverá ter vivenciado várias formas de contato com diferentes manifestações culturais e ter compilado um conjunto de registros relativos a cada uma dessas experiências.

Prepare seu **diário** com cuidado: use um caderno pequeno ou algum aplicativo digital gratuito para registrar diariamente as informações sobre a experiência vivida e as observações sobre as possíveis relações entre os vários objetos culturais com os quais você teve contato e os eixos temáticos que costumam dar origem às propostas de redação do Enem: saúde, educação, direitos humanos etc. Ao final dessa semana, você deverá apresentar para os colegas, na forma de uma breve **resenha crítica oral**, as experiências que julgou mais significativas, de modo a colaborar para a ampliação do repertório dos colegas de turma.

Combinem previamente com o professor qual será o tempo disponível e a ordem a ser adotada na apresentação das resenhas orais, de forma que, ao final do processo, todos tenham compartilhado as próprias experiências e promovido a ampliação do repertório sociocultural conhecido por todos.

Ao final da atividade, converse com os colegas e com o professor sobre suas impressões a respeito da elaboração do diário cultural e se você pretende incorporar essa ação como um hábito para ampliação contínua de seu repertório cultural.

Ponto de conexão

Conhecer a riqueza da arte produzida nas periferias amplia seu repertório sociocultural.

Ponto de conexão. No capítulo 11 do volume de Arte desta coleção, é estudado o tema arte e periferia. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

A importância da pontuação na organização das ideias

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Antes de começar a análise e a reescrita do trecho de uma redação que apresentaremos a seguir, é importante que você faça uma retomada de conhecimentos sobre os usos dos sinais de pontuação.

RETOMADA DE CONHECIMENTOS

Os sinais de pontuação são parte importante da organização do texto escrito. Eles orientam a leitura, separam tópicos no interior dos parágrafos e ajudam a enfatizar determinadas ideias. Todos esses procedimentos fazem parte dos recursos disponíveis para que você não só tenha controle do que escreve, mas também assegure que suas ideias sejam expressas da maneira pretendida.

Esse é um conteúdo já estudado ao longo do Ensino Fundamental. Para fazer uma revisão da função dos diferentes sinais de pontuação, bem como das regras que definem o seu uso de acordo com a norma-padrão, consulte livros didáticos de Língua Portuguesa, gramáticas de referência ou *sites* confiáveis que tratam desse importante aspecto da escrita. Dê atenção especial ao uso da vírgula, do ponto e vírgula e do ponto final, que são os sinais de pontuação mais frequentes nos textos dissertativo-argumentativos.

Ao final do seu estudo, elabore um **guia básico** com as principais regras associadas a seu contexto de uso, para consultar no momento em que estiver revisando ou escrevendo um texto. Você perceberá que, com o tempo, dominará essas regras e fará o melhor uso possível dos sinais de pontuação.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Concluída a sua revisão gramatical e com a ajuda do guia de uso dos sinais de pontuação, é hora de passar à análise de um texto real, escrito em resposta ao tema do Enem 2023 (analisado no Capítulo 2). Leia atentamente os dois parágrafos transcritos a seguir. Sua tarefa será reorganizá-los para estabelecer uma melhor conexão entre eles e garantir o aproveitamento do repertório sociocultural incluído pelo autor em sua redação.

Observe que a informação utilizada no primeiro parágrafo vem de um dos textos motivadores do Enem 2023. Note que há problemas no modo como a pontuação foi utilizada e na construção dos enunciados que resgatam a informação da coletânea, porque não fica muito claro como o texto de apoio mencionado se relaciona à discussão que se pretende desenvolver.

No parágrafo seguinte da redação, o autor cita o filósofo Zygmunt Bauman. Nesse caso, além de rever o uso da pontuação (o período está muito longo e é necessário separar as diferentes ideias), você terá outras duas tarefas:

1. pesquisar sobre esse filósofo e entender o conceito de **modernidade líquida**, citado no texto;

2. reformular o que se diz acerca desse conceito e relacioná-lo, de modo mais claro, ao projeto de texto que está sendo executado na redação.

Em primeira análise, de acordo com o "Documento Informativo – Tempo de cuidar" 'As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidados remunerados'. Diante disso, percebe-se que há uma imensa desvalorização do trabalho, levando em consideração que não remunerado é

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

equivalente de "mal pago", há muitas mulheres que deveriam receber mais pelo que fazem e não recebem, isso acarreta o desafio para visibilidade deste tipo de serviço, em sua maioria, realizado por mulheres.

Em segunda análise, o filósofo Bauman analisa a sociedade brasileira como uma "modernidade líquida", ou seja, mais individualista, com as pessoas se importando menos com os outros e mais consigo mesmo. Tendo isso em vista, reflete-se sobre aqueles que possivelmente teriam "voz" para combater os problemas sociais, como o discutido, e não o fazem pelos tais não os atingerem.

(C. C. U.)

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

Após a análise minuciosa dos textos apresentados como coletânea na **abertura deste capítulo**, resgate informações que você tenha sobre a questão tematizada e, se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos com que você poderá contar no momento de elaborar seu projeto de texto. Em seguida, sua tarefa será redigir um texto dissertativo-argumentativo para essa proposta, elaborando um projeto de texto para o planejamento da sua redação seguindo o modelo da prova do Enem.

Lembre-se de que você deve seguir as instruções do padrão do Enem para a escrita de sua redação. Se necessário, retome as propostas reproduzidas no Capítulo 3 e confira o que se recomenda em tais instruções.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Texto 1

Leia com atenção a tira a seguir.

ARAÚJO, Yorhan. Instagram: @devaneioshq, 20 abr. 2024. Tira.

Como se pode observar, a tira traz um diálogo entre a raposinha, personagem de "Conversas entre animais", e um coração. Sobre o que eles conversam? Por que o coração acha que a raposinha "está indo bem", quando ela mesma afirmou: "Eu preciso lidar melhor com os meus problemas"?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, considere a frase temática que define a proposta de redação a ser desenvolvida por você, **"Desafios para a garantia da atenção psicossocial nas escolas do Brasil"**, e os textos motivadores presentes na coletânea.

Reflita: De que modo a situação ilustrada pela raposinha na tira pode ser relacionada com a questão tematizada?

Texto 2

Analise as recomendações apresentadas a seguir, feitas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), sobre a saúde mental dos adolescentes.

Promoção e prevenção

Intervenções para promover a saúde mental dos adolescentes visam fortalecer os fatores de proteção e melhorar as alternativas aos comportamentos de risco. A promoção da saúde mental e do bem-estar ajuda esse grupo a construir resiliência para que possam lidar bem com situações difíceis ou adversidades. Programas de promoção da saúde mental para todos os adolescentes e programas de prevenção em risco dessas condições exigem uma abordagem multinível com plataformas de distribuição variadas – por exemplo, mídias digitais, ambientes de saúde ou assistência social, escolas ou comunidade.

Exemplos de atividades de promoção e prevenção:

- intervenções psicológicas individuais *on-line*, em grupo ou autoguiadas;
- intervenções focadas na família, como treinamento de habilidades do cuidador, incluindo intervenções que abordam as necessidades dos cuidadores;
- intervenções nas escolas, como:
  - mudanças organizacionais para um ambiente psicológico seguro e positivo;
  - ensino sobre saúde mental e habilidades para a vida;
  - treinamento de pessoal para a detecção e manejo básico do risco de suicídio; e
  - programas escolares de prevenção para adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental;
- intervenções baseadas na comunidade, como liderança de pares ou programas de orientação;
- programas de prevenção dirigidos a adolescentes em situação de vulnerabilidade, como aqueles afetados por ambientes humanitários frágeis e grupos minoritários ou discriminados;

[...]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Saúde mental dos adolescentes. **OPAS**, [202-]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes. Acesso em: 11 jul. 2024.

Reflita: Como você poderia aproveitar essas informações na tarefa a ser realizada em seu texto dissertativo-argumentativo sobre o tema apresentado? O fato de elas serem apresentadas no *site* oficial da OPAS é algo significativo? Por que essa origem importa no caso de textos argumentativos? Em que parte de sua redação elas poderiam ser utilizadas? Como você faria isso?

Planejamento e elaboração

1. Retome suas anotações feitas sobre os textos oferecidos pela coletânea, registradas durante a atividade realizada no início deste capítulo.
   a. Qual é a situação-problema?
   b. Que ideias e informações devem ser incorporadas na apresentação e na contextualização do problema a ser abordado na redação?
   c. Quais são as estratégias argumentativas que você adotará?
   d. Deseja estabelecer relações com informações do seu repertório pessoal em outras áreas do conhecimento ou com os textos que acabou de ler? O que será integrado a seu projeto de texto? Como isso será feito?
   e. Qual é o ponto de vista (tese) que você pretende defender sobre a questão tematizada?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Formule esse ponto de vista como uma resposta completa ao tema, de modo que não deixe margem para dúvida.
3. Faça um esquema do encaminhamento analítico que você pretende desenvolver.
4. Nesse esquema analítico, considere as três partes da dissertação: introdução, desenvolvimento (argumentação) e conclusão.
5. Ao planejar a introdução e o desenvolvimento, explicite as relações pretendidas entre os argumentos e as informações selecionadas.
6. Na conclusão, lembre-se de esquematizar sua proposta de intervenção.

Avaliação e reescrita

Depois de escrever seu rascunho, peça a um colega que leia sua redação e ofereça sugestões após analisar o modo como você desenvolveu o tema proposto e os argumentos utilizados para defender seu ponto de vista. Pergunte a ele se a identificação da situação-problema está clara e se é possível compreender de que forma a coletânea foi aproveitada por você na construção dos seus argumentos e da proposta de intervenção. Anote as ideias sugeridas por ele. Considere cada uma delas e avalie quais deseja aproveitar. Reescreva seu texto, fazendo as alterações necessárias. Depois, guarde-o no seu portfólio, para que possa consultá-lo e ver a evolução de sua aprendizagem.

Amplie seu repertório

De olho na série

A série *Atypical* (EUA, 2017) aborda o cotidiano de Sam, um jovem adolescente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, diferentemente de outras abordagens ficcionais relacionadas ao TEA, que costumam enfatizar limitações, a série destaca as possibilidades de integração da personagem, que busca estabelecer laços de amizade, vivencia as alegrias e os conflitos dos relacionamentos amorosos e empenha-se no desenvolvimento profissional, ilustrando o impacto positivo que o suporte familiar e especializado pode ter para alguém com TEA.

Cartaz da série **Atypical**, criação de Robia Rashid, lançada em 2017.

REPRODUÇÃO/WEIRD BRAIN, EXHIBIT A E SONY PICTURES TELEVISION

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas questões a seguir.

Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, alguma dificuldade ou não teve dificuldade? Aprendeu a importância de um projeto de texto para organizar a argumentação? Compreendeu quais são os procedimentos básicos para elaborar um projeto de texto? Entendeu a importância da pontuação na organização das ideias?

Você conseguiu resolver todas as dúvidas que teve ao longo do estudo deste capítulo? Caso necessário, você pode pedir ajuda aos colegas ou ao professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 7

As três partes do texto dissertativo

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam expressar suas visões sobre os aspectos tematizados.

Neste capítulo, você vai:

1. Aprender como se organiza um texto dissertativo-argumentativo.
2. Fazer apresentações orais sobre redações nota 1 000.
3. Avaliar as diferentes estratégias para redigir a introdução.
4. Compreender de que modo o primeiro parágrafo determina os próximos passos da análise.
5. Reconhecer a importância de uma argumentação bem articulada no desenvolvimento do texto.
6. Entender o que é uma proposta de intervenção e como ela deve ser integrada à conclusão do texto.
7. Produzir texto dissertativo-argumentativo levando em conta os critérios de avaliação da prova de redação do Enem.

Há diversos modos de começar e concluir um texto dissertativo. Uma boa introdução, um desenvolvimento argumentativo articulado para sustentar a posição defendida e uma conclusão adequada evidenciam domínio do texto dissertativo-argumentativo e colaboram para a progressão e a exposição clara das ideias.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para desenvolver um texto que contenha três partes bem definidas, como é o caso do texto dissertativo-argumentativo, é necessário mobilizar habilidades relacionadas a diferentes estratégias de escrita. Essas habilidades não seguem necessariamente um único padrão.

1. **A escrita que não reproduz modelos pode ser considerada uma "escrita autoral". De acordo com o seu ponto de vista, qual é a diferença entre um texto que reproduz um modelo e outro que traz marcas de autoria?** 1. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
2. **Em uma redação de vestibular, como é o caso da prova do Enem, há espaço para autoria?**

2. Resposta pessoal. Embora seja necessário demonstrar o domínio de competências predeterminadas que serão avaliadas em todas as redações dos participantes, não há restrições ao uso de estratégias autorais. Isso significa que, em exames de seleção e no Enem, há espaço para manifestação de autoria.

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

ODS 16

LEITURA

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A compreensão das funções de cada parte do texto dissertativo-argumentativo facilita o seu planejamento por parte do autor. Leia com atenção a redação apresentada a seguir, produzida por um estudante do 3º ano do Ensino Médio, em resposta ao tema **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**, proposto no início do Capítulo 2 deste livro. O projeto de texto desenvolvido exemplifica uma boa articulação entre as três partes do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.

No ano de 2021, o jogador de futebol Vinícius Júnior foi alvo de manifestações pejorativas e racistas nas redes sociais. Assim como o atleta brasileiro, diversos outros usuários são vítimas do denominado discurso de ódio, que, de acordo com o pesquisador Luiz Valério Trindade, diz respeito à expressão de ideias que visam inferiorizar ou oprimir uma pessoa ou um grupo. Tendo como base esse conceito, é possível inferir que, na última década, tornou-se frequente o fluxo dessas mensagens nas plataformas virtuais devido a uma constante intolerância que se acentuou no ambiente remoto e à não efetivação de projeto legal capaz de inibí-las. Dessa forma, é importante que haja medidas capazes de impedir a desumanização de pessoas pela violência verbal no ambiente das redes sociais.

A partir disso, é fundamental compreender que esse cenário é uma consequência do desrespeito e da ausência de empatia no ambiente digital devido a fatores de intolerância que fazem com que os usuários se dividam em distintas comunidades, entre as quais não há disposição para ouvir diferentes pontos de vista. Segundo o site jornalístico "Estadão", essas declarações são cada vez mais corriqueiras, e geralmente são destinadas a grupos religiosos, étnicos, regionais ou de orientação sexual. Dessa maneira, é crucial que ações discriminatórias como essas sejam reprimidas a fim de cessar os casos de intolerância.

Sob esse viés, é necessário que essa contenção seja realizada por meio da implementação de medidas jurídicas que sejam capazes de penalizar atos de

ERNESTO RYAN/GETTY IMAGES

O racismo é uma das manifestações do discurso de ódio que está presente em todos os ambientes, inclusive no esporte. Na imagem, Adriana, jogadora do Corinthians, protesta contra o racismo no estádio Gran Parque Central em Montevidéu, Uruguai, em partida final da Copa Libertadores Feminina de Futebol 2021, em jogo contra o Santa Fe.

violência verbal. Entretanto, essas providências ainda não foram oficialmente aprovadas, uma vez que projetos de lei sobre essa temática não foram sancionados, e não havendo punições para essas atitudes, o que apenas potencializa a prática desse inconveniente. Um exemplo disso, conforme o jornal "Nexo", é a atuação dos algoritmos digitais, uma vez que eles sugerem conteúdos de discursos racistas, homofóbicos, misóginos e xenofóbicos, o que faz com que os usuários desatentos estimulem pensamentos imorais e preconceituosos nos fóruns.

Portanto, o Estado Nacional, como órgão federal do Poder Legislativo, deve reprimir o discurso de ódio nas plataformas digitais, já que isso tem levado a uma série de conflitos, os quais intensificam o desrespeito aos cidadãos. Para tanto, será necessário, por meio da concretização do projeto de lei 2630/2020, promover a possibilidade de transparência no ambiente virtual. Desse modo, propiciar-se-á uma interação mais saudável entre os cidadãos que acessam essas mídias, reduzindo as práticas discriminatórias como as enfrentadas por Vinícius Júnior.

OBJETO DIGITAL **Vídeo: Racismo na sociedade brasileira**

(S. C. S.)

Amplie seu repertório

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O Projeto de Lei nº 2 630/2020 propõe a regulação das plataformas digitais. Seu objetivo é obrigar as empresas operadoras das plataformas digitais a implementarem um maior controle sobre conteúdos falsos ou tendenciosos, cujo propósito seja gerar desinformação. Por esse motivo, os apoiadores do projeto se referem a ele como o "PL das *Fake News*". Por propor a implementação de medidas restritivas em relação ao que pode ou não ser publicado em redes sociais e na internet, incluindo os discursos de ódio, os opositores do PL 2 630/2020 o consideram uma censura à liberdade de expressão, por isso passaram a se referir a ele como o "PL da Censura".

GORDON JOHNSON/PIXABAY

Representação gráfica da expressão *fake news*.

Sugerimos que as respostas a essas questões sejam elaboradas **oralmente**, de modo a fomentar a participação dos estudantes.

ANÁLISE

2. A tese do autor está localizada ao final do primeiro parágrafo em: "tornou-se frequente o fluxo dessas mensagens nas plataformas virtuais devido a uma constante intolerância que se acentuou no ambiente remoto e à não efetivação de projeto legal capaz de inibi-las". Esse é um ponto de vista sobre o tema, fundamentado em possíveis causas que visam explicar a proliferação de discursos de ódio nas redes, assim permitindo analisar a situação-problema a partir de um viés crítico.

1. A primeira estratégia é a apresentação de um acontecimento marcante para a opinião pública e muito ilustrativo do problema abordado: os ataques racistas ao jogador de futebol Vini Jr. nas redes sociais. Nessa primeira contextualização, o autor da redação faz uso de seu repertório sociocultural. Na sequência, aparece a segunda estratégia, que consiste no uso de uma referência de autoridade (o pesquisador Luiz Valério Trindade, autor da definição de discurso de ódio presente no Texto I da coletânea) para apresentar um dado ou informação inquestionável.

1. **O primeiro parágrafo contextualiza o tema e apresenta a situação-problema. O autor utiliza duas estratégias para essa contextualização. Identifique-as e informe a função de cada uma delas.**
2. **Identifique a tese explicitada no primeiro parágrafo e explique por que se trata de um ponto de vista sobre o tema.**
3. **Os 2º e 3º parágrafos desenvolvem os argumentos antecipados na tese. Identifique-os e relacione-os com a tese, explicando como ocorre o desenvolvimento do texto.**
4. **Ao longo do desenvolvimento, são apresentadas informações que foram oferecidas pelos textos motivadores. Aponte quais são essas informações e identifique os trechos da coletânea aos quais elas correspondem.**
5. **No final de sua introdução, o estudante tratou a difusão de discursos de ódio como um processo de "desumanização". Em sua avaliação, os argumentos apresentados na etapa do desenvolvimento justificam o emprego de tal expressão para designar a situação-problema?**
6. **O último parágrafo desempenha duas funções: detalhar a proposta de intervenção e encerrar o texto dissertativo-argumentativo. Para cada função, foi oferecida uma informação estabelecendo a continuidade entre esse parágrafo e as outras partes do texto. Quais são essas informações? Explique como elas podem ser relacionadas a outras partes do texto.**

3, **4**, **5** e **6.** Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção oral: apresentação oral com apoio de *slides*

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Com a ajuda do professor, preparem-se para a atividade consultando a *Cartilha do estudante* do Enem correspondente às provas dos últimos três anos de aplicação. Elas se encontram disponíveis para acesso no *site* oficial do Inep, órgão responsável pela prova. Organizem-se em trios. A tarefa inicial de cada trio será selecionar três textos que obtiveram nota máxima e foram divulgados em uma mesma *Cartilha*. Essas redações, geralmente, encontram-se nas últimas páginas do material. Certifiquem-se de que os textos selecionados pelos trios não se repitam.

FG TRADE/GETTY IMAGES

O uso de recursos visuais, como *slides*, contribui para tornar uma apresentação oral mais dinâmica e atraente.

A segunda etapa será a da **elaboração** da atividade, momento em que vocês irão analisar essas redações com o objetivo de identificar:

a. elementos que correspondam a padrões próprios da dissertação argumentativa;

b. passagens que ilustrem escolhas autorais.

Para identificar os padrões, marquem, em cada redação, os parágrafos que correspondem às partes do texto dissertativo-argumentativo:

- **introdução** (contextualização e apresentação do tema e do ponto de vista a ser defendido);
- **desenvolvimento** (argumentação e sustentação dos argumentos);
- **conclusão** (retomada do ponto de vista e explicitação da proposta de intervenção).

Em seguida, procurem marcas autorais em cada texto, como escolhas lexicais interessantes, uso de recursos expressivos (como metáforas ou comparações), presença de estruturas sintáticas sofisticadas e emprego de citações ou exemplos inesperados que demonstrem boa compreensão do tema.

Ao final, organizem as informações encontradas em uma apresentação com apoio de *slides* para os colegas de turma. Não deixem de apresentar e comentar o tema da prova que deu origem aos textos analisados. Para organizar sua exposição, considerem as seguintes perguntas: De que forma os recursos autorais enriqueceram os textos lidos? Por que essas estratégias podem ser consideradas diferenciais na redação analisada? Não se esqueçam de fazer uma **revisão** nos *slides* para garantir que o texto está claro e sem desvios gramaticais.

Primeiro parágrafo: como começar uma dissertação

O primeiro parágrafo de uma dissertação argumentativa é sempre muito importante: sua leitura determinará o tipo de envolvimento que o leitor terá com aquele texto. Assim, um início que desperte o interesse para a análise a ser desenvolvida favorece a aceitação do caminho argumentativo que será proposto pelo autor.

Além de estabelecer o primeiro contato com o leitor, o parágrafo inicial também cumpre outra função fundamental para o texto que introduz: explicitar a tese a ser defendida e indicar o percurso analítico escolhido pelo autor para tratar do tema abordado.

Conheceremos, a seguir, algumas estratégias de elaboração do parágrafo introdutório de um texto dissertativo-argumentativo e veremos de que modo, feita uma escolha sobre o tipo de introdução a ser utilizado, o caminho analítico-argumentativo dos parágrafos seguintes já está também predeterminado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A apresentação da questão a ser tratada

O modo mais tradicional de introduzir um texto dissertativo-argumentativo consiste na apresentação resumida da questão a ser analisada. Esse tipo de abertura atende a duas necessidades: apresentar ao leitor as informações básicas que permitem a contextualização do tema e antecipar, de modo resumido, a tese a ser defendida ao longo do texto. Muitas vezes, essa apresentação do tema se dá acompanhada da referência a uma informação do repertório sociocultural do participante.

Os parágrafos seguintes deverão, necessariamente, retomar os aspectos mencionados na introdução para submetê-los a um processo analítico que favoreça o desenvolvimento de uma argumentação capaz de sustentar a tese explicitada na introdução.

Observe como é exatamente isso que faz o autor do texto a seguir, do qual transcrevemos apenas alguns parágrafos.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o texto reproduzido foi desenvolvido em resposta ao tema do Enem 2023, "**Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil**", analisado no Capítulo 3 deste livro. Se julgar necessário, retome a análise do tema e dos textos motivadores lá apresentada.

A sociedade brasileira exclui, segrega, silencia, invalida e interdita as mulheres e as suas conquistas. Nesse sentido, a universalização do acesso à cidadania é o principal desafio que precisa ser enfrentado para que a invisibilidade do trabalho de cuidado feminino, no Brasil, seja superada. Desse modo, não só é imprescindível compreender esse nocivo processo de exclusão, como também é crucial promover uma mudança atitudinal significativa.

1º parágrafo: apresentação do tema, com a indicação dos aspectos a serem considerados: as conquistas das mulheres são sistematicamente silenciadas e invalidadas pela sociedade brasileira. Os parágrafos seguintes deverão, necessariamente, explicitar para o leitor de que modo se dá a invisibilização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres e argumentar para defender a necessidade de mudanças para solucionar o problema.

Em primeiro lugar, de acordo com o filósofo italiano Norberto Bobbio, em sua obra "Teoria Geral da Política", todos os sujeitos pertencem a uma mesma categoria de cidadão, haja vista que seus direitos são igualmente relevantes para o Estado. No entanto, no Brasil, há um pensamento retrógrado e extremamente equivocado – manifestado por uma parcela significativa da população – de que o cuidado dos filhos e da casa é uma tarefa exclusivamente feminina. A exemplo disso, meninos são educados para serem esportistas, visto que recebem bolas de futebol de presente, e meninas são instruídas, desde muito cedo, a realizarem tarefas domésticas e cuidarem de bebês, uma vez que os presentes que elas recebem são bonecas e panelas de plástico. Dessa forma, torna-se evidente que a invisibilidade do trabalho de cuidado feminino é uma consequência do impedimento da universalização da cidadania.

2º parágrafo: o autor do texto explica o processo de exclusão exposto no primeiro parágrafo. As mulheres, segundo sua análise, seriam, desde a infância, criadas para se dedicarem às tarefas domésticas e ao cuidado com os filhos. Tais funções não são reconhecidas como importantes pela sociedade, o que traz como consequência a sua invisibilidade. Isso impede que as mulheres tenham acesso à cidadania universal, ideia defendida por Norberto Bobbio, referência trazida do repertório sociocultural do autor do texto e citada no início do parágrafo.

Além disso, outro grande desafio a ser superado para a resolução dessa problemática é a mudança comportamental. Nesse viés, conforme o pensamento do psicólogo Albert Bandura, criador da "Teoria Social Cognitiva", a imitação é uma das principais formas de aprendizado e ocorre por intermédio da prévia observação da realidade. Dito isso, para que o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres tenha a devida visibilidade, é indispensável que todos manifestem a conduta de reconhecer a importância dessa tarefa e do compartilhamento dela: os homens devem dividir igualmente o trabalho de cuidado. [...]

3º parágrafo: tem início a preparação para a construção da proposta de intervenção, expondo a necessidade de uma mudança de comportamento. Como um desdobramento do 1º parágrafo, as informações e a análise apresentadas aqui demonstram a importância de uma nova postura diante do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres.
O autor introduz uma nova referência de seu repertório sociocultural (Albert Bandura, criador da Teoria Social Cognitiva) para sustentar o argumento que defende a necessidade de ocorrer uma mudança comportamental na sociedade brasileira.

(I. C. S.)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A abordagem histórica

Outra abertura muito frequente em textos dissertativo-argumentativos é a que dá um tratamento histórico para a questão tematizada, resgatando, em momentos passados, acontecimentos que ilustram o tema a ser abordado.

Essa foi a opção analítica feita pelo autor da próxima redação, e o seu primeiro parágrafo já deixa isso claro para o leitor. Observe.

Na Grécia Antiga, onde os homens se encarregavam da política, da filosofia e das artes, consideradas áreas honradas, as mulheres desempenhavam o papel considerado inferior de cuidar dos afazeres domésticos e, sobretudo, de cuidar das crianças e dos idosos da família. Atualmente, no entanto, a conjuntura se assemelha ao momento histórico supracitado, visto que o trabalho feminino que se resume à casa e aos cuidados da família ainda é desvalorizado na sociedade. Dessa forma, é imprescindível combater a invisibilidade do trabalho de cuidado feito pela mulher no Brasil, destacando a desigualdade de gênero e a displicência estatal como principais entraves nesse objetivo.

(B. R. A.)

Esse tipo de introdução exige um bom conhecimento de história. Para tratar do tema da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres, o autor da redação recorre ao contexto histórico da Grécia Antiga e ao modo como se organizavam os papéis de homens e mulheres naquela sociedade.

É bom considerar que uma abertura histórica terá como consequência um maior trabalho argumentativo, porque o texto deverá adotar um encaminhamento coerente com essa visão. Isso significará trazer exemplos de diferentes momentos passados e analisar seu significado para garantir que fique claro para o leitor de que modo esses exemplos se relacionam com a questão tematizada.

O uso de citações

Por vezes, iniciar o texto com uma citação (direta ou indireta) pode ajudar a explicitar o viés analítico a ser explorado. Observe. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

De acordo com a Declaração Universal dos Direito Humanos, todas as pessoas são iguais em liberdade, em direitos e em dignidade. A sociedade brasileira, no entanto, desmente tal igualdade, já que as mulheres sofrem com a constante inferiorização das funções exercidas, em maioria, por elas. Nesse sentido, a mentalidade patriarcal e a desvalorização das atividades humanizadas tornam-se desafios ao urgente enfrentamento à invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil.

A citação indireta feita na introdução do texto define a linha analítica que será seguida pelo autor: não há igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Em primeiro plano, vale pontuar como a mentalidade patriarcal é prejudicial à temática. No contexto social brasileiro, mesmo após tantas lutas pelos direitos femininos, os homens ainda são mais valorizados no mercado de trabalho. Isso porque, de acordo com essa visão de mundo atrasada, a mulher deve ser "recatada" e se limitar a cuidar do lar. A exemplo disso está a crença popular de que a filha – e não o filho – tem a obrigação de cuidar dos pais idosos e de que mulher – e não o marido – deve abandonar o emprego para cuidar dos filhos.

O desenvolvimento da análise das diferenças de acesso aos direitos para cada gênero ocorre no parágrafo seguinte ao da introdução, quando a redação mostra que são estabelecidos papéis sociais específicos para homens e mulheres. Esse desenvolvimento evidencia a valorização do homem no mercado de trabalho e a obrigatoriedade da presença da mulher nos trabalhos de cuidado, não remunerados.

(A. S. P. S.).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: criação de parágrafos introdutórios

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a coletarem algumas citações relacionadas ao tema das *fake news*. Caso eles suponham que não é possível criar uma introdução que faça um resgate histórico sobre esse tema, oriente-os a realizar uma busca na internet com uma pergunta como "Desde quando circulam *fake news* na história da humanidade?".

2 e **3.** Resposta pessoal. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. **Reúna-se com dois colegas para fazer uma "tempestade de ideias" sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da desinformação provocada por *fake news* no Brasil". Pesquisem informações em fontes diversas e confiáveis, registrando o que considerarem mais importante. Se possível, entrevistem familiares ou pessoas próximas que, por sua área profissional, possam ter informações relevantes sobre o tema. Lembrem-se de anotar a autoria das informações/citações e a fonte da pesquisa. Ao final, respondam: Qual é o recurso (apresentação da questão, resgate histórico ou citação) que vocês poderiam utilizar para introduzir um texto sobre esse tema? Justifiquem.**
2. **Agora, escrevam dois parágrafos introdutórios sobre o tema definido na questão anterior, cada um deles fazendo uso de um dos recursos apresentados nesta seção. Ao final, façam uma leitura em voz alta desses parágrafos para a turma.**
3. **Quando todos os grupos tiverem lido os parágrafos criados, discutam: Qual das estratégias de introdução vocês consideraram mais interessante para dar início a uma discussão sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da desinformação provocada por *fake news* no Brasil"?**

Retome com os estudantes as informações sobre como garantir a progressão argumentativa nos parágrafos dedicados ao desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo apresentadas no Capítulo 5.

Desenvolvimento e conclusão: uma relação necessária

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Como vimos, o encaminhamento da análise, que constitui o desenvolvimento de uma dissertação argumentativa, é determinado, em grande parte, pelo parágrafo inicial. O desenvolvimento precisa cumprir duas tarefas: explicitar a abordagem analítica do tema anunciado na introdução e apresentar a argumentação para defender a tese adotada.

O que não se pode pensar, porém, é que essas decisões são tomadas à medida que se escreve um texto. Na verdade, essas escolhas são feitas durante a elaboração do projeto de texto, porque é nessa etapa que várias opções de análise são consideradas, e o autor define qual delas serve melhor à posição que pretende defender. Também é durante o planejamento do texto que se define a tese central a ser exposta.

A articulação dos argumentos, a ordem em que serão apresentados, o modo como a questão será introduzida e a conclusão a que se pretende chegar, todos esses passos devem estar previstos no projeto de texto. No caso dos textos dissertativo-argumentativos escritos em resposta a um tema de redação do Enem, temos ainda de considerar a necessidade de incluir uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, para solucionar a situação-problema tematizada.

Nesse sentido, torna-se ainda mais importante que a introdução e a conclusão já tenham sido definidas por você antes do início do desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo. Só assim você terá condições de garantir que todas as informações, ideias e argumentos presentes na redação sejam utilizados de modo a convencer o leitor da validade do ponto de vista defendido.

Como o desenvolvimento conduz à conclusão

Veremos, a seguir, a análise do projeto de texto de uma redação escrita em resposta ao tema do Enem 2023. Observe de que modo o texto, reproduzido à esquerda, cumpre as funções descritas à direita. Note, ainda, como o desenvolvimento da argumentação encaminha a conclusão a que o autor pretendeu chegar e de que modo a proposta de intervenção presente na redação expõe todos os elementos exigidos pelos avaliadores do Enem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O documentário "Trabalho" de Barack Obama, aborda, dentre outras histórias, a vida de uma mãe solteira que, paralelamente ao seu trabalho mal remunerado de cuidadora de idosos, também executa os serviços domésticos para o sustento diário de seus filhos. Apesar de explorar paradigmas norteamericanos, a obra alude ao contexto social do Brasil contemporâneo, no qual a ausência de legislação laboral compreensiva e o machismo estrutural, especialmente a mulheres de grupos minoritários, impõem desafios ao enfrentamento da invisibilidade do trabalho feminino de cuidado, experienciada pela mãe solo do documentário. Portanto, é imperativo que órgãos estatais ajam na mitigação do distúrbio social, o qual afeta as mulheres – que, segundo o IBGE, dedicam o dobro do que homens em horas para atos domésticos.

Frente a esse contexto, é crucial salientar que a falta de leis protetoras do labor feminino do cuidado contribui para a sua invisibilidade social. Tal negligência legal contraria os princípios expressos pelo artigo sexto da Carta Magna brasileira, os quais garantem o resguardar equânime dos direitos sociais e cidadãos, incluindo a luta pelo reconhecimento das reivindicações trabalhistas domésticas, vocalizadas por *grupos vulneráveis, compostos por mulheres socioeconomicamente desprivilegiadas*. Nesse viés, o descaso das instituições de Estado na regulamentação do labor domiciliar, na expansão dos direitos de seguridade social e na conscientização da importância dessa classe reflete na perpetuação de situações de abuso, como ocorrido com uma empregada doméstica em Valinhos. Nesse caso, encontrada em situação análoga à escravidão a funcionária resgatada revela a perversidade da cultura nacional de privação de suas condições trabalhistas-cidadãs fundamentais. Logo, torna-se vívida a necessidade de organizações governamentais competentes atentarem-se aos danos da negligência à situação de profissionais do cuidado.

Ademais, complementando à fraqueza do suporte estatal, é vital indicar o papel da misoginia estrutural como motor para a não observância social perante o trabalho de cuidado realizado por mulheres. Nessa capacidade, o preconceito contra o labor domiciliar é elucidado pela tese dos papéis de gênero de Simone de Beauvoir, em seu livro "O Segundo Sexo". De forma que foram construídos e impostos ao longo da história, esses papéis, para a pensadora, condicionaram a mentalidade popular à crença de que os serviços femininos do cuidar da casa, das crianças e dos idosos eram secundários, menos relevantes, do que as ocupações laborais masculinas. Dessa maneira, não diferente do resto do mundo, a sociedade brasileira consolidou o desprestígio às tarefas do cotidiano, que são, em verdade, essenciais ao desenvolvimento das novas gerações, à preservação da vida dos idosos e à proteção dos vulneráveis, como os deficientes físicos e mentais. Assim, essa desvalorização do papel feminino de cuidado reafirma a cultura brasileira do machismo, que, impactando especialmente mulheres pretas e pobres, é responsável pela continuidade da invisibilização dessas trabalhadoras.

1º parágrafo: introdução da questão a ser analisada e do ponto de vista (tese) a ser defendido sobre o tema.

- **Estratégia de introdução:** citação de um documentário (repertório sociocultural pessoal) para ilustrar uma situação concreta em que o trabalho de cuidado feminino é mal remunerado e, assim, evidenciar a importância da questão central a ser analisada pelo tema.
- **Explicitação da posição a ser defendida (tese):** a desvalorização do trabalho de cuidado executado pelas mulheres se deve a dois fatores: **a)** a ausência de legislação laboral compreensiva e **b)** as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira (machismo estrutural); e retomada literal da frase temática **"Desafios ao enfrentamento da invisibilidade do trabalho feminino de cuidado"**.
- **Conclusão do parágrafo dialogando diretamente com um dos** textos motivadores.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

2º parágrafo: início da análise (etapa de desenvolvimento).

- **Especificação** do modo como a ausência de legislação trabalhista voltada ao reconhecimento do trabalho feminino de cuidado agrava o problema analisado, seguida pela menção de novo repertório sociocultural que explicita o descumprimento de um preceito constitucional.
- **Apresentação de uma das razões** que provocaram a desvalorização das mulheres: *trata-se de um grupo vulnerável da sociedade, sem a devida proteção da legislação trabalhista* (argumento que comprova a falta de prestígio das atividades de cuidado).
  O parágrafo é concluído com um exemplo que evidencia novo repertório sociocultural do participante e reforça a recorrência desse tipo de problema que incide sobre as tarefas domésticas e de cuidado.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

3º parágrafo: continuação da análise (etapa de desenvolvimento).

- **Relação** entre o segundo fator (o machismo estrutural e as convenções de gênero estabelecidas pela sociedade brasileira) explicitado na tese e o fator analisado no parágrafo anterior. Argumento: atividades relacionadas ao cuidado mantêm-se historicamente sob a responsabilidade da mulher, ainda que tenham ocorrido mudanças na estrutura social ao longo do tempo.
- **Apresentação** do repertório sociocultural pessoal que exemplifica o ponto de vista defendido e sustenta a afirmação com que o parágrafo se encerra.
- A **articulação** das partes do parágrafo é feita por meio de operadores argumentativos que estabelecem a sequência lógica entre os períodos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dessa maneira, à luz das causas da falta de reconhecimento do labor de cuidado feito por mulheres, é nítido que devem ser adotadas resoluções ao problema. Nesse sentido, o Ministério do Trabalho[1] deve produzir e encaminhar ao legislativo um projeto de lei que expanda e reconheça os direitos trabalhistas das profissionais do cuidado, e o Ministério dos Direitos Humanos – órgão responsável pela promoção equânime dos princípios humanos internacionais[5] – deve implantar campanhas de conscientização da importância do tipo de trabalho em questão[2]. Essas ações devem ser feitas por intermédio das verbas discricionárias dos ministérios citados[3]. Por fim tais medidas têm a finalidade de combater a negligência social diante das trabalhadoras do cuidado, diferenciando a realidade brasileira da situação degradante da mãe solo na obra "Trabalho".[4]

(M. N. M.)

4º parágrafo: fechamento do texto e apresentação da proposta de intervenção.

- **Retomada** da tese que foi defendida no texto, com ênfase para o fator analisado (a desvalorização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres).
- **Especificação** de uma proposta de intervenção com os cinco elementos exigidos pela prova do Enem (vamos destacar a mais completa, porque há mais de uma proposta):
  1. **Agentes:** "Ministério do Trabalho" e "Ministério dos Direitos Humanos".
  2. **Ação:** "implantar campanhas de conscientização da importância do tipo de trabalho em questão".
  3. **Modo/meio:** "por intermédio das verbas discricionárias dos ministérios citados".
  4. **Efeito:** "tais medidas têm a finalidade de combater a negligência social diante das trabalhadoras do cuidado, diferenciando a realidade brasileira da situação degradante da mãe solo na obra 'Trabalho'" (com a retomada do repertório sociocultural inserido no 1º parágrafo).
  5. **Detalhamento:** de um dos agentes "órgão responsável pela promoção equânime dos princípios humanos internacionais".

O texto inteiro organiza-se de modo a fazer com que o leitor aceite a conclusão de que há uma falta de reconhecimento do trabalho de cuidado feito por mulheres e perceba que é preciso adotar medidas para resolver tal problema.

Como dissemos, no caso das dissertações argumentativas produzidas para o Enem, o fechamento da discussão deve ser acompanhado de uma proposta de solução para a questão focalizada no tema da redação. No caso do texto em análise, foi possível identificar cada uma das partes constitutivas de uma proposta de intervenção: ação, agente, modo/meio, efeito e um detalhamento do agente.

Universo digital: acervo *on-line* de propostas de intervenção

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Propostas de intervenção além do texto

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Agora, você e seus colegas deverão compilar diferentes soluções para problemas sociais conhecidos no Brasil, de modo que consigam recuperar esse conhecimento na hora de formularem uma proposta de intervenção na prova do Enem. Organizem-se em grupos de cinco pessoas. Vocês deverão fazer um levantamento de ações reais já implementadas para a resolução dos problemas sociais nos quatro eixos temáticos identificados a seguir.

Após uma pesquisa na internet que envolva a busca por projetos vinculados a órgãos públicos, organizações da sociedade civil (ONGs) ou da iniciativa privada, é hora de sistematizar as informações coletadas para criar um acervo de propostas de intervenção. Na elaboração desse acervo, vocês podem utilizar ferramentas digitais de escrita colaborativa, para que cada pessoa do grupo possa incluir sua contribuição.

Sugerimos que essa etapa seja organizada de modo a permitir uma ampla visualização do conteúdo, tal como exemplificado no quadro a seguir.

Eixos temáticos	Quem agiu?	Qual foi a ação proposta?	Como o projeto foi implementado?	Que resultados foram obtidos?
Diversidade e direitos humanos				
Meio ambiente e qualidade de vida				
Internet e tecnologias digitais				
Desigualdade socioeconômica e direitos sociais				

MODELO MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: o trabalho com as partes do texto dissertativo-argumentativo

O gênero discursivo **editorial** foi trabalhado no volume 3 da obra de Língua Portuguesa. Se julgar necessário, retome com os estudantes a estrutura característica de textos desse gênero.

Leia o texto a seguir. Trata-se de um editorial cujo último parágrafo foi omitido.

Brasileiras vencedoras e desprotegidas

O retrato do país que persegue o feminino é assustador, a despeito da Lei Maria da Penha

O Brasil que viu as atletas conquistarem medalhas e orgulharem a nação na Olimpíada 2024 precisa se debruçar ainda mais sobre a questão da violência de gênero. O país que acompanhou Rebeca Andrade e suas colegas da ginástica, Beatriz Souza, Rafaela Silva, Duda, Ana Patrícia, Bia Ferreira, Larissa Pimenta, Tatiana Weston-Webb, Rayssa Leal e as jogadoras do futebol e do vôlei mostrarem força e competência para chegar ao pódio não oferece segurança para que meninas e mulheres vivam sem medo.

O triunfo feminino em Paris comprova o que o cotidiano já escancara em território nacional: o talento e a capacidade de superação das brasileiras em todas as atividades, incluindo o esporte de alta performance. Os discursos conscientes das nossas representantes nos Jogos, únicas a garantirem o ouro, precisam ser uma indicação a mais da necessidade premente de eliminar os ataques às mulheres.

Em 2023, o Brasil registrou um crime de estupro a cada seis minutos. Com o total de 83 988 casos e aumento de 6,5% em relação a 2022, um triste recorde foi registrado. As mulheres são a maioria das vítimas e os agressores estão, na maior parte das vezes, dentro de casa. Esse é um recorte aterrorizante que faz parte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no mês passado. O levantamento aponta também que o número de mulheres que sofreram algum tipo de violência doméstica foi de 258 941 no ano passado, o que representa um aumento de 9,8% em comparação com os 12 meses anteriores.

O retrato do país que persegue o feminino é assustador, a despeito da Lei Maria da Penha, referência mundial no combate à violência doméstica contra meninas e mulheres. Na última quarta-feira, a legislação completou 18 anos, mas ainda com desafios para a sua aplicação. Se a lei é exemplar, é necessário discutir o aprimoramento das políticas públicas para o atendimento dessas vítimas.

Apesar dos avanços, reconhecidos por especialistas, a opressão ao feminino ainda é um dos principais problemas sociais do país. A violência que mira a mulher aumenta e, muitas vezes, choca pelo nível de crueldade. A redução da desigualdade de gênero e a ampliação do debate em torno do tema têm de ser encaradas com determinação, mobilizando toda a sociedade.

Nessa luta, a participação dos homens precisa ser mais efetiva. De muitas maneiras, eles devem repensar suas atuações diante da avalanche de casos de ataques às mulheres. Abuso, importunação sexual, perseguição, assédio e feminicídio – crimes que não dão trégua – precisam ser combatidos por toda a população.

Medidas e discussões a partir do masculino podem contribuir de forma significativa para a proteção das mulheres. Acabar com o machismo e a misoginia é uma missão que cabe a todos. No dia a dia, observar atitudes e comentários pode fazer a diferença. Não é possível aceitar que amigos, colegas de trabalho e parentes apresentem sinais de violência às mulheres sem serem repreendidos. Essa é uma postura óbvia, mas normalmente negligenciada. O posicionamento de cada um diante das ocorrências é determinante para que elas recuem.

[...]

ESTADO DE MINAS. Editorial. Belo Horizonte, 12 ago. 2024. p. 8.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. a) Os dois parágrafos iniciais foram utilizados para introduzir e contextualizar a questão analisada no editorial: a discrepância entre o sucesso esportivo das mulheres brasileiras e a persistência da violência de gênero no país.

Como o texto que você acaba de ler é um editorial de jornal, seu tamanho é bem maior do que o de um texto dissertativo-argumentativo escrito para o Enem, que limita as redações a 30 linhas. Considerando tal informação, faça o que se pede a seguir.

1. b) A tese defendida é a de que o país precisa enfrentar a questão da violência de gênero para garantir que todas as mulheres possam se sentir seguras. Isso só será alcançado com o envolvimento de todos e com a adoção de políticas públicas efetivas.

1. **Analise a estrutura do texto.**
   a. Quais são os parágrafos que introduzem e contextualizam a questão analisada?
   b. Qual é a tese defendida pelo editorial do jornal?
   c. Quais são os parágrafos nos quais é desenvolvida a argumentação que defende a posição manifestada no editorial sobre a questão tematizada?

1. c) A argumentação é desenvolvida entre o terceiro e o penúltimo parágrafos do texto.

2. **Quais foram os argumentos utilizados no editorial?**

2. Espera-se que os estudantes identifiquem os seguintes argumentos, que ocorrem ao longo dos parágrafos de desenvolvimento: dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que traz números estarrecedores, como o da ocorrência de um crime de estupro a cada seis minutos; a existência da Lei Maria da Penha ("referência mundial no combate à violência doméstica contra meninas e mulheres") não é suficiente, porque as políticas públicas não dão conta de atender às necessidades das mulheres vítimas de violência; enquanto os homens não participarem ativamente do combate a esse tipo de violência, não será possível solucionar o problema.

3. **Por que o editorialista optou por iniciar o texto fazendo uma referência às atletas brasileiras que conquistaram medalhas na Olimpíada de Paris, em 2024? Essa opção pode ser vista como estratégica? Explique.**

4. **Agora que você já identificou a tese apresentada no editorial e os argumentos utilizados para defendê-la, sua tarefa será escrever uma conclusão para o texto. Lembre-se do que você aprendeu sobre a relação entre o desenvolvimento e a conclusão: a argumentação apresentada no texto encaminha a sua conclusão. Então, leve em consideração os argumentos identificados no momento de escrever o parágrafo final para esse editorial.**

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Vocabulário, uso de letra maiúscula e do sinal indicativo de crase

Observe o trecho a seguir, redigido em resposta à proposta de redação da edição de 2023 do Enem, analisada no Capítulo 2. Nele, embora as informações sejam relevantes e a introdução feita a partir de um resgate histórico seja um interessante recurso para o parágrafo inicial da redação, há questões de linguagem que devem ser analisadas e reformuladas.

Nesta oficina, organizados em duplas, vocês deverão analisar o vocabulário utilizado (para evitar as repetições), o uso das maiúsculas e do acento grave indicativo de crase.

Antes de começar a análise e a reescrita do trecho que apresentaremos a seguir, é importante que você faça uma retomada de conhecimentos sobre os usos da crase.

RETOMADA DE CONHECIMENTOS

Basicamente, o uso do sinal indicativo de crase ocorre em contextos nos quais há a presença da preposição "a" seguida do artigo definido "a(s)". Além dessa regra básica, há outros contextos específicos em que se deve usar a crase.

Esse é um conteúdo que costuma ser trabalhado desde o Ensino Fundamental. Para fazer uma revisão das regras do uso da crase, consulte livros didáticos de Língua Portuguesa, gramáticas de referência ou *sites* confiáveis que tratam desse aspecto da escrita formal da língua portuguesa. Dê uma atenção especial às locuções adverbiais e preposicionais em que ocorre a crase.

Ao final do seu estudo, faça um quadro no qual você organize os principais contextos de uso do sinal da crase, com um exemplo para cada um deles. O objetivo desse quadro será permitir uma consulta rápida quando você estiver revisando ou escrevendo um texto. Com o tempo, você dominará essas regras e não terá mais dúvidas sobre a necessidade de utilizar ou não o acento indicativo de crase.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que o projeto de texto do editorial parte do confronto entre a imagem de mulheres vitoriosas – as nossas atletas e medalhistas olímpicas – e as demais mulheres brasileiras, que são obrigadas a enfrentar uma realidade na qual a violência contra elas atinge números alarmantes. Essa é uma estratégia do autor para confrontar dois países: o Brasil vitorioso, que celebra as conquistas das esportistas olímpicas, e o Brasil "derrotado" pela incapacidade de garantir que todas as mulheres se sintam seguras.

4. Resposta pessoal. Reproduzimos, a seguir, a conclusão original do editorial. Os estudantes têm a liberdade de criar parágrafos diferentes, mas devem garantir que a conclusão seja coerente com o desenvolvimento argumentativo do texto, que ressalta a necessidade de todos – sociedade e poder público – atuarem conjuntamente para que se possa "vencer" a violência contra as mulheres.
"A mobilização de mulheres e homens é o caminho para extirpar esse mal. E apenas o discurso masculino não basta. A luta contra a violência que aflige as mulheres tem de envolver desde os pequenos, com educação e conscientização, até os idosos. O Brasil precisa começar a se orgulhar também apresentando vitórias que garantam a total segurança de suas cidadãs." (ESTADO DE MINAS. Editorial. Belo Horizonte, 12 ago. 2024. p. 8.)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao longo da história, sempre foi muito presente a ideia de que a mulher é a responsável pelos afazeres domésticos. Esse ideal é muito presente na antiguidade grega, momento em que as mulheres eram vistas somente como instrumentos de reprodução e responsáveis pelo cuidado do lar [...]. Esse pensamento permaneceu por muito tempo em nossa sociedade, porém, do último século para cá, essa lógica vem se modificando, principalmente pelas lutas à favor da equidade de gênero e a inserção da mulher no mundo do trabalho.

(G. L.)

Quando todos concluírem a atividade, compartilhem os problemas identificados e as soluções textuais para resolvê-los. Como se trata de um processo de revisão e reescrita de um texto, é possível encontrar diferentes redações que resolvam de modo satisfatório os problemas originais. Ao final, avaliem qual é a proposta de reescrita que torna mais claras as ideias do autor do texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

OBJETO DIGITAL
Infográfico clicável: Como identificar *fake news*?

Apresentamos, a seguir, uma proposta de redação no modelo das provas do Enem. Confira as orientações das "Instruções para a redação" apresentadas na abertura do Capítulo 3. Além dos textos da coletânea, resgate informações de seu repertório sociocultural sobre a questão tematizada e faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos que você poderá usar ao elaborar seu projeto de texto.

Texto 1

[...]

Ao eleger a expressão "pós-verdade" (*post-truth*) como palavra do ano em 2017, o *Dicionário Oxford* a definiu como: "um adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos a emoções ou crenças pessoais" (Genesini, 2018, p. 47). O termo, juntamente à expressão *fake news*, ganhou fama a partir de 2016 após dois fenômenos de grande repercussão na política internacional, quais sejam, o processo de saída do Reino Unido da União Europeia (*Brexit*) e a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos da América.

A ideia básica que permeia a menção aos termos *"fake news"* e "pós-verdade" é a da existência de uma era de rápida velocidade de produção e circulação da informação. Em suma, as formas tradicionais de organização, seleção, classificação e exclusão discursivas são colocadas em xeque em um ambiente no qual parece não haver mais qualquer autoridade estabelecida, ou seja, no qual qualquer um pode dizer qualquer coisa sobre qualquer assunto da maneira que bem entender. A informação pode vir de qualquer fonte e sem nenhum critério, com potencial de se espalhar, de manipular as emoções e de realizar influência destrutiva e determinante na população, capaz talvez de definir os rumos das democracias contemporâneas (Mans, 2018). [...]

ALVES, Marco Antônio S.; MACIEL, Emanuella R. H. O fenômeno das *fake news*: definição, combate e contexto. **Revista Internetlab**, v.1, n.1, fev. 2020. Disponível em: https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/. Acesso em: 21 jul. 2024.

Texto 2

[...]

O que mudou nos últimos anos, depois da explosão das redes sociais, foi a escala e o meio de difusão de mentiras, que passaram a ser chamadas de *fake news* (notícias falsas) e desinformação. Usados popularmente como sinônimos, os dois termos têm diferenças conceituais de acordo com os estudiosos do assunto e as instituições que os utilizam.

Segundo Eugênio Bucci, professor titular da Escola de Comunicações e Artes da USP, "*fake news* é a falsificação da forma notícia. Parece ser uma notícia jornalística, mas não é". Ele explicou o conceito em evento da Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo no ano passado, do qual também participou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), desembargador Paulo Galizia.

O professor argumenta que não se deve usar a expressão como sinônimo de mentira. "*Fake news* são um tipo historicamente datado de mentira. São uma criação do século XXI, que frauda a forma notícia a partir das plataformas sociais e das tecnologias digitais que favorecem a difusão massiva de enunciados", explica. "As *fake news* não existem desde sempre."

Já a desinformação, de acordo com o professor, trata-se de um ambiente comunicacional hostil à informação. "A desinformação é o efeito geral da disseminação de *fake news* e de outros recursos para enganar ou manipular pessoas ou públicos com fins inescrupulosos", afirma. "Na era da desinformação, a capacidade social de distinguir fato e opinião se desfaz."

[...]

FAKE NEWS x desinformação: entenda qual é a diferença entre os termos. **Portal do TRE-SP**, 24 ago. 2023. Disponível em: https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Agosto/fake-news-x-desinformacao-entenda-qual-e-a-diferenca-entre-os-termos. Acesso em: 21 jul. 2024.

Texto 3

CORRÊA, Rafael. *Fake news*. **Jornal Extra Classe**, Porto Alegre, 9 out. 2020.

© RAFAEL CORRÊA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 4

O disparo em massa de notícias falsas nas redes sociais tem um enorme impacto na sociedade, uma vez que gera um processo de desinformação em massa, distorção de informações com o objetivo de difamar, destruir reputação, romper com a credibilidade e gerar desconfiança. As *fake news* tiveram um papel fundamental na quebra de confiança nas instituições, no processo político e na democracia. Além do campo político, a avalanche de notícias falsas sobre saúde, meio ambiente, entre outros, deturpa a realidade e gera pânico social, radicalizando diferenças e minando o convívio social.

[...]

O IMPACTO social das *fake news*. **Hubep**, [*s. l.*], [2024]. Disponível em: https://hubep.org.br/o-impacto-social-das-fake-news/. Acesso em: 21 jul. 2024.

Texto 5

Tudo começou em julho de 2022, com o vídeo "Gominha", que gerou mais de 1 milhão de curtidas [em duas redes sociais]. Nele, a influenciadora explica, com muito bom humor, que não há evidências científicas da eficácia de vitaminas para o crescimento de cabelo e que, em caso de perda excessiva dos fios, é melhor procurar um médico. No mesmo formato, Mari Krüger já tratou de outros produtos, como colágeno, melatonina e vitamina C efervescente.

"O maior desafio é que a gente [divulgadores científicos] faz um trabalho de formiguinha, enquanto perfis com milhões de seguidores disseminam desinformação", desabafa a bióloga.

Para além dos riscos à saúde de quem está consumindo esses produtos, Krüger também se indigna com quem lucra com a venda de substâncias ineficazes em um cenário em que 78% dos brasileiros estão endividados e 58% convivem com algum grau de insegurança alimentar.

[...]

BEANI, Larissa. Bióloga combate desinformação com ciência e humor nas redes sociais. **Revista Galileu**, 9 maio 2023. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/ciencia/noticia/2023/05/biologa-combate-desinformacao-com-ciencia-e-humor-nas-redes-sociais.ghtml. Acesso em: 13 jul. 2024.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Desafios para o enfrentamento da desinformação provocada por *fake news* no Brasil**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Leia atentamente este texto e reflita sobre como aproveitar e articular informações trazidas por ele à discussão proposta no tema da redação.

SaferNet

Quem somos

A ideia da internet como um mundo à parte, virtual, por trás e à margem da vida real, não faz mais sentido na realidade de hoje. A internet faz parte do mundo, criando uma imensa rede de conexões. Vivemos conectados boa parte do tempo, quando estamos estudando, trabalhando e nos divertindo. A convergência das tecnologias e a queda das barreiras entre vida *on-line* e *off-line* exigem do internauta capacidade de adaptação a esse novo cenário, com consciência para fazer boas escolhas *on-line* e agir na internet com segurança e liberdade.

Com foco nessa dinâmica, há mais de 11 anos a SaferNet, junto com outros parceiros, trabalha para promover a conscientização de como usar a internet de maneira livre e segura, sempre resguardando os princípios da liberdade e dos Direitos Humanos. Somos reconhecidos como o Safer Internet Center do Brasil, operamos em três braços estratégicos simultaneamente: a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos (*hotline*), o Canal Nacional de Orientação sobre Segurança na Internet e HelpLine Brasil e as ações de Educação em cidadania digital.

A SaferNet possui comprovada competência e *expertise* em promoção, pesquisa e educação sobre comportamento *on-line* e crimes na *web*. Ganhamos o Prêmio Nacional de Direitos Humanos, na categoria Educação em Direitos Humanos, trabalhamos para educar e orientar os internautas de todas as idades sobre a segurança na rede e conscientizar para boas escolhas *on-line*.

O que fazemos

Criamos e mantemos a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos operada em parceria com os Ministérios Públicos e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) para fortalecer as ações de combate aos cibercrimes contra os Direitos Humanos. A SaferNet possui uma diversidade de ações de mobilização, sensibilização e educação para promover um uso ético e cidadão da internet, especialmente entre as crianças e adolescentes. Além das ações de formação de educadores, pais, estudantes, operadores do direito e atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, a SaferNet Brasil disponibiliza um serviço *on-line* gratuito único e inédito no Brasil para orientar crianças, adolescentes, pais e educadores que estejam enfrentando dificuldades e situações de violência em ambientes digitais, a exemplo dos casos de intimidações, chantagem, tentativa de violência sexual ou exposição forçada em fotos ou filmes sensuais. O canal HelpLine Brasil está disponível *on-line*, permitindo aos internautas brasileiros obter informações e ajuda em tempo real com a equipe especializada da SaferNet Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como agente transformadora, a instituição investe na educação para as boas escolhas *on-line*, na defesa do conhecimento e da informação como elementos indispensáveis para a construção de uma internet mais livre e segura. Por meio de materiais educativos, que podem ser elaborados de forma personalizada, a instituição realiza cursos e palestras dentro de sua *expertise*, além de estabelecer parcerias para desenvolver projetos que visam à segurança na *web*. Trabalhamos para cooperar com as Secretarias de Educação e instituições de ensino de todo o Brasil para incluir o uso cidadão, ético e seguro nos Projetos Político Pedagógicos e na agenda das políticas públicas voltadas à inclusão digital. [...]

SAFERNET. SaferNet, [*s. l.*], [2024]. Disponível em: https://new.safernet.org.br/content/quem-somos#mobile e https://new.safernet.org.br/content/o-que-fazemos#mobile. Acesso em: 21 jul. 2024.

Planejamento e elaboração

1. Ao ler cada texto da coletânea, faça anotações para destacar informações que podem auxiliar no planejamento de cada parte da sua dissertação.
   a. Quais são as informações que podem ser usadas como estratégia de contextualização do tema?
   b. Que ideias e informações podem servir para a elaboração de argumentos em defesa do combate à desinformação causada pelas *fake news*?
   c. Há, na coletânea, sugestões de ações necessárias para a resolução do problema abordado?
2. Qual é o ponto de vista (tese) que você pretende defender sobre a questão tematizada? Formule esse ponto de vista como uma resposta completa ao tema.
3. Sistematize o encaminhamento analítico que você pretende desenvolver em seu projeto de texto.
   a. Nesse esquema analítico, considere as três partes da dissertação:
      • a introdução;
      • o desenvolvimento argumentativo;
      • a conclusão.
   b. Ao planejar a introdução e o desenvolvimento, procure diversificar as informações e estratégias argumentativas, para que seu texto tenha um caráter mais autoral.
4. Na conclusão, lembre-se de esquematizar sua proposta de intervenção com o apoio do acervo que você produziu na seção "Universo digital: acervo *on-line* de propostas de intervenção". Você pode se inspirar nas informações oferecidas pelo Texto 5 e expandi-las.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Avaliação e reescrita

Releia seu texto dissertativo-argumentativo. Avalie se você mobilizou informações dos textos motivadores e do seu conhecimento de mundo – repertório pessoal – para desenvolver o tema e construir seus argumentos. Se for preciso, faça adequações no texto.

Após a sua releitura, peça a um colega que analise a clareza do seu texto, bem como as relações entre as partes da dissertação. Pergunte se há alguma passagem desarticulada, se os argumentos apresentados são suficientes para defender a tese apresentada, se a proposta de intervenção foi bem caracterizada e contemplou todos os elementos necessários.

Faça a mesma análise no texto escrito pelo colega. Considere as sugestões e/ou críticas feitas por ele. Faça as modificações que julgar pertinentes. Ao final, não se esqueça de adicionar sua redação ao portfólio de suas produções.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUNDO DO TRABALHO

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A velocidade da disseminação das *fake news* nas redes sociais e na internet exigiu uma resposta profissional para enfrentar a onda de desinformação por elas desencadeada. Tal demanda fez com que diversos setores da comunicação, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, comprometidos com o combate às *fake news*, criassem cargos e projetos voltados exclusivamente para essa finalidade. Além de jornalistas que atuam em grandes veículos de imprensa, pesquisadores, educadores midiáticos e analistas de mídia e redes sociais são alguns dos profissionais que atuam diretamente no controle da desinformação, checando fatos e produzindo conteúdo de qualidade que sirva ao esclarecimento da população.

Agora que você conhece essa nova área de atuação, pesquise sobre institutos e sobre projetos criados com esse propósito, para se informar sobre os vários profissionais que estão envolvidos no combate às notícias falsas. Com base nos resultados de sua pesquisa, registre as novas informações no **Banco de dados digitais** sobre profissões que está sendo elaborado coletivamente.

Amplie seu repertório

De olho na série

A série *The Orville* (Seth MacFarlane, Brannon Braga e David A. Goodman, 2017-2019), inspirada em clássicos da ficção científica, como *Star Trek*, recria um futuro utópico em que a ciência permite a descoberta de muitas galáxias e dimensões nas quais vivem as mais diferentes espécies de seres sencientes, ou seja, que têm sentimentos. No episódio 7 da primeira temporada, os protagonistas têm de resolver um impasse para salvar a vida de um dos integrantes do grupo, que se encontra submetido a uma democracia absoluta governada por *fake news* e "curtidas" capazes de destruir a reputação ou a integridade de uma pessoa.

REPRODUÇÃO/ FUZZY DOOR PRODUCTIONS E 20TH CENTURY FOX TELEVISION

Cartaz da série **The Orville**, produzida entre 2017 e 2019.

De olho no *podcast*

O *podcast Fake News não Pod* é uma iniciativa dos colaboradores do Jornal e da Rádio da Universidade de São Paulo (USP). Iniciado no período crítico de enfrentamento à pandemia de covid-19, o *podcast* segue disponibilizando conteúdos relevantes que desmistificam crenças e desmascaram notícias falsas para garantir o acesso à informação de qualidade.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Ao longo deste capítulo, você estudou as três partes do texto dissertativo-argumentativo e a importância da articulação entre elas. As questões a seguir ajudarão você a avaliar o seu percurso de aprendizagem. Você compreendeu as diferentes estratégias que podem ser utilizadas para redigir a introdução? Entendeu por que o primeiro parágrafo é determinante para a análise a ser feita a seguir? Reconhece a importância do repertório sociocultural para uma escrita autoral? Sabe por que a articulação dos argumentos é fundamental para o desenvolvimento do texto e para a defesa do ponto de vista adotado na análise do tema? Compreende que a conclusão do texto deve trazer uma proposta de intervenção para o problema social tematizado? Identificar os aspectos que precisam ser melhorados ajudará você a produzir uma redação mais adequada aos critérios de avaliação do Enem.

Converse com os colegas e com o professor para resolver dúvidas que ainda tenha.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 8

A articulação das ideias no plano textual: coesão e coerência

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

Neste capítulo, você vai:

1. Compreender os conceitos de coesão e coerência.
2. Conhecer os mecanismos coesivos responsáveis pela articulação das partes do texto.
3. Entender o que é coesão referencial e coesão sequencial.
4. Reconhecer como a coesão contribui para o estabelecimento da coerência.
5. Utilizar os recursos coesivos no momento de produzir textos de diferentes gêneros.
6. Escrever texto dissertativo-argumentativo.

A articulação linguística entre as ideias – com o correto uso dos conectivos, pronomes, sinônimos e conjunções, no interior dos parágrafos e entre os parágrafos do texto – possibilita a construção de textos coerentes, garantindo que a argumentação seja desenvolvida de modo articulado, claro e pertinente.

LEITURA

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a cena retratada como uma reunião entre cientistas ou pesquisadores, provavelmente físicos, como sugere a notação na lousa e a fala que aparece no rodapé da imagem.

Leia atentamente o cartum a seguir, de Sidney Harris, para responder às questões.

© 2024 BY SIDNEY HARRIS

HARRIS, Sidney. **A ciência ri:** o melhor de Sidney Harris. São Paulo: Editora Unesp, 2007. p. 206.

2. a) Pode-se inferir, do texto, que o senhor de pé fala sobre o tempo reversível.

2. b) O verbo utilizado pelo cientista está flexionado no pretérito perfeito do indicativo ("mencionei"), o que indica uma ação concluída no passado. No entanto, a marcação temporal que é feita em seguida ("próxima semana") vincula uma ação passada ("mencionei") a um tempo futuro, ou seja, que ainda não chegou. Essa relação inusitada entre uma ação e o momento da sua ocorrência pode provocar o estranhamento do leitor.

ANÁLISE

1. **Descreva, de modo conciso, o que a cena retratada no cartum representa.**
2. **Volte sua atenção para a fala que aparece na parte inferior da imagem.**
   a. Do que trata a fala do senhor que está de pé, com um papel na mão?
   b. O que, nessa fala, pode provocar o estranhamento do leitor do cartum? Explique.
3. **Você acredita que houve um erro do autor ao escrever essa fala? Há algum elemento linguístico que possa sugerir não se tratar de um erro? Justifique.**
4. **Esse texto é um cartum. Qual pode ter sido a intenção de Sidney Harris ao criá-lo?**

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a estranha flexão de um verbo no pretérito perfeito para fazer referência a um evento que ocorrerá no futuro próximo foi intencional. Nota-se que esses pesquisadores estão tratando do conceito de "tempo reversível". O adjetivo "reversível" utilizado para caracterizar o tempo sugere ao leitor que essas pessoas discutem a possibilidade de o tempo voltar atrás. Caso o tempo pudesse voltar atrás, a ação concluída ("mencionei") poderia ser desfeita, ter deixado de ocorrer e, nessa hipótese totalmente especulativa, ocorrer no futuro ("próxima semana").

TOME NOTA

O **cartum** é um gênero discursivo de natureza crítica que tem como objetivo apresentar uma espécie de comentário satírico elaborado com base em uma representação concisa de temas universais e atemporais, geralmente associados a comportamentos humanos. O humor do cartum costuma se apoiar no desenho, que pode ou não vir acompanhado de elementos verbais. Geralmente, quando há uma articulação entre textos verbais e não verbais, o efeito de humor costuma ser decorrente dessa combinação.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a intenção humorística do autor do cartum. Ele retrata pesquisadores reunidos falando sobre uma hipótese bastante absurda (voltar no tempo) para leigos, o que sugere aos leitores q há pesquisas científicas voltadas para o estudo de questões completamente descoladas da realidade conhecida. É, portanto, u expressão do humor absurdo, que explora situações ilógicas ou *nonsense*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Coerência: a construção do sentido

O cartum apresenta uma cena que pode ser identificada como uma reunião de um grupo de cientistas. Um deles dirige-se aos colegas e faz uma estranha afirmação: "Como mencionei na próxima semana em minha palestra sobre tempo reversível...".

Para o leitor do cartum, a relação temporal entre uma **ação passada** ("**mencionei**") e um **evento futuro** ("na **próxima semana** em minha palestra") é certamente absurda. Essa é uma relação que não faz sentido. É incoerente, porque, no mundo conhecido, o tempo passado sempre antecede o tempo futuro. Não seria possível, portanto, algo já ter sido mencionado em uma palestra que ainda não aconteceu.

No cartum, porém, a fala adquire sentido quando se leva em consideração o tema da palestra: o tempo **reversível**. O efeito de humor é construído por essa **incoerência**, porque o leitor é levado a aceitar que, se fosse possível reverter o tempo, uma ação passada poderia ocorrer em um momento futuro em relação ao tempo presente.

A coerência textual

Vejamos como se define **coerência**. Segundo o *Dicionário Houaiss*, esse substantivo tem algumas acepções, mas a que nos interessa é a que indicamos a seguir.

OBJETO DIGITAL Vídeo: Coesão e coerência na redação do ENEM

> 2. ligação, nexo ou harmonia entre dois fatos ou duas ideias; relação harmônica, conexão.
>
> HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 488.

Avaliar a coerência de um texto, portanto, significa investigar se os nexos de sentido estabelecidos entre as informações, dados e argumentos correspondem, de fato, a relações possíveis entre as ideias apresentadas.

Quando a articulação dos nexos de sentido não acontece de modo esperado, podemos afirmar que o texto apresenta **incoerência**, ou seja:

> 1.1 falta de lógica; ausência de ligação, de nexo entre fatos, ideias, ações etc.; desarmonia, desconexão, discrepância, inconsequência. <a i. de um discurso>.
>
> HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1064.

Caso os estudantes estranhem o "i." que aparece no exemplo incluído no verbete, explique que se trata da abreviação do termo definido, no caso, "incoerência". Trata-se de um exemplo de uso da palavra.

Para construir um texto coerente, então, precisamos garantir que a articulação entre as ideias seja estabelecida de modo adequado.

Como você viu anteriormente, alguns autores criam textos aparentemente incoerentes de modo intencional. Observe, a seguir, a tira da série *Nada com coisa alguma*, de José Aguiar.

AGUIAR, José de. **Nada com coisa alguma**. São Paulo: Zarabatana Books, 2015. p. 102.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. A personagem da tira está se referindo a percepções associadas a alguns dos cinco sentidos: olfato ("mau hálito nas axilas"), audição/paladar ("escutei"/"saboroso") e visão/olfato ("estou de nariz em você").

1. **Descreva as atitudes da personagem nos três quadros da tira.**
2. **A personagem da tira constrói algumas associações que parecem absurdas. Explique essa afirmação.**

2. Há uma associação absurda entre as partes do corpo da personagem e o que seria percebido por seus sentidos. Em outras palavras: nenhuma das falas constrói correlações aceitáveis entre as ideias.

Antes de tentar interpretar por que José Aguiar criou uma tira assim, precisamos de mais informações sobre o projeto desenvolvido por ele e intitulado *Nada com coisa alguma*. Leia o que se informa a respeito das tiras vinculadas a esse projeto em um *site* sobre quadrinhos.

> Sem personagens fixos e sem limitação de tema, gênero ou formato, é uma tira totalmente inusitada. Nela o quadrinista José Aguiar exercita as possibilidades gráficas e narrativas do pequeno espaço de uma tira de humor. Ou seria uma tira séria? Ou nada que possamos rotular? Nas palavras do autor: "Meu cantinho particular, um lugar onde faço aquilo que não poderia fazer em nenhuma outra HQ". *Nada com coisa alguma* é publicada semanalmente no jornal *Gazeta do Povo*.

NADA com coisa alguma. **Quadrinhofilia**. 2013. Disponível em: http://quadrinhofilia.com.br/projetos/nada-com-coisa-alguma-2/. Acesso em: 7 out. 2024.

Vamos analisar, agora, uma segunda tira da mesma série criada por José Aguiar, para responder às questões.

AGUIAR, José de. **Nada com coisa alguma**. São Paulo: Zarabatana Books, 2015. p. 93.

3. **Qual é a primeira impressão que essa tira causa em você?**

3. Resposta pessoal. É provável que os estudantes apontem que a tira é aparentemente confusa.

4. **Considere a informação sobre as tiras da série *Nada com coisa alguma*: "Sem personagens fixos e sem limitação de tema, gênero ou formato, é uma tira totalmente inusitada". Com base nessa informação, explique como os elementos não verbais, na tira que você acabou de ler, contribuem para criar a falta de sentido proposta pela série *Nada com coisa alguma*.**

4. Espera-se que os estudantes concluam que José Aguiar fez uma experimentação gráfica com os elementos característicos do gênero tira cômica (geralmente, três ou quatro quadrinhos nos quais a construção da cena se dá de modo progressivo). Ele organizou os quadrinhos aleatoriamente no espaço tradicional de uma tira cômica, como se fossem peças de um quebra-cabeça que tivesse sido montado de maneira errada. Ao leitor resta a função de reorganizar as peças para revelar a imagem formada por esse quebra-cabeça.

O que aconteceria se mudássemos a posição de cada uma dessas peças? Observe.

AGUIAR, José de. **Nada com coisa alguma**. São Paulo: Zarabatana Books, 2015. p. 93.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, a tira faz sentido, não é? O interessante, nesse caso, é que José Aguiar desencadeou um efeito de incoerência ao embaralhar as muitas partes em que dividiu os três quadrinhos da sua tira. Quando nós fizemos uma reordenação, imagem e texto passaram a se articular de modo compreensível para o leitor.

A incoerência percebida na primeira tira foi gerada no plano das ideias. Em outras palavras, para resolver a correlação absurda nela estabelecida entre os órgãos dos sentidos e suas funções, seria preciso reescrever o texto dos balões. Se, pela ordem dos quadrinhos, as falas da personagem fossem "Estou com mau cheiro nas axilas... / Nunca comi nada tão saboroso! / Mas fique esperto que estou de olho em você, hein?", imagem e texto verbal fariam sentido.

Já na segunda tira, o quadrinista recorreu a elementos formais, embaralhando as "peças" (as partes da imagem) para promover a desarticulação, gerando assim uma incoerência. Como vimos, quando reordenamos as "peças", foi possível reconstruir a coesão da imagem e recompor os nexos de sentido nos planos verbal e não verbal.

O que exemplificamos com essas duas tiras foram os dois planos em que se dá a articulação de sentido nos textos. Tanto é necessário garantir que as ideias, informações, dados, argumentos e exemplos sejam relacionados de modo coerente (caso da primeira tira), como garantir que a posição em que aparecem e os termos usados para vincular uns aos outros estejam corretos (caso da segunda tira).

Em outras palavras, o que estamos afirmando é que a coerência de um texto também é construída pela articulação formal de suas partes. Depende, portanto, da utilização adequada de elementos linguísticos cuja função é estabelecer a coesão textual.

Reforce com os estudantes que a posição dos elementos na segunda tira é **intencional**: um recurso para criar certo efeito de sentido, já que, no contexto da tira, a desorganização visual reforça a ideia da dificuldade da personagem em colocar as coisas nos lugares certos.

No caso da segunda tira de José Aguiar, a reordenação dos elementos não verbais foi suficiente para recuperar a articulação das ideias e garantir que os elementos verbais também pudessem ser entendidos. A justaposição correta das falas dos balões devolveu sentido ao texto. Nos textos escritos de outros gêneros, porém, é necessário, muitas vezes, recorrer a elementos linguísticos para estabelecer a coesão entre enunciados ou conjuntos de enunciados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: a construção da coerência

Apresentamos a seguir um trecho de um livro em que a cientista britânica Susan Greenfield faz uma série de considerações sobre o impacto das telas na nossa vida. Como esse livro teve origem na análise de várias pesquisas realizadas na década iniciada em 2010, a autora discute o impacto do computador com acesso à internet no modo como as pessoas se relacionam no ambiente familiar.

Para fins deste exercício, eliminamos algumas conjunções utilizadas no texto. Em seu lugar, utilizamos um símbolo (★) para que você saiba que, naquele ponto, havia um elemento linguístico que foi suprimido.

1. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

1. **Reescreva o texto substituindo os símbolos pelas conjunções que você escolher, dentre a lista apresentada a seguir, para garantir a articulação adequada das ideias no interior dos parágrafos. É possível utilizar mais de uma vez a mesma conjunção.**

   Conjunções retiradas do texto: "ainda que", "e", "embora", "enquanto", "mas", "não só... mas também" e "se".

2. **Quando você concluir o primeiro exercício, forme uma dupla com um colega. Comparem as conjunções escolhidas por vocês para preencherem cada um dos espaços do texto. Caso tenham feito escolhas diferentes, analisem o trecho e discutam qual opção articula de modo mais satisfatório as ideias da autora.**

2. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Atualmente, o mundo da tela nos quartos, ou em qualquer outro lugar, tem oferecido, em muitos casos, um contexto alternativo para definir ritmos, estabelecer padrões e valores, permitir conversações e proporcionar entretenimentos, ★ as refeições coletivas da família nuclear estão se tornando menos centrais e constantes em meio a tecidos sociais mais complexos que envolvem divórcios e novos casamentos, bem como padrões de trabalho mais variáveis e exigentes.

Além da onipresença das tecnologias digitais em comparação com invenções de eras passadas, outra diferença é a transição das tecnologias ★ meio para se tornarem um fim em si próprias. Um carro leva pessoas de um lugar para outro; uma geladeira mantém seus alimentos frescos; um livro pode ajudá-lo a aprender sobre o mundo real e sobre as pessoas que vivem nele.

As tecnologias digitais, por sua vez, têm potencial para se tornarem um fim, e não um meio – um estilo de vida por si só. ★ muitos utilizem a internet para ler, tocar música e aprender, fazendo dela uma parte de suas vidas em três dimensões, o mundo digital oferece a possibilidade, e até mesmo a tentação, de se tornar um mundo em si mesmo. Da socialização às compras, ao trabalho, ao aprendizado e à diversão, tudo o que fazemos todos os dias pode agora ser feito de forma muito diferente, em um espaço paralelo indefinido. Pela primeira vez, a vida na frente de uma tela de computador ameaça, efetivamente, derrotar a vida real.

[...]

O conteúdo de um estilo de vida baseado em telas não tem precedentes, ★ na forma como molda pensamentos e sentimentos, ★ por causa das consequências de *não* se exercitar e *não* brincar e aprender fora de casa. ★ um número crescente de aficionados digitais possa optar, no futuro, por tecnologias exclusivamente móveis, por enquanto o usuário ainda gasta uma quantidade considerável de tempo sentado em frente à tela do computador. Em todo caso, ★ estivermos ocupados enviando mensagens ou tuitando pelos nossos celulares, ★ estejamos caminhando do lado de fora, continua sendo menos provável que façamos exercícios físicos mais extenuantes do que faríamos ★ não estivéssemos com esses aparelhos.

Um fato que evidencia uma inclinação ao sedentarismo é que estamos ganhando peso. A obesidade decorre de muitos fatores, incluindo o tipo e a quantidade incorreta de alimentos, ★ também é fruto de uma redução de gastos energéticos. É difícil especificar uma ordem particular de eventos: uma criança que não gosta muito de esportes ★ que se sente mais atraída pela tela, ou por um estilo de vida entre telas, teria um tipo de atração que suplanta a vontade de subir em uma árvore, por exemplo? Essa é uma situação de "quem vem primeiro, o ovo ou a galinha?" que não cabe resolver aqui. Em vez disso, precisamos olhar para o estilo de vida digital como um todo – tanto o aumento de tempo gasto em duas dimensões quanto a diminuição simultânea do tempo gasto em três.

Tempos inéditos. *In*: GREENFIELD, Susan. **Transformações mentais**: como as tecnologias digitais estão deixando marcas em nossos cérebros. Trad.: Rafael Surgek. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*. p. 41-44.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Coesão: a articulação das estruturas

A língua dispõe de uma série de mecanismos que criam vínculos entre as palavras, entre as orações e entre diferentes partes de um mesmo texto. Esses mecanismos podem estabelecer dois tipos de coesão textual: a **sequencial** e a **referencial**.

TOME NOTA

Coesão sequencial é aquela que cria, no interior do texto, condições para que o discurso avance. As diferentes flexões verbais de tempo e modo e as conjunções são os principais elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento e manutenção da coesão sequencial no texto.

Coesão referencial é aquela que cria, no interior do texto, um sistema de relação entre palavras e expressões, permitindo que o leitor identifique os referentes sobre os quais se fala no texto.

Coesão sequencial

A relação entre coesão e coerência é muito forte. Na verdade, os mecanismos de coesão sequencial, ou seja, os elementos utilizados para garantir a articulação formal das partes do texto, são essenciais para estabelecer a relação entre as ideias, que está na base da coerência textual. Por esse motivo, um bom controle dos mecanismos coesivos ajuda a garantir a progressão temática e a promover uma boa articulação das ideias, informações e argumentos no interior do texto, como veremos a seguir.

O papel das conjunções na construção da coesão sequencial

Ao lado dos verbos, que também desempenham importante papel para o encadeamento das ideias e, portanto, para a construção da coesão sequencial, as conjunções e as locuções conjuntivas são fundamentais para garantir que haja a articulação necessária entre as várias ideias apresentadas em um texto.

RETOMADA DE CONHECIMENTOS

Você já estudou, em alguns momentos de sua vida escolar, as **conjunções**, seus sentidos e as funções que desempenham para estabelecer relações de sentido entre orações. Dada a importância do uso de conjunções na construção da coesão e da coerência textuais, seria interessante que você revisitasse as informações sobre essa classe de palavras. Consulte gramáticas, *sites* de educação confiáveis ou o próprio livro didático de Língua Portuguesa e organize, com seus colegas, um **mapa mental** (físico ou digital) em que as informações sobre as conjunções apareçam de forma clara e fácil de consultar.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Observe o exemplo analisado para entender a importância das conjunções e locuções conjuntivas na construção da coesão sequencial.

Mera proibição de celular nas escolas tende ao fracasso

Melhor caminho é o uso racional, acordado entre professores e estudantes

[...]

Os celulares representam um novo capítulo da história entre nós, seres humanos, e nossas criações. Da primeira chamada móvel, realizada em 3 de abril de 1973, aos dias de hoje, os aparelhos evoluíram para *smartphones* e a previsão é que se consolidem como extensão do nosso próprio corpo.

A conjunção que liga a oração "se consolidem como extensão do nosso próprio corpo" à sua oração principal ("a previsão é").

Proibir ou frear a tecnologia é contraproducente: significa contrariar a própria jornada humana. Contudo, qualquer instrumento tecnológico deve ser utilizado de forma a estabelecer uma experiência profícua. Esse é o dilema no qual está inserido, entre outros, o uso de celulares nas salas de aula.

A conjunção contudo atua, neste trecho, como uma indicação de que a direção argumentativa do texto será alterada.

[...]

Segundo o relatório "Pisa 2022 Results (Volume 2)", publicado pela OCDE em 2023, 45% dos estudantes relataram se distrair com o uso de dispositivos digitais durante as aulas no Brasil, enquanto a média da OCDE é de 30%. Além disso, 40% dos estudantes brasileiros se distraem com colegas que estão utilizando seus aparelhos, comparado à média de 25% na OCDE. Ou seja, a presença do celular prejudica o aprendizado.

A conjunção enquanto introduz uma relação de proporção entre o percentual de estudantes brasileiros (45%) que usam dispositivos digitais e a média (30%) da utilização desses dispositivos por jovens dos países que fazem parte da OCDE.

A locução conjuntiva além disso introduz a adição de uma nova informação que evidencia os problemas verificados pelas pesquisas acerca do uso do celular pelos estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A locução conjuntiva no mesmo sentido introduz mais uma adição de nova informação.

No mesmo sentido, o relatório "A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?", publicado pela Unesco em 2023, aponta que há poucas evidências que comprovem a contribuição das tecnologias para a aprendizagem.

A conjunção que aparece ligando a oração "há poucas evidências" à sua oração principal ("aponta").

A conjunção que liga a oração "a exposição em excesso dos estudantes às telas prejudica a concentração, causa dependência e afeta o desempenho escolar" à oração principal "é afirmado". No mesmo trecho, também se destaca a presença da conjunção e, que adiciona uma informação ("afeta o desempenho escolar") à oração principal "é afirmado".

Na pesquisa "Proibição do uso de celulares nas escolas: argumentos e orientações de nove países", do Centro de Inovação para Excelência das Políticas Públicas, de 2024, é afirmado que a exposição em excesso dos estudantes às telas prejudica a concentração, causa dependência e afeta o desempenho escolar. Por isso, em alguns países, os celulares ficam longe do alcance dos estudantes durante o período de aula.

A locução conjuntiva por isso traz uma explicação para o fato de o celular ser colocado fora do alcance dos estudantes durante o período de aulas: o aparelho afeta o desempenho escolar.

[...]

A conjunção portanto indica a conclusão a que o texto chega após elencar uma série de dados sobre o prejuízo que o celular oferece aos estudantes.

Portanto, em termos pedagógicos, e considerando nossa experiência no magistério público (ensino fundamental, ensino médio e educação superior), os celulares prejudicam o aprendizado, mas a mera proibição tende ao fracasso.

A conjunção mas atua, neste trecho, como uma indicação de que a direção argumentativa do texto será alterada.

Como boa prática, acordos devem ser realizados entre estudantes, familiares e professores, segundo diretrizes estabelecidas pelo conselho escolar e pela direção, mediante uma reflexão crítica sobre o uso responsável das tecnologias.

As conjunções segundo e mediante indicam a forma como devem ser construídos os acordos realizados entre estudantes, professores e familiares, a fim de tornar o celular um aliado no processo de aprendizagem.

A conjunção quando estabelece uma relação temporal que demarca o momento em que o celular pode ser utilizado como instrumento pedagógico.

Inclusive, quando couber, os celulares podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos – desde que não promovam desigualdades nas salas de aula.

A locução conjuntiva desde que indica uma condição para que o uso do celular seja permitido.

A oração "a posse dos aparelhos é inevitável" complementa o sentido da oração principal "é fato" por meio da conjunção que. O mesmo ocorre com o segundo que, ligando a oração "o uso indiscriminado e desregulado prejudica a saúde, a segurança e o aprendizado dos estudantes" à oração principal "é verdade".

Se é fato que a posse dos aparelhos é inevitável, também é verdade que o uso indiscriminado e desregulado prejudica a saúde, a segurança e o aprendizado dos estudantes. O caminho é o uso racional, acordado.

A conjunção se cria uma relação de condição entre duas ideias, ou seja, se a primeira é verdadeira, a segunda também será: a posse dos celulares ser inevitável e o uso indiscriminado e desregulado desse aparelho prejudicar a saúde.
Também é conjunção com função adversativa, ou seja, introduz um contraponto à ideia de que é inevitável que todos tenham um celular: o celular pode fazer mal à saúde, à segurança e ao aprendizado se utilizado de modo desregrado.

CARA, Daniel; PESSOA, Monique Rufino Silva; BEZERRA, Pedro Augusto Bertolini. Mera proibição de celular nas escolas tende ao fracasso. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 104, n. 34.785, 28 jun. 2024. Tendências/Debates, p. A3.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A coesão, em qualquer texto, é fundamental: sem ela, não é possível entender o sentido do que se lê. Ela é construída por meio de procedimentos linguísticos que estabelecem relações de sentido entre segmentos do texto (enunciados ou parte deles, parágrafos e mesmo sequências textuais).

As marcações feitas no texto ilustram bem o importante papel desempenhado pelas conjunções na construção do sentido. Ao criar elos entre as diferentes partes (sintagmas ou orações), elas estabelecem relações de sentido que garantem a progressão do texto.

Também fica evidente o papel argumentativo das conjunções, porque elas explicitam os vínculos que os autores do artigo de opinião desejam estabelecer entre as diferentes ideias. Comparação, adição ou relações temporais, todas as relações textuais criadas por meio das conjunções tornam mais claros, para o leitor, os argumentos construídos em torno da questão do uso consciente do celular por parte dos estudantes.

Mobilize seus conhecimentos: conjunções e mudanças de sentido

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você já viu que os recursos coesivos sequenciais são responsáveis pela progressão entre as ideias apresentadas em um texto e, no caso da argumentação, são fundamentais para garantir as relações de sentido que o autor deseja estabelecer entre elas.

1. **Leia os enunciados a seguir e explique de que modo a mudança das conjunções altera o sentido do que está sendo dito.**

   I. Ela assistiu a todas as apresentações do festival de teatro, mas só gostou da última.

   II. Ela assistiu a todas as apresentações do festival de teatro e só gostou da última.

2. **Agora é sua vez de aplicar seus conhecimentos em relação ao estabelecimento de sentido entre orações, em um contexto argumentativo, por meio do uso de recursos coesivos sequenciais. Organizem-se em grupos de quatro colegas. Para começar, considerem o quadro a seguir, que traz três enunciados sobre o mesmo tema na coluna da esquerda e, na coluna da direita, três possibilidades de relação de sentido associadas a recursos coesivos específicos.**

Enunciados	Recursos coesivos
A. Uso de recursos digitais	**VERSÃO 1: Aditivos** (“e”, “além disso”, “ademais”, “não só... mas também”, “bem como”, “tanto... quanto”); **VERSÃO 2: Adversativos** (“mas”, “porém”, “contudo”, “entretanto”, “todavia”, “não obstante”, “no entanto”); **VERSÃO 3: Concessivos** (“embora”, “ainda que”, “mesmo que”, “se bem que”, “apesar de que”).
B. Aproveitamento das ferramentas de pesquisa	
C. Acesso a conteúdos produzidos por qualquer pessoa ou inteligência artificial	

Nesta atividade, a tarefa será juntar os enunciados A, B e C, articulando-os em três versões diferentes de parágrafo.

a. Na versão 1, vocês deverão articulá-los por meio de elementos coesivos aditivos.

b. Na versão 2, a articulação deverá ocorrer por meio de recursos adversativos.

c. Na versão 3, deverão ser empregados os recursos concessivos.

Notem que vocês devem desenvolver as ideias de modo a redigirem um parágrafo que complemente as informações básicas presentes no quadro.

Para realizar esta tarefa, vocês poderão fazer alterações pontuais nos enunciados originais, para que o resultado seja um pequeno parágrafo argumentativo que apresente ideias coerentes em relação ao uso de tecnologias e recursos digitais. Analisem os sentidos produzidos com o uso dos diferentes recursos coesivos a cada nova versão.

1. Espera-se que os estudantes cheguem a uma explicação como a seguinte: no enunciado I, compreende-se que a pessoa só gostou de uma das apresentações, a última. Essa relação de sentido é possível devido ao emprego da conjunção adversativa “mas”, que estabelece uma oposição entre “todas as apresentações” e a “última [apresentação]”. No enunciado II, pode-se concluir que foi adicionada uma informação à primeira apresentada no enunciado (assistir a todas as apresentações): gostar da última delas. Nessa construção, a conjunção aditiva “e” leva o leitor a compreender que há duas informações relevantes no enunciado.

2. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Operadores argumentativos

Como você notou, as conjunções são indispensáveis para orientar o modo como os leitores de um texto estabelecem as relações de sentido entre as ideias. Acontece que, embora essa classe morfológica seja essencial para estabelecer esse tipo de relação, a língua também dispõe de outros elementos que desempenham função semelhante. Para fazer referência a todos os termos que podem ser usados para garantir que os leitores compreendam de que modo os enunciados devem ser postos em relação, criou-se o conceito de **operadores argumentativos**.

Você deve se lembrar de que a definição desse conceito foi apresentada no Capítulo 2, quando tratamos de um dos aspectos textuais avaliados em relação à Competência IV do Enem: a coerência. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Se julgar necessário, retome com os estudantes a definição de operadores argumentativos apresentada no Capítulo 2: **Operadores argumentativos** são palavras ou expressões que indicam as relações lógicas entre as ideias de um texto. Essas relações podem ser de causa, de adição, de consequência, de tempo, entre outras. Por essa razão, são elementos linguísticos indispensáveis para a construção de uma linha de raciocínio clara que oriente o leitor sobre o sentido pretendido pelo autor do texto. As conjunções exercem naturalmente a função de operadores argumentativos, uma vez que sua função é estabelecer o sentido da relação entre diferentes termos e orações.

Determinação do valor argumentativo dos enunciados

Nosso foco, agora, é o modo como os operadores argumentativos participam da construção da coesão sequencial de um texto, determinando a direção argumentativa dos enunciados.

Você teve oportunidade, ao realizar a atividade com recursos coesivos aditivos, adversativos e concessivos, de trabalhar com conectivos como operadores argumentativos e de estabelecer, por meio deles, o modo como três enunciados se articulavam semanticamente.

No quadro apresentado a seguir, você vai conhecer termos de diferentes categorias morfológicas que, assim como as conjunções e locuções conjuntivas, participam ativamente da articulação entre as ideias de um texto, determinando qual sentido deve ser atribuído a essa articulação.

RELAÇÃO DE SENTIDO	EXEMPLO	OUTROS TERMOS USADOS COM A MESMA FUNÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Reforço argumentativo	***Até** países desenvolvidos, como os Estados Unidos, enfrentam sérios desafios para adotar políticas ambientais mais sustentáveis.*	"Até", "inclusive", "mesmo", "também"	Advérbio, palavra denotativa
Exclusão	***Somente** a implementação de políticas educacionais de qualidade pode erradicar o analfabetismo no país.*	"Somente", "apenas", "exclusivamente", "unicamente"	Advérbio
Retificação	*As redes sociais não são a causa da polarização política, **aliás**, essa polarização é um reflexo de divisões sociais preexistentes.*	"Aliás", "ou melhor", "ou antes", "isto é"	Advérbio / Locução explicativa
Confirmação	***Realmente**, o combate ao desperdício alimentar exige uma mudança cultural em alguns hábitos dos brasileiros.*	"Realmente", "efetivamente", "de fato", "com efeito", "sem dúvida"	Advérbio / Locução adverbial
Surpresa / Contrariedade	***Contrariamente** ao esperado, alguns países com menos recursos obtiveram melhores resultados na proteção de sua população durante a pandemia.*	"Contrariamente", "inesperadamente", "surpreendentemente"	Advérbio
Exemplificação	*Podemos lembrar, **por exemplo**, que o Brasil desenvolveu um programa de substituição do combustível fóssil pelo álcool extraído da cana-de-açúcar.*	"Por exemplo", "como", "tal qual", "a saber"	Advérbio / Locução adverbial
Ênfase	*Esse é **justamente** o argumento mais importante: todos devem ter os mesmos direitos.*	"Justamente", "exatamente", "precisamente", "notadamente"	Advérbio
Aproximação	***Quase** todas as universidades públicas precisam de recursos orçamentários para manutenção de sua infraestrutura.*	"Quase", "praticamente", "cerca de", "por volta de"	Advérbio / Locução prepositiva

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conclusão / Resumo	***Em síntese**, a promoção da igualdade de gêneros beneficia toda a sociedade, não apenas as mulheres.*	"Em síntese", "em suma", "em resumo", "enfim"	Advérbio / Locução adverbial
Hierarquização	***Primeiramente** é necessário realizar a pesquisa para identificar as causas do problema, **em seguida** organizar os dados e, **por último**, selecionar os mais relevantes para definir políticas públicas.*	"Primeiramente", "inicialmente", "em seguida", "finalmente", "por último"	Advérbio / Locução adverbial
Explicação	*Programas de distribuição de renda não resolvem a desigualdade social, **ou seja**, é necessário criar outras políticas públicas para promover uma maior igualdade entre os cidadãos brasileiros.*	"Ou seja", "isto é", "quer dizer", "a saber"	Locução explicativa
Retomada	***Recapitulando**, o principal objetivo associado à reforma fiscal é garantir uma distribuição mais justa dos tributos.*	"Recapitulando", "retomando", "voltando" [ao assunto, ao ponto]	Verbo no gerúndio
Contraste	***Diferentemente** do que muitos alegam, os imigrantes podem colaborar para o enriquecimento cultural, aumentando a diversidade de um país.*	"Diferentemente", "contrariamente", "ao contrário de"	Advérbio / Locução prepositiva
Probabilidade	***Possivelmente** o investimento em energia limpa será um dos principais focos de atenção no futuro próximo.*	"Possivelmente", "provavelmente", "presumivelmente"	Advérbio
Conformidade	***Segundo** pesquisas, as dificuldades econômicas têm um impacto significativo na evasão escolar.*	"Segundo", "conforme", "de acordo com"	Preposição / Locução prepositiva
Causa	***Devido à** falta de acesso à água tratada, muitas crianças que vivem em comunidades periféricas adoecem com frequência.*	"Devido a", "em razão de", "por causa de"	Locução prepositiva
Finalidade	***A fim de** promover a qualificação dos estudantes ao final do Ensino Médio, o Congresso aprovou a Lei 14.645/23, que estabelece diretrizes para a política de educação profissional e tecnológica.*	"A fim de", "para", "com o objetivo de", "com o propósito de"	Preposição / Locução prepositiva
Acréscimo	***Além de** contribuir para reduzir a desigualdade digital, a inclusão tecnológica em escolas públicas é fundamental para permitir uma capacitação para o mundo do trabalho.*	"Além de", "além disso", "ademais", "também"	Locução prepositiva / Locução adverbial / Advérbio / Palavra denotativa

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como foi ilustrado no quadro, advérbios e locuções adverbiais, preposições e locuções prepositivas, verbos no gerúndio, palavras denotativas e locuções explicativas podem atuar como operadores discursivos. Isso acontece porque o uso desses termos com a função de informar aos interlocutores qual relação lógico-semântica deve ser estabelecida entre os enunciados faz parte das estratégias linguísticas de que dispomos na hora de criar textos, sejam eles orais, escritos ou multissemióticos. É por essa razão que esses elementos atuam tanto na progressão coesiva do texto quanto na manutenção da coerência, por meio da articulação das ideias.

Mobilize seus conhecimentos: uso e análise de operadores argumentativos

Leia com atenção os parágrafos transcritos a seguir. Eles fazem parte de um editorial.

Descuido com o mar ameaça a Terra

[...]

Embora sejam recorrentes os alertas de pesquisadores, cientistas, climatologistas e tantos outros especialistas, boa parte da sociedade, alimentada por falsos e controversos dados,

acredita que não há meios de evitar o aquecimento do planeta e todos os danos dele derivados. Para isso, é preciso mudar a relação humana com o meio ambiente. Essa transformação poderia ter avançado a partir da aplicação da Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental em toda a sua transversalidade e interdisciplinaridade – ou seja, desde o ensino básico até o superior.

Para a pesquisadora Tamyris Pegado, ainda é possível virar a chave com medidas individuais baseadas nos três Rs – reduzir, reutilizar e reciclar –, que levam à sustentabilidade. Isso, porém, não elimina a responsabilidade do poder público de investir em políticas ambientais que tornem o país exemplo de redução das emissões de gases de efeito estufa e de preservação do patrimônio ambiental, seja em terra, seja no mar.

Editorial. **O Estado de Minas**. 2 jul. 2024. p. 12.

1. **Identifique os operadores argumentativos utilizados pelo autor do texto.**
2. **Qual relação lógico-semântica é estabelecida pelo uso desses operadores? Se precisar, consulte o quadro apresentado na seção anterior e o mapa conceitual sobre as conjunções criado por você.**
3. **Apresentamos, a seguir, um conjunto de informações sobre procedimentos estéticos realizados no Brasil, extraídas de um editorial intitulado "Beleza a qualquer preço" (*O Estado de Minas*, 5 jul. 2024. p. 12). Sua tarefa será redigir um comentário crítico utilizando essas informações para manifestar sua opinião a respeito do desejo de transformação da imagem pessoal por meio de procedimentos estéticos. Faça uso de operadores argumentativos para articular as ideias, informações e argumentos em seu comentário.**
   - Mais de 2 milhões de procedimentos estéticos foram realizados no Brasil em 2023 (dado da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – SBCP).
   - O Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* internacional de cirurgia plástica. O primeiro lugar é ocupado pelos Estados Unidos (dado da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica – ISAPS).
   - Promessas mirabolantes e o descontentamento com a própria imagem tornam a cirurgia plástica com finalidade estética algo desejado por muitas pessoas.
   - Os números de procedimentos estéticos tendem a crescer nos próximos anos.
   - Uma onda "natural" tem levado muitas mulheres a retirar silicone implantado nos seios ou reduzir o volume dos implantes utilizados.
   - Há um desejo de produzir alterações mais discretas por meio de alguns procedimentos estéticos.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem os seguintes termos e expressões como operadores argumentativos: "embora", "para isso", "ou seja", "ainda", "porém", "seja... seja".

2. Espera-se que os estudantes reconheçam as seguintes relações lógico-semânticas estabelecidas pelos operadores argumentativos utilizados no texto:
"Embora": relação concessiva; a conjunção introduz uma ideia que vai contra a expectativa criada (no caso, seria esperado que os alertas recorrentes de cientistas e climatologistas fossem levados a sério por boa parte da população, mas não é isso que acontece); "para isso": relação de finalidade; "ou seja": explicação; "ainda": relação de tempo (no caso, a ideia é a de que ainda há tempo para os indivíduos mudarem de comportamento para combater o aquecimento do planeta); "porém": relação adversativa (no contexto, indica que a ação individual não tira a responsabilidade do poder público de investir em políticas ambientais); "seja... seja": relação de alternância para enfatizar a ideia de que a preservação deve ocorrer em qualquer um dos ambientes (terra e mar).

3. Veja resposta no **Suplemento do professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Coesão referencial: o papel dos pronomes

Da mesma maneira que determinadas placas de trânsito nos orientam a seguir em frente, virar à direita ou à esquerda, podemos utilizar palavras cuja função é orientar os leitores de um texto, indicando se devem voltar atrás para recuperar algo que foi dito ou se devem procurar mais adiante a informação que desejam. Se for feita uma escolha equivocada das palavras, o leitor ficará confuso e desorientado.

Vamos, agora, conhecer alguns mecanismos responsáveis pelo estabelecimento da coesão referencial. Alguns deles dependem essencialmente do uso de pronomes; outros recorrem a diferentes elementos da língua para construírem um sistema de referências no interior do texto.

Anáfora

Leia, com atenção, o texto a seguir. Observe de que modo os termos destacados se relacionam entre si.

Note como os pronomes desempenham uma importante função na associação entre as partes desse texto. Eles sempre apontam para algo que foi dito anteriormente.

[...]

Os animais que comemos são cria de grandes laboratórios rurais – ou aquáticos. O salmão é um exemplo. Na natureza, ele é branco e vai ganhando a cor rosada porque come camarão, que por sua vez come um tipo de alga que contém um pigmento rosado chamado astaxantina. Só que quase 100% desse peixe vendido no Brasil vêm de cativeiros e recebem astaxantina "na veia". Bom, não na veia, mas misturado à ração. Seja como for, é como se pintássemos os salmões para eles parecerem mais apetitosos. Uma linha de montagem, basicamente.

[...]

Usinas de carne. *In*: KEDOUK, Marcia. **Prato sujo**: como a indústria manipula os alimentos para viciar você. São Paulo: Abril, 2013. p. 129.

O pronome relativo que retoma, **anaforicamente**, seu antecedente (animais), fazendo com que a oração seguinte signifique "comemos os animais".

O pronome pessoal ele retoma, **anaforicamente**, o referente (salmão) presente na segunda frase do texto.

O pronome relativo que retoma, **anaforicamente**, seu antecedente (camarão), fazendo com que a oração seguinte signifique "camarão come um tipo de alga".

O pronome relativo que retoma, **anaforicamente**, seu antecedente (alga), fazendo com que a oração seguinte signifique "alga contém um pigmento rosado".

O pronome pessoal eles retoma, **anaforicamente**, o referente (salmões) que o antecede na mesma frase.

O pronome demonstrativo (d)esse retoma, **anaforicamente**, o referente (salmão) presente na segunda frase do texto.

KEVIN SCHAFER/GETTY IMAGES

Foto de fazenda de criação de salmões, em Puerto Montt, Chile, 2008.

Catáfora

Leia, com atenção, o texto e responda oralmente às questões a seguir.

– ***Alô!***

Ele toca e você sai em desabalada carreira.

Não, não foi a sirene de incêndio que tocou, foi seu celular mesmo. E você corre como se fosse perder o trem das onze.

E se o alô vier seguido de [...] "pode comemorar, você recebeu um aumento", ótimo, você está fora das estatísticas. Mas, em 99,9% dos casos, aquela ligação (que fez você abrir a bolsa com uma mão só enquanto dirigia e colocava batom com a outra) não tem urgência nenhuma! Pode acreditar, Israel não vai deixar de assinar aquele tratado de paz com a Palestina só porque você não atendeu seu celular. E, pasme, o mundo não gira em torno daquela ligação (que provavelmente é da sua mãe perguntando se você vai almoçar lá no domingo).

[...]

BARBOSA, Téta. Disponível em: https://tetabarbosa.com.br/2012/05/alo/. Acesso em: 10 out. 2024.

1. **O que o texto indica a respeito do modo como as pessoas se relacionam com o celular?**
2. **Explique como se dá o processo de catáfora no texto que você acabou de ler.**

1. O texto mostra que as pessoas tendem a deixar qualquer coisa que estejam fazendo para atenderem ao celular. A comparação do toque do celular a uma sirene de incêndio busca evidenciar a sensação de "emergência" que o aparelho e seu toque criam em seu proprietário.

2. O pronome "ele" está antecipando seu referente – no caso, "seu celular" –, que será mencionado depois.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O texto começa com um pronome cujo referente só será identificado no próximo parágrafo.

Ele toca e você sai em desabalada carreira.

O pronome ele remete, **cataforicamente**, a seu celular.

Não, não foi a sirene de incêndio que tocou, foi seu celular mesmo.

Substituição

Observe as palavras destacadas a seguir.

A cidade de faz de conta

Ela tem supermercado, restaurantes, teatro, cinema e pracinhas agradáveis. Uma típica vila holandesa. Mas nada disso é o que parece

ANNETTE BIRSCHEL/PICTURE ALLIANCE/DPA/IMAGEPLUS

Pátio de Hogewey, na Holanda, 2013. Trata-se de um projeto construído para pessoas idosas com demência.

Hogewey é um lugar pacato e charmoso, com 23 casinhas simpáticas, um restaurante agradável e várias opções de lazer para os cerca de 150 moradores. Poderia ser apenas mais uma vilinha qualquer no norte da Holanda. Mas é uma cidade de faz de conta – que foi construída dentro de um asilo para [pessoas idosas] [...]. A ideia é que eles façam compras, frequentem o teatro, se encontrem para comer ou bater papo pelas ruas da vila, levem a vida como se estivessem numa cidade de verdade, mas protegidos dos perigos do mundo real. [...]

MEDEIROS, Débora. A cidade de faz de conta. **Superinteressante**. São Paulo: Abril, ed. 332, maio 2014, p. 21.

No texto, o substantivo próprio "Hogewey" é retomado pelos termos lugar pacato e charmoso, vilinha qualquer e vila. É interessante observar que os termos "vilinha qualquer" e "vila" são utilizados como forma de evitar uma repetição da expressão inicial "lugar pacato e charmoso". Esse procedimento de usar um termo com valor coesivo no lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo de uma oração inteira, chama-se **substituição**.

3. **Há, no título, uma outra palavra que também faz referência ao substantivo próprio "Hogewey". Qual é essa palavra?** **3.** A palavra "cidade".

4. **No subtítulo, temos um exemplo de anáfora relacionado ao termo que você mencionou na resposta à questão anterior. Qual é essa anáfora?** **4.** O pronome "ela", que retoma o substantivo "cidade", que aparece anteriormente, no título.

Repetição ou reiteração

A **repetição** pode funcionar como um mecanismo coesivo quando é utilizada para construir e manter presente o sistema de referências no interior do texto. No trecho da crônica a seguir, você verá que a repetição do pronome substantivo quem exemplifica esse processo.

> Quem coleciona selos para o filho do amigo; [...] quem se detém no caminho para ver melhor a flor silvestre; [...] quem entra em delicado transe diante dos velhos troncos, dos musgos e dos liquens; quem procura decifrar no desenho da madeira o hieróglifo da existência; quem não se acanha de achar o pôr do sol uma perfeição; quem se desata em sorriso à visão de uma cascata; quem leva a sério os transatlânticos que passam; quem visita sozinho os lugares onde já foi feliz ou infeliz; quem de repente liberta os pássaros do viveiro; quem sente pena da

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

pessoa amada e não sabe explicar o motivo; quem julga adivinhar o pensamento do cavalo; todos eles são presidiários da ternura e andarão por toda a parte acorrentados, atados aos pequenos amores da armadilha terrestre.

CAMPOS, Paulo Mendes. Pequenas ternuras. *In*: CAMPOS, Paulo Mendes. **O amor acaba**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. *E-book*. p. 130.

A repetição ilustrada na crônica permite que o autor crie um interessante efeito de sentido: enumera uma série de ações para identificar os indivíduos que, segundo ele, "são presidiários da ternura e andarão por toda a parte acorrentados, atados aos pequenos amores da armadilha terrestre". A força coesiva da repetição fica bem marcada nesse exemplo.

5. **No último período do texto, há uma expressão que retoma, anaforicamente, todas as orações iniciadas pelo pronome "quem". Que expressão é essa?** 5. A expressão é "todos eles".

6. **Redija uma sequência de quatro ou cinco orações coerentes com o contexto e que mantenham o estilo e a estrutura observados no trecho da crônica de Paulo Mendes Campos.**

6. Resposta pessoal. Se julgar necessário, explique aos estudantes que eles devem manter o uso da repetição do pronome "quem" como um recurso coesivo.

Uma outra forma de repetição é feita pelo uso de sinônimos, hipônimos e hiperônimos. Observe como isso ocorre no texto a seguir.

Temporada de orcas voadoras

Pobres orcas. Além de serem vítimas dos arpões de caçadores, recebem o desonroso apelido de baleias assassinas. A alcunha não se deve a uma (inexistente) fúria do mamífero contra banhistas de sunga, mas ao simples e natural hábito de se alimentar de cetáceos mais jovens. E, para ser exato, as orcas nem baleias são – pertencem à família dos golfinhos (*Delphinidae*). [...]

FORONE, Priscila. Temporada de orcas voadoras. **Terra**, São Paulo: Peixes, ano 14, n. 180, abr. 2007, p. 20.

DAVE HUTCHISON PHOTOGRAPHY/ISTOCK/GETTY IMAGES

Orcas na ilha de Vancouver, Canadá, 2018.

No texto, o hipônimo orcas é retomado por meio de dois hiperônimos: baleias e mamífero. Um deles – baleias – é equivocadamente utilizado para fazer referência às orcas, que, como informa o texto, pertencem à família dos golfinhos.

Outro recurso utilizado para reiterar um referente é a sua substituição por um termo sinônimo. No trecho analisado, esse procedimento é exemplificado pelo uso dos termos apelido e alcunha.

Vale destacar que o termo "cetáceos", citado no texto, é um hiperônimo de "baleias" e "golfinhos". Trata-se da referência taxonômica utilizada para a ordem dos mamíferos aquáticos, da qual fazem parte baleias, golfinhos e botos. Esse termo não foi destacado porque o foco aqui é a reiteração por meio de hiperônimos e hipônimos, e "cetáceos" não participa desse processo no texto.

Contiguidade

O uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico resulta em um mecanismo coesivo chamado **contiguidade**. Observe os exemplos destacados na crônica a seguir, na qual a autora utiliza a metáfora da *guerra* para tratar da dificuldade de resistir à tentação de comer biscoitos doces.

A hora da guerra

Ninguém gosta de viver em guerra. Como se não bastassem as guerras entre as nações, as brigas nas ruas, nas vizinhanças, nas famílias, estamos fadados a enfrentar diariamente os nossos combates internos.

As razões variam de pessoa para pessoa, mas ninguém escapa das suas lutas internas. Sejam elas entre cérebro e coração, bem e mal, consciente e subconsciente, paixão e razão.

Uma caixa de biscoitos de chocolate pode deflagrar em mim uma guerra mundial interna. [...] Entram em ação exércitos das mais variadas brigadas, todos armados e com argumentos imbatíveis. E o pior: todos estão certos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O mais estrategista de todos é sempre o primeiro a chegar. Charmoso, entra no campo de batalha e sussurra: "É gostoso, é chocolate, é crocante. Coma, coma só um, depois coma a camada de cima, coma também a camada de baixo. Termine a caixa inteira, a vida é uma só, amanhã você compensa." [...]

KORICH, Becky. **Caos e amor**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. *E-book*. p. 78-79.

Lembre aos estudantes que, quando em um texto vários termos relacionam-se semanticamente a um mesmo conceito ou ideia, eles formam um **campo semântico**.

Os substantivos destacados ("guerra", "brigas", "combates", "lutas", "exércitos", "brigadas", "estrategista", "campo de batalha") e o adjetivo ("armados") criam, no texto, um campo semântico relacionado à guerra para resistir à tentação de comer algo que não é saudável. À medida que cada um deles é utilizado, anuncia e reforça para o leitor o tamanho dessa tentação, o que permite que aconteça a progressão textual pretendida pela autora para se referir à luta interna travada entre a vontade de consumir algo "delicioso" e a consciência de que é preciso resistir, porque esse alimento não traz qualquer benefício para o organismo.

Como você percebeu, para a elaboração de um bom texto, é preciso que o autor domine os recursos textuais necessários para estabelecer as relações de sentido entre as ideias que pretende expor. Todos os mecanismos coesivos que apresentamos são utilizados naturalmente pelos falantes de uma língua.

Mobilize seus conhecimentos: análise da coesão em redações

Uma das competências avaliadas na correção da redação na prova do Enem é a articulação entre partes do texto. Para que isso seja feito de forma adequada às convenções da escrita formal, é preciso reconhecer quais são as partes do texto que necessitam de tal articulação, além de dominar os recursos linguísticos para promover essa articulação. A escolha dos termos utilizados para cumprir essa função deve ser feita cuidadosamente pelo autor do texto.

Nesta nova atividade, você deverá voltar sua atenção para o uso de recursos coesivos em seus próprios textos dissertativo-argumentativos. Considere o que você aprendeu sobre coesão neste capítulo. Resgate, além disso, as informações oferecidas em *A redação do Enem 2024 – Cartilha do participante*. O foco do seu estudo deverá se concentrar nos seguintes pontos:

- Segundo a *Cartilha do participante*, o que os avaliadores esperam observar sobre a construção das relações coesivas no texto dissertativo-argumentativo em relação à organização das orações em períodos, dos períodos em parágrafos e dos parágrafos entre si.
- O que são os recursos coesivos sequenciais e referenciais.

1. Recupere uma de suas últimas dissertações argumentativas e forme uma dupla com um colega, que também deve ter uma redação recentemente escrita por ele em mãos. Troquem os textos entre si para fazerem uma leitura focada na identificação de recursos coesivos entre os parágrafos (interparágrafo) e no interior deles, entre os períodos (intraparágrafo). Para realizar essa tarefa, sublinhem as palavras que estejam cumprindo essa função ao longo do texto.
2. Feita a identificação das relações coesivas destacadas em cada texto, analisem: é possível escolher estratégias coesivas mais produtivas e adequadas às convenções da escrita formal? A tarefa de cada um de vocês será sugerir ao colega estratégias para **reescrever trechos do próprio texto** de modo a garantir que as relações coesivas sejam bem estabelecidas, de acordo com o que se espera na prova de redação do Enem. Vocês também deverão analisar o desenvolvimento da sequência argumentativa, solicitando a explicitação das relações lógicas entre as ideias, quando isso não estiver claro, e a complementação, com novas informações, daquilo que parecer insuficiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Concluída a reescrita do seu texto, volte a trocá-lo com o do seu colega. Verifique se o modo como ele utilizou as soluções sugeridas por você resolveram as fragilidades identificadas no texto. Peça a ele que leia a nova versão da sua redação para que faça a mesma avaliação. Nessa análise comparativa, orientem-se pelos seguintes aspectos:
   - A presença de recursos coesivos para estabelecer a relação entre os parágrafos.
   - A eficácia do recurso utilizado entre os parágrafos para tornar mais clara a relação lógica entre os dois parágrafos.
   - O uso de recursos coesivos característicos da escrita formal na articulação entre os períodos, no interior dos parágrafos.
   - A manutenção do sentido pretendido pelo autor do texto nas novas relações coesivas estabelecidas.

1, **2** e **3.** Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

O uso dos recursos coesivos para a construção da coerência

Observe o trecho a seguir, redigido em resposta à proposta de redação do Enem sobre os "**Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil**" (analisada no Capítulo 3).

> *As mulheres enfrentam todos os dias a invisibilidade no ambiente que está, até mesmo dentro de casa, no trabalho ganhando menos, tendo uma carga horária de 21,4, segundo o IBGE, e isso sempre acontece por conta da classe social, etnia, sexualidade, raça etc...*

(M. L. D. F.)

Organizados em duplas, vocês deverão analisar o parágrafo transcrito. O foco principal dessa análise são as relações coesivas e a articulação das ideias. Avaliem se a inserção de conectivos bem escolhidos pode estabelecer as necessárias relações coesivas e, assim, garantir coerência ao que está sendo dito.

Sugerimos que vocês dividam a atividade em etapas.

1. Comecem pelo levantamento das ideias apresentadas no parágrafo. Pode-se dizer que há quatro tópicos em questão no trecho. Identifiquem e registrem esses tópicos.
2. Proponham uma reorganização das ideias do texto, utilizando os elementos coesivos adequados. Prestem atenção ao fato de que, em vários momentos, será necessário ampliar a explicação da informação presente no texto antes de inserir conectivos.

Quando todas as duplas concluírem a atividade, sugerimos que compartilhem os problemas identificados e as soluções textuais sugeridas para resolvê-los. Lembrem-se de que, como se trata de um processo de revisão e reescrita de um texto, é possível encontrar diferentes modos de redigir o parágrafo que resolvam satisfatoriamente os problemas presentes no parágrafo original. Ao final, avaliem qual reescrita proposta pelas duplas apresenta a melhor forma de tornar mais claras e articuladas as ideias da autora do texto.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. Podem ser identificados os seguintes tópicos no parágrafo: ideia 1 – as mulheres enfrentam a invisibilidade nos ambientes em que estão; ideia 2 – dentro de casa, as mulheres são invisíveis; ideia 3 – as mulheres ganham menos; ideia 4 – as mulheres têm uma carga semanal de 21,4 horas de trabalho doméstico (quase o dobro do feito pelos homens, segundo o IBGE). O ideal, nesse caso, é selecionar previamente cada uma das ideias e reorganizá-las, de modo a construir períodos separados para cada um dos itens identificados. Há algumas lacunas na argumentação que precisam ser preenchidas, mas a primeira tarefa é organizar as ideias, para, depois, completar as informações e organizar a escrita.

2. Segue uma possível reorganização das ideias do texto. Em destaque, os conectivos inseridos: "As mulheres enfrentam todos os dias a invisibilidade no ambiente em que estão. Primeiramente, dentro de casa, elas dedicam quase o dobro de tempo dos homens ao trabalho doméstico (são 21,4 horas por semana para elas, enquanto os homens destinam apenas 11 horas aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas). Essa atividade, embora seja fundamental, não tem sua importância reconhecida. Ademais, no mercado de trabalho, o problema se repete: às mulheres são relegados os trabalhos remunerados relacionados aos cuidados – de crianças e pessoas idosas –, cujas remunerações são baixas e cujo reconhecimento é inexistente".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

Você encontrará, nos textos motivadores apresentados a seguir, informações relevantes para refletir sobre a questão definida na frase temática, apresentada após a coletânea. Reflita sobre essa questão e faça pesquisas para complementar os dados oferecidos na coletânea de textos. No momento de redigir o texto dissertativo-argumentativo, siga orientações apresentadas na parte identificada como "Instruções para a redação", que você pode consultar na abertura do Capítulo 3.

Texto 1

[...]

O fato é que mesmo após a terceira geração (década de 1970) o mundo mudou e muito. Não há, por exemplo, nenhuma menção explícita aos meios digitais em qualquer artigo ou direito universal criado até então. O campo da AMI (Alfabetização Midiática e Informacional), que é como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura) conceitua o que chamamos aqui de educação midiática, também não se cristalizou nesses documentos.

Portanto, há uma provocação que deve e pode ser pensada por grupos de estudantes e educadores, inclusive no ambiente escolar: há a necessidade da educação midiática se tornar um direito humano universal em si?

O direito universal à educação de qualidade por um lado, e os direitos à liberdade de expressão, de imprensa e de comunicação por outro, foram se desenvolvendo pós 1948 sem necessariamente estarem explícitos em artigos específicos. Mesmo assim, há uma corrente de articuladores que [defende] a criação de uma quarta geração de Direitos Humanos, que seriam aqueles ligados à cibercultura, ciberespaço e questões conectadas à educação midiática.

[...]

SAYAD, Alexandre. Deveria a educação midiática tornar-se um Direito Humano universal? **Futura**, 24 nov. 2021. Disponível em: https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/artigo/deveria-educacao-midiatica-tornar-se-um-direito-humano-universal. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto 2

[...]

O contexto de uso de telas por crianças e adolescentes no Brasil, um dos países onde se passa mais tempo utilizando *smartphones* e dispositivos eletrônicos, é preocupante. Segundo um levantamento recente da EletronicsHub, a média diária de uso da internet no país é de nove horas.

A última pesquisa TIC Kids Online, do Comitê Gestor da Internet no Brasil, revelou que, em 2022, 92% da população entre 9 e 17 anos eram usuários de internet, sendo o celular o dispositivo mais utilizado. E mesmo com restrições legais que autorizam a criação de perfis em redes sociais apenas depois de 13 anos, a pesquisa também alerta para o aumento do uso dessas plataformas por crianças.

O governo federal pondera que, como as novas gerações cresceram em um mundo totalmente digital, ainda se desconhecem os efeitos de longo prazo dessa exposição intensa a plataformas digitais, *games* e aplicativos.

[...]

CONSULTA pública sobre uso de telas e dispositivos digitais entra na reta final. **Instituto Porvir**, 21 nov. 2023. Disponível em: https://porvir.org/consulta-publica-uso-de-telas-dispositivos-digitais/. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto 3

O contexto de abundância de informação multiplica as possibilidades de aprendizagem e ressignifica o papel do professor. Construímos conhecimento no relacionamento com o outro, ao tentar resolver problemas, e também ao explorar o mundo do conteúdo, das notícias e da informação no ambiente digital.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A capacidade de relacionar-se com toda essa informação permite a construção autônoma de conhecimento – essa habilidade tão necessária em um mundo de transformações rápidas e constantes. Mas se o conhecimento está em toda parte, a mediação do professor e da escola tornam-se, paradoxalmente, cada vez mais importantes.

A internet e as ferramentas digitais oferecem inúmeros recursos para apoiar não só a aprendizagem, mas também a construção de uma cidadania plena. É nessa condição que o jovem deixa de ser um mero consumidor de entretenimento ou informações, passando a ser produtor de conhecimento com voz ativa na nossa sociedade conectada, capaz de mobilizar as ferramentas necessárias para seu crescimento pessoal e o benefício de toda a comunidade.

[...]

EDUCAÇÃO midiática na escola. **Educamídia**. Disponível em: https://educamidia.org.br/educacao-midiatica. Acesso em: 7 out. 2024.

Texto 4

INSTITUTO PALAVRA ABERTA

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

Ler

Análise crítica da mídia
Realizar, de forma habitual, a leitura reflexiva de textos de mídia em qualquer formato.

Letramento da informação
Dominar técnicas de busca, curadoria e produção de conhecimento.

Escrever

Autoexpressão
Demonstrar habilidades de produção de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida.

Fluência digital
Acessar ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas.

Participar

Participação cívica
Demonstrar capacidade de solucionar problemas, buscar ajuda e atuar na sociedade fazendo uso de textos de mídia.

Cidadania digital
Utilizar de recursos de mídia para autoexpressão e interação com outros de forma segura, responsável e consciente.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Educação midiática e cidadania: caminhos para o pleno desenvolvimento da juventude brasileira**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

O que você sabe sobre a importância da educação midiática? Já leu textos sobre as competências e habilidades que garantem um uso consciente dos recursos digitais? Resgate seus conhecimentos prévios e avalie de que modo eles podem ser úteis para analisar a questão tematizada. Além disso, leia atentamente os verbetes apresentados a seguir e reflita sobre meios de articular algumas dessas informações à discussão proposta.

Câmara de eco (*echo chamber*)

Situação em que ideias, opiniões e crenças são reforçadas pela repetição dentro de um grupo. A expressão é uma alusão à câmara de eco acústica, em que os sons reverberam dentro de uma caixa oca. Nesses ambientes, pontos de vista diferentes não têm vez: são pouco representativos ou mesmo removidos. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

***Deep fake* (mídia sintética)**

Desinformação sofisticada e altamente convincente produzida a partir de recursos tecnológicos avançados, como Inteligência Artificial e *videomapping*. Como exemplo, vídeos digitalmente manipulados em que a boca ou o rosto de uma pessoa parecem transmitir, de forma muito convincente, algo que na verdade foi dito por outra pessoa (com sincronização de movimentos labiais e expressões). [...]

Educação midiática

Conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais –, como requisito fundamental para a formação do cidadão e para o fortalecimento da democracia. [...]

Pós-verdade (*post-truth*)

Situação em que fatos objetivos têm menos importância na formação da opinião pública do que crenças pessoais ou mensagens que apelam para a emoção. [...]

GLOSSÁRIO. **Educamídia.** Disponível em: https://educamidia.org.br/glossario. Acesso em: 7 out. 2024.

Ponto de conexão

No momento de redigir seu texto dissertativo-argumentativo, lembre-se do que você aprendeu nas aulas de Língua Portuguesa sobre o papel das preposições e das conjunções na articulação das ideias.

Ponto de conexão. No capítulo 13 do volume 2 de Língua Portuguesa desta coleção, são estudadas preposições e conjunções. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

Planejamento e elaboração

1. Leia os textos da coletânea e retome as informações que você tenha sobre o tema.
2. Defina o foco do tema: Qual é a situação-problema? Qual será o seu ponto de vista?
3. Elabore duas ou mais estratégias de explicação para esse posicionamento defendido. Lembre-se de usar informações do seu repertório. Você também pode recorrer aos verbetes da seção "Repertório sociocultural: resgate e ampliação".
4. Planeje a organização das três partes da sua dissertação, definindo quais ideias, argumentos, fatos e informações serão utilizados em cada parágrafo.
5. Concluído o planejamento, redija o rascunho do texto dissertativo-argumentativo.

Avaliação e reescrita

Analise as relações coesivas que você marcou. Se houver relações não marcadas por elementos coesivos (conjunções e demais operadores argumentativos), inclua-os, pois isso é algo avaliado pelos corretores do Enem.

Revise seu rascunho e troque-o com o de um colega para analisarem a argumentação apresentada na sustentação da posição defendida, além da clareza da progressão textual e argumentativa. Deem sugestões para solucionar eventuais problemas identificados. Considerem as sugestões feitas e realizem as alterações necessárias.

Depois de finalizar seu texto, não se esqueça de inserir uma cópia no portfólio de dissertações.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre seu desempenho neste capítulo. Avalie seu percurso de aprendizagem com base nas questões que seguem. Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades, você encontrou muita dificuldade, alguma ou nenhuma? Compreendeu os conceitos de coesão e coerência? Assimilou os mecanismos coesivos responsáveis pela articulação das partes do texto? Entendeu a diferença entre coesão referencial e coesão sequencial? Compreendeu como a coesão contribui para a coerência do texto? Utilizou corretamente os recursos coesivos ao produzir textos?

Se tiver ficado com dúvidas, resolva-as consultando seus colegas ou o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 9

Relações de sentido entre as palavras

Neste capítulo, você vai:

1. Aprender o que significa polissemia.
2. Reconhecer a natureza das diferentes relações entre as palavras: sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia.
3. Entender o que é um campo semântico e qual é a sua importância para a progressão temática do texto.
4. Compreender o papel do estabelecimento de campos semânticos na construção da coesão textual.
5. Fazer uso adequado das relações lexicais para garantir a construção da coesão textual.
6. Escrever texto dissertativo-argumentativo.

Ser capaz de escolher o termo preciso para fazer referência a conceitos, para evitar repetições e favorecer o desenvolvimento do texto, garantindo a manutenção do foco do leitor na análise e na argumentação, é condição para escrever textos claros e coerentes.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEITURA

1. A mãe chama a atenção de Armandinho porque ele não tem o hábito de arrumar suas coisas. Segundo ela, o menino "não arruma os brinquedos, não arruma a cama... não arruma o armário, não arruma nada!".

Leia atentamente o diálogo entre mãe e filho na tira.

BECK, Alexandre. **Armandinho Dois**. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 67.

ANÁLISE

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam expressar suas visões sobre os aspectos tematizados.

1. **A mãe do menino Armandinho está chamando a atenção dele. Por que razão ela faz isso?**
2. **Qual é a reação de Armandinho?**

2. O menino discorda da mãe. Alega que não é verdade que ele não arrume nada. Afirma que arruma "Desculpas!".

3. **As respostas de Armandinho, no segundo e no terceiro quadrinhos, pretendem ser uma réplica à repreensão da mãe. Em termos argumentativos, essa réplica é eficiente? Por quê?**
4. **Você considera que, por meio de suas respostas, Armandinho coloca em questão a relação de poder entre pais e filhos? Justifique.**
5. **Podemos afirmar que o efeito de humor da tira está associado a essas respostas do menino. Explique de que modo esse efeito é construído pelo autor.**
6. **O *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* registra doze significados para o verbo "arrumar". Entre eles, estão os reproduzidos a seguir. Podemos associar a primeira definição apresentada para o termo ao sentido que o verbo tem para a mãe e a segunda, ao sentido que tem na fala do filho. Com base na definição dada pelo dicionário, como você explica essa mudança de sentido no contexto da tira?**

Informe aos estudantes que, de acordo com o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, a segunda acepção apresentada é derivada de um regionalismo.

> 2 [...] pôr (algo) em certa ordem ou numa inter-relação ou sequência correta, conveniente ou apropriada; arranjar, compor, dispor [...]
> [...]
> 10 [...] obter (algo), satisfazendo um desejo; conseguir, arranjar [...]
>
> ARRUMAR. *In:* DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2001. p. 305.

3. 4. 5. e **6.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Universo digital: criação de verbetes de dicionário digital colaborativo

Você e seus colegas vão selecionar palavras importantes para o encaminhamento da análise de temas voltados para problemas sociais, como os do Enem, e criar **verbetes** que serão publicados em um **dicionário digital colaborativo** especializado em conceitos relacionados a vários desses temas.

Reúnam-se em duplas. Pesquisem em temas passados do Enem, de vestibulares que pedem a elaboração de textos dissertativos-argumentativos e nas propostas de redação feitas neste livro. Procurem identificar, nas frases temáticas, termos e expressões que nomeiam conceitos, como alguns que vocês já viram discutidos:

"discurso de ódio", "invisibilidade", "estigma", entre outros. Vocês também podem escolher termos que serão úteis para analisar diferentes questões de natureza social, como "cidadania", "insegurança alimentar", *"fake news"*, "negacionismo", "polarização" etc.

Escolham cinco palavras entre as coletadas por vocês e pesquisem, em livros, jornais e revistas (impressos ou digitais), em que contexto costumam ser usadas e qual é o seu sentido básico.

Apresentem os verbetes com as seguintes informações sobre cada palavra: classe gramatical a que pertence, contexto de uso, significado e sinônimo(s) no português atual, frase que exemplifique seu uso. A entrada a seguir, extraída de um dicionário digital colaborativo, pode ser usada como referência para a apresentação e a organização dos verbetes pesquisados por vocês.

ci.da.da.ni.a, *feminino*
Substantivo

Informe aos estudantes que o sublinhado em "ni" indica a sílaba tônica da palavra.

1. qualidade ou condição de cidadão
2. condição ou dignidade de quem recebe o título honorífico de cidadão
3. (*direito*) condição de pessoa que, como membro de um Estado, se acha no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política
4. diz-se do conjunto de direitos e deveres do cidadão

- *Votar é um dever de* ***cidadania****.*

CIDADANIA. *In:* WIKCIONÁRIO. Disponível em: https://pt.wiktionary.org/wiki/cidadania. Acesso em: 30 jul. 2024.

Em casos como o desse exemplo, em que é possível oferecer mais de um sentido para um mesmo termo ou expressão, indiquem aquele que provavelmente será mais útil para a análise de problemas sociais pesquisados e selecionados pelas duplas.

Organizem as informações obtidas sobre as palavras e/ou expressões escolhidas e selecionem o que deve aparecer em cada verbete. Depois, produzam e revisem o texto de cada entrada no dicionário digital, conforme o que foi definido na proposta. Respeitem o grau de formalidade exigido pelo contexto discursivo.

Seguindo as orientações do professor, definam os colegas responsáveis por criar e hospedar a página do dicionário digital em uma plataforma gratuita e insiram os verbetes criados pelas duplas.

Finalizadas todas as etapas, façam coletivamente um breve texto explicando esse projeto colaborativo e disponibilizem o *link* do dicionário de termos e expressões de relevância social em seus perfis nas redes sociais e no *site* do colégio.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Relações lexicais

O diálogo entre mãe e filho, na tira, permite concluir que, em diferentes contextos (cultural, regional, social etc.), o sentido das palavras pode mudar. A esse fenômeno chamamos **polissemia**.

TOME NOTA

Polissemia é a multiplicidade de sentidos que uma mesma palavra da língua pode apresentar, em diferentes contextos de uso.

Além da polissemia, que diz respeito a diferentes significados da mesma palavra, existem outras relações de sentido que envolvem muitas palavras da língua.

Para compreender essas relações de sentido entre as palavras que constituem o **léxico**, ou seja, o vocabulário da língua, devemos analisar a maneira como elas são utilizadas nos textos. Observe como isso se dá no trecho de crônica a seguir.

L'Eau de Lina Bo

É sempre nos menores frascos que estão as nossas maiores lembranças olfativas

© MARCELO MARTINEZ/FOLHAPRESS

Se eu pudesse, isto aqui não seria crônica de jornal, mas uma carta perfumada passada por baixo da porta. Um lencinho que, ao cair leve e sonso, deflagrasse um quê **inebriante** de **flerte** com o que guardamos de mais delicado.

O jeito, então, é me safar com este relato forçosamente inodoro, tendo a convicção de que palavras guardam uma fragrância própria, sempre muito bem fixada por memórias. E de que vocês pegarão no ar tudo o que senti ao avistar aquele diminuto frasco por entre os pertences de Lina Bo Bardi em sua Casa de Vidro: o mesmo perfume da minha mãe.

Bastou um segundo para que nariz e cérebro se alinhassem, colocando essas duas mulheres na mesma família olfativa. Suaves traços de lírio-do-vale, jasmim e **ylang-ylang** conectando a matriarca que sonhou estudar arquitetura à minha arquiteta favorita. [...]

Feito uma bibliotecária de odores, abri gavetinhas contíguas de um vasto catálogo naso-afetivo. Ao contrário das imagens, sempre meio borradas, primeiros cheiros me restaram nítidos: o amaciante de rosas no lençol do berço, o pó de arroz na maquiagem das tias que vinham apertar bochechas, a loção do avô me pegando no colo. E, assim, percebi que a ciência da perfumaria tem um duplo sentido comovente ao usar as chamadas "notas de cabeça" e "de coração" em seus acordes sensoriais.

[...]

BRAUNE, Bia. L'Eau de Lina Bo. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 104, n. 34.760, 3 jun. 2024. Ilustrada, p. C6.

L'eau: francês. A água. No contexto, utilizado para fazer referência a um perfume, uma fragrância, o que se chamaria, em português, de "água-de-colônia". A autora da crônica faz uma brincadeira, no título, com o que seria um perfume com o nome da arquiteta Lina Bo Bardi.

Inebriante: que entontece; que provoca encanto, deslumbramento, êxtase.

Flerte: namoro; envolvimento, amor.

Ylang-ylang: canaga; nome da árvore que produz flores amarelas, das quais se extrai uma essência com propriedades relaxantes.

1. **Qual foi a situação vivida pela autora que inspirou a escrita dessa crônica?**
2. **O que a visão do pequeno frasco de perfume desencadeia?** 2. A visão do frasco de perfume, segundo a autora, associa duas mulheres: sua mãe e Lina Bo Bardi em uma mesma "família olfativa".
3. **A autora usa na crônica o termo "naso-afetivo", que é um neologismo, ou seja, um termo que ela inventou. Qual é o significado desse termo?**
4. **Quais são as memórias "naso-afetivas" evocadas pela autora, na sua jornada de "bibliotecária de odores"?**
5. **Por que essas memórias fazem parte de um "catálogo naso-afetivo"?**

1. e 3. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

4. A autora evoca, das gavetinhas do seu catálogo "naso-afetivo", o odor do "amaciante de rosas no lençol do berço, o pó de arroz na maquiagem das tias que vinham apertar bochechas, a loção do avô me pegando no colo".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Amplie seu repertório

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor.**

Lina Bo Bardi (1914-1992) foi a responsável por importantes obras arquitetônicas que, hoje, são reconhecidas como marcas da cidade de São Paulo. A mais conhecida delas é o Museu de Arte de São Paulo (Masp), uma estrutura suspensa sustentada por quatro pilares vermelhos, famoso por seu vão livre. Lá, encontram-se obras de grandes artistas nacionais e estrangeiros. Além disso, criou o projeto do Sesc Pompeia, transformando uma antiga fábrica em um complexo cultural e esportivo. Também foi dela o projeto do Teatro Oficina, obra revolucionária que transformou o espaço em um teatro que convida à interação entre atores e público. Em todos os seus projetos, é possível identificar as marcas da arquitetura modernista brasileira, com a valorização de estruturas em concreto.

ERIKA ALVES/FOTOARENA

Casa de Vidro, na cidade de São Paulo, 2016. Primeiro projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi, a casa onde a arquiteta residiu com seu marido é, hoje, aberta a visitações públicas e contém objetos de uso pessoal do casal.

5. Para sugerir aos leitores que as lembranças dos diferentes perfumes e cheiros associados a espaços e pessoas importantes da sua família (o lençol do berço, a maquiagem das tias, a loção do avô) constituem memórias de natureza afetiva.
Se julgar pertinente, comente com os estudantes o jogo de palavras que a autora da crônica faz com "olfativa" e "afetiva", em "lembranças olfativas" e "memórias afetivas".

Na crônica, Bia Braune faz uso de uma série de palavras e expressões que criam uma teia de relações de sentido com um mesmo conceito, o de *perfume*. Ao longo do texto, identificamos os seguintes termos e expressões: "lembranças olfativas", "perfumada", "inodoro", "fragrância", "perfume", "família olfativa", "bibliotecária de odores", "catálogo naso-afetivo", "cheiros", "loção", "perfumaria", "acordes sensoriais".

No interior do texto, essas palavras e expressões estão relacionadas semanticamente porque se referem a odores. Elas fazem parte de um mesmo **campo semântico**.

7. Além de mandar construir uma réplica da casa onde se criou, Bentinho se cerca de louça e mobília velha. Quando consideramos essas características do espaço e dos objetos descritos, podemos inferir que o desejo real de Bentinho é recriar sua vida passada.

TOME NOTA

Campo semântico é uma rede lexical formada por um conjunto de palavras ou expressões que compartilham algumas características em termos de seus significados. Os campos semânticos criam, no texto, áreas de significação associadas a grupos de palavras e expressões.

Conheceremos, agora, outras relações de sentido que se estabelecem entre palavras e expressões da língua portuguesa.

Sinonímia e antonímia

Leia com atenção o trecho a seguir, retirado do segundo capítulo de um dos mais conhecidos romances de Machado de Assis: *Dom Casmurro*.

II

Do livro

Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me **vexa** imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga rua de Matacavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas **alcovas** e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas **grinaldas** de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. [...] O mais é também análogo e parecido. Tenho chacarinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. [...]

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Penguin-Companhia, 2016. *E-book*. p. 85-86.

Vexa: verbo "vexar". Envergonhar.

Alcovas: plural de "alcova". Aposento, quarto.

Grinaldas: plural de "grinalda". Decoração feita de flores entrelaçadas.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

6. Bento Santiago, narrador e protagonista de *Dom Casmurro*, começa nesse trecho explicando que mora em uma casa construída com especificações precisas dadas por ele.

a. Como é a casa onde ele mora?

6. a) Bentinho mora em um sobrado, com janelas à frente e varanda ao fundo. Além disso, o espaço tem flores, legume, uma árvore e um local para lavar roupas.

b. A casa foi construída para realizar um desejo muito particular. Que desejo era esse?

6. b) Bentinho confessa o desejo de construir uma réplica da casa de Matacavalos, onde morou na sua infância e adolescência.

7. Releia: "Uso louça velha e mobília velha". O que essa informação dada pelo narrador, associada ao desejo que motivou a construção da casa, permite que se infira sobre o seu desejo real? Ou seja, o que o espaço descrito no trecho sugere sobre o propósito de Bentinho?

8. "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência."

a. Como você interpreta essa declaração de Bentinho?

8. a) Espera-se que os estudantes compreendam que o desejo de Bento Santiago é reconstruir a sua adolescência na velhice, ou seja, reviver o que viveu na adolescência.

b. Explique de que modo o objetivo revelado com essa afirmação permite que o leitor compreenda melhor por que Bentinho definiu com precisão os detalhes da sua casa.

8. b) Quando Bentinho confessa desejar "atar as duas pontas da vida", o leitor entende melhor por que ele mandou construir uma réplica da casa de Matacavalos e se cercou de móveis e objetos "velhos". Ele provavelmente acreditava que estar, de novo, em um espaço idêntico àquele da adolescência faria com que pudesse reviver suas experiências passadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

9. Não. Ele explica que não conseguiu "recompor o que foi nem o que fui". Segundo ele, ainda que a aparência fosse a mesma, ele não se reconhecia mais como o adolescente que se criou na casa de Matacavalos: "falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo".

9. **Bentinho conseguiu realizar seu objetivo? Por quê?**

10. **Dois verbos que aparecem no segundo parágrafo resumem o desejo maior de Bentinho. Identifique-os.** 10. Os verbos são "restaurar" (na velhice a adolescência) e "recompor" (o que foi [e] o que fui).

11. **Você acredita que é possível conseguir reviver a felicidade passada apenas pela recriação do espaço onde se estava quando se foi feliz? Por quê?**

11. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a principal razão pela qual a tentativa de Bentinho foi frustrada: só conseguimos reconstruir espaços físicos (uma casa, um quarto etc.), mas a vida vivida nos transforma e faz com que nos tornemos pessoas diferentes daquelas que viveram essa felicidade no passado. Essa foi a lição aprendida por Bentinho, depois de ter investido na recriação da casa de Matacavalos: ele não era mais o adolescente que havia habitado aquele espaço.

No trecho do romance, o narrador-protagonista confessa a seus leitores o que o levou a mandar construir uma réplica da casa onde morou na adolescência: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Confessa, ainda, que seu propósito se frustrou: "não consegui recompor o que foi nem o que fui".

Os verbos que resumem, nesse trecho, o desejo de Bento Santiago – "restaurar" e "recompor" – são **sinônimos**.

TOME NOTA

Sinonímia é a relação de semelhança de sentido entre palavras e expressões da língua. Cada um dos termos de sentido semelhante é chamado de sinônimo dos outros termos com os quais se relaciona semanticamente.

Os sinônimos nunca apresentam uma identidade completa de significado. Falantes de diferentes variedades linguísticas, por exemplo, podem optar por um dos termos sinônimos e atribuir ao outro um sentido diferente.

Quando, ao escrever um texto, você procurar um sinônimo para retomar alguma ideia e evitar repetições, deve garantir que a nova palavra escolhida seja adequada ao contexto do texto que está sendo elaborado.

Leia, agora, a tira a seguir.

© EDGAR VASQUES

VASQUES, Edgar. Rango. **Jornal Extra Classe**, Porto Alegre, 10 abr. 2014.

O cartunista Edgar Vasques explora os sentidos opostos dos termos "temporárias" e "permanente" para destacar e criticar uma situação frequente nas sociedades modernas: por vezes, investimentos vultosos são feitos em obras voltadas para eventos circunstanciais. 12. Como tais obras geram, não raro, grandes lucros para poucos e são quase sempre fonte de desvio de dinheiro, o "prejuízo permanente" seria para a população, que deixa de usufruir de investimentos necessários em saúde, educação, transporte, segurança, saneamento básico etc.

12. **Sabendo que, no caso da tira, as "estruturas temporárias" são uma referência às construções feitas em diversas cidades brasileiras que foram sede na Copa do Mundo realizada no Brasil em 2014, qual seria o "prejuízo permanente", segundo a personagem Rango?**

13. **Pode-se afirmar que a personagem manifesta sua opinião por meio da escolha cuidadosa de um termo específico: "permanente".**

a. A que classe morfológica pertence essa palavra? 13. a) A palavra "permanente" é um adjetivo.

b. A fala dessa personagem pode ser considerada a expressão de um fato ou de uma opinião?

13. b) Espera-se que os estudantes concluam que a fala de Rango deve ser considerada a expressão de uma opinião. Ainda que seja provável que o volume de dinheiro investido em algumas das estruturas criadas para a Copa do Mundo de Futebol (2014) não tenha sido compensado pelo uso dessas estruturas após o evento – sabe-se do prejuízo gerado por alguns estádios, por exemplo –, não há nenhuma informação na tira que permita afirmar que a fala da personagem esteja fundamentada em dados reais.

14. **Você concorda com a personagem, ou seja, acha que as obras feitas para receber os jogos da Copa de 2014 foram um mau uso do dinheiro público? Por quê?** 14. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a manifestarem seu ponto de vista, apresentando argumentos que o sustentem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os termos que se opõem, nessa tira, são **antônimos**.

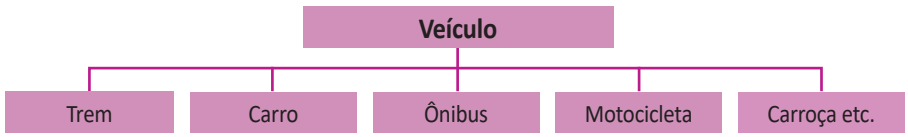
TOME NOTA

Antonímia é a relação de oposição de sentido entre palavras e expressões da língua. Cada um dos termos de sentido contrário é chamado de antônimo do outro termo ao qual se opõe semanticamente.

No caso dos antônimos, vale a mesma observação feita para os sinônimos. Nem sempre dois termos têm sentidos exatamente opostos, mas podem estabelecer, em um texto, uma relação semântica que sugere uma oposição de sentido. Observe.

Hiperonímia e hiponímia

Você já deve ter notado que existem, na língua, palavras de significado mais abrangente, que nomeiam todo um conjunto de seres, objetos, sentimentos.



O termo "veículo" pode ser usado para fazer referência a qualquer um dos termos a ele ligados. "Veículo" é um **hiperônimo**.

Veja outros exemplos da mesma relação semântica.

Hiperônimo	Hipônimos
Ave	Codorna, galinha, peru, pato, faisão etc.
Acontecimento	Festa, comício, passeata, reunião etc.
Inseto	Mosca, pernilongo, barata, formiga, besouro etc.
Sofrimento	Dor, tristeza, angústia etc.

TOME NOTA

Hiperonímia é a relação que se estabelece entre um termo cujo significado pode ser considerado mais abrangente com relação ao significado de um conjunto de outras palavras com as quais se relaciona. Essas palavras de sentido mais específico são seus **hipônimos**.

As relações lexicais na construção da coesão textual

Algumas das relações de sentido que vimos nas seções anteriores são frequentemente utilizadas como mecanismos de articulação entre partes do texto, para garantir a coesão lexical.

Vamos analisar, com base em dois textos de diferentes gêneros discursivos, de que modo a criação de campos semânticos e as escolhas lexicais feitas no interior desses campos promovem a manutenção do tópico e a articulação dos vários trechos, mantendo o foco do leitor no assunto abordado.

Campos semânticos

O primeiro texto é uma reportagem sobre um paulistano fascinado por máquinas de lavar roupa. Leia-o atentamente, a seguir, prestando atenção aos termos destacados nas cores **azul** e **vermelha**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Maníaco da máquina

Um colecionador de lavadoras

STUDIOVIN/SHUTTERSTOCK

Numa tarde de 2011, o paulistano Fernando Ricci passeava por uma loja de eletrodomésticos num *shopping* de Higienópolis quando perdeu o chão. O motivo do transtorno foi uma **máquina de lavar** de cor grafite com *design* elegante e minimalista. Era a primeira vez que via aquele **modelo importado**. [...]. Obcecado, não sossegaria enquanto não tivesse uma daquelas na sua coleção.

A **máquina** estava ligada e conectada à rede de água, e ele se precipitou para explorar as **configurações** e **ciclos de lavagem**. Perdeu a noção do tempo e passou várias horas na loja. Voltou para casa encantado e triste — com preço na casa dos 14 mil reais, ela não estava propriamente ao alcance do seu salário de analista de informações numa companhia telefônica. "É um **modelo** que nunca terei e nem verei **lavando roupa**", pensou, resignado. Mas a sorte virou. Fracasso de vendas, a **lavadora** foi tirada de linha. No *site* da fabricante, Ricci conseguiu arrematar uma das **últimas unidades** [...]. "Apertei de tudo que era lado pra poder comprar", contou numa manhã recente.

A **máquina** de aparência futurística é a **joia da coroa** da sua coleção. Fica em seu quarto, espremida entre outras duas **lavadoras**, sob a tevê de 55 polegadas. Com orgulho indisfarçado, Ricci ligou-a e, manipulando com desenvoltura o **menu na tela sensível ao toque**, mostrou as **centenas de programas de lavagem** disponíveis. A função mais notável é a de **remoção de manchas**, na qual o usuário informa a **cor da roupa**, o **tipo de tecido** e a **natureza da nódoa**, e a **máquina** se encarrega do resto. Se o caso fosse remediar um acidente com *ketchup* numa camiseta branca, a **lavagem** demoraria 157 minutos [...].

O fascínio de Fernando Ricci pelas **lavadoras** **remonta** à infância — ele se lembra de quando a mãe o colocava de pé sobre um banquinho para assistir enfeitiçado às **maquinadas com a roupa suja** da família. Aos 18 anos, quando arrumou emprego como caixa num supermercado, usou parte do salário para adquirir seu **primeiro modelo**. Não parou mais desde então — sempre que juntava algum dinheiro, trazia um **modelo novo** para casa. Ricci guarda um registro detalhado das quinze **lavadoras** que já adquiriu, com a data da compra, o **modelo** e o custo da transação.

A obsessão ganhou escala depois que ele deixou de morar com a mãe, há dois anos e meio. Em sua casa, sentiu-se à vontade para espalhar as **máquinas** por todo canto. Aos 36 anos, Ricci mora no 2º andar de um sobrado na Vila Fachini, na Zona Sul de São Paulo. É um imóvel de quarto e sala que não deve ter muito mais que 50 metros quadrados, o que não impede que ele acumule ali doze **lavadoras** (das quais **duas portáteis**), uma **secadora** e uma pequena **centrífuga**. "Moro numa grande **lavanderia** adaptada para ser também a minha casa", definiu.

É preciso se desviar das **máquinas** para se locomover e já na sala de estar o visitante se depara com dois **trambolhos** junto ao sofá. Só na cozinha ficam cinco, incluindo **uma de parede** e **outra portátil** que lembra uma lixeira. O centro **nevrálgico** é o espaço que Ricci chama de **lavanderia** – o único banheiro da casa, que **faz as vezes** também de área de serviço. Além de acomodar três **lavadoras**, o cômodo serve de depósito para uma **profusão** de **sabões** e **amaciantes** estocados em duas estantes e uma fruteira de plástico. "Quando vou ao supermercado, o primeiro corredor que visito é o de **insumos** **para lavar roupa**", contou. "Se amigos viajam para o exterior, peço **sabão** importado de encomenda."

[...]

O paulistano costuma **lavar roupas** trazidas por vizinhos e familiares – um serviço que presta de graça e feliz. Chega a fazer sete **maquinadas** por semana nos períodos mais ocupados, mas diz não gastar muito com luz e água [...].

Com frequência, Ricci convida amigos para uma **lavação coletiva de roupa suja**, evento que batizou de ***wash-in***. "Faço almoço e passamos o sábado usando as **máquinas** e testando **ciclos** diferentes", explicou. Frequentador dos ***wash-ins***, Eduardo Freitas comprou um **modelo** sob orientação de Ricci e até conseguiu ver certo encanto na **máquina**. Mas demorou a se acostumar com a esquisitice do amigo. "Ele colocava a **máquina** para funcionar e ficava sentado olhando por mais de uma hora", contou, **desconcertado**. "Não via nenhum sentido nisso."

ESTEVES, Bernardo. Maníaco da máquina. **Piauí**, São Paulo, ano 9, ed. 98, nov. 2014.

Joia da coroa: expressão associada a algo que é considerado o melhor ou o mais importante em determinada categoria.

Remonta: verbo "remontar". Ter origem em; datar de.

Nevrálgico: essencial; fundamental; crítico; complicado.

Faz as vezes: expressão "fazer as vezes". Servir para a mesma finalidade; desempenhar funções que competem a outrem.

Profusão: grande quantidade, abundância; quantidade maior que a necessidade real.

Insumos: plural de "insumo". Todo tipo de elemento ou fator envolvido na produção de mercadorias ou serviços.

Wash-in: lavagem, em inglês.

Desconcertado: sem graça, constrangido, embaraçado.

1. Segundo a reportagem, o fascínio começou na infância, quando a mãe colocava o filho de pé, sobre um banquinho, para que ele pudesse ver a máquina de lavar roupas funcionando.

1. **O texto que você acabou de ler conta a história de um analista de informações, Fernando Ricci, fascinado por máquinas de lavar roupa. Qual foi a origem desse fascínio?**

2. **Em determinado momento do texto, o jornalista Bernardo Esteves passa a fazer referência à "obsessão" de Ricci com essas máquinas. Quando, segundo o autor da reportagem, o *fascínio* de Fernando passa a ser uma *obsessão*?**

3. **"Fascínio" e "obsessão" são substantivos, mas podemos afirmar que eles traduzem um juízo de valor do autor do texto sobre Fernando Ricci. Essa opinião se baseia em fatos? Explique.**

4. **Com base no que você já aprendeu sobre relações lexicais neste capítulo, analise as marcações azuis e vermelhas feitas no texto. Faça uma hipótese sobre o que diferencia as palavras e expressões marcadas com cada uma dessas cores.**

5. **Retome o texto da reportagem e analise o contexto em que Bernardo Esteves fez uso das aspas.** **5.** e **6.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

   a. Por que ele recorre a esse sinal de pontuação?

   b. O trecho lido por você faz parte de um gênero jornalístico, a reportagem. Explique o papel das citações diretas e indiretas na construção de textos desse gênero.

6. **A reportagem trata da história de alguém que desenvolveu, na infância, um fascínio que o acompanhou até a vida adulta. Você tem alguma lembrança de um interesse que surgiu na sua infância e o acompanhe até hoje? Converse com seus colegas sobre como alguns interesses e experiências vividas influenciam sonhos e projetos futuros.**
   Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

2. Espera-se que os estudantes concluam que, na visão do jornalista, o fascínio passou a obsessão quando Fernando Ricci ocupou praticamente todos os cômodos do quarto e sala em que ele foi morar, depois de sair da casa da mãe, com doze lavadoras, uma secadora de roupas e uma centrífuga. Considerando que o local tem 50 m², pode-se imaginar que sobrava ali muito pouco espaço para Ricci morar.

3. Bernardo Esteves procura demonstrar a seus leitores que o juízo de valor sobre Fernando Ricci – trata-se de alguém obcecado por lavadoras de roupas – é fundamentado por fatos: o grande número desses aparelhos na casa do rapaz, o fato de que o espaço que ele tem para viver foi reduzido ao mínimo para acomodar tais máquinas, além da informação final, dada por Eduardo Freitas, sobre a "esquisitice do amigo": que "colocava a máquina para funcionar e ficava sentado olhando por mais de uma hora", vendo o "espetáculo". Portanto, o jornalista traz fatos que podem evidenciar, para os leitores, o comportamento obsessivo de Ricci e, assim, convencê-los de que o juízo de valor apresentado não se limita à sua opinião pessoal.

4. Espera-se que os estudantes concluam que a cor azul foi utilizada para identificar todos os termos e expressões utilizados no texto para fazer referências a um mesmo eletrodoméstico, a máquina de lavar. Também é possível perceber que essas palavras criam um campo semântico específico. Os termos e expressões marcados em vermelho fazem referência a processos e produtos associados à lavagem de roupa (sabões, ciclos de lavagem etc.). Esses termos também fazem parte desse campo semântico específico.

O jornalista Bernardo Esteves constrói, em sua reportagem, o perfil de uma personagem insólita: um homem obcecado por máquinas de lavar roupa. Para fazer isso, recorre a termos e expressões que estabelecem, no texto, um **campo semântico** específico.

Como o texto da reportagem precisa focalizar um mesmo eletrodoméstico (a máquina de lavar), o jornalista se viu obrigado a explorar diferentes modos de fazer referência a esse objeto. No subtítulo e ao longo de todo o texto, o autor fez uso de sinônimos (***lavadoras*** e ***máquina de lavar***) para retomar, em momentos diferentes, o mesmo referente. Em três momentos, no texto, o autor usa expressões elípticas (***duas portáteis***, ***uma de parede***, ***outra portátil***) nas quais o termo não explicitado é ***máquina(s)***.

Há uma série de outras palavras e expressões, ao longo do texto, que, dado o campo semântico criado, necessariamente fazem referência a máquinas de lavar: ***máquina***, ***modelo importado***, ***modelo***, ***últimas unidades***, ***primeiro modelo***, ***modelo novo*** etc. É importante observar que, se o campo semântico fizesse referência a veículos, por exemplo, essas mesmas palavras poderiam ser utilizadas. Isso acontece porque seu sentido se define na relação com o campo semântico estabelecido no texto.

Além dos termos e expressões utilizados para recuperar um mesmo referente (a lavadora de roupa), o campo semântico inclui **outros aspectos** associados ao processo de lavagem de roupa: ***configurações***, ***ciclos de lavagem*** etc.

A marcação com cores feita por nós ajuda a ilustrar a importância de sabermos controlar relações de sentido entre palavras de um mesmo texto. Como se pode observar, o autor fez uso de termos relativos ao campo semântico criado ao longo de toda a reportagem, porque eles ajudam a construir a articulação das partes, estabelecendo assim a coesão textual.

A sinonímia no interior dos campos semânticos

Agora, veremos como o autor de um texto de divulgação científica fez uso das relações lexicais para falar sobre um complexo fenômeno astrofísico relativo à interação das dimensões de espaço e tempo denominado **buraco negro**. Leia-o, a seguir, com especial atenção aos termos destacados na cor **verde**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os buracos negros e a relatividade do tempo

Em um dos grandes relatos de viagens fantásticas, o escritor norte-americano Edgar Allan Poe conta a história de uma expedição marítima na costa norueguesa que se depara com um **redemoinho** gigante, conhecido como **Maelstrom**. Passado o terror inicial, o narrador proclama: "Pouco depois, fiquei possuído da mais aguçada curiosidade pelo próprio **turbilhão**. Sentia positivamente um desejo de explorar suas profundezas, mesmo ao preço do sacrifício que ia fazer; e meu principal pesar era que jamais poderia contar a meus amigos, na praia, os mistérios que iria conhecer".

Se Poe tivesse escrito seu conto 150 anos depois (o original foi publicado em 1841), talvez substituísse a exploração das entranhas do **vórtice** pela exploração das entranhas de um **buraco negro**. Fica difícil imaginar uma viagem fictícia mais fascinante do que a uma região em que nossas noções de espaço e tempo deixam de fazer sentido, de onde nada, nem a luz, escapa, um verdadeiro **Maelstrom cósmico**. Os **buracos negros** e suas ligações com objetos exóticos, conhecidos como "buracos de minhoca" — possíveis pontes de um ponto a outro no espaço e no tempo —, desafiam até a imaginação dos físicos.

[...]

GLEISER, Marcelo. Os buracos negros e a relatividade do tempo. *In:* GLEISER, Marcelo. **Micro macro**: reflexões sobre o homem, o tempo e o espaço. São Paulo: Publifolha, 2005. p. 20.

Para introduzir um complexo conceito da astrofísica, o de buracos negros, o físico Marcelo Gleiser foi buscar na literatura a imagem de um fenômeno marítimo no qual um movimento de rotação em espiral forma um turbilhão de água conhecido como **redemoinho**. A semelhança entre redemoinhos e buracos negros está na violência com que sugam tudo o que está a seu redor.

Observe como o autor recorreu a sinônimos (***Maelstrom***, ***turbilhão***), para retomar o conceito de **redemoinho**. No segundo parágrafo, ele estabelece uma relação de semelhança entre os termos ***vórtice*** e ***buraco negro***, fazendo com que todos os termos possam ser associados, no texto, a um mesmo campo semântico. Essa associação é estabelecida pela expressão "**Maelstrom cósmico**", porque o leitor já foi informado, no primeiro parágrafo, que Maelstrom é um redemoinho gigante. Quando o adjetivo ***cósmico*** passa a qualificar esse substantivo, ele se torna uma metáfora para os buracos negros.

A observação de como o autor se vale das relações lexicais para aludir aos conceitos que deseja apresentar aos seus leitores ilustra bem a importância de sabermos controlar relações de sinonímia no interior dos campos semânticos. O sentido estabelecido pelo uso desses termos permite que os leitores acompanhem a explicação do fenômeno astrofísico abordado por Gleiser.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: a escolha lexical

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O trecho a seguir, extraído de uma crônica de Martha Medeiros, trata do resgate de determinadas palavras e o efeito de sentido causado por seu uso em determinados contextos. Leia-o para responder às questões de **1** a **6**.

Vocabulário *vintage*

[...] Sempre gostei de ver resgatadas algumas palavras antigas que, ao invés de denunciarem a **decrepitude** de quem as escreve, acabam por dar ao texto um ar *vintage*, que, como se sabe, é ultramoderno. Em vez de dizer que fulana ficou estressada, não é muito mais divertido dizer que ela teve um **faniquito**? Temos medo de bandidos, mas simpatizamos com os pilantras. [...]

Antigamente as expressões eram mais leves, e leveza hoje é uma qualidade revolucionária.

[...]

MEDEIROS, Martha. Vocabulário vintage. *In*: MEDEIROS, Martha. **Feliz por nada.** Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 168.

***Vintage*:** inglês. Referência a algo de importância ou qualidade reconhecida por sua antiguidade, excepcionalidade.

Decrepitude: idade avançada, velhice.

Faniquito: crise nervosa, curta e sem gravidade; chilique.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

1. A expressão "vocabulário *vintage*" é utilizada no título para fazer referência ao resgate de palavras usadas em outra época. Definidas no texto como "antigas", essas palavras fariam parte do vocabulário de pessoas de outras gerações e revelariam a idade de quem as usa.

1. **A que se refere a expressão "vocabulário *vintage*", usada no título do texto?**
2. **Qual é a opinião da autora sobre o uso desse tipo de termo em um texto? Justifique.**
3. **Quais são os termos utilizados para exemplificar a questão abordada?**
   3. Os termos são: "faniquito" e "pilantras".
4. **Explique a relação estabelecida, no texto, entre esses termos e seus equivalentes.**
5. **Martha Medeiros define como "ultramoderno" o "ar *vintage*" dado aos textos por palavras antigas. O que ela pretende dizer com isso?**
6. **Considerando o significado dos termos "ultramoderno" e "*vintage*" e o contexto em que foram usados, explique que relação de sentido é estabelecida entre eles.**

5. O que a autora pretende dizer é que, como a valorização do *vintage* (em roupas, acessórios, carros, móveis e objetos) está na moda, resgatar palavras de outra época em um texto seria "ultramoderno".

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Dois problemas recorrentes: uso questionável das aspas e repetição de palavras

2. A autora acha que o resgate dessas palavras é algo positivo e dá ao texto um "ar *vintage*", tão em moda atualmente. Segundo ela, as expressões e termos usados antigamente eram mais leves e "leveza hoje é uma qualidade revolucionária".

4. Martha Medeiros explora a relação de sinonímia entre os termos "faniquito"/"estresse" e "pilantras"/"bandidos" para comprovar sua opinião de que os termos usados antigamente eram mais leves. Para ela, dizer que alguém "teve um faniquito" é mais divertido do que afirmar que essa pessoa ficou estressada. O termo "pilantra", na opinião da autora, não carregaria o mesmo valor negativo que "bandido".

6. Ao contrapor "*vintage*" (antigo) a "ultramoderno" (atual, contemporâneo), a autora estabelece uma relação de antonímia entre os dois termos, sugerindo uma oposição de sentido entre eles.

Não é raro encontrar, em textos escritos, o uso das aspas para chamar a atenção do leitor para um termo ou expressão. Esse é um uso bastante questionável, porque não corresponde a nenhum contexto previsto para a ocorrência desse sinal de pontuação na escrita formal. Também é frequente identificar, em textos produzidos em contexto escolar, a repetição de palavras. Quando a repetição não pode ser identificada como um recurso coesivo, ela sugere a falta de um repertório lexical mais amplo por parte de quem escreve. Nesta seção, vamos analisar trechos de redações nos quais esses problemas ocorrem.

Os trechos apresentados a seguir foram retirados de redações produzidas a partir do tema do Enem 2023, analisado no Capítulo 3. Consulte-o, se desejar recordar a frase temática e os textos motivadores que constituem a coletânea dessa proposta.

> *[...] ao longo das décadas a persepção social foi mudando, e as mulheres cada dia que passa batalham por um lugar na sociedade, mas ainda "existe" uma "regra" na qual a sociedade criou e foi nomeada de trabalho de cuidado, na qual a mulher devem ficar e cuidar exclusivamente da casa e da familia.*
> *[...]*

(M. L. D. F.)

As palavras "existe" e "regra" aparecem entre aspas. Muito provavelmente, o participante pretendeu enfatizar esses termos. Mas é possível perceber que eles não eram os mais adequados para expressar o que ele desejava dizer. Também não há um contexto para o uso de aspas nesse trecho. Infelizmente, a presença desse sinal de pontuação acaba por destacar o problema da imprecisão lexical. Ter um repertório lexical amplo é uma vantagem significativa no momento de escrever redações, mas é preciso reconhecer que, em alguns casos, não há um termo específico para traduzir uma ideia. Quando isso acontece, o melhor caminho é redigir uma explicação.

1. **Releia o trecho da redação e localize desvios em relação à norma-padrão. Procure observar os seguintes aspectos durante sua análise:** **1.** Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
   a. recursos coesivos;
   b. concordância verbal;
   c. regência verbal;
   d. acentuação;
   e. ortografia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. **Agora, pense nas alterações que podem ser feitas para apresentar de modo claro a ideia pretendida pelo autor da redação, ajustando as repetições, as imprecisões e os desvios identificados anteriormente. Em duplas, reescrevam essa passagem para solucionar esses problemas.**

> *[...] a maxima "trabalho de casa é obrigação da mulher" ganhou forças em toda a sociedade. Induzindo, assim, as próprias mulheres a acreditar e vivenciar realidades desgastantes, como o exercicio de inumeros trabalhos sem a devida remuneração. Em meio a todo esse cenário parte da sociedade brasileira busca mulheres que possuem fragilidade, como financeira e tudo que isso implica, para atuarem no trabalho de cuidado, visto que não haverá reclamação em meio a necessidade do trabalho mesmo com pessima remuneração.*

(A. B. B.)

3. **Ainda em duplas, analisem o segundo trecho e identifiquem as ocorrências de repetição de palavras.**
   - **a.** Façam uma hipótese para explicar o que motivou tal repetição.
   - **b.** Que recurso lexical pode ser utilizado para evitar esse problema? Ofereçam um exemplo.

4. **Agora, retomem o trecho e façam o que se pede a seguir.**
   - **a.** Adicionem os acentos que faltam em algumas palavras do parágrafo.
   - **b.** Analisem a pontuação e façam os ajustes necessários. Se sentirem necessidade, consultem o guia de uso dos sinais gráficos preparado por vocês.
   - **c.** Reescrevam todo o parágrafo, garantindo que ele fique adequado à escrita formal.

2. e **4.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

3. Os estudantes devem identificar a repetição da palavra "trabalho", utilizada quatro vezes pelo autor.
3. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar a repetição dessa palavra com a frase temática do Enem 2023, na qual ela aparece: **"Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"**.
3. b) No caso do substantivo repetido, a solução seria buscar sinônimos adequados para substituí-lo. Algumas possibilidades seriam: "serviço", "ofício" e "atividade".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

Para a produção desta redação, considere as instruções oficiais da prova do Enem. Além dos textos motivadores oferecidos nesta coletânea, resgate informações de seu repertório sociocultural sobre a questão tematizada e, se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos que você poderá usar para elaborar seu projeto de texto.

ODS 3

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Texto 1

O desrespeito no atendimento preferencial é uma das principais queixas [das pessoas idosas]. Na fila de uma agência bancária na Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco, em Mogi das Cruzes, o que não faltam são reclamações sobre a demora no atendimento. [...]

O aposentado Ângelo Toyora foi atendido depois de esperar mais de uma hora na fila. "Se a gente tivesse um atendimento melhor, mas a gente olha e não tem perspectiva nenhuma".

Uma das grandes conquistas para pessoas que têm mais de 60 anos foi a criação do Estatuto do Idoso [atualmente Estatuto da Pessoa Idosa]. Entre os direitos contidos no estatuto está o atendimento prioritário ou preferencial, que deve ocorrer em locais privados e públicos.

No entanto, a advogada Silvia Maria observa que esse era um direito que [a pessoa idosa] já tinha antes do estatuto. "Ele formulou essa prioridade como uma forma de você respeitar. Respeite. A lei é para ser cumprida", explica a advogada.

VILELA, Hélder. Idosos de Mogi das Cruzes reclamam de desrespeito no atendimento preferencial. **G1**, 21 out. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2021/10/21/idosos-de-mogi-das-cruzes-reclamam-de-desrespeito-no-atendimento-preferencial.ghtml. Acesso em: 25 jul. 2024.

Texto 2

FACEBOOK/CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Facebook: @cnj.oficial, 14 abr. 2017. Postagens. Acesso em: 10 out. 2024.

Texto 3

[...]

No Brasil, segundo reportagem do UOL (2020), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), os trabalhadores idosos foram os mais impactados com a falta de vagas e o desemprego na pandemia. Estima-se que cerca de 600 mil trabalhadores com 60 anos ou mais perderam o emprego entre o fim de 2019 e o segundo trimestre de 2020.

Além disso, essa exclusão social afeta a saúde das pessoas idosas e dificulta o seu acesso a serviços e tratamentos adequados. É o que diz a pesquisa de Alana Officer (2020), chefe do Departamento de Mudança Demográfica e Envelhecimento Saudável da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O estudo indica que pessoas idosas que sofrem discriminação são mais suscetíveis a desenvolver doenças crônicas como problemas cardiovasculares e alzheimer, assim como pode contribuir para o declínio da capacidade funcional cognitiva e física.

[...]

COURY, Andreza Ometto; ANDRADE, Anne Costa Bittencourt; RÊ, Eduardo de; RUNHA, Gabriela Gomide; THIAGO, Maria Augusta Micheletti; COSTA, Paula Calheiros da. Etarismo: o que é e o que representa para os idosos? **Politize!**, 17 maio 2022. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/etarismo-o-que-e/. Acesso em: 2 ago. 2024.

Texto 4

[...]

A data de 15 de junho foi instituída pela Organização das Nações Unidas e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa, em 2006. Ela serve para relembrar a sociedade sobre mecanismos de proteção [às pessoas idosas].

No Paraná, as denúncias apuradas envolvem agressões físicas, violência psicológica, negligência, abandono em hospitais ou casas de saúde, maus-tratos a [pessoas idosas] e casos em que familiares se apossam de cartões bancários e aposentadorias das vítimas.

O delegado da PCPR e chefe do Núcleo de Direitos Humanos e Proteção a Vulneráveis da PCPR, Claudio Marques, afirma que é de extrema importância combater os crimes envolvendo pessoas em situação de vulnerabilidade social, entre elas, [as pessoas idosas].

"Nossa sociedade está em um processo de envelhecimento muito acelerado, e em razão disso precisamos dar atenção, acolhimento e tratar com respeito esse grupo. Em casos de

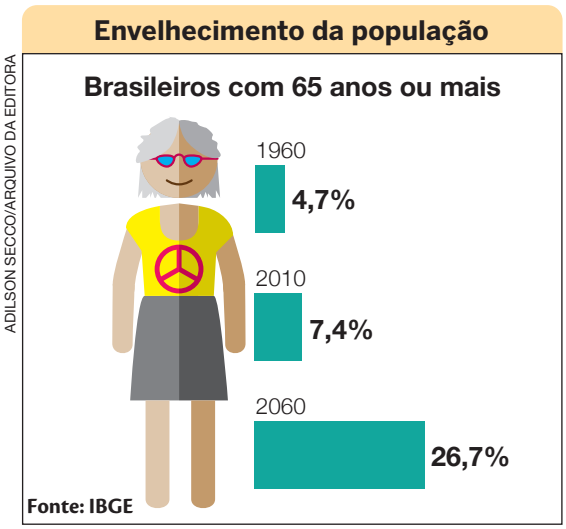
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

crimes, é necessário que a população denuncie e confie no nosso trabalho, no nosso atendimento especializado", complementa Marques.

[...]

PARANÁ. Secretaria de Segurança Pública. PCPR orienta população no combate à violência contra a pessoa idosa. **Polícia Civil do Paraná (PCPR)**, 15 jun. 2023. Disponível em: https://www.seguranca.pr.gov.br/Noticia/PCPR-orienta-populacao-no-combate-violencia-contra-pessoa-idosa. Acesso em: 2 ago. 2024.

Texto 5



Fonte: CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão participa de seminário sobre idosos em Mato Grosso do Sul. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília, DF, 11 ago. 2017. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/520158-comissao-participa-de-seminario-sobre-idosos-em-mato-grosso-do-sul/. Acesso em: 2 ago. 2024.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**A necessidade de assegurar os direitos das pessoas idosas no Brasil**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Leia atentamente o artigo a seguir, que traz aprofundamentos sobre o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo.

Mundo com 8 bilhões é, sobretudo, mais envelhecido e desafiador

[...]

Estima-se que o Brasil atinja seu pico populacional em 2046, com 231,1 milhões. A proporção de [pessoas idosas], hoje em torno de 15,5%, dobrará até 2050. Segundo o IBGE, em 2022 a proporção de pessoas acima de 50 anos ultrapassou a de com menos de 30 anos. O único segmento da população que seguirá crescendo ao longo do século é o de pessoas idosas.

Este cenário de rápido envelhecimento vislumbrado para o Brasil é compartilhado com outros países em desenvolvimento, como a China. A diferença é que no gigante asiático foi resultado de uma rígida política de um filho por família, enquanto no Brasil a queda da natalidade foi tão vertiginosa quanto não programada.

Antes de 2000, o número médio de filhos ao final da vida reprodutiva de uma mulher atingiu o nível abaixo do necessário para reposição: dois – casais precisam ter em média mais de dois filhos para que haja crescimento populacional, salvo em países que recebem muitos imigrantes. Dentro em pouco as mulheres nascidas nos anos 1980 e 1990, quando as taxas de nascimento ainda eram relativamente altas, chegarão à menopausa. Teremos então atingido nosso pico populacional.

As implicações para saúde são **transcendentais**. Focando o Brasil apenas, é necessário formularmos políticas de saúde para uma população muito mais envelhecida. Isso pressupõe uma perspectiva de curso de vida, pois ninguém envelhece "de repente". Somos, no final

Transcendentais: plural de "transcendental". Que excede os limites normais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

da vida, um reflexo de nossos hábitos e comportamentos – que, por sua vez, dependem de oportunidades para que eles sejam mais saudáveis.

Saúde é criada no dia a dia, onde as pessoas vivem, trabalham, locomovem-se, divertem-se, amam-se, como já dizia, em 1986, a Carta de Ottawa de Promoção da Saúde da OMS. É, portanto, crucial fazer com que escolhas mais saudáveis sejam também mais fáceis, simples e baratas. Gritantes desigualdades distinguem aqueles que chegam bem à velhice e milhões que envelhecem precocemente e mal.

Face à impossibilidade de prevenirmos por completo as doenças crônicas associadas ao envelhecimento, faz-se imperativo **postergá-las** o mais que possível. Se ganharmos dez, 15 anos sem doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, câncer, doenças neurodegenerativas, inclusive vários tipos de demências, não é só a qualidade de vida que aumenta. Os custos para os sistemas de saúde, público ou privado, baixam significativamente.

O envelhecimento populacional pressupõe desenvolver uma cultura do cuidado. É um marco civilizatório. Não é viável, nem tampouco justo, que o ônus recaia exclusivamente na família. É dever do Estado desenvolver políticas e intervenções que dividam tal responsabilidade.

Menos justo ainda esperar que o tal "cuidado pela família" seja um eufemismo, que recaia para as mulheres da família a responsabilidade. Cuidam dos filhos, dos pais, dos sogros e mesmo do esposo, geralmente mais velho, e, quando necessitam elas próprias de cuidados, não há ninguém que lhes cuide. Embora vivam mais, as mulheres sofrem mais de doenças incapacitantes, como as **doenças osteomusculares**. Essa questão de gênero é fundamental para um país que tão rapidamente envelhece. Os homens precisarão deixar de ser sobretudo recipientes de cuidado para dele participarem ativamente.

Globalmente veremos nas próximas décadas transformações desafiadoras. A Índia deve ultrapassar a China como país mais populoso do mundo em 2023. A elas seguem-se os Estados Unidos, Indonésia e Paquistão, o Brasil ocupando a sexta posição. Em 2050, Índia e China seguirão nas primeiras posições, seguidas da Nigéria e, no *ranking* dos dez mais populosos países do mundo, estarão também Etiópia, Congo e Bangladesh.

A ONU projeta que em 2064 teremos 10 bilhões e, na década de 2080, alcançaremos o pico de 10,4 bilhões.

O influente Institute for Health Metrics and Evaluation, ligado à Universidade de Washington, projeta que a população mundial será de 9,7 bilhões em 2064 e logo começará a diminuir, com exceção dos países subsaarianos. As implicações geopolíticas são óbvias: o resto do mundo muito mais envelhecido, imensas populações jovens de países pobres à procura de oportunidades. É hora de levar a **demografia** como algo muito mais sério do que levamos no Brasil.

Postergá-las: do verbo "postergar". Adiar.

Doenças osteomusculares: plural de "doença osteomuscular". Doença que atinge diretamente os ossos e os músculos.

Demografia: ciência que estuda as populações.

KALACHE, Alexandre. Mundo com 8 bilhões é, sobretudo, mais envelhecido e desafiador. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 9 nov. 2022. Mundo, p. A14.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O autor desse artigo de opinião traz uma série de dados e de projeções futuras que estão diretamente relacionados aos impactos sociais do envelhecimento da população brasileira. Reflita sobre estas questões.

a. Considerando a proposta de redação a ser desenvolvida por você, é possível aproveitar, como repertório externo à coletânea, dados ou argumentos presentes nesse texto para enriquecer sua análise e sustentar o posicionamento que você pretende adotar?

b. Alexandre Kalache, médico gerontólogo, é presidente do Centro Internacional da Longevidade e ex-diretor do Departamento de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS). Avalie essas informações sobre o autor do artigo de opinião: Em que medida elas tornam mais qualificada a análise que ele faz sobre o modo como o Brasil enfrenta o envelhecimento de sua população?

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Planejamento e elaboração

1. Leia atentamente a proposta de redação e identifique o foco do tema.
   a. Qual é a situação-problema apresentada?
   b. Qual foi o contexto definido?

2. Analise a frase temática e defina que ponto de vista você defenderá sobre o tema proposto.
3. Com base nas informações oferecidas pela coletânea e nos seus conhecimentos, decida uma estratégia argumentativa para defender o seu ponto de vista.
4. Planeje formas de se referir ao tema central sem recorrer a repetições das palavras que constituem a frase temática. Avalie a possibilidade de utilizar uma metáfora para se referir a algum dos termos importantes da frase temática: “assegurar”, “direitos” e “pessoas idosas”.
5. Organize seu projeto de texto.
   a. Qual será a sua proposta de intervenção para resolver a situação-problema?
   b. Identifique os cinco elementos que devem fazer parte dessa proposta: ação, agente, efeito, meio/modo e detalhamento.
   c. Se for preciso, consulte as orientações de encaminhamento para elaborar um projeto de texto apresentadas de modo mais geral no Capítulo 2 e detalhadas no Capítulo 6.
6. Após o planejamento, redija o seu rascunho.

Avaliação e reescrita

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Com o rascunho em mãos, releia seu texto em voz alta, respeitando a pontuação utilizada. Avalie se você fez um bom uso dos recursos de pontuação ou se é necessário rever algo. Também preste atenção à sua seleção lexical: Você foi capaz de evitar a repetição excessiva dos termos que fazem parte da frase temática? É preciso fazer alguma alteração nesse aspecto? E a construção argumentativa, foi bem feita? Confira se a proposta de intervenção contemplou os cinco elementos exigidos no Enem: ação, agente, efeito, meio/modo e detalhamento (de um dos aspectos anteriores). Lembre-se de que a proposta de intervenção é o foco da Competência V.

Em seguida, peça a alguém que não conheça o tema e a coletânea para ler o seu texto. Pode ser um colega de outro ano do Ensino Médio, um amigo ou alguém da sua família, entre outras possibilidades. Pergunte a essa pessoa se ela teve alguma dificuldade em compreender o texto, se notou algum momento de desarticulação e se considerou a argumentação suficiente para defender a posição assumida. Baseando-se nas considerações recebidas, se necessário, faça alterações para chegar à versão final da redação. Lembre-se de incluí-la no portfólio em que você está organizando suas dissertações argumentativas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas questões a seguir. Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, alguma dificuldade ou não teve dificuldade? Entendeu o que significa polissemia? Aprendeu quais são as diferentes relações entre as palavras (sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia)? Compreendeu o que é campo semântico e sua importância para a coesão? Saberá fazer uso, de agora em diante, dos recursos lexicais para a construção de campos semânticos e para o estabelecimento da coesão textual?

Você conseguiu resolver todas as dúvidas que teve ao longo do estudo deste capítulo? Se for preciso, você pode pedir ajuda a seus colegas ou ao professor.

UNIDADE 3

A arte de argumentar

Você já parou para pensar sobre o poder da argumentação? Provavelmente já observou que algumas pessoas parecem ter o dom de convencer outras por meio de uma fala articulada e persuasiva. Como escolher o argumento certo para uma situação específica? O que faz um argumento ser mais eficaz do que outros? Nesta unidade, vamos aprofundar os estudos sobre a argumentação para que você aprenda a dominar recursos que contribuirão para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo.

Para começar, vamos tratar da diferença entre fato e opinião e entre juízo de fato e juízo de valor, conceitos fundamentais no momento da argumentação. Vamos também abordar diferentes tipos de argumento, como o argumento por raciocínio lógico, que conduz o interlocutor por meio da apresentação articulada de ideias, e o argumento de autoridade, que traz para o texto a palavra de especialistas sobre a questão analisada e qualifica o ponto de vista defendido.

Só que não basta dispor dos melhores argumentos ou recorrer a reconhecidas autoridades em determinada questão. Para construir uma argumentação convincente, é preciso ter estratégia: saber o que funcionará melhor em um contexto discursivo, para decidir, por exemplo, se é mais interessante promover um resgate histórico da questão tematizada ou recorrer a dados estatísticos que ajudem a caracterizar de modo mais preciso o impacto que ela tem na sociedade.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Por fim, trataremos de alguns problemas argumentativos que devem ser evitados, como a generalização excessiva, a contradição, a digressão e a apresentação de conclusões que não são decorrentes das informações apresentadas.

Nosso objetivo é que você adquira maior segurança e autonomia na hora de argumentar, porque isso não só garantirá um desempenho melhor na prova de redação do Enem, mas também ampliará sua capacidade de analisar criticamente a realidade e de apresentar suas ideias de modo claro e articulado – habilidades valiosas para toda a vida.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A escrita que resgata a identidade

1. Você já leu algum texto literário em que fica claro que o autor usa o espaço da escrita para resgatar a identidade de um grupo ou de um povo? Compartilhe sua experiência de leitura com os colegas.
2. Os autores de romances e de poemas que você conheceu na escola escrevem sobre pessoas como você? Você costuma se identificar com personagens das obras lidas? Em caso negativo, gostaria de poder se identificar? Por quê?

1. Resposta pessoal. Consulte orientações no **Suplemento para o professor**.

2. Resposta pessoal. O objetivo dessa pergunta é levar os estudantes a refletirem sobre a importância da representatividade na literatura. Peça a eles que considerem o papel dessa representatividade para a inclusão, a autoestima, a autoaceitação e a valorização da diversidade.

Uma das experiências mais transformadoras propiciadas pela leitura é se identificar com uma das personagens ficcionais cuja vida nos é apresentada em um romance, ou sentir que o eu lírico de um poema está falando sobre nossas angústias e alegrias. Quando isso acontece, a escrita se transforma em um espaço de acolhimento. Mas existe um outro tipo de escrita literária que responde à necessidade de construir a identidade de um povo, de afirmar seus valores culturais, de reivindicar um espaço social que o reconheça e que celebre sua existência.

Você vai ler agora um poema de Ellen Lima Wassu e trechos de um poema de Mel Duarte em que isso ocorre.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 1

estamos escrevendo os livros que deveríamos ter lido
estamos retirando palavras do chão batido
estamos acordando canções ancestrais,
raiva e amor contido
por amor a nós mesmos
gentes
não de Primeiro Mundo,
mas de Mundos Primeiros.

WASSU, Ellen Lima. **Yby Kûatiara**: um livro de terra. Cotia: Urutau, 2023. p. 32.

Texto 2

Escurecendo os argumentos

[...] há milênios, aprendemos com os enredos
de um povo que, para sobreviver, precisava se reinventar
escutamos suas histórias, aprendemos os trajetos
reconhecendo seus erros como ensinamento
para não os repetir quando a nossa vez chegar.

[...]

Por isso, num país onde a nossa luta é minimizada,
onde a nossa memória não é preservada,
foi preciso muita insistência para eu me tornar uma mulher de palavra.

E as camadas aqui abertas, expostas
são cicatrizes do que não mais me coube e agora, transborda...

E só quando conheci a vasta produção literária que [temos,
só quando eu me deparei com outras iguais escrevendo,
compreendi que não estava sozinha nessa jornada.

Quem diria que havia tanta palavra guardada em [um só peito?
Quem diria que linha após linha encontraria meu [real sustento?

E hoje, literalmente me alimento do que escrevo.

Para incentivar a negritude a adentrar novos terrenos
é preciso ampliar suas possibilidades de emprego!
Enegrecer o mercado e disputar a narrativa,
reconhecendo quem deu os primeiros passos
no chão batido que hoje a gente pisa.

Lembrando que nós temos ferramentas eficazes,
um universo inteiro de possibilidades na palma das [mãos!
Pois carregamos em nosso sangue tecnologias [ancestrais e
saberes inestimáveis que são passados de [geração em geração.

Só precisamos de melhores oportunidades,
mais gente da gente em todos os lugares
por mais identificação!

Afinal, como projetar um futuro se não olhar o [presente?

[...]

DUARTE, Mel. **Escurecendo os argumentos**. 2022. *E-book*. p. 1-3. (Coleção Leituras Rápidas)

FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

3. **Ellen Lima Wassu é indígena e se apresenta como "poeta, bicho, rio, árvore, vento, Mata Atlântica, água, raiz, espírito e semente", além de também se definir como "gente humana, poeta, professora". Considerando essas informações, como você interpreta o poema escrito por ela?**

4. **No poema de Mel Duarte, o eu lírico feminino se mostra espantado por descobrir que "havia tanta palavra guardada em um só peito" e revela aos leitores: "hoje, literalmente me alimento do que escrevo". O que despertou o eu lírico para a escrita? Por que isso é significativo?**

3. Espera-se que os estudantes compreendam a necessidade de autores indígenas, como é o caso de Ellen Lima Wassu, de escreverem "os livros que [deveriam] ter lido [na escola]". O primeiro verso já revela que o poema vai tratar da identidade dos povos originários, porque ela sabe que, durante muito tempo, as vozes indígenas foram silenciadas e não havia representatividade, ou seja, o indígena era representado de acordo com a visão de mundo do outro (não indígena).

O eu lírico convoca as vozes ancestrais para apresentar as "gentes / não de Primeiro Mundo, / mas de Mundos Primeiros" e afirma que faz isso "por amor a nós mesmos". Em outras palavras: só uma autora indígena é capaz de escrever sobre a identidade de outros indígenas sem projetar neles valores e representações alheios à sua cultura.

As duas autoras recorrem à escrita para afirmarem uma identidade que se define com base na identidade dos povos a que pertencem. Merece atenção a reflexão desencadeada por Ellen Lima Wassu: para indígenas como ela, a única forma de encontrar uma representação literária adequada é escreverem, eles mesmos, suas próprias histórias. Isso, de certa forma, já vem acontecendo há mais tempo no caso dos autores afro-brasileiros. A produção literária, nesses casos, torna-se caminho para o resgate da ancestralidade e permite alcançar um dos objetivos explicitados por Mel Duarte ao se apresentar em seu *site*: revolucionar o cotidiano e fazer das palavras uma ferramenta de transformação social.

Proposta de produção: minibiografia

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Hoje, estamos muito acostumados a criar perfis pessoais nas redes sociais de que participamos. Como se trata de um espaço virtual, é comum encontrarmos pessoas que selecionam apenas suas melhores qualidades (reais ou inventadas) ao se apresentarem. Nos poemas que você leu, duas escritoras recorrem à literatura para falar sobre a própria identidade e a dos povos a que pertencem. Inspire-se no exemplo delas para escrever uma **minibiografia** de até 30 linhas em que você se apresenta para seus colegas.

Considere as sugestões a seguir para **planejar** e **elaborar** a sua minibiografia.

- Inspire-se nos textos lidos para refletir sobre as características que indicam o seu pertencimento a um grupo social.
- Procure encontrar caminhos para falar sobre valores e comportamentos que definem sua identidade.
- Aborde aspectos que darão aos seus colegas uma visão geral de quem é você para além do que já conhecem pelo convívio escolar. Fale, por exemplo, sobre as suas experiências, seus interesses atuais, suas aspirações futuras.

Após **revisar** seu texto e trocá-lo com o de um colega para que um **avalie** a produção do outro, **reescreva** sua minibiografia com os ajustes que julgar necessários. Ao final, todos que se sentirem confortáveis podem compartilhar a própria minibiografia, afixando-a no mural da sala.

4. Segundo informa o próprio eu lírico feminino, o que despertou seu desejo de escrever foi conhecer a grande produção literária de sua gente ("quando eu me deparei com outras iguais escrevendo, / compreendi que não estava sozinha nessa jornada."), ou seja, entrar em contato com textos que falavam de uma realidade como a sua, apresentada por pessoas com quem se identificava. É importante notar que essa identificação se dá por meio de textos que valorizam a negritude, que resgatam a cultura dos afro-brasileiros, e por isso são tão significativos para o eu lírico.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 10

O exercício da argumentação

Neste capítulo, você vai:

1. Debater em grupo sobre o tema pós-verdade e desinformação.
2. Conhecer a diferença entre fato e opinião.
3. Aprender a distinguir juízo de fato de juízo de valor.
4. Reconhecer a argumentação por raciocínio lógico e a argumentação por citação.
5. Saber utilizar esses tipos de argumentação em textos dissertativos-argumentativos.
6. Revisar textos com foco na análise da enumeração dispersiva.
7. Produzir um texto dissertativo-argumentativo no modelo da prova de redação do Enem.

O exercício argumentativo envolve mais do que dispor de bons argumentos. É necessário saber escolher que tipo de argumentação utilizar levando em consideração os dados e as informações de que se dispõe, e o objetivo persuasivo a ser alcançado em um texto oral ou escrito.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A argumentação é um exercício presente nas nossas vidas desde a infância. Talvez você não tenha parado para pensar nisso, mas já vivenciou incontáveis situações em que precisou convencer alguém de alguma coisa.

LEITURA

O cartum, gênero de humor gráfico bastante semelhante à charge, costuma circular em jornais impressos e digitais. Após o surgimento das redes sociais, muitos cartunistas publicam suas obras em seus perfis pessoais ou profissionais. É frequente que outros usuários compartilhem os que consideram mais interessantes, ampliando muito o seu alcance. Você vai conhecer, a seguir, um cartum de Rafael Corrêa.

© RAFAEL CORRÊA

CORRÊA, Rafael. Instagram: @rafael_correa_cartum, 5 ago. 2024. Cartum.

ANÁLISE

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

1. O cartum apresenta uma cena em que dois homens estão em queda livre, supostamente tendo saltado de um avião. Um deles tem um paraquedas preso às costas, e o outro não.

1. **Faça uma breve descrição da cena representada no cartum.**
2. **A fala de um dos homens representados no cartum chama a atenção do leitor.**
   a. Que fala é essa? **2. a)** "Essa é a tua opinião".
   b. Um termo nessa fala faz referência a algo dito pelo outro homem. Que termo é esse? Que tipo de relação coesiva ele estabelece? **2. c)** Essa fala chama a atenção do leitor porque é possível observar, no desenho, que quem a enunciou está em queda livre e sem paraquedas, como foi avisado pelo outro homem.
   c. Por que essa fala chama a atenção de quem lê o cartum? Trata-se, portanto, de um fato, algo que pode ser constatado, e não de uma opinião.
3. **Rafael Corrêa, autor do cartum, fez o seguinte comentário ao divulgar essa obra em seu perfil: "Negacionismo mata!". O que é "negacionismo"?**
   4. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
4. **Considere a definição de "negacionismo" para explicar qual é a relação entre o gênero discursivo utilizado, o cartum, e o comentário de Rafael Corrêa.**

3. Espera-se que os estudantes informem que "negacionismo" é o termo utilizado para fazer referência à atitude de negar fatos comprovados ou à negação da realidade. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

2. b) O termo é o **pronome demonstrativo** "essa". Esse pronome cria uma relação anafórica, indicando para o leitor que o homem sem paraquedas considera o aviso que recebe do outro homem uma opinião dele.

RODA DE CONVERSA Pós-verdade e desinformação

A Academia Brasileira de Letras traz, em seu *site*, um espaço destinado à introdução de novas palavras ou expressões que têm sido usadas com frequência e que, por esse motivo, passam a integrar o repertório de um grande número de falantes da língua. Uma das palavras apresentada nesse espaço foi "pós-verdade". Destacamos, a seguir, algumas informações importantes a respeito dessa palavra e de seus significados, além de um exemplo de uso, também tirado do site da ABL.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

pós-verdade

Classe gramatical:
s.f. s.2g. adj.2g.2n.

Definição:
s.f.

1. Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais.

s.2g.

2. Contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção, e baseadas em crenças pessoais, ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva.

[...]

"Pela definição do dicionário, **pós-verdade** quer dizer 'algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais'. Em outros termos: a verdade perdeu o valor. Não nos guiamos mais pelos fatos. Mas pelo que escolhemos ou queremos acreditar que é a verdade. [...] O terreno da internet tem se revelado fértil para a propagação de mentiras – sempre interessadas –, trincheira dos *haters*. Levamos tanto tempo para estabelecer uma visão 'científica' dos fatos, construir a isenção do jornalista, a independência editorial e, de repente, vemos que o debate político se dá entre 'socos e pontapés'. A **pós-verdade** arrasta a política, o jornalismo, a justiça, a economia, a nossa vida pessoal..." *

* LATGÉ, Luiz Cláudio. O mundo pós-verdade. **O Globo**, 23 nov. 2016. Opinião. Disponível em: https://oglobo.globo.com/opiniao/o-mundo-pos-verdade-20522515. Acesso em: 20 jun. 2021.

PÓS-VERDADE. *In*: ACADEMIA Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, [2024]. Disponível em: https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade. Acesso em: 5 ago. 2024.

Com base nessas informações e no conhecimento que vocês têm da história recente do Brasil e do mundo, discutam as questões a seguir.

1. Considerando o cartum de Rafael Corrêa, a definição de "pós-verdade" e o comentário que você leu sobre a definição desse termo, identifiquem manifestações públicas no Brasil ou em outros países que podem exemplificar o fenômeno da pós-verdade. Qual é o alcance/impacto dos exemplos identificados por vocês?
2. A pós-verdade tem consequências negativas para a vida das pessoas? Por quê?
3. Costumamos analisar a pós-verdade em termos de seu impacto mais amplo. É possível identificar exemplos da crença em pós-verdade em sua rede familiar?
4. Pode-se afirmar que as pessoas que espalham *fake news* exploram comportamentos humanos que estão na base da definição de "pós-verdade"? Por quê?
5. O que fazer para enfrentar os temas a seguir?
   a. Disseminação de notícias falsas.
   b. Negação da realidade.
6. Que tipo de ação vocês sugerem adotar para conscientizar a comunidade escolar em relação aos riscos e às consequências associados a esses comportamentos?

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem como exemplos a negação do aquecimento global e das mudanças climáticas, a descrença na eficácia das vacinas, a divulgação de efeitos colaterais indesejados, entre outros. Os efeitos da veiculação deliberada dessas mentiras afetam o meio ambiente, a qualidade de vida e a saúde das pessoas, além de prejudicar a aceitação de eventuais políticas públicas a serem adotadas pelos governos das várias esferas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente à questão, porque as pessoas correm risco de contrair doenças consideradas extintas, se afastam de entes queridos por causa do discurso de ódio, entre outros exemplos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem de suas experiências, mencionando pessoas do círculo familiar que divulgam notícias falsas, que atacam pessoas promovendo o discurso do ódio ou que distorcem deliberadamente os fatos com algum interesse escuso etc.
4. Sim, porque a distorção da verdade faz apelo à emoção e às crenças sociais, segundo a própria definição de "pós-verdade", uma característica dos seres humanos e, assim, ganha cada vez mais adeptos.
5. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a refletirem sobre a disseminação de notícias falsas e o combate ao negacionismo, fazendo propostas de intervenção para enfrentar esses temas que apresentam grande impacto na sociedade atual.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes proponham sugestões para resolver os problemas reais vivenciados no ambiente escolar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fato e opinião

A situação criada por Rafael Corrêa em seu cartum traz para primeiro plano a importante diferença entre um fato e uma opinião. De modo simplificado, podemos afirmar que um **fato** é um acontecimento, ou seja, algo cuja existência pode ser constatada de modo indiscutível. Quando nos referimos a fatos, portanto, estamos identificando algo demonstrável, que pode ser provado.

Por outro lado, uma **opinião** é uma maneira de interpretar algo, de pensar sobre algo, muitas vezes embasada em crenças e valores pessoais. Pode-se concordar com uma opinião ou discordar dela.

Observe a tira reproduzida a seguir.

RIC. Mudanças climáticas. **NANQUIM.com.br, Estúdio Nanquim**, 9 maio 2024. Disponível em: https://nanquim.com.br/category/tirinhas/. Acesso em: 5 ago. 2024.

1. A tira tematiza uma situação de elevação das águas – de um rio, por exemplo –, que provoca uma enchente.

1. **Qual é a situação tematizada na tira de Ric?**
2. **No primeiro quadrinho, o senhor aponta na direção de alguém que se aproxima.**
   a. Como ele se refere a essa pessoa?
   b. O que ele quer dizer com esse modo de se referir a quem chega?
3. **As falas do terceiro e do quarto quadrinhos expressam fatos ou opiniões? Por quê?**
4. **Com base na leitura da tira, como você descreveria a intenção do autor ao criá-la? Justifique.**

2. a) O senhor se refere a quem se aproxima como "ecochato".

MEIO AMBIENTE

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

5. **Em 2024, o Observatório do Clima divulgou um estudo, baseado em dados científicos, que prevê a necessidade de o Brasil reduzir 92% das emissões de gases de efeito estufa até o ano de 2035. A finalidade dessa meta é contribuir com a redução do aquecimento global, já que o Brasil é signatário do Acordo de Paris, tratado internacional que tem tal meta como objetivo.**
   a. Em sua opinião, o que o Brasil pode fazer para alcançar essa meta? E você, de que forma pode contribuir?
   b. Faça uma pesquisa sobre os países signatários do Acordo de Paris e identifique, dentre eles, os que mais poluem a atmosfera. Depois, busque compreender as medidas que esses países estão adotando para combater o aquecimento global em comparação com as iniciativas do Brasil. Com base em tais informações, reflita: Qual é a importância de um plano de ação internacional coletivo para combater o aquecimento global?

2. b) Esse neologismo (formado pelo prefixo "eco-" + "chato") costuma ser utilizado para fazer referência a defensores intransigentes do meio ambiente, pessoas que costumam repreender quaisquer comportamentos que julgam representar ameaças à natureza. É necessário destacar, ainda, que negacionistas do clima, ou seja, as pessoas que negam estarmos sofrendo as consequências da crise climática, recorrem ao termo para designar todas as pessoas que acreditam na necessidade de adotarmos medidas para preservar o meio ambiente, reduzir as emissões de carbono e combater o aquecimento global.

3. As duas falas são exemplos de uma manifestação de opinião. O senhor nega a existência da crise climática, um fenômeno que pode ser observado e que já vem sendo estudado pela ciência há anos. Há uma série de dados produzidos por esses estudos científicos que comprovam a existência da mudança climática. Não é algo, portanto, que possa ser negado.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a intenção de Ric, autor da tira, foi recorrer a um gênero discursivo que explora o humor gráfico, a tira cômica, para explicitar uma crítica ao negacionismo climático. Isso fica evidente no segundo quadrinho, quando já se observa a elevação do nível da água, que sobe até cobrir o senhor, enquanto ele continua a afirmar que "[mudança climática] é a mais pura invenção! Isso não existe!"

5. a) Resposta pessoal. O objetivo dessa atividade é fazer com que os estudantes reflitam sobre o fato de que, para alcançar a meta, é necessário o país implementar políticas públicas que promovam a sustentabilidade em diversos setores. Devem também concluir que cada um de nós pode fazer sua parte e contribuir com pequenas ações cotidianas, como consumir menos – comprar apenas o necessário –, priorizar o transporte que não utiliza combustíveis fósseis, entre outras possibilidades.

5. b) Resposta pessoal. Se achar pertinente, proponha que a pesquisa seja realizada em grupos para que cada um busque informações sobre alguns países. Se achar conveniente, convide um professor de Geografia para subsidiar o debate da turma.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

É necessário compreender a diferença entre os conceitos de fato e de opinião, porque eles desempenham papéis importantes no desenvolvimento de textos de natureza expositiva e argumentativa.

No momento da leitura, ser capaz de diferenciar as opiniões do autor dos fatos referidos por ele garante não só uma boa compreensão do que está sendo dito, mas também oferece a possibilidade de questionar opiniões das quais se discorda ou de concordar com aquelas que julgamos acertadas.

Juízo de fato e juízo de valor

Uma vez conhecidos os conceitos de fato e de opinião, precisamos tratar de dois outros conceitos que participam da construção argumentativa. São os chamados **juízos de fato** e **juízos de valor**. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

TOME NOTA

Juízos de fato são aqueles que expressam algo incontestável. Em outras palavras, dizem o que as coisas são e como e por que são o que são. Trata-se, portanto, de uma manifestação sobre a realidade.

Juízos de valor são avaliações sobre experiências, acontecimentos, intenções, decisões, pessoas e coisas. Como partem sempre de uma perspectiva subjetiva, são influenciados por fatores de natureza cultural, religiosa, ideológica etc. Relacionam-se, frequentemente, aos valores morais do enunciador.

Se dizemos "Está chovendo.", enunciaremos um acontecimento constatado por nós. Estamos, nesse caso, manifestando um juízo de fato. Se, porém, dizemos "A chuva é triste.", estamos passando da constatação de um fato à sua interpretação, porque avaliamos o acontecimento sob uma perspectiva subjetiva. Quando fazemos isso, proferimos um juízo de valor.

Os juízos de fato são aqueles que descrevem a realidade das coisas. Diferentemente deles, os juízos de valor avaliam coisas, pessoas, ações, experiências, acontecimentos, sentimentos, estados de espírito, intenções e decisões como bons ou maus, desejáveis ou indesejáveis etc.

Talvez você já tenha notado que, em tarefas de produção de texto presentes em diferentes exames de seleção, não raro os participantes são solicitados a manifestar opiniões sobre questões polêmicas, como a redução da maioridade penal, para citar apenas um exemplo. Temas como esses tocam em aspectos vinculados ao que podemos chamar de **senso moral**. Vamos compreender o que é o nosso senso moral com o auxílio da filósofa Marilena Chaui. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

> Muitas vezes, tomamos conhecimento de movimentos nacionais e internacionais de luta contra a fome. Ficamos sabendo que, em outros países e no Brasil, milhares de pessoas, sobretudo crianças e velhos, morrem de penúria e inanição. Sentimos piedade. Sentimos indignação diante de tamanha injustiça (especialmente quando vemos o desperdício dos que não têm fome e vivem na abundância). Sentimos responsabilidade. Movidos pela solidariedade, participamos de campanhas contra a fome. Esses sentimentos e as ações desencadeadas por eles exprimem nosso **senso moral**, isto é, a maneira como avaliamos nossa situação e a de nossos semelhantes segundo ideias como as de justiça e injustiça.

CHAUI, Marilena. A existência ética. *In*: CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 305.

O que fazer quando a questão tematizada em uma proposta de redação exige que você se posicione em relação a uma questão polêmica? Nessa situação, não se trata de dizer o que você pensa, mas sim de sustentar sua posição por meio de uma argumentação lógica que leve seu leitor (o corretor da redação, no caso do Enem) a aceitá-la como coerente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O modo mais seguro para alcançar um resultado positivo em tarefas que exijam a defesa de posições sobre questões polêmicas é garantir que os argumentos apresentados sejam suficientes para ancorar uma opinião ou um juízo de valor em um conjunto de dados, fatos, exemplos, ou seja, podemos fazer uso de juízos de valor em textos de natureza argumentativa, desde que tenhamos os argumentos para sustentá-los.

Mobilize seus conhecimentos: análise de um artigo de opinião

Leia com atenção o artigo de opinião assinado por Flávia Oliveira sobre o sucesso da equipe feminina de ginástica artística nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

A esperança é ouro

A medalha coletiva coroa o esforço de gerações de meninas e mulheres brasileiras

Daiane dos Santos foi às lágrimas com o inédito bronze da equipe feminina de ginástica. E quem ainda não chorava, certamente, chorou junto. A medalha coletiva coroa o esforço de gerações de meninas e mulheres brasileiras que fizeram da vida esporte. O reconhecimento em Paris 2024 ratificou o valor da diversidade — etária, étnico-racial. Daiane, 41 anos, treinou com Jade (33), que treina com Lorrane (26) e Rebeca (25) e Flávia (24), que treinam com Julia (18). Foi bonito o encontro de idades e raças das cinco meninas do Brasil; diferenças que multiplicam, enriquecem, premiam.

Daiane, primeira negra a conquistar o ouro mundial (2003, solo, Estados Unidos) num esporte, na origem, reservado a pessoas brancas, chorou ao testemunhar gerações seguintes colhendo o que ela semeou. Rebeca, a brasileira com o maior número de medalhas olímpicas até aqui, é o orgulho das antecessoras no ofício, é o sonho dos ancestrais negros arrancados de África para destino incerto e cruel.

Duas décadas atrás, era em Daiane que a pequena atleta se inspirava para levar adiante a ambição de vencer na ginástica. A veterana, hoje comentarista, se emocionou com a continuidade, a permanência, o passado tornado futuro. Conceição Evaristo, escritora premiada que abriu uma avenida de possibilidades para mulheres negras na literatura, costuma repetir que, mais importante que ser a primeira, é não ser a única. Por isso, Daiane chora.

Bem que se quis fazer tóxica a disputa entre Simone Biles e Rebeca Andrade. Gigantes que são, nenhuma mordeu a isca da pequenez. Pelo *Washington Post*, jornalão americano, soubemos que foi a supercampeã americana da ginástica quem, em momentos dramáticos da brasileira por lesões no joelho, a aconselhou a não desistir. Por gratidão e solidariedade, Rebeca fez o mesmo quando Simone, a Biles, ainda durante os Jogos de Tóquio 2021, decidiu se recolher para cuidar da saúde mental.

— Eu sei que ela quer vencer, mas ela continuará torcendo por mim. E ela sabe que eu quero vencer, mas continuarei torcendo por ela — resumiu a Rebeca ao *Post*, provando que maturidade não é sobre idade.

Duas jovens negras, Simone e Rebeca, ocupam o topo do mundo da ginástica artística. Têm vocação, esbanjam talento, espalham lições. Biles passou por orfanato antes de ser adotada pelos avós maternos, que tem como pai e mãe. Andrade foi apresentada ao ofício num projeto social. São ambas estrelas nascidas para brilhar num mundo extremamente desigual que tem muito a aprender com elas, verdadeiras campeãs.

LOIC VENANCE/AFP

Rebeca Andrade comemora medalha de prata na final individual geral da ginástica artística nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Às vésperas dos Jogos de Paris, que se pretendem diversos, inclusivos, paritários, democráticos, da abertura ao encerramento, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) publicou um documento para embasar a Cúpula do Futuro da ONU, marcada para setembro, em Nova York. São oito dezenas de páginas resultantes de consultas a ativistas, especialistas e organizações dos cinco continentes. O objetivo do relatório é a equidade intergeracional. Em livre interpretação, o conceito resume as estratégias que gerações do presente vamos aplicar para que herdeiros tenham vida melhor e possibilidade de escolha, sobretudo no que diz respeito à preservação ambiental.

O nome pomposo cabe como luva nas tecnologias de permanência que ancestrais negros, negras, indígenas puseram em prática para assegurar a existência dos descendentes. Esse povo que luta e salta e se equilibra e dança explica o Brasil chegar a 2024 com mais de metade da população autodeclarada preta ou parda. E a existência de parentes empenhados em receber de volta o Manto Tupinambá, ancião sequestrado de aldeia no Sul da Bahia há quase quatro séculos.

O fundamento da publicação é a esperança. Sim, o Pnud a apontou como ativo essencial à perspectiva de futuro, quase sempre profecia autorrealizável. Como as pessoas dão mais atenção ao provável ou plausível, expectativas negativas produzem porvir sombrios. "É por isso que precisamos incentivar a esperança e a crença em futuros positivos, para que as pessoas tomem decisões que ajudem esses futuros a se materializarem", sugere o texto.

Esperança, para o Pnud, é mais que "um sentimento agradável". É alavanca para impulsionar resultados reais, o avesso do medo. Mensagens positivas sobre as mudanças climáticas são capazes de inspirar iniciativas produtivas, satisfatórias, vencedoras. A esperança, resume a agência da ONU, engloba habilidades que podem desenvolver bem-estar e resiliência. Sempre soubemos que a esperança é Daiane, Jade, Lorrane, Flávia, Rebeca, Simone. Esperança é ouro, prata, bronze.

OLIVEIRA, Flavia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2024. Opinião, p. 3.

1. Os estudantes devem perceber que dois fatos inspiraram o artigo de opinião escrito por Flávia Oliveira: o choro de Daiane dos Santos após a equipe brasileira de ginástica artística conquistar a medalha de bronze na Olimpíada de Paris e a publicação de um documento elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) para embasar a Cúpula do Futuro, a ser realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

2. Flávia Oliveira vê, nas conquistas coletivas e individuais de ginastas brasileiras na Olimpíada, uma evidência de como a diversidade etária e étnico-racial pode ser algo enriquecedor, que multiplica experiências pelo contato das ginastas mais experientes com as mais novas e favorece os resultados positivos, no caso, as medalhas conquistadas. É o valor da diversidade, destacado por ela na primeira parte do texto, que estabelece a relação com o relatório do Pnud que tem como objetivo "a equidade intergeracional".

1. O texto que você acabou de ler é um artigo de opinião. Que fatos inspiraram Flávia Oliveira a escrevê-lo?

2. Que relação entre esses dois fatos foi estabelecida pela autora?

3. Considerando a diferença entre fato e opinião, identifique os momentos em que, ao longo do texto, a autora expõe fatos ou emite opiniões a respeito deles. Para organizar o mapeamento, elabore um quadro como o exemplificado a seguir.

3. Veja resposta no **Suplemento para o professor.**

FATOS	OPINIÕES DA AUTORA	OPINIÕES DE TERCEIROS
"Daiane dos Santos foi às lágrimas com o inédito bronze da equipe feminina de ginástica."	"E quem ainda não chorava, certamente, chorou junto. A medalha coletiva coroa o esforço de gerações de meninas e mulheres brasileiras que fizeram da vida esporte. O reconhecimento em Paris 2024 ratificou o valor da diversidade — etária, étnico-racial."	[redacted]
"Daiane, 41 anos, treinou com Jade (33), que treina com Lorrane (26) e Rebeca (25) e Flávia (24), que treinam com Julia (18)."	"Foi bonito o encontro de idades e raças das cinco meninas do Brasil; diferenças que multiplicam, enriquecem, premiam."	[redacted]

MODELO MODELO

4. Espera-se que os estudantes concluam que a autora apresentou vários juízos de valor que correspondem às opiniões identificadas ao longo do mapeamento do texto.

4. Agora que você concluiu o mapeamento dos fatos e das opiniões apresentados ao longo do texto, deve ter percebido que a identificação dessas opiniões é necessária para reconhecer a natureza dos juízos emitidos pela autora. Como eles são classificados: juízo de fato ou juízo de valor?

5. Releia o primeiro parágrafo. Quais são os termos que evidenciam que os juízos de valor expressos por Flávia Oliveira são positivos?

5. Espera-se que os estudantes identifiquem, no primeiro parágrafo, os seguintes termos utilizados por Flávia Oliveira para manifestar um juízo de valor positivo: "coroa", "ratificou", "valor", "bonito", "multiplicam", "enriquecem", "premiam".

a. Qual é a sua classificação morfológica?

b. Explique a importância da presença desses termos em um gênero discursivo como o artigo de opinião.

5. a) Os termos que evidenciam juízos de valor positivos são verbos ("coroa", "ratifica", "multiplicam", "enriquecem", "premiam"); adjetivo ("bonito") e substantivo ("valor").

5. b) Espera-se que os estudantes compreendam que, em um gênero como o artigo de opinião, é natural e até esperada a presença de juízos de valor. Em termos linguísticos, verbos e adjetivos são frequentemente utilizados para marcar a posição do enunciador, ou seja, para explicitar a posição do autor de um texto em relação ao assunto sobre o qual escreve. Também é importante que eles notem a possibilidade de alguns substantivos expressarem um juízo de valor, como é o caso de "valor", porque contêm uma carga semântica positiva ou negativa (nesse caso, o termo tem o sentido positivo de "utilidade", "serventia", "importância").

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção oral: debate

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Alguns temas de natureza polêmica oferecem um contexto favorável para o debate e o confronto de opiniões. Muitas vezes, porém, as pessoas se limitam a emitir juízos de valor, sem a preocupação de fundamentá-los com dados e argumentos.

Os dois parágrafos transcritos a seguir dão início a um artigo de opinião escrito pelo jornalista Antonio Prata. Leia-os atentamente.

O óbvio ululante

O psicólogo social norte-americano Jonathan Haidt acaba de publicar um livro defendendo que, vejam só, crianças precisam brincar. A revista inglesa *The Economist* resenhou três livros com a tese de que seres humanos devem, oras, bolas, conversar. A filósofa mexicana Mariana Alessandri explica no *podcast Grey Area* que ficar triste – quem diria?! – faz parte da vida. Vou parar por aqui, poupando-lhes artigos, livros e *podcasts* com os quais tenho topado versando sobre **platitudes** tipo a importância de dormir bem, beber água, movimentar o corpo e ter amigos.

A necessidade de que especialistas repitam o que as nossas bisavós já sabiam, parece, não é culpa deles, mas do **pífio** estágio atual da humanidade. Crianças não brincam, adultos não interagem, a tristeza deve ser medicada. A responsabilidade por desaprendermos a viver, como mostra Jonathan Haidt com um caminhão de dados, é das redes sociais.

PRATA, Antonio. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 7 abr. 2024. Cotidiano, p. B6.

Ululante: gritante; a expressão "óbvio ululante", imortalizada pelo escritor Nelson Rodrigues, faz referência a uma evidência incontestável.

Platitudes: plural de "platitude". Banalidade, trivialidade.

Pífio: insignificante, desprezível.

Esse trecho deve ser considerado o ponto de partida para você e seus colegas debaterem a proposta do psicólogo Jonathan Haidt de que crianças e adolescentes até 14 anos não tenham *smartphones* e de que as redes sociais só sejam utilizadas a partir dos 16 anos. Fundamentado em estudos e pesquisas, Haidt argumenta que a posse de *smartphones* e a possibilidade de "viverem" conectados 24 horas por dia fizeram com que crianças e adolescentes passassem a abrir mão do convívio social para "habitarem" as redes sociais, o que tem como consequência a ansiedade e a depressão.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Após a leitura do trecho do artigo de opinião de Antonio Prata, você e os colegas farão um **debate** sobre o tema a seguir.

Consequências do uso intenso de telas na infância e adolescência

No Capítulo 4, informamos como deve ser organizado um debate oral. Consultem as informações apresentadas, caso seja necessário.

Na **preparação** da atividade, dividam-se em dois grupos para o debate: um que irá argumentar para defender a validade da proposta do psicólogo Jonathan Haidt e outro que deverá argumentar de modo contrário às limitações propostas por ele. Pesquisem, em jornais, revistas e *sites* confiáveis, dados sobre as consequências do uso de *smartphones* por crianças e adolescentes brasileiros e sobre ansiedade e depressão na infância e adolescência. De posse dessas informações, façam entrevistas com colegas de outras turmas e peçam a eles que enumerem os aspectos positivos relacionados aos *smartphones* e à possibilidade de viverem conectados. **Revisem** os apontamentos e selecionem quais usarão no debate.

Na hora do debate, lembrem-se de ouvir de modo respeitoso e atento a manifestação dos debatedores dos dois grupos, mesmo quando houver divergência de opiniões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A representação do público-alvo em diferentes mídias

Leia com atenção a tirinha a seguir.

© GALVÃO BERTAZZI/FOLHAPRESS

BERTAZZI, Galvão. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 22 dez. 2023. Ilustrada, p. C6.

1. **Faça uma apresentação breve da tira: O que está sendo tematizado por Galvão Bertazzi?**
2. **Considere a pergunta que o rapaz faz no último quadrinho. Você percebe alguma relação entre essa pergunta e o comentário que ele faz a seu próprio respeito no primeiro quadrinho? Explique.**
3. **No segundo quadrinho, o rapaz abre uma torneira da qual não sai água; no terceiro, reclama da temperatura muito alta. Levante uma hipótese sobre o que o autor da tira pode ter querido sugerir aos leitores com essas cenas, que aparentemente não apresentam nenhuma relação com o que é tematizado.**

1. Espera-se que os estudantes concluam que o autor da tira tematiza o modo como determinadas mídias capturam a atenção de seus consumidores. Na tira, um rapaz assiste a "filmes e séries catástrofes" em alguma plataforma de *streaming* no conforto de seu quarto refrigerado. No momento em que sai do quarto, depara com "problemas" reais: uma torneira da qual não sai água, o intenso calor. Sua decisão imediata é voltar para o ambiente mais confortável e continuar a assistir aos filmes de que gosta.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que a pergunta feita no último quadrinho revela uma certa ingenuidade da personagem: o rapaz não se dá conta de que os roteiristas "moldam" suas ideias (no caso, variações em relação ao tema das catástrofes abordadas por filmes e séries) ao gosto dos consumidores. Então, se o jovem está "viciado" em séries e filmes com essa temática, o que receberá como sugestão para assistir são outros filmes e séries de conteúdo semelhante.

A tira de Galvão Bertazzi apresenta, com humor, um fato da Era da Informação: a experiência que as mídias propiciam a seus usuários é capaz de levá-los a um comportamento alienado em relação à realidade.

As mídias com as quais nos habituamos a conviver (cinema, rádio, jornal, televisão, rede social, plataforma de *streaming* etc.) são acessíveis nos mais diferentes suportes a quem estiver disposto a consumir o conteúdo ou produto que disponibilizam. Por meio de estratégias diversas, esses veículos comunicam mensagens ao seu público e são também influenciados por ele. O resultado dessa relação é uma adequação quase total aos gostos do usuário ou espectador, que pode até mesmo perder interesse em relação à realidade, preferindo, muitas vezes, viver nesse espaço virtual que oferece opções mais prazerosas do que os desafios da vida cotidiana.

Nesta atividade, você investigará a relação entre veículos midiáticos e seu público-alvo para não apenas compreender como ela se desenvolve, mas também para ter dimensão dos impactos na sua formação como consumidor dessas mídias. Organize-se em dupla com um colega para fazer uma pesquisa em que vocês deverão comparar dois ou três diferentes veículos de mídia digital. O objetivo dessa pesquisa será identificar as estratégias adotadas por esses veículos para adequação do conteúdo e das formas utilizadas para apresentá-las ao seu público-alvo (por exemplo: duas plataformas de *streaming* ou duas redes sociais).

Para iniciar, decidam qual será o tipo de mídia com que vocês irão trabalhar. Nesse primeiro momento, vocês também podem conversar com as outras duplas sobre as escolhas que fizeram, para garantirem que a pesquisa possa ser a mais diversificada possível em relação às mídias analisadas.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essas cenas aparentemente desconectadas do tema abordado no primeiro e no último quadrinho provavelmente foram inseridas na tira por Galvão Bertazzi para levar seus leitores a concluírem que, em lugar de lidar com a realidade, o rapaz prefere voltar para o seu ambiente "perfeito": um espaço com temperatura agradável no qual ele pode continuar a assistir aos filmes e séries de que gosta e ignorar os desafios do mundo real, sem notar que esses desafios podem ser fonte de inspiração para filmes e séries de catástrofe.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fe

Em seguida, vocês deverão buscar exemplos reais de conteúdo que circula nas mídias escolhidas. Procurem identificar dados que permitam analisar como a apresentação feita pode revelar características do perfil de público preferencial. Organizem o material coletado por fonte, data e outros critérios que vocês julguem pertinentes. Com esse material em mãos, é hora de realizar a comparação entre esses veículos midiáticos. O objetivo da análise a ser feita é responder à seguinte pergunta: as estratégias desse veículo de mídia permitem identificar o perfil do seu público-alvo?

Para a análise, levem em consideração as questões a seguir.

1. **O que será comparado? Qual é o tipo de conteúdo que foi selecionado por vocês? Por que fizeram essa escolha?**
2. **Qual é a imagem do público-alvo para cada um dos veículos midiáticos selecionados? (Classe social, faixa etária, grau de escolaridade etc.)**
3. **Ao fazerem a análise do público-alvo, considerem estes tópicos.**
   - **a.** Linguagem, vocabulário e estilo utilizados para apresentar o conteúdo.
   - **b.** *Layout* e diagramação, como espaços, formas, cores e tamanhos.
   - **c.** Temas mais abordados/utilizados para organizar o conteúdo.

Registrem as observações, análises e conclusões de vocês para cada conteúdo comparado. Reflitam sobre o impacto que as mídias consumidas habitualmente por vocês têm sobre o modo como veem o mundo. Quanto tempo vocês dedicam a essas mídias, diariamente? Se desejarem, podem utilizar alguma ferramenta digital para realizar e organizar esses registros.

Concluída a análise, preparem uma apresentação oral para seus colegas de turma. Para essa apresentação, criem *slides* que destaquem os aspectos mais relevantes da comparação feita por vocês. Ao final, compartilhem com a turma a reflexão da dupla sobre os impactos dessas mídias na sua própria formação, seja como cidadãos ou como consumidores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A argumentação

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: A argumentação e a oratória no cinema

Argumentar é defender uma ideia, procurando apresentar razões para que as pessoas com quem estamos argumentando aceitem nossa ideia como a melhor, a mais acertada, a mais equilibrada ou a mais verdadeira. Em outras palavras, sempre que argumentamos, temos o objetivo de convencer alguém a pensar como nós.

Vamos começar com uma definição de **argumento**. Segundo o dicionário, há várias acepções para esse termo. Escolhemos as primeiras delas, porque dizem respeito à nossa discussão.

> **Argumento** [Do lat. *argumēntum, i*] *s. m.*
> 1. JUR razão, raciocínio que conduz à indução ou dedução de algo;
> 2. prova que serve para afirmar ou negar um fato;
> 3. recurso para convencer alguém, para alterar-lhe a opinião ou o comportamento.
>
> ARGUMENTO. *In*: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. reimpr. [2004]. Rio de Janeiro: Objetiva; Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2001. p. 285.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Da definição lida, podemos concluir que aquilo que chamamos de argumento são as provas (raciocínio, dados, fatos etc.) apresentadas para demonstrar que a ideia que defendemos é a correta.

Neste capítulo, trataremos de dois encaminhamentos argumentativos frequentemente utilizados: o que se ancora em um raciocínio lógico, explicitando relações de causa e consequência, e o que incorpora ao texto referências externas associadas a uma posição de autoridade sobre a questão abordada.

Em uma prova de redação como a do Enem, o tema proposto vem acompanhado de um conjunto de textos motivadores que têm o potencial de permitir o desenvolvimento desses dois encaminhamentos. Com base em informações e dados, deve ser possível explicitar relações de causa e consequência entre os fatores relacionados à questão tematizada. Também deve ser possível identificar, nos textos motivadores ou em seu repertório sociocultural, alguma referência que possa ser explorada, como uma citação direta ou indireta, para embasar o ponto de vista a ser defendido.

Nas próximas seções, analisaremos exemplos desses dois encaminhamentos argumentativos, para que você compreenda como cada um deles se estrutura e de que maneira cada um deles contribui para fortalecer a sustentação da tese defendida.

Argumentação por raciocínio lógico

A argumentação por raciocínio lógico é um procedimento argumentativo baseado na razão e na lógica. Seu objetivo é chegar a conclusões válidas tomando como ponto de partida informações (premissas) verdadeiras ou aceitas como verdadeiras.

Nesse tipo de argumentação, deve-se considerar a existência de alguns elementos que permitirão organizar o raciocínio em bases lógicas. Observe os elementos essenciais de uma argumentação por raciocínio lógico.

- **Premissas:** afirmações iniciais que servem de base para o argumento. É necessário garantir que as premissas sejam claras, relevantes e verdadeiras.
- **Inferência:** processo de chegar a uma conclusão com base nas premissas. Se as premissas são verdadeiras, espera-se que a conclusão também seja verdadeira.
- **Conclusão:** afirmação final a que se chega por meio da realização da inferência. Deve ser coerente e consistente com as premissas apresentadas.

O exemplo clássico desse tipo de raciocínio são os **silogismos lógicos**.

TOME NOTA

Silogismo lógico é um tipo de raciocínio dedutivo, proposto pelo filósofo grego Aristóteles, que parte de duas premissas verdadeiras para chegar a uma conclusão também verdadeira.

A estrutura clássica de um silogismo lógico é apresentada a seguir.

Premissa 1: Os seres humanos são mortais. (Afirmação mais ampla)

Premissa 2: Os brasileiros são seres humanos. (Afirmação particular)

Conclusão (inferência necessária): *Logo*, os brasileiros são mortais.

Nesse tipo de raciocínio, é necessário garantir que os termos presentes nas premissas dizem respeito a um mesmo tópico. Se utilizarmos premissas de natureza diferente, o resultado de uma inferência estabelecida entre elas será falso. Todos os raciocínios que levam a uma conclusão falsa são considerados falaciosos. A **falácia** é uma inverdade, uma falsidade. O exemplo a seguir ilustra o que se chama, em lógica, de falácia do acidente.

Premissa 1: Usar instrumentos cortantes é perigoso.

Premissa 2: Cirurgiões usam instrumentos cortantes.

Conclusão (falsa): *Logo*, cirurgiões são perigosos.

Deve-se notar que a premissa geral (usar instrumentos cortantes é perigoso) é aplicada a um caso específico (cirurgiões usam instrumentos cortantes) sem levar em conta que cirurgiões só utilizam seus instrumentos cortantes (os bisturis) em um contexto muito específico e seguro: em salas de cirurgia. Também não se considera que esses médicos estudaram durante anos para realizar cirurgias. Esses dois aspectos tornam a primeira premissa não aplicável a cirurgiões. Portanto, não basta partir de duas premissas verdadeiras para chegar a uma conclusão também verdadeira.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para utilizar esse procedimento argumentativo, é imprescindível que você domine não apenas o conteúdo sobre o qual discorrerá, mas também que controle muito bem os elementos coesivos de seu texto, sem os quais os nexos não serão estabelecidos.

Veremos, a seguir, como o argumento por raciocínio foi utilizado em um texto de divulgação científica no qual o autor, o paleontólogo, zoólogo e biólogo Stephen Jay Gould, procura demonstrar, por meio da criação de nexos causais (relações de causa e consequência) que a conclusão a que chegou sobre o desaparecimento dos dinossauros e a sobrevivência dos mamíferos é necessária, e não fruto de uma interpretação pessoal facilmente contestável.

WALTER GEIERSPERGER/GETTY IMAGES

Fóssil original de um dinossauro nadador, *Nothosaurus Keichousaurus hui*, província de Guizhou, China.

Os dinossauros surgiram no fim do Período Triássico. Viveram por cem milhões de anos, na verdade, por quase cento e cinquenta milhões, e estavam indo muito bem. Os mamíferos surgiram por volta da mesma época. Durante cem milhões de anos – dois terços de sua vida – os mamíferos foram criaturinhas minúsculas, que jamais fizeram qualquer progresso na competição com os dinossauros. Os dinossauros dominaram as ecologias das criaturas de grande porte por mais de cem milhões de anos. Ora, sabemos há muito tempo que eles desapareceram há sessenta e cinco milhões de anos, e já houve várias teorias a respeito, mas nos últimos dez anos a teoria que ganhou mais força é a de que a extinção em massa, ocorrida no mundo todo, foi causada pelo impacto de um corpo extraterrestre. Não sabemos por que essa catástrofe varreu os dinossauros e os mamíferos prevaleceram, mas não há razão para pensarmos que o sucesso final dos mamíferos tinha qualquer coisa a ver com uma superioridade intrínseca ou com um domínio final previsível. Afinal, os mamíferos haviam tido cem milhões de anos para conquistar esse domínio sobre os dinossauros e estes haviam continuadamente detido o domínio sobre os mamíferos. Não. Acho que se deve presumir que, não fosse por esse impacto, que é o acontecimento **contingente** por excelência, por excelência um imprevisível raio caído do céu, os dinossauros ainda estariam aqui, dominando os mamíferos. Por que não? Tinham feito isso por cem milhões de anos e só faz sessenta e cinco milhões desde então.

Contingente: incerto.

Uma vez que não há razão para pensarmos que os dinossauros teriam atingido níveis de inteligência como o nosso – não o tinham conseguido em cem milhões de anos – acho que se há de convir que o impacto foi uma sorte que permitiu o domínio final dos mamíferos. Você pode formular várias hipóteses sobre o porquê disso. Os dinossauros eram todos muito grandes, por exemplo. É verdade que havia dinossauros pequenos, mas o menor deles era muito maior do que o maior dos mamíferos. Criaturas grandes têm populações relativamente pequenas. Diante de catástrofes, é previsível que populações pequenas tendam à extinção. Os animais grandes tendem a ser muito diferenciados também. Então, pode ser que os dinossauros se tenham extinguido em grande parte devido ao seu tamanho grande e ao fato de constituírem populações pequenas. Nesse caso, prevaleceram os mamíferos, com seu corpo menor e populações muito maiores. Entretanto, você não pode afirmar que o tamanho do corpo menor tenha sido uma adaptação dos mamíferos para sobreviver a essa futura catástrofe. Na verdade, os mamíferos eram pequenos por razões negativas: nunca haviam tido nenhum sucesso contra os dinossauros. Então, nesse sentido, é uma absoluta questão de sorte.

GOULD, Stephen Jay. Perguntas irrespondíveis. *In*: KAYZER, Win. **Maravilhosa obra do acaso**: para tentar entender nosso lugar no quebra-cabeça cósmico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p. 97-98.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. **Do que trata Stephen Jay Gould nesse texto?** 1. O autor trata da extinção dos dinossauros e da sobrevivência dos mamíferos.
2. **O título do texto de Gould do qual esse trecho foi extraído é "Perguntas irrespondíveis". Com base nessa informação, faça uma hipótese sobre qual pode ter sido a pergunta que deu origem a esse texto.**
3. **Como são apresentados os mamíferos?**
   a. Essa apresentação sugere que eles seriam capazes de dominar os dinossauros?
   b. Qual é o conceito da Biologia que precisa ser conhecido para entender a afirmação de Gould sobre os mamíferos?
   c. Em termos linguísticos, de que modo Gould explicita a imagem que faz dos mamíferos em comparação com os dinossauros? Explique.
4. **Qual é a tese de Gould para explicar o sucesso final dos mamíferos como espécie?** 4. Para Gould, o sucesso final dos mamíferos foi um lance de sorte.
5. **De que modo o autor demonstra, por meio de um raciocínio lógico, que sua tese deve ser aceita?** 5. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
6. **Considere o trecho a seguir. Em duplas, criem um silogismo lógico com base nas informações oferecidas.**

   Os dinossauros eram todos muito grandes, por exemplo. É verdade que havia dinossauros pequenos, mas o menor deles era muito maior do que o maior dos mamíferos. Criaturas grandes têm populações relativamente pequenas. Diante de catástrofes, é previsível que populações pequenas tendam à extinção.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se deem conta de que o texto traz uma série de informações e de considerações sobre os dinossauros e os mamíferos. Além disso, Gould discute por que os dinossauros foram extintos e os mamíferos não. Então, uma possível pergunta seria: "Por que os dinossauros desapareceram e os mamíferos não?" ou "Por que os dinossauros foram extintos e os mamíferos dominaram a Terra?".

3. Gould descreve os mamíferos como "criaturinhas minúsculas, que jamais fizeram qualquer progresso na competição com os dinossauros".
3. a) Não. Além de apresentar os mamíferos como "criaturinhas minúsculas", o paleontólogo informa que eles jamais foram capazes de competir com os dinossauros.
3. b) O conceito de competição entre as espécies, segundo o qual duas espécies que habitam o mesmo espaço disputam sua dominação.
3. c) Com o uso do diminutivo "criaturinhas" associado ao adjetivo ("minúsculas"), Gould destaca a pequenez dos mamíferos em comparação com o gigantismo dos dinossauros. Assim, o autor enfatiza a diferença entre essas duas espécies e dá a entender que os mamíferos não tinham chance de dominar os dinossauros.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem as afirmações pertinentes e as organizem de modo a levar a uma conclusão verdadeira e provável.
Premissa maior: Diante de catástrofes, populações pequenas tendem à extinção.
Premissa menor: Criaturas grandes, como os dinossauros, têm populações relativamente pequenas.
Conclusão (inferência): *Logo*, uma catástrofe [a queda de um corpo extraterrestre] extinguiu os dinossauros.

Argumentação por citação

Há momentos em que, na construção de uma argumentação, pode ser interessante incorporar a fala de alguém publicamente reconhecido como uma autoridade sobre a questão em análise para fortalecer o ponto de vista que defendemos. Quando esse procedimento é adotado, diz-se que se está construindo uma argumentação por citação.

Observe como o Dr. Drauzio Varella recorre à argumentação por citação em um artigo de opinião sobre os males provocados por alimentos ultraprocessados.

Os alimentos ultraprocessados e a nossa saúde

Alimentos ultraprocessados estão cada vez mais presentes em nossa dieta. Os levantamentos indicam que de 13% a 21% do total de calorias ingeridas diariamente pelos brasileiros vêm dos ultraprocessados. O fenômeno é mundial. Nos Estados Unidos, respondem por 60% do aporte médio de calorias diárias.

Eles são produzidos a partir de componentes ou substâncias derivadas dos alimentos naturais, em que o processamento industrial adiciona **flavorizantes**, corantes, preservantes, adoçantes artificiais, entre outros agentes químicos. É o caso de salsichas, linguiças, salames e demais embutidos, refrigerantes *diet*, sopas instantâneas e uma grande variedade de salgadinhos acondicionados nos pacotes coloridos que enfeitam as prateleiras dos supermercados.

São diferentes dos processados ou dos minimamente processados, alimentos integrais cozidos ou fermentados aos quais o fabricante acrescentou dois ou três ingredientes, geralmente sal, açúcar e óleo. Esses dois grupos incluem queijos, pães frescos, sardinha em lata e outros.

O ultraprocessado típico recebe pelo menos dez aditivos que não faziam parte das refeições que nossas avós levavam à mesa. A função é torná-lo mais palatável, crocante, prático e com vida longa nas prateleiras.

O grupo de Eduardo Nilson, da USP, publicou um trabalho sobre o impacto desses alimentos na mortalidade precoce de adultos entre 30 e 69 anos. No período de fevereiro a abril de 2022, ocorreram no Brasil 541 mil óbitos nessa faixa etária. Por meio de modelos matemáticos, os autores concluíram que cerca de 57 mil (10,5% deles) foram causados pelo consumo de ultraprocessados.

Publicado no *American Journal of Preventive Medicine*, o estudo permitiu concluir que uma redução do consumo de ultraprocessados seria capaz de prevenir de 10% a 50% dessas mortes prematuras.

Flavorizantes: plural de "flavorizante". Substâncias naturais ou sintéticas que dão um sabor característico aos alimentos a que são adicionadas. Alguns exemplos de compostos químicos utilizados pela indústria alimentícia são o Etanoato de butila (sabor de maçã verde), o Butanoato de butila (sabor de morango) e o Butanoato de etila (sabor de abacaxi).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma pesquisa norte-americana publicada na revista *Neurology*, em julho de 2022, concluiu que um aumento de 10% no consumo de ultraprocessados é suficiente para aumentar o risco de demência em pessoas mais velhas.

[...]

As informações colhidas por esses e por outros estudos mostram que essa categoria de alimentos contém mais açúcar, sal e gorduras não saudáveis. Costumam ser pobres em fibras, proteínas, vitaminas e minerais, componentes necessários para uma boa refeição.

Tais características lhes conferem baixo potencial para induzir saciedade e aumentam o risco de provocar picos elevados de glicemia. Como consequência, estão associados à epidemia de obesidade, às mortes por doenças cardiovasculares (infartos do miocárdio, AVCs, obstruções vasculares), diabetes tipo 2, aumentos de colesterol e triglicérides, síndrome metabólica, distúrbios gastrointestinais, câncer em vários órgãos e demências.

A educação será o caminho para lidarmos com essa ameaça à saúde pública. Proibi-los é inviável, taxá-los com impostos mais pesados não é fácil: são práticos, acessíveis e relativamente baratos, num país em que milhões de pessoas convivem com a fome.

VARELLA, Drauzio. Os alimentos ultraprocessados e a nossa saúde. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 9 maio 2024. Ilustrada, p. C3.

Usamos duas cores – vermelho e verde – para destacar os momentos, no texto, em que Drauzio Varella introduz referências a estudos científicos que analisam o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados em grupos de pessoas acompanhadas por pesquisadores. O primeiro estudo, realizado por um pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) concluiu que cerca de 10,5% das mortes ocorridas no período de três meses teriam sido provocadas pelo consumo de ultraprocessados. Além disso, sugeriu que entre 10% e 50% dessas mortes poderiam ser evitadas se houvesse uma redução no consumo desses alimentos.

O segundo estudo mencionado no texto foi realizado nos Estados Unidos e chegou à conclusão de que bastaria um aumento de 10% no consumo de ultraprocessados para fazer crescer o risco de demência em pessoas idosas.

Esses estudos dão o respaldo científico para a conclusão, destacada em rosa, na qual o autor enfatiza que a ingestão desse tipo de alimentos está associada "à epidemia de obesidade, às mortes por doenças cardiovasculares (infartos do miocárdio, AVCs, obstruções vasculares), diabetes tipo 2, aumentos de colesterol e triglicérides, síndrome metabólica, distúrbios gastrointestinais, câncer em vários órgãos e demências".

Reflita: Uma afirmação como essa, na conclusão de um artigo de opinião, teria o mesmo impacto e, portanto, poder de convencimento do leitor, sem a referência aos resultados dos estudos científicos? Muito provavelmente, não.

As citações ou argumentos de autoridade podem ocorrer de forma direta (caso em que devem vir entre aspas) ou indireta, como no texto de Drauzio Varella. O que ele fez foi reproduzir, de modo resumido, informações sobre os estudos realizados no Brasil e nos Estados Unidos.

BEARFOTOS/SHUTTERSTOCK

Existe uma relação direta entre uma boa alimentação, baseada em produtos naturais, e a saúde física e mental. Por isso, é tão importante cuidarmos da nossa alimentação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PESQUISAR PARA ENTENDER MELHOR

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Você acabou de aprender o que é um argumento de autoridade e como ele pode ser usado para sustentar uma argumentação de modo a contribuir efetivamente para a validação do ponto de vista defendido. Identifiquem, coletivamente, um conjunto de até 15 temas atuais (por exemplo: vacinação, inteligência artificial, mudanças climáticas, desigualdade econômica etc.). Organizem-se em duplas. Cada dupla deverá sortear um tema com o qual trabalhará. Se houver a repetição de temas, não é um problema.

Definido o tema pelo qual ficaram responsáveis, você e seu colega deverão fazer uma pesquisa que possibilitará a organização de um pequeno repertório de referências sobre o assunto, para que disponham de manifestações de pessoas reconhecidas como autoridades em diferentes temas.

- **Pessoas com experiência empírica:** alguém que viveu ou testemunhou um acontecimento relevante para o tema abordado.
- **Pessoas/órgãos/institutos de pesquisa (conhecimento técnico/acadêmico):** responsáveis por dados relevantes para o tema ou acadêmicos/pesquisadores que sejam referência no tema.

Busquem as informações em *sites* confiáveis. Se possível, confirmem os dados obtidos em mais de uma fonte, para garantir que eles sejam fidedignos. No caso de citações diretas, essa checagem é muito importante. É muito frequente encontrar várias falas atribuídas equivocadamente a autores literários e líderes mundiais em redes sociais, por exemplo. Para evitar esse tipo de equívoco, uma boa opção é procurar fontes oficiais, como universidades e institutos de pesquisa.

Após a seleção e a organização dos dados que vocês considerarem mais produtivos para embasar uma argumentação, escrevam dois parágrafos argumentativos sobre o tema sorteado usando as fontes selecionadas. O primeiro parágrafo deve exemplificar um bom uso da referência para a construção de um argumento de autoridade por meio de uma citação indireta. O segundo parágrafo deve ilustrar um bom uso de uma citação direta de alguma das fontes pesquisadas.

Revisem a escrita desses parágrafos e troquem o material produzido com o de outra dupla da sala para que possam contar com um *feedback* sobre a qualidade dos parágrafos escritos. No momento dessa leitura analítica do trabalho dos colegas, vocês podem considerar a relevância da fonte escolhida, a clareza na construção do argumento e o poder de convencimento das ideias apresentadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

A enumeração dispersiva

A enumeração pode ser utilizada como um recurso interessante na argumentação. Quando ela é introduzida no texto de forma estratégica, pode organizar o raciocínio, fortalecer a argumentação e facilitar a compreensão do leitor. Vamos começar com uma definição de **enumeração**.

TOME NOTA

Enumeração é a apresentação sequencial de fatos, dados, exemplos ou argumentos, com o objetivo de detalhar e esclarecer pontos específicos em um texto.

Um dos objetivos para se enumerar argumentos ou exemplos, em um texto, é dar maior ênfase a cada ponto apresentado, para, em seguida, oferecer um detalhamento que assegure uma abordagem mais específica e aprofundada.

É preciso tomar cuidado, porém, para não incorrer em alguns problemas, como: superficialidade (ou a falta de aprofundamento), generalização excessiva (dar tratamento amplo a questões específicas) e desarticulação (falta de ordem lógica entre os itens enumerados).

O foco desta oficina é justamente este: identificar, em um texto dissertativo-argumentativo escrito em resposta ao tema **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"** (analisado no Capítulo 2), ocorrências de enumerações que têm um efeito dispersivo em relação ao que se está discutindo.

1. **Leia com atenção a redação transcrita, identifique as enumerações e analise se elas apresentam algum dos problemas mencionados (superficialidade, generalização excessiva ou desarticulação).**
2. **Proponha uma reescrita do(s) trecho(s) problemático(s) para garantir que se resolvam as questões textuais e sejam garantidas a coesão e a coerência do texto. Além disso, corrija os desvios gramaticais presentes na redação.**

1. e **2.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Uma arma chamada: Redes Sociais

Hoje em dia temos uma grande ferramenta em mão, que utilizamos para diversas coisas, mas essa ferramenta pode se torna uma arma se cair em mãos erradas.

Com as redes sociais nossa vida foi e é muita exposta, e com isso se torna um prato cheio para as pessoas, criticar, jogar o ódio, fazer racismo, difamar, xenofia entre outros. Nós devemos mudar isso, colocar lei nas redes sociais, expor menos a vida.

Deveria ser criado um movimento de conscientização, para as redes sociais, apoio as vítimas, bloqueamento da conta de quem diserminar o ódio, multa e a prisão desse tipo de gente que não acrescenta em nada nas redes sociais. Mas claro que isso é um desafio, pois existe bilhões de pessoas que utiliza as redes sociais, e uma pessoa só não faz diferença, além do mais precisa existir essa paralisação com outros lugares para ter uma resultado melhor e diminuir o gráfico de vítimas.

Portando enquanto não há esse movimento, nós vamos conscientizar e ajudar quem está a nossa volta. Acolhendo a vítima e ajuda a denunciar essas pessoas.

(M. L. F.)

ROMAN SAMBORSKYI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

Ao escrever a sua redação, considere as instruções oficiais da prova do Enem, que podem ser conferidas na abertura do Capítulo 3. Resgate informações de seu repertório sociocultural sobre o tema e, se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e os argumentos que você poderá usar ao elaborar seu projeto de texto. Depois, leia com atenção a coletânea a seguir e faça o que se pede.

Texto 1

A exclusão digital e o acesso precário às Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) – conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem – nos domicílios de baixa renda representam fortes limitações para o avanço do teletrabalho.

Observa-se ainda que é reduzido o uso da internet para atividades do trabalho mesmo entre os brasileiros que venceram a barreira do acesso, o que indica a falta de habilidades digitais [...].

ROMANO, Rejane. Desigualdade digital reduz rendimentos e rebaixa atividade econômica. **Instituto Ethos**, São Paulo, 20 jul. 2020. Disponível em: https://www.ethos.org.br/desigualdade-digital-reduz-rendimentos-e-rebaixa-atividade-economica/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto 2

Embora investimentos em qualificação digital possam aumentar significativamente o PIB global e criar milhões de empregos, o abismo digital ameaça deixar o país para trás, sofrendo consequências como o aumento da informalidade no mercado de trabalho, redução da produtividade, atraso no desenvolvimento humano e profissional e redução no acesso a serviços públicos oferecidos cada vez mais por meios digitais. [...]

Além disso, 87% dos brasileiros não falam um segundo idioma e apenas 9% dizem falar inglês. A pesquisa alerta que deficiências de interpretação de textos e raciocínio lógico dificultam a aquisição de conhecimentos e habilidades para explorar as oportunidades do ambiente *on-line*.

[...]

A falta de acesso à tecnologia na maioria das escolas brasileiras é também um dos maiores problemas da educação, que influenciará diretamente na geração de talentos nos próximos anos. O índice de conexão é menor entre os estudantes de escolas públicas em comparação com a rede privada – o que acentuou ainda mais o déficit de ensino na rede pública durante a crise sanitária.

Hoje, 21% dos estudantes matriculados em escolas públicas da educação básica não têm acesso à banda larga, essencial para o ensino virtual. Isso significa que mais de 8 milhões de estudantes estão desconectados.

PESQUISA revela como desigualdade à internet afeta qualificação do trabalho. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 25 mar. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2022/03/25/interna_emprego,1355394/pesquisa-revela-como-desigualdade-a-internet-afeta-qualificacao-do-trabalho.shtml. Acesso em: 18 jul. 2024.

Texto 3

A transformação digital introduziu uma série de novas tecnologias, anteriormente vistas como ficção científica, impactando não apenas aspectos tecnológicos, como também culturais, criativos e organizacionais.

A automação de processos, a inteligência artificial e a análise de dados estão se tornando elementos essenciais nas operações diárias, exigindo dos profissionais a habilidade de adaptação às novas ferramentas e metodologias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

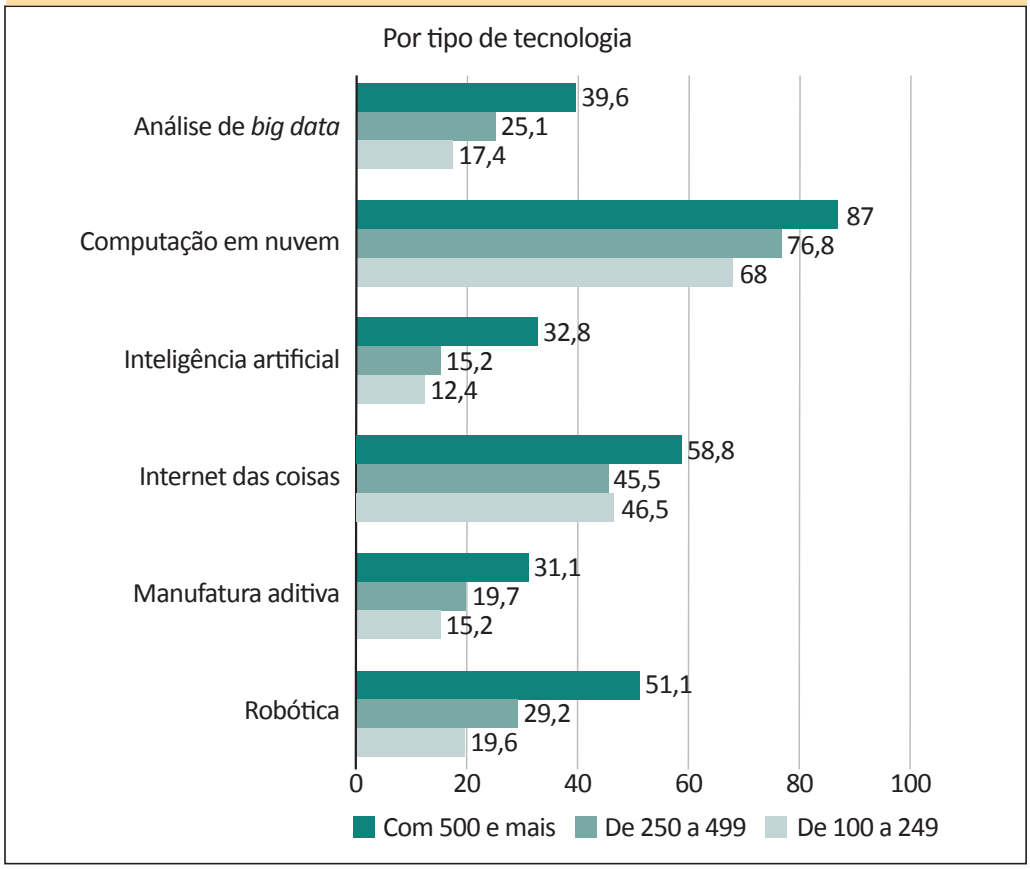
Algumas mudanças que a transformação digital vem proporcionando no ambiente de trabalho são:

- introdução de tecnologias avançadas no local de trabalho, como inteligência artificial, automação e análise de dados;
- possibilidade de trabalho remoto e flexibilidade de horários;
- acesso a diversos recursos educacionais *on-line*;
- utilização de ferramentas de colaboração *on-line* para facilitar a comunicação e o trabalho em equipe;
- estímulo à busca por soluções inovadoras para desafios específicos.

CENTRAL PRESS. Impacto da transformação digital no ambiente de trabalho: desafios e oportunidades. **CIEE Paraná**, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.cieepr.org.br/blog/impacto-da-transformacao-digital-no-ambiente-de-trabalho-desafios-e-oportunidades/. Acesso em: 17 jul. 2024.

Texto 4

Empresas que utilizaram tecnologias digitais avançadas, segundo as faixas de pessoal ocupado (%)



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: GOMES, Irene; CABRAL, Umberlândia. 84,9% das indústrias de médio e grande porte utilizaram tecnologia digital avançada. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 28 set. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37973-84-9-das-industrias-de-medio-e-grande-porte-utilizaram-tecnologia-digital-avancada. Acesso em: 17 jul. 2024.

Texto 5

A Coalizão Direitos na Rede lançou a campanha #LiberaMinhaNet como um apelo à igualdade de acesso à internet. O projeto é uma parceria com o ***data_labe**** e o Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS).

Um estudo do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC) revelou que 52% das pessoas entrevistadas não acessam serviços públicos devido às restrições de seus pacotes de dados. O levantamento também aponta que pessoas acima de 60 anos, com baixa escolaridade, pobres e negras são as mais excluídas do mundo digital.

***data_labe*:** iniciativa situada na Favela da Maré que compila, organiza e publica dados e histórias sobre a vida na periferia. Para saber mais, consulte: https://datalabe.org/. Acesso em: 17 jul. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A proposta exige o fim do atual sistema de franquia de dados e a oferta de planos de internet móvel que assegurem uma velocidade mínima para utilização após o consumo dos dados, promovendo o acesso sem restrições. [...]

[...] Uma das pessoas afetadas é Regilane Alves, moradora do Assentamento Maceió, no município de Itapipoca, Ceará.

"Na comunidade não pega muito bem, então meus dados móveis nunca funcionam bem lá, às vezes eu consigo área em cima da geladeira, deixo o celular para carregar as mensagens e depois respondo. Eu quase perdi uma oportunidade de emprego por conta dessa dificuldade de área", relata Regilane.

BARBOSA, Mariane. Combate à desigualdade de acesso à internet une organizações em campanha. **Alma Preta**, [*s. l.*], 20 fev. 2024. Disponível em: https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/combate-a-desigualdade-de-acesso-a-internet-une-organizacoes-em-campanha/. Acesso em: 17 jul. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**A importância do combate às desigualdades digitais para a formação profissional de jovens no Brasil**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Leia atentamente a reportagem a seguir, que anuncia o relato de uma adolescente sobre a transformação de suas habilidades profissionais por meio do domínio de recursos e ferramentas digitais.

"Já desenvolvi *site* e aplicativo"

Com a iniciativa Trilhas Digitais, Maria Eduarda, de 13 anos, tem se empoderado do direito de sonhar

Maria Eduarda dos Santos Silva, de 13 anos, mora com os pais, avós, tios, primos e dois cachorros em uma mesma casa no bairro de Paraisópolis, na Zona Sul da cidade de São Paulo. Na casa dela não há computadores, mas a família tem acesso à internet por meio de celulares. Tanto o pai quanto a mãe de Maria Eduarda têm aparelhos móveis.

Durante a pandemia, com o ensino a distância, Maria Eduarda teve muitas dificuldades. Além dos desafios de infraestrutura para estudar, a nova rotina de ensino remoto atrapalhou o aprendizado da adolescente. "A pandemia afetou demais a escola porque eles pedem muitas atividades e, como eu tenho dificuldades em algumas matérias, ficou ruim para acompanhar as aulas", explica a aluna do oitavo ano do ensino fundamental.

Com exceção do uso do celular para tentar continuar estudando, Maria Eduarda não havia tido a oportunidade de se familiarizar com o mundo da tecnologia. Isso tem mudado com a participação dela no Trilhas Digitais, uma iniciativa do Unicef [...], que oferece formação tecnológica para jovens e adolescentes, além de incentivá-los a refletir sobre suas próprias identidades e desenvolver soluções para a comunidade local.

Foi assim que Maria Eduarda, junto com outros colegas, viu a oportunidade de usar suas habilidades para resolver um problema bastante frequente no verão paulista: as enchentes. Ela conta que, após um processo de pesquisa e de descoberta das vivências do grupo, eles decidiram lançar o "Alagalixos", um projeto que tem como propósito ajudar a mitigar as enchentes no Jardim Trussardi, onde está localizado o Instituto Ana Rosa, organização que hoje impacta mais de 370 crianças e adolescentes e que apresentou o Trilhas Digitais para a menina.

A estudante explica que tem aprendido muito ao longo do desenvolvimento do projeto e das experiências didáticas tecnológicas que tem vivenciado.

"Eu nem sabia o que era [essa tecnologia], acredita? Agora, já desenvolvi um *site* e um aplicativo de celular para o projeto Alagalixos."

Maria Eduarda conta, ainda, que, participando do Trilhas Digitais e descobrindo como usar ferramentas que, para alguns podem parecer rotineiras, conseguiu ter mais independência até para estudar sozinha. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sobre o futuro, ela diz que, além de querer se tornar uma advogada, pretende conhecer vários países ao redor do mundo. "Quero continuar estudando, aprendendo, conhecer outras culturas e me tornar uma pessoa melhor. Tudo isso vai garantir um futuro melhor tanto para mim como para a minha família", conclui.

"JÁ desenvolvi site e aplicativo". **Unicef Brasil**, [*s. l.*], 27 out. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/historias/ja-desenvolvi-site-e-aplicativo. Acesso em: 17 jul. 2024.

Com seus colegas de turma, explore as ações e narrativas de pessoas que, assim como Maria Eduarda, foram impactadas pelo programa Trilhas Digit@is, uma iniciativa do Unicef Brasil.

Concluída a leitura, organizem-se em trios e discutam possíveis usos das experiências vividas pelos jovens com a questão tematizada na proposta de redação. Anotem os principais pontos levantados por vocês e as melhores ideias/sugestões. Procurem definir quais seriam os aspectos essenciais a serem resgatados no texto, para que os leitores possam conhecer o exemplo de algum desses jovens e compreender por que o uso dessas referências (repertório sociocultural) colabora com a reflexão a ser apresentada no texto dissertativo-argumentativo.

Quando tiverem concluído a discussão, cada um de vocês deverá incluir o exemplo selecionado no projeto de texto que irão desenvolver.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento e elaboração

1. Para cada texto da coletânea, pergunte-se: Qual é a contribuição deste texto para a análise e para a argumentação? Considere as questões a seguir.
   a. Por que a situação abordada é um problema?
   b. Quais são as causas da situação-problema?
   c. Quais são as consequências da persistência do cenário problemático?
   d. Há dados ou outro tipo de informação relevante para a construção dos argumentos?
2. Defina o seu ponto de vista sobre o tema proposto.
3. Crie duas ou mais estratégias argumentativas para defender esse ponto de vista.
   a. Além de selecionar informações da coletânea que deseja utilizar, lembre-se de selecionar outras que façam parte do seu repertório de conhecimentos.
   b. Caso seja necessário recorrer a citações ou paráfrases, sempre informe a autoria do que for citado ou parafraseado.
4. Faça o seu projeto de texto. Planeje e sistematize a organização das três partes da sua dissertação, dando especial atenção à etapa do desenvolvimento.
   a. Qual será seu primeiro argumento?
   b. Qual será seu segundo argumento?
   c. O que justifica a ordem estabelecida entre esses argumentos?
5. Qual será a sua proposta de intervenção? De que forma o Texto 5 e o relato de Maria Eduarda podem contribuir para a formulação da sua proposta de intervenção? Garanta a articulação entre ela e a abordagem que você adotou para analisar a situação-problema e lembre-se da importância de respeitar os direitos humanos.
6. Quando seu projeto de texto estiver finalizado, redija o rascunho da sua redação.

Avaliação e reescrita

Releia o seu rascunho, procurando identificar possíveis desvios gramaticais: observe como você estruturou os períodos para desenvolver de modo claro e articulado os tópicos da sua análise e da sua argumentação. Lembre-se da importância de usar sinais de pontuação para separar as ideias. Se houver algum período muito longo, avalie se você

não fez a justaposição de duas ideias que podem ser separadas pela pontuação. Você fez a escolha das palavras adequadas para apresentar suas ideias de modo claro? Como está o uso dos operadores argumentativos: eles estabelecem relações no interior dos parágrafos e dos parágrafos entre si?

Após fazer os ajustes em relação aos aspectos observados, troque sua redação com um colega para que vocês possam colaborar com uma leitura crítica quanto à consistência da argumentação. Concluída essa leitura analítica, faça as sugestões pertinentes em relação à redação do colega e analise as observações feitas por ele sobre seu texto. Avalie as sugestões recebidas e faça as alterações necessárias. Não se esqueça de guardar sua redação no portfólio de suas produções.

MUNDO DO TRABALHO

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Na era da transformação digital, as revoluções no mercado de trabalho são profundas e cada vez mais frequentes a cada lançamento de uma nova solução tecnológica. Diversas carreiras foram criadas e outras foram eliminadas após a informatização. Por isso, é fundamental compreender quais são alguns desses exemplos no momento de planejar escolhas profissionais futuras.

Telefonistas de central telefônica e operadores de telex são duas profissões que deixaram de existir após a revolução digital. Por outro lado, outras ocupações, bastante tradicionais e indispensáveis para a sociedade, como professor, médico e jornalista, tiveram de se reinventar para sobreviver em meio às demandas dos seus respectivos mercados.

Converse com seus professores e com pessoas próximas para saber se eles se viram obrigados a (ou sentiram a necessidade de) criar espaços virtuais nos quais se apresentam profissionalmente. Como foi esse processo? Que tipo de habilidades precisaram desenvolver? Pesquise também outras profissões em relação às quais seja possível encontrar relatos de profissionais que viveram na prática as transformações tecnológicas. Registre os dados obtidos, organize-os e inclua-os no **Banco de dados digital** colaborativo.

DAXUS/ISTOCK/GETTY IMAGES

Antigamente, quando o telefone ainda não era acessível a todas as pessoas, as telefonistas desempenhavam um papel importante, pois tinham a função de conectar as linhas telefônicas por meio de cabos.

COROIMAGE/GETTY IMAGES

Com o avanço tecnológico, diversas profissões surgiram. Entre elas, o técnico de telemedicina, que possibilita atendimento médico e diagnóstico a distância por meio de videoconferência.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas perguntas a seguir. Você acha que cumpriu os objetivos do capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, alguma dificuldade ou não teve dificuldade? Entendeu a diferença entre fato e opinião? Aprendeu o que são juízos de fato e juízos de valor? Compreendeu como se caracterizam a argumentação por raciocínio lógico e a argumentação por citação? Saberá usar, de agora em diante, a enumeração dispersiva em seus textos dissertativos-argumentativos?

Você conseguiu resolver todas as dúvidas que teve ao longo do estudo deste capítulo? Se for preciso, você pode consultar seus colegas ou o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 11

Estratégias argumentativas

Neste capítulo, você vai:

1. Compreender o que são estratégias argumentativas.
2. Entender a diferença entre uma argumentação racional e uma argumentação emocional.
3. Conhecer diferentes estratégias para reforçar a construção da argumentação: resgate histórico, uso de citações, estabelecimento de analogias, uso de dados estatísticos.
4. Analisar textos de diferentes gêneros discursivos nos quais essas estratégias foram utilizadas.
5. Aprender a usar estratégias ao produzir textos dissertativos-argumentativos.

Um dos desafios associados à argumentação é sustentar uma posição defendida de modo a convencer os interlocutores. Ser capaz de recorrer a diferentes estratégias argumentativas favorece essa sustentação e amplia a possibilidade de persuadir o interlocutor com relação ao ponto de vista defendido.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEITURA

Calvin é uma personagem que protagoniza tiras e histórias em quadrinhos cômicas criadas pelo cartunista Bill Watterson. O menino está sempre pronto para argumentar no intuito de obter o que deseja ou para convencer seus pais a deixarem que ele realize suas vontades, que incluem alguns planos mirabolantes. Na tira reproduzida a seguir, uma dessas situações argumentativas é ilustrada de modo exemplar. Leia-a com atenção para responder às questões propostas em seguida.

CALVIN & HOBBES, BILL WATTERSON © 1987 WATTERSON/DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. **O Estado de S. Paulo**, 16 set. 2002. p. D2.

ANÁLISE

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

1. **No início da tira, vemos Calvin chegar correndo e falar algo com o pai.**
   a. O que o menino deseja fazer?
   1. a) Calvin quer brincar de "cavalinho" com o pai.
   b. O que o pai dele está fazendo?
   1. b) Pode-se inferir, dos elementos visuais presentes no primeiro quadrinho, que o pai de Calvin está ocupado pintando alguma coisa.
   c. O contexto da cena favorece a realização do desejo de Calvin? Por quê?
   1. c) O contexto apresentado na cena não é favorável a Calvin, porque ele espera que o pai interrompa o que está fazendo para brincar.
2. **Qual foi a atitude de Calvin ao receber uma resposta negativa do pai?**
3. **Observe a expressão do pai de Calvin no segundo quadrinho. Qual parece ter sido a reação dele à fala do filho?**
   3. Bill Watterson retrata o pai de Calvin com os olhos voltados para frente, como alguém que está refletindo sobre o que acabou de ouvir.
4. **Podemos perceber outra expressão fisionômica que se destaca nessa tira.**
   a. Que expressão fisionômica é essa?
   4. a) A expressão fisionômica de Calvin no terceiro quadrinho.
   b. De que modo ela contribui com a argumentação de Calvin para persuadir o pai a realizar seu desejo de brincar de "cavalinho"?
   4. b) O olhar triste de Calvin, associado à sua fala, contribui para persuadir o pai.
5. **Qual é a situação apresentada no último quadrinho?**
   5. No último quadrinho, vemos o pai correndo com Calvin em suas costas. Os dois estão brincando de "cavalinho".
6. **Analise a fala de Calvin apresentada no segundo e no terceiro quadrinhos.**
   a. De que modo o menino conseguiu convencer o pai a interromper o que estava fazendo para ir brincar com ele?
   2, **6** e **7**. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.
   b. Há, na tira, alguma evidência que possa confirmar a resposta que você deu para a pergunta anterior? Se sim, qual é essa evidência?
7. **Como pode ser descrita a estratégia utilizada por Calvin para convencer seu pai a brincar de "cavalinho" com ele?**

RODA DE CONVERSA **Os apelos emocionais**

Converse com seus colegas sobre a estratégia utilizada por Calvin. Vocês acham que esse é um bom recurso argumentativo? Já utilizaram essa estratégia ou conhecem alguém que a utilize? Em que contexto isso ocorreu? Pensem sobre a última fala do pai de Calvin: provocar sentimento de culpa em alguém para alcançar um objetivo é um comportamento adequado?

Embora Calvin e o pai sejam personagens fictícias, a situação ilustrada na tira é bastante frequente, inclusive entre jovens e adultos, e permite que vocês reflitam sobre as consequências emocionais desencadeadas pela adoção desse tipo de estratégia.

Durante a discussão, sejam respeitosos uns com os outros, lembrando que as experiências individuais são diversas: escutem atentamente a manifestação dos colegas e, se discordarem de posições assumidas, façam isso de modo educado e usando argumentos.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Argumentar é usar estratégias

THE PLAIN DEALER, C.H. PETE COPELAND/ AP PHOTO/IMAGEPLUS

Bill Watterson, criador de Calvin, em 1986.

Ponto de conexão. No capítulo 12 do volume de Arte desta coleção, é estudado o tema arte, consumo e novas materialidades. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

Ponto de conexão

Reflita sobre como os artistas usam estratégias visuais para se posicionarem criticamente em relação a temas diversos. Avalie se alguma dessas estratégias poderia ser transposta para a sua argumentação.

Na tira de Calvin, observamos a utilização, pelo menino, de uma argumentação que apela para as emoções do pai: a fala em que ele cria um cenário futuro no qual o pai se ressentiria por ter perdido a oportunidade de brincar com o filho enquanto isso era possível.

A decisão tomada pela personagem caracteriza uma atitude estratégica. Ele lança mão de uma chantagem emocional para despertar a culpa do pai e, com isso, conseguir realizar seu desejo: brincar de "cavalinho". Mas o que significa, exatamente, **estratégia**?

TOME NOTA

Estratégia é a utilização eficaz dos recursos de que se dispõe para alcançar determinado objetivo.

Em contextos argumentativos, como é o caso da situação ilustrada na tira, a adoção de uma estratégia implica ser capaz de avaliar qual é o melhor caminho argumentativo com base no que se sabe sobre a pessoa que se deseja convencer. Calvin é um estrategista exemplar: ele sabe manipular o pai e a mãe para conseguir persuadi-los a fazerem o que quer. O criador da personagem, Bill Watterson, investe na chantagem emocional feita pelo menino para criar o efeito de humor em muitas de suas tiras. Seu objetivo é fazer com que os leitores riam do fato de uma criança conseguir levar a melhor em inúmeras ocasiões.

Textos dissertativos-argumentativos produzidos para atender a tarefas propostas em exames de seleção apresentam um desafio bem diferente das tiras cômicas em termos da definição de uma estratégia. Argumentos apelativos, como é o caso da chantagem emocional, não podem ser utilizados em um contexto no qual o que está em questão é a capacidade de analisar uma situação-problema e articular dados, exemplos, fatos, para demonstrar que a análise feita é correta.

Também é diferente o perfil de interlocutor ao qual essa argumentação deve ser dirigida: um interlocutor universal. Nesse caso, não é possível, por exemplo, recorrer a apelos emocionais. Além disso, deve-se pressupor que tal interlocutor precisará de bons argumentos para concordar com o ponto de vista defendido pelo autor da dissertação argumentativa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo, você vai conhecer algumas estratégias argumentativas frequentemente utilizadas que podem ser úteis no momento de responder ao desafio apresentado por uma proposta de redação do Enem.

A força das citações

Vamos revisitar um recurso que já foi apresentado quando tratamos dos diferentes modos de organizar o parágrafo introdutório, no Capítulo 7: as citações.

Para entender de que modo as citações podem desempenhar uma função argumentativa, vamos analisar um artigo de opinião escrito pelo jornalista Fernando Gabeira.

A liberdade do lobo e a morte do cordeiro

"A liberdade do lobo quase sempre significa a morte do cordeiro." Essa frase de Isaiah Berlin volta a circular no momento em que a liberdade de expressão torna-se um debate global. [...]

Acho interessante que o pensamento de Isaiah Berlin sobre liberdade volte a ser estudado. Confesso que, há muitos anos, tinha uma certa resistência aos textos de Berlin. Ele desmontava de uma forma implacável o romantismo revolucionário que existia em mim. [...]

Por que, entre tantos **liberais**, Isaiah Berlin merece ser descoberto? Ele, de uma forma brilhante, compreendeu que as liberdades humanas não formam um todo harmonioso: podem entrar em conflito umas com as outras e, quando o fazem, devemos escolher entre elas. A inspiração de Berlin foi lutar contra o **totalitarismo** que falha em proteger liberdades específicas, mas também suprime a própria possibilidade de liberdade.

Creio que um dos pontos importantes para reter é que as reivindicações de liberdade podem entrar em choque com as de segurança e igualdade ou com valores comunitários. Quando isso acontece, uma visão democrática não concede à liberdade um tipo de prioridade absoluta. Se o liberalismo levasse em conta esses argumentos, não aceitaria nenhum tipo de moral universal, não teríamos invasões de países estrangeiros "para implantar a liberdade".

Foram ideias formuladas no século passado. Mas servem de baliza para o debate no século XXI. A liberdade de expressão, chamada em inglês de *free speech*, foi o marco que impulsionou as plataformas digitais e as levou, num determinado momento, à necessidade de uma revisão. O discurso de ódio, o racismo, o assédio moral se infiltraram nas redes e criaram uma típica situação em que a liberdade do lobo é quase sempre a morte do cordeiro.

[...]

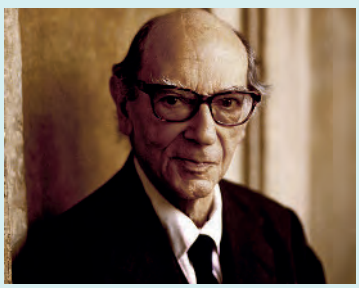
GABEIRA, Fernando. Artigos. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 32.410, 2 maio 2022. p. 2.

Liberais: plural de "liberal". Partidário do liberalismo, doutrina inspirada pelo filósofo inglês John Locke (1632-1704) que respeita a liberdade individual na economia, na política, na religião; no texto, o adjetivo é utilizado para caracterizar um defensor da liberdade de opinião.

Totalitarismo: sistema político ou forma de governo que proíbe partidos de oposição, não admite manifestações individuais contrárias ao Estado e exerce controle sobre a vida pública e privada do cidadão.

Amplie seu repertório

Isaiah Berlin (1909-1997) foi um influente filósofo britânico de origem russa que se dedicou ao estudo da história das ideias. Tornou-se conhecido especialmente por seus ensaios sobre liberdade e pluralismo de valores. Berlin costuma ser lembrado por seu famoso ensaio "Dois conceitos de liberdade", no qual apresenta os conceitos de liberdade negativa (a que diz respeito à ausência de interferência externa nas ações individuais) e liberdade positiva (a que diz respeito à autodeterminação e à realização pessoal).



LEEMAGE/AFP

Isaiah Berlin em 1994.

1. Qual é a questão analisada pelo jornalista Fernando Gabeira em seu artigo de opinião?
2. Gabeira abre seu texto com uma citação: "A liberdade do lobo quase sempre significa a morte do cordeiro". Como você a interpreta?
3. Por que Gabeira recorre a essa citação para iniciar seu artigo de opinião? Qual é a tese que ele pretende defender? Justifique.
4. Retome a metáfora presente na citação que abre o texto. Na visão de Gabeira, quem seriam os "lobos"? E os "cordeiros"? Explique. 3 e 4. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

1. Fernando Gabeira analisa os limites da liberdade.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam o sentido metafórico por trás da frase de Isaiah Berlin. Na imagem criada, o lobo representa as pessoas mais poderosas, e o cordeiro representa as pessoas que não têm poder. Nesse sentido, o filósofo manifesta a ideia do conflito entre liberdades por meio da metáfora do lobo e do cordeiro: a liberdade do mais forte (lobo) pode significar o cerceamento da liberdade do mais fraco (cordeiro), ou mesmo sua morte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para compreender a importância da citação de Isaiah Berlin feita por Fernando Gabeira, devemos analisar o impacto que ela tem na construção argumentativa no artigo de opinião. Nota-se que, além de abrir o texto com a citação do filósofo, Gabeira ancora-se nas ideias dele para explicitar, no terceiro parágrafo, a tese que irá defender: "as liberdades humanas não formam um todo harmonioso: podem entrar em conflito umas com as outras e, quando o fazem, devemos escolher entre elas".

Desse ponto em diante, o jornalista procura explicar por que há liberdades conflitantes. A primeira explicação é a de que há circunstâncias em que a liberdade reivindicada por alguns como algo absoluto pode entrar em conflito com outros conceitos tão importantes quanto o de liberdade: segurança, igualdade e valores comunitários. E traz o exemplo das invasões de países feitas "para implantar a liberdade". Esse é, portanto, o primeiro argumento trazido para demonstrar que há conflitos entre diferentes liberdades.

A segunda explicação se concentra na liberdade de expressão. Gabeira relembra que as plataformas digitais cresceram e se solidificaram com o argumento de que criam um contexto para que todos tenham liberdade de se manifestarem como desejam. A ideia de uma liberdade sem qualquer regulação nos trouxe ao momento presente, no qual, como argumenta o autor, "o discurso de ódio, o racismo, o assédio moral se infiltraram nas redes e criaram uma típica situação em que a liberdade do lobo é quase sempre a morte do cordeiro".

Fernando Gabeira retoma as metáforas presentes na citação inicial para conduzir os leitores de seu artigo de opinião à conclusão de que a tese defendida por ele está correta. Quem conhece ou utiliza as redes sociais certamente já ouviu falar de (ou sofreu) manifestações racistas e outras práticas violentas que caracterizam o discurso de ódio. Reconhecer esse dado de realidade leva à aceitação de que a defesa de uma liberdade de expressão absoluta para os lobos (ou seja, as pessoas sem qualquer freio moral) traz como consequência provável a morte dos cordeiros (ou seja, as vítimas dos discursos de ódio).

A importância da citação que abre o texto é grande não só para a definição da tese mas também para o desenvolvimento da argumentação que a defende. Na verdade, Gabeira ancorou seu artigo de opinião na citação de Isaiah Berlin.

As citações no texto dissertativo-argumentativo

OBJETO DIGITAL
***Podcast*: Como evitar o plágio em um texto**

Você pode estar estranhando o fato de termos trazido outro gênero discursivo, o artigo de opinião, como exemplo de texto no qual ocorre um uso argumentativo da citação. É importante lembrar que o editorial, a resenha e tantos outros gêneros discursivos têm natureza argumentativa, ou seja, todos eles podem ser relacionados à argumentação como unidade composicional.

Podemos empregar, em diferentes gêneros argumentativos, as mesmas estratégias. Isso também é verdade no caso das citações.

É necessário garantir que a citação escolhida seja pertinente, ou seja, tenha uma relação direta com a questão a ser analisada. Só assim ela será produtiva, favorecendo o desenvolvimento da análise e/ou reforçando a argumentação.

Um bom exercício para desenvolver um maior controle em relação ao uso argumentativo das citações é retomar textos dissertativos-argumentativos já escritos por você e procurar um trecho de poema, de letra de música, de artigo de opinião, entre outras possibilidades, no qual você identifique uma relação com o tema ou com a posição defendida. Feita essa seleção, a redação pode ser reescrita para incluir a citação selecionada. Durante uma atividade como essa, lembre-se de analisar o que deverá ser modificado no texto original para que a citação escolhida possa contribuir para a argumentação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O resgate da história

Assim como é possível aproveitar o conhecimento da história para construir uma introdução interessante em textos dissertativos-argumentativos, esse conhecimento também pode desempenhar uma função argumentativa ao longo do texto.

O exemplo que analisaremos a seguir também é um artigo de opinião.

A Olimpíada é delas, no feminino plural

As medalhas das brasileiras têm um gosto especial para nós, mulheres

Desculpe, meninos, sei que a torcida é pelo Brasil e que o Esporte é **comum de dois**. Mas, eu me junto a todos os maravilhados com o desempenho das nossas mulheres em Paris. [...] Em 2024, as medalhas no peito feminino surpreendem e mudam o jogo olímpico.

Até agora, temos oito medalhas individuais de mulheres e quatro de homens. Rebeca na ginástica artística, Bia Souza no judô, Larissa no judô, Bia Ferreira no boxe, Tatiana no surfe, Rayssa no *skate*. As duas medalhas de ouro são de mulheres.

Essa não é uma competição de gêneros. Seria ridículo colocar o sexo acima do brilho esportivo. Mas, diante de nossa vitória sobre a Espanha na semifinal do futebol, é inevitável recorrer à História. Ou nunca soubemos ou já esquecemos.

Um decreto-lei de 1941 proibia a participação feminina nos esportes – e principalmente o futebol, por ser considerado agressivo e violento. "Às mulheres não se permitirá a prática de **desportos** incompatíveis com as condições de sua natureza [...]". Somente em 1979 esse decreto foi **revogado**. Faz apenas 45 anos. Por isso, comove tanto a luta dessas garotas. Vai além da Olimpíada. É a nossa "natureza" em questão. E no pódio.

A primeira brasileira a participar das Olimpíadas foi a nadadora Maria Lenk, em Los Angeles, em 1932. Há apenas 60 anos, em 1964, a delegação brasileira nos Jogos de Tóquio só tinha uma atleta, Aída dos Santos, salto em altura. Mesmo sem uniforme ou tênis adequado, conquistou o quarto lugar. Foi a primeira brasileira a disputar uma final olímpica.

Claro que o Brasil não estava sozinho na discriminação a mulheres. Em Paris mesmo, há um século exatamente, só 135 mulheres, entre 3 089 atletas, puderam representar seus países nos Jogos Olímpicos. E apenas em saltos ornamentais, natação, esgrima, florete individual e tênis. Nos últimos 100 anos, o número de mulheres aumentou 40 vezes.

Isso, para mim, vale ouro. Foi muito suor, foi no grito, foi uma revolução.

Apenas agora, em Paris, o Comitê Olímpico Internacional anunciou igualdade de gêneros nas cotas de vagas. Foi também em Paris, em 1900, que pela primeira vez uma mulher pôde competir na Olimpíada. Uma suíça, que ganhou ouro e prata na vela.

É curioso pesquisar a discriminação desde os Jogos da Antiguidade. Na Grécia Antiga, mulheres não podiam competir porque deveriam andar cobertas dos pés à cabeça. O corpo feminino era condicionado à maternidade. O primeiro registro dos Jogos é de 776 a.C. e só algumas mulheres podiam assistir, as jovens e solteiras à procura de um marido.

Comum de dois: referência à classificação "substantivo comum de dois gêneros", substantivo que tem a mesma forma para os gêneros masculino e feminino. No contexto, caracteriza-se como um jogo de palavras.

Desportos: plural de "desporto". Esporte.

Revogado: verbo "revogar". Tornar (algo) sem efeito.

ELSA/GETTY IMAGES

A ginasta brasileira Rebeca Andrade conquista o ouro olímpico na ginástica artística e recebe homenagem de Simone Biles e Jordan Chiles, dos Estados Unidos. Com essa e outras conquistas, Rebeca tornou-se a maior medalhista brasileira nos Jogos Olímpicos, com seis medalhas no total. Olimpíada de Paris, 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escola primária: antiga denominação de escola de Ensino Fundamental.

Camisas de pagão: plural de "camisa de pagão". Peça de roupa de tecido macio para recém-nascidos, com ou sem mangas, que cobre dos ombros à cintura. ("Pagão" significa "não batizado".)

Prendas domésticas: conjunto de habilidades relativas aos afazeres domésticos.

Na minha **escola primária**, Educação Física era só para meninos. Na hora em que eles jogavam futebol ou vôlei, as meninas aprendiam corte, costura, tricô, crochê. Bordávamos **camisas de pagão** e fazíamos sapatinhos para bebês. Não aprendi a jogar futebol, e me tornei péssima em **prendas domésticas**. Por rebeldia. Não queria o mesmo mundo da mãe, que me dizia: tenha filhos homens, eles são mais felizes.

Na adolescência, eu só brigava para ser independente e não aceitar desaforo nem humilhação. Acho que consegui. Uma geração inteira, nascida nos anos 1950 e 1960, saiu em passeatas, buscou liberdade na vida pessoal e pódios na vida profissional.

É por isso também que me emociono tanto com as conquistas e as brigas das moças. No vôlei, fomos heroicas retumbantes na semifinal contra os EUA, perdemos por um triz. Estamos na final do futebol. Temos uma porta-bandeira olímpica, a Rebeca. Meninas, vocês são demais. Podem chorar, rir e sonhar muito mais alto.

AQUINO, Ruth de. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano C, n. 33.240, 9 ago. 2024. Segundo Caderno, p. 6.

BETTMANN/GETTY IMAGES

A nadadora Maria Lenk foi a primeira atleta brasileira a competir em uma Olimpíada, em 1932, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

1. O título – "A Olimpíada é delas, no feminino plural" – anuncia para os leitores que Ruth de Aquino abordará a participação das atletas brasileiras nos Jogos Olímpicos realizados em Paris (França) em 2024. O subtítulo – "As medalhas das brasileiras têm um gosto especial para nós, mulheres" – anuncia a tese que a autora irá defender no texto: o caráter histórico e especial dessa Olimpíada para as mulheres brasileiras.

1. **Analise o título e o subtítulo do artigo de opinião de Ruth de Aquino. Que tipo de informação eles antecipam para os leitores sobre o que será tematizado pela autora?**
2. **Faça um mapeamento das informações históricas presentes no texto sobre a participação feminina em geral e das brasileiras em particular em diferentes edições dos Jogos Olímpicos. Organize-as da mais antiga para a mais recente.**
3. **Por que Ruth de Aquino sentiu a necessidade de resgatar todos esses momentos passados da história dos Jogos Olímpicos até 2024?**
4. **Releia o quarto parágrafo. Explique a importância da informação ali apresentada para a defesa da tese antecipada no subtítulo do texto.**
5. **Em seu artigo de opinião, Ruth de Aquino identifica as atletas brasileiras que haviam conquistado medalhas na Olimpíada de Paris até a data de publicação do texto. São elas: Rebeca Andrade (ginástica artística), Bia Souza (judô), Larissa Pimenta (judô), Bia Ferreira (boxe), Tatiana Weston-Webb (surfe), Rayssa Leal (*skate*). Além delas, outras atletas chegaram ao pódio até o final da competição? Façam uma pesquisa para completar a lista de brasileiras que ganharam medalhas nessa Olimpíada.**
   - **a.** Organizem-se em grupos de quatro colegas. Com o auxílio do professor, sorteiem duas dessas atletas para cada grupo.
   - **b.** Façam uma pesquisa sobre as personagens atribuídas ao grupo. Quem são elas, qual é a sua história de vida, quando e como começaram a praticar o esporte em que se destacaram.
   - **c.** Concluída a pesquisa, selecionem as informações que julgam indispensáveis para que seus colegas possam conhecer um pouco da história de cada uma dessas mulheres inspiradoras. Criem uma figurinha biográfica para cada personagem na qual apareça uma foto ou representação e uma minibiografia com as informações selecionadas por vocês. O objetivo é criar um pequeno álbum biográfico com o conjunto das figurinhas criadas pela turma. Revisem a minibiografia, façam os ajustes necessários e divulguem essas figurinhas por meio eletrônico ou no mural da sala.

2. Os estudantes devem identificar e organizar as seguintes informações históricas: 776 a.C., "o primeiro registro dos Jogos": "Na Grécia Antiga, mulheres não podiam competir […] e só algumas mulheres podiam assistir, as jovens e solteiras à procura de um marido"; 1900: "em Paris […], pela primeira vez uma mulher pôde competir na Olimpíada"; 1924: "Em Paris mesmo, há um século exatamente, só 135 mulheres, entre 3 089 atletas, puderam representar seus países nos Jogos Olímpicos"; 1932: "A primeira brasileira a participar das Olimpíadas foi a nadadora Maria Lenk, em Los Angeles"; 1964: "a delegação brasileira nos Jogos de Tóquio só tinha uma atleta, Aída dos Santos, salto em altura"; 2024: "em Paris, o Comitê Olímpico Internacional anunciou igualdade de gêneros nas cotas de vagas".

ODS 5

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

3, **4** e **5.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O artigo de opinião de Ruth de Aquino é construído para demonstrar os enormes desafios enfrentados pelas atletas brasileiras até data muito recente. A autora anuncia, no subtítulo do texto, a tese que irá defender: "As medalhas das brasileiras têm um gosto especial para nós, mulheres".

Para demonstrar por que o desempenho feminino na Olimpíada de Paris foi histórico, Aquino promove o resgate de um conjunto de datas significativas para a participação das mulheres em Jogos Olímpicos. Pela análise dos dados históricos, fica claro que as atletas brasileiras alcançaram resultados impressionantes se comparados aos dos atletas masculinos, cuja participação em Olimpíadas ocorre há muito mais tempo.

Merecem atenção, aliás, os dois parágrafos de cunho mais pessoal nos quais a autora fala sobre sua experiência na escola primária e na adolescência. O que pode ser tomado como um desvio do foco da argumentação, na verdade, revela o modo como a sociedade brasileira encarava a participação feminina nos esportes e no mundo do trabalho. A transformação que permitiu às atletas brasileiras contemporâneas alcançarem resultados históricos nos jogos de Paris se deu porque mulheres de gerações anteriores às delas lutaram para afirmar seus direitos e sua liberdade.

O resgate da história é a estratégia que permite a Ruth de Aquino desenvolver argumentativamente seu artigo de opinião de forma a convencer os leitores de que as conquistas das desportistas brasileiras nos Jogos Olímpicos de Paris significam muito mais do que a quantidade de medalhas recebidas por elas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RICARDO BORGES/FOLHAPRESS

Aída dos Santos Menezes em 2020. Ela foi a primeira brasileira a disputar uma final olímpica, em Tóquio, em 1964, sendo a única mulher da delegação brasileira, que contava com 68 atletas.

HIROTO SEKIGUCHI/YOMIURI/THE YOMIURI SHIMBUN/AFP

Bia Souza disputando e conquistando a medalha de ouro na Olimpíada de Paris em 2024.

O resgate da história no texto dissertativo-argumentativo

Como vimos, podemos empregar, em diferentes gêneros argumentativos, as mesmas estratégias. Isso também é verdade para o resgate histórico. É natural, portanto, que o texto dissertativo-argumentativo, embora tenha características estruturais diferentes das do artigo de opinião, lance mão das mesmas estratégias argumentativas.

Caso você considere utilizar essa estratégia no momento de desenvolver uma proposta de redação do Enem, garanta que o momento/acontecimento histórico a ser evocado como parte da argumentação tenha uma relação indiscutível com a questão tematizada, como vimos no exemplo analisado.

Mobilize seus conhecimentos: análise da argumentação em textos dissertativos-argumentativos

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor.**

Um dos desafios na produção de textos dissertativos do tipo argumentativo é ir além de definições, dados e outras informações para argumentar de fato, ou seja, passar da exposição para a apresentação articulada de argumentos a favor de um ponto de vista. Quando a exposição de fatos prevalece em um texto dissertativo-argumentativo, ele se caracteriza como predominantemente expositivo. Na redação do Enem, isso representa um problema, porque se exige a defesa de um ponto de vista e a apresentação de argumentos que o sustentem.

No quadro a seguir, observe a comparação entre um parágrafo **expositivo** e um **argumentativo**, extraídos de um mesmo artigo de opinião sobre os trabalhos de cuidado. Procure analisar o que é dito no comentário sobre cada um deles e verificar se você reconhece as características apontadas nos trechos destacados pelo uso de diferentes cores.

Parágrafo expositivo	Parágrafo argumentativo
[...] O termo *care* (cuidado, em língua inglesa) tem sido utilizado para caracterizar as atividades que são desenvolvidas no âmbito da economia dos cuidados. Numa acepção ampla, *care* engloba as atividades desempenhadas, gratuitamente ou não, por pessoas que se dediquem a prestar serviços orientados à satisfação de necessidades físicas ou psicológicas de terceiros, bem como à promoção da criação e desenvolvimento de crianças e jovens. [...]	[...] Há, portanto, vários segmentos do *care* e, dentre as possíveis segmentações, estão os trabalhos remunerados e aqueles não remunerados. A relevância da exploração do tema economia dos cuidados reside justamente na parcela das atividades não remuneradas, que são invisíveis ao mercado. Quando serviços relacionados ao *care* são remunerados, a sua significância já é naturalmente expressa pelo valor monetário desembolsado por sua prestação. Entretanto, as inumeráveis atividades do *care* que ocorrem dentro das famílias ou entre conhecidos próximos de forma gratuita são excluídas de estatísticas oficiais. E, mesmo num nível individual, são vistas como um trabalho menor ou mesmo um não trabalho, o que leva à desvalorização social daqueles que exercem tais atividades. [...]
Comentários sobre os parágrafos	
Este parágrafo apresenta a tradução e a definição do conceito de *care* para, em seguida, aplicá-lo ao contexto de atividade profissional nem sempre remunerada.	Neste parágrafo, é apresentada a problematização sobre a exploração do trabalho de cuidado (*care*) exercido por profissionais não remunerados. Para isso, foram apresentadas evidências dessa exploração baseadas na apresentação de informações advindas do conhecimento empírico, da cultura e/ou do senso comum. Ao final, tais evidências servem para que se aponte uma consequência decorrente do cenário apresentado.

SOUSA, Iuri Gregório de. Economia do cuidado. **Portal da Câmara dos Deputados**, 14 ago. 2017. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/economia-do-cuidado-set-2017#:~:text=A%20relev%C3%A2ncia%20da%20explora%C3%A7%C3%A3o%20do,monet%C3%A1rio%20desembolsado%20por%20sua%20presta%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 8 out. 2024.

Como se pode perceber, o parágrafo expositivo apresentou informações relevantes para a discussão que será feita; o parágrafo argumentativo, por outro lado, utilizou informações para sustentação de um ponto de vista.

Nesta atividade, você fará dupla com um colega para realizar uma **leitura crítica**: cada um de vocês ficará responsável por julgar o **potencial argumentativo** dos parágrafos apresentados na etapa do desenvolvimento de dissertações argumentativas escritas por vocês. Lembrem-se de que a correção da redação no Enem espera que esse seja o momento fortemente argumentativo do texto, cuja estrutura deve ser caracterizada por três etapas: introdução, desenvolvimento (argumentação), conclusão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Tenham em mãos as duas últimas redações produzidas por vocês e troquem os textos entre si. Cada um deve fazer uma leitura atenta com base nas questões a seguir para avaliar a qualidade argumentativa dos textos.

- Qual é a ideia que está sendo defendida em cada parágrafo?
- Foram trazidas informações relevantes para a sustentação dessas ideias?
- É possível garantir que o texto lido trata de possíveis causas e consequências associadas ao tema?
- Os argumentos apresentados contribuem para a formação de um ponto de vista sobre o tema em questão?

Durante a análise dos textos, você pode fazer perguntas e comentários, oralmente, ao seu colega, para que ele consiga compreender por que os trechos causam dúvida ou apresentam ideias e informações de forma confusa.

Ao final, vocês podem contribuir com sugestões para reforçar o caráter argumentativo dos parágrafos de desenvolvimento, como a identificação de possíveis causas e/ou consequências do problema social abordado, a expressão de juízos de valor embasados em fatos etc.

O uso de analogias

No volume 3 da obra de Língua Portuguesa, discutimos a importância das metáforas e analogias em textos de divulgação científica. Pode ser interessante retomar, com os estudantes, a discussão feita nesse capítulo.

Em textos dissertativos-argumentativos, a possibilidade de associar uma argumentação a uma analogia significa levar o leitor do texto a assumir aquele mesmo parâmetro de comparação, o que favorece a aceitação do que será dito na sequência. Vamos ver como isso funciona em termos práticos.

Analise atentamente os dois infográficos reproduzidos a seguir.

Texto 1

CAMILLE LICHOTTI E RENATA BUONO/REVISTA PIAUÍ

Fonte: Embrapa; Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Rio de Janeiro.

Texto 2

CAMILLE LICHOTTI E RENATA BUONO/REVISTA PIAUÍ

Fonte: Embrapa; IBGE; Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan).

LICHOTTI, Camile; BUONO, Renata. Um Maracanã de comida no lixo. **Piauí**, 18 abr. 2022. Caderno =igualdades. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/um-maracana-de-comida-no-lixo/. Acesso em: 8 out. 2024.

1. **Do que tratam os dois infográficos? O foco de cada um deles é o mesmo? Explique.**
2. **Nos dois infográficos foram feitas comparações. Analise as analogias estabelecidas: Elas têm o poder de impactar os leitores? Por quê?** 1 e 2. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: uso argumentativo da analogia

Ponto de conexão. No capítulo 13 do volume 3 de Língua Portuguesa desta coleção, é estudado o conceito de **analogia**. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

Ponto de conexão

Recorrer a analogias pode valorizar o modo como você apresenta argumentos, além de revelar um uso mais elaborado da língua portuguesa em sua redação.

Considere, agora, o seguinte texto expositivo que introduz a seção na qual os dois infográficos foram apresentados. Observe que várias analogias foram utilizadas pelas autoras para que os leitores tenham a dimensão do problema representado pelo desperdício de alimentos no Brasil e no mundo.

> Enquanto milhões de pessoas vivem na pobreza extrema, o mundo desperdiça comida numa escala assustadora. Anualmente, 931 milhões de toneladas de alimento vão para o lixo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. É como se treze navios cargueiros cheios de comida fossem desperdiçados todo dia. No Brasil, a quantidade de comida desperdiçada por ano seria suficiente para encher um Maracanã inteiro. O país está entre os dez que mais perdem e desperdiçam alimentos no mundo. A perda está relacionada a problemas na cadeia produtiva – alimentos que são descartados na colheita, no pós-colheita e no processo de distribuição. Já o desperdício acontece na ponta, quando a comida vai da casa dos consumidores e postos de venda para o lixo. O alimento mais desperdiçado pelos brasileiros é o arroz. Ao todo, o país desperdiça 5,3 bilhões de gramas do cereal por dia, quantidade suficiente para alimentar toda a população que passa fome no país, 19 milhões de pessoas. Só na cidade de São Paulo, 33 mil toneladas de frutas, legumes e verduras de feiras livres são descartadas todo ano. Essa comida poderia ter alimentado 18 mil pessoas – mais da metade da população em situação de rua da cidade.
>
> LICHOTTI, Camile; BUONO, Renata. Um Maracanã de comida no lixo. **Piauí**, 18 abr. 2022. Caderno =igualdades. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/um-maracana-de-comida-no-lixo/. Acesso em: 8 out. 2024.

ODS 2

1. **Organizem-se em duplas. A tarefa de vocês será escrever dois parágrafos argumentativos sobre o tema "Como enfrentar a insegurança alimentar no Brasil". Vocês devem utilizar pelo menos uma analogia dentre as apresentadas nos infográficos e no texto como um reforço para a argumentação desenvolvida.**
2. **Quando todas as duplas concluírem a escrita dos parágrafos, disponham as carteiras da sala em círculo. Esse será o momento de compartilhar voluntariamente os textos com os colegas. Para evitar que o exercício fique repetitivo, decidam quantos textos deverão ser lidos e quem fará a leitura. Discutam se o uso de analogias contribuiu para o encaminhamento argumentativo nos parágrafos lidos.**

1 e **2.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dados que reforçam argumentos

Você já teve oportunidade de utilizar dados matemáticos (estatísticas e porcentagens) em um contexto argumentativo? Acha que eles podem fazer diferença no modo como os interlocutores reagem aos argumentos apresentados e ao ponto de vista defendido?

Leia com atenção a tira reproduzida a seguir em que o protagonista, Calvin, tenta mais uma vez convencer o pai a realizar um de seus desejos.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. **O Estado de S. Paulo**, 23 jul. 2024. Caderno Cultura & Comportamento, p. C4.

1. No primeiro quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao pai. A que pesquisas ele se refere?
1. Calvin se refere a uma suposta pesquisa para apurar um índice chamado "Média de aprovação de pai".
2. O pai demonstra algum interesse em conhecer o resultado dessas pesquisas? Justifique.
3. O menino deseja obter permissão para quê?
3. Calvin deseja obter a permissão do pai para ir dormir à meia-noite.
4. Explique como Calvin pretende convencer o pai com o auxílio de gráficos.
5. "Esses dados sugerem uma linha de ação lógica". Essa fala de Calvin revela qual foi a estratégia argumentativa utilizada por ele. Por quê?

2. Não. O pai provavelmente já sabe que o filho inventou mais uma maneira de tentar obter permissão para fazer alguma coisa. Por isso, responde que não está preocupado com seu desempenho nas pesquisas.

4 e **5.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

A intenção da tira é produzir um efeito de humor. Nesse caso, o humor é criado pela esperteza de Calvin, que investe no uso de dados objetivos como estratégia argumentativa. Ele não alcança o efeito pretendido, mas nos ajuda a compreender que essa é uma estratégia produtiva quando o que está em questão não é um desejo pessoal.

Vamos analisar o editorial transcrito a seguir, voltado à análise de um problema desafiador para o governo brasileiro: a quantidade de pessoas que passam fome ou que vivem em situação de insegurnça alimentar no país.

O gênero discursivo editorial é trabalhado no volume 3 da obra de Língua Portuguesa. Retome com os estudantes as informações sobre a finalidade desse gênero e suas características estruturais, se julgar necessário.

Combate à fome exige eficiência de programas sociais

Como explicar que o Brasil permaneça no mapa da ONU tendo ampliado gastos com pobres desde a pandemia?

É uma vergonha o Brasil continuar no Mapa da Fome das Nações Unidas. No triênio entre 2021 e 2023, 3,9% da população brasileira foi considerada subnutrida – ou 8,4 milhões de pessoas. Houve melhora em relação ao levantamento anterior, quando a subnutrição atingia 4,2%, mesmo assim o país está muito acima do limite de 2,5% por triênio, necessário para deixar a lista da ONU.

A vergonha é ainda maior porque, entre 2014 e 2020, o Brasil ficou fora do Mapa da Fome. Hoje apenas quatro países latino-americanos – Chile, Costa Rica, Guiana e Uruguai – satisfazem ao critério das Nações Unidas para isso: prover a quantidade mínima de calorias e nutrientes para uma vida ativa e saudável a mais de 97,5% da população.

Entre os famintos, um grupo merece atenção especial: grávidas e bebês. Sem uma dieta mínima, nenhuma criança atinge seu potencial. E nem tudo é quantidade. Além de proteínas e carboidratos, não podem faltar nutrientes essenciais como ferro ou vitaminas. Há relação comprovada entre anemia em grávidas e prejuízo ao desenvolvimento de seus filhos. No Brasil, 16% das mulheres em idade reprodutiva sofrem de anemia, quase o dobro do Chile. Não é coincidência que o crescimento de 7,2% das crianças com menos de 5 anos esteja atrasado, patamar 4,5 vezes superior ao chileno. É uma realidade inaceitável.

A pandemia é considerada responsável pelo recrudescimento da fome no Brasil. Mas a persistência da chaga expõe um paradoxo: como explicar que um país que gastou, em valores corrigidos, R$ 340 bilhões em Auxílio Emergencial para atender 68 milhões de brasileiros naquele período e, desde o início de 2020, registrou despesas que somam R$ 353 bilhões em Auxílio Brasil e Bolsa Família, mais R$ 317 bilhões no Benefício de Prestação Continuada (BPC) – algo como R$ 1 trilhão em programas sociais – ainda enfrente tanta dificuldade para combater a fome?

Título
Destaca para os leitores qual será o foco da análise apresentada: os programas de combate à fome. O texto expressará a opinião do jornal sobre os programas de combate à fome.

Subtítulo
Apresentado como uma pergunta, destaca para os leitores o que parece ser uma situação inexplicável: a permanência do Brasil no mapa da fome apesar do volume de gastos destinados a programas sociais.

1º parágrafo
Posição do jornal (tese) que será defendida no editorial: a permanência do Brasil no Mapa da Fome da ONU é algo vergonhoso.
Início da análise: apresentação de dados percentuais sobre os brasileiros subnutridos entre 2021 e 2023.

2º parágrafo
Reafirmação da tese: o fato de o Brasil já ter conseguido ficar de fora do Mapa da Fome entre 2014 e 2020 torna mais grave o fato de voltar a ser inserido nele.

3º parágrafo
Ampliação da análise: os números relativos à situação de grávidas e bebês apontam para as consequências futuras.
Explicitação de novo posicionamento: as consequências para as mulheres grávidas (anemia) e para o desenvolvimento das crianças são inaceitáveis. Uso dos dados estatísticos para dar a justa dimensão do problema apontado.
A comparação entre os dados de crescimento de crianças brasileiras e chilenas sustenta argumentativamente o posicionamento defendido: 7,2% das crianças brasileiras com menos de 5 anos estão com o crescimento atrasado, o que é inaceitável.

4º parágrafo
Encaminhamento argumentativo para responder a um contra-argumento geralmente utilizado para justificar os números relativos à fome e à insegurança alimentar: o impacto da pandemia de covid-19.
Posição defendida: os investimentos feitos em programas sociais tornam muito difícil aceitar que ainda haja tantos brasileiros sofrendo com a fome e com a subnutrição.
Os dados reforçam a ideia de que a situação vivida pelo Brasil é inexplicável, como havia sido antecipado no subtítulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mudar essa realidade vexatória exige ações concomitantes e urgentes do governo. É preciso promover uma revisão profunda nas políticas sociais, de modo a manter o foco nos mais necessitados entre aqueles que ficam para trás. Do contrário, o gasto será ineficaz. Mas apenas isso não basta. Também é fundamental criar as condições para que o ritmo do crescimento da economia gere mais oportunidades de emprego e renda, dando a chance para mais gente sair da miséria.

O governo [...] elegeu o combate à fome e à pobreza como uma das três prioridades durante o período em que o Brasil presidir o G20, grupo das 20 maiores economias do mundo. O lançamento formal da iniciativa acontecerá na cúpula de líderes mundiais, marcada para novembro no Rio. Até agora, as discussões estão concentradas no financiamento para políticas sociais, tema de fato crucial. Mas vale também destacar a necessidade de países fomentarem um ambiente de negócios mais propício ao crescimento. Criar melhores vagas de emprego e oferecer mais renda são duas ferramentas imprescindíveis para erradicar a fome. Tudo isso só é possível com um Estado eficiente e fiscalmente equilibrado, capaz de conquistar a confiança dos investidores e de gastar recursos onde são realmente necessários.

COMBATE à fome exige eficiência de programas sociais. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano 99, n. 33.226, 26 jul. 2024. Editorial, p. 2.

5º parágrafo
O texto traz um diagnóstico do que precisa ser objeto de atenção do governo. Uma vez demonstrado, com o auxílio dos dados apresentados nos parágrafos anteriores, que a situação atual não pode permanecer inalterada, o editorial identifica várias ações que julga necessárias.
Essa é uma passagem em que vários posicionamentos podem ser identificados. Deve-se notar que o texto recorre a adjetivos ("urgentes", "ineficaz", "fundamental") para explicitar juízos de valor sobre as ações e o uso dos recursos governamentais.

6º parágrafo
Conclusão da argumentação.
Identificação de ações que envolvem outros países (financiamento para políticas sociais, criação de ambientes de negócio que favoreçam o crescimento).
Posicionamento defendido pelo editorial: explicitação das condições para que a erradicação da fome possa voltar a ocorrer no Brasil.

A leitura analítica do editorial permite compreender por que o uso de dados estatísticos pode ser uma estratégia argumentativa eficiente. Diante dos números que identificam a quantidade de pessoas que ainda passam fome ou vivem em insegurança alimentar, no Brasil, associados aos dados sobre o impacto desse problema no desenvolvimento das crianças, como discordar da posição defendida no editorial de que a presença do país no Mapa da Fome da ONU é algo inaceitável?

Merece atenção o confronto estabelecido entre a situação das crianças brasileiras e chilenas. Esse confronto se dá por meio de dados e revela como dois países da América do Sul oferecem condições diferentes para o desenvolvimento de suas crianças. Essa também é uma estratégia argumentativa interessante: destacar diferenças entre fatos, situações, dados e pontos de vista que, postos em confronto, levam os leitores a perceberem como situações equivalentes podem levar a resultados ou conclusões diferentes.

O volume de investimentos em programas sociais, considerando-se inclusive o auxílio distribuído no período da pandemia de covid-19, antecipa e neutraliza uma provável **contra-argumentação** que atribuiria à pandemia a explicação para o retorno do Brasil ao Mapa da Fome.

Ponto de conexão. No capítulo 16 do volume de Arte desta coleção, é estudado o tema contracultura e arte. Se tiver acesso a esse volume e considerar oportuno, pode-se promover uma abordagem interdisciplinar.

Ponto de conexão

Você pode questionar ideias preconcebidas para construir uma argumentação mais sólida. Nesse sentido, conhecer os movimentos contraculturais que desafiam ideias e valores preestabelecidos pode auxiliá-lo na construção da argumentação.

TOME NOTA

Contra-argumentação é o uso de fatos, dados, reflexões que demonstrem por que argumentos contrários à posição defendida podem ser questionados ou devem ser considerados inválidos. Para contra-argumentar, é necessário antecipar os questionamentos que faria uma pessoa que defende uma posição diferente daquela sustentada no texto.

Uma vez demonstrado, por meio dos dados, que a situação do Brasil em relação à fome é paradoxal e que é necessário reavaliar o modo como são utilizados os recursos para os programas sociais com o objetivo de alcançar maior eficiência em relação à erradicação da fome no país, o editorial passa a identificar uma série de ações que

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

julga indispensáveis para solucionar o problema da fome e da insegurança alimentar no país.

É importante observar, ainda, que não seria possível sustentar as posições defendidas no editorial analisado sem o auxílio dos dados estatísticos apresentados no texto. Portanto, na hora de escrever um texto dissertativo-argumentativo para se posicionar sobre uma questão para a qual você dispõe de dados confiáveis, considere a possibilidade de utilizá-los como estratégia para o desenvolvimento da sua argumentação.

PESQUISAR PARA ENTENDER MELHOR

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

A ampliação do repertório de estratégias argumentativas requer o aumento dos conhecimentos em diferentes áreas. Nesta atividade, você se reunirá com três colegas de turma para formar um grupo que será responsável por pesquisar estratégias argumentativas específicas que podem auxiliar na escrita de uma dissertação argumentativa.

Para começar, cada integrante ficará responsável por uma estratégia argumentativa específica dentre as estudadas neste capítulo: resgate de fatos históricos, uso de dados estatísticos, citações e analogias.

Façam uma pesquisa utilizando fontes confiáveis, como livros, revistas, jornais, *sites* oficiais etc., para reunir informações que favoreçam a sustentação de argumentos válidos para defender posicionamentos relacionados a um dos temas a seguir, escolhido pelo grupo.

- Mudanças climáticas.
- Falta de acesso à saúde pública.
- Violência urbana.
- Desigualdade no acesso à educação.
- Falta de saneamento básico.

Após a coleta de informações, organizem os argumentos em um quadro interativo de escrita colaborativa, criado em meio digital, que deverá ser alimentado também pelos colegas de outros grupos.

Antes de registrarem os argumentos no quadro, analisem a credibilidade das informações coletadas, bem como a relevância do conteúdo apresentado para o argumento em questão.

Quando os registros forem concluídos, definam com o professor um momento para a turma avaliar os resultados da pesquisa dos grupos. Discutam se os dados compilados podem realmente ser utilizados para o desenvolvimento das estratégias argumentativas às quais foram associados.

Realizem as correções eventualmente necessárias. Quando vocês forem solicitados a escreverem textos dissertativos-argumentativos sobre algum dos temas pesquisados, consultem o quadro e aproveitem os dados para desenvolverem a estratégia argumentativa escolhida.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

O uso de exemplos para construir argumentos

Trazer um exemplo para ilustrar ou mesmo construir um argumento pode ser algo bastante produtivo na dissertação argumentativa. Observe o exemplo no primeiro parágrafo da redação transcrita a seguir, desenvolvida com base no tema trabalhado no Capítulo 2 sobre os **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para entender melhor esses desafios, há o caso da [...] influencer, antigamente conhecida como Matheus Mazzafera, que passou por diversos discursos desse tipo após se assumir uma mulher transsexual, agora nomeada Maya Mazzafera. A postagem feita por ela [em uma rede social], assumindo-se uma mulher, gerou inúmeros comentários, em geral, preconceituosos. Além disso, em alguns casos, são os próprios pronunciamentos que são engajados, com pessoas discordando ou concordando com a manifestação e, assim, produzindo mais manifestações, sejam elas boas ou ruins.

Após o visto anteriormente, existem inúmeros obstáculos na monitoração desses discursos, principalmente pensando em como eles funcionam e são definidos. Na grande maioria dos casos, assim que uma pessoa é questionada ou é repreendida por conta de uma frase preconceituosa, ela tende a dizer que possui liberdade de expressão ou que não sabia que o que estava falando era considerado um preconceito. Segundo o Jus Brasil, embora a liberdade de expressão seja positivada pela Constituição Federal, há um abuso dela quando feita a partir das manifestações odiosas, considerando que a incitação à violência fere a dignidade humana e isso vai contra um dos fundamentos principais da Constituição Federal.

(V. R.)

Em grupos de quatro colegas, vocês deverão realizar as tarefas a seguir.

1. **Análise do primeiro parágrafo do trecho da redação.**
   - **a.** Identifiquem o exemplo e expliquem sua relevância para a discussão do tema.
   - **b.** Qual é o significado da palavra "pronunciamento" usada na redação? E com que sentido o termo "engajamento" é utilizado no texto? **1. b)** Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
   - **c.** Pensando na escolha do exemplo utilizado no texto, reflitam: por que algumas ações nas redes sociais são atacadas e viram pretexto para discurso de ódio e outras não? **1. c)** Os estudantes precisam perceber que os discursos de ódio estão associados a preconceitos relativos a determinados segmentos da sociedade. A rejeição a algumas características como raça, gênero, orientação sexual, entre outras, é a base do discurso de ódio.
2. **Análise do segundo parágrafo do trecho citado.**
   - **a.** O que o autor do texto quer dizer quando afirma que há muitos obstáculos para a "monitoração" dos discursos? Quais são esses obstáculos, segundo o texto?
   - **b.** Como o texto constrói a relação entre a monitoração dos discursos e o exemplo apresentado no parágrafo anterior? Expliquem. **2. d)** Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
   - **c.** Em que momento, na descrição do exemplo, ficou claro que há no discurso contra a *influencer* uma "incitação à violência"? O texto explica de que modo isso ocorre?
   - **d.** É possível acrescentar alguma informação ao texto para que o exemplo seja mais bem aproveitado pela redação? Pesquisem sobre o assunto, caso achem necessário.

Após a discussão nos grupos, compartilhem as informações oralmente em sala, a fim de entenderem melhor como aproveitar de modo mais consistente o uso de exemplos na construção da argumentação.

Ainda em grupo, reescrevam os dois parágrafos, resolvendo os problemas identificados na argumentação e garantindo que o texto esteja de acordo com as estruturas características da escrita formal.

Depois de finalizada a atividade proposta nesta seção, se acharem oportuno, aproveitem o exemplo usado na redação para realizarem uma roda de conversa para discutirem a transfobia. Nessa conversa, podem ser discutidas questões como as causas da transfobia, as consequências dessa discriminação para as pessoas atingidas por ela, a importância da mudança de nome para as pessoas transgênero e outras que vocês acharem interessante discutir.

1. a) O exemplo é da *influencer* Maya Mazzafera (nome civil: Matheus). É um exemplo relevante para a discussão do tema **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"** porque, ao assumir ser uma mulher trans em suas redes sociais, ela foi atacada por muitos usuários nos comentários às suas postagens.

2. a) O autor da redação se limita a apontar como obstáculo para o monitoramento o fato de as pessoas acharem que falas preconceituosas são opiniões. Primeiramente, isso não é exatamente um obstáculo – Como isso impede que essas falas sejam monitoradas? Não faz sentido – e, mesmo que fosse, seria apenas UM obstáculo e o texto indica um plural que não se realiza.

2. b) Espera-se que os estudantes percebam que não há no texto essa ligação. É o leitor quem tem de estabelecer esse nexo de sentido pela sua leitura e pelo contexto. Isso constitui um subaproveitamento do exemplo dado, além de caracterizar um problema de articulação entre as ideias na passagem de um parágrafo para o outro.

2. c) O texto aborda incitação à violência quando estabelece uma diferença entre discurso de ódio e liberdade de expressão. No primeiro parágrafo, quando o autor dá o exemplo de Maya Mazzafera, ele só se refere vagamente a "comentários, em geral, preconceituosos", sem explicar como esses comentários promoveriam uma incitação à violência. Dada a gravidade da afirmação, é necessário oferecer aos leitores mais detalhes, para que seja possível compreender de que modo isso acontece.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Pesquisa e análise de dados

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Para desenvolver a proposta de redação apresentada a seguir, você deve se orientar pelas instruções oficiais da prova de redação do Enem apresentadas no Capítulo 3. Além disso, pesquise outras informações sobre a questão tematizada, para ampliar seu repertório e complementar os textos motivadores.

Texto 1

[...]

O tema da invisibilidade de certos profissionais inspirou até uma tese de doutorado em Psicologia Social. Durante dez anos, o pesquisador Fernando Braga da Costa se vestiu de gari ao menos uma vez por semana para vivenciar o dia a dia da profissão e conversar com quem depende dela para sobreviver. E entre as muitas constatações que fez está a de que, apenas por colocar a roupa de gari, ele se tornava quase automaticamente invisível. Muitos colegas e professores que conviviam com ele na Universidade de São Paulo (USP), ao verem-no vestido de gari varrendo as ruas da própria universidade, já não o reconheciam.

"Essa invisibilidade é uma expressão construída historicamente a partir de dois fenômenos psicossociais: a humilhação social e a reificação (transformação em coisa)", aponta Costa.

Elizangela Gomes, de 38 anos, trabalha como gari há 7 anos. Filha de pedreiro e empregada doméstica, ela relata que já vivenciou episódios de humilhação no trabalho, mas diz não se importar. "Tem gente que passa por nós e cospe, mas eu não ligo para isso. Se eu for debater é capaz que eu me torne alguém pior que essas pessoas".

Outro episódio que Elizangela relata aconteceu com uma amiga, que também exerce a profissão de gari. "Ela pediu um copo de água para a pessoa. Essa pessoa deu o copo de água, mas disse para ela jogar o copo fora".

De acordo com Costa, essas humilhações e exclusões, sofridas em sua maioria por pessoas de baixa renda, trazem consequências. "Essas consequências fabricam sintomas e agem nocivamente sobre essas pessoas. Isso molda a subjetividade delas".

[...]

LENCIONI, Caio. Profissões invisíveis: como é não ser enxergado pela sociedade. **Observatório do Terceiro Setor**, 8 ago. 2018. Disponível em: https://observatorio3setor.org.br/carrossel/profissoes-invisiveis-como-e-nao-ser-enxergado-pela-sociedade/. Acesso em: 8 out. 2024.

Texto 2

Nesta obra fugaz e pertinente, o leitor se depara com a delicadeza pungente das coisas que escapam aos nossos olhos conforme começamos a crescer. Escrita por Tino Freitas e ilustrada por Odilon Moraes, *Os invisíveis* conta a história de um garotinho que tinha o poder de ver tudo o que, aparentemente, ninguém via: o gari, [...], as pessoas em suas pressas pela cidade, mas não era só isso... Às vezes, ele tinha a impressão de que era invisível também.

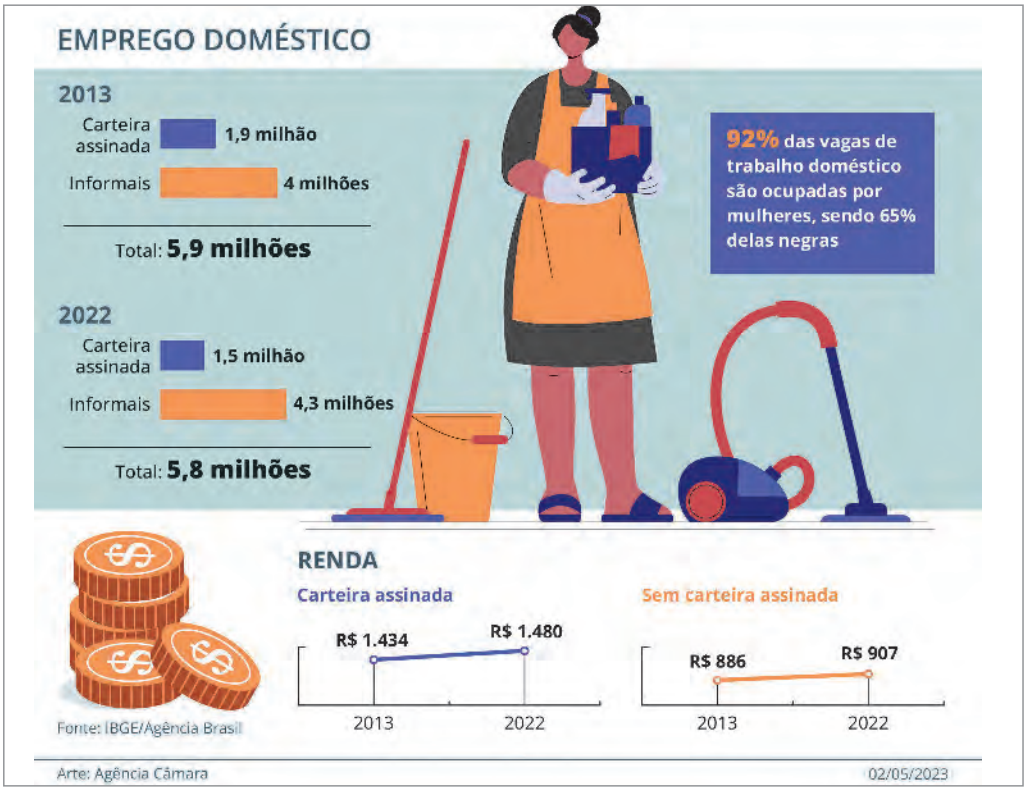
Conforme o tempo passa, o menino vai perdendo seu superpoder. Conhece a faculdade, começa o trabalho, se apaixona, perde e ganha pessoas. Assim, as responsabilidades da vida adulta o obrigam a enxergar como todo mundo e ele só olha para dentro da sua própria bolha, esquecendo que um dia teve um poder – o mais sensível dos poderes.

[...] com imensa leveza nos faz refletir sobre a densidade que pode ter a vida quando deixamos de perceber os detalhes do cotidiano, quando somos tomados por olhos racionais demais, duros demais, cansados demais, adultos demais. Uma obra sobre empatia e crítica social que relembra sobre estarmos atentos e humanos, pois não basta ser, é preciso estar humano.

MARCHINI, Dayan. *Os invisíveis*, por Tino Freitas e Odilon Moraes. **Blog do Uirapuru**, 26 abr. 2022. Disponível em: https://www.bloguirapuru.com/post/os-invis%C3%ADveis-por-tino-freitas-e-odilon-moraes. Acesso em: 8 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 3



AGÊNCIA CÂMARA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

ARAGÃO, Amanda. Debatedores criticam alta informalidade em sessão de homenagem aos empregados domésticos. **Portal da Câmara dos Deputados**, 3 maio 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/958101-debatedores-criticam-alta-informalidade-em-sessao-de-homenagem-aos-empregados-domesticos/. Acesso em: 8 out. 2024.

Texto 4

A Analista de Responsabilidade Social [...], Gláucia Lacerda, reconhece que ainda existe preconceito em relação ao trabalho. Para ela, atitudes como negar o uso do banheiro prejudicam a saúde dos garis.

"Muitos garis deixam de beber água, para não precisarem ir ao banheiro, ou ficam prendendo a urina, o que é extremamente prejudicial a saúde", conta Gláucia Lacerda.

Gláucia lembra que, no Distrito Federal, esses profissionais são amparados pela lei 6 836/2021 que assegura direito de utilizar os banheiros em órgãos públicos e estabelecimentos comerciais, como bares, lanchonetes, restaurantes, entre outros.

RAMOS, Daniela. "Pedi água e negaram", diz gari; G1 faz série de reportagens sobre "profissões invisíveis". **G1**, Distrito Federal, 14 out. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/10/14/pedi-agua-e-negaram-diz-gari-g1-faz-serie-de-reportagens-sobre-profissoes-invisiveis.ghtml. Acesso em: 8 out. 2024.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O enfrentamento do preconceito relacionado às profissões invisíveis no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Leia atentamente o texto a seguir e, depois, reflita sobre meios de articular as informações nele apresentadas à discussão proposta.

Análise do filme *Que horas ela volta?*

Uma reflexão sobre os princípios da dignidade da pessoa humana e da isonomia.

O filme *Que horas ela volta?*, de autoria e direção de Ana Muylaert, lançado em 2015, é um drama estrelado por Regina Casé que retrata a desigualdade social num microcosmo do interior de uma casa de classe média alta da cidade de São Paulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

De um lado, está Val, empregada da casa há muitos anos, de origem nordestina – que se evidencia pelo seu sotaque –, de pouca instrução e de muita ingenuidade, moradora de um dos quartinhos dos fundos da casa. A protagonista do filme está sempre acompanhada de seus colegas funcionários do mesmo território. Eles compõem o núcleo pobre do filme.

Do outro lado está o núcleo rico do filme, representado por Dr. Carlos, um herdeiro de família tradicional de São Paulo que faz questão de usar um estilo miserável como contraste a sua condição financeira privilegiada. Bárbara, uma mãe que terceirizou a criação do filho à empregada e que vive do estilo de elite da capital. E Fabinho, o filho do casal que desde muito cedo foi criado por Val.

A narrativa do filme nos leva a conhecer um pouco da vida daquela família privilegiada: o silêncio, a segurança, os serviçais, os atos de fala que se materializam em bens ao alcance das mãos, a rotina sem rotina para os donos da casa, os afazeres simples do lar delegados para a equipe de empregados, a amplitude da casa, a iluminação...

Tudo isso contrasta com as cenas que nos levam a compreender as características do núcleo pobre: a falta de espaço físico do quarto de Val, as queixas dos funcionários sobre os luxos, a falta de iluminação, a obrigação de cumprir tarefas que os patrões poderiam realizar (como levar o copo e prato para a cozinha ao invés de deixar ao lado da porta, no chão), a falta de segurança ao combinar um aluguel de um quarto e até mesmo o imenso barulho do ônibus e do trânsito.

Esses contrastes servem para marcar ainda mais o principal drama relatado no filme: a desigualdade social.

A ruptura da narrativa se dá no momento da chegada da filha de Val, Jéssica, que foi a São Paulo na expectativa de prestar vestibular. Jéssica surge para desestabilizar a rotina da casa e provocar cenas importantes. Com sua figura esguia e de respostas atravessadas, ela representa a exposição das desigualdades no microcosmo daquele lar.

A partir de sua chegada, fica evidente que ela não foi criada por sua mãe, visto que Val teve que sair de algum lugar do Nordeste para se dedicar ao trabalho em São Paulo, a fim de enviar dinheiro para sua irmã poder cuidar de Jéssica. Além disso, a adolescente recém-chegada desperta a desconfiança e o desdém de Bárbara e de Fabinho quanto à sua capacidade intelectual, assim que revela para eles o sonho de cursar graduação em Arquitetura e Urbanismo. De modo controverso, essa informação desperta o interesse de Dr. Carlos.

A relação desenvolvida entre Jéssica e Dr. Carlos é estranha e começa provocando o constrangimento na medida em que ele apresenta os cômodos da grande casa (ou casa grande). Essa cena em especial representa bem a desigualdade social no que diz respeito aos lugares: estes são os lugares da elite, estes são os lugares dos pobres, estes são os lugares dos amigos da elite...

Dessa relação surgem outros conflitos: Dr. Carlos se apaixona por Jéssica; a presenteia com uma tela de pintura; conversa e dá atenção a Jéssica ao ponto de conduzi-la a naturalizar a cena de ser servida pela empregada da casa – sua própria mãe.

Outra cena que chama a atenção – especialmente a quem se dedica a apreciar o filme, tentando relacionar a sua narrativa com os princípios da dignidade da pessoa humana e da isonomia – é a da Jéssica na piscina. Ali Val orienta Jéssica a sempre recusar o que lhe é oferecido, em suas palavras:

— Quando eles oferecem alguma coisa deles pra nós, é por educação. Eles perguntam na certeza de que vamos dizer não.

Essa instrução não faz sentido para Jéssica, que, talvez por ingenuidade, não compreende a realidade desigual daquele lugar. Logo após receber essa "norma", Jéssica é empurrada na piscina por Fabinho e outro amigo.

REPRODUÇÃO/GULLANE FILMES; GLOBO FILMES; ÁFRICA FILMES

Cartaz do filme **Que horas ela volta?**, direção de Anna Muylaert, lançado em 2015.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O mergulho na piscina simboliza o enfrentamento de regras sujas e implícitas desse jogo desigual no microcosmo da casa. Desigual até mesmo na origem da norma, visto que Val a explica sem se dar conta de que já usufruiu de bens dos patrões: no início do filme Val aparece experimentando creme que não era seu.

Os reflexos dessa cena dão mais relevo ao menosprezo e nojo que a patroa sente pelos empregados. Bárbara convoca o piscineiro para higienizar a piscina sob justificativa de que viu um rato nadando. Além disso, sobressaltam o confronto de ideias entre Jéssica e sua mãe: viver num espaço que não pode tocar nem desfrutar.

Mais uma cena que merece ser destacada para colaborar com esta análise é a da conversa entre Bárbara e Val na véspera do exame vestibular. Bárbara impõe uma nova regra, estabelecendo um limite territorial dentro da casa para impedir que Jéssica circule livremente pelo interior da casa, restando segregada à área de serviço e à cozinha. Em certa medida, isso representa o esforço da elite em impedir o acesso dos pobres a lugares que tradicionalmente são ocupados por essa elite.

No dia seguinte, o dia do vestibular, Fabinho não é aprovado, mas Jéssica sim. A adolescente recebe a indiferença de Bárbara pela conquista. Fabinho ganha um novo lar pelos próximos 6 meses: foi enviado para a Austrália para pensar melhor na profissão que quer seguir. Aqui é importante destacar a fala de Fabinho diante da frustração de não ser aprovado na primeira fase do vestibular:

— Por 2 pontos. Isso é uma injustiça!

Após conhecer o resultado de Jéssica no vestibular, Bárbara tenta consolar seu filho: "É só estudar que passa." Essas falas destacadas simbolizam a questão da meritocracia amplamente discutida quando se discute sobre isonomia formal e material.

[...]

ZOTELLI, Natanael. Análise do filme "Que horas ela volta?". **Jusbrasil**, 2023. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/analise-do-filme-que-horas-ela-volta/1801854226. Acesso em: 8 out. 2024.

Planejamento e elaboração

1. Para cada texto da coletânea, pergunte-se: Qual é a sua contribuição para a análise e para a argumentação? Considere as questões a seguir.
   a. Quais são as informações que podem ser usadas como estratégia de contextualização do tema sobre as profissões invisíveis?
   b. Que ideias e informações podem servir para a elaboração de argumentos em defesa da valorização dessas profissões?
   c. Há, na coletânea, algo que sugira ações necessárias para a resolução da situação-problema relacionada às profissões invisíveis?
2. Qual é o ponto de vista que você pretende defender em seu texto sobre o enfrentamento do preconceito em relação às profissões invisíveis?
3. Considere as estratégias argumentativas apresentadas neste capítulo: quais delas você pretende utilizar ao escrever seu texto dissertativo-argumentativo?
4. Esquematize o encaminhamento analítico que você pretende desenvolver. Nesse esquema, considere as três partes da dissertação: introdução, desenvolvimento (argumentação) e conclusão. Observe a seguir a estrutura sugerida.
   a. **Introdução:** Contextualize o tema das profissões invisíveis, utilizando informações relevantes extraídas dos textos motivadores ou resgatadas de seu repertório pessoal. Em seguida, apresente sua tese de modo claro, destacando a necessidade de combater o preconceito em relação a essas profissões.
   b. **Desenvolvimento:** Utilize as ideias e as informações coletadas para elaborar argumentos sólidos para o combate ao preconceito e à invisibilização de algumas profissões. Para validar sua defesa, considere incluir exemplos e dados dos textos motivadores e de seu repertório sociocultural para reforçar os argumentos. Lembre-se também de diversificar suas estratégias argumentativas para tornar o texto mais convincente.
   c. **Conclusão:** Retome, brevemente, os principais pontos discutidos na sua argumentação. Em seguida, apresente uma proposta de intervenção clara e detalhada, explicitando os cinco elementos que devem configurar tal proposta, garantindo que os direitos humanos foram respeitados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação e reescrita

Releia o seu rascunho, procurando identificar possíveis desvios gramaticais. Observe como você estruturou os períodos para desenvolver de modo claro e articulado os tópicos da sua análise e da sua argumentação. Dedique atenção especial ao vocabulário utilizado e à clareza do texto: As palavras utilizadas para fazer referência a conceitos são adequadas para o contexto? Há alguma passagem pouco clara, que depende de informações compartilhadas com o leitor para que possa ser entendida? Avalie se os operadores argumentativos estabelecem as relações desejadas entre as ideias e os argumentos. Garanta que você tenha feito corretamente as relações no interior dos parágrafos e entre os diferentes parágrafos do texto.

Após a finalização do seu rascunho, troque sua redação com um colega para que ambos possam avaliar o potencial argumentativo das estratégias utilizadas no texto para sustentação do ponto de vista sobre o tema. Faça as considerações sobre o texto de seu colega que possam servir para orientá-lo em uma reescrita e pergunte a ele que aspectos podem ser melhorados na argumentação construída por você. Concluída essa troca de sugestões, faça os ajustes pertinentes e passe seu texto a limpo. Lembre-se de guardar sua redação no portfólio de suas produções.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Amplie seu repertório

De olho no documentário

Como é o dia de trabalho de 13 mulheres que desempenham as mais diversas profissões (jogadora de futebol, deputada federal, filósofa etc.) e quais são as adversidades que precisam enfrentar no mundo do trabalho? Para responder a essa pergunta, Tatiana Vilela registrou, no documentário *Como ela faz?* (2021), a história de mulheres que, além de se dedicarem aos cuidados dos filhos e da casa, precisam enfrentar a desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

REPRODUÇÃO/TOCHA FILMES

Cartaz de **Como ela faz?**, lançado em 2021 como documentário, após primeira versão em curta-metragem.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Faça uma avaliação do seu percurso de aprendizagem com base nas questões a seguir. Você acha que cumpriu os objetivos deste capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? E quanto à realização das atividades propostas, você encontrou muita dificuldade, pouca dificuldade ou nenhuma dificuldade? Compreendeu o que são estratégias argumentativas? Entendeu a diferença entre argumentação racional e argumentação emocional? Aprendeu a utilizar as diferentes estratégias argumentativas – resgate histórico, uso de citações, estabelecimento de analogias, uso de dados estatísticos – ao produzir textos dissertativos-argumentativos?

Caso tenham ficado algumas dúvidas ao longo deste capítulo, é importante resolvê-las. Você pode fazer isso consultando os colegas ou o professor.

CAPÍTULO 12

Problemas de argumentação

Neste capítulo, você vai:

1. Identificar problemas na construção da argumentação.
2. Entender o que caracteriza a contradição, a generalização excessiva, a digressão e o *non sequitur*.
3. Compreender por que a presença desses problemas no texto fragiliza a argumentação.
4. Refletir sobre o uso inadequado de argumentos de autoridade no texto dissertativo-argumentativo.
5. Identificar problemas sociais, apresentar diferentes possibilidades de solucioná-los e defender, oralmente, uma das soluções sugeridas.
6. Diferenciar uma argumentação voltada para a generalização daquela voltada para a particularização.
7. Redigir um texto dissertativo-argumentativo procurando evitar problemas de argumentação.

Além de selecionar e articular bons argumentos, é necessário evitar a generalização excessiva, a digressão, a contradição e o *non sequitur* para construir boas argumentações orais e escritas.

LEITURA

Para construir uma boa argumentação, além de utilizar bons argumentos, é necessário saber apresentá-los de modo articulado para que o interlocutor possa acompanhar o raciocínio apresentado, analisar a validade dos argumentos e concordar ou não com a posição defendida.

Às vezes, o modo como as ideias são apresentadas pode tornar difícil acompanhar o raciocínio e a argumentação.

A seguir, vamos abordar dois exemplos de argumentação problemática, tendo como apoio a análise de duas tiras que fazem uso do humor. Leia-as com atenção para responder às questões propostas em seguida.

Texto 1

CIÇA. **Pagando o pato**. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 13.

© CIÇA ALVES PINTO. PUBLICADO MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DA AUTORA.
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANÁLISE

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas **oralmente** para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

1. Qual é a situação retratada na tira?
   1. Um galo conversa com seus três filhos sobre como devem encarar as competições.
2. Qual é a primeira lição oferecida pelo galo?
   2. O galo diz aos filhos algo que costuma ser ensinado a crianças quando elas se envolvem na prática de esportes ou em outras situações de disputa: "O importante não é ganhar, é competir!".
3. O modo como o galo introduz essa lição pode ser caracterizado como filosófico, idealista? Por quê? 3, 4, 5, 6. d), 7 e 8. Veja respostas no **Suplemento para o professor**.
4. Analise a fala do galo no último quadrinho. Ela representa uma mudança no modo de encarar uma competição. Explique essa afirmação.
5. Observe a reação dos pintinhos: eles demonstram acompanhar o raciocínio do pai? Justifique sua resposta.
6. Compare o uso da pontuação entre o segundo e o terceiro quadrinhos.
   a. Que sinal de pontuação é usado no final das falas do galo?
      6. a) É usado o ponto de exclamação.
   b. O que esse sinal de pontuação expressa?
      6. b) A exclamação indica uma fala dita em tom mais alto, enfático.
   c. Que diferença há no uso desse sinal de pontuação nos dois quadrinhos?
      6. c) No segundo quadrinho, é usado um ponto de exclamação; no terceiro, três.
   d. O que se pode inferir da diferença identificada?
7. Elabore uma hipótese para explicar a mudança de opinião do galo do segundo quadrinho para o terceiro.
8. Em termos do encadeamento lógico, qual é o efeito provocado pela sequência das falas do segundo e do terceiro quadrinhos?

Texto 2

HAGAR, O HORRÍVEL. DIK BROWNE © 197 DIK BROWNE-KING FEATURES/DISTR. BULLS

BROWNE, Dik. **O livro de ouro de Hagar, o Horrível**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2015. *E-book*.

9. **Considere o diálogo entre Hagar e Eddie Sortudo nos dois primeiros quadrinhos: As perguntas de Edie fazem sentido? Por quê?** 9. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.
10. **Em que contexto as perguntas de Eddie passam a fazer sentido? Em outras palavras: o que a personagem está tentando entender com essas perguntas?**
11. **Que tipo de problema lógico é criado pela fala inicial de Hagar?**
12. **Explique por que a última fala de Hagar é responsável por desencadear o efeito de humor da tira.**

10. Quando se analisa o contexto criado pelo último quadrinho da tira – há um urso furioso atrás das personagens –, as perguntas de Eddie deixam de ser ilógicas. Ele está tentando entender algo que, com base na afirmação categórica de Hagar, seria impossível: se "todos os ursos hibernam no inverno", como é que há um urso prestes a atacá-los?

11. A afirmação de Hagar é uma generalização absoluta que não admite possíveis exceções. Em termos lógicos, isso é um problema, porque, em relação ao contexto criado na tira, há um urso acordado, embora ainda seja inverno.

12. Hagar considera idiotas as perguntas de Eddie, porque ele não se dá conta de que há um urso muito perto deles. Como ele acredita que seja impossível eles encontrarem um urso no inverno, desconsidera a pertinência das perguntas. feitas a ele. O efeito de humor é desencadeado pela ironia da situação: as perguntas são uma tentativa de Eddie entender como algo supostamente impossível estava acontecendo.

RODA DE CONVERSA **As armadilhas argumentativas**

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Converse com seus colegas sobre as duas tiras analisadas. O objetivo de seus autores é provocar um efeito de humor, o que foi alcançado pela construção intencional de falas que, em outro contexto, representariam problemas de interpretação para os leitores: na primeira tira, temos uma contradição lógica; no segundo caso, uma generalização excessiva.

Discutam: O que acontecerá, em uma situação argumentativa como a criada em textos dissertativos-argumentativos, se forem apresentadas ideias contraditórias? E se forem feitas generalizações indevidas? Ouçam a manifestação dos colegas de modo atento e, quando forem expressar a opinião de vocês, façam isso de forma respeitosa, considerando os turnos de fala.

O que evitar no momento de articular as ideias

Um aspecto muito importante dos textos dissertativos-argumentativos é o modo como a relação entre as ideias, fatos, exemplos, dados e argumentos é estabelecida durante o desenvolvimento da análise e da argumentação. Desarticulações localizadas, contradições, generalizações e a não explicitação (ou inexistência) da relação entre as ideias são alguns dos problemas recorrentes encontrados em dissertações argumentativas. Esses problemas fragilizam o encaminhamento argumentativo.

Neste capítulo, vamos tratar das causas mais frequentes de desarticulação textual. Nosso ponto de partida são a **contradição** e a **generalização** excessiva utilizadas intencionalmente nas tiras analisadas na abertura para provocar um efeito de humor.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

TOME NOTA

A **contradição** é a articulação de duas ideias incompatíveis ou afirmações opostas entre si. Quando isso ocorre em uma argumentação, cria-se um problema de lógica, uma vez que não é possível aceitar simultaneamente duas ideias opostas.

A **generalização** é uma afirmação categórica, que não admite exceções. Na generalização, algo observado em algum(ns) caso(s) é estendido ao conjunto possível de casos semelhantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Um dos problemas recorrentes nas redações do Enem são as generalizações. Em um texto que tem por finalidade apresentar uma análise de uma situação-problema específica, fazer afirmações muito abrangentes significa comprometer o processo analítico. Vale a pena lembrar que analisar uma questão significa examiná-la a partir dos seus vários aspectos. Então, quando são feitas afirmações categóricas e generalizantes, isso é visto como uma simplificação inadequada da análise.

Mobilize seus conhecimentos: análise de generalizações indevidas

Agora que você já viu por que afirmações muito abrangentes fragilizam um texto dissertativo-argumentativo, é hora de analisar uma redação escrita em resposta à proposta de redação apresentada no Capítulo 2 (**"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**) e pensar em soluções textuais para eliminar esse problema. Retome a proposta, para relembrar as ideias e argumentos presentes na coletânea de textos motivadores.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Leia com atenção o texto reproduzido a seguir.

Desafios para o combate do discurso de odio nas redes sociais

Nos dias de hoje vemos muito na internet discursos de odio palavras ofensivas e muitas outras coisas nas redes sociais.

O discurso de odio se caracteriza pelas manifestações de pensamentos valores e ideologias que visam desacreditar e humilhar uma pessoa ou um grupo isso pode acontecer tanto peusolmente quanto virtual mas nas redes sociais são maiores os discursos de odio por conta de serem varios perfis, A maioria pode ser com nomes anonimos que não podem ser identificados que é muito pior para denunciar tomar uma providencia por ser anonimo.

Esses discursos e comentarios maldosos podem causar varios problemas nas pessoas como o cansaço mental que causa a cobrança, varios traumas, inseguranças entre outras, muitos famosos usuários das redes sociais infelizmente já tiraram sua propria vida por conta desses problemas acho que devemos tomar cuidado com oque comentamos para não causarmos esses problemas.

(A. P. S.)

Organizem-se em grupos de três colegas para, juntos, realizarem as atividades propostas.

1. **Façam um mapeamento das ideias apresentadas no texto em cada um dos parágrafos.**
2. **Analisem o modo como cada uma dessas ideias foi apresentada no texto e identifiquem a passagem em que há uma generalização.**
3. **Reescrevam o trecho em que a generalização foi identificada, para eliminar esse problema.**
4. **Agora, retomem as ideias mapeadas por vocês. Analisem se cada uma delas foi suficientemente desenvolvida pelo autor do texto. Discutam se a relação de sentido entre as ideias foi marcada de modo explícito e adequado. Proponham caminhos para organizar melhor as ideias e para especificar o que foi apresentado de modo muito vago.**
5. **Comparem o texto que abre o segundo parágrafo com o Texto I da coletânea do Capítulo 2. Por que podemos afirmar que há problema no modo como o autor usa o texto motivador?**

4 e **5.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

1. 1º parágrafo: há, na internet, discursos de ódio, palavras ofensivas e muitas outras coisas.
2º parágrafo: definição de discurso de ódio; o discurso de ódio é mais frequente nas redes por causa dos vários perfis; os perfis anônimos dificultam as providências contra o discurso de ódio.
3º parágrafo: o discurso de ódio pode causar vários problemas, como cansaço mental e traumas; muitos usuários famosos das redes sociais já tiraram a própria vida em consequência desses problemas; é necessário controlar os comentários para não causar esse tipo de problema.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem a generalização no primeiro parágrafo da redação: "Nos dias de hoje vemos muito na internet discursos de odio palavras ofensivas e muitas outras coisas nas redes sociais".

3. Resposta pessoal. Os estudantes devem observar que, do modo como o primeiro parágrafo foi escrito, o leitor fica sem entender exatamente a que o autor está se referindo, uma vez que afirma ser possível identificar, na internet, "discursos de odio palavras ofensivas e muitas outras coisas". Dizer que se veem "muitas outras coisas" na internet significa exatamente o quê? Qual é o referente? Na reescrita do parágrafo, os trios deverão decidir como tornar mais específica a informação inicial, para eliminar essa generalização.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

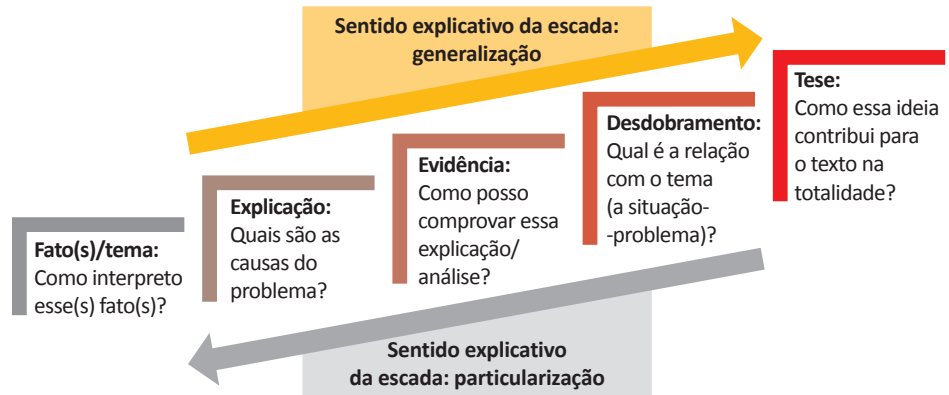
PESQUISAR PARA ENTENDER MELHOR

Para que se consiga desenvolver uma boa argumentação, é necessário compreender as diferentes estratégias que podem ser mobilizadas para que um ponto de vista seja explicado e devidamente comprovado. No capítulo anterior, você conheceu algumas dessas estratégias. É importante destacar, porém, que elas só serão eficazes caso ofereçam ao leitor os dados necessários apresentados de modo articulado, de maneira que ele seja capaz de acompanhar o raciocínio e compreender o argumento. Caso isso não ocorra, o texto terá um problema argumentativo.

Nesta atividade, sua atenção será direcionada à análise da "escada argumentativa", ou seja, você deverá reconhecer, no interior de alguns parágrafos, uma estrutura que tem, em seu planejamento, diferentes níveis (os "degraus") explicativos. Esses degraus podem seguir duas direções: dos fatos específicos para a tese defendida (**generalização**), ou o inverso, da tese defendida para os fatos que a comprovam (**particularização**).

Considere o esquema da "escada argumentativa" a seguir.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



Esquema elaborado pelas autoras da obra.

Note como essa escada se aplica ao texto a seguir, elaborado como parte do desenvolvimento argumentativo sobre o tema da prova de redação do Enem 2022 – **"Desafios para a valorização de povos e comunidades tradicionais no Brasil"**.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

[...] Além disso, é vital indicar que interesses mercadológicos são, concomitantemente, causas para a imposição de barreiras à valorização de comunidades tradicionais. A partir da expansão do modelo capitalista comercial às diversas regiões do território verde-amarelo, costumes e tradições de povos foram suprimidas pelo advento de bens de consumo padronizados, baratos e competitivos. Nesse sentido, segundo a tese de Michel Foucault, a disciplinarização originada pelo capitalismo não só homogeniza a produção, mas também a mentalidade e a cultura. Dessa forma, a integridade de tradições, ritos e manifestações identitárias de povos é ameaçada pelo avanço dos	Na primeira parte do parágrafo, é apresentada a ideia central a ser desenvolvida, que corresponde a uma das causas que explicam, na visão do autor, a situação-problema abordada no tema. Depois, essa ideia aparece explicada, seguida por uma evidência que parte de um argumento de autoridade baseado no pensamento do filósofo francês Michel Foucault. Essa evidência é resgatada para ser relacionada com o tema e com o repertório que foi utilizado pelo estudante na introdução. O modo como o raciocínio analítico foi apresentado no parágrafo ilustra uma "escada argumentativa" que vai do fato mais geral para o mais específico (particularização): *interesses*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

mercados, de forma similar ao que ocorre na comunidade de "O Menino e o Mundo". Assim, **devem ser tomadas ações para combater os desafios da valorização desses grupos humanos no Brasil**. **(M. M.)**	*mercadológicos > analogia entre a situação das comunidades e dos povos tradicionais e a comunidade fictícia do filme "O menino e o mundo"*. Por fim, temos a **reafirmação** da necessidade de enfrentar o problema tematizado.

Essa estrutura é uma das mais recorrentes nas redações dos participantes do Enem, pois permite a explicação clara de um argumento para qualquer leitor do texto. Com base nessa informação, consulte a *Cartilha do participante*, da redação do Enem mais recente, e localize a amostra das redações nota mil. Sua pesquisa deverá se concentrar em duas redações escolhidas para serem submetidas a uma análise mais minuciosa. Seu objetivo será responder às questões propostas a seguir. Você pode organizar as respostas em uma tabela digital, no computador, ou criar a tabela em seu caderno.

1. Quantos parágrafos foram dedicados ao desenvolvimento da argumentação? Quantos períodos têm esses parágrafos nas redações selecionadas por você?

2. Cada período exerce uma função. Como você classificaria a função de cada período, tendo como base a "escada argumentativa" estudada?

3. Quantas evidências são apresentadas em cada parágrafo?

4. Indique o tipo de evidência usada em cada parágrafo, considerando as seguintes alternativas: **dados concretos** – **citação de autoridade** – **comparação ou analogia**.

Ao final dessa pesquisa, retome suas últimas redações produzidas em resposta a propostas de produção que reproduzem o modelo do Enem. Procure identificar, nos parágrafos argumentativos de seus textos, se você desenvolveu uma "escada argumentativa" completa ou se é necessário incluir mais algum dos degraus indicados para eliminar eventuais problemas de articulação e/ou de argumentação. Tome cuidado para não considerar ocorrências da generalização excessiva (como a ilustrada na tira de Hagar) como exemplos de raciocínio generalizante ilustrado na "escada argumentativa".

Digressão

Você já participou de alguma conversa ou leu algum texto em que, de um momento para outro, o foco muda repentinamente do que estava sendo abordado para algo completamente diferente? Se já viveu essa experiência, deve ter notado que isso desencadeia a sensação de ter perdido alguma informação importante que explicaria a relação entre o assunto que estava sendo tratado e o novo tópico inserido na conversa, ou no texto, sem que haja qualquer preparação para a mudança inesperada. Quando identificamos uma ocorrência desse tipo em textos, dizemos que aconteceu uma **digressão**.

TOME NOTA

A **digressão** é um desvio temporário do tópico principal para tratar de um assunto secundário ou para fazer comentários não relacionados com o que vinha sendo abordado.

Na literatura, a digressão pode desempenhar uma função importante. Entre os autores brasileiros, Machado de Assis foi um mestre na arte das digressões. Em romances como *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador recorre a digressões para desviar a atenção dos leitores e manipular sua opinião incontáveis vezes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se nos romances literários as digressões constituem um recurso estilístico que pode enriquecer o texto, o mesmo não ocorre em outros gêneros discursivos.

Em textos dissertativos-argumentativos, o efeito desencadeado por uma digressão costuma ser problemático: ela pode confundir o leitor, que não consegue compreender a relação entre duas ideias estranhas uma à outra; pode enfraquecer as relações coesivas e afetar a coerência, já que desencadeia um afastamento do argumento principal sem que isso tenha sido preparado no texto; e pode tirar a atenção do tema que está sendo analisado.

Como saber se ocorreu alguma digressão em seu texto? A primeira condição para identificar esse tipo de desarticulação é sempre reler suas redações, porque, no momento em que se escreve, é mais difícil notar problemas dessa natureza.

A releitura oferece a oportunidade para analisarmos de que modo as ideias apresentadas se relacionam e perceber quando não ficou clara a passagem de um tópico para outro.

REPRODUÇÃO/PANDA BOOKS

A obra **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, é um exemplo de como o autor faz uso do recurso da digressão para criar efeitos estilísticos.

Sugerimos que, no momento de reler uma redação, você considere as seguintes orientações:

- Observe se houve mudanças abruptas no tema ou foco da discussão.
- Identifique parágrafos ou trechos que parecem desconectados do eixo principal que organiza as ideias.

Caso você identifique uma desarticulação entre as ideias provocada por uma digressão, proceda como sugerido a seguir:

- Verifique se a digressão não está quebrando a estrutura lógica do texto. Elimine-a, se isso ocorrer.
- Garanta que cada parágrafo contribua para o desenvolvimento do argumento central.
- Considere deslocar a digressão para um momento em que ela se articule mais naturalmente ao que vem sendo dito no texto, se ela tiver relação com o tema abordado, mas não com as ideias dos parágrafos que vêm antes e depois dela.

Mobilize seus conhecimentos: análise da articulação entre as ideias

A redação que você lerá a seguir também foi escrita em resposta ao tema **"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**.

Em 1988 foi declarado fundamental e consagrado na constituição federal que a liberdade de expressão é um direito para todos, assim funciona como um verdadeiro estado, país democratico e livre para a sociedade.

Dada essa informação sabemos que todos tem o direito de expressar sua opinião quando tiver a oportunidade em todo lugar e hora, mas isso não é valido quando usado na intenção até mesmo sem intenção de ferir o próximo.

Hoje em dia temos centenas de feministas que lutam pelos direitos das mulheres, antigamente o número era baixo das que iam a luta sem medo da repreensão social e dos maridos machistas.

Porém certas pessoas usam isso para liberar ódio, dor e opiniões desnecessárias

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

partidas sem ao menos pensar umas duas vezes antes do escândalo social, na minha opinião essas pessoas precisam se cultuar.

Falta um certo ajuste envolvendo á empatia popular não há o que fazer quando suas manifestações ultrapassam os limites legais, é considerado crime, principalmente colocando em risco a ordem pública.

A divulgação de informações maldosas junto dê discursos de ódio podem levar diversas pessoas em busca de remédios anti depressivos, problemas psicológicos e exclusão sociável, é necessário ter autocontrole e um cuidado delicado nas opiniões dadas na internet.

Pois é fundamental se colocar no lugar do outro, fornecer ideias construtivas invés de ódio sendo assim teremos uma vida social leve, sem discussões infantis, nos tornando maduros.

Se julgar necessário, releia com os estudantes a orientação dada na seção "Mobilize seus conhecimentos: análise de generalizações indevidas". **(N. T.)**

Retomem os trios de trabalho formados anteriormente.

Após a leitura individual da redação, releiam as orientações oferecidas na seção anterior e analisem o texto para identificarem possíveis desarticulações na argumentação.

1. **Identifiquem o trecho em que ocorre uma digressão.**
2. **Por que o trecho identificado por vocês pode ser considerado uma digressão?**
3. **Analisem o parágrafo seguinte à digressão. É possível identificar como ele se articula com a discussão iniciada no texto? Expliquem.**
4. **Discutam: como vocês resolveriam a desarticulação textual provocada pela digressão?**

3 e **4** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem o terceiro parágrafo do texto como uma digressão: "Hoje em dia temos centenas de feministas que lutam pelos direitos das mulheres, antigamente o número era baixo das que iam a [sic] luta sem medo da repreensão [sic] social e dos maridos machistas.".

2. Espera-se que os trios percebam que o foco do texto, nos parágrafos anteriores, era a discussão sobre a liberdade de expressão e seus limites (o conceito não se aplica a manifestações que ofendam de modo intencional ou não as pessoas). No terceiro parágrafo, o autor passa a falar sobre as feministas e o fato de que, hoje em dia, elas são mais numerosas do que em momentos passados, quando enfrentavam a "repreensão [sic] social e dos maridos machistas".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Non sequitur

Como vimos no capítulo anterior, as tiras cômicas de Calvin são uma fonte interessante para analisar a organização da argumentação e as estratégias utilizadas pelo menino para convencer seus pais a fazerem o que ele deseja.

A tira apresentada a seguir vai nos auxiliar a ilustrar um dos problemas mais sérios em uma argumentação. Leia-a atentamente.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. **O Estado de S. Paulo**, 27 mar. 2024. C2, p. 84.

Na tira, Calvin lista as atividades que pode realizar em dias com diferentes condições climáticas:

- dias em que neva: andar de trenó;
- dias de vento: soltar pipa;
- dias de calor: acampar ao ar livre.

O segundo quadrinho mostra o menino observando através da janela a forte chuva que cai. Considerando o modo como ele conduziu seu raciocínio na primeira fala, os leitores da tira esperam que Calvin diga o que pode ser feito em dias de chuva. Ele realmente diz o que pode ser feito no último quadrinho. O problema é que a atividade referida por ele ("... a única coisa que dá pra fazer é azucrinar a mamãe.") não tem qualquer relação com a condição climática, como se observou no caso das atividades identificadas no primeiro quadrinho.

Essa fala aparentemente ilógica desencadeia o efeito de humor da tira: em lugar de procurar uma ocupação adequada para fazer em um dia chuvoso, como ler um livro ou assistir à televisão, Calvin resolve perturbar a sua mãe batendo em uma panela e fazendo barulho dentro de casa.

Na tira de Bill Watterson, essa estranha relação entre chover e "azucrinar a mamãe" é intencional e, portanto, não perturba o sentido do texto.

Porém, quando textos de outros gêneros discursivos, como a dissertação argumentativa, vinculam duas afirmações que não têm qualquer relação de sentido entre si, dizemos que ocorreu um ***non sequitur***.

TOME NOTA

O **raciocínio silogístico** e a **falácia** foram explicados no Capítulo 10, no tópico "Argumentação", em que foram estudados os tipos de argumento. Peça aos estudantes que resgatem esses conceitos, caso seja necessário.

O ***non sequitur*** (expressão latina que significa "não se segue", em português) é uma afirmação que não tem relação lógica com o que foi dito antes. Caso isso seja resultado de um raciocínio silogístico mal construído, trata-se de uma falácia lógica na qual a conclusão não tem relação com as premissas.

No momento de desenvolver uma argumentação, é indispensável assegurar que haja uma relação lógica, compreensível, entre as ideias, o que se afirma sobre elas e a conclusão a que se chega. Quando essa relação não é estabelecida, ocorre um problema sério de articulação textual, e o leitor não é capaz de compreender por que uma determinada conclusão foi associada a um conjunto de informações.

Como vimos no Capítulo 2, ao apresentar as cinco competências utilizadas para avaliar as redações do Enem, a coerência textual é objeto de análise para a avaliação da Competência III, que analisa a capacidade de o participante "selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista".

O que está por trás dos diferentes problemas de argumentação apresentados neste capítulo é a questão da coerência textual. Todas as vezes em que ocorre alguma desarticulação entre as ideias, alguma generalização excessiva, alguma contradição, alguma digressão, algum *non sequitur*, é grande o impacto no modo como o desenvolvimento da análise ocorre e como a argumentação é apresentada. E a consequência disso será a perda de muitos pontos na Competência III.

A elaboração de um bom projeto de texto, no qual você procure utilizar operadores argumentativos que explicitem corretamente as relações de sentido entre informações, dados, elementos do seu repertório e argumentos selecionados, é a melhor estratégia para evitar a ocorrência dos diferentes problemas de argumentação apresentados neste capítulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mobilize seus conhecimentos: identificação do *non sequitur*

Agora que você já aprendeu o que é um *non sequitur* e por que ele prejudica a argumentação, é o momento de ler uma redação desenvolvida a partir do tema apresentado no Capítulo 2 (**"Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais"**) e avaliar como foi feita a articulação entre as ideias pelo autor do texto.

Os discurso de ódio sempre foi uma situação difícil de controlar, pois essas atitudes estão ligadas e enraizadas na cultura e na criação de muitas pessoas, tudo que aparenta diferente é motivo de ataque. Essas agressões aumentaram na chegada das redes sociais, um lugar onde não tem regras e limites para se expressar como quiser.

O acesso a internet e as redes sociais apesar de apresentar diversos recursos e evoluções beneficiários para as populações, apresenta também um nível agravado para os usuários dessas plataformas digitais. A internet costuma maquiar a vida, mostrando somente a parte boa e bonita dos criadores de conteudo digital, trazendo para os consumidores problemas psicológicos e de autoestima por exemplo.

Para fazer parte das mídias sociais de uma forma saudável, é preciso ter muito autocontrole tanto com o cuidado ao se expressar, quanto a não permitir que certos comentarios afetem grandemente na sua vida. Por isso é importante que dentro das próprias configurações das plataformas esteja presente regras para abolir esse tipo de atitude agressiva.

(E. V. S.)

1. **Analise os parágrafos do texto. Identifique, em cada um deles, as ideias principais apresentadas pelo autor. Se houver alguma consequência/conclusão apontada, indique essa relação na sua resposta.** **1**, **2** e **3.** Veja respostas no **Suplemento para o professor**.
2. **Considere o modo como o texto encaminha a análise do tema. Quantas vezes pode ser identificada, na redação, uma referência explícita ao discurso de ódio, conceito central a ser analisado?**
3. **Considerando a quantidade de referências ao discurso de ódio identificadas no texto, como você avalia o modo como o autor abordou a questão tematizada? Um leitor que não conheça a proposta de produção é capaz de concluir que o tema era o combate ao discurso de ódio nas redes sociais? Explique.**
4. **Volte sua atenção para o parágrafo final, onde é possível identificar uma ocorrência de *non sequitur*. Explique o que causa esse problema argumentativo na conclusão do texto.**

4. Espera-se que os estudantes expliquem que o parágrafo final começa apresentando uma recomendação para garantir uma forma saudável de uso das "mídias sociais". Essa sugestão diz respeito ao autocontrole de quem as utiliza tanto em relação ao que diz quanto à reação a "certos comentarios [sic]". Na sequência, o autor utiliza um operador argumentativo que sugere explicação ("por isso") para introduzir a afirmação da necessidade de as configurações das plataformas terem "regras para abolir esse tipo de atitude agressiva". Essa afirmação não é uma explicação lógica do que foi dito antes. O uso do operador argumentativo provoca o *non sequitur* porque cria uma relação de sentido impossível entre o que foi dito antes dele ("é preciso ter muito autocontrole tanto com o cuidado ao se expressar, quanto a não permitir que certos comentarios [sic] afetem grandemente na [sic] sua vida") e o que foi dito depois ("**Por isso** é importante que dentro das próprias configurações das plataformas esteja [sic] presente regras para abolir esse tipo de atitude agressiva").

Embora o conteúdo desta seção seja o *non sequitur*, vale destacar a **digressão**, que também está presente nesse texto e foi estudada na seção anterior. A digressão tem início no segundo parágrafo e se estende por boa parte do terceiro. É essa digressão que faz com que o autor se afaste da discussão principal sobre o combate ao discurso de ódio que havia sido iniciada no primeiro parágrafo. Esse texto ilustra bem a importância da elaboração prévia de um projeto de texto, porque isso pode evitar que a situação-problema tematizada na proposta de redação do Enem seja abandonada durante a redação do texto dissertativo-argumentativo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção oral: defesa de soluções para problemas sociais

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Um dos desafios na produção de textos dissertativos-argumentativos é ir além de definições, dados e outras informações para argumentar de fato, ou seja, para passar da exposição para a apresentação articulada de argumentos em defesa de um ponto de vista. Quando a exposição de fatos prevalece em um texto desse gênero, ele se caracteriza como predominantemente expositivo. Na redação do Enem, isso representa um problema, porque se exige a defesa de um ponto de vista e a apresentação de argumentos que o sustentem. Um contexto favorável ao desenvolvimento dessa habilidade é o da atividade proposta a seguir.

Juntamente com seus colegas de turma, você vai participar de "rodadas de negociação" em defesa de uma solução para problemas reais identificados por vocês. Nessa dinâmica vocês analisarão uma situação-problema a partir dos dados e sugerirão ações para sua solução com base em argumentos convincentes.

Com o auxílio do professor no **planejamento** da atividade, você e seus colegas devem se organizar coletivamente para a elaboração de três frases temáticas, como as da prova do Enem, que explicitem problemas do cotidiano da sociedade brasileira. Tais problemas podem dizer respeito à desigualdade social, a direitos sociais e civis negligenciados ou a outros assuntos pertinentes. Esta atividade ajuda vocês a entenderem a importância da cidadania e da participação de jovens de sua idade na proposição de soluções para problemas de interesse da sociedade.

Uma vez selecionado o primeiro tema a ser analisado, formem três grupos de até sete integrantes para dar início à primeira rodada de negociação. Os grupos serão divididos segundo as tarefas e funções seguintes.

Grupo 1 – Provocadores

Função: Levantamento de dados. Esse grupo será responsável pela pesquisa e apresentação de informações sobre o tema em foco, que devem ser obtidas em fontes confiáveis e apresentadas de forma clara e didática aos colegas dos outros grupos. O objetivo é convencer os colegas sobre a importância de agir em prol da resolução do problema em questão.

Grupo 2 – Propositores

Função: Apresentação de propostas de solução para o problema social identificado. Esse grupo será responsável por estimular a ação, sugerindo medidas específicas e modos de implementá-las para solucionar o problema social em discussão. Para tanto, o grupo deverá oferecer opções para que diferentes atores sociais possam se envolver com a mudança social necessária.

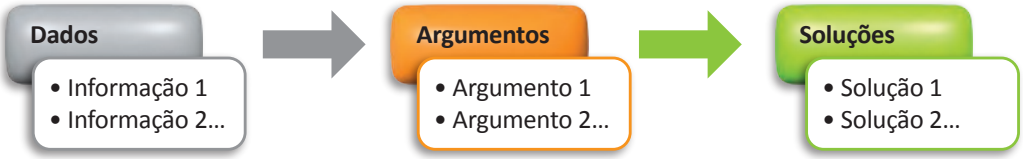
Grupo 3 – Defensores

Função: Defesa das medidas de solução propostas. Após a apresentação das soluções, esse grupo será responsável por escolher até três que sejam mais claramente defensáveis e preparar a argumentação para a sustentação dessas propostas. O objetivo do grupo é convencer os **provocadores** a aderirem às propostas escolhidas. Para alcançar tal objetivo, o grupo deve mobilizar diferentes estratégias argumentativas que levem ao convencimento e à sensibilização dos seus interlocutores.

Feita a apresentação dos **defensores**, o grupo dos **provocadores** deve tomar uma decisão, escolhendo duas propostas que tenham sido bem defendidas e cuja implementação seja viável.

Em seguida, com o apoio do professor, façam um resumo na lousa dos tópicos relacionados a cada parte executada pelos grupos conforme o esquema a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

Concluída a primeira rodada de negociações, façam um rodízio das funções entre os grupos, de modo que, ao final de três rodadas, todos tenham tido a experiência de exercer as tarefas descritas nesta atividade. Coletivamente, reflitam sobre as seguintes questões e aproveitem para fazer uma **avaliação** da atividade.

- Na visão de vocês, o que caracteriza uma proposta consistente de solução?
- Se você fosse planejar um texto argumentativo sobre uma das questões analisadas, qual encaminhamento lhe pareceria mais estratégico? Escolha uma dentre as opções apresentadas a seguir e justifique sua escolha para seus colegas.
  - Opção A: dados > soluções > argumentos
  - Opção B: dados > argumentos > soluções

Oficina das letras: exercícios de revisão textual

Desarticulação argumentativa provocada pelo mau uso de argumentos de autoridade

No caso da prova de redação do Enem, em que se exige a inclusão de uma referência sociocultural legitimada e pertinente no texto dissertativo-argumentativo, é preciso tomar dois cuidados: a) garantir que as citações e referências externas incluídas na redação façam sentido para a construção da argumentação, para que sejam produtivas para a análise ou para a argumentação; b) garantir que a relação entre o elemento do repertório sociocultural utilizado e o tema seja claramente explicada no texto.

1. **Leia o trecho transcrito a seguir, extraído de uma redação sobre a proposta do Enem 2023 (reveja o tema no Capítulo 3, para relembrar os textos motivadores presentes na coletânea). Analise o elemento do repertório sociocultural (a obra *Utopia*, de Thomas More) inserido no texto pelo autor. Avalie se a relação criada entre essa referência e o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil" é pertinente e produtiva. Em seguida, escreva um comentário crítico em que você analisa essa relação.**

1. Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Na obra, "utopia" de Thomas More, é exposta uma sociedade perfeita e que funciona em incrível harmonia. Em contrapartida, é sabido que esse "mundo perfeito" não existe, sabendo que as mulheres, no Brasil, especificamente as que realizam o chamado "trabalho de cuidado", que é cuidar de crianças/idosos e realizar o trabalho doméstico, vem sofrendo grande invisibilidade, devido à deficiência em relação aos seus direitos, o que é reponsabilidade, majoritariamente, de uma lacuna estatal e de um preconceito enraizado na sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(V. R. S.)

3. a) Sim. O argumento constrói-se a partir da autoridade do texto bíblico. É possível perceber que, ao longo do tempo, a visão cristã, sedimentada por essa obra, orientou o modo como determinados papéis sociais foram atribuídos a homens e mulheres. Isso se relaciona diretamente ao fato de que há trabalhos exclusivamente realizados por mulheres e que delas dependem há séculos, como os trabalhos de cuidado e as atividades domésticas.

3. b) Não há explicação sobre o que significa "A mulher sábia edifica sua casa", nem mesmo no contexto religioso evocado pela citação, o que sugere que o autor da redação pressupõe que todos saibam o que tal afirmação significa. Ele diz apenas que a ideia contida nessa frase bíblica mudou a "formação das sociedades ocidentais", estabelecendo uma função diferente para cada gênero. Note-se que, com essa afirmação, o texto dá a entender que antes – Quando? Qual seria o tempo bíblico? – não havia essa predeterminação dos papéis sociais de homens e mulheres.

2. O trecho transcrito a seguir foi extraído de outra redação escrita sobre o tema do Enem 2023. Observe os desvios em relação ao uso formal da escrita da língua portuguesa presentes no texto. Reescreva o parágrafo, sem inserir qualquer informação nova, corrigindo tais desvios.

2. Veja resposta no **Suplemento para o professor**.

'A mulher sábia edifica sua casa'. Frase contida no livro de provérbios, capítulo 14, traz consigo um ideal que juntamente com outros mandamentos contidos na Bíblia mudaram a formação das sociedades ocidentais. Assim, funções diferentes foram empregadas para ambos os gêneros, formando as convensões sociais que o mundo conhece como o "certo". Entretanto, essas funções foram dispares quanto ao volume de obrigações, sobrecarregando, cada dia mais, o cotidiano feminino.

(A. B. B.)

3. Agora analise o conteúdo do parágrafo e a forma como ele utiliza a citação mencionada.

a. O argumento de autoridade utilizado é pertinente para o tema? Explique.

b. O que significa a expressão "A mulher sábia edifica sua casa"? Como o texto relaciona essa afirmação ao tema proposto?

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Pesquisa e análise de dados

Para produzir o texto dissertativo-argumentativo em resposta ao tema que será apresentado, você deverá seguir as instruções oficiais da prova de redação do Enem.

Além dos textos motivadores oferecidos na coletânea, resgate informações que você tenha sobre a questão tematizada e, se possível, faça uma pesquisa para ampliar os dados e argumentos com que você poderá contar no momento de elaborar seu projeto de texto.

ODS 6

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Texto 1

[...]

O saneamento básico é um conjunto de serviços essenciais para a saúde pública e o bem-estar da população, incluindo o abastecimento de água potável, a coleta e tratamento de esgoto, a coleta e destinação final de lixo urbano e a drenagem urbana. No Brasil, de acordo com as pesquisas mais recentes divulgadas pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o panorama atual é o seguinte:

- **Abastecimento de água**: aproximadamente 83,6% da população brasileira tem acesso à água potável tratada. No entanto, a qualidade da água ainda é um desafio em muitas regiões do país;
- **Coleta e tratamento de esgoto**: apenas 53,2% da população brasileira tem acesso à coleta de esgoto;
- **Tratamento de esgoto**: apenas 46,3% do esgoto coletado no Brasil é tratado antes de ser lançado nos corpos d'água;
- **Coleta e destinação final de lixo urbano**: aproximadamente 99% da população urbana brasileira tem acesso à coleta de lixo urbano. No entanto, a destinação final adequada do lixo ainda é um desafio em muitas cidades;
- **Drenagem urbana**: a drenagem urbana é precária em muitas cidades brasileiras, o que contribui para a ocorrência de inundações e alagamentos.

[...]

SANEAMENTO básico no Brasil: situação atual e desafios. **Habitat para a Humanidade Brasil**, [*s. l.*], 2018. Disponível em: https://habitatbrasil.org.br/brasil-nao-tem-acesso-a-rede-de-esgoto/. Acesso em: 17 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 2

[...]

Informações apresentadas no estudo do Trata Brasil, "A vida sem saneamento: para quem falta e onde mora essa população?", indicam que 1,332 milhões das moradias brasileiras não tinham banheiro de uso exclusivo do domicílio em 2022 – conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada Anual (PNADCA) do IBGE presentes no estudo.

Esse número correspondeu a 1,8% do total de residências no país. A maior parte das moradias com privação de banheiro (63,1%) estava localizada nos estados do Nordeste brasileiro, totalizando 841 mil habitações. Entre os estados do Nordeste, a maior concentração de moradias com essa privação estava no Maranhão, Bahia e Piauí. Na região Nordeste, cerca de 4 a cada 100 moradias ainda não tinham banheiro de uso exclusivo.

[...]

No Norte, o problema também foi grave, com 401 mil moradias sem banheiro de uso exclusivo, o que correspondeu a 30,1% do total nacional. Neste caso, contudo, a parcela que essas moradias representam no total de habitações foi ainda maior do que a nordestina: 7 a cada 100 domicílios do Norte não dispunham de banheiro de uso exclusivo. Os maiores problemas estavam nos estados do Pará e Amazonas, onde se situavam respectivamente 255 mil e 92 mil residências sem banheiro de uso exclusivo.

[...]

MAIORIA das moradias sem acesso a banheiro se concentra nas regiões Norte e Nordeste. **Trata Brasil**, [*s. l.*], 22 fev. 2024. Disponível em: https://tratabrasil.org.br/maioria-das-moradias-sem-acesso-a-banheiro-se-concentra-nas-regioes-norte-e-nordeste/. Acesso em: 17 out. 2024.

Texto 3

[...]

Segundo o dr. Marcelo de Carvalho Ramos, professor da Universidade Estadual de Campinas [...], o acesso ao saneamento básico é um dos principais meios de prevenir o aparecimento de um grande número de doenças. [...]

"Existe também uma infinidade de bactérias que podem causar a diarreia. As mais conhecidas são as salmonelas e as shigellas. Há também os protozoários, como por exemplo as giárdias. Podemos falar também dos coccídios, como o *cryptosporidium*, que causam diarreia principalmente em crianças. E também pelos vermes, como é o caso da estrongiloidíase, por exemplo. Na verdade, ele penetra pela pele e assim provoca diarreia. As fezes contaminadas, com ovos de *strongyloides*, se desenvolvem em larvas no solo, e se não têm um destino adequado, vão infectar novos indivíduos. Assim, eu diria que no reino dos micro-organismos e até dos vermes existe uma infinidade de doenças que podem ser transmitidas pela falta de saneamento", conclui.

É importante lembrar que a diarreia ainda é uma causa importante de mortalidade, principalmente entre crianças. Dados de 2018 do Ministério da Saúde mostram que houve quase 80 mil internações causadas por diarreia, e que as regiões com maior mortalidade são o Nordeste e o Norte do país.

[...]

GONÇALVES, Adriano. Quais doenças podem ser causadas pela falta de saneamento básico? **Drauzio**, [*s. l.*], 14 jun. 2023. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/quais-doencas-podem-ser-causadas-pela-falta-de-saneamento-basico/. Acesso em: 17 out. 2024.

Texto 4

REPRODUÇÃO/ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

ODS 6 – Água e Saneamento básico. **Sustentarea**, 5 set. 2020. Disponível em: https://www.fsp.usp.br/sustentarea/2020/09/05/ods-6-agua-e-saneamento-basico/. Acesso em: 17 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Desafios para a universalização do direito ao tratamento de água e esgoto no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Como a questão do tratamento do esgoto é um problema recorrente em muitas cidades brasileiras, sempre que são divulgados dados relativos à quantidade de brasileiros que vivem em locais sem rede de esgoto, cartunistas como Cazo criam charges que explicitam seu olhar crítico sobre essa questão. Observe a charge.

Reflita: O que o autor da charge opta por destacar sobre a questão da falta de rede de esgoto para 49 milhões de brasileiros? A perspectiva crítica adotada na charge explicita algum aspecto relevante dessa questão? De que modo você pode aproveitar a leitura feita pelo cartunista Cazo na análise que você fará da situação-problema tematizada na proposta de redação?

CAZO. **Tribuna**, 28 fev. 2024. Disponível em: https://www.tribunaribeirao.com.br/charge-28-02-2024/. Acesso em: 17 out. 2024.

Planejamento e elaboração

1. Para cada texto da coletânea, pergunte-se: qual é a contribuição desse texto para a análise e para a argumentação a serem desenvolvidas? Considere as seguintes questões.
   a. Quais informações podem ser usadas como estratégia de contextualização do tema do saneamento básico?
   b. Quais ideias e informações podem servir para a elaboração de argumentos em defesa da universalização do direito de acesso a água e esgoto tratados?
   c. Há, na coletânea, algo que sugira ações necessárias para a resolução do problema abordado relacionado ao tratamento de água e esgoto?
2. Qual é o ponto de vista que você pretende defender sobre a necessidade de tornar o acesso a água e esgoto um direito universal?
3. Considere as estratégias argumentativas apresentadas no Capítulo 11: qual delas você pretende utilizar ao escrever seu texto dissertativo-argumentativo?
4. Esquematize a análise que você vai desenvolver. Considere as três partes da dissertação: introdução, desenvolvimento (argumentação) e conclusão. Estrutura sugerida:
   a. **Introdução:** Contextualize o panorama do acesso a água e esgoto no Brasil, utilizando informações relevantes extraídas dos textos motivadores ou resgatadas de seu repertório pessoal. Em seguida, apresente sua tese de modo claro, destacando a importância de ampliar esse direito.
   b. **Desenvolvimento:** Utilize as ideias e informações coletadas para elaborar argumentos sólidos em defesa do tratamento de água e esgoto em todo o país, de modo a eliminar desigualdades regionais. Para validar a defesa de seu ponto de vista, considere incluir exemplos e dados dos textos motivadores e de seu repertório sociocultural para reforçar os argumentos. Lembre-se também de diversificar suas estratégias argumentativas para tornar a redação mais persuasiva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

c. **Conclusão**: Retome, brevemente, os principais pontos discutidos na sua argumentação. Em seguida, apresente uma proposta de intervenção clara e detalhada, explicitando os cinco elementos que devem configurar tal proposta. Garanta que os direitos humanos foram respeitados.

Avaliação e reescrita

Releia o seu rascunho, procurando avaliar se os parágrafos de desenvolvimento obedecem à estrutura de uma das possibilidades ilustradas na "escada argumentativa" e se apresentam um encaminhamento claro da argumentação. Garanta que as relações no interior dos parágrafos e entre os diferentes parágrafos do texto foram corretamente estabelecidas.

Após a finalização do seu rascunho, troque sua redação com um colega para que cada um possa analisar a qualidade da argumentação apresentada no texto do outro. Faça sugestões a seu colega que o orientem no momento da reescrita da redação para assegurar uma articulação mais bem estabelecida entre dados, informações e argumentos. Peça que ele faça sugestões para você melhorar a argumentação desenvolvida em seu próprio texto. Concluída essa troca de sugestões, faça os ajustes pertinentes e passe seu texto a limpo. Depois de finalizar o texto, não se esqueça de inserir uma cópia no portfólio de dissertações.

MUNDO DO TRABALHO

Os serviços de tratamento de água e esgoto movimentam várias profissões que são muito importantes no dia a dia, tais como engenheiro ambiental, técnico em saneamento, químico, biólogo, geólogo, engenheiro civil, dentre outras. Busque informações sobre essas e outras profissões em *sites* relacionados à questão do saneamento e tratamento da água, além de consultar também *sites* de universidades que oferecem cursos que formam profissionais para atuarem nessa área. De modo geral, ao apresentarem um determinado curso, as universidades oferecem informações sobre as possíveis áreas de atuação a ele vinculadas. Lembre-se de registrar essas informações no **Banco de dados digital** que está sendo elaborado coletivamente.

Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

AVALIE O QUE VOCÊ APRENDEU

Reflita sobre como foi seu desempenho ao longo deste capítulo. Avalie seu percurso de aprendizagem com base nas seguintes questões: Você acha que cumpriu os objetivos deste capítulo de modo satisfatório, pouco satisfatório ou insatisfatório? Na realização das atividades, você encontrou muita dificuldade, pouca dificuldade ou nenhuma dificuldade? Compreendeu o que são problemas argumentativos? Entendeu a diferença entre contradição, generalização, digressão e *non sequitur*? Aprendeu como o conceito de "escada argumentativa" pode ser utilizado para organizar o encadeamento dos argumentos em dissertações argumentativas?

Caso tenham ficado algumas dúvidas ao longo deste capítulo, é importante resolvê-las. Você pode fazer isso consultando os colegas ou o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Horizontes da atualidade: coleção de seis temas inéditos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nessa jornada de preparação para a prova de redação do Enem, você teve a oportunidade de conhecer os diferentes aspectos relacionados a essa prova: como a proposta de redação é avaliada, como ela é apresentada aos participantes, como analisar a frase temática, como elaborar um projeto de texto, como elaborar uma proposta de intervenção. Em vários capítulos, sua atenção se voltou para um aspecto muito importante na elaboração de textos dissertativos-argumentativos: a argumentação em defesa de um ponto de vista e a importância de utilizar estratégias que podem valorizá-la.

Além disso, o que mais pode ser feito para você chegar confiante no dia da prova do Enem? Ler, ler, ler. Escrever, escrever, escrever. Se conhecer bem a prova é necessário para garantir a elaboração de um texto que atenda às exigências da correção, é só a prática sistemática da criação de redações voltadas à análise de diferentes temas que vai permitir o desenvolvimento da sua autonomia em relação à leitura analítica das propostas de redação e à escrita dos textos em resposta a essas propostas. A cada novo tema, aumentará a sua capacidade de analisar dados, de reconhecer relações entre eles e outros elementos do seu conhecimento e de selecionar e organizar argumentos. Aumentará também sua segurança para enfrentar a tarefa proposta na prova de redação do Enem.

Foi pensando nisso que resolvemos criar um conjunto de temas inéditos voltados à análise de relevantes questões sociais brasileiras. Sempre que você enfrenta o desafio de refletir sobre determinado problema social, está fazendo uso de competências e habilidades indispensáveis para um bom desempenho na redação do Enem.

Nas próximas páginas, você encontrará seis temas inéditos sobre questões como desigualdade social, racismo, preconceito linguístico, para citar apenas algumas delas. Cada proposta de redação é acompanhada por duas seções de atividades pensadas para que você amplie seu repertório sociocultural, aprenda a resgatar informações pertinentes que já fazem parte de seu repertório pessoal e compreenda quais são os passos obrigatórios para a elaboração de uma proposta de intervenção que enfrente os problemas tematizados e ofereça caminhos concretos para solucioná-los.

Então, vamos começar?

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Candidatos realizando prova para concorrer a uma vaga em universidade na cidade de São Paulo, 2022.

Proposta 1: Educação

Esta proposta estabelece relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugira aos estudantes que consultem as páginas iniciais deste livro para relembrar os ODS.

Proposta 1: Oriente os estudantes a seguirem as instruções para a redação do Enem, que podem ser consultadas na abertura dos Capítulos 2 e 3 deste livro.

Texto 1

Proposta 1: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

[...]

Através dela [a UFJF], eu, filho de um vigilante e uma faxineira, aluno de escola pública, amante de ciência e tecnologia, tive minha história modificada. Fiz a graduação, mestrado e depois doutorado sanduíche no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, maior acelerador de partículas do mundo (Ualison Dias – doutorando em Engenharia Elétrica).

[...]

A Universidade abriu portas, não só para mim, mas também para toda a minha família. Ampliou nossos olhares para o mundo, mostrando um universo de possibilidades que não enxergávamos, trazendo muitas conquistas e esperança de um futuro melhor (Débora Oliveira – mestranda em Comunicação).

[...]

COMO a UFJF transformou a sua vida? **UFJF Notícias**, Campus e Comunidade, Juiz de Fora, 23 dez. 2022. Disponível em: https://www2.ufjf.br/noticias/2022/12/23/como-a-ufjf-transformou-sua-vida/. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 2

[...]

O educador Paulo Freire entende que educação não é uma mera transmissão de conhecimento, mas uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado nas suas vivências, portanto, a educação deverá ser um processo que contribui para a sua formação e para sua responsabilidade social e política. Nesta concepção Gadotti acrescenta que "depois de Paulo Freire ninguém mais pode ignorar que a educação é sempre um ato político" (FREIRE, 1981, p. 14).

Por sua vez, [Pedro] Demo (1996, p. 16), concordando com o pensamento de Freire, acrescenta que a educação não é só o ato de ensinar, instruir, treinar ou domesticar. Também para o autor, educação "é sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo [...]".

Estes conceitos, apresentados por Freire e Demo, apontam para a concepção de uma educação transformadora focada no desenvolvimento e na autonomia do indivíduo para construir uma sociedade mais participativa, mais justa. [...]

LOURENÇO, Rita Railda Soares; NASCIMENTO, Antonio Dias. Por uma educação emancipadora. **I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS**. Pelotas: UFPEL, 2012. v. 1. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Rita-Railda-Soares-Louren%C3%A7o.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 3

[...] Enquanto os 40% mais pobres da população se apropriam de apenas 9,31% da renda total, este mesmo grupo recebe entre 52,99% e 55,24% do total gasto com educação pública, tendo o ensino fundamental maior peso neste grupo. Já para os 20% mais ricos, que concentram 60,95% da renda, o montante de gastos educacionais recebidos está entre 10,47% e 12,24%, dos quais o destino é predominantemente o ensino superior.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Outro resultado deste estudo se refere ao impacto que os gastos em educação pública têm sobre a desigualdade. Nesse sentido, estimou-se que, para os anos de 2017-2018, a educação pública reduziu o **Gini** entre 5,22% (segundo os gastos reportados na POF) e 9,62% (de acordo com o investimento por aluno divulgado pelo Inep). Este é um impacto bastante significativo, que coloca a educação pública como um dos principais eixos na redução da desigualdade no país. Também demonstrou-se que o impacto sobre a desigualdade foi majorado em comparação às últimas pesquisas. Em suma, isso se deve a duas mudanças principais: um aumento da participação da educação pública na renda das famílias, com a elevação desses gastos especialmente entre 2002-2003 e 2008-2009, e uma maior progressividade dos gastos por meio de uma participação crescente dos mais pobres no ensino público.

[...]

GAIGER, Fernando; RIBAS, Theo; CARDOMINGO, Matias; CARVALHO, Laura. Impactos distributivos da educação pública brasileira: evidências a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 (Nota de Política Econômica nº 11). **Made-USP**, São Paulo, 2021. Disponível em: https://madeusp.com.br/wp-content/uploads/2021/04/NPE011_site.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Gini: criado pelo italiano Conrado Gini, o Índice de Gini, ou Coeficiente de Gini, mede o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Texto 4

Os professores da FEA Carlos Roberto Azzoni e Naercio Menezes Filho apresentaram uma série de dados para abordar a desigualdade ao longo da história do Brasil e no território do País. [...] o professor Naercio Menezes Filho direcionou a questão da desigualdade para um foco principal: a educação. "A educação é uma das poucas áreas que promovem avanços nas frentes social e econômica ao mesmo tempo: investindo em educação, melhora tanto o crescimento econômico quanto a justiça social. Educação é fundamental para reduzir a desigualdade", afirma. Baseado nisso, Menezes apresentou dados sobre a educação no Brasil no decorrer do século passado para indicar que o cenário de desigualdade atual é fruto da demora para que se iniciassem os investimentos em políticas educacionais no País. "Na década de 1950, 40% dos brasileiros eram analfabetos. De 1907 a 1960, a escolaridade em regiões do Brasil como o Sudeste e o Nordeste cresceram muito, porém em ritmos diferentes. Com mais investimentos em educação no Nordeste, talvez a desigualdade hoje fosse menor entre essas regiões", analisa.

SMIRNE, Diego C. "Educação é fundamental para reduzir a desigualdade", diz professor. **Jornal da USP**, São Paulo, 27 out. 2016. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/educacao-e-fundamental-para-reduzir-a-desigualdade-diz-professor/. Acesso em: 12 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O papel da educação no combate à desigualdade social"**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Repertório sociocultural: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

1. Você está cursando o Ensino Médio, a etapa final da Educação Básica. Quais são suas perspectivas em relação à continuidade dos estudos? Considerando sua trajetória como estudante e como indivíduo, você acredita que a educação é importante para sua formação?

2. A educação é considerada um dos instrumentos de transformação da sociedade. Em sua opinião, de que modo ela pode mudar a vida de uma pessoa? Você conhece alguém que tenha conseguido grandes realizações por meio da educação? Comente com a turma.

Agora, leia o poema a seguir para responder às questões de **3** a **6**.

2. Resposta pessoal. Permita que todos compartilhem histórias inspiradoras de realização por meio da educação e reflitam sobre seu poder transformador.

Caminho suave

Rosenda
não conhecia as letras.
Com enxada
em vez de caneta
passou a vida na fazenda,
na roça.
Mas aos setenta,
apesar da pele trêmula,
sua vida ainda coça.
E antes do ponto final,
quis aprender
as consoantes
e vogar pelas vogais.
Um dia
tateando a cartilha,
depois de tatear o solo,
queria Deus entender:
"Por que havia tanto pra ver
e ela só com dois olhos?".

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a trocarem ideias sobre os questionamentos propostos. Aproveite a oportunidade e reforce a importância de respeitarem tanto os turnos de fala quanto as experiências subjetivas compartilhadas pelos colegas. Valorize as diferentes realidades e anseios dos jovens.

VAZ, Sérgio. **Colecionador de pedras**. São Paulo: Global Editora, 2021. *E-book*. p. 136.

3. O eu lírico do poema traça o perfil de uma mulher chamada Rosenda. Que características dela são apresentadas para o leitor?

3. O eu lírico informa ao leitor que Rosenda era analfabeta e trabalhou a vida toda na fazenda. Depois, destaca o fato de, aos 70 anos, ela ter decidido aprender a ler e escrever.

4. Que versos do poema estabelecem um confronto entre as duas vidas de Rosenda? Explique.

5. O que os versos "Com enxada / em vez de caneta" sugerem sobre o modo como o eu lírico vê a situação de Rosenda em relação à educação formal?

6. O poema termina com uma pergunta que passou a atormentar Rosenda. Como você interpreta essa pergunta? Converse com seus colegas e compare sua interpretação com a que eles fizeram.

7. Segundo Paulo Freire, a educação é libertadora, pois propicia ao sujeito oprimido compreender sua condição e atuar como agente transformador em seu processo de libertação. O que esse poema revela sobre o poder transformador da educação na vida de uma pessoa?

8. Com base em suas reflexões anteriores e considerando o processo histórico da desigualdade social no Brasil, você acredita que a educação é um importante instrumento de combate às desigualdades? Em sua opinião, ela é suficiente para promover, de forma isolada, as transformações sociais necessárias? Explique.

4. Os versos *Um dia / tateando a cartilha, / depois de tatear o solo, / queria Deus entender: / "Por que havia tanto pra ver / e ela só com dois olhos?"*. Nesses versos, o eu lírico confronta a vida de Rosenda na roça, onde tateava o solo, com a nova vida na escola, "tateando a cartilha". Esse confronto leva o leitor a refletir sobre a transformação provocada pela chegada do estudo na vida dessa mulher.

5. Os objetos "enxada" e "caneta", colocados em oposição, destacam para o leitor que Rosenda foi uma trabalhadora braçal no campo e só teve acesso à educação formal aos 70 anos, quando decidiu se alfabetizar antes de morrer ("quis aprender / as consoantes / e vogar pelas vogais"). Pode-se inferir, da escolha feita para criar esses versos, que o eu lírico reprova o fato de pessoas como Rosenda não terem acesso à educação.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a aquisição da escrita descortinou um novo mundo para Rosenda. Com um certo assombro, ela se revela fascinada pelas infinitas possibilidades abertas pela leitura. Por essa razão, indaga por que ter somente dois olhos, se havia tantas coisas a serem descobertas agora que pode ler e escrever.

7. O poema revela que, por meio do acesso à leitura e à escrita, Rosenda, uma mulher de 70 anos, passou a perceber que a educação poderia ampliar seus horizontes e trazer novas perspectivas.

8. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para valorizar o pluralismo de ideias. Observe se os estudantes concluem que, embora a educação seja um instrumento importante de combate às desigualdades, ela deve ser associada a iniciativas públicas de outras áreas para garantir maior eficácia, entre elas, as áreas de assistência social, saúde e economia.

Amplie seu repertório

De olho no filme

O documentário *Nunca me sonharam* (2017), dirigido por Cacau Rhoden, trata do poder transformador da educação. Nele, é apresentada a realidade das escolas públicas no Brasil, com destaque para depoimentos que revelam as expectativas e os sonhos de jovens estudantes do Ensino Médio, dando voz também a professores, gestores e especialistas. Questiona ainda como a sociedade está cuidando e valorizando a qualidade da educação oferecida aos jovens.

REPRODUÇÃO/MARIA FARINHA FILMES

Cartaz do documentário **Nunca me sonharam**, dirigido por Cacau Rhoden, lançado em 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Lei nº 12 711, de 2012

Conhecida como Lei de Cotas e reformulada em 2023, essa lei tem sido uma importante ação na equiparação de oportunidades de jovens no ingresso a universidades públicas. Em um país como o Brasil, de grande desigualdade social, as políticas afirmativas são criadas como uma forma de reparação histórica, cultural e social. A lei tem como objetivo que jovens de diferentes classes sociais, raças e etnias tenham a oportunidade de ingressar em universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio e, para isso, destina 50% das vagas para pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de escola pública.

Dados do Censo de 2022 mostram mudanças significativas no panorama da educação pública. No ano em questão, 99 866 estudantes de escola pública ingressaram em universidades, faculdades e institutos federais; também foram contempladas 2 059 pessoas com deficiência. Já pelo critério étnico-racial, 55 371 tiveram acesso ao ensino público de qualidade. No total, 45 226 desses estudantes tinham uma renda *per capita* inferior a um salário-mínimo e meio.

Os dados refletem uma mudança significativa no quadro educacional do Brasil, com uma pluralização notável nas universidades, resultando em salas de aula mais diversas. A Lei de Cotas mudou não só a cara da universidade, suas salas de aula e bibliotecas, mas a vida de milhões de brasileiros, que tiveram sua realidade e suas perspectivas transformadas por meio da educação.

9. **Reflita: Qual é a importância da Lei de Cotas para democratizar o acesso à educação superior no Brasil? Em outras palavras, essa lei alcançou o objetivo que levou à sua criação?**

10. **Retome a frase temática "O papel da educação no combate à desigualdade social". De que modo a Lei nº 12 711 pode ser incluída como repertório sociocultural em um projeto de texto e contribuir para fortalecer a defesa do seu ponto de vista?**

Amplie seu repertório

De olho no *podcast*

No *podcast O Assunto*, você pode encontrar reflexões importantes sobre a educação no Brasil. O episódio "O futuro do Fundeb, cofre da Educação Básica", gravado em 2020, antes de o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) virar uma política pública permanente do Estado por meio da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020, traz alguns dados desatualizados, mas esclarece como são destinados os investimentos na educação pública e quais são os critérios usados para um maior ou menor investimento por escola ou região.

Já no episódio "Educação infantil: arma contra desigualdades", Natuza Nery fala sobre a situação das creches e das escolas de Educação Básica da rede pública no Brasil. Além de expor dados que evidenciam a precarização e o pouco acesso a um Ensino Básico de qualidade, ela também apresenta estudos que ressaltam como uma boa Educação Básica é o grande alicerce para a formação de cidadãos atuantes e críticos. Esses episódios poderão ajudar você a compreender como criar sua proposta de intervenção e as possíveis soluções que podem fazer da educação um agente na diminuição das desigualdades sociais.

Elaboração de uma proposta de intervenção

Como você já sabe, a prova do Enem é analisada por uma grade dividida em cinco competências, que visam avaliar o conteúdo e a estrutura da redação dos candidatos. Uma dessas competências tem como função avaliar a proposta de intervenção. Mas o que é a proposta de intervenção? Geralmente presente na conclusão da redação, a proposta de intervenção é uma sugestão para a resolução do problema discutido em seu texto.

9. Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que houve uma inegável ampliação do acesso à formação universitária para brasileiros de classes sociais desfavorecidas em termos socioeconômicos por meio da Lei de Cotas. Nesse sentido, essa lei mostrou-se um instrumento poderoso para combater a desigualdade de oportunidades de acesso às universidades brasileiras, cumprindo o objetivo que levou à sua criação.

10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que, tal como foi formulada a frase temática, a posição a ser defendida é a de que a educação desempenha um importante papel no combate à desigualdade social. Além de dados presentes no Texto 3 da coletânea, a Lei nº 12 711, conhecida como Lei de Cotas, já demonstrou que o acesso à educação superior promove a conquista de melhores condições socioeconômicas para estudantes por ela favorecidos, o que exemplifica como uma boa educação atua para diminuir a desigualdade social.

Elaboração de uma proposta de intervenção: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, reúna-se com três colegas. Juntos, vocês deverão apresentar propostas de intervenção para o tema **"O papel da educação no combate à desigualdade social"**. Para auxiliá-los, primeiro discutam as questões a seguir, tomando notas das respostas apresentadas por todos os colegas do grupo.

Agente: Quem pode ser o responsável por colocar em prática a solução proposta por vocês?

Lembrem-se de que se trata de uma questão de educação e de que as normas, leis e investimentos são atribuições do governo federal, estados e municípios. Nesse sentido, vocês podem citar órgãos governamentais da esfera federal, estadual e municipal, além de profissionais especializados na área de educação. Atenção para não fazerem uma referência vaga ("órgãos do governo", "ministros" etc.), sejam específicos: Que órgão(s)?

Ação: O que pode ser feito por esses agentes?

Vocês podem propor ações como políticas públicas e projetos de lei eficientes, considerando a diversidade regional do Brasil, ou sugerir a articulação entre o Ministério da Educação e outros ministérios (trabalho em conjunto), ou, ainda, afirmar a necessidade de investimento em educação pública, entre outras iniciativas.

Meio/modo: Como essa solução será viabilizada?

É importante que vocês detalhem as ações, pensando nas etapas de execução. Se a proposta for uma política pública educacional, por exemplo, vocês podem refletir sobre os pontos a seguir.

a. Como as políticas públicas podem ser planejadas? (A partir de pesquisa, audiência pública, entre outras possibilidades.)
b. De que modo as políticas públicas podem ser implementadas?
c. Como elas abrangeriam a diversidade regional do Brasil?

Efeito/resultado: Que resultado essa ação pode alcançar?

Vocês podem pensar nos impactos positivos a curto, médio e longo prazo da proposta de solução apresentada, detalhando, por exemplo, as políticas públicas a serem adotadas. Nesse sentido, reflitam sobre o impacto que essa ação pode causar para transformar a vida dos estudantes brasileiros e, consequentemente, a sociedade, combatendo a desigualdade social.

Detalhamento: Que outras informações podem ser acrescentadas para complementar a proposta?

Explicar a função do agente ou mesmo acrescentar informações sobre o meio/modo são formas de enriquecer a proposta de intervenção. Vocês podem descrever, por exemplo, como as políticas públicas vão atuar no combate às desigualdades sociais, ou seja, de que modo isso ocorre.

Agora é com vocês! Ainda em grupos, elaborem por escrito respostas para cada um dos questionamentos anteriores. Em seguida, articulem as respostas em um parágrafo único, sintetizando-as para apresentar de forma sistematizada a proposta de intervenção do grupo e demonstrar como a educação pode ser um importante instrumento de combate às desigualdades sociais. Lembrem-se de que a proposta de intervenção deve respeitar os direitos humanos.

Troquem a proposta com outro grupo para realizarem as etapas de edição e revisão. Ao final, considerem os ajustes sugeridos pelos colegas e escrevam a versão definitiva da proposta de intervenção. Em uma roda de conversa, compartilhem as ideias dos grupos com a turma, promovendo uma discussão para identificar as propostas mais bem estruturadas para enfrentar a situação-problema apresentada pelo tema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 2: Alimentação

Texto 1

Proposta 2: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

SAÚDE

LEI Nº 8 080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.

[...]

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

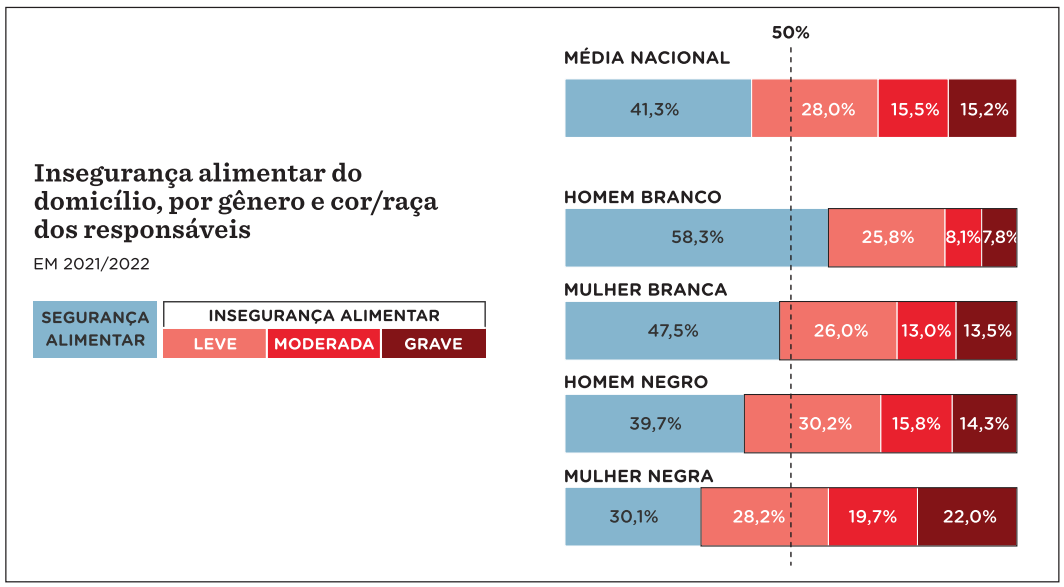
[...]

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12 864, de 2013.)

[...]

BRASIL. **Lei nº 8 080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 2



FONSECA, Amanda; FRONER, Mariana. Gráfico: A insegurança alimentar por raça e gênero no país. **Nexo Jornal**, São Paulo, 16 nov. 2023. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/grafico/2023/11/16/a-inseguranca-alimentar-por-raca-e-genero-no-brasil. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 3

[...] Não tomei café, ia andando meio tonta. [...] Percebi que é horrivel ter só ar dentro do estomago.

Comecei sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece que quando eu nasci o destino, marcou-me para passar fome. Catei um saco de papel. Quando eu penetrei na rua Paulino Guimarães, uma senhora me deu uns jornais. Eram limpos, eu deixei e fui para o deposito. Ia catando tudo que encontrava. Ferro, lata, carvão, tudo serve para o favelado. O Leon pegou o papel, recibi seis cruzeiros. Pensei guardar o dinheiro para comprar feijão. Mas, vi que não podia porque o meu estômago reclamava e torturava-me.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[...] Resolvi tomar uma media e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! [...] Comecei sorrir como se estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer? [...]

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 37-38.

Texto 4

O que é a fome oculta?

É um quadro de saúde caracterizado pela carência "não explícita" de nutrientes no organismo. O indivíduo se alimenta e pode até ingerir a quantidade de calorias que deveria consumir naquele dia. Porém, suas refeições são pobres em nutrientes e, apesar de matar a fome, não alimentam.

[...]

Embora se alimentar bem e comer alimentos *in natura* no Brasil seja mais barato do que em outros países, é comum que as populações mais pobres recorram a alimentos considerados menos saudáveis. Ultraprocessados, frituras e outros pouco nutritivos ganham espaço na mesa pela facilidade, preço e, até mesmo, pela desinformação.

CASTRO, Yasmin. Fome oculta: entenda por que o corpo pode estar mal nutrido mesmo quando nos sentimos saciados. **G1**, Campinas, 31 dez. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/12/30/fome-oculta-entenda-por-que-o-corpo-pode-estar-mal-nutrido-mesmo-quando-estamos-saciados.ghtml. Acesso em: 12 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A importância da alimentação como uma política pública de saúde e bem-estar no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Espera-se que os estudantes apontem que a permanência da fome ainda é um problema no país e atinge um percentual maior de mulheres negras, como Carolina Maria de Jesus, conforme mostra o gráfico (Texto 2).

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Repertório sociocultural: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. **O Texto 3 é um trecho do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, em que a autora narra sua árdua luta diária para conseguir alimentar seus filhos pequenos e a si mesma. A obra foi publicada em 1960. Com base em sua observação da realidade atual, você acha que a fome em larga escala ainda persiste no Brasil ou se trata de um problema que vem sendo solucionado? Justifique.**

2. **Quando você se depara com pessoas pedindo comida ou dinheiro para comprá-la, como você se sente? Que reação você costuma ter?** **2.** Resposta pessoal. Estimule os estudantes a levantarem argumentos para justificar a resposta. Se houver manifestações de discriminação e/ou preconceito que firam os direitos humanos, é importante você explicar por que posturas como essas não são aceitáveis.

Leia o trecho de um artigo transcrito a seguir para responder às questões **3** e **4**.

Comida de verdade

Expressão popular da alimentação adequada e saudável

A regra de ouro para comer de forma adequada e saudável é basear a alimentação em alimentos ***in natura*** ou minimamente processados e preparações culinárias e evitar alimentos **ultraprocessados**. E é exatamente por aí que começa o conceito de comida de verdade. Ela é aquela fornecida pela natureza e que passa pelo mínimo de processamento possível.

O consumo dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, como arroz, feijão, milho, mandioca, batata e vários tipos de legumes, verduras e frutas, exerce um importante papel como fator de proteção da saúde e prevenção de deficiências nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis, incluindo alguns tipos de câncer.

***In natura*:** latim. Sem ser processado; no contexto, alimentos obtidos de plantas (verduras, frutas etc.) ou animais (ovos, carnes etc.) que não sofrem processamento industrial.

Ultraprocessados: plural de "ultraprocessado". Alimentos que sofrem vários processamentos durante as etapas de sua produção e que contam com vários aditivos químicos e artificiais (sorvetes, refrigerantes etc.).

A comida de verdade é aquela que atende não apenas as nossas necessidades nutricionais, mas também respeita as nossas demandas psicossociais, culturais e as do meio ambiente.

A alimentação baseada na combinação de diferentes alimentos *in natura* e minimamente processados fornece o que o organismo precisa, contribuindo para promoção e proteção da saúde. E a cultura alimentar brasileira já é baseada na alimentação adequada e saudável – a comida de verdade.

E isso vai além de uma questão de saúde. É um conceito diretamente ligado a um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável. Isso porque ele leva em conta o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade do ambiente. [...]

BRASIL. Ministério da Saúde. Comida de verdade. **Glossário Saúde Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 4 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/comida-de-verdade#:.Acesso em: 12 out. 2024.

3. **"Comida de verdade" é uma expressão bem comum em nosso vocabulário. Mas, para você, o que é comida de verdade? Sua definição para essa expressão é semelhante ao conceito apresentado no texto?**

4. **Cada lugar do Brasil é diferente, cada região ou comunidade tem sua cultura, seus costumes e seus hábitos alimentares. No local onde você mora, o que é considerado "comida de verdade"?**

Agora, leia este trecho de uma reportagem para responder às questões **5** e **6**.

Aceitaremos que os pobres adoeçam de comida no Brasil?

País está num caminho (quase) sem volta em relação ao consumo de ultraprocessados. Por que isso é um enorme problema cultural e sanitário? O que pode ser feito? E por que não podemos naturalizar que as pessoas sejam forçadas a comer mentiras?

[...] Um estudo realizado entre março e abril de 2021 pelo Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, apontou um alto consumo de ultraprocessados entre crianças pobres durante a pandemia [covid-19].

A pesquisa foi conduzida com 1 343 beneficiários do [...] programa Bolsa Família responsáveis por crianças de zero a cinco anos – e 80% dos entrevistados relataram que essas crianças comeram ao menos um ultraprocessado no dia anterior à enquete. O destaque ficou com biscoitos e bolachas recheadas (59%), bebidas açucaradas (41%) e doces e guloseimas (21%).

Questionados sobre os motivos que explicam a presença desses produtos nas suas dietas, os entrevistados apontaram razões como sabor (46%), custo (24%) e praticidade (17%).

Outra pesquisa recente também olhou para o comportamento da população brasileira durante a pandemia. De acordo com o inquérito telefônico Covitel, se 45% das pessoas consumiam verduras e legumes cinco vezes por semana ou mais antes da pandemia, no 1º trimestre de 2022 esse número passou para 39,5% – uma queda de 12,5%.

Para os desempregados, a situação é bem pior. Nesse período, o consumo de frutas e legumes caiu 37%.

A taxa de pessoas nessa categoria que comia frutas cinco vezes por semana ou mais recuou de 42,6% para 26,7%. Já a queda no consumo de verduras e legumes entre os que perderam o trabalho teve comportamento parecido: de 44,2% para 27,6% [...].

PERES, João. Aceitaremos que os pobres adoeçam de comida no Brasil? **O Joio e o Trigo**, São Paulo, 9 jun. 2022. Disponível em: https://ojoioeotrigo.com.br/2022/06/aceitaremos-que-os-pobres-adoecam-de-comida-no-brasil/. Acesso em: 12 out. 2024.

3. Espera-se que os estudantes associem o conceito de "comida de verdade" à alimentação de qualidade e deem como um dos exemplos o prato comum do brasileiro, composto de arroz, feijão, verduras, legumes e proteína (carne, frango, peixe, ovo).

4. Resposta pessoal. Conduza a discussão de modo que a atividade não gere nenhum tipo de constrangimento entre estudantes cuja família enfrente uma situação de insegurança alimentar. Sugerimos que o foco esteja não no que eles comem regularmente, mas no que reconhecem como característico da alimentação da região: sabe-se, por exemplo, que os brasileiros consomem diferentes tipos de feijão; há regiões em que predomina o consumo do feijão-preto, outras em que se consome o feijão-verde ou feijão-de-corda. Explique que essas diferenças dizem respeito à cultura alimentar. Ao refletirem sobre a questão, os estudantes provavelmente mobilizarão uma perspectiva afetiva e pessoal em relação à alimentação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Com base nos dois textos lidos, comente as mudanças dos hábitos alimentares dos brasileiros e o acesso das pessoas pobres à comida de verdade. Analise as definições e os dados apresentados nesses textos para elaborar o seu comentário.

6. De acordo com a reportagem, uma das principais razões para o consumo de produtos ultraprocessados por crianças pobres é o preço. Como sabemos, esses produtos fazem mal à saúde e não são considerados alimentos de qualidade por não terem os nutrientes de que o organismo necessita. Qual é a sua opinião sobre essa questão? O que poderia ser feito para alterar esse panorama?

5. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a diferença entre a alimentação de qualidade e os produtos ultraprocessados. Para isso, eles devem mobilizar os conhecimentos que têm sobre alimentação, podendo comparar as comidas típicas de sua região com os produtos ultraprocessados. É importante que eles usem a definição de comida de verdade em seu comentário, mostrando que ela faz parte de uma dieta saudável e de qualidade, o que, segundo os dados, está cada vez mais inacessível para as camadas mais pobres da população. É necessário, ainda, que reflitam sobre o impacto da pandemia de covid-19 nos hábitos alimentares dos brasileiros, incorporando algum(ns) do(s) dado(s) apresentado(s) no segundo texto.

6. Resposta pessoal. É importante que os estudantes trabalhem com o conceito de segurança alimentar e identifiquem os produtos que não são considerados alimentos de qualidade. Ao relacionarem a alimentação de qualidade à saúde e ao bem-estar da população brasileira e discorrerem sobre o que pode ser feito para as camadas mais pobres da população terem acesso à comida de verdade, eles darão um passo para o desenvolvimento da redação e para a formulação da proposta de intervenção.

Amplie seu repertório

De olho nos *podcasts*

O *podcast Prato Cheio* traz várias reportagens sobre alimentação, como: "Parece comida mas não é", que explica o que são os ultraprocessados; "Fome, uma coisa horrorosa", que discute a persistência da fome no Brasil; "A indústria na mesa do café da manhã", que revela como os alimentos saudáveis vêm sendo substituídos por ultraprocessados ao longo do tempo; "A comida e o cuidado com todos", que trata dos problemas desafiadores enfrentados pelas políticas alimentares.

O *podcast Drauziocast* traz o episódio "Alimentação para além da comida", que trata da importância de políticas públicas e da educação alimentar. Esse episódio também responde à pergunta: "Como é possível se alimentar da forma correta quando os alimentos saudáveis não estão acessíveis para a maioria das pessoas?".

O *podcast Café da Manhã* apresenta o episódio "A fome e a seca no interior do Brasil", sobre municípios do Rio Grande do Norte afetados pela seca e pela insegurança alimentar. Fala também das políticas públicas necessárias para erradicar a fome no país.

De olho nos documentários

A série documental *Prato feito Brasil* (2023), em quatro episódios, percorre diferentes lugares do país para mostrar que a alimentação do brasileiro é rica, diversa e nutritiva. Também explica alguns conceitos importantes para a compreensão do que é uma alimentação de qualidade.

O documentário *Garapa* (2009), dirigido por José Padilha, tem como tema central a fome no Brasil. Para retratar essa mazela, a equipe de filmagem acompanha o cotidiano de três famílias que moram no interior do estado do Ceará e vivem em situação grave de insegurança alimentar. Trata-se de um retrato cru da desigualdade social e da fome no país.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaboração de uma proposta de intervenção: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Elaboração de uma proposta de intervenção

Geralmente apresentada na conclusão da redação, a proposta de intervenção é uma sugestão para a resolução do problema social discutido em seu texto. Pensando no tema **"A importância da alimentação como uma política pública de saúde e bem-estar no Brasil"**, você deverá apresentar uma proposta de solução para resolver a questão da qualidade da alimentação e da fome no país.

Note que são duas questões que estão em jogo: a alimentação saudável e a insegurança alimentar. Por isso, para contemplar esses dois aspectos, sugerimos que você reflita sobre a situação-problema a eles associada e que poderia ser resumida pela pergunta: Como garantir que os brasileiros tenham acesso a uma alimentação saudável como condição para sua saúde e bem-estar? Sua proposta de intervenção deve ser uma resposta a essa pergunta.

Para construir sua proposta de intervenção, responda às perguntas a seguir.

Agente: Quem deve executar essa ação?

Lembre-se de que se trata da alimentação como uma questão de saúde e bem-estar e de que as leis e os investimentos são responsabilidade do governo federal, estados e municípios. Então, você pode citar órgãos governamentais da esfera federal, estadual e municipal, além de profissionais especializados na área da saúde. No entanto, também é pertinente pensar em órgãos relacionados, por exemplo, à agricultura, porque sua ação tem impacto direto na produção de alimentos. É importante que seja específico: Que órgão(s)?

Ação: O que é possível apresentar como solução para o problema?

Você pode propor ações como políticas públicas e projetos de lei eficientes, considerando a diversidade regional do Brasil, ou sugerir a articulação entre o Ministério da Saúde e outros ministérios (trabalho em conjunto), ou, ainda, afirmar a necessidade de investimento na agricultura familiar, entre outras iniciativas.

Meio/modo: Como essa solução será viabilizada?

Detalhe as etapas de execução das ações. Se a proposta for a criação de uma política pública em relação à agricultura familiar, por exemplo, você pode refletir sobre estas questões.

a. Como as políticas públicas podem ser planejadas? (A partir de pesquisa, audiência pública, entre outras possibilidades.)
b. De que modo as políticas públicas podem ser implementadas?

Efeito/resultado: Que resultado essa ação pode alcançar?

Pense nos benefícios a curto, médio e longo prazo da proposta de solução apresentada, detalhando, por exemplo, as políticas públicas. Nesse sentido, reflita sobre o impacto que elas podem causar na qualidade da alimentação das populações mais pobres, que são as mais afetadas pela insegurança alimentar, fazendo com que tenham desobramentos para a saúde e o bem-estar dos brasileiros, combatendo a fome e a desigualdade socioeconômica.

Detalhamento: Que outras informações podem ser acrescentadas para complementar a proposta?

Detalhar o meio/modo é uma maneira de enriquecer sua proposta de intervenção. Você pode descrever, por exemplo, como as políticas públicas vão atuar no combate à fome.

Agora é com você! Responda por escrito a cada uma das questões sugeridas. Depois, articule as respostas em um parágrafo único, apresentando-as de maneira organizada em sua proposta de intervenção, para demonstrar como a alimentação de qualidade em quantidade adequada favorece a saúde e o bem-estar das pessoas. Lembre-se de que sua proposta deve respeitar os direitos humanos.

Em seguida, troque sua proposta com um colega para realizar as etapas de edição e revisão do texto. Ao final, avalie os ajustes sugeridos pelo colega e reescreva seu texto. Em uma roda de conversa, você e os colegas devem compartilhar suas ideias e discuti-las, a fim de identificar as propostas de intervenção mais bem fundamentadas para enfrentar a situação-problema apresentada pelo tema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 3: Preconceito

Proposta 3: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Texto 1

[...]

Museu da Língua Portuguesa: Eduardo, o que é preconceito linguístico?

Eduardo Calbucci: Simplificadamente: é a tendência de desvalorizar uma determinada variedade linguística, normalmente usada por um grupo social que também é vítima de preconceito. O preconceito linguístico parte da ideia, equivocada, de que existem formas de usar o idioma que são, por natureza, superiores a outras.

MLP: Você pode dizer como surge o preconceito linguístico e por que ele existe?

EC: Parece-me que o preconceito linguístico é uma consequência dos preconceitos sociais, raciais e geográficos. Certos grupos, historicamente oprimidos, passam a ter suas formas de expressão condenadas por uma elite que ignora a importância da variação linguística para a riqueza do idioma.

[...]

PRECONCEITO linguístico – uma entrevista com Eduardo Calbucci. [Entrevista cedida a] Museu da Língua Portuguesa. **Museu da Língua Portuguesa**, São Paulo, 5 out. 2017. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/preconceito-linguistico-uma-entrevista-com-eduardo-calbucci/. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 2

[...]

Voltemos ao *Houaiss*, que assim define preconceito linguístico: "qualquer crença sem fundamento científico acerca das línguas e de seus usuários, como, p. ex., a crença de que existem línguas desenvolvidas e línguas primitivas, ou de que só a língua das classes cultas possui gramática, ou de que os povos indígenas da África e da América não possuem línguas, apenas dialetos".

No fundo, o preconceito linguístico é um preconceito social. É uma discriminação sem fundamento que atinge falantes inferiorizados por alguma razão e por algum fato histórico. Nós o compreenderíamos melhor se nos déssemos conta de que "falar bem" é uma regra da mesma natureza das regras de etiqueta, das regras de comportamento social. Os que dizemos que falam errado são apenas cidadãos que seguem outras regras e que não têm poder para ditar quais são as elegantes.

Isso não significa dizer que a norma culta não é relevante ou que não precisa ser ensinada. Significa apenas que as normas não cultas não são o que sempre se disse delas. E elas mereceriam não ser objeto de preconceito.

[...]

POSSENTI, Sírio. Preconceito linguístico. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/coluna/preconceito-linguistico/. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 3

Não faz muito tempo, em São Luís, capital do Maranhão, telefonei para uma amiga. O filho dela atendeu. "Diga à sua mãe que foi Fátima Oliveira, colega dela, quem telefonou. Desejo falar com ela antes de voltar para Belo Horizonte". Conforme o prometido, telefonei no mesmo dia e ela atendeu. Repetiu as palavras do filho: "Mãe, ligou uma amiga sua. Esqueci o nome, mas ela não é daqui, pois tem uma fala estranha".

Aquilo martela, até hoje, em meu juízo. Após um quarto de século em Beagá, com uma passagem de quatro anos por Sampa, acostumei-me à pergunta "Você é de onde?", mal abro a boca; logo, fiquei assustada de ser ouvida como uma "fala estranha" no meu estado, o Maranhão! O ocorrido levou-me a estudar os dialetos do português falado no Brasil – variantes da língua, o tal sotaque, e não um modo de falar errado e execrável, pois se a grafia culta da língua é una, o modo de falar é diverso e deve ser respeitado!

[...]

OLIVEIRA, Fátima. O belo da riqueza dos dialetos do português brasileiro. **Portal Geledés**, São Paulo, 25 out. 2011. Disponível em: https://www.geledes.org.br/o-belo-da-riqueza-dos-dialetos-do-portugues-brasileiro/. Acesso em: 12 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 4

[...] é interessante lembrar que essa designação [norma culta] foi criada pelos próprios falantes dessa norma, o que deixa transparecer aspectos da escala **axiológica** com que interpretam o mundo. Seu posicionamento privilegiado na estrutura econômica e social os leva a se representar como "mais cultos" (talvez porque, historicamente, tenham se apropriado da cultura escrita como bem exclusivo, transformando-a em efetivo instrumento de poder) e, por consequência, a considerar a sua norma linguística [...] como a melhor em confronto com as muitas outras normas do espaço social. Isso, como sabemos, é fonte de vários pré-juízos e preconceitos linguísticos que afetam o conjunto da sociedade, mas, em especial, os falantes de normas que são particularmente estigmatizadas pelos falantes da norma culta.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. *E-book*. p. 54-55.

Axiológica: feminino de "axiológico". Que diz respeito a valor e a juízos de valor.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O preconceito linguístico e a perpetuação da discriminação social no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

1. **No Texto 3 da coletânea de textos, Fátima Oliveira relata o preconceito linguístico que sofreu ao ser identificada como tendo "uma fala estranha". Você já presenciou ou sofreu alguma manifestação de preconceito linguístico? Se a resposta for afirmativa, conte como aconteceu e explique de que forma esse preconceito pode estar relacionado à discriminação social.**
2. **Quais são as consequências que o preconceito linguístico pode gerar na pessoa contra quem ele é praticado?**

Leia este texto para responder às questões a seguir.

[...]

Ao considerar uma única possibilidade de realização da língua portuguesa como sendo a correta, a escola propaga o mito de que existe uma unidade linguística no Brasil, e desconsidera que o português falado no Brasil é marcado pela diversidade. De nenhuma maneira propõe-se neste trabalho que a norma-padrão deixe de ser ensinada na escola, pelo contrário, partilha-se da opinião de Possenti (1998, p. 17) de que "[...] o objetivo da escola é ensinar o português-padrão [...]", para que os alunos possam utilizá-lo quando necessário, já que é por meio de seu conhecimento e domínio que eles terão condições suficientes de compreender o mundo que os cerca e exercer de fato a cidadania ao participar ativa e criticamente das diversas relações sociais em que estiverem inseridos, não servindo as diferenças dialetais como meio de exclusão social.

[...]

Nesse sentido, em consonância com o pensamento de Neves (2003, p. 94), "todas as modalidades têm de ser valorizadas (falada e escrita, padrão e não padrão), o que, em última análise, significa que todas as práticas discursivas devem ter o seu valor na escola". Da mesma maneira, Bagno (2007) salienta que "[...] a escola deve ensinar, sim, a chamada norma-padrão, mas não deve fazer isso desprezando, [...] rebaixando as outras normas que existem na língua".

1. Espera-se que os estudantes reconheçam como manifestações de preconceito linguístico comentários que consideram o modo de falar de um indivíduo ou grupo social como "feio", "errado", "deselegante", "esquisito", "engraçado" etc., inferiorizando a variante linguística utilizada. Espera-se também que eles compreendam que o preconceito linguístico sempre está relacionado de alguma forma a algum tipo de discriminação sociocultural e socioeconômica, motivada, por exemplo, por classe social, origem étnica e regional, grau de instrução, nível de renda etc.

2. Os estudantes podem citar consequências como: sentimento de exclusão, diminuição da autoestima, medo de falar em público, desvalorização, por parte da vítima, da variedade linguística usada pelo grupo social a que pertence etc.

Prescritivista: perspectiva que considera determinada forma linguística (aquela estabelecida pela norma-padrão) como a única aceitável.

Consubstanciada: feminino de "consubstanciado". Concretizada.

Cabe ao professor de língua portuguesa mostrar ao aluno que existe de fato uma variedade linguística que goza de maior prestígio social, e que necessariamente precisa ser estudada, mas em paralelo à apresentação da norma-padrão, cumpre fazer referência à diversidade de falares que formam o sistema linguístico brasileiro, para que o aluno tenha a possibilidade de conhecer de fato essas variedades. De acordo com Possenti (1996, p. 87), "É no momento em que o aluno começa a reconhecer sua variedade linguística como uma variedade entre outras que ele ganha consciência de sua identidade linguística e se dispõe à observação das variedades que não domina".

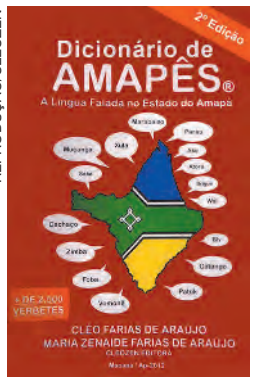
Levando em consideração o exposto, trata-se de abandonar uma postura **prescritivista**, na qual a norma-padrão ostenta uma aura de superioridade, em prol da educação linguística, **consubstanciada** no respeito a todas as variedades, sem qualquer tipo de discriminação. O aluno precisa reconhecer que a língua portuguesa é heterogênea (assim como todas as línguas), o que não significa que uma variedade seja superior à outra, e tampouco deva substituir a variedade que cada pessoa traz consigo.

[...]

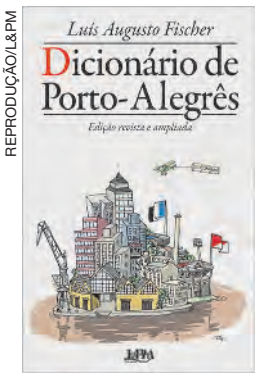
BASTIANI, Carla; LOCATELLI, Rosimar; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. **Reflexões sobre o ensino de gramática normativa e o silenciamento do sujeito**: análise do preconceito linguístico como violência simbólica no contexto escolar. Trabalho apresentado no 18º Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/Cad_CNLF_XVIII_03_ensino.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

3. **De acordo com o texto, como deve ser o tratamento dado à norma-padrão e às variedades linguísticas no contexto escolar?**
4. **Explique de que forma esse tipo de tratamento reforça o papel da escola no combate ao preconceito linguístico.**
5. **Reúna-se com um colega e discutam formas de combater o preconceito linguístico no dia a dia. Depois, compartilhem as propostas com a turma.**
6. **De acordo com o texto, aprender o português-padrão é importante "para que os alunos possam utilizá-lo quando necessário" e para "participar ativa e criticamente das diversas relações sociais em que estiverem inseridos". Dê exemplos de situações em que o domínio da norma-padrão é importante.**

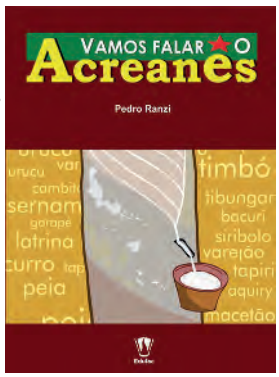
REPRODUÇÃO/CLÉOZEN



REPRODUÇÃO/L&PM



REPRODUÇÃO/EDUFAC



A existência de tantos dicionários de expressões regionais demonstra como é grande e rica a diversidade linguística no Brasil.

Amplie seu repertório

De olho nos vídeos

A série de reportagens *Sotaques do Brasil*, do *Jornal Hoje*, produzida em 2014, mostra, de forma bem-humorada, os diferentes sotaques brasileiros. Para produzir os vídeos, a equipe do jornal percorreu 16 mil quilômetros, cobrindo todo o território nacional.

O vídeo *A brasilidade no falar*, produzido em 2021, aborda a diversidade linguística brasileira nos sotaques e nas expressões. Defende que essa diversidade deve ser valorizada, mas aponta que as diferentes maneiras de falar podem gerar preconceito.

3. A norma-padrão deve ser ensinada na escola. As demais variedades linguísticas devem ser reconhecidas e valorizadas, sem qualquer tipo de discriminação.

4. A escola, além de considerar o ensino da norma-padrão, deve promover a valorização das diferentes variedades da língua. Essa abordagem contribui para ampliar a consciência linguística dos estudantes e, consequentemente, promove o combate ao preconceito linguístico.

5. Espera-se que os estudantes citem ações como: não rir ou debochar do sotaque de pessoas que vivem em outras localidades, não corrigir quando uma pessoa estiver falando, não fazer piadas, valorizar a diversidade linguística. Aproveite a oportunidade e acolha estudantes que, porventura, sejam de outras regiões do Brasil, incentivando-os a compartilharem palavras e expressões eventualmente desconhecidas pelos colegas. Incentivar esse diálogo inclusivo é uma forma de promover a empatia e o respeito às diferenças.
Promova com a turma uma discussão que leve os estudantes a fazerem propostas concretas e viáveis, que possam ser adotadas por todos.

6. Os estudantes podem apontar a importância do uso da norma-padrão em situações que requerem o uso formal da língua, como entrevistas de emprego, concursos e na redação do Enem. Espera-se também que considerem importante o domínio da norma-padrão para facilitar a leitura de livros, jornais etc., cujos textos são predominantemente formais e seguem as convenções da modalidade formal da língua.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaboração de uma proposta de intervenção

Elaboração de uma proposta de intervenção: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Antes de planejar seu texto, é preciso ler com atenção o tema proposto para compreender o que se espera de sua redação. No tema **"O preconceito linguístico e a perpetuação da discriminação social no Brasil"**, percebe-se que o preconceito linguístico está relacionado com a discriminação social. Portanto, no desenvolvimento de seu texto, você deve estabelecer essa relação, sem se esquecer de fazer menção às variedades linguísticas e valorizá-las. Além disso, a redação do Enem exige que se elabore uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Nesse caso, você deve sugerir uma proposta de ação que evite que o preconceito linguístico, decorrente da discriminação social, continue se perpetuando. A proposta de intervenção deve ser elaborada de modo a responder às cinco perguntas a seguir.

Agente: Quem pode ser o responsável por executar a ação proposta?

Você pode pensar na mídia, em órgãos governamentais (Ministério da Educação, secretarias de Educação estaduais e municipais), empresas do ramo de educação, professores etc. Lembre-se de ser específico: Que órgão(s), empresa(s) ou pessoa(s)?

Ação: O que o agente deve fazer para solucionar o problema?

Você pode pensar em ações como propagandas informativas e de conscientização na TV e nas redes sociais, criação de lei específica para o tema, cursos para formar professores sobre o assunto, palestras para estudantes etc.

Meio/modo: De que forma a ação proposta pode ser viabilizada?

A resposta depende do **agente** e da **ação** que você escolheu para a proposta de intervenção. É fundamental que você detalhe a ação, pensando nas etapas de execução. Se a proposta for elaborar uma campanha informativa e de conscientização, por exemplo, você pode refletir sobre os pontos a seguir.

a. Como os anúncios da campanha podem ser planejados?
b. De que maneira essa campanha pode ser divulgada?

Efeito/resultado: Que resultado essa ação pode alcançar?

Você pode pensar nos impactos positivos da proposta de solução apresentada, detalhando, por exemplo, os anúncios informativos e de conscientização. Para isso, reflita sobre o impacto que eles podem ter na vida social e na autoestima das pessoas que sofrem preconceito linguístico e discriminação social relacionada à sua variedade linguística.

Detalhamento: Que outras informações podem ser acrescentadas para complementar a sua proposta de intervenção?

Acrescentar informações sobre o meio/modo de implementação é uma maneira de enriquecer sua proposta de intervenção. Você pode descrever, por exemplo, como a campanha informativa e de conscientização vai atuar no combate ao preconceito linguístico e à discriminação social.

Depois de pensar na proposta de intervenção, é hora de planejar e escrever sua redação. A proposta de intervenção geralmente é colocada na conclusão do texto e deve ser coerente com todo o restante que foi exposto e defendido no texto dissertativo-argumentativo.

Após a escrita de sua redação, troque seu texto com um colega para realizar as etapas de edição e revisão. Ao final, reescreva sua proposta de intervenção, considerando os ajustes sugeridos pelo colega. Em uma roda de conversa, compartilhe suas ideias com a turma, a fim de identificar as propostas mais bem estruturadas para enfrentar a situação-problema apresentada pelo tema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 4: Ética

Proposta 4: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Texto 1

Influência digital é a capacidade de uma pessoa usar canais *on-line* para transformar opiniões e comportamentos, além de induzir outras pessoas a determinadas ações, como compras e hábitos de consumo.

Atualmente, marcas vêm experimentando o ambiente digital das redes sociais ao implementar diferentes estratégias nesse espaço. Nesse cenário, os influenciadores digitais entram como mais uma estratégia para potencializar as vendas de produtos e serviços.

Os influenciadores digitais são responsáveis por uma gama de conteúdos em diferentes plataformas [...]. Presentes em diversas áreas, chamam a atenção por falarem a língua do público-alvo de temas específicos, como moda, *games*, educação, maternidade, finanças e ativismo.

Os influenciadores são pessoas com as quais o público se identifica, resultando no convite para serem representantes de marcas. [...]

INFLUÊNCIA digital: o que é e para o que serve. **PUCRS Online**, Porto Alegre, 12 jan. 2024. Disponível em: https://online.pucrs.br/blog/influencia-digital. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 2

[...]

Ética é um conjunto de princípios morais que guiam os indivíduos ou um grupo da sociedade.

Em se tratando da internet, ética no mundo digital é o que atua para manter dignidade, segurança, privacidade e outros valores no ambiente virtual, seguindo tanto os valores morais quanto as legislações a respeito do assunto.

Ou seja, a ética digital está presente na atuação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade atual.

[...]

No Brasil, existem normas e regulamentações pensadas para manter alguns princípios de ética digital.

São inúmeras as leis que visam proteger a dignidade humana, inclusive virtualmente, e um belo exemplo é o Marco Civil da Internet (Lei nº 12 965/2014), que garante o sigilo de dados pessoais, a privacidade de mensagens, as responsabilidades sobre o conteúdo e a neutralidade da rede.

[...]

O QUE é ética no mundo digital e por que é importante? **Blog Mackenzie**, São Paulo, [2020?]. Disponível em: https://blog.mackenzie.br/mercado-carreira/mercado-de-trabalho/nocoes-de-etica-no-mundo-digital-2/. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 3

[...] os influenciadores digitais adquirem sua base de seguidores por meio da criação e promoção de conteúdo em seus próprios canais (COSTA, 2017, p. 9). Esses indivíduos não se vinculam diretamente a produtos, mas, em vez disso, afirmam a qualidade de um determinado produto com base em sua competência e experiência, o que lhes confere uma credibilidade valiosa, fazendo com que sejam considerados referências para as marcas [...].

No momento em que um criador de conteúdo digital decide divulgar informações relacionadas a marcas, produtos e serviços através de uma linguagem simples e informal, promovendo determinados comportamentos sem esclarecer adequadamente que se trata de uma ação publicitária, seus seguidores tendem a aderir às suas recomendações e adotar tais condutas, com base na confiança de que as palavras do influenciador são autênticas (DOS SANTOS BORBA; LUTZKY, 2021, p. 21). No entanto, é necessário ressaltar que, em muitas instâncias, a expressão do influenciador não corresponde à sua verdadeira opinião, mas constitui, na verdade, uma estratégia publicitária, decorrente de um contrato pelo qual obtém ganhos financeiros [...].

SANTOS, Mayara da Silva. **Influenciadores digitais**: os desafios éticos da publicidade. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. p. 16-18. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39144/1/Mayara%20Silva.%20TCC%20-%20Gradua%c3%a7%c3%a3o.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 4

WILLTIRANDO. **Anésia #481**, 19 fev. 2020. Disponível em: http://www.willtirando.com.br/anesia-481/. Acesso em: 12 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Ética e influenciadores digitais: como garantir a responsabilidade de quem influencia"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Repertório sociocultural: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. **Você costuma reparar se as publicações dos criadores de conteúdo digital que você segue trazem alguma identificação de publicidade? Geralmente, elas aparecem em *hashtags*, como #publicidade ou #publi.**
2. **Que parâmetros você utiliza para avaliar se os conteúdos produzidos pelos influenciadores digitais que você segue refletem o caráter e a opinião dessas pessoas? Você acredita que eles são sinceros nas recomendações que fazem? Comente e aproveite para discutir o assunto com os colegas de turma.**

Leia o trecho de um artigo de opinião, reproduzido a seguir, para responder às questões **3** e **4**.

O poder dos influenciadores digitais

[...] Se você tem uma conta ativa em uma rede social, provavelmente já notou como a quantidade de anúncios publicitários aumentou consideravelmente nos últimos anos. É comum nos depararmos com "*posts* patrocinados" ou "parcerias pagas" [...], assim como é recorrente que os vídeos [...] sejam interrompidos por comerciais.

Com a expansão do acesso à tecnologia e à internet, a forma como nos comunicamos mudou imensamente – e a de fazer publicidade também. Se com a televisão, o rádio e os meios impressos era mais fácil visualizar os espaços reservados a anúncios, agora a tecnologia digital borrou a fronteira entre informação e propaganda. E se isso confunde adultos, que dirá crianças e jovens, que consomem cada vez mais conteúdo *on-line*.

De acordo com a pesquisa TIC Kids On-line Brasil 2018, 82% dos usuários de internet de 9 a 17 anos têm perfil em redes sociais [...]. Ademais, os dados mostram que 55% das crianças e adolescentes presentes nas redes tiveram contato com conteúdos que ensinavam a usar um produto; 49% viram postagens em que produtos eram abertos e mostrados para o público e 46% visualizaram vídeos ou imagens em que eram realizados desafios e brincadeiras com algum produto de marca.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a trocarem ideias sobre os questionamentos propostos. Aproveite a oportunidade e reforce a importância de respeitarem tanto os turnos de fala quanto as experiências subjetivas compartilhadas pelos colegas. O objetivo dessa atividade é chamar a atenção dos estudantes para o uso de *#hashtags* com a identificação de publicidade em conteúdos publicados por influenciadores digitais e favorecer uma reflexão sobre o que eles entendem por transparência da informação.

2. Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem a sua opinião sobre os conteúdos publicados por influenciadores digitais e discutam se o comportamento dessas pessoas reflete o que postam, trazendo exemplos do que identificam como evidência(s) da sinceridade ou falsidade dos influenciadores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vale ressaltar que a prática publicitária não é proibida, mas precisa seguir padrões éticos e estar em consonância com o que prega o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária (Conar). Ou seja: precisa ser honesta, verdadeira e claramente identificada. Ela se torna um problema quando fere qualquer um desses princípios.

Mas afinal: o que são influenciadores digitais, também conhecidos como *influencers*? São pessoas com muitos seguidores nas redes sociais e, portanto, com capacidade de influenciar comportamentos ou potenciais compradores de um produto ou serviço, promovendo ou recomendando os itens [...]. Ser influenciador virou profissão para muitos e uma trajetória almejada por tantos outros, já que a exibição de produtos e de um estilo de vida desejável acaba instigando a audiência a consumir. Muitos desses influenciadores tornaram-se celebridades nacionais e internacionais, aumentando ainda mais a fama, a renda e, claro, a projeção no mundo *on-line* e *off-line*.

Entretanto, apesar de a discussão sobre influenciadores ser pautada principalmente pela questão do consumo, uma vez que muitos dos vídeos e fotos postados aparecem como "dicas" (e na verdade são publicidades não sinalizadas), é importante destacar que não se trata apenas de uma questão comercial. Além de marcas e serviços, influenciadores podem vender ideias e discursos diversos – políticos, por exemplo. Existem centenas de canais de vídeos com conteúdo desse tipo, financiados por diferentes correntes e movimentos, dedicados a influenciar a opinião dos eleitores inclusive por meio da disseminação de mentiras.

[...]

MANDELLI, Mariana; GALANTE Isabella. O poder dos influenciadores digitais. **Educamidia**, Curitiba, 21 nov. 2019. Disponível em: https://educamidia.org.br/o-poder-dos-influenciadores-digitais. Acesso em: 12 out. 2024.

3. Retome os dados estatísticos apresentados no terceiro parágrafo do texto. Que relação é possível estabelecer entre esses dados e a importância de influenciadores digitais terem um comportamento responsável?

4. Com base na leitura do texto e na resposta dada à questão anterior, responda ao que se pede a seguir.

a. Em seu cotidiano, ao utilizar as redes sociais, você já sentiu vontade de consumir algo após ser recomendado por um influenciador? Por quê? Procure identificar, no modo como o produto ou serviço foi apresentado, o que fez com que você sentisse a necessidade de adquiri-lo.

b. O que, na atuação desse influenciador, faz com que você o considere uma fonte confiável?

YURI A/PEOPLEIMAGES/SHUTTERSTOCK

A divulgação de produtos e serviços é uma das atividades dos influenciadores digitais, que têm um forte poder de impactar seus seguidores nas redes sociais.

3. Espera-se que os estudantes se deem conta de que o fato de 82% de usuários de internet entre 9 e 17 anos terem contas em redes sociais significa que crianças e adolescentes brasileiros estão bastante expostos ao conteúdo criado e postado nas redes por influenciadores. Os dados seguintes revelam o alcance das postagens publicitárias nessa população: 55% "tiveram contato com conteúdos que ensinavam a usar um produto"; 49% viram um tipo específico de ação publicitária conhecida como *unboxing*, ou seja, a abertura de caixas com produtos que são mostrados para o público; 46% desse público viram vídeos ou imagens que associavam produtos de marcas específicas a desafios e brincadeiras. Caso os influenciadores não adotem uma postura responsável ao fazerem a divulgação de produtos ou de marcas, podem, por exemplo, promover o consumo excessivo entre crianças e jovens, sem que eles se deem conta de que o consumismo desenfreado acarreta uma série de problemas para eles próprios, para a sociedade e para o meio ambiente.

4. a) Resposta pessoal. Aproveite para explorar com os estudantes a diferença entre necessidade (requisitos humanos básicos para sobrevivência) e desejo (moldado pela cultura e pelos hábitos sociais) para adquirir um bem ou serviço. O desejo, muitas vezes, é criado por influenciadores, que, por meio da apresentação de um estilo de vida invejável, "vendem" a ideia de que a realização de um desejo (no caso, o consumo de um produto específico) pode gerar felicidade.

4. b) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a resgatarem o conhecimento que eles já têm sobre fontes confiáveis, por exemplo: apresentação de dados e pesquisas de organizações e instituições reconhecidas, para justificarem sua opinião sobre a questão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Influência como ferramenta de poder: será que já vimos essa história?

Mayara da Silva Santos, comunicadora habilitada em Produção em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal da Bahia, ao contextualizar, em seu trabalho de conclusão de curso (do qual foi extraído o Texto 3), o surgimento dos influenciadores digitais na era do avanço e da popularização da tecnologia, informa que o uso da influência como ferramenta de poder não é algo novo. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, o governo dos Estados Unidos percebeu a influência que os artistas de cinema da época exerciam sobre a população e decidiu contratá-los para estrelarem as campanhas de propaganda dos Bônus de Guerra.

Os Bônus de Guerra eram títulos de financiamento de armamento, recrutamento e treinamento para guerras, oferecidos pelo governo à população, como um empréstimo que simbolizava o alinhamento do indivíduo ao objetivo político do país.

A seguir, alguns artistas que participaram dessas campanhas.

- Humphrey Bogart (1899-1957), protagonista do filme *Casablanca* e vencedor de três prêmios Oscar na categoria melhor ator.
- Cary Grant (1904-1986), protagonista de vários dramas românticos da era clássica de Hollywood, como *Tarde demais para esquecer.*
- Rita Hayworth (1918-1987), atriz e dançarina, uma das principais estrelas da era de ouro de Hollywood e protagonista do filme *Gilda.*
- Judy Garland (1922-1969), conhecida por dar vida à personagem Dorothy na filmagem de *O mágico de Oz* e protagonizar a versão original de *Nasce uma estrela*.

Amplie seu repertório

De olho no livro

O *Guia de publicidade por influenciadores digitais*, produzido em 2021 pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), é público e escrito em linguagem acessível (disponível em: http://conar.org.br/pdf/CONAR_Guia-de-Publicidade-Influenciadores_2021-03-11.pdf; acesso em: 12 out. 2024).

O guia traz orientações para a aplicação das regras do Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária ao conteúdo comercial em redes sociais, em especial aquele gerado por influenciadores digitais. Nele, é possível encontrar definições, regras e instruções de boas práticas para o trabalho dos influenciadores digitais, sobretudo para a diferenciação de postagens que se encaixam como publicidades das postagens espontâneas.

Elaboração de uma proposta de intervenção

Elaboração de uma proposta de intervenção: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Forme um grupo de quatro integrantes. No tema **"Ética e influenciadores digitais: como garantir a responsabilidade de quem influencia"**, além de vocês analisarem a questão tematizada e argumentarem sobre a necessidade de os influenciadores se responsabilizarem pelos conteúdos que divulgam, devem também elaborar uma proposta de intervenção voltada para assegurar um comportamento ético por parte desses profissionais.

Ao construírem uma proposta de intervenção, vocês devem necessariamente responder às perguntas a seguir, referentes aos elementos exigidos pela equipe de avaliação da prova de redação do Enem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agente: Quem pode executar essa ação?

Lembrem-se de que leis, fiscalização e penalização são responsabilidades do governo federal, dos estados e municípios. Por isso, vocês podem citar órgãos governamentais da esfera federal, estadual e municipal, além de profissionais especializados na área de publicidade. Não se esqueçam da necessidade de serem específicos: Que órgão(s)? Que profissional(is)?

Ação: O que pode ser feito para garantir um comportamento responsável (ético) dos influenciadores digitais?

Vocês podem sugerir ações como fiscalização e penalização para garantir o cumprimento da regulamentação, ou afirmar a necessidade de criação de campanhas de conscientização, entre outras iniciativas.

Meio/modo: De que maneira o agente realizará a ação?

Pensem em desdobramentos e recursos que precisam ser mobilizados para isso. É importante que vocês detalhem as ações, pensando nas etapas de execução. No caso da fiscalização das publicações, pode-se sugerir a realização de cursos de formação para grupos que se dedicam a acompanhar a ação de influenciadores digitais e a denunciar os que desrespeitam as determinações do Conar.

Efeito/resultado: Caso os problemas sejam resolvidos, quais serão os benefícios de que a sociedade poderá desfrutar?

Vocês podem pensar nos impactos positivos a curto, médio e longo prazo da proposta de intervenção apresentada, detalhando, por exemplo, a formação dos grupos encarregados de fiscalizar o cumprimento da lei. Reflitam sobre a consequência da imposição de punições para influenciadores que desrespeitem as regras do Conar. Isso pode ter um impacto positivo para a publicidade nas redes sociais? Por quê?

Detalhamento: Que outras informações podem ser acrescentadas para complementar a proposta?

Acrescentar informações sobre o meio/modo pode enriquecer a proposta de intervenção. Vocês podem descrever, por exemplo, como a imposição da regulamentação do Conar vai contribuir para garantir um comportamento mais ético por parte dos influenciadores digitais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para planejar, discutam diferentes propostas de ação dos agentes sociais, respondendo às questões a seguir.

a. Que ações poderiam ser pensadas em relação aos produtores de conteúdo, de modo a garantir um comportamento ético nas redes sociais?

b. Entre a própria classe de influenciadores, que ações poderiam ser tomadas? Algum grande influenciador poderia criar um movimento de conscientização sobre conteúdo responsável?

Uma vez identificadas diferentes possibilidades de propostas que contemplem a situação-problema identificada na frase temática, cada um de vocês deve redigir um parágrafo que possa ser utilizado como conclusão do texto dissertativo-argumentativo e no qual uma dessas propostas de intervenção seja apresentada de maneira completa, ou seja, contemplando os cinco aspectos exigidos no momento da avaliação da Competência 5 do Enem. Ao final, revisem o texto e façam ajustes, se necessário, para garantir a ortografia, a pontuação, a coerência e a coesão.

Proposta 5: Cultura

Proposta 5: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Texto 1

O que caracteriza a identidade cultural brasileira, ou, em uma palavra, a brasilidade? É possível defini-la em um traço, uma cor ou etnia? Segundo o antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997): "[...] a sociedade brasileira assumiu diversas formas, variantes no tempo e no espaço, como modos sucessivos de ajustamento a distintos imperativos externos e a diferentes condições econômicas e ecológicas regionais." (Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro*: *a formação e o sentido do Brasil*, 1995.)

O contato e o conflito entre diferentes povos e culturas presentes em nosso vasto território deram origem a diferentes maneiras de se organizar socialmente, se relacionar com o meio ambiente, expressões linguísticas, artísticas, crenças, hábitos e costumes muito diversos.

São a multiplicidade e a diversidade que caracterizam nossa identidade social, cultural e artística. [...]

CASTRO, Tamara. Brasilidade, arte e cultura. **Cenpec**, São Paulo, 21 jan. 2020. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/tematicas/brasilidade-arte-e-cultura. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 2

[...]

O Brasil é composto pelas mais diversas formas de expressão, representadas por diferentes grupos culturais, que manifestam suas identidades através da arte, dança, ritos, músicas, culinária, símbolos, patrimônios materiais e imateriais, valores e até mesmo a legislação. Com um território de dimensões continentais, o país é riquíssimo em sua diversidade.

Todo esse conjunto identitário da população é chamado de brasilidades, formadas a partir da memória e preservação do conhecimento. [...]

Durante os séculos, diversos movimentos e personalidades brasileiras almejaram o fortalecimento dessa identidade nacional. Nas primeiras décadas do século passado, Mário de Andrade viajou por todo o Brasil, fez pesquisas, compilou e estudou elementos do país para um projeto que não vingou. Já em 2010, o Plano Nacional de Cultura (PNC), criado pela lei nº 12 343, surgiu como proposta de reconhecimento e promoção dos diferentes grupos e culturas populares.

[...]

ROSOLEN, Nayara. Preservar as brasilidades é essencial para a identidade do Brasil. **Plural Curitiba**, Curitiba, 13 nov. 2022. Disponível em: https://www.plural.jor.br/colunas/focanojornalismo/preservar-as-brasilidades-e-essencial-para-a-identidade-do-brasil/. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 3

[...]

A cultura local desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social de uma região. Eventos culturais, festivais, exposições de artistas locais e produções teatrais atraem visitantes e turistas, impulsionando o setor do turismo cultural e gerando empregos para os moradores da área.

A diversidade cultural também é um poderoso instrumento de aprendizado e tolerância. Ao conhecer e valorizar as diferentes expressões artísticas e tradições da nossa própria comunidade, estamos mais propensos a apreciar e respeitar as culturas de outras regiões do mundo, fomentando uma sociedade mais inclusiva e plural.

Valorizar a cultura local não significa rejeitar influências externas, mas sim integrá-las em um caldeirão cultural enriquecedor. A partir do respeito à cultura local, podemos estabelecer um diálogo aberto com outras culturas, criando pontes de entendimento e enriquecendo ainda mais a nossa identidade cultural.

[...] Uma importante ferramenta para manter vivas as raízes e a identidade de uma comunidade, a riqueza das tradições, expressões artísticas e manifestações culturais regionais são tesouros que merecem ser exaltados e protegidos, pois são elas que tornam cada localidade única e autêntica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A cultura local é um tesouro que precisa ser compartilhado e protegido, um legado que atravessa gerações e molda o caráter de um povo, cidade ou região. Somente ao reconhecer o valor intrínseco da nossa cultura local e ao apreciar suas diversas formas de expressão, é que podemos construir uma sociedade mais rica, inclusiva e consciente do seu passado e do seu futuro.

A IMPORTÂNCIA de valorizar a cultura local. **O Guaíra**, Guaíra, 20 jul. 2023. Disponível em: https://oguaira.com.br/editorial/a-importancia-de-valorizar-a-cultura-local/. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 4

OBJETO DIGITAL
Mapa clicável: Festas do boi pelo Brasil

ERICA CATARINA PONTES/SHUTTERSTOCK

A festa do Bumba Meu Boi, também chamada de Boi-bumbá, é marcada pela presença de personagens humanas e animais fantásticos. Em diversas cidades do Norte e do Nordeste, diferentes agremiações, chamadas de "bois", realizam cortejos que se diferenciam pelas coreografias, vestimentas, instrumentos e cadência da música. São Luís, Maranhão, 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A importância das culturas locais na construção da identidade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

1. **A cultura local pode ser definida como um conjunto de práticas e manifestações que expressam as tradições e os costumes de uma localidade. Quais são os aspectos culturais da região onde você vive? Pense nos traços e nas manifestações culturais, como os costumes, as tradições, as festividades, as comidas típicas, as músicas e outros elementos culturais.**
2. **O que é feito na cidade ou região em que você vive para que a cultura local seja preservada? Em sua opinião, qual é a importância de valorizar e divulgar a cultura local?**

1. Espera-se que os estudantes mencionem manifestações que incluam a dança, a música, os ritos, as festividades, o folclore, a culinária, a arte, o artesanato, entre outros elementos identitários. Caso não haja elementos que caracterizem a cultura local da região onde os estudantes vivem, eles podem citar regiões que visitaram ou em que vivem familiares e pessoas próximas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a preservação da cultura local nos fortalece como cidadãos conscientes de nossas raízes culturais, preservando nossa própria história e compreendendo o processo de formação de uma comunidade. Algumas ações que podem promover a cultura local são: incentivar e prestigiar eventos culturais locais, consumir produtos artesanais feitos na região, entre outras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Ritual dos Pataxó na Aldeia Reserva da Jaqueira, em Porto Seguro, Bahia, 2024. Muito antes da chegada dos portugueses, os povos indígenas já manifestavam suas tradições culturais em seu território e as preservam até os dias atuais.

Agora, leia este texto para responder às questões de **3** a **6**.

[...]

A cultura e tradição também têm um papel importante na construção da identidade individual [...]. Ao conhecer e se identificar com a cultura local, as pessoas se sentem parte de uma comunidade, criando um senso de pertencimento e fortalecendo o sentimento de união, solidariedade e respeito entre os membros que compõem aquele espaço.

[...]

Outro aspecto importante é que a cultura e tradição do território contribuem para o desenvolvimento sustentável de uma região. Compreender e valorizar a cultura local cria uma consciência coletiva sobre a importância da preservação do meio ambiente, da fauna e flora nativa, dos recursos naturais e dos saberes tradicionais relacionados ao uso sustentável desses recursos. [...]

Nesse sentido, é necessário que sejam promovidas ações e políticas públicas de estímulo à valorização e preservação da cultura e tradição dos territórios. É fundamental que haja espaços de diálogo, troca e aprendizado entre as diferentes gerações, para que as memórias e vivências do passado sejam transmitidas pelas gerações, porque a cultura é fonte de aprendizado, e conhecer sobre a nossa cultura local enriquece a nossa **cosmovisão**.

A educação se estende além dos espaços formais, mas é igualmente fundamental reconhecer a importância do ensino formal como um aliado para se compreender e valorizar a cultura e a tradição do seu território. Portanto, a inclusão desses temas nos currículos escolares, assim como o incentivo à realização de projetos e pesquisas relacionados à cultura local, são iniciativas que podem contribuir para a preservação e valorização desses elementos culturais.

[...]

CUNHA, Maria. A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios. **Instituto Juruá**, Manaus, 29 maio 2024. Disponível em: https://institutojurua.org.br/a-importancia-de-se-falar-da-cultura-e-tradicao-dos-territorios/. Acesso em: 12 out. 2024.

Cosmovisão: visão de mundo com base em crenças, valores e sentimentos.

3. De acordo com o texto, as pessoas que se identificam com a cultura local criam um sentimento de pertencimento a uma comunidade, o que promove a união, a solidariedade e o respeito entre seus membros.

4. No caso das comunidades que vivem na Floresta Amazônica, e de outras comunidades distantes dos centros urbanos, a paisagem natural é um elemento importante da cultura e da identidade local: o patrimônio natural integra o patrimônio cultural; eles são elementos indissociáveis. Nesse sentido, a preservação do patrimônio cultural está atrelada à conservação do patrimônio natural, favorecendo o cuidado com o meio ambiente.

5. Espera-se que os estudantes localizem a afirmação no segundo parágrafo do Texto 3: "A diversidade cultural também é um poderoso instrumento de aprendizado e tolerância. Ao conhecer e valorizar as diferentes expressões artísticas e tradições da nossa própria comunidade, estamos mais propensos a apreciar e respeitar as culturas de outras regiões do mundo, fomentando uma sociedade mais inclusiva e [illegible]

3. **Segundo o texto, de que modo a cultura local contribui para a construção da identidade das pessoas que vivem nessa localidade?**

4. **O texto que você acabou de ler tem como foco as culturas locais do estado do Amazonas. Que relação é possível estabelecer entre a paisagem típica de um país e as paisagens naturais das localidades amazônicas? Ou seja, de que modo as culturas locais influem nas paisagens naturais?**

5. **No fim do terceiro parágrafo, o texto afirma: "a cultura é fonte de aprendizado, e conhecer sobre a nossa cultura local enriquece a nossa cosmovisão". Localize no Texto 3 da coletânea de textos motivadores um trecho que, com outras palavras, faz essa mesma afirmação.**

6. **O texto que você acabou de ler afirma que são necessárias ações e políticas públicas que estimulem a valorização e a preservação das culturas e tradições locais.**
   a. Que exemplos são dados nesse sentido?
   b. O Texto 3 da coletânea sugere outra possibilidade de incentivo à valorização e à preservação das culturas locais. Que sugestão é essa?

6. a) A inclusão do tema das culturas locais nos currículos escolares e os incentivos a projetos e pesquisas sobre esse tema.

6. b) Essa sugestão é dada no primeiro parágrafo do Texto 3: o incentivo ao turismo cultural, que contribuiria com a preservação das manifestações artístico-culturais locais gerando renda para os moradores da localidade.

MULTICULTURALISMO

Povos e Comunidades Tradicionais

Povos e Comunidades Tradicionais: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são definidos como:

> [...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

BRASIL. **Decreto nº 6 040, de 7 de fevereiro do 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/%5C_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm. Acesso em: 12 out. 2004.

No Brasil, há 28 Povos e Comunidades Tradicionais reconhecidos oficialmente, entre os quais podemos citar: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pantaneiros, ciganos, entre outros.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Apresentação de samba de coco na Comunidade Mundo Novo, no Vale do Catimbau, Buíque, Pernambuco, 2023. Essa dança é praticada pelos quilombolas, descendentes de povos africanos trazidos à força para o Brasil.

7. **De acordo com a Constituição Federal de 1988, "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza". Com base em seus conhecimentos, você acha que esse princípio de igualdade tem sido respeitado em relação aos Povos e Comunidades Tradicionais em nosso país? Comente.**
8. **Nos últimos anos, embora políticas públicas voltadas ao enfrentamento da discriminação e à promoção da igualdade étnico-racial tenham avançado significativamente, ainda há muito a ser feito para promover o respeito e a tolerância em relação às pessoas de comunidades tradicionais. Para além das políticas públicas, considerando os textos lidos, como é possível combater a intolerância e valorizar e preservar as culturas e as tradições locais?**
9. **As comunidades tradicionais costumam ter uma relação de preservação com o meio ambiente, extraindo dele apenas o que precisam para sobreviver. Essa prática ancestral e sustentável de se relacionar com a natureza enfrenta desafios, pois muitas dessas comunidades vivem em territórios alvo de invasões de terra para exploração (desmatamento para agropecuária, garimpo ilegal, entre outros). Considerando essas informações, discuta com os colegas a importância de as comunidades tradicionais serem preservadas e valorizadas.**

7. Espera-se que os estudantes respondam que o princípio de igualdade de direitos na Constituição não tem sido respeitado, uma vez que ainda ocorrem inúmeros casos de violência, discriminação e intolerância, principalmente a religiosa, que atingem diretamente os Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil.

8. Espera-se que, para identificarem ações possíveis, os estudantes tomem por base a afirmação do Texto 3 identificada na resposta à questão **5**: "A diversidade cultural também é um poderoso instrumento de aprendizado e tolerância. Ao conhecer e valorizar as diferentes expressões artísticas e tradições da nossa própria comunidade, estamos mais propensos a apreciar e respeitar as culturas de outras regiões". Já o texto do Instituto Juruá destaca "A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios": "É fundamental que haja espaços de diálogo, troca e aprendizado entre as diferentes gerações, para que as memórias e vivências do passado sejam transmitidas pelas gerações". A leitura desses textos ajuda os estudantes a concluírem que a participação em manifestações culturais locais contribui para a sua valorização e preservação, além de despertar o interesse em estudá-las.

9. As comunidades tradicionais praticam métodos tradicionais que não destroem os ecossistemas e biomas, e desenvolvem manejos que contribuem para a conservação da biodiversidade. Portanto, a ameaça a essas comunidades também é uma ameaça ao meio ambiente.

OBJETO DIGITAL Mapa clicável: Terras indígenas barram o desmatamento

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Amplie seu repertório

De olho nos vídeos

No episódio "O que é ser brasileiro?", do *Café Filosófico*, o sociólogo Mario Medeiros fala sobre a definição mais aceita do que é ser brasileiro, que exclui os povos originários e outras comunidades de origem não europeia do protagonismo na identidade da nação. Esse episódio ajuda a compreender como são escolhidos os protagonistas das histórias, os representantes de um povo, e como esse movimento pode ser excludente em relação a algumas culturas, costumes e tradições.

O episódio "Identidade nacional" da série *Galáxias*, dirigida por Isa Grinspum Ferraz e lançada em 2015, traz intelectuais e pensadores renomados para definir o que é o Brasil, o que é ser brasileiro e por que a pluralidade, a diversidade, o confronto e a troca de influências são as perspectivas de compreensão da brasilidade.

De olho no documentário

Povos: territórios, identidade e tradição, produzido pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), apresenta a diversidade, os desafios, as histórias e as tradições de comunidades tradicionais do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Elaboração de uma proposta de intervenção: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Elaboração de uma proposta de intervenção

Forme um grupo com mais três colegas. Juntos, vocês deverão apresentar uma proposta de intervenção para o tema **"A importância das culturas locais na construção da identidade brasileira"**. Lembrem-se de que a proposta de intervenção deve valorizar as culturas locais, considerando sua importância na construção da identidade brasileira.

É importante que vocês decidam a melhor maneira de articular as informações em um mesmo parágrafo. Para ajudá-los a desenvolver essa proposta de intervenção, respondam às perguntas a seguir.

Agente: Quem pode colocar em prática a solução proposta?

Políticas públicas e editais para financiamento de projetos são responsabilidade do governo federal, estados e municípios. Então, vocês podem citar órgãos governamentais da esfera federal, estadual e municipal, além de profissionais especializados na área da cultura.

Ação: Que ação será realizada por esse agente?

Vocês podem propor ações como a articulação entre o Ministério da Cultura e outros ministérios (Turismo, Educação etc.) para criarem campanhas de valorização das culturas locais, estimulando o turismo cultural, ou sugerir que os ministérios realizem editais para financiamento de projetos relacionados à cultura local, ou, ainda, afirmar a necessidade de investimento em infraestrutura das localidades, entre outras iniciativas.

Meio/modo: Como essa solução será executada?

Detalhem as etapas de execução da ação. Se a proposta for um edital para financiamento de projeto cultural, por exemplo, vocês podem refletir sobre as questões a seguir.

a. Como o edital de fomento cultural pode ser planejado? (A partir de pesquisa, audiência pública, entre outras possibilidades.)

b. De que modo o edital pode ser divulgado?

Efeito/resultado: Qual é o resultado esperado com essa ação?

Pensando nos impactos a curto, médio e longo prazo da proposta de solução apresentada, especifiquem, por exemplo, as regras do edital. Reflitam sobre os benefícios que ele pode gerar para a preservação e a valorização da cultura brasileira, fortalecendo a conservação do patrimônio natural e cultural.

Detalhamento: Há algum detalhamento necessário para melhor expor a proposta de intervenção? Vocês podem descrever, por exemplo, como o edital vai atuar na promoção de um projeto artístico-cultural.

Após responderem a essas questões, vocês devem redigir em grupo a proposta de intervenção. No momento de incluí-la no parágrafo de conclusão do texto dissertativo-argumentativo, é importante que vocês verifiquem se será necessário fazer ajustes para que a proposta fique coerente e coesa. Por fim, revisem o texto e corrijam possíveis inadequações de ortografia, concordância e pontuação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proposta 6: Trabalho

Proposta 6: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Texto 1

A fase de transição entre a escola e o trabalho é muito desafiadora para os jovens no Brasil. Um estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho) com jovens de 15 a 29 anos identificou que tal transição está longe de ser uniforme.

As trajetórias dos jovens no Brasil variam dos que ainda têm maior foco em educação aos que já transitaram completamente para o trabalho, passando por um grande contingente (46%) dos que ainda estão iniciando seu ingresso no mercado de trabalho, mas ainda se dividindo com a escola. Uma característica importante desse grande grupo é que sua transição escola-trabalho não é "tranquila", mas sim intercalada por episódios de desemprego, informalidade, desalento etc.

Esses solavancos que caracterizam a passagem dos jovens para o mercado de trabalho podem ser enxergados, a princípio, como normais para um início de carreira, mas na realidade eles têm consequências de longo prazo. Estudo do IPEA mostra que os episódios de desemprego e informalidade na juventude (especialmente em períodos de recessão) têm impactos negativos sobre a inserção destes profissionais no mercado de trabalho anos depois. [...]

CAMELO, Rafael. Os desafios da transição escola-trabalho para a juventude brasileira. **Nexo Jornal**, São Paulo, 28 set. 2021; atualizado em 28 dez. 2023. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/09/28/os-desafios-da-transicao-escola-trabalho-para-a-juventude-brasileira. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 2

LOUISE ANNE/UNIDADE DE ARTE/SVM

PINUSA, Samuel. Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'A gente precisa fazer esse sacrifício'. **G1**, Ceará, 17 nov. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/11/17/jovens-que-estudam-e-trabalham-falam-sobre-a-rotina-para-conciliar-a-escola-e-o-emprego-a-gente-precisa-fazer-esse-sacrificio.ghtml. Acesso em: 12 out. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 3

[...]

Precisava trabalhar

Esse fator leva 39,1% dos jovens brasileiros à evasão escolar. [...]

O professor Wellington Fraga lembra ainda que a evasão provocada pela necessidade de trabalhar afeta com muita frequência os alunos do Ensino Médio noturno.

"Muitos vêm de famílias que têm vulnerabilidade social e a família depende do trabalho deste estudante. O aluno chega na escola muito cansado depois de um dia de trabalho, às vezes eles têm um trabalho de grande esforço físico e não rendem, não aprendem, porque estão com fome e sono. Assim eles começam a não acompanhar a escola e acabam abandonando."

Não tinha interesse em estudar

Para 29,2% dos jovens entre 14 e 29 anos, esse foi o fator que levou ao abandono. [...]

O professor de sociologia Rafael Santana, da rede estadual do Rio de Janeiro, considera que o desinteresse reflete também a importância dada pela sociedade à educação.

"A ideia do que se aprende 'não serve para nada' está ligada à mensagem de que o útil é algo que me dê retorno material. Essa visão mercadológica concorre e tem vencido a visão humanista de uma escola que busca desenvolver o senso crítico. Os jovens não são diferentes dos adultos, eles aprendem a valorizar aquilo que veem sendo valorizado e a escola não é valorizada em si mesma por grande parte da sociedade. [...]

MALVÃO, Ana Carolina. Evasão escolar: por que os jovens deixam as escolas? **Futura**, São Paulo, 3 mar. 2021. Disponível em: https://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/noticia/evasao-escolar-por-que-os-jovens-deixam-escolas. Acesso em: 12 out. 2024.

Texto 4

Verbo ser

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo**: menino antigo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 271.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Como facilitar a transição da escola para o mundo do trabalho"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação

Repertório sociocultural: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

1. **Como estudante do Ensino Médio, você já definiu um projeto de vida ou tem expectativas claras para o futuro?**
2. **Você já fez algum estágio ou participou do programa Jovem Aprendiz? Já trabalhou alguma vez ou trabalha? Tinha ou tem vínculo empregatício?**
3. **Você pretende cursar o Ensino Superior? Se não, por quê? Se sim, já decidiu que curso universitário pretende fazer? Como você chegou a essa definição?**

1. Resposta pessoal. O objetivo dessa atividade é promover uma reflexão sobre as expectativas dos estudantes em relação ao próprio futuro e favorecer uma discussão sobre como eles veem o papel da educação em sua formação individual.

2. Resposta pessoal. Permita que todos compartilhem suas experiências e reforce a importância de respeitarem tanto os turnos de fala quanto as experiências compartilhadas pelos colegas.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a trocarem ideias sobre os questionamentos propostos e a compartilharem com os colegas como definiram seus projetos futuros ou escolheram um curso universitário (para quem pretende investir na formação universitária).

Leia o texto a seguir para responder às questões de **4** a **7**.

Capítulo I

Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, "Histórias Vividas", uma imponente gravura. Representava ela uma jiboia que engolia uma fera. [...]

Dizia o livro: "As jiboias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão."

Refleti muito então sobre as aventuras da selva, e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho. Meu desenho número 1 era assim:

© ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo.

Responderam-me: "Por que é que um chapéu faria medo?"

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jiboia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações. Meu desenho número 2 era assim:

© ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática.

Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplêndida carreira de pintor. [...]

Tive pois de escolher uma outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Voei, por assim dizer, por todo o mundo.

E a geografia, é claro, me serviu muito. Sabia distinguir, num relance, a China e o Arizona. É muito útil, quando se está perdido na noite.

Tive assim, no correr da vida, muitos contatos com muita gente séria. Vivi muito no meio das pessoas grandes.

Vi-as muito de perto. Isso não melhorou, de modo algum, a minha antiga opinião.

Quando encontrava uma que me parecia um pouco lúcida, fazia com ela a experiência do meu desenho número 1, que sempre conservei comigo. Eu queria saber se ela era verdadeiramente compreensiva. Mas respondia sempre: "É um chapéu". Então eu não lhe falava nem de jiboias, nem de florestas virgens, nem de estrelas. Punha-me ao seu alcance. Falava-lhe de ***bridge***, de golfe, de política, de gravatas. E a pessoa grande ficava encantada de conhecer um homem tão razoável.

***Bridge*:** inglês. Um tipo de jogo de cartas.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2018. p. 7-9.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. **O Capítulo 1 do livro *O pequeno príncipe* provoca diversas reflexões. Sobre o que são essas reflexões?** 4. Sobre o que é deixar de ser criança e passar a ser adulto.

5. **Identifique pelo menos dois trechos em que o autor faz uma crítica ao pragmatismo associado à vida adulta.**

6. **Como você acha que a crítica de Saint-Exupéry, autor de *O pequeno príncipe*, se relaciona com os desafios enfrentados pelos adolescentes na fase de transição da escola para o mundo do trabalho?**

7. **A desmotivação dos adolescentes em continuar os estudos é explorada no Texto 3 da coletânea de textos motivadores. Estabeleça relações entre essa desmotivação e a história sobre as "pessoas grandes" contada no trecho lido de *O pequeno príncipe*.**

Caminhos para o futuro

Você conhece os caminhos para ingressar na faculdade e, consequentemente, no mercado de trabalho? No Brasil, existem diferentes tipos de curso na etapa do Ensino Superior, como se observa a seguir.

- **Tecnólogo**: curso de menor duração (dois ou três anos) focado em áreas mais específicas do mercado de trabalho, como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Radiologia etc.
- **Bacharelado**: formação com amplo conhecimento sobre a área de estudo escolhida e possibilidade de atuação em diversos âmbitos profissionais ou na carreira acadêmica. Por seu caráter geral, costuma durar entre quatro e cinco anos. Administração e Medicina são exemplos.
- **Licenciatura**: específico para formação de professores da Educação Básica, ou seja, pessoas que desejam lecionar em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio. O curso de Pedagogia possibilita a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e cursos como Licenciatura em Matemática ou em Letras permitem atuação a partir dos anos finais do Ensino Fundamental.

Caminhos para o futuro: Se julgar necessário, retome com os estudantes as informações oferecidas no Capítulo 1 sobre formas de ingresso nas universidades federais e estaduais.

Amplie seu repertório

De olho no documentário

No documentário *Últimas conversas* (2015), dirigido por Eduardo Coutinho, acompanhamos entrevistas feitas com estudantes de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro que estavam cursando o último ano do Ensino Médio, nas quais eles refletem sobre si. O foco da obra é o adolescente, seus pensamentos, questionamentos e aspirações para o futuro. Problemas familiares, religião e discriminação também são tópicos abordados nesse trabalho, que foi o último da extensa carreira de Eduardo Coutinho.

REPRODUÇÃO/VIDEOFILMES

Cartaz do documentário **Últimas conversas**, dirigido por Eduardo Coutinho, lançado em 2015.

De olho no livro

O Unicef disponibiliza, gratuitamente, a cartilha *Saúde mental de adolescentes e jovens*, publicada em 2021. Com um discurso direcionado para promover a maturidade emocional, divide-se em quatro capítulos: "Primeiros socorros emocionais", "Comunicação não violenta", "Uso da tecnologia" e "Planos e projeto de vida" (disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf; acesso em: 12 out. 2024).

5. Os trechos se encontram no sétimo e oitavo parágrafos: "As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplêndida carreira de pintor." Também se encontram no último parágrafo: "Quando encontrava uma que me parecia um pouco lúcida, fazia com ela a experiência do meu desenho número 1, que sempre conservei comigo. Eu queria saber se ela era verdadeiramente compreensiva. Mas respondia sempre: 'É um chapéu'. Então eu não lhe falava nem de jiboias, nem de florestas virgens, nem de estrelas. Punha-me ao seu alcance. Falava-lhe de *bridge*, de golfe, de política, de gravatas".

6. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a refletirem sobre a própria experiência e compartilharem as dúvidas que têm em relação a uma escolha profissional. Se possível, sugira estratégias para eles obterem mais informações sobre áreas de interesse profissional, de modo a se sentirem mais seguros quando fizerem suas escolhas.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, no Texto 3, sugere-se que o desinteresse pela continuação dos estudos está relacionado a uma perspectiva utilitarista ("A ideia do que se aprende 'não serve para nada'") que só reconhece qualidade naquilo que gera uma remuneração. Na obra de Saint-Exupery, o pragmatismo dos adultos estimula o investimento na formação escolar como uma qualificação para a vida profissional futura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaboração de uma proposta de intervenção: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Elaboração de uma proposta de intervenção

A última das cinco competências do Enem tem a função de avaliar a proposta de intervenção para o tema da redação. Em relação ao tema **"Como facilitar a transição da escola para o mundo do trabalho"**, você deve sugerir uma solução para tornar esse rito de passagem menos complexo, sem desrespeitar os direitos humanos. Para construir sua proposta de intervenção, oriente-se respondendo às questões a seguir.

Agente: Quem pode executar essa ação?

Cursos sobre projetos de vida, por exemplo, podem ser elaborados e oferecidos por órgãos governamentais da esfera federal, estadual e municipal para profissionais da educação e estudantes.

Ação: O que pode ser feito para facilitar a transição da escola para o mundo do trabalho?

Você pode sugerir ações como projetos educativos eficientes, considerando as diferentes realidades dos estudantes; campanhas informativas e de conscientização; cursos sobre projetos de vida; entre outras iniciativas.

Meio/modo: De que maneira o agente conseguirá garantir a realização da ação?

Pense em desdobramentos e recursos que precisam ser mobilizados nas etapas de execução da ação. Se a proposta for um curso de projeto de vida, por exemplo, você pode refletir sobre as questões a seguir.

a. Como o curso pode ser planejado? (A partir de pesquisa com os estudantes, diálogo com profissionais de diferentes áreas, entre outras possibilidades.)

b. De que modo o curso pode ser oferecido/disponibilizado?

Efeito/resultado: Quais serão os benefícios para os jovens que devem enfrentar a transição do mundo escolar para o profissional como resultado dessa ação?

Ao pensar nos impactos da proposta de solução apresentada, reflita sobre os benefícios que o curso sobre projeto de vida pode gerar no planejamento dos estudantes em relação ao próprio futuro.

Detalhamento: Que outras informações podem ser acrescentadas para complementar a proposta?

Você pode descrever, por exemplo, como o curso sobre projeto de vida vai ser organizado, que assuntos podem ser abordados e quem ficará responsável por promovê-lo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaboração de uma proposta de intervenção: Se desejar abordar mais detidamente a técnica da "depuração com pato de borracha", o texto "O que é *rubber duck debugging* e como usar o conceito?" pode servir de apoio (disponível em: https://blog.bughunt.com.br/rubber-duck-debugging/; acesso em: 12 out. 2024).

Você já parou para pensar que o seu processo de transição da escola para o mercado de trabalho e para a vida adulta pode ser muito parecido com o dos colegas de turma? E se vocês compartilhassem suas dúvidas e seus receios?

Entre a comunidade de programadores de *softwares*, existe uma técnica chamada *rubber duck debugging* ("depuração com pato de borracha", em tradução livre), que diz respeito à externalização de um problema para chegar a uma solução, muitas vezes percebida pelo interlocutor enquanto ele mesmo fala. Trata-se de uma técnica de conversação em que a figura do pato de borracha representa um ouvinte passivo, mas disposto a ouvir. O compartilhamento do problema e de suas nuances é o objetivo central.

Você e seus colegas podem realizar uma roda de conversa com o objetivo de compartilhar aquilo que parece dificultar a transição para a vida adulta, seus receios sobre o futuro e as expectativas de terminar o Ensino Médio. Após o momento de escuta, vocês podem combinar as várias ideias e definir, coletivamente, possíveis estratégias para enfrentar as dificuldades identificadas. Por último, com base nessa troca de ideias e de possíveis soluções, escreva sua proposta de intervenção sobre o tema proposto. Depois, revise seu texto para finalizá-lo.

PROPOSTA INTEGRADORA

O *podcast* está no ar!

ETAPA 1

Etapa 1: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Você já ouviu dizer que hoje vivemos na "Era da informação"? O advento da internet e dos *smartphones* somado aos meios de comunicação mais tradicionais faz com que recebamos diariamente um grande volume de informações vindas das mais variadas fontes. A informação é fundamental para formarmos nossa visão de mundo e, por isso, ela deve ser tratada com seriedade.

Nos últimos anos, os *podcasts*, que são similares a programas de rádio e são apresentados em áudio ou vídeo (*videocasts*), têm se popularizado cada vez mais. Neles, temas e formatos são muito explorados, como: roda de conversa, notícias do dia, histórias, aulas, entre outras tantas possibilidades.

Agora chegou o momento de pôr em prática o que você aprendeu, criando uma série de episódios para *podcast*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

■ **Objetivos**

- Exercitar a curiosidade intelectual e crítica, estabelecendo um olhar questionador sobre espaço físico, cultural e social.
- Explorar o uso crítico de recursos midiáticos.
- Desenvolver o senso crítico com base em análise de texto.
- Desenvolver a capacidade comunicativa, crítica e participativa.
- Compreender sistemas de comunicação, suas linguagens e formas de produção.
- Aperfeiçoar a leitura e a escrita por meio de atividades de produção de *podcasts*, envolvendo várias linguagens da comunicação.

■ **Produto**

Série de *podcast* em áudio.

■ **Materiais necessários**

Lápis, papel, canetas esferográficas, aparelho celular com gravador de voz, computador com *software* de edição de conteúdo e acesso à internet.

Início das reflexões

A educomunicação busca integrar o estudo da comunicação às práticas educativas. Assim, um de seus objetivos é criar sistemas comunicativos nas escolas. Com isso, tem também o objetivo de melhorar a comunicação entre os membros da comunidade escolar e permitir que sejam expressas realidades por vezes ignoradas pela grande mídia. O *podcast* pode ser um recurso facilitador na divulgação de conhecimento.

> [...]
>
> O acesso à internet aliado ao baixo custo de adquirir dispositivos de armazenamento como mp3, mp4, *pen drive*, *smartphones*, *tablet* etc. potencializou o sucesso deste formato (COUTINHO E BOTTENTUIT JUNIOR, 2008). O *podcast* se tornou, então, popular e se mostrou uma ferramenta democrática, por permitir que pessoas sem uma formação específica pudessem criar seus próprios conteúdos, certas vezes feitos dentro do próprio quarto do produtor, e distribuir via internet. Vanassi (2007) explica que para se produzir um *podcast* não é necessário conhecimento técnico avançado ou investimentos muito altos, enquanto Silva (2018) lembra que o processo de produção dos *podcasts* é flexível, pois varia de acordo com as características do produto.

Kischinhevsky (2016) acredita que o *podcast* facilita a distribuição de conteúdos radiofônicos produzidos de forma caseira, isso porque houve uma popularização de equipamentos multimídia e *softwares* de edição gratuitos. De modo geral, trata-se de uma mídia barata, necessitando apenas que o produtor de conteúdo capture o áudio e crie um arquivo de som para ser disponibilizado na internet (MEDEIROS, 2005).

[...]

BADO, Camila Spanemberg. **Rádio e *podcast***: análise do consumo de áudio por estudantes de jornalismo da UFRGS e PUCRS. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Jornalismo) – Escola de Comunicação, Artes e *Design* – FAMECOS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. p. 21. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/26352/1/2020_1_CAMILA_SPANEMBERG_BADO_TCC.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

RODA DE CONVERSA **O *podcast* e a divulgação de conhecimento**

ALEXANDRE MATOS/ ARQUIVO DA EDITORA

1. De acordo com o texto, o *podcast* se tornou popular por "permitir que pessoas sem uma formação específica pudessem criar seus próprios conteúdos". Você já participou da produção de um *podcast*? Se sim, compartilhe sua experiência. Se não, gostaria de participar? Comente.
2. De que maneira a produção e a divulgação de conteúdo em *podcast* podem contribuir para sua formação?
3. Em sua opinião, quais são as diferenças entre a comunicação promovida pela grande mídia e aquela que pode ser feita em sua escola?
4. Como um *podcast* poderia unir mídia e educação para engajar a comunidade escolar em causas relevantes?

Hora de se informar

Nesta proposta, produziremos uma série de episódios de áudio para *podcast*, que devem ser disponibilizados *on-line* e que podem ser ouvidos *on-line* a qualquer momento. Na escola, essa mídia possibilita o aprofundamento de temas que surgem durante as aulas e são debatidos pelos estudantes.

Por meio desse formato, podemos criar uma programação própria para promover o engajamento da comunidade em torno de assuntos sobre o conhecimento escolar e as demandas locais. Assim, é possível trabalhar, por exemplo, pautas direcionadas ao debate sobre meio ambiente, questões étnicas, cultura, saúde, escassez e desperdício de água e temas relacionados à aplicação da Matemática e da Física no dia a dia.

Para produzir a programação dos episódios da série para *podcast*, a turma deve se organizar em quatro grupos. Cada grupo será responsável pela criação de uma parte da programação. Observe a seguir uma sugestão de organização.

Grupo	Natureza dos episódios
Grupo 1	**Jornalístico:** episódio informativo que apresenta notícias e reportagens sobre temas relevantes para a comunidade escolar.
Grupo 2	**Entrevista:** episódio de entrevistas, principalmente com estudantes e outros membros da comunidade escolar, sobre conteúdos relacionados ao cotidiano da escola.
Grupo 3	**Debate:** episódio com discussão entre os participantes sobre assuntos que estão sendo objeto de atenção, atualmente, pela sociedade, como sustentabilidade, diversidade e inclusão, tecnologia e inovação, entre outros.
Grupo 4	**Cultural:** episódio sobre bens culturais, como músicas, séries, filmes, documentários etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os conteúdos da programação devem ser definidos pelos membros dos grupos com a orientação dos professores. Na hora de discutirem as possibilidades, lembrem-se da importância de conhecerem de modo mais detalhado problemas sociais e questões atuais na preparação para a prova do Enem. Como vocês sabem, o tema de redação abordará um problema social e será necessário elaborar uma proposta de intervenção para solucioná-lo. Também se espera que os participantes sejam capazes de mobilizar o próprio repertório sociocultural para enriquecerem a argumentação feita na redação. Portanto, pautar assuntos pertinentes para a ampliação desse repertório a serem abordados nos episódios do *podcast*, convidar especialistas para discutirem problemas sociais relativos a diferentes áreas, conhecer novas produções culturais e participar de debates sobre temas de interesse irá auxiliá-los a se sentirem mais seguros na hora de responderem às questões da prova e de redigirem o texto dissertativo-argumentativo no Enem.

Após decidirem os temas de cada programa, vocês devem pesquisar a respeito e, então, organizar o roteiro de cada um deles. Cada tipo de programa tem características próprias. Apresentamos, a seguir, algumas informações sobre eles.

- O *podcast* **jornalístico** tem como característica apresentar as últimas notícias. Antes de iniciar a pesquisa e a produção do episódio, é importante que vocês analisem as características do gênero notícia, pesquisando, por exemplo, sobre a linguagem das notícias e o modo como as informações devem ser organizadas.
- A **entrevista** é outro formato muito comum nos *podcasts*. É importante que vocês pesquisem as características desse gênero da oralidade e o modo como ele é desenvolvido em *podcasts*. Vocês também devem definir o(s) entrevistado(s), o objetivo da entrevista para, então, elaborar um roteiro de perguntas que guiará a conversa.
- Para o **debate**, é essencial que vocês pensem em um tema e pessoas que estariam dispostas a debatê-lo de modo sério, com argumentos sólidos. O tema deve estar relacionado a algo que está sendo discutido atualmente na sociedade brasileira.
- Ao produzir episódios sobre **bens culturais**, como música, série, filme etc., é importante levar em consideração as características do gênero resenha cultural, que permite a exploração de recursos que os tornem mais interessantes para os ouvintes. Uma possibilidade é obter pequenos *clips* de áudio de um filme, de uma série ou criar efeitos sonoros que destaquem momentos importantes da resenha.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Hora de se informar: Na obra de Língua Portuguesa, os gêneros **notícia** e **entrevista** foram trabalhados em capítulos do primeiro volume; o gênero **resenha cultural** foi trabalhado no terceiro volume.

Análise documental

Para a realização de episódio jornalístico, vocês devem utilizar a prática de pesquisa chamada **análise documental**. Para criar notícias e reportagens, por exemplo, primeiro é preciso buscar informações a respeito do tema abordado. A análise documental ajuda nesse sentido.

Ela consiste em analisar materiais, como tabelas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas e vídeos de programas de televisão. Assim, durante a pesquisa vocês devem analisar os conteúdos que encontrarem, avaliando

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

seu contexto de produção, quais são os possíveis interesses envolvidos naquele material, qual é a confiabilidade das fontes, verificando se não há notícias falsas (*fake news*) e quais são os principais assuntos abordados.

Após a realização das análises, com base naquilo que pesquisaram, vocês devem elaborar o texto ou o roteiro dos episódios, buscando sempre um ponto de vista próprio sobre o assunto.

Amplie seu repertório

Os roteiros são fundamentais para a produção de *podcasts,* pois é preciso estar preparado para o que será tratado em cada episódio. A seguir, apresentamos um modelo de roteiro que poderá servir de base na elaboração dos episódios, com as devidas adequações.

Abertura

- **Introdução musical:** escolher um som curto ou um trecho de música que sirva de vinheta.
- **Apresentação:** 1. saudar os ouvintes, informar o título do *podcast* e fazer um breve resumo do tema do episódio; 2. apresentar os participantes informando nomes, profissão e por que foram convidados para falarem do tema.

Contextualização

- **Introdução ao tema:** explicar brevemente o que será discutido, contextualizando o assunto por meio de dados relevantes, opinião de especialistas etc.

Discussão principal

- **Interação entre apresentador e convidados:** 1. o apresentador deve introduzir o assunto e passar a palavra para os convidados; 2. elaborar perguntas que poderão ser feitas ao longo da gravação.

Diálogo com os ouvintes

- **Interação com os ouvintes:** ler e comentar as mensagens nas redes sociais.

Conclusão

- **Resumo da discussão:** apresentar os pontos principais que foram discutidos no episódio.

Encerramento

- **Agradecimento:** agradecer aos participantes e ao público.
- **Convite:** convidar os ouvintes para o próximo episódio.

Pós-gravação

- **Edição:** usar *software* ou aplicativo de edição de áudio para excluir as partes desnecessárias, ajustar o volume e adicionar trilha sonora.
- **Divulgação:** 1. publicar o episódio em uma plataforma digital de áudio; 2. comunicar os ouvintes sobre o lançamento.

TOME NOTA

Vinheta é uma breve introdução sonora usada para marcar o começo, o intervalo ou o final de um episódio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

 Etapa 2: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Troca de informações

Agora é o momento de compartilhar com a turma os resultados das pesquisas e os roteiros produzidos. Para isso, disponham as carteiras em círculo e promovam uma roda de conversa envolvendo toda a turma. Após as apresentações de cada grupo, organizem uma discussão para trocar ideias sobre os roteiros, seus pontos fortes e aquilo que ainda é possível aprimorar para criar uma boa série de *podcast*.

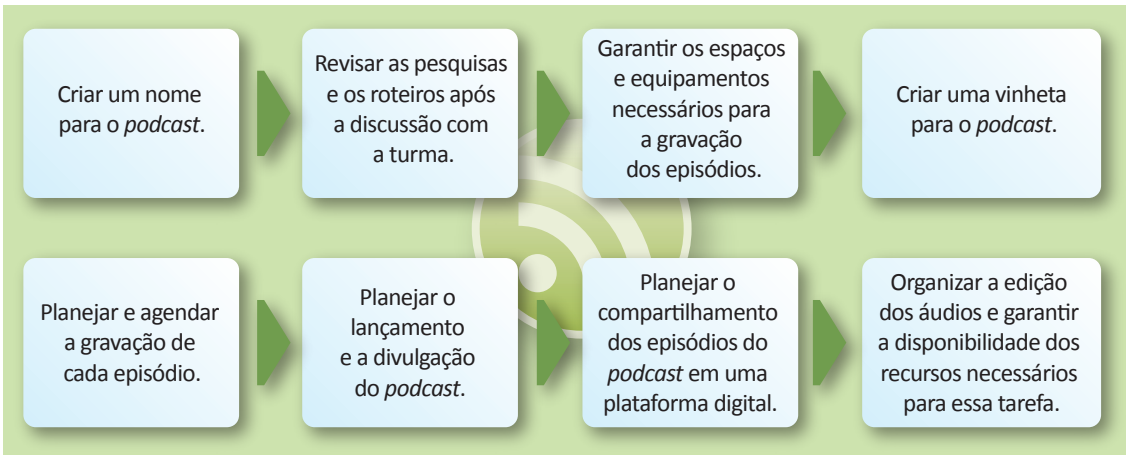
PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Troca de informações: A organização das informações pesquisadas e o planejamento das etapas de produção envolvem tarefas de análise e seleção de conteúdo, o que permite aos estudantes exercitarem o pensamento computacional.

Organização das tarefas

O *podcast* é uma mídia que possibilita a transmissão de conteúdo de diferentes temas. Criar uma série para um *podcast* exige planejamento e alguns materiais, como mencionado anteriormente. O essencial para a realização desse trabalho é um computador conectado à internet e um microfone ou um celular no qual seja possível gravar áudios.

Com os recursos tecnológicos prontos, a produção dos episódios da série para o *podcast* deve seguir um planejamento, conforme estas importantes etapas para sua criação e divulgação.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Para tornar mais produtivo o tempo que vocês têm até o lançamento do *podcast*, é essencial que criem um cronograma prevendo o início e o término de cada etapa. Ao longo do desenvolvimento dos episódios, estejam atentos ao cumprimento dos prazos estabelecidos e verifiquem se será necessário algum ajuste no cronograma para que tudo seja realizado a tempo.

Para alcançar um maior número de pessoas, é importante que vocês produzam conteúdos atrativos. Criem episódios bem planejados, estruturados e descontraídos. Para isso, a locução é um fator muito importante. Procurem transmitir os conteúdos em formatos que chamem a atenção do público, como roda de conversa, quando os temas permitirem. Coloquem emoção na voz nos momentos de narração, entrevistas e debates, empregando uma linguagem mais informal, que demonstre intimidade com os participantes e com os ouvintes, como se fossem pessoas próximas e conhecidas.

Para conhecer mais sobre as produções de áudio, confiram as indicações a seguir. Além disso, pesquisem outros *podcasts* sobre os assuntos que mais interessarem a vocês para inspirá-los na hora da criação do roteiro dos episódios.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Amplie seu repertório: Sugerimos que você assista ao filme com antecedência para que possa planejar intervenções pontuais que sejam necessárias a fim de esclarecer algum aspecto relevante e para que possa tirar eventuais dúvidas dos estudantes.

Amplie seu repertório

De olho no livro

O livro *Podcast descomplicado* é um guia prático para a elaboração de *podcast,* abordando diversos pontos para essa produção, como as etapas necessárias para a gravação, *softwares* que podem ser usados, entre outras informações.

REPRODUÇÃO/BICHO DE GOIABA

Capa do livro ***Podcast* descomplicado: criem *podcasts* impossíveis de serem ignorados**, de Renato Bontempo, editora Bicho de Goiaba, publicado em 2020.

De olho no filme

Jovens moradores de uma comunidade em Belo Horizonte conseguem realizar um grande sonho: criar uma rádio para dar voz aos moradores do local. Nasce, então, a Rádio Favela, que logo conquista ouvintes dentro e fora da comunidade. Com o sucesso, surgem também alguns problemas que o grupo vai precisar resolver para mantê-la no ar. Essa história é contada em *Uma onda no ar* (2002), direção de Helvécio Ratton.

REPRODUÇÃO/QUIMERA FILMES

Capa do filme **Uma onda no ar**, direção de Helvécio Ratton, lançado em 2002.

Agora que vocês já organizaram a produção, chegou a hora de produzir os episódios do *podcast* e escolher a plataforma de áudio para transmitir esses conteúdos. Procurem seguir o roteiro e o cronograma estabelecidos por vocês, ajustando-os se necessário. Vamos lá!

ETAPA 3

Etapa 3: Consulte mais orientações e/ou sugestões no **Suplemento para o professor**.

Divulgação: o *podcast* está no ar

Chegou o momento de colocar a série de episódios do *podcast* no ar.

Na sala de aula, promovam uma roda de conversa para definirem como e quando será realizada a transmissão do primeiro episódio. Uma possibilidade é transmitir um episódio ou parte dele durante o período do intervalo entre as aulas. Essa prática pode se tornar uma rotina, com apresentações regulares. Porém, para que isso seja possível, além de ser necessária a autorização da direção da escola, é preciso que haja uma estrutura que permita a reprodução de áudio, como caixas de som no pátio.

Caso seja viável reproduzir um episódio durante o intervalo, façam um trabalho de divulgação e reforcem o convite para que os ouvintes acessem a plataforma para conhecerem os outros episódios antes da primeira transmissão. Pode ser interessante vocês criarem perfis do *podcast* em diferentes redes sociais e estabelecerem mais canais de comunicação com o público. Lembrem-se de, antes do lançamento do primeiro episódio, testarem *links* e áudios para verificarem se está tudo funcionando corretamente.

Vocês também podem criar um logotipo para o *podcast* e divulgar a imagem nas redes sociais. Nos perfis, é possível postar pequenos trechos dos episódios gravados antes de irem ao ar, como uma espécie de prévia para atrair a curiosidade do público. Se for possível, gravem também o vídeo dos episódios, para que possam produzir cortes e divulgá-los nas redes sociais.

Essas estratégias também contribuem para que os ouvintes se organizem para acessarem os conteúdos e para que se lembrem de acessá-los.

A criação de um *blog* do *podcast* é outra possibilidade interessante. Nele, além de informar o público sobre os episódios passados e futuros, é possível postar materiais que

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

complementem as informações transmitidas na série, como textos, vídeos e imagens que dialoguem com os temas abordados. Nesse sentido, é relevante que os autores dos episódios criados por vocês continuem a produzir novos conteúdos e que estudantes de outras turmas possam contribuir para a construção de um espaço que valoriza a coletividade e a diversidade de expressões.

Estudo de recepção

Após a criação do *podcast* e da transmissão dos episódios, vocês devem fazer um **estudo de recepção** dos conteúdos produzidos. Esse estudo tem o objetivo de avaliar a maneira como ocorre a recepção dos episódios pelos ouvintes, e pode ser desenvolvido de diferentes maneiras.

Inicialmente, é importante analisar as manifestações espontâneas. Caso vocês criem perfis em redes sociais para divulgar os episódios do *podcast*, é possível avaliar os comentários dos ouvintes.

É importante que, durante os episódios, sejam divulgados canais de comunicação que os ouvintes possam usar para interagir enviando comentários, dúvidas, sugestões etc.

Outra maneira de conduzir o estudo de recepção é por meio de pesquisas: com a orientação dos professores, produzam um questionário a ser respondido pelos ouvintes. O objetivo será coletar informações sobre a maneira como os episódios foram recebidos: De que tipo de conteúdo os ouvintes mais gostaram? Do que não gostaram? O que mudariam?

As informações obtidas devem servir para aprimorar a programação dos episódios do *podcast*, tornando-o mais atraente e ampliando sua capacidade de comunicação.

ALEXANDRE MATOS/ARQUIVO DA EDITORA

Avaliação

Após a divulgação dos primeiros episódios, a turma deve se reunir para uma avaliação da proposta.

Organize um círculo com os colegas e debatam os itens a seguir.

- A primeira etapa da proposta fez com que vocês refletissem sobre a relevância da utilização de recursos midiáticos na educação? Por quê?
- Como as pesquisas realizadas contribuíram para a produção de conteúdos?
- Como foi o processo de produção dos roteiros? O roteiro elaborado foi útil durante a produção dos episódios? Houve muitas mudanças? Em caso afirmativo, por que isso ocorreu?
- E a produção dos episódios, como foi? Quais foram as maiores dificuldades dessa etapa e como vocês trabalharam para superá-las?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Como foi feita a divulgação do *podcast*? Vocês conseguiram atingir os objetivos estabelecidos para essa divulgação?
- Como o público reagiu aos episódios? De que maneira os estudos de recepção contribuíram para que vocês compreendessem a opinião dos ouvintes sobre os episódios do *podcast*?

ALEXANDRE MATOS/ ARQUIVO DA EDITORA

- De que forma o envolvimento com a criação do *podcast* propiciou o contato com saberes e vivências do mundo do trabalho da área audiovisual?
- A experiência com a produção de episódios de *podcast* aumentou seu interesse por alguma área de atuação profissional? Por quê?

Ao finalizarem o debate de avaliação da proposta, reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões. Separe uma folha para registrar suas respostas e entregar ao professor.

Autoavaliação

1. Como foi seu envolvimento na produção? Para qual das tarefas você acredita ter contribuído mais?
2. Considerando as três etapas da proposta, houve algum momento em que você deixou de contribuir? Se sim, qual? Por quê?
3. Quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou na realização desse trabalho? O que você poderia fazer para evitá-las em outra oportunidade?
4. Como foi minha participação nas discussões da turma? Em quais pontos eu poderia melhorar?
5. Como foi minha organização durante a pesquisa e a elaboração do produto? Fui proativo? Consegui colaborar com minha equipe?
6. Minha opinião inicial sobre a proposta mudou? Se sim, o que mudou?
7. Quais foram meus principais aprendizados com a realização desse trabalho?
8. Como eu posso ter uma participação mais produtiva em trabalhos futuros?

Para finalizar, escreva nessa mesma folha um breve comentário relatando sua experiência na proposta. Depois, troque com um colega para compartilharem suas impressões.

ALEXANDRE MATOS/ ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ADDIES, Ferdie. **Discursos que mudaram a história**. Tradução: Taïs Costa. Organizado por Nicolau Sevcenko. São Paulo: Prumo, 2016.

Nessa obra, o autor seleciona um conjunto de discursos que marcaram momentos decisivos da história mundial. Cada discurso é acompanhado por uma contextualização que analisa seu impacto e revela o poder da argumentação e das palavras para as sociedades humanas ao longo da história.

ALMOSSAWI, Ali. **O livro ilustrado dos maus argumentos**. Tradução: Leila Couceiro. Ilustração de Alejandro Giraldo. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Obra bastante didática que apresenta, nas palavras do autor, "os 19 erros de argumentação mais comuns e [...] ilustrações claras e divertidas para explicá-los, complementando com vários exemplos. Minha expectativa é que o leitor aprenda nestas páginas algumas das principais armadilhas encontradas em discursos e debates, para então conseguir identificá-las e evitá-las na prática". Boa opção para quem deseja aprender a evitar as armadilhas argumentativas.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

Na obra, a autora reconhece a importância do estudo da gramática, definindo-o como necessário, mas não suficiente. Segundo ela, o ensino-aprendizagem da língua nas escolas deve ser voltado, sobretudo, para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

O autor apresenta a definição de preconceito linguístico e analisa como se dá o processo de construção e difusão de juízos de valor sobre diferentes variantes utilizadas pelos brasileiros.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2024**: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2024.

Todos os anos, o Inep divulga uma cartilha que apresenta as cinco competências utilizadas na avaliação da prova de redação do Enem, além de tratar das características esperadas para o texto dissertativo-argumentativo e apresentar um conjunto de redações nota mil comentadas. Documento indispensável na preparação para essa prova.

CARVALHO, Maytê. **Persuasão**: como usar a retórica e a comunicação persuasiva na sua vida pessoal e profissional. São Paulo: Buzz, 2020.

Guia prático e descontraído de diferentes técnicas retóricas para persuadir e convencer. Com exemplos reais, a autora orienta o leitor em relação a estratégias que podem favorecer a construção argumentativa e, assim, levar à persuasão.

CASSEB-GALVÃO, Vânia C.; DUARTE, Milcineli da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. São Paulo: Parábola, 2018.

As autoras apresentam dezesseis atividades que têm o objetivo de orientar os estudantes em relação aos aspectos estruturais do gênero artigo de opinião.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

Referência para quem deseja consultar uma gramática normativa do português, a obra explica os conceitos gramaticais e as estruturas do nosso idioma de maneira clara, permitindo que o leitor compreenda as características da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FERNANDEZ-ARMESTO, Felipe. **Ideias que mudaram o mundo**. 2. ed. Tradução: Luiz Araújo, Eduardo Lasserre, Cristina P. Lopes. São Paulo: Arx, 2012.

A obra apresenta as ideias mais influentes da história da humanidade, desde a Antiguidade até os tempos modernos. Organizados em torno de temas fundamentais como religião, ciência, política, arte e tecnologia, os textos demonstram como diferentes ideias moldaram civilizações e impactaram o desenvolvimento cultural e social.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Livro introdutório, que apresenta conceitos básicos sobre a análise do discurso e analisa, de modo didático, as relações entre a linguagem e a estrutura social.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2010.

Obra clássica destinada a ensinar estudantes a identificarem suas ideias, aprenderem a articulá-las e apresentá-las de modo claro e coerente nos textos escritos.

HARARI, Yuval Noah. **Nexus**: uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial. Tradução: Berilo Vargas, Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

O conhecido historiador israelense enfrenta, nesse livro, os impactos e as transformações desencadeadas no fluxo de informações pelas diferentes tecnologias criadas pelos seres humanos. Como foco de interesse, discute duas questões imprescindíveis para o mundo contemporâneo: o que se entende por informação, como ela é utilizada pelos diferentes sistemas de poder e qual o impacto dos algoritmos e da inteligência artificial nos processos humanos de construção de divulgação de informação e conhecimento.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Nesse livro, resultado de duas conferências e uma entrevista, o líder indígena critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza. Como afirma: “Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. [...] Minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história”.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília S. Abreu. **Resenha**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Como escrever uma resenha? As autoras adotam uma abordagem prática que pretende conduzir o estudante, por meio de uma série de exercícios, à produção de resenhas.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília S. Abreu. **Resumo**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Diferentes exercícios criados para auxiliar os estudantes a identificarem as ideias fundamentais de textos de diferentes gêneros, para que compreendam quais são os passos necessários para elaborar bons resumos.

PINKER, Steven. **Guia de escrita**: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

Nessa obra, Pinker analisa vários aspectos que interferem na qualidade do texto escrito, como a tentativa de oferecer muitas informações. Além de explorar como estruturar as ideias, evitar ambiguidades e adaptar o estilo ao público-alvo, dedica um capítulo (“Arcos de coerência”) à questão do encadeamento das ideias a partir de vários exemplos que ilustram problemas frequentes na articulação que afetam a coerência textual.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZINSSER, William. **Como escrever bem**: o clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. Tradução: Bernardo Ajzemberg. São Paulo: Fósforo, 2021.

Nesse livro, considerado pelo jornal *The New York Times* "a bíblia de uma geração de escritores à procura de dicas para uma prosa límpida e atrativa", Zinsser trata das virtudes e problemas dos textos, apresentando técnicas para garantir clareza e fluência. Sua principal recomendação aos leitores é combater os excessos que atrapalham o texto: "Observe cada palavra que coloca no papel. Você encontrará uma quantidade surpreendente delas que não serve para nada".

REFERÊNCIAS SUPLEMENTARES COMENTADAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

Obra que analisa e discute questões relacionadas ao texto: coesão, coerência, relevância e adequação ao contexto.

BIBLIOTECA do Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/educacao/biblioteca/. Acesso em: 22 set. 2024.

Na biblioteca do *site* do Museu da Língua Portuguesa, há uma série de artigos sobre diferentes aspectos do português escritos por renomados linguistas brasileiros. É possível encontrar textos sobre análise do discurso, ensino de português como língua materna, estrutura da língua portuguesa, etimologia, história da língua etc.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009.

Nessa obra, Walter Carnielli e Richard Epstein recorrem a textos de diferentes gêneros para apresentar de modo claro o que são bons e maus argumentos, analisar que tipo de afirmação de natureza moral trazem implicitamente e explicar as consequências dos enunciados vagos ou ambíguos para a argumentação.

CARVALHO, Maytê. **Ouse argumentar**: comunicação assertiva para sua voz ser ouvida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

Partindo da premissa de que o posicionamento público das mulheres é visto com menos seriedade do que o dos homens, a autora apresenta uma obra voltada para o domínio de técnicas argumentativas que favoreçam uma argumentação relevante e clara que torne evidente a força do posicionamento feminino. Embora tenha como objetivo declarado fortalecer a voz das mulheres, esse livro traz sugestões práticas muito úteis para quem deseja ter mais segurança na hora de argumentar.

JESPER, Carol. **Não foi isso que eu quis dizer!** O lado curioso (e preocupante) do texto e da fala na era da interpretação duvidosa. São Paulo: Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora Ltda., 2024.

Conhecida por analisar os comentários de usuários de redes sociais que revelam uma série de dificuldades de interpretação de texto, em seu perfil *Português é legal*, a autora selecionou vários episódios em que a compreensão das postagens varia bastante, para discutir como a leitura e a interpretação dos textos são influenciadas por diversos fatores. Ela ainda explica as melhores estratégias para desenvolver as habilidades de leitura necessárias a quem deseja ter mais segurança na hora de interpretar uma mensagem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2007.

O objetivo das autoras é explicar diferentes estratégias a serem adotadas para garantir a legibilidade dos textos escritos. Para cada um dos problemas identificados em textos reais, são oferecidas soluções práticas e acessíveis. Espera-se que, ao final das atividades, os leitores sejam capazes de analisar seus próprios textos de modo crítico.

LÍNGUA: vidas em português. Direção: Victor Lopes. Brasil/Portugal: TV Zero, 2002.

"Todo dia duzentos milhões de pessoas levam suas vidas em português. Fazem negócios e escrevem poemas. Brigam no trânsito, contam piadas e declaram amor. Todo dia a língua portuguesa renasce em bocas brasileiras, moçambicanas, goesas, angolanas, japonesas, cabo-verdianas, portuguesas, guineenses." Filmado em cinco países – Brasil, Portugal, Moçambique, Índia e Japão –, esse documentário revela a diversidade da língua portuguesa falada ao redor do mundo. Além dos depoimentos de várias pessoas anônimas, o filme traz as manifestações de artistas como a cantora portuguesa Teresa Salgueiro e o brasileiro Martinho da Vila, os escritores José Saramago (português), Mia Couto (moçambicano) e João Ubaldo Ribeiro (brasileiro).

O GRANDE DESAFIO. Direção: Denzel Washington. Produção de Harpo Studios. Estados Unidos: The Weinstein Company Metro-Goldwyn-Mayer, 2007.

Baseado na história real da equipe de debate da Wiley College, primeira equipe de uma faculdade para negros a derrotar uma equipe de uma universidade de brancos no campeonato nacional de debate. O filme se passa durante a década de 1930, quando os Estados Unidos ainda praticavam a segregação racial. Estrelado por Denzel Washington, que faz o papel do professor Tolson, responsável pela formação e treinamento de uma equipe de talentosos estudantes, o filme explora temas como racismo, educação, perseverança e o poder da argumentação.

Politize! Disponível em: https://www.politize.com.br/. Acesso em: 18 out. 2024.

Essa organização da sociedade civil foi criada para tratar de diferentes aspectos relacionados à cidadania e à política. É uma fonte confiável de informação para quem deseja desenvolver a própria consciência crítica e compreender quais são os espaços de decisão nos quais podem atuar. O conhecimento sobre as diferentes formas de participação política e social é indispensável no momento da elaboração de propostas de intervenção na realidade.

Redes cordiais. Disponível em: https://www.redescordiais.org.br/. Acesso em: 18 out. 2024.

Criada em 2018 para promover informação e conhecimento sobre a construção de um ambiente mais saudável e confiável no universo digital, essa organização não governamental investe na educação midiática como o caminho mais seguro para assegurar que as redes sociais e outros espaços virtuais de convivência sejam pautados por diálogos democráticos e pelo exercício consciente da liberdade de expressão.

Redigir UFMG. Disponível em: https://www.redigirufmg.org/. Acesso em: 22 set. 2024.

Projeto coordenado por Carla Coscarelli, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o *site* do *RedigirUFMG* oferece uma série de atividades práticas relacionadas ao letramento digital, à leitura e produção de textos de diferentes gêneros discursivos, à literatura brasileira e aos conhecimentos linguísticos. É possível baixar as atividades em PDF ou em formato DOC.

WESTON, Anthony. **A construção do argumento**. Tradução: Alexandre Feitosa Rosas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Com a estrutura típica dos manuais americanos, esse livro trata de importantes aspectos relacionados à elaboração de uma boa argumentação, com linguagem clara e exemplos significativos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUPLEMENTO PARA O PROFESSOR

Caro professor,

Esta coleção foi elaborada com o objetivo de contribuir para que professores da área de Linguagens e suas Tecnologias possam trabalhar as competências e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) previstas para o Ensino Médio nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Redação e Arte.

Ela explora todas as competências gerais, as competências e as habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e as competências e habilidades específicas de Língua Portuguesa de todos os campos de atuação social: vida pessoal, campo artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

Neste **Suplemento para o professor**, você encontra a fundamentação teórico-metodológica que baseou o trabalho com os diferentes componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, além da apresentação da estrutura das obras e dos capítulos, com uma descrição da finalidade associada a diferentes boxes e seções. Acreditamos que essas informações permitem orientar os estudantes sobre a importância das diferentes partes dos livros e, dessa forma, favorecem uma organização dos estudos com vistas a alcançar os melhores resultados.

O **Suplemento para o professor** traz também uma série de orientações voltadas para o planejamento das aulas, que vão desde a análise das relações entre as competências e as habilidades da BNCC até uma proposta de trabalho interdisciplinar.

Merece destaque, por fim, o conjunto de referências bibliográficas comentadas que permitem um estudo mais aprofundado de diferentes aspectos relacionados não só à preparação de aulas com o uso de metodologias ativas, mas também ao desenvolvimento do pensamento computacional e à análise de conteúdos específicos dos componentes curriculares.

Esperamos que esta coleção possa ajudar o professor que busca priorizar a formação de estudantes críticos, capazes de argumentar e de serem protagonistas em suas jornadas escolares e em suas histórias pessoais. Esperamos auxiliá-lo, professor, a enfrentar esse desafio com tranquilidade e criatividade!

SUMÁRIO

O Ensino Médio MP003
A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Médio MP003
As áreas do conhecimento MP004
Competências gerais, competências específicas e habilidades MP004
Temas contemporâneos transversais MP005
O estudante do Ensino Médio MP005
Combate à violência e promoção da saúde mental dos estudantes MP006
Inclusão de estudantes com deficiência MP007
O papel do professor MP008
A importância do acolhimento MP009
A importância do planejamento MP009
Organização do espaço MP010
Outros espaços de aprendizagem MP011
Avaliação MP011
A avaliação e o trabalho do professor MP012
Uma prática constante MP012
Instrumentos de avaliação diversificados MP012
Interdisciplinaridade MP013
Integrando conhecimentos MP014
Estrutura da coleção MP015
Elementos comuns da coleção MP015
Unidades e capítulos MP015
Seções e boxes MP015
Ícones MP016
Redação: fundamentação teórico-metodológica MP017
Organização do volume de Redação MP018
Estrutura MP018
Desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC MP021
Sugestões de cronograma MP023
O trabalho com o texto dissertativo-argumentativo MP024
Como organizar ideias e informações? MP024
Planejamento estratégico: o trabalho com as diferentes partes do texto dissertativo-argumentativo MP027
O trabalho com diferentes mecanismos de coesão textual MP034
Como utilizar diferentes tipos de argumentos MP038
A importância de refletir sobre direitos humanos MP040
Interdisciplinaridade: conexões para uma realidade desafiadora MP041
Infodemia: o excesso de informações MP041
A tecnologia como uma aliada do professor MP043
Produção de texto e gêneros discursivos MP045
Leitura e escrita na era das tecnologias digitais MP045
Pensamento computacional MP046
O trabalho com diferentes gêneros discursivos MP046
Sequências didáticas: recurso para trabalhar a produção de textos de diferentes gêneros orais e escritos MP047
O trabalho com gêneros da oralidade MP049
Sugestões para a orientação dos estudantes MP049
A avaliação de exposições orais MP050
Avaliação objetiva de gêneros da escrita MP050
Critérios de correção: condição necessária para uma correção objetiva MP050
A importância da participação dos estudantes na definição dos critérios MP050
Uma proposta específica MP051

Referências bibliográficas comentadas ... MP052
Referências suplementares comentadas ... MP054
Orientações específicas por unidade MP055

Unidade 1 **O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** MP055
Seção Especial Vamos escrever? MP055
Capítulo 1 Enem: uma prova e sua história MP056
Capítulo 2 Como a redação é avaliada no Enem MP060
Capítulo 3 Como ler a proposta de redação do Enem ... MP066

Unidade 2 **Dissertar e argumentar** MP071
Seção Especial O olhar que inspira a escrita MP072
Capítulo 4 Gêneros discursivos e unidades composicionais MP072
Capítulo 5 Texto dissertativo-argumentativo MP075
Capítulo 6 A elaboração de um projeto de texto MP079
Capítulo 7 As três partes do texto dissertativo MP084
Capítulo 8 A articulação das ideias no plano textual: coesão e coerência MP088
Capítulo 9 Relações de sentido entre as palavras MP091

Unidade 3 **A arte de argumentar** MP095
Seção Especial A escrita que resgata a identidade MP095
Capítulo 10 O exercício da argumentação MP096
Capítulo 11 Estratégias argumentativas MP102
Capítulo 12 Problemas de argumentação MP106

Horizontes da atualidade: **Coleção de seis temas inéditos** MP111
Proposta 1 Educação MP111
Proposta 2 Alimentação MP113
Proposta 3 Preconceito MP114
Proposta 4 Ética MP115
Proposta 5 Cultura MP116
Proposta 6 Trabalho MP117

Proposta integradora: **O *podcast* está no ar** MP118

O ENSINO MÉDIO

Nos últimos anos, novos parâmetros e diretrizes vêm sendo instituídos para o Ensino Médio. O principal objetivo dessas mudanças é combater os altos índices de evasão escolar, promovendo um ensino que atenda às expectativas dos jovens em relação ao seu projeto de vida pessoal e profissional e que esteja alinhado com as necessidades e os anseios desse público. Além disso, almeja-se ampliar o engajamento desses estudantes, para que possam desenvolver maneiras autônomas de lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

Com base nessas novas perspectivas educacionais, é necessário compreender o Ensino Médio como uma etapa de grande importância política e social, algo muito além do que apenas uma fase passageira na vida dos jovens. Na verdade, o Ensino Médio constitui-se como um momento fundamental de protagonismo e desenvolvimento pessoal. É nessa fase que os estudantes ampliam suas perspectivas culturais, convivendo em um espaço de ampla diversidade de ideias e opiniões. É também nesse período que desenvolvem suas capacidades de tomada de decisão e aprendem a fazer escolhas coerentes e alinhadas com o próprio projeto de vida.

Assim, é primordial que no Ensino Médio a escola desenvolva uma atitude acolhedora em relação às juventudes e esteja preparada para os desafios dessa fase, principalmente no que se refere à formação profissional e à construção da cidadania. Essa proposta requer condutas que priorizem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, que em breve vão atuar na vida pública sem o acompanhamento de adultos. O Novo Ensino Médio deve proporcionar aos estudantes, portanto, oportunidades de viver experiências que os conduzam na direção do protagonismo e da atuação responsável na sociedade.

> A experiência participativa representa uma das formas de os jovens vivenciarem processos de construção de pautas, projetos e ações coletivas. Além disso, a experiência participativa também é importante por permitir a vivência de valores, como os da solidariedade e da democracia, e o aprendizado da alteridade. O que significa, em última instância, aprender a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças. O exercício da participação pode ser, então, uma experiência decisiva para a vida dos jovens, um efetivo contraponto – em uma sociedade que, ao se individualizar, enfraquece ideias, valores e práticas relacionadas à dimensão coletiva da vida social (Brasil, 2013, p. 46).

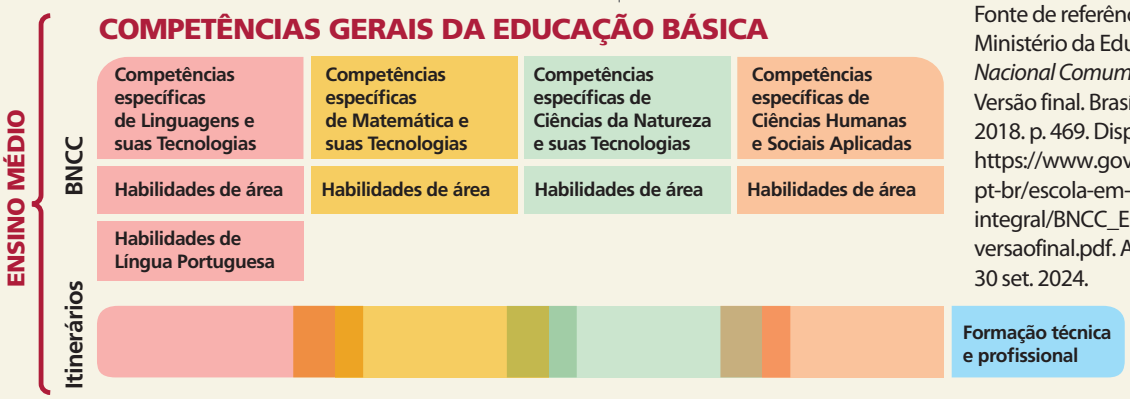
A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que estabelece os principais conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Como forma de substituir o currículo do Ensino Médio isolado em componentes curriculares, para essa etapa a BNCC apresenta as aprendizagens essenciais distribuídas por áreas do conhecimento. Assim, cada área é organizada em competências específicas que se desmembram em habilidades, e estas devem ser desenvolvidas ao longo dos três anos de Ensino Médio. Essa estrutura constitui a formação geral básica que, segundo o parecer de revisão e atualização das normas, tendo em vista a aprovação do Novo Ensino Médio,

> [...] é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada que considerará o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social (Brasil, 2022, p. 7).

Além de estabelecer que os conteúdos sejam apresentados por área (formação geral básica), a BNCC prevê, tendo como documento orientador as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os itinerários formativos, em que os estudantes poderão escolher, por exemplo, uma formação técnica como maneira de complementar sua formação escolar. Confira no esquema a seguir.



Fonte de referência: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 469. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Com essa estruturação, a BNCC do Ensino Médio articula-se às habilidades e competências do Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, possibilitando assim a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As áreas do conhecimento

O currículo do Ensino Médio deve ser elaborado por área e propõe um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar. Isso implica um currículo que integre não apenas conteúdos dos componentes que fazem parte de uma mesma área (interdisciplinaridade), mas também de outras áreas do conhecimento (transdisciplinaridade). Na BNCC, as áreas do conhecimento são organizadas da seguinte maneira:

Organização da BNCC

Áreas do conhecimento	Componentes curriculares
Linguagens e suas Tecnologias	Arte Educação Física Língua Portuguesa Língua Inglesa
Matemática e suas Tecnologias	Matemática
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia Física Química
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia Geografia História Sociologia

Competências gerais, competências específicas e habilidades

As dez competências gerais da Educação Básica, previstas na BNCC, têm como principal objetivo formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e que saibam agir de forma justa. Essas competências se desdobram na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais, é preciso que adquiram as aprendizagens essenciais de cada área, por meio das habilidades, desenvolvendo como consequência os princípios das competências específicas.

Esta coleção teve os conteúdos organizados de maneira a contemplar as habilidades e as competências específicas relacionadas à área do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, bem como as competências gerais propostas na BNCC. Essas relações estão presentes nas abordagens dos conteúdos, nos textos, nas seções e nas atividades. O **Suplemento para o professor** aborda as relações entre as habilidades e/ou as competências e os conteúdos relacionados ao componente, auxiliando-o nesse trabalho, a fim de que verifique como esses itens podem ser desenvolvidos para contribuir para a formação integral dos estudantes.

Temas contemporâneos transversais

Conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997, e as Diretrizes Nacionais, em 2013, é na versão homologada da BNCC, em 2018, que os temas contemporâneos surgem com esse nome e tornam-se uma referência obrigatória para a elaboração dos currículos. Após receberem algumas alterações pontuais desde essa época, em 2019, com a publicação do documento *Temas contemporâneos transversais na BNCC* (Brasil, 2019), passaram a ser chamados de **temas contemporâneos transversais** (TCTs). Essa mudança de nomenclatura é pautada na BNCC, que afirma:

> [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma **transversal** e integradora (Brasil, 2018, p. 19, grifo nosso).

Na BNCC, os TCTs foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado no quadro a seguir.

Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de referência: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13.

Os TCTs não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e complementar. Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCTs, esta coleção aborda esses temas por meio de textos e atividades. Tais abordagens percorrem as áreas do conhecimento e permitem aos estudantes refletirem sobre o próprio papel na sociedade, contribuindo para sua formação cidadã. No **Livro do Estudante**, há um ícone que indica os momentos em que os TCTs podem ser trabalhados, marcando as seis áreas temáticas. No **Suplemento para o professor**, menciona-se qual é o TCT desenvolvido e sua relação com o conteúdo.

O estudante do Ensino Médio

Época de incertezas e de definição identitária, por muito tempo a juventude foi compreendida como um período de passagem, uma etapa prévia da vida adulta, marcada por uma faixa etária delimitada. Porém, de acordo com o estudioso Juarez Dayrell (2016), as pesquisas mais atuais têm demonstrado

que ela deve ser compreendida não como uma fase, mas como uma categoria socialmente construída na qual os jovens se assumem como verdadeiros sujeitos, ou seja, têm determinada origem familiar, estão inseridos em relações sociais, movem-se por desejos e se constituem em seres ativos e produtores de conhecimento.

> A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social, no qual o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe, por exemplo), a diversidade cultural (a cor da pele, as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero e de orientação afetiva e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição das diferentes modalidades de se vivenciar a juventude (Dayrell, 2016, p. 27).

Para que as relações possam ser fecundas e mutuamente respeitosas no ambiente escolar, uma opção interessante é investir no trabalho com as diversas manifestações culturais juvenis, ou seja, fazer da escola território de produção cultural da juventude e não apenas um local de aprendizado de uma cultura externa ou "adulta". Nesse contexto, o jovem deve identificar-se com as produções culturais com as quais convive, deve sentir-se incluído e, principalmente, valorizado.

> [...] Os jovens sujeitos do Ensino Médio nos trazem cotidianamente desafios para o aprimoramento de nosso ofício de educar. Entre esses desafios, encontra-se a difícil tarefa de compreensão dos sentidos os quais os jovens elaboram no agir coletivo, em seus grupos de estilo e identidades culturais e territoriais que, em grande medida, nos são apenas "estranhos" (no sentido de estrangeiros) e diferem de muitas de nossas concepções (adultas) de educação (escolar ou não), de autoridade, de respeito, de sociabilidade "adequada" e produção de valores e conhecimentos (Brasil, 2013, p. 20).

Realizar esse trabalho de aproximação e valorização das culturas juvenis exige ainda mais do professor. A primeira etapa é passar a compreender o jovem como um sujeito de interlocução nesse processo de aprendizagem. Assim, deve-se partir do princípio de que as juventudes se constituem em uma categoria socialmente construída, que deve ser analisada com base no contexto de cada grupo (por exemplo, como abordar o conhecimento escolar com jovens cujos objetivos já estão integrados à cultura do trabalho, seja ele formal ou não? E com os que vivenciam a juventude de um modo muito diferente dos que têm mais tempo de lazer ou de estudo?).

Compreender essas múltiplas culturas juvenis que permeiam o contexto escolar tem se mostrado uma das grandes preocupações do Ministério da Educação em seus documentos de orientação, faz parte da organização da BNCC e tem ocupado a pauta de pesquisa de muitos estudiosos do tema. Compreendendo essa demanda educacional, esta coleção se propõe a auxiliar o professor nesse processo de mediação e diálogo com o estudante, na construção de um saber compartilhado e na criação de condições para que as culturas juvenis se expressem no ambiente escolar. Pretende, ainda, ajudar o professor a construir um caminho de composição coletiva do conhecimento, considerando a aprendizagem em seu aspecto dialógico e inclusivo.

Combate à violência e promoção da saúde mental dos estudantes

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069/1990), a adolescência é o período que vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 1990). Nessa etapa da vida, o indivíduo ainda está em desenvolvimento, e vários fatores podem interferir em seu comportamento e em sua saúde mental. Trata-se de um período de mudanças e descobertas, no qual o jovem constrói e reconstrói sua identidade. Fatores emocionais associados à realidade social, econômica, histórica e cultural tornam essa parcela da população muito vulnerável emocional e mentalmente.

Entre os problemas relacionados à saúde mental que mais afetam os jovens, de acordo com entidades internacionais, como a OMS, estão a depressão, a ansiedade e a dependência química, que muitas vezes resultam da violência familiar ou do *bullying*/*cyberbullying*.

Os casos de *bullying*, por exemplo, envolvem relações de poder e dominação que provocam violência psicológica e, muitas vezes, física, sem motivos aparentes. Embora seja comum a punição aos indivíduos agressores, é necessário promover um trabalho de conscientização para que esses jovens possam refletir sobre suas ações e analisar os impactos emocionais que isso acarreta às vítimas. É importante lembrar que situações decorrentes de algum tipo de violência são sempre muito delicadas e exigem um olhar atento de todos os envolvidos e em todas as direções.

Em alguns casos, jovens que praticam *bullying* são atraídos por um imaginário preestabelecido de padrões de beleza, comportamento, consumo e configurações sociais. Por isso, as ações de combate a essa prática devem contribuir para a desconstrução desses padrões e o respeito à diversidade.

Além disso, é preciso analisar o contexto familiar desses estudantes, que muitas vezes vivem em ambientes onde há violência e/ou negligência.

> Para combater o *bullying*, não basta cuidar da vítima; também é preciso dar atenção aos agressores. A afirmação é do psiquiatra Roberto Borges, que atua na prevenção desse tipo de violência. O médico avalia que os agressores também podem ser vítimas de abusos em ambientes fora da escola – muitas vezes, situações vividas no núcleo familiar, por exemplo, levam a criança ou jovem a transferir o comportamento para o ambiente escolar (Brasil, 2017).

Para isso, são necessários programas de prevenção ao *bullying* e a qualquer outra forma de violência. Esses programas devem ter a participação da escola, dos familiares, da comunidade e de profissionais como psicólogos e psicopedagogos. Tal união pode contribuir para detectar sinais de problemas que envolvam a saúde mental dos estudantes, visando agir antes que ocorram graves consequências.

Como a escola pode contribuir para a promoção da saúde mental dos estudantes?

A escola deve ser um espaço de propagação do respeito e da proteção social dos jovens, em conjunto com a participação ativa das famílias. A seguir, algumas atitudes que podem contribuir para isso.

- Organizar grupos a fim de possibilitar a troca de experiências em rodas de conversa mediadas por um psicólogo. Assim, os jovens tendem a se sentir mais à vontade para discutir e relatar suas realidades, compartilhando emoções e descobrindo os gatilhos que os fazem reagir com violência, ter ansiedade ou sentir tristeza, por exemplo. Trata-se de uma oportunidade para trabalhar o autoconhecimento, a autoimagem e a autoestima dos jovens.
- Oferecer espaços em horários alternativos para que todos realizem atividades extracurriculares, como esportes, artes, oficinas de teatro, gincanas, competições e simulados. Nesses momentos, é importante incluir os estudantes de diferentes perfis. A convivência é essencial para desenvolver o respeito mútuo e a empatia, colaborando com a saúde mental deles.
- Promover atividades envolvendo atitudes solidárias e que contribuam para que os estudantes desenvolvam a empatia. Podem ser realizadas, por exemplo, campanhas de arrecadação de alimentos, roupas ou livros para instituições sociais do município.
- Organizar atividades que envolvam o futuro dos estudantes, identificando os potenciais de cada um, com um olhar para a construção de um projeto de vida. Mostrar que as atitudes de hoje influenciam o amanhã, incentivando-os a refletir sobre suas opções. A escola tem o papel de ajudá-los a ultrapassar as barreiras com atividades que envolvam a autoestima, o autoconhecimento e o autocuidado.

O professor deve ficar atento a mudanças no comportamento dos estudantes que demandem encaminhamento para avaliação da equipe de profissionais que cuidam da saúde mental. Além disso, é recomendável conversar com a administração da escola sobre a possibilidade de promover eventos de formação continuada relacionada à saúde mental.

Inclusão de estudantes com deficiência

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, estas "são, antes de mais nada, PESSOAS. Pessoas como quaisquer outras, com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades" (Brasil, 2016). Porém, nem sempre foi esse o entendimento, e ainda hoje a pessoa com deficiência precisa lutar por espaço e visibilidade nas esferas política e social.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1961, foi uma das primeiras a instituir o atendimento educacional aos indivíduos com deficiência no sistema geral de Educação Básica com o intuito de "integrá-los na comunidade" (Brasil, 1961). Já em 1971, a Lei nº 5.692 substituiu a LDBEN e sancionou que os estudantes com deficiência e os superdotados deveriam receber um tratamento especial, no caso de estarem atrasados em relação ao restante do corpo discente.

A Constituição Federal de 1988 instituiu que é dever do Estado garantir acesso à educação especializada a todas as pessoas com deficiência, inclusive ratificando a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" (Brasil, 1988).

Nos últimos anos, outros decretos, leis e estatutos surgiram com o objetivo de estabelecer os direitos da pessoa com deficiência, embora em algumas situações esses movimentos tenham criado formas de exclusão, como é o caso da Lei nº 7.853, que responsabilizava o Estado apenas pela matrícula de pessoas com deficiências "capazes de se integrarem no sistema regular de ensino" (Brasil, 1989), o que abria margem para as mais variadas interpretações. Outro exemplo é a Política Nacional de Educação Especial, que também criou precedentes de cerceamento da pessoa com deficiência nessas instituições específicas.

O ECA e a LDBEN (Lei nº 9.394/1996) foram dois marcos importantes na história da educação inclusiva: o ECA, por garantir atendimento educacional especializado preferencialmente na rede pública, além da prioridade nas ações e políticas públicas de prevenção e proteção da criança ou do adolescente com deficiência e suas famílias; e a Lei nº 9.394/1996, por, além de ratificar a importância de a pessoa com deficiência ser integrada no ensino regular, tratar da formação dos professores e da composição dos currículos. No entanto, somente em 2002 a Resolução CNE/CP nº 1/2002 deu as diretrizes para que na formação dos professores de Educação Básica fossem consideradas as especificidades dos estudantes com deficiência.

Destaca-se ainda a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, de 1999, que afirma que a educação especial é uma modalidade transversal em todos os níveis de ensino. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão. Também são marcos importantes o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) e o Plano de Desenvolvimento da Educação (2007).

Esse panorama evidencia a importância de políticas inclusivas que reconhecem a diversidade humana e favorecem uma aproximação crítica entre essa pluralidade e as propostas pedagógicas e os processos avaliativos. Dessa forma, torna-se mais possível uma realidade em que todos os estudantes sejam igualmente importantes e acolhidos em suas comunidades escolares.

Como a escola pode contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência?

A educação inclusiva também é tópico de destaque na Agenda 2030, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que prevê, em seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de qualidade): garantir o acesso à educação inclusiva e equitativa, ou seja, uma educação que, além de ajudar a superar barreiras, garantindo a presença e a participação dos estudantes, visa garantir que todos tenham as mesmas condições de aprendizagem. Para isso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) fixa atitudes que contribuem para alcançar esse objetivo.

- Valorizar a presença, participação e realização de todos os estudantes, independente de seus contextos e características pessoais.
- Reconhecer os benefícios da diversidade dos estudantes, aprender a conviver e aprender com a diferença.
- Coletar, agrupar e avaliar evidências sobre as barreiras infantis de acesso à educação, à participação e à realização, com atenção especial a estudantes que correm maior risco de incapacidade, marginalização ou exclusão.
- Construir o entendimento comum de que sistemas educacionais mais inclusivos e equitativos têm o potencial de promover a igualdade de gênero, reduzir desigualdades, desenvolver capacidades do professor e do sistema, e encorajar ambientes de apoio à aprendizagem. Estes vários esforços, por sua vez, contribuirão para melhorias globais na qualidade da educação.
- Engajar o setor de educação e parceiros-chave da comunidade para promover as condições para uma aprendizagem inclusiva e uma compreensão mais ampla dos princípios de inclusão e equidade.
- Implementar mudanças de forma efetiva e monitorá-las para o impacto, reconhecendo que a construção de inclusão e equidade na educação é um processo contínuo, em vez de um esforço único.

MANUAL para garantir inclusão e equidade na educação. Brasília, DF: Unesco, 2019. p. 13. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508/PDF/370508por.pdf.multi. Acesso em: 23 set. 2024.

O professor deve estar atento para acolher os estudantes em suas especificidades, tendo em vista que a flexibilidade e a criatividade são essenciais para tornar os ambientes educacionais inclusivos e plurais.

O papel do professor

Diante desses novos desafios educacionais, o professor assume cada vez mais o papel de mediador das relações entre os estudantes e o conhecimento, orientando o caminho a ser adotado no processo de ensino e aprendizagem. Essa mediação ocorre por meio de um planejamento bem definido das aulas, no qual são explicitadas as estratégias de engajamento e protagonismo dos estudantes. Supera-se a postura de um profissional meramente transmissor de informações e almeja-se uma conduta mais interativa e baseada na colaboração, de modo a ajudá-los a compreender melhor seus papéis sociais como indivíduos e cidadãos.

> O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno (Moran, 2015, p. 24).

Sabe-se que no Brasil as turmas de Ensino Médio são plurais e formadas por grupos de estudantes que percorrem diferentes caminhos na construção do conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem é complexo e envolve diversas dimensões da vida dos sujeitos. Knud Illeris (2013), por exemplo, descreve a aprendizagem em três dimensões: a de **conteúdo**, a de **incentivo** e a de **interação**. A dimensão de conteúdo envolve a aprendizagem cognitiva, relacionada aos conhecimentos que são internalizados. Já a dimensão de incentivo se relaciona às sensibilidades, ao equilíbrio mental e às motivações que instigam as pessoas no aprendizado. Por fim, a dimensão de interação é a que está ligada à sociabilidade e à comunicação do indivíduo.

Desse modo, uma forma de o professor lidar com a diversidade em sala de aula é identificar em qual dimensão de aprendizagem estão as defasagens dos estudantes. Com esse diagnóstico, é possível desenvolver estratégias adequadas a cada um deles. Por exemplo, em casos de defasagem na dimensão de interação, o professor pode desenvolver estratégias de trabalho em grupo e dinâmicas que exijam a troca de ideias. Quando o problema for em relação à dimensão de incentivo, pode repensar as formas como determinado conteúdo instiga os estudantes e se relaciona com o cotidiano deles.

Para contribuir para esse processo, sugerimos algumas condutas para serem utilizadas durante o planejamento e as aulas com turmas do Ensino Médio.

- Observar os estudantes de modo personalizado, adequando os desafios e as propostas às características de cada um.
- Organizar planejamentos coletivos e individuais para lidar com as turmas como um todo e também de modo personalizado.
- Relacionar os temas e os conteúdos à realidade próxima dos estudantes, problematizando as experiências vivenciadas e alinhando tais temas e conteúdos aos interesses da turma.
- Dar importância à significação dos conteúdos trabalhados na turma.
- Propor constantemente formas de autoavaliação, para que os estudantes possam refletir sobre suas atividades e seu aprendizado.
- Desenvolver flexibilidade para improvisar quando necessário e adequar as propostas metodológicas à realidade de cada turma.
- Acompanhar a evolução de cada grupo ou estudante, avaliando de uma perspectiva processual.
- Evitar propostas que abordem capacidades meramente interpretativas e que não desafiem os estudantes a desenvolver sua criatividade e seu pensamento crítico.
- Inserir opiniões e sugestões dos estudantes no planejamento das atividades, considerando suas dificuldades e preferências.
- Capacitar os estudantes em determinadas atividades com as quais eles possam não estar acostumados.
- Gerir o tempo de modo mais personalizado, observando o ritmo de aprendizagem específico de cada turma.

- Aderir a dinâmicas que alterem o posicionamento tradicional das carteiras em sala de aula, promovendo atividades em grupo, organizando-os em roda e explorando os diversos ambientes da escola.
- Propor trabalhos em grupos, para que os estudantes desenvolvam suas capacidades de expressão e de socialização.

A importância do acolhimento

A escola é um espaço de convivência de estudantes com diferentes perfis, que carregam consigo histórias, vivências e experiências únicas e distintas. Assim, o acolhimento torna-se essencial no processo de ensino e aprendizagem, principalmente em momentos mais desafiadores, quando diversas manifestações podem ser observadas, expondo as individualidades. Um bom exemplo é o início do ano letivo, pois a expectativa de começar o ano escolar e a necessidade de fazer novos amigos podem fazer aflorar sentimentos que causam insegurança, ansiedade, frustração, nervosismo ou vergonha, inibindo a espontaneidade de muitos jovens. Diretores, coordenadores, orientadores e o corpo docente precisam estar atentos a essas situações e preparados, não apenas para receber os estudantes, mas para acompanhá-los ao longo de sua caminhada na construção do conhecimento de uma maneira acolhedora, equitativa e inclusiva. Essa ação socializadora é essencial para a constituição de uma comunidade escolar afetuosa, visto se tratar de um ambiente que precisa estar apto e organizado para receber estudantes de variadas origens e culturas, sejam eles da cidade, do campo, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, imigrantes, em situação de itinerância, como ciganos e circenses, ou da educação especial. A seguir, sugestões de como acolher alguns perfis de estudantes.

- Imigrantes: colocar em prática propostas que valorizem e respeitem a cultura, os costumes e a história de vida dos estudantes estrangeiros e os integrem à comunidade escolar por meio de práticas pedagógicas que os auxiliem a superar principalmente as dificuldades de compreensão da língua portuguesa e de adaptação aos novos locais de moradia e estudo.
- Pessoas com deficiência: garantir que a estrutura da escola esteja adequada às necessidades individuais de estudantes com deficiência física, intelectual e sensorial, pronta para recebê-los. É importante que o corpo docente se certifique de que as atividades a serem desenvolvidas com a turma também atendam às especificidades desse público. Caso contrário, é necessário criar, com antecedência, alternativas que viabilizem a participação de estudantes com esse perfil, levando em consideração o modo e o tempo de aprender de cada um.
- Indígenas e quilombolas: executar práticas pedagógicas que integrem a cultura desses grupos ao cotidiano da turma de maneira respeitosa, desconstruindo qualquer tipo de preconceito em relação ao modo de vida, às tradições e aos costumes desses povos.

De modo geral, as estratégias de acolhimento podem ser realizadas por meio de diversas ações, envolvendo desde o atendimento atencioso e rodas de conversa até a criação de espaços de escuta que possibilitem à comunidade escolar expressar seus sentimentos de maneira confortável e segura.

Ao se sentirem acolhidos, os estudantes ganham autoconfiança e tornam-se mais participativos e engajados, contribuindo para que sua formação ocorra de modo integral no que se refere ao desenvolvimento intelectual, corporal, artístico, afetivo, moral e em relação ao meio ambiente.

A importância do planejamento

O planejamento escolar é um instrumento indispensável para o bom andamento do trabalho docente ao longo de um tempo determinado, durante o ano letivo, no semestre, no trimestre, no bimestre e, até mesmo, no decorrer de uma aula. Nele, são definidas as diretrizes e organizados os meios de realização do trabalho docente. Quando o professor traça sua intencionalidade pedagógica amparada por um planejamento bem elaborado, que coordena racionalmente suas ações para alcançar seus objetivos de aprendizagem com a turma, articulando a atividade escolar às situações-problema do contexto social, o processo de ensino e aprendizagem ganha sentido e torna-se significativo para os estudantes. Desse modo, o ato de planejar, como parte da prática docente, permite ao professor desempenhar seu trabalho de maneira consciente e segura.

> [...] A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino) (Libâneo, 2020, p. 246).

Com um planejamento em mãos, o professor dispõe de um guia que o auxilia a se organizar previamente tanto em relação à sua prática pedagógica, conferindo-lhe uma visão clara e objetiva das metas a serem cumpridas na abordagem do conteúdo curricular, quanto para saber lidar com situações cotidianas em turmas numerosas, compostas por alunos de diferentes perfis, sem perder o foco da aprendizagem.

O planejamento escolar configura-se como uma forma de organização do trabalho docente que apresenta um panorama dos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar, das competências e das habilidades da BNCC que se busca desenvolver, dos conteúdos que precisam ser contemplados, dos materiais que devem ser utilizados para o desenvolvimento das aulas, das propostas interdisciplinares e das atividades didáticas necessárias para que a condução do ensino proporcione as condições adequadas e a aprendizagem se desenvolva com qualidade, lógica e autenticidade.

No que diz respeito à seleção das competências (gerais e específicas) e habilidades a desenvolver, o professor deve levar em conta, em seu planejamento, os diferentes graus de complexidade e amplitude delas e considerar o perfil dos estudantes para identificar o que é mais complexo para determinado grupo e se, naquele momento, convém buscar o desenvolvimento de competências mais amplas ou mais estritas. Depois, poderá buscar estratégias específicas de acordo com as necessidades desses estudantes, le-

vando em conta a especificidade de cada competência, das habilidades com que se alinha e das habilidades específicas do componente, no caso de Língua Portuguesa.

Além disso, é fundamental que, na elaboração do planejamento, o professor tenha autonomia para alinhá-lo aos princípios do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e ao currículo da rede em que trabalha (estadual ou municipal) com a perspectiva de colocar em prática uma ação pedagógica coerente com os interesses, os valores e a missão da comunidade escolar.

A eficiência de um planejamento não se restringe apenas à grade de programação dos conteúdos, das metodologias e das estratégias didáticas que apresenta, mas também por seu caráter flexível ao possibilitar adaptações diante de situações que não estavam previstas. Portanto, um planejamento não pode ser rígido e absoluto. Pelo contrário, ao ser pensado e produzido, deve levar em consideração que o processo de ensino e aprendizagem é vivo e dinâmico e que sua trajetória pode se deparar com eventualidades que vão exigir, em alguns casos, uma mudança de rota para atingir o propósito preestabelecido, sem lançar mão da qualidade do trabalho para que obtenham os objetivos de aprendizagem traçados para os estudantes. Outro ponto importante diz respeito ao público ao qual o planejamento se destina. A elaboração desse documento requer um olhar atento a outros aspectos do contexto escolar, como as especificidades de cada estudante e as características da turma e da comunidade. É essencial ter em mente que a escola é plural e que alguns estudantes, principalmente aqueles com alguma deficiência ou transtorno, necessitam de um planejamento personalizado, conhecido como Planejamento Educacional Individual (PEI), que, por meio da adequação dos conteúdos do ano letivo às demandas individuais, assegure a eles o avanço escolar e a obtenção de bons rendimentos. Em síntese, na elaboração do planejamento, o docente deve considerar os aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, socioemocionais e educacionais do contexto escolar.

O processo avaliativo desempenha um papel essencial na elaboração de um planejamento, pois, ao realizar avaliações dos mais diversos tipos, o professor consegue identificar eventuais inconsistências na dinâmica de aprendizagem. Isso requer reflexões sobre sua prática pedagógica e uma possível reformulação das ações previstas em seu planejamento original.

De modo geral, a ação de planejar envolve três etapas essenciais.

1. Refere-se à preparação e à organização do plano do trabalho docente. Trata-se do momento em que o professor pressupõe o desenvolvimento dos conteúdos elencados, busca definir a metodologia e selecionar os melhores recursos didáticos e tecnológicos. Em seguida, os objetivos de aprendizagem são traçados com o propósito de serem alcançados por meio de diferentes estratégias no decorrer do trabalho.
2. Nessa etapa, as ações que foram previstas no planejamento são colocadas em prática com o intuito de efetivar o processo de ensino e aprendizagem. É de extrema importância, pois é aqui que o professor, como mediador, contribui para a transposição do senso comum para os conhecimentos científicos do estudante.
3. Compreende o momento de avaliar até que ponto os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Com base nos resultados obtidos e nas necessidades dos estudantes, são realizados ajustes no processo de aprendizagem.

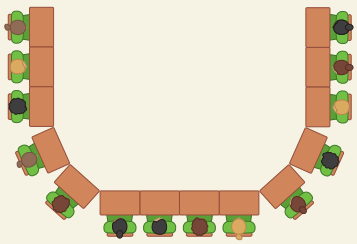
Organização do espaço

A sala de aula é o espaço onde as relações entre estudantes, professor e conhecimento se estreitam; por isso, criar momentos que reforcem o acolhimento é primordial. Antes de desenvolver o conteúdo, é importante considerar a necessidade de criar vínculos de afetividade e confiança e cultivar o sentimento de pertencimento, contribuindo para o protagonismo dos estudantes do Ensino Médio. Portanto, cabe ao professor, como mediador do processo de ensino-aprendizagem, garantir um planejamento que coloque em prática ações promotoras de experiências positivas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências atreladas à empatia e à cooperação. Para isso, recorrer a estratégias diversificadas que fortaleçam a convivência da turma é fundamental; por exemplo, organizando a sala de aula em outros formatos que não o modo enfileirado de cadeiras e carteiras. A remodelação do espaço físico tradicional favorece a interação e a troca de conhecimento entre estudantes e professor, tornando a aprendizagem mais significativa, participativa, inclusiva e relevante, além de possibilitar a aproximação dos estudantes, promover o contato visual e propiciar um ambiente mais agradável e acolhedor.

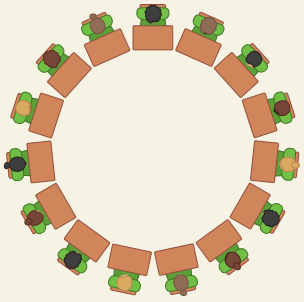
> A sala de aula, organizada em fileiras, voltadas para frente, pode ser adequada para as explicações do professor sobre determinado assunto ou para o trabalho individual silencioso, mas é, sem dúvida, pouco interessante para o trabalho colaborativo e comunicativo entre os estudantes (Reis; Daros; Tomelin, 2023, p. 22).

De acordo com a intencionalidade pedagógica e a dinâmica da aula, as carteiras podem ser dispostas de diferentes maneiras com o intuito de motivar os estudantes a desenvolver as atividades escolares e, inclusive, os momentos de avaliação. No entanto, é importante ficar atento às formas adotadas para que nenhuma delas prejudique a participação de estudantes com deficiência.

Confira a seguir diferentes possibilidades de organização de carteiras no espaço da sala de aula.

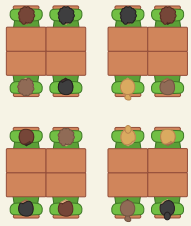


Em U ou meia-lua.

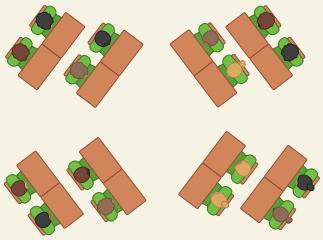


Em círculo.

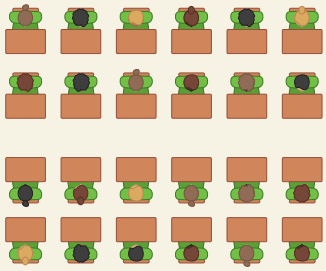
ILUSTRAÇÕES: HELOÍSA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA



Em grupos.

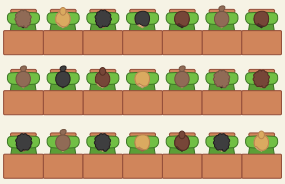


De frente uns para os outros.



Em fileiras voltadas umas para as outras.

ILUSTRAÇÕES: HELOÍSA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA



Em formato de plateia.

Outros espaços de aprendizagem

Além da sala da aula, o professor pode utilizar outros espaços dentro ou fora da escola para diversificar a prática pedagógica com o propósito de trazer novas experiências e dinamizar a aprendizagem e as relações sociais entre os estudantes. Esses locais possibilitam ampliar o repertório para desenvolver o conteúdo de modo mais envolvente e menos convencional, com o intuito de tornar as aulas mais interessantes, colaborativas e motivadoras ao aprendizado, favorecendo o protagonismo estudantil. Observe a seguir alguns exemplos desses espaços.

Na escola	Fora da escola
biblioteca	museu
laboratório	teatro
auditório	biblioteca
pátio	empresas
jardim	espaços públicos

Avaliação

A etapa escolar do Ensino Médio busca o desenvolvimento integral dos estudantes. Os objetivos pedagógicos, portanto, de acordo com as orientações da BNCC, devem propiciar o desenvolvimento de competências por parte desses jovens, não apenas no sentido do saber, mas principalmente do saber fazer. Desse modo, nesta coleção, o estudante é envolvido em situações que perpassam suas necessidades e seus interesses, ampliam seus conhecimentos e permitem a mobilização desses saberes visando atender às demandas do mundo em que vive.

A avaliação das aprendizagens dos estudantes, portanto, como parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem, deve estar alinhada a esses objetivos na atividade escolar.

A prática avaliativa tem sido cada vez mais reconhecida por sua importância como auxiliar no trabalho do professor e por seu caráter legítimo na validação da condução didático-pedagógica. Assim, faz-se necessário compreender a essência de algumas modalidades de avaliação e implementá-las de acordo com os objetivos definidos para cada momento do processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

Toda avaliação tem caráter diagnóstico, pois tenciona obter informações sobre o conhecimento ou a aprendizagem dos estudantes. Todavia, chamamos de diagnóstica a avaliação feita no início do ano letivo, no início de um projeto ou antes de introduzir novos conceitos com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Desse modo, é possível tomar decisões sobre o planejamento de ensino, por exemplo, no sentido de complementá-lo ou resumi-lo.

Avaliação formativa

É parte integrante de todo o processo de ensino e aprendizagem, pois busca melhorias no método em curso. Oferece subsídios que respaldam a interferência na atuação do professor e na aprendizagem dos estudantes, com vistas ao aprimoramento. Desse modo, permite a retomada de conceitos e temas, a revisão e o ajuste da prática pedagógica.

Avaliação somativa

Em geral, é realizada ao final do estudo de um assunto ou período e pode se valer de diferentes tipos de instrumentos. Fornece dados ou informações que sintetizam os avanços das aprendizagens dos estudantes em relação a dado assunto ou período. Busca, de forma pontual e conclusiva, sintetizar e registrar os resultados verificados, com finalidade informativa ou classificatória.

Avaliação comparativa

Mede e compara o desempenho dos estudantes em relação a um padrão ou critério preestabelecido. Ela possibilita averiguar o que já foi aprendido e o que ainda precisa ser ensinado ou o que precisa ser retomado. É importante frisar que a avaliação comparativa apontando diferenças entre os estudantes não deve ser usada com outro intuito além de planejar as intervenções adequadas para cada um deles.

Avaliação ipsativa

Nessa modalidade avaliativa, a comparação de desempenho se dá entre o estudante e ele mesmo, ou seja, ela mede o progresso individual evidenciando a evolução do estudante ao longo de determinado período.

A avaliação e o trabalho do professor

Alguns fatores são fundamentais para que a prática avaliativa possa contribuir de modo efetivo com o professor em seu trabalho diário.

Uma prática constante

Considera-se que a avaliação não deve ser estanque ou limitada a determinados momentos. Sabe-se que uma prova ao final do estudo de um conteúdo não é suficiente para obter todas as informações necessárias sobre a aprendizagem de cada estudante. Logo, a diversificação de dinâmicas e de instrumentos de avaliação, assim como o registro das informações fornecidas pela turma sobre o processo de aprendizagem, devem ser analisados e confrontados constantemente, a fim de embasar o prosseguimento do trabalho do professor.

Há diferentes maneiras de registrar a trajetória dos estudantes em relação à aprendizagem. Muitos professores utilizam relatórios de observação diária, construção de portfólio ou mesmo comentários em um caderno utilizado como diário de aulas. Esses registros podem conter descrições ou conceitos que indiquem o progresso ou as dificuldades dos estudantes, individuais, de pequenos grupos ou da turma. Com base neles, é possível decidir sobre a retomada de explicações, sugestões de leituras ou atividades paralelas que auxiliem o acompanhamento dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Esse aspecto qualitativo da prática avaliativa exige do professor uma postura ativa, reflexiva e reguladora quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é inevitável que a avaliação seja constante, estando inserida em diversos momentos desse processo.

Instrumentos de avaliação diversificados

Independentemente do instrumento de avaliação que o professor decida utilizar, é fundamental que estejam bem definidos os objetivos a serem atingidos por meio dele. Obter indicadores da aprendizagem dos estudantes deve ser a essência de cada instrumento de avaliação elaborado pelo professor. Portanto, provas objetivas ou discursivas, seminários, produções de textos, sínteses de pesquisas, debates, dramatizações, produção de esquemas ou desenhos e trabalhos em grupo ou individuais estão entre os possíveis instrumentos de avaliação.

Contudo, por que a avaliação deve ter essa diversificação? Entre outros motivos, porque os estudantes são diferentes, aprendem de maneiras variadas e se expressam de maneiras diversas. Alguns têm mais facilidade em aprender ouvindo explicações, outros precisam ler textos, resumos ou esquemas. Há estudantes que demonstram o que sabem por meio de conversas ou debates, mas têm dificuldade de se expressar por meio da escrita. Enquanto alguns têm facilidade em compreender raciocínios lógico-matemáticos, outros têm maior autonomia para produzir textos.

A variedade de estratégias, como dinâmicas em grupo ou individuais, ou de participação anônima, por exemplo, também são recursos que auxiliam no trabalho com grupos de diferentes perfis. O incentivo à socialização e à junção de grupos heterogêneos, a relevância dos temas de estudos e o envolvimento dos jovens também podem tornar eficaz o trabalho de professores e estudantes no processo de ensinar, aprender e avaliar.

A avaliação nesta coleção

Esta coleção apresenta oportunidades constantes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, privilegiando dinâmicas diversificadas. Para tanto, ao longo das unidades, são oferecidas propostas e atividades variadas, com a exploração de diversos recursos, o que permite o acompanhamento do professor em relação à aprendizagem dos estudantes.

O volume também contém, neste **Suplemento para o professor**, diversas orientações com dicas pontuais, alinhadas aos objetivos de ensino e a uma avaliação formativa.

A autoavaliação também é uma ferramenta que colabora coerentemente com o propósito de os estudantes assumirem o protagonismo no processo de formação do seu conhecimento. Essa proposta de reflexão a respeito da aprendizagem, da participação, das limitações e das potencialidades deve ser mediada pelo professor como um método construtivo e positivo e encarada e assimilada como um procedimento de verificação dos caminhos possíveis para superar os diferentes desafios que a vida colocar aos estudantes.

Tratando-se de desafios, esta coleção também se preocupa em prepará-los para os exames de larga escala. Para isso, a condução dos estudos é norteada pelo objetivo de desenvolver habilidades e competências que permitam a eles se embasarem em conhecimentos científicos, exercitarem a criatividade e resolverem problemas com base em saberes interdisciplinares, valorizando a cultura em suas diversas formas, expressando-se e argumentando por meio de diferentes linguagens, inclusive tecnológica e digital, agindo com respeito a si mesmos e aos outros, sempre com responsabilidade.

Ao final dos volumes de Língua Portuguesa e de Arte, sugerimos, na seção **Enem e vestibulares**, questões relacionadas aos conteúdos e às competências que buscamos desenvolver ao longo do estudo do volume e que permitem a sistematização de conhecimentos, necessária para um bom desempenho nos referidos exames.

INTERDISCIPLINARIDADE

Em determinado período da história da educação, a ação pedagógica tinha como principal objetivo preparar os estudantes para ingressar no mercado de trabalho. Essa proposta educativa estava pautada em ideologias que almejavam um ensino compartimentado, especializado e desarticulado, em um contexto em que a competência do professor era expressa pela eficiência e pela técnica com que ele transmitia um conhecimento sistematizado aos estudantes. Com o passar do tempo, assim como ocorreu em outras áreas, a educação passou por significativas transformações, e o modo como ela se configurava passou a não mais atender às expectativas de ensino vigentes, visto que continuava mecânica, seletiva e dualista. A nova fase educacional aspirava a uma formação universal do indivíduo em suas múltiplas dimensões, de maneira que, como explica Libâneo: "O importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida" (Libâneo, 2014, p. 35).

Esse novo contexto da educação passou a reconhecer a individualidade, a experiência de vida e as potencialidades de cada estudante, enfatizando o desenvolvimento da autonomia e o despertar de um pensamento crítico que o condiciona para uma postura cada vez mais engajada em seu processo de aprendizagem. Com isso, as intenções pedagógicas precisaram ser repensadas com o intuito de proporcionar um ensino dinâmico, contextualizado e, por consequência, mais significativo, priorizando cada vez mais a relação entre os componentes curriculares.

> Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos. Por isso mesmo, o saber como expressão da prática simbolizadora dos homens só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural (Severino, 2012, p. 40).

O trabalho interdisciplinar surge da necessidade de superação da concepção fragmentada do conhecimento, buscando proporcionar uma relação de reciprocidade, diálogos e comprometimento entre as partes envolvidas, pressupondo uma mudança de atitude no que se refere ao fazer didático-pedagógico para a aquisição de novos saberes.

A ação interdisciplinar concretiza-se por meio da integração das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares que pode ocorrer desde a simples comunicação de ideias até a articulação colaborativa dos conceitos fundamentais, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa de cada componente. O intuito dessa integração não é anular a identidade de cada ciência, de modo que uma se sobressaia, mas permitir uma participação equânime e respeitosa que possibilite uma interação significativa, clara e objetiva daqueles que a praticam.

Com o propósito de promover um ensino que busque alcançar uma aprendizagem mais articulada e relevante, entende-se que:

> A Interdisciplinaridade é uma atitude de ousadia e de parceria diante da concepção fragmentada da racionalidade disciplinar ou instrumental-analítica. É atitude de reciprocidade e complementaridade que impulsiona ao diálogo, à troca. É atitude de responsabilidade com o que faz, com o que se revela, com o que se constrói. É atitude de humildade e alteridade em face do(s) outro(s), reconhecendo a incompletude e importância do outro para ampliar o conhecimento de nós mesmos, do outro e das coisas que cercam os fenômenos sociais e educacionais. É atitude de compartilhamento e coerência, com as ideias, com os outros, com os conhecimentos já produzidos. É atitude de espera. É tratamento que se dá ao tempo. Tempo que não é absoluto; ao contrário, é de leveza, de amadurecimento, que requer paciência e sabedoria. É atitude de alegria e de encontro com a vida mais completa com entes, mas equitativa. Atitude em que o amor, o conhecimento das coisas, da natureza e dos seres humanos se integram e possibilitam fluir novos saberes livres de obsessões racionalistas ou emocionais (Pessoa, 2014, p. 88-89).

Por apresentar um caráter prático, a relação interdisciplinar oferece condições para o trabalho com o conhecimento vivo e dialogado. Para isso, a elaboração de um currículo que integre os conteúdos dos componentes de uma mesma área e de outras áreas do conhecimento se torna essencial na realização de uma prática interdisciplinar consistente. Nesse sentido, é primordial que os estudantes compreendam as especificidades de determinada ciência, mas também sejam capazes de mobilizar conhecimentos e noções de outras áreas do saber para alcançar a aprendizagem almejada. Além de buscar explorar pontos em comum, a ação interdisciplinar possibilita aos componentes curriculares promover um estudo segundo uma abordagem integrada, criando oportunidades de aproximação de suas metodologias, de seus instrumentos e de suas análises sem que eles percam sua identidade científica.

Seguindo esse raciocínio, é possível vislumbrar uma ação educativa que leva em conta as competências e as habilidades gerais e específicas de cada componente e que promova um ensino dinâmico e contextualizado em relação à vivência, ao cotidiano e às questões que perpassam a cultura juvenil. Assim, os estudantes são levados a desenvolver uma visão mais ampla dos conhecimentos e das características que os auxiliarão a se tornarem cidadãos críticos, reflexivos, questionadores e atuantes, tanto em relação ao próprio processo de aprendizagem quanto à realidade que os cerca.

Para muitos professores e estudantes, o trabalho interdisciplinar pode parecer árduo e causar certa inquietação. Porém, quando bem planejado e desenvolvido com consciência e clareza do que se pretende alcançar, é possível elaborar um panorama de atividades que fortaleçam a relação entre os docentes de diferentes componentes e de propostas que tornem o aprendizado significativo e prazeroso aos estudantes.

Em sala de aula, a proposta interdisciplinar pode ocorrer por meio de projetos investigativos e pesquisas com base na realização de diversas estratégias de ensino, entre elas as que incentivem o trabalho em equipe, a cooperação, a socialização

e a interação entre estudantes, professores e, inclusive, outros membros da instituição e da comunidade. Portanto, para que a interdisciplinaridade escolar tenha êxito, alcance resultados positivos e se firme como parte importante da formação integral do indivíduo, é preciso considerar algumas ações fundamentais, como as mencionadas a seguir.

- Ter consciência da presença de estudantes com diferentes perfis na turma.
- Fazer um planejamento coerente que favoreça as possíveis interações entre o conteúdo do respectivo componente curricular e os demais, tanto da mesma área como de outras áreas do conhecimento, levando em conta os objetivos de cunho geral e os específicos de cada ciência.
- Abordar os conteúdos e propor atividades de forma contextualizada em relação às vivências dos estudantes, com o objetivo de efetivar uma aprendizagem significativa.
- Compreender e pesquisar os conteúdos trabalhados pelos componentes curriculares que serão envolvidos na integração.
- Conversar com os professores de outros componentes curriculares e, se possível, envolvê-los na elaboração do planejamento para definir os objetivos a serem atingidos em cada aula.
- Propor o uso de materiais que favoreçam a interdisciplinaridade.
- Promover estratégias e procedimentos que coloquem em prática a reflexão, a argumentação, a organização de informações, a capacidade de síntese e a pluralidade de ideias.

Por reconhecer a importância do trabalho interdisciplinar no Ensino Médio e ter a convicção de quanto essa proposta é fundamental para proporcionar uma aprendizagem significativa e dinâmica aos estudantes, além de contribuir para a formação de cidadãos aptos ao exercício pleno de uma cidadania crítica e atuante, esta coleção destaca-se por apresentar conteúdos, atividades, temas e recursos que podem ser compreendidos, desenvolvidos e analisados segundo uma abordagem integradora entre os diversos componentes curriculares, sempre em concordância com as habilidades e as competências (gerais e específicas) da BNCC. Nesta coleção, tal articulação também recebe uma atenção especial em um momento específico, na seção **Proposta integradora**, cujo objetivo é possibilitar aos estudantes vivenciar um processo investigativo que mobilize conhecimentos de pelo menos dois componentes curriculares, que podem ser apenas da área de Linguagens e suas Tecnologias ou envolver componentes de outras áreas. Além disso, são apresentados orientações e comentários para o professor que servem de apoio para a realização dessa prática, uma vez que trazem sugestões de como promover a integração entre os componentes curriculares e mesmo entre os professores de outras áreas do conhecimento.

Integrando conhecimentos

Envolver os estudantes em trabalhos com projetos é uma estratégia de ensino que os coloca como protagonistas do próprio aprendizado. Trata-se de uma metodologia que os leva a construir conhecimentos por meio da investigação e do trabalho coletivo com base no planejamento de uma ação voltada geralmente para a prática, com a intenção de obter um produto final.

Os projetos destacam-se por promover uma aprendizagem instigante, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo, a cooperação, a comunicação, a autonomia, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a responsabilidade social e a criatividade dos estudantes, visto que eles são desafiados a refletir sobre determinado tema, a propor a resolução de um problema ou a buscar ações tendo como referência uma questão norteadora, mediante a execução de uma sequência de etapas.

Para que um projeto seja bem-sucedido, ele deve incorporar aspectos da realidade cotidiana dos estudantes, vincular pesquisas e procedimentos que desenvolvam habilidades e competências e resultar em conhecimentos que façam sentido para os jovens, que despertem neles o interesse e a curiosidade. Eles precisam se sentir motivados a se engajar nas atividades propostas e a atuar de maneira autônoma do começo ao final de cada projeto. Os critérios de organização do projeto devem ser previamente determinados e todos os envolvidos precisam seguir os passos planejados para sua execução. Cabe ao professor auxiliar e orientar a trajetória, a organização e a estruturação das etapas, propondo estratégicas de ensino a fim de contribuir com a concretização do projeto.

> Esse é um marco importante na concepção de projetos na educação: eles precisam estar ancorados em temas que façam parte da realidade dos estudantes, seja no próprio ambiente escolar, seja em sua moradia, seja em sua comunidade, permitindo também uma aproximação dos conceitos que são abordados na escola com os problemas reais do cotidiano dos estudantes (Holanda; Bacich, 2020, p. 31).

O quadro a seguir apresenta um exemplo básico de ações que podem ser desenvolvidas em cada etapa do projeto.

Etapas

1ª etapa: Planejamento
Compreende a etapa de preparação que ocorre antes da realização da atividade principal. Nessa etapa, acontecem as dinâmicas de discussão do tema proposto, com a introdução da situação-problema ou da questão norteadora. Trata-se do momento em que são realizadas ações investigativas, como levantamento de hipóteses, coleta e organização de dados, consulta de diversas fontes, realização de pesquisas etc., além de formação de equipes, distribuição de tarefas, definição de metas e prazos e realização de entrevistas, caso necessárias.
2ª etapa: Execução
Refere-se ao momento em que a atividade principal é colocada em prática. Nessa etapa, ocorrem os preparativos: organização, teste e desenvolvimento dos objetivos do trabalho. Também são avaliados os processos e, se necessário, realizados ajustes finais. Na ocasião, definem-se os participantes que conduzirão a atividade principal e suas respectivas falas.
3ª etapa: Divulgação e avaliação
Envolve a publicação do trabalho, que pode acontecer por meio da exposição em murais ou de apresentação dos resultados para a turma, a comunidade escolar e a sociedade fora da escola. Dependendo do perfil da proposta de trabalho, esse momento também é destinado à implantação do projeto. Além disso, é uma oportunidade de reflexão a respeito dos processos de execução do projeto e de avaliação dos objetivos de aprendizagem propostos: se foram alcançados total ou parcialmente. Também podem ser elencados os pontos positivos e de melhoria detectados, assim como avaliado o desempenho de cada estudante.

ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Esta coleção é estruturada de modo que os temas e conteúdos sejam abordados em uma perspectiva de aprendizagem significativa e dialógica, na qual o conhecimento se construa de forma contextualizada, colocando em pauta aspectos da diversidade que envolvem os temas contemporâneos e as culturas juvenis, para incentivar os estudantes de diferentes perfis a desenvolver o raciocínio crítico, reflexivo e criativo por meio do processo participativo na construção da aprendizagem, colaborando para uma formação que integre a vida social e a acadêmica. Assim, a coleção se estrutura em concepções pedagógicas voltadas para o protagonismo dos jovens, relacionando os objetos de aprendizagem aos elementos da vida cotidiana e aos projetos de vida, incentivando os estudantes a pensar as Linguagens e seus usos nas mais diferentes práticas sociais, seja em manifestações cotidianas e informais (em família, em grupos de amigos, em redes sociais, no lazer etc.), seja em manifestações mais formais (em pesquisa científica ou em apresentações de trabalhos escolares, por exemplo).

A coleção se abre a um conjunto de possibilidades de estudos e planejamentos de trabalho pedagógico, oferecendo subsídios para que o professor organize as aulas de forma individual ou coletiva – com professores da área de Linguagens e suas Tecnologias ou de outras áreas do conhecimento. Cada volume apresenta diversas fontes de ações, as quais pretendem promover o protagonismo do estudante e vão desde a leitura problematizada dos tópicos dos capítulos até a criação de grupos de estudo para o desenvolvimento de práticas integradoras.

Nesta coleção, consideramos que o conhecimento se consolida no equilíbrio entre o saber prévio do estudante e a organização e o encaminhamento de novos conteúdos, sempre levando em consideração as especificidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Sendo assim, os estudos estão voltados ao desenvolvimento dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagens nos mais variados campos de comunicação humana, possibilitando-lhes mobilizar e ampliar recursos comunicacionais e expressivos (verbal, imagético e corporal), estabelecendo conexões com distintos campos de atuação da vida social.

Elementos comuns da coleção

Os componentes curriculares são elementos constitutivos das áreas de conhecimento específicas, apresentando características e conteúdos definidos, mas que podem ser abordados em conjunto por meio de objetos de estudo em comum. Desse modo, entende-se que a área de conhecimento permite uma leitura integradora dos conteúdos, à medida que propicia o aprofundamento deles em cada componente curricular.

Essa articulação entre os componentes curriculares desta coleção permite que se desenvolva uma aprendizagem mais global e aprofundada sobre os aspectos culturais que envolvem as linguagens na contemporaneidade, proporcionando a identificação de elementos como o patrimônio cultural de um povo, os códigos da cultura de consumo ou as combinações de linguagens – verbais, gráficas, pictóricas e tecnológicas. Assim, as práticas de linguagem são abordadas por meio de uma grande diversidade de textos verbais e não verbais que revelam diferentes formas de interpretação do mundo.

Conheça os elementos comuns aos diferentes componentes desta coleção.

Unidades e capítulos

Cada volume desta coleção – três volumes de Língua Portuguesa, volume único de Redação e volume único de Arte – se organiza em unidades e capítulos.

As aberturas de unidade contam com uma imagem significativa e texto introdutório sobre o que será estudado no conjunto de capítulos que a compõe. Na abertura de unidade ou na abertura de capítulo, há boxes que identificam os obetivos de aprendizagem para cada capítulo.

A composição de cada volume e as especificidades de cada componente serão explicitadas mais adiante neste **Suplemento para o professor**.

Seções e boxes

As seções e os boxes comuns à coleção são os seguintes:

- **Proposta integradora**: Proporciona aos estudantes vivenciar métodos investigativos no processo de aprendizagem e incentiva o trabalho em equipe, possibilitando o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas relacionadas ao planejamento e desenvolvimento de projetos. Além disso, é um momento para trabalhar as práticas de pesquisa, a interdisciplinaridade e algumas estratégias de metodologias ativas.
- **Educação midiática**: Propõe a análise de aspectos relacionados ao mundo digital, abordando as relações e as questões éticas contemporâneas envolvidas nesse contexto.
- **Mundo do trabalho**: Destaca para os estudantes diferentes profissões relacionadas a uma área específica de atuação, em geral relacionada a um tema discutido ou a um texto específico.
- **Tome nota**: Utilizado para apresentar de modo destacado conceitos e definições importantes para o conteúdo estudado no capítulo.
- **Roda de conversa**: Apresenta questões relacionadas ao tema ou ao conteúdo, com o objetivo de motivar a fala dos estudantes e sua participação em sala de aula. Em Língua Portuguesa e Redação, aparece em diferentes momentos do capítulo. Em Arte, aparece nas Propostas integradoras.
- **Amplie seu repertório**: Informações biográficas de artistas e autores, explicações complementares sobre algum aspecto específico da teoria ou sugestões de produções culturais que se relacionam com algum aspecto estudado.
- **Retomada de conhecimentos**: Apresenta uma proposta de estudo dirigido de conteúdos previamente estudados durante o Ensino Fundamental ou destaca esses conteúdos.
- **Avalie o que você aprendeu**: Último boxe dos capítulos, orienta os estudantes a refletir sobre como foi o processo de aprendizagem e o caminho percorrido por eles em relação aos conceitos e procedimentos desenvolvidos no capítulo. Sugere-se que conversem com os colegas ou peçam a ajuda do professor se algo não for compreendido.
- **Ponto de conexão**: Destaca momentos em que o tema trabalhado permite um diálogo com os conteúdos dos demais componentes da coleção.
- **Referências bibliográficas comentadas**: Apresenta as referências teóricas (livros, artigos, *sites*, revistas etc.) utilizadas como base para a produção do livro. Todas as referências apresentam um breve comentário contextualizando a obra.
- Além disso, nesta coleção, os boxes que apresentam alguma **estratégia de estudo** têm a mesma identidade visual. É o caso do *Tome nota*, *Retomada de conhecimentos* e *Avalie o que você aprendeu*, por exemplo.

Ícones

Estes são os ícones comuns à coleção:

- **Objeto digital**: Indica que há um objeto digital relacionado ao conteúdo. Entra acompanhado do tipo de objeto e de seu título.

OBJETO DIGITAL

- **Temas contemporâneos transversais**: Indica que um tema contemporâneo transversal está relacionado ao conteúdo.

TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL

- **Texto e sentimento**: Indica que se trata de uma atividade que vai mobilizar o estudante a refletir sobre como determinado assunto o afeta pessoalmente.

TEXTO E SENTIMENTO

- **Pensamento computacional**: Indica um momento que possibilita o trabalho com pensamento computacional.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

- **ODS**: Indica momentos que se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O detalhamento sobre os ODS é apresentado nas páginas iniciais do **Livro do Estudante**.

REDAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Na apresentação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho com Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, lê-se o seguinte (Brasil, 2018, p. 67):

> O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). *Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem*, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (Brasil, 1998, p. 20).
>
> Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Julgamos importante destacar esse trecho da BNCC, porque ele explicita a perspectiva teórica com base na qual devem ser desenvolvidas as competências e as habilidades associadas às atividades e às reflexões sobre língua portuguesa em sala de aula, considerados seus vários usos e manifestações.

Gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que estudar os diferentes modos de organização e uso da língua portuguesa significa, nessa perspectiva, lembrar sempre que esse estudo só tem sentido se nos tornar capazes de compreender o jogo de sentidos produzido pelos atores que participam da construção do discurso, na sua dimensão ideológica e histórica. Assim, tanto nas atividades quanto na apresentação da teoria, organizamos os capítulos de tal maneira que os estudantes sejam constantemente lembrados de que as práticas sociais de linguagem ocorrem sempre em um contexto real; e que os agentes do discurso associados a tal contexto precisam ser considerados no momento de análise dos textos a serem lidos ou da produção de textos orais e escritos (em papel ou em suportes digitais).

Dito isso, cabe uma pergunta: em uma obra voltada para a preparação dos estudantes para a produção de um gênero discursivo específico – o texto dissertativo-argumentativo – em um contexto determinado – o da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) –, como garantir que a perspectiva enunciativo-discursiva seja mantida em primeiro plano?

Em primeiro lugar, é necessário lembrar que a escrita de textos de diferentes gêneros em exames de seleção é uma situação discursiva que define características a serem consideradas no momento da leitura das propostas, das coletâneas que as acompanham e da elaboração do projeto de texto que vai dar origem à escrita dos textos dos gêneros discursivos exigidos. No caso da prova do Enem, o contexto discursivo é definido, por exemplo, por um complexo jogo de representações em relação ao perfil de público ao qual o texto dissertativo-argumentativo deve ser dirigido (um interlocutor universal) e aos leitores reais, que não só entram em contato com esse texto, como também são os responsáveis por avaliá-lo: os corretores da prova de redação.

Isso significa dizer que os estudantes precisam levar em consideração esses dois perfis de interlocutor para garantir que, no momento da escrita, saibam manter o controle em relação às escolhas que fazem, por exemplo, para contextualizar a questão tematizada a ser analisada. Para garantir que um interlocutor universal seja contemplado, eles devem assumir a necessidade de trazer informações essenciais para que qualquer leitor do texto compreenda o que vai ser analisado, mesmo que não tenha conhecimento sobre a questão desenvolvida. Mas isso não é suficiente para preencher as expectativas dos avaliadores. Como leitores altamente especializados, corretores responsáveis pela avaliação de textos escritos, para atender às exigências de uma prova de redação do Enem, não os leem para se informarem sobre as questões tematizadas. Trata-se de uma leitura analítica e avaliativa, o que significa que eles têm expectativas definidas em relação ao que esperam encontrar nas redações.

No caso de textos dissertativos-argumentativos para a prova de redação do Enem, isso significa que o olhar dos corretores para o parágrafo introdutório do texto vem acompanhado de um conjunto de questões cujas respostas têm a finalidade de explicitar como o autor do texto compreendeu a tarefa definida na prova; quais foram as escolhas que fez em relação ao modo de desenvolver o tema e que devem começar a ser construídas desde o primeiro parágrafo; se ele foi capaz de estabelecer uma relação legítima, pertinente e produtiva entre algum elemento do seu repertório sociocultural e a questão tematizada e a abordagem que decidiu adotar para tratar dessa questão, ou entre esse elemento e a posição que vai defender sobre o tema.

Se a dimensão discursiva que define o contexto de produção desses textos dissertativos-argumentativos for ignorada, a consequência provável é que os estudantes chegarão ao dia da prova acreditando que sua tarefa será desenvolver uma dissertação argumentativa que deve levar em consideração apenas um interlocutor universal no momento de decidir o que deve ser incluído no texto e o modo como informações e argumentos devem ser apresentados. Sendo assim, vão ignorar a importância das expectativas do avaliador, que são parte integrante do contexto de produção desses textos.

É claro que o desempenho final de uma redação escrita apenas com base na premissa de que o texto dissertativo-argumentativo se volta para um interlocutor universal pode ser adequado, mas dificilmente será o melhor possível, porque, como o contexto de

produção é o de um exame de seleção, espera-se que não só determinadas informações sejam necessariamente introduzidas no texto, mas também que isso seja feito em momentos específicos e com configurações precisas. É o caso, por exemplo, da proposta de intervenção exigida pela prova do Enem.

Em outros exames de seleção, se os participantes sugerirem meios de solucionar as questões tematizadas nas dissertações argumentativas que escreverem, isso pode ser visto como uma abordagem ingênua, que trata de temas complexos como se fossem mais simples do que realmente são. Na redação do Enem, no entanto, os participantes devem concluir seus textos com uma proposta de intervenção concebida para oferecer uma solução para a situação-problema tematizada e, se isso não é feito, perdem 200 dos 1 000 pontos previstos para a redação.

Então, ainda que o foco desta obra seja preparar os estudantes para enfrentarem uma prova que exige a produção de um gênero textual específico, isso não significa que a tarefa possa ser cumprida a partir de uma perspectiva tecnicista. É um equívoco assumir que, porque o resultado da produção deve ser um texto caracterizado por uma estrutura bastante definida, pode-se ignorar a finalidade do texto, seus leitores reais, sua linguagem característica. Todos esses aspectos são discursivamente determinados.

Por essa razão, concebemos uma obra que mantém presente a dimensão discursiva nos momentos em que os estudantes são convocados, por exemplo, a analisar os textos motivadores das coletâneas que acompanham as propostas do Enem ou as propostas inéditas elaboradas por nós para simularem o modelo adotado pelo Enem: um conjunto de quatro textos motivadores de diferentes gêneros discursivos, incluindo, sempre que possível, um texto multissemiótico (infográfico, gráfico, mapa etc.), selecionados para oferecer informações para os participantes sobre um problema social de alcance nacional que é apresentado na forma de uma frase temática. As orientações que acompanham a proposta de redação definem a necessidade de os participantes elaborarem uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

É importante que, no momento de ler os textos motivadores, os estudantes se perguntem: por que razão quem elaborou essa proposta de redação escolheu esses textos para acompanhá-la? Essa não é uma decisão casual. Deve-se supor que há uma intenção por trás da seleção desse conjunto particular de excertos, frequentemente representativos de diferentes gêneros discursivos, que talvez sejam as únicas informações sobre a questão tematizada para muitos dos participantes da prova de redação do Enem.

A propósito da necessidade de manter presente uma diversidade de gêneros nesta obra preparatória para a redação do Enem, além dos argumentos já apresentados, deve-se lembrar que os textos motivadores que são oferecidos na proposta de redação podem estar associados a diferentes campos de atuação social. Isso significa que os estudantes devem estar preparados para ler e analisar cada um deles de modo consciente, reconhecendo, por exemplo, quando a opinião emitida por alguém, em um dos textos motivadores, pode ser tomada como um argumento de autoridade, se estiver associada a um texto de divulgação científica, mas não deve ser vista da mesma maneira se ocorrer em uma notícia, por exemplo. A consequência da capacidade de compreender esse tipo de diferença com relação às especificidades dos diferentes gêneros presentes em uma coletânea, em termos argumentativos, é grande, porque significa a diferença entre selecionar um argumento de autoridade, visto que veio de texto de divulgação científica, ou optar pela opinião veiculada em uma notícia, que pouco contribui para sustentar a posição assumida no texto.

Nossa intenção, ao destacar esses exemplos, é esclarecer por que, mesmo em uma obra voltada prioritariamente para abordar o desenvolvimento de um gênero discursivo, é importante manter a perspectiva enunciativo-discursiva. Até porque, para alcançar uma verdadeira autonomia em relação à leitura e à escrita, é indispensável compreender como os textos são criados e circulam em uma sociedade letrada como a nossa.

Assim como não é possível desenvolver habilidades e procedimentos necessários para ler e interpretar textos com base na leitura de um único gênero discursivo, o mesmo é verdadeiro em relação à escrita. O trabalho com a escrita de textos de diferentes gêneros é condição para alcançar o melhor desempenho possível na produção de qualquer gênero, inclusive um específico, como o texto dissertativo-argumentativo. Isso ocorre porque, nas práticas de leitura e escrita, temos mais oportunidades de desenvolver recursos para enfrentar qualquer situação relacionada a essas duas atividades quando já estamos familiarizados com o desafio de realizá-las em diferentes contextos e situações discursivas.

É por essa razão que esta obra oferece a oportunidade de os estudantes praticarem a produção de textos de diferentes gêneros discursivos (orais, escritos e digitais) ao longo de sua trajetória de preparação para a prova do Enem. Além disso, aborda propostas de produção de textos dissertativos-argumentativos em praticamente todos os capítulos (a exceção é o capítulo dedicado à apresentação dos conceitos de unidade composicional, tipos de texto e gêneros discursivos) e conta, ainda, com uma unidade final intitulada "Horizontes da atualidade", composta de outras seis propostas inéditas no modelo da prova do Enem.

Organização do volume de Redação

Apresentamos a seguir a estrutura do volume de Redação, com explicações dos boxes e das seções presentes nos capítulos. Em seguida, abordamos o desenvolvimento de competências e habilidades da BNCC na obra. Encerramos a seção com sugestões de cronograma de trabalho.

Estrutura

Uma conhecida recomendação de Graciliano Ramos em relação à escrita foi o nosso ponto de partida, a nossa inspiração inicial para conceber a estrutura de um livro de redação cuja finalidade é bastante específica: preparar os estudantes para a prova de redação do Enem.

Qual é a relação entre a recomendação de Graciliano e o objetivo declarado desta obra? A ideia de que, no momento da escrita, precisamos ter clareza em relação ao que é essencial, indispensável. Nas palavras do mestre, em conversa com o jornalista Joel Silveira:

> Falava-se do ofício de escrever, ele disse: – Quem escreve deve ter todo o cuidado para a coisa não sair molhada. Também não entendi. Ele explicou: – Quero dizer que da página que foi escrita não deve pingar nenhuma palavra, a não ser as desnecessárias. É como pano lavado que se estira no varal. E prosseguiu – naquela manhã estava de língua solta: – Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Sabe como elas fazem? – Não. – Elas começam com uma primeira lavada. Molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Depois colocam o anil, ensaboam, e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Depois batem o pano na laje ou na pedra limpa e dão mais uma torcida e mais outra, torcem

até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso, a palavra foi feita para dizer (Salla; Lebensztayn, 2014).

"A palavra foi feita para dizer." É difícil discordar desse argumento, mas quantos de nós, no momento da escrita, resistimos à tentação de acrescentar umas tantas palavras para "enfeitar" o texto? Professores que trabalham com produção de texto no Ensino Médio, provavelmente, já se depararam com muitos textos em que os estudantes procuram usar palavras mais "chiques" para valorizar o que é dito. Muitas vezes, o resultado é o inverso do esperado.

Para criar uma obra que se dedique, prioritariamente, à preparação de jovens para a escrita de um texto dissertativo-argumentativo de no máximo trinta linhas sobre uma questão social brasileira, é imperativo ter consciência de que o eixo condutor dessa obra deve ser iluminar o que é essencial e, portanto, indispensável, para que, ao final dos três anos do Ensino Médio, os estudantes possam enfrentar, com tranquilidade e segurança, a redação do Enem.

O livro está dividido em quatro unidades. A primeira delas ("O Exame Nacional do Ensino Médio") foi dedicada a apresentar as características básicas da prova do Enem. Nos três capítulos dessa unidade, os estudantes encontram um breve histórico da prova, desde sua criação até o formato que tem hoje; uma explicação cuidadosa das cinco competências com base nas quais a redação do Enem é avaliada; e o modelo que organiza a proposta de redação da prova.

Entendemos que não é possível enfrentar um exame de seleção nacional sem compreender o que ele busca avaliar em seus participantes, quais aspectos são considerados e valorizados em relação à redação e o que se vai encontrar, no momento do exame, na proposta de redação. Também julgamos importante informar aos estudantes quais são as muitas portas abertas por um bom desempenho no Enem, desde a conquista de vagas em universidades públicas, a possibilidade de acesso a crédito educativo, até a chance de estudar no exterior. Ao final da primeira unidade, os estudantes passarão a contar com o conhecimento necessário sobre o desafio futuro e estarão prontos para dar início ao processo de preparação para a prova de redação do Enem.

A segunda unidade ("Dissertar e argumentar") tem por objetivo tratar das características do gênero discursivo a ser produzido – um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa – e de todos os elementos e recursos envolvidos na escrita de textos desse gênero.

Nos seis capítulos que constituem essa unidade, vamos tratar dos conceitos de unidades composicionais (argumentação, exposição, narração, descrição e injunção) e gêneros discursivos, para que os jovens compreendam que o texto solicitado na prova do Enem envolve duas dessas unidades (a exposição e a argumentação). Apresentamos também a estrutura do texto dissertativo-argumentativo; explicamos o que significa planejar um texto com essas características, ilustrando a importância da construção prévia de um projeto de texto; oferecemos estratégias para os estudantes lidarem com as três partes constitutivas do texto a ser produzido – a introdução, a argumentação (desenvolvimento) e a conclusão –; e tratamos das relações imprescindíveis para que a redação escrita por eles seja clara e coerente, ou seja, explicamos os conceitos de coesão e coerência e quais são os recursos da língua portuguesa que participam do estabelecimento das referências e da articulação das ideias. Por fim, chamamos a atenção dos jovens para outra camada importante da construção do sentido, a das relações lexicais, que são indispensáveis para a construção da coesão textual.

A terceira unidade ("A arte de argumentar") foi concebida para permitir que os estudantes conquistem autonomia e desenvoltura no momento de construírem a argumentação necessária para defender um ponto de vista sobre a questão tematizada na prova de redação do Enem. Nos três capítulos dedicados a essa preparação, abordamos o que é essencial para uma argumentação: a diferença entre fato e opinião, o que é um argumento, quais são os tipos de argumento, como argumentar de modo estratégico e, muito importante, quais são os problemas de argumentação a serem evitados.

É importante destacar outro aspecto essencial – e, a nosso ver, indispensável – que caracteriza esta obra: a presença de uma quantidade significativa de textos dissertativos-argumentativos escritos por estudantes do Ensino Médio em preparação para o Enem. É com base em tais textos, por exemplo, que os estudantes têm a oportunidade, ao longo do capítulo 2 ("Como é avaliada a redação no Enem"), de analisar os diferentes aspectos avaliados durante a correção das provas de redação, aprendendo a adotar um olhar crítico para textos reais que, no momento da releitura de seus textos dissertativos-argumentativos, permita que identifiquem eventuais problemas e invistam no que precisa ser melhorado ou corrigido.

No que diz respeito à construção argumentativa, acreditamos que a possibilidade de refletir sobre diferentes fragilidades que costumam comprometer a argumentação a partir de redações escritas por jovens como eles, em resposta a propostas do Enem ou a propostas elaboradas segundo o modelo do Enem, favorece que os estudantes não só tenham a oportunidade de reconhecer que algumas das dificuldades que eles enfrentam são mais comuns do que imaginam, mas também de aprenderem a evitar equívocos como realizar generalizações excessivas, apresentar conclusões sem serem devidamente fundamentadas ou fazer afirmações contraditórias.

Nosso objetivo com essas três unidades é oferecer aos jovens um retrato real da prova de redação, do processo de correção dos textos, do gênero discursivo que devem dominar, de como argumentar de modo eficiente, sempre trazendo a reflexão sobre todas essas questões para textos reais escritos por outros estudantes que, como eles, estão se preparando para a prova de redação do Enem. Para retornar ao ensinamento de Graciliano Ramos, consideramos que esses são os elementos essenciais para garantir uma boa preparação para a redação do Enem.

A quarta e última unidade ("Horizontes da atualidade") oferece um conjunto de propostas de redação inéditas, elaboradas segundo o modelo da prova do Enem. Tais propostas foram concebidas para permitir que os estudantes enfrentem diferentes e importantes questões relacionadas a problemas que têm impacto significativo na sociedade brasileira. Elas também vão oferecer a oportunidade para que eles invistam em dois aspectos que costumam ser mais desafiadores no momento de construção das dissertações argumentativas: o resgate e o uso de elementos do repertório sociocultural e a elaboração das propostas de intervenção voltadas à solução da situação-problema relacionada a cada um dos temas.

Para cada uma das seis propostas, retomamos a seção "Repertório social: resgate e ampliação", presente nas propostas de final de capítulo. Nela, um conjunto de questões orienta a leitura de textos de diversos gêneros discursivos relacionados a diferentes campos de atuação. Nosso objetivo é não só continuar a investir na ampliação do repertório pessoal de cada um, mas também de levar os jovens a identificarem as possíveis relações entre esses novos dados e o tema a ser desenvolvido. Em seguida, eles encontram uma nova seção intitulada "Elaboração de uma proposta de intervenção". O foco, agora, está na identificação dos cinco elementos necessários para construir uma proposta de intervenção completa: agente, ação, meio/modo, efeito/resultado, detalhamento.

Sabemos ser indispensável a prática reiterada da elaboração dessas propostas, porque, a cada novo tema, os estudantes serão solicitados a responder, de modo concreto e detalhado, com referências ao mundo real, quem são as pessoas encarregadas de executar/implementar uma ação específica, voltada a desencadear um efeito preciso em relação à situação-problema em questão. Essa não é uma tarefa fácil. Além de exigir maturidade analítica, também depende do conhecimento, por parte dos jovens, dos diversos agentes sociais que podem (e devem, aliás) ser responsáveis pelo enfrentamento das questões sociais problematizadas nos temas. Temos certeza de que o exercício constante de criação orientada dessas propostas resulta em um desempenho melhor na redação do Enem.

Nosso propósito, ao final desta jornada, é ter oferecido aos estudantes a oportunidade de utilizar as palavras e os recursos da língua para explicitar uma análise pertinente e para defender sua posição em relação a ela, com a segurança de que sabem não só o que deve ser feito na prova de redação do Enem, mas também como fazer isso da melhor forma possível.

Apresentamos, a seguir, boxes recorrentes nos capítulos do livro e a finalidade de cada um deles.

Boxes presentes nos capítulos da obra

As seções e os boxes específicos de Redação, também presentes nos volumes de Língua Portuguesa, são os seguintes.

Tome nota: Apresenta, de modo detalhado, conceitos e definições importantes para o conteúdo estudado no capítulo.

Pesquisar para entender melhor: Orienta os estudantes a realizarem pesquisas temáticas relacionadas ao conteúdo estudado, de modo a garantir que obtenham mais informações e ampliem o conhecimento sobre questões específicas.

Universo digital: produção/criação de…: Destaca para os estudantes informações sobre gêneros digitais e sugestões de produção desses gêneros ou de criação de espaços digitais (banco de dados, *wiki*) que permitam organizar dados e informações.

Estrutura dos capítulos

Pré-leitura: Em capítulos cuja abertura traz somente um texto verbal, foram incluídas questões de pré-leitura, destinadas a mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao tema do texto que vão ler ou a aspectos diretamente relacionados ao conteúdo do capítulo. Essas questões antecedem o trabalho de leitura e análise proposto na seção. No caso de textos não verbais, julgamos improdutivo propor questões de pré-leitura, porque os estudantes já têm acesso à imagem, o que esvazia a possibilidade de pedir, por exemplo, que façam hipóteses sobre ela.

Olho: Breve texto de abertura no qual são destacados os aspectos essenciais a serem trabalhados no capítulo e que são tematizados nas seções **Leitura** e **Análise**.

Leitura: Ponto de partida para o trabalho que é desenvolvido no capítulo, propõe a leitura de um texto, de propostas de redação (do Enem ou no modelo do Enem), de redação escrita por estudantes do Ensino Médio, de charge e de tiras para oferecer aos estudantes o primeiro contato com a questão central tratada no capítulo.

Análise: Seção constituída por um conjunto de questões com o objetivo de direcionar o olhar dos estudantes para os aspectos mais relevantes em relação ao que deve ser o objeto de atenção do capítulo que se inicia. É importante destacar que as questões propostas também criam a oportunidade para os estudantes desenvolverem diferentes habilidades e procedimentos de leitura: reconhecer informações, elaborar hipóteses, inferir, relacionar diferentes aspectos observados. Isso é feito para que aprendam a desenvolver uma reflexão mais abrangente e se tornem capazes de dar conta do texto estudado de modo mais completo, investigando diferentes possibilidades de interpretação.

Produção oral: [identificação do gênero]: Sempre que possível, criou-se um contexto para os estudantes investirem em uma maior desenvoltura no uso da modalidade oral e, principalmente, na construção de uma argumentação oral. O debate oral é um exemplo de proposta da seção.

Proposta de produção: [identificação do gênero]: Sempre que pertinente, criou-se a oportunidade de os estudantes mobilizarem a prática da escrita de gêneros diversos. A elaboração de um diário cultural é um exemplo de proposta da seção.

Apresentação da teoria: Durante o desenvolvimento da teoria, procuramos utilizar uma linguagem clara e direta, que favoreça a compreensão dos estudantes. Além disso, para facilitar o aprendizado, o material é organizado com base em uma hierarquia de títulos, que traduz a subordinação dos assuntos tratados, para facilitar o aprendizado. Como essa hierarquia de títulos se mantém em toda a obra, espera-se que os estudantes, uma vez familiarizados com a estrutura dos capítulos, dela se beneficiem no momento de revisar conteúdos estudados ou de procurar informações.

Mobilize seus conhecimentos: [identificação do foco das atividades]: Introduzida em diferentes momentos ao longo do desenvolvimento da teoria, a seção oferece aos estudantes a oportunidade de assumirem o papel de protagonistas da própria aprendizagem, ao mesmo tempo que auxilia os professores a diagnosticar como os jovens utilizam os conceitos discutidos, analisando diferentes recursos linguísticos e estratégias textuais e escrevendo textos curtos, como uma introdução para um texto dissertativo-argumentativo, comentários críticos, entre outros.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual: Um dos aspectos a serem garantidos na criação de textos dissertativos-argumentativos para a prova do Enem é o domínio de estruturas características da escrita formal da língua portuguesa. A seção foi criada para abordar problemas frequentemente identificados na escrita de estudantes durante o Ensino Médio e para auxiliá-los a incorporarem a prática da revisão como uma etapa da elaboração dos textos. Com base na análise de exemplos reais, são desafiados a identificar e resolver problemas relacionados à organização das ideias no interior dos parágrafos, a estruturas sintáticas truncadas, à seleção dos termos adequados para identificar conceitos, ao uso da pontuação, entre outros.

Como boa parte dos problemas textuais a serem identificados e resolvidos dizem respeito ao conhecimento de estruturas da língua e de regras associadas à norma-padrão, o boxe **Retomada de conhecimentos** é frequentemente o ponto de partida para os estudantes nesta seção. Eles são orientados a realizarem pesquisas específicas que os ajudem a relembrar conteúdos e regras já vistos durante o Ensino Fundamental. Isso é feito para garantir que os jovens possam resgatar conhecimentos prévios antes de serem solicitados a realizar intervenções nos textos para solucionar inadequações desencadeadas pelo uso de estruturas linguísticas, como determinado pela norma-padrão, das quais não se recordem.

Defesa de um ponto de vista: criação de um texto dissertativo-argumentativo: Com exceção dos capítulos 1 e 4, todos os demais se encerram com a apresentação de uma proposta de produção de texto dissertativo-argumentativo no modelo do Enem, para que os estudantes coloquem em prática o que aprenderam e desenvolvam maior autonomia na leitura analítica dessas propostas e na escrita das suas redações argumentativas.

A orientação do trabalho é feita de modo claro e prevê momentos distintos.

- **Pesquisa e análise de dados**: A primeira etapa para a produção de qualquer texto deve ser a coleta de informações pertinentes sobre o tema a ser abordado. Como o foco das atividades de produção escrita, neste livro, é o texto dissertativo-argumentativo nos moldes definidos pelo Enem, o primeiro momento é prioritariamente dedicado à identificação e à análise da frase temática que define a tarefa a ser cumprida, seguidas da leitura e da análise dos textos motivadores, que constituem a coletânea das propostas, ainda que, na ordem de apresentação, esses textos antecipem a definição do tema.

  No capítulo 3, quando tratamos da organização da prova de redação do Enem, recomendamos enfaticamente que os estudantes sempre iniciem a leitura da proposta pela análise da frase temática. É muito importante que isso seja feito no momento em que tomam contato com as diversas propostas presentes no livro. Assim, no dia da prova, já terão sistematizado uma prática de leitura analítica da proposta que vai otimizar o uso do tempo disponível para planejamento e escrita do texto dissertativo-argumentativo.

  Reforçamos a sugestão para que, nos casos em que as propostas de textos dissertativos-argumentativos sejam utilizadas como tarefa de casa, os jovens sejam incentivados a buscar mais informações sobre a questão tematizada, realizando pesquisas em fontes impressas e digitais confiáveis. Todo e qualquer investimento na ampliação do repertório de informações sobre as relevantes questões sociais tematizadas na proposta representa a certeza de que, no momento da prova, os estudantes se sintam mais seguros, porque sabem que contam com um conjunto significativo de informações a serem utilizadas para enriquecer a análise e a argumentação que vão fazer em seus textos.
- **Repertório sociocultural: resgate e ampliação**: A partir do capítulo 5, esta etapa ocorre em todas as propostas finais de produção de textos dissertativos-argumentativos. Ela cumpre duas funções complementares: oferecer textos de diferentes gêneros discursivos que tenham uma relação direta com a questão a ser analisada, favorecendo uma ampliação do repertório de referências socioculturais dos estudantes; e estimulá-los a refletir sobre as informações de que já dispõem sobre o tema proposto.

  Os textos são sempre acompanhados de um direcionamento breve, muitas vezes feito na forma de questões, para que os estudantes assumam a tarefa de estabelecer as necessárias relações com a análise a ser realizada, com a argumentação que devem desenvolver para defender seu ponto de vista ou com a elaboração de uma proposta de intervenção para solucionar a situação-problema subjacente ao tema. Consideramos indispensável que os jovens sejam provocados a adotar uma atitude proativa em relação à reflexão sobre esses novos textos, porque, como eles representam gêneros discursivos de diferentes campos de atuação, são dados que exigem um pouco mais de leitura e análise, para que decidam qual é a melhor forma de relacioná-los à proposta de redação que devem desenvolver.
- **Planejamento e elaboração**: Como desejamos que os estudantes compreendam a necessidade de planejar seus textos antes de os escreverem, criamos esta seção, que tem por finalidade orientar esse processo por meio de uma série de perguntas. Tais perguntas procuram encaminhar a reflexão em relação a algumas características essenciais da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos já trabalhadas nos capítulos; procuram, além disso, destacar alguns aspectos da linguagem associados aos gêneros a serem produzidos. Espera-se que, com o exercício reiterado desse processo dirigido de planejamento dos textos, os jovens fiquem mais familiarizados com os passos a serem dados; e que, à medida que desenvolvem mais autonomia no exercício de análise das propostas de redação, passem naturalmente a organizar informações, dados e argumentos identificados nos textos motivadores de modo a construir seu projeto de texto durante o primeiro contato que têm com as tarefas a serem cumpridas e com os textos oferecidos para embasar o desenvolvimento argumentativo.
- **Avaliação e reescrita**: Acreditamos que a reescrita do texto é um momento fundamental do processo de escrita. Por esse motivo, apresentamos, associada às propostas de produção de textos, a sugestão de contextos reais de leitura e avaliação dos textos escritos pelos estudantes. Tomamos o cuidado de definir quais são os aspectos a serem observados durante o processo de leitura e que tipo de orientação deve ser dada para o autor do texto, de modo a permitir que ele, no momento da reescrita, saiba determinar quais alterações podem beneficiar seu texto.

Desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC

Em todos os capítulos desta obra, os estudantes encontram um tratamento consistente com a perspectiva teórica adotada. Um exercício inicial de leitura, cujo objetivo está diretamente relacionado ao conteúdo do capítulo, tem como base textos de diferentes gêneros discursivos ou propostas de redação do Enem ou no mesmo modelo. Em seguida, os jovens são levados a refletir sobre a leitura feita ao responderem a um conjunto de questões concebidas para orientar um primeiro olhar para aspectos essenciais relacionados ao texto dissertativo-argumentativo e ao exercício da argumentação abordados no capítulo em questão. Sugere-se que esse momento inicial de leitura e análise seja feito com a participação oral dos estudantes, para que se acostumem à troca de informações e percepções analíticas com os colegas e para permitir ao professor que faça um diagnóstico em relação ao conhecimento prévio da turma sobre o que é discutido.

Como os capítulos foram organizados para permitir aos estudantes que protagonizem o próprio processo de construção do conhecimento, isso significa que há, ao longo de cada um, vários momentos em que devem responder a questões, mobilizar conhecimentos específicos, produzir textos de diferentes gêneros discursivos (escritos, orais e digitais), avaliar redações escritas em resposta a temas do Enem ou do mesmo modelo, realizar intervenções nessas redações, após identificarem problemas em relação à organização das ideias, à construção argumentativa e à adequação à escrita formal. Em cada uma dessas oportunidades, cria-se um contexto para que participem de práticas de linguagem nas quais são trabalhados procedimentos relacionados às competências gerais, às competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e às habilidades específicas de Língua Portuguesa.

É muito importante considerar que, cada vez que se define um contexto discursivo particular para orientar uma proposta de produção de um gênero discursivo, muitas dessas competências e habilidades devem ser mobilizadas pelos estudantes, porque é preciso lidar com diferentes estruturas linguísticas e textuais, considerar diferentes finalidades discursivas e, na maioria das vezes, exercitar a argumentação.

Portanto, ainda que a Competência Geral 7, as Competências Específicas de área 2, 3 e 4 e as habilidades a elas relacionadas, além das habilidades específicas de Língua Portuguesa referentes a todos os campos de atuação que são frequentemente trabalhadas durante a realização das propostas de produção, há muitos momentos em que o foco é dado intencionalmente a um conjunto mais reduzido de competências e habilidades.

O primeiro exemplo são as seções especiais que abrem as três primeiras unidades do livro. Elas foram criadas para oferecer aos estudantes a possibilidade de lidarem com textos mais voltados para questões de natureza pessoal e que permitam a eles estabelecerem uma relação mais prazerosa com a escrita. Assim, a primeira dessas seções faz um convite – "vamos escrever!" – e traz um texto publicado em um *blog* que lida, de forma irreverente, com o desafio que é tomar a decisão de assumir a escrita como uma prática a ser realizada frequentemente. Associada a essa seção especial, está a certeza de que, como afirma Fal Vitiello em seu *blog*, "Produzir um texto que não ficou […] maravilhoso é melhor do que não produzir". Até porque só é possível melhorar textos que foram escritos. Ideias ou intenções que nunca chegaram ao papel (ou à tela de um dispositivo eletrônico) não podem ser melhoradas.

Na segunda seção especial, nossa intenção foi apresentar aos estudantes a noção de que o ato de escrever pode não só representar uma descoberta pessoal, como também descortinar diferentes modos de olhar e apreender o mundo à sua volta. Como nos ensina a jornalista Eliane Brum, autora do texto que abre a seção, "Ser contadora de histórias reais é acolher a vida para transformá-la em narrativa da vida. É só como história contada que podemos existir". O objetivo da seção é convidar os estudantes a olhar para si mesmos e para sua realidade cotidiana de forma mais amorosa, mais acolhedora e a entenderem que a escrita também pode ser uma expressão de afeto.

Na terceira seção especial, nosso objetivo foi convocar escritoras que exemplificam o exercício de uma escrita identitária, ou seja, uma escrita que define não só quem elas são, mas a que grupo pertencem, como querem ser vistas pela sociedade da qual fazem parte. A possibilidade de retirar palavras "do chão batido / [...] por amor a nós mesmos", como declaram os versos do poema da escritora indígena Ellen Lima Wassu, ou a descoberta de que não se está sozinho no mundo, como ensina Mel Duarte, *slammer* e ativista negra, pode representar o poder de juntar uma voz a muitas outras, que, em conjunto, tornam-se mais poderosas: "só quando eu me deparei com outras iguais escrevendo, / compreendi que não estava sozinha nessa jornada".

Em todos esses casos, além de mobilizar competências e habilidades relacionadas à prática de produção de textos (Competências Específicas de área 1, 2, 3 e 4; habilidades específicas de área EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG402; habilidades específicas de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15), nossa intenção foi criar um contexto no qual ocorra o trabalho com a Competência Geral 8: "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo" (Brasil, 2018, p. 10).

Sabemos que, em uma obra dedicada prioritariamente ao desenvolvimento da escrita expositivo-argumentativa, é necessário contar com espaços para que os estudantes se voltem para si mesmos, para que reflitam sobre sua saúde emocional, para que reconheçam suas emoções e sentimentos como válidos.

Outro ponto de interesse para estudantes do Ensino Médio é a definição dos projetos futuros. À medida que a conclusão da Educação Básica se aproxima, eles são levados a enfrentar uma questão crucial: o que fazer quando essa etapa for concluída? Buscar uma formação técnica? Disputar uma vaga em uma universidade pública, para garantir uma inserção profissional mais qualificada? Nenhuma dessas questões pode ser facilmente respondida. É necessário dispor de informações para fazer boas escolhas. Pensando nisso, criamos o boxe **Mundo do trabalho**, que ocorre várias vezes ao longo dos capítulos e traz estímulos específicos para que os jovens se informem em relação às opções profissionais associadas às diferentes questões tematizadas nas propostas de redação. Acreditamos que o envolvimento com a busca de informações sobre diferentes profissões e áreas de atuação é condição para uma escolha mais informada e consciente. Por isso, propusemos a criação coletiva de um banco de dados sobre profissões, em ambiente digital, que deve ser atualizado sempre que os jovens realizarem as pesquisas propostas nesse boxe.

O contexto criado permite a mobilização da Competência Geral 6 e das habilidades específicas de Língua Portuguesa EM13LP11 e EM13LP22. Vejamos o que diz cada uma.

> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> [...]
>
> (EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.
>
> [...]
>
> (EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos [...] de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais (Brasil, 2018, p. 9; 508; 511).

Vale destacar, ainda, que gêneros orais e digitais associados a diferentes campos de atuação são objeto de propostas de produção a serem realizadas pelos estudantes, o que não só amplia as oportunidades de desenvolverem diferentes competências e habilidades, como também favorece o uso de recursos digitais e a prática do trabalho em equipe.

Destacamos, por fim, o fato de que as atividades de produção que encerram os capítulos foram organizadas para auxiliar os estudantes a seguirem um roteiro concebido para garantir que sistematizem algumas práticas de forma a realizarem a melhor leitura analítica possível dos textos da coletânea (apresentados na primeira etapa: Pesquisa e análise de dados); a identificação de dados de repertório que possam auxiliá-los a desenvolverem sua análise e argumentação (Repertório sociocultural: resgate e ampliação); a elaboração de um projeto de texto que atenda às exigências da proposta (Planejamento e elaboração); e a revisão do texto dissertativo-argumentativo (Avaliação e reescrita) para resolver eventuais inadequações e superar fragilidades argumentativas identificadas.

Pela complexidade das propostas de produção criadas no modelo do Enem e pela quantidade de procedimentos associados a cada uma dessas etapas que levam à escrita das dissertações argumentativas, é possível antecipar que um número significativo de competências gerais, competências e habilidades específicas e habilidades específicas de Língua Portuguesa

deve ser mobilizado nesses momentos. De modo geral, são trabalhadas as seguintes competências e habilidades em cada uma das propostas de produção de textos dissertativos-argumentativos:

Competências gerais: CG1, CG7.

Competências específicas:

CE1: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104;

CE3: EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305;

CE4: EM13LGG402.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27.

Outras habilidades serão incorporadas a essas a depender da temática a ser abordada ou de questões específicas de leitura associadas a textos motivadores. Sempre que houver, na coletânea, algum excerto de um projeto de lei, por exemplo, os estudantes deverão mobilizar a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP26.

Assim, a cada nova proposta de produção, seja de um gênero da oralidade, seja da escrita (inclusive os digitais), os estudantes são convocados a realizar uma gama de procedimentos que contribuem para a construção e o desenvolvimento das muitas competências e habilidades descritas na BNCC e que constituem condição para que enfrentem autonomamente situações da vida pessoal, da atuação cidadã e da aquisição e construção do conhecimento. Esperamos que, ao final do trabalho com esta obra, os jovens tenham não só desenvolvido competências e habilidades definidas na BNCC, como também compreendido que bons textos são fruto de trabalho, e não de uma inspiração momentânea.

Sugestões de cronograma

A seguir, apresentamos sugestões de cronograma considerando três tipos possíveis de organização ao longo dos três anos do Ensino Médio: semestral, trimestral e bimestral. Em todas, sugerimos que o desenvolvimento da Proposta integradora se dê ao longo do ano letivo.

Semestral

Semestre	1º ano	2º ano	3º ano
1º semestre	Capítulos 1 e 2; Proposta 1 da unidade 4	Capítulos 5 e 6; Proposta 3 da unidade 4	Capítulos 9 e 10; Proposta 5 da unidade 4
2º semestre	Capítulos 3 e 4; Proposta 2 da unidade 4	Capítulos 7 e 8; Proposta 4 da unidade 4	Capítulos 11 e 12; Proposta 6 da unidade 4

Trimestral

Trimestre	1º ano	2º ano	3º ano
1º trimestre	Capítulos 1 e 2	Capítulos 5 e 6	Capítulos 9 e 10
2º trimestre	Capítulo 2; Proposta 1 da unidade 4	Capítulo 7; Proposta 3 da unidade 4	Capítulo 11; Proposta 5 da unidade 4
3º trimestre	Capítulo 4; Proposta 2 da unidade 4	Capítulo 8; Proposta 4 da unidade 4	Capítulo 12; Proposta 6 da unidade 4

Bimestral

Bimestre	1º ano	2º ano	3º ano
1º bimestre	Capítulo 1	Capítulo 5	Capítulo 9
2º bimestre	Capítulo 2; Proposta 1 da unidade 4	Capítulo 6; Proposta 3 da unidade 4	Capítulo 10; Proposta 5 da unidade 4
3º bimestre	Capítulo 3	Capítulo 7	Capítulo 11
4º bimestre	Capítulo 4; Proposta 2 da unidade 4	Capítulo 8; Proposta 4 da unidade 4	Capítulo 12; Proposta 6 da unidade 4

Além dessas sugestões de cronograma, há vários outros arranjos possíveis, que podem ser construídos pelo professor de acordo com realidade escolar.

O trabalho com texto dissertativo-argumentativo

Como organizar ideias e informações?

Parte importante do trabalho com a produção de textos diz respeito ao enfrentamento das dificuldades reais dos estudantes. Muitas vezes, nosso foco está voltado para a apresentação dos diferentes gêneros discursivos, dos aspectos estruturais que os caracterizam, do trabalho com as estruturas linguísticas mais frequentes em tais gêneros. Isso deve ser feito, mas é frequente observarmos, durante a correção de textos escritos pelos jovens, que o modo como eles introduzem ideias e informações parece não obedecer a uma lógica reconhecível.

Quando o trabalho a ser feito envolve os textos dissertativos-argumentativos, como é o caso da preparação para a prova de redação do Enem, é até possível identificar, em algumas categorias básicas, o modo como muitos estudantes apresentam as ideias em seus textos. Vamos falar sobre cada uma delas e, em seguida, sugerir algumas estratégias para auxiliar os jovens a organizarem ideias, dados, informações e argumentos no momento de planejar o texto dissertativo-argumentativo.

Antes de tratar dessas categorias básicas de organização nos textos dos estudantes, devemos lembrar algo importante: propostas de produção de textos dissertativos-argumentativos, principalmente aquelas que reproduzem o modelo da redação do Enem, oferecem um conjunto (uma coletânea) de textos motivadores, ou seja, informações de diferentes naturezas destinadas a garantir que os jovens tenham como começar a analisar a questão tematizada, mesmo que seja sobre algo com que não estão muito familiarizados.

Em Física, essa coletânea corresponderia ao conceito de V_0 (velocidade inicial), ou seja, o movimento inicial de um corpo cuja aceleração se pretende calcular, por exemplo. Para as propostas de redação, a coletânea desempenha a mesma função: oferece informações mínimas para que os estudantes se situem em relação ao tema proposto; resgatem outras informações de que disponham e que julgam pertinentes; e, com base nesses dados, deem início ao seu planejamento textual.

Como os estudantes organizam as informações

A descrição dos diferentes modos de organizar informações, dados e argumentos que passamos a fazer baseia-se na experiência de anos de trabalho com leitura e produção de textos no Ensino Médio. Acreditamos que os professores não terão dificuldade em reconhecer estruturas semelhantes nas dissertações argumentativas de seus estudantes, tanto nos casos problemáticos, quanto nos casos em que o texto está bem organizado.

Comentários soltos

Embora estejamos tratando da elaboração de um projeto de texto, sabemos que há muitos estudantes que, por diferentes motivos, não realizam essa etapa indispensável. Muitos julgam que, além de trabalhoso, o momento do planejamento "é uma perda de tempo". Nada poderia ser mais equivocado do que essa conclusão. Outros não sabem como criar um projeto de texto e pensam estar fazendo isso quando escrevem o rascunho da redação. Seja qual for o motivo, a primeira categoria diz respeito a quem não fez qualquer planejamento no momento de escrever.

Os textos resultantes costumam trazer uma série de informações e comentários desarticulados, caso os estudantes não tenham muita autonomia de escrita. Essas ideias se apresentam como se fossem o registro de diferentes pensamentos e lembranças do autor enquanto escrevia. O efeito para a construção do texto é previsível: a impossibilidade de o leitor compreender exatamente a intenção do autor ao apresentar aquele conjunto de ideias e informações.

Comentários ordenados pelos textos da coletânea

A segunda categoria identifica um conjunto um pouco maior de textos dissertativos-argumentativos. Ao ler esses textos, percebe-se que os parágrafos se organizam segundo a ordem dos textos motivadores apresentados na coletânea que acompanha o tema. É frequente, ainda, que cada parágrafo traga a retomada, em paráfrase, das informações dos textos motivadores, acompanhada ou não de um comentário do autor do texto sobre tais informações.

Embora se tenha a impressão de que dissertações argumentativas com essa configuração pareçam mais articuladas em comparação com as da categoria anterior, o fato é que tal articulação se dá por dois fatores: pela relação com o eixo temático e pelo modo como os elaboradores da prova decidiram organizar os textos da coletânea. Isso é um problema, porque o que se espera é encontrar o eixo em torno do qual o autor do texto resolveu encaminhar sua análise do tema e sustentar sua posição por meio de uma argumentação fundamentada. Nenhuma dessas duas decisões pode ser identificada, já que a articulação das ideias não foi estabelecida por quem escreveu o texto. Ela depende de fatores externos à redação.

Comentários ordenados a partir de uma ideia do senso comum

Quem reconhece a importância de decidir como ideias e informações são apresentadas e procura realizar um planejamento em relação ao que será trazido para o texto consegue desenvolver dissertações argumentativas que permitem a identificação de uma ideia principal em torno da qual as outras se organizam.

Nesses casos, o que vai diferenciar textos mais autorais de outros mais ingênuos é essa ideia central. Em textos dissertativos-argumentativos, o ponto de partida para a criação de um projeto de texto precisa ser a tese que se deseja demonstrar e defender. Se os estudantes adotam como ponto de partida uma manifestação mais óbvia, fruto do senso comum, isso fica evidente no modo como informações, dados e argumentos são apresentados, pois o leitor percebe que estão a serviço da afirmação dessa ideia ingênua, que não é fruto de análise e articulação dos dados. Mas se trata de uma organização clara que colabora para garantir a coerência do texto.

Análise organizada para encaminhar o raciocínio do leitor

Um conjunto bem menor de redações é aquele escrito por estudantes que já têm uma grande autonomia de leitura e análise, o que se reflete no modo estratégico como apresentam as ideias em suas redações. Como têm clareza não só em relação à tarefa analítica e argumentativa a ser cumprida com o texto,

mas também da posição que pretendem sustentar por meio de argumentos, esses jovens são capazes de decidir qual é o melhor momento de trazer informações, dados, análises e argumentos para seu leitor.

Em redações com essa configuração, a elaboração prévia de um projeto de texto é evidente. Ao ler a análise apresentada, nota-se que houve uma escolha do que informar para permitir a construção dos argumentos que vão sustentar a posição defendida e conduzir o leitor até a conclusão, de modo a assegurar que ele aceite a tese apresentada e, no caso das redações do Enem, considere válida a proposta de intervenção sugerida para resolver o problema associado à frase temática.

Estratégias para trabalhar com a organização das informações

Considerando essas diferentes configurações que exemplificam o modo como a maioria dos estudantes apresenta informações e ideias nos textos dissertativos-argumentativos, vamos sugerir, agora, estratégias para auxiliá-los a identificar relações entre ideias, dados e argumentos que pretendem utilizar em suas redações.

Mapear ideias

No capítulo 7 ("A elaboração de um projeto de texto"), os estudantes encontrarão sugestões concretas sobre o que fazer para analisar a situação-problema: questões que orientam a identificação dos vários aspectos relacionados ao tema. Essas questões, reproduzidas a seguir, promovem um mapeamento das informações que os jovens têm sobre a questão tematizada (indicada pelo pronome **isso** na lista de questões).

1. O que é **isso**?
2. O que **isso** significa?
3. O que **isso** faz?
4. Como **isso** funciona?
5. Quando **isso** veio a acontecer (ou a existir)?
6. Para que **isso** existe?
7. Por que **isso** veio a acontecer (ou a existir)?
8. Para que **isso** serve? (ou a que propósito **isso** serve?)
9. Qual é a importância **disso**?
10. Quão bem **isso** desempenha suas funções ou propósitos?
11. Quais são as consequências provocadas por **isso**?

Por trás de toda análise, está a decomposição de determinado tema nas partes que o constituem, nos aspectos a ele relacionados. Esse é um procedimento indispensável para o planejamento textual, porque só temos condições de assumir uma posição sobre uma questão tematizada caso sejamos capazes de compreendê-la. Vale lembrar que as situações-problema tematizadas na redação do Enem dizem respeito a complexos problemas sociais. Então, sem entender quais são os vários aspectos que dizem respeito a determinado problema social, como seria possível analisá-lo?

Mapear ideias significa enumerar todas as informações relevantes obtidas pela leitura dos textos motivadores, além daquelas que fazem parte do repertório pessoal dos estudantes.

Sugestão de atividade

Um modo de trabalhar o mapeamento de ideias com os estudantes é trabalhar com diferentes coletâneas de textos. O foco da atividade estará na leitura analítica dos textos motivadores. Pode-se definir uma frase temática para acompanhar essas coletâneas, garantindo que os jovens tenham condições de identificar uma situação-problema específica, que pode ser submetida à análise com base em algumas das questões sugeridas, particularmente as questões 2, 3, 5, 7, 9, 10 e 11.

Peça aos estudantes que listem as informações, os dados e os argumentos identificados em cada um dos textos da coletânea. Eles devem, além disso, registrar as informações de seu repertório pessoal e as ideias que surgiram ao lerem tais textos. Por fim, devem procurar algum elemento do seu repertório sociocultural (citação, livro, música, filme, acontecimento específico etc.) que consideram ter uma forte relação com a situação-problema identificada.

Categorizar informações

Para perceber relações entre as informações mapeadas, é necessário que os estudantes sejam capazes de classificá-las, ou seja, identificar a que categoria cada informação, dado e argumento pertence.

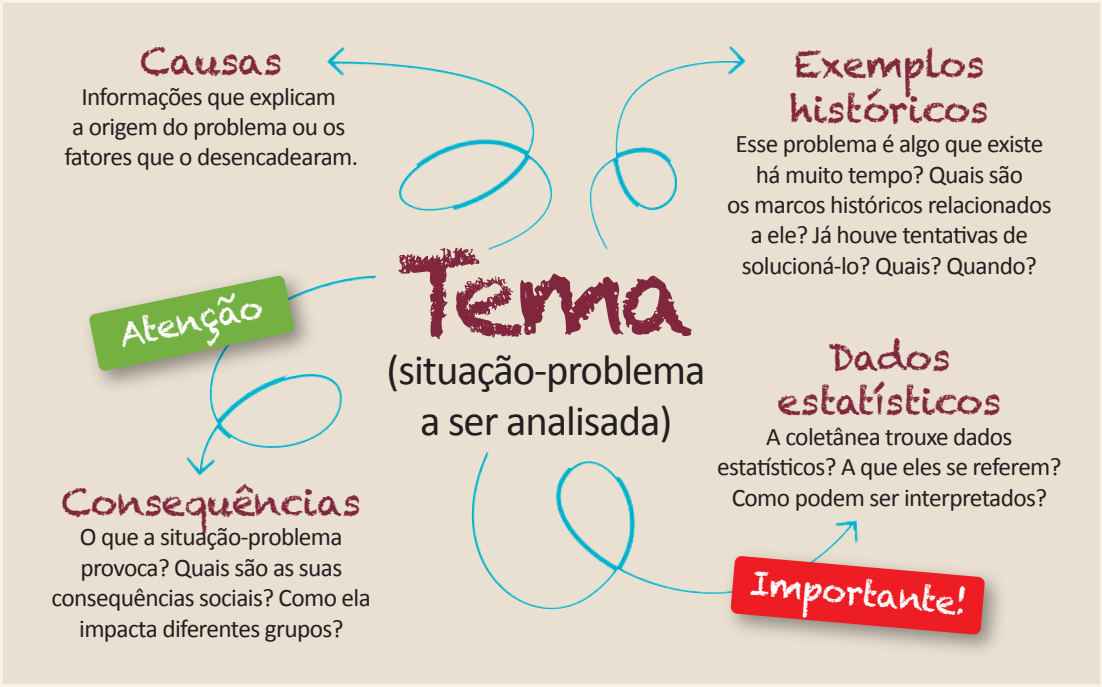
Categorizar informações, portanto, significa organizar o conjunto delas obtido a partir da leitura dos textos motivadores e do resgate do repertório pessoal com base em parâmetros previamente definidos.

Sugestão de atividade

Consultar os estudantes sobre quais categorias eles julgam que podem auxiliá-los a organizar as informações pode ser um interessante ponto de partida. Eles precisam se perguntar o que devem "descobrir" em relação à situação-problema a ser analisada. Algumas categorias indispensáveis são: causas, consequências, exemplos históricos, dados estatísticos.

Uma vez definidas as categorias, os jovens devem ser solicitados a organizar as informações registradas durante o mapeamento. Pode ser interessante sugerir que essa atividade seja realizada em duplas ou trios, porque a possibilidade de conversarem entre si e conferirem se todos identificaram as mesmas informações enriquecerá o processo. Além disso, como se pode imaginar que nem todos concordarão com a natureza das informações a serem classificadas, é provável que a discussão para decidirem qual é a melhor categoria para acomodar cada uma delas contribua para ampliar a compreensão deles sobre o conjunto de dados obtidos da coletânea.

O próximo passo é solicitar que os estudantes (individualmente ou organizados em duplas/trios) apresentem o resultado da atividade com o auxílio de um organizador visual (mapa mental ou diagrama, por exemplo), como o apresentado a seguir.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Modelo de mapa mental elaborado para esta obra.

Quando concluírem, peça a alguns estudantes que registrem na lousa o resultado do trabalho. Neste momento, os colegas que perceberem uma categorização das informações diferente das feitas por eles devem se manifestar, apresentando as razões da discordância. O professor será responsável pela mediação dessa discussão, interferindo quando notar que os estudantes podem não ter percebido algo essencial durante a leitura, o que afeta a categorização proposta.

Hierarquizar argumentos

Um dos aspectos mais desafiadores para os estudantes, no momento de decidirem em que ordem as informações devem ser apresentadas na dissertação argumentativa, é entender que os argumentos não são todos equivalentes: há os mais relevantes e os menos relevantes, os mais eficazes e os menos eficazes. Nessa etapa do trabalho, o objetivo é garantir que aprendam a avaliar diferentes argumentos, condição para definirem parâmetros quando precisarem decidir o que usar no texto.

Em primeiro lugar, é necessário explicar que compreender a escala de força argumentativa de dados e informações de que dispõem é parte da estruturação lógica do texto. O professor pode incentivar os estudantes a sugerirem categorias de organização dos argumentos de acordo com sua importância. Caso tenham dificuldade, uma possibilidade é considerarem a força argumentativa, ou seja, de que modo cada informação contribui para provar que a posição assumida no texto é inquestionável. Outra possibilidade é avaliarem se todos os dados de que dispõem têm relevância para a análise da questão tematizada. É frequente que haja informações essenciais para tal análise e outras de natureza secundária.

Embora a argumentação a ser feita em um texto dissertativo-argumentativo deva ser objetiva, também se pode considerar o impacto emocional de um argumento, desde que se deixe claro que não se trata de fazer apelos emocionais. O professor pode, por exemplo, ilustrar a diferença entre apelo e argumento com base em uma questão como a insegurança alimentar. Informar quais são as consequências da fome ou da subnutrição na formação física e mental das crianças, com sérios desdobramentos para sua capacidade de aprendizagem, é um argumento objetivo que tem impacto emocional. Por outro lado, pode-se trazer o exemplo das pessoas que levam cartazes para os sinais de trânsito, apelando para uma reação emocional dos motoristas para conseguir doações.

Nos dois casos, pode-se ter um mesmo tema – a insegurança alimentar –, mas apresentá-lo de modo diferente. O primeiro exemplo mantém a objetividade necessária a um texto dissertativo-argumentativo; o segundo, não.

Estabelecer relações e definir operadores argumentativos

Quando os passos anteriores forem concluídos, os estudantes deverão ter um mapa mental ou um diagrama no qual registraram os dados obtidos dos textos motivadores e de seu repertório pessoal organizados visualmente. Agora, é a hora de pedir a eles que analisem as possíveis conexões lógicas entre esse conjunto de informações, identificando, por exemplo, relações de causa e consequência, relações temporais (em que uma informação deve preceder ou suceder outra), relações de condição (em que realizar algo é condição para que se alcance alguma outra coisa) e relações de oposição. Os jovens devem ser orientados a escolher operadores argumentativos (conectivos, advérbios etc.) que explicitem as relações de sentido identificadas por eles.

Assim que os estudantes identificarem as relações necessárias entre as ideias mapeadas, já devem buscar os argumentos mais condizentes com a posição que desejam defender, para que possam definir uma sequência lógica do que será dito no texto. Em outras palavras, o resultado dessas atividades de planejamento deve ser a construção de um projeto de texto que estabeleça não só a ordem do que será dito, mas também as relações lógicas a serem estabelecidas ao longo do texto.

Para concluir a sugestão de trabalho com o planejamento, retomamos aqui o infográfico apresentado para os estudantes no capítulo 2 como uma representação visual das etapas a serem definidas em um projeto de texto dissertativo-argumentativo.

LUIZ IRIA/ARQUIVO DA EDITORA

Infográfico elaborado para esta obra.

O professor pode pedir aos estudantes que trabalhem com um esquema como esse e preencham os passos a serem seguidos com os dados e argumentos já selecionados, categorizados e conectados. O objetivo é definir uma contextualização inicial com base em um elemento do próprio repertório sociocultural que permite introduzir o tema e informar a tese a ser defendida; identificar o primeiro argumento e os exemplos ou dados a ele associados; explicitar como será a continuação da argumentação; e concluir com uma proposta de intervenção que se articule com o caminho analítico-argumentativo traçado.

Finalização: análise da argumentação

Para que os estudantes possam contar com uma segunda opinião sobre o projeto de texto que elaboraram, o professor pode agrupá-los em duplas e solicitar que troquem seus projetos com os colegas. Cada um deles deverá analisar o planejamento textual do colega, anotando eventuais fragilidades argumentativas identificadas e avaliando se as informações e os argumentos são suficientes para demonstrar a validade da tese a ser defendida. Em seguida, os estudantes deverão destrocar os planejamentos e apresentar suas observações e sugestões aos colegas, que farão a revisão dos próprios projetos de texto com base nessa conversa.

Espera-se que, ao final de atividades como as sugeridas, os jovens contem com estratégias a serem utilizadas no momento de analisarem novas propostas de redação, de modo a realizarem um planejamento prévio que os oriente na elaboração dos textos dissertativos-argumentativos e contribua para uma melhor articulação das ideias e para um bom aproveitamento de seu repertório sociocultural.

Cabe ressaltar, por fim, que o mesmo processo sugerido pode ser adaptado para orientar a produção de diferentes gêneros discursivos. Basta adequar os objetivos associados a cada uma das etapas, de forma a contemplar as características estruturais e a finalidade de cada gênero.

Planejamento estratégico: o trabalho com as diferentes partes do texto dissertativo-argumentativo

Aspectos essenciais das aulas de Redação

Desenvolver habilidades de leitura e escrita com foco na preparação para a prova de redação do Enem requer uma série de conhecimentos específicos por parte do professor. Tais conhecimentos podem ser resumidos nas três dimensões detalhadas a seguir.

- **Técnica**: conhecer e dominar as características da prova de redação do Enem (estrutura do texto dissertativo-argumentativo, processo de avaliação/critérios de correção e histórico e estrutura das propostas) e as tendências reveladas pelas redações nota mil comentadas nas cartilhas publicadas pelo Inep, mantendo-se o mais atualizado possível a partir das informações anualmente divulgadas pelos órgãos oficiais.

- **Didática**: ser capaz de decidir quais são as melhores estratégias para trabalhar com os estudantes os pormenores relacionados aos aspectos técnicos relacionados à prova de redação, o que requer a compreensão sobre o que é mais importante e, principalmente, sobre quais são os meios para atingir cada um dos objetivos associados às diferentes etapas da preparação dos jovens para enfrentarem esse desafio.
- **Contextual**: ter flexibilidade para se adequar à realidade de seus estudantes, compreendendo seus percursos de formação e de vida, bem como a qualidade da argumentação e o domínio da escrita formal em língua portuguesa, para encontrar as melhores estratégias e soluções para os diferentes níveis de proficiência. A percepção do contexto é fundamental para que haja um trabalho realista, no qual sejam estabelecidas metas de desempenho factíveis.

A importância de uma boa correção do texto dos estudantes

Para o avanço dos estudantes rumo a um melhor desempenho em suas redações para o Enem, é crucial que haja uma correção precisa e comentada dos textos escritos por eles, balizada pelos parâmetros descritos para cada uma das cinco competências avaliativas da prova de redação. Além de observações voltadas à estrutura textual e às convenções de escrita, os comentários devem contemplar também os aspectos substantivos da construção argumentativa do texto, analisando o desenvolvimento das ideias e a estratégia de articulação de informações e argumentos.

Uma boa correção é também capaz de destacar, dentre todos os comentários, o aspecto principal responsável pela maior qualidade ou pelo problema identificado no texto. Isso é indispensável, porque permite que o estudante dedique sua máxima atenção a tal aspecto na próxima redação que fará. Em relação a esse ponto, sugerimos que o professor procure orientar cada estudante em relação a ações concretas a serem adotadas para resolver e enfrentar esse problema.

Esse tipo de comentário, ao contrário de um elogio ou crítica genérica, destaca um aspecto positivo encontrado no texto e/ou oferece uma crítica construtiva e indica soluções práticas.

Exemplo de comentário genérico	Exemplo de comentário propositivo
Ótima ideia, mas pode melhorar.	*Você soube relacionar muito bem essas informações **[aspecto positivo]**, mas agora precisa avançar no detalhamento de cada uma delas **[crítica construtiva]**. Que tal explicar melhor o contexto dessa informação histórica **[solução]**?*

Ponto de partida: a busca por dados

A coleta de dados é o início de qualquer planejamento efetivo. Além de contemplar estratégias de aproximação e sondagem dos interesses pessoais dos estudantes para que se possa compreender o seu repertório de conhecimentos, deve-se incluir uma avaliação diagnóstica dos textos escritos por eles para que se tenha uma dimensão real das estratégias linguísticas que dominam e costumam utilizar, assim como para identificar outras estratégias úteis para a construção argumentativa que parecem desconhecer.

Essa avaliação diagnóstica consiste na produção de uma redação em resposta a um tema criado segundo o modelo da prova do Enem e na avaliação com base na grade de correção oficial. Nesse caso, como a grade específica utilizada pelos corretores é um documento sigiloso, a referência segura a ser adotada é a apresentação dos descritores de desempenho associados a cada uma das cinco competências com base nas quais a redação é avaliada no Enem. Essa informação está em *A redação do Enem 2023: cartilha do participante* (Brasil, 2023) e foi reproduzida e explicada no capítulo 2 do livro ("Como a redação é avaliada no Enem").

O objetivo associado a essa avaliação diagnóstica inicial é garantir que o professor tenha um panorama claro sobre os pontos fracos e fortes dos estudantes, tanto do ponto de vista individual quanto do coletivo.

A produção diagnóstica deve ser feita com seriedade, o que depende de uma comunicação clara e engajadora por parte do professor em relação aos estudantes. Após a correção dos textos, sugerimos que as notas sejam inseridas em um quadro, como o do modelo ilustrativo a seguir.

Além do registro de desempenho individual, o quadro permite que o professor tenha clareza quanto à direção das próximas aulas, estabelecendo como foco o aspecto linguístico-textual que favorecerá um melhor desempenho em, no mínimo, uma das cinco competências na próxima produção textual. Esse trabalho pode ter como estratégia a priorização das competências com as menores médias de desempenho dos estudantes, o que pode servir como regra até que as médias finais se estabilizem na meta estabelecida pelo professor para a turma.

Modelo de quadro de notas

	Notas por competência [0 a 200 cada]					Nota final [0 a 1.000]
Nome do estudante	**C1**	**C2**	**C3**	**C4**	**C5**	
X						
Y						
...						
MÉDIAS						

Ter um controle planificado do desempenho médio das turmas para cada uma das competências é um parâmetro objetivo não só para planejar aulas futuras, mas principalmente para acompanhar a resposta dos estudantes à medida que o professor utiliza diferentes estratégias para enfrentar os pontos fracos identificados.

Aulas para devolução de textos corrigidos: definição de prioridades

As aulas nas quais os textos corrigidos e comentados são devolvidos aos estudantes têm o propósito de estabelecer objetivos claros definidos pela análise dos resultados de uma turma na última avaliação. Nessas aulas, o professor pode discutir problemas mais frequentes identificados na correção dos textos dissertativos-argumentativos, utilizando exemplos de trechos selecionados estrategicamente para ilustrar os pontos mais frágeis recorrentes nos textos da turma e explicar as estratégias que os estudantes podem utilizar para resolver os problemas identificados.

É importante, nesse momento, que diferentes recursos textuais sejam apresentados aos jovens, de modo a estimular uma maior autonomia linguística e autoral, evitando o enquadramento dos textos em modelos prontos divulgados em uma quantidade espantosa de perfis em redes sociais. Como sabemos, o pior caminho que um professor que deseja contribuir para o processo de desenvolvimento dos procedimentos argumentativos de cada um de seus estudantes é pedir que decorem uma fórmula textual pronta na qual só precisam preencher lacunas, para adequar essa fórmula ao tema específico de uma prova do Enem. Tal atitude é oposta ao que se deve fazer se o objetivo for favorecer a conquista da autonomia de leitura e de escrita.

O que fazer, então? Se uma das dificuldades observadas nas redações for a falta de relação entre um argumento e um exemplo, pode-se sugerir como estratégia a reformulação do argumento ou a seleção de outro exemplo, de modo a garantir uma melhor articulação entre as ideias, ou, se a desarticulação for de natureza linguística, apresentar um conjunto de operadores argumentativos para consideração dos estudantes, que deverão selecionar qual deles será capaz de estabelecer a relação de sentido necessária à articulação entre um argumento e o exemplo que demonstra sua validade. Quando procedimentos como esses são adotados, o que se promove é o protagonismo dos estudantes em relação à construção do próprio conhecimento sobre estruturas argumentativas e recursos linguísticos dos quais poderá dispor em futuras redações.

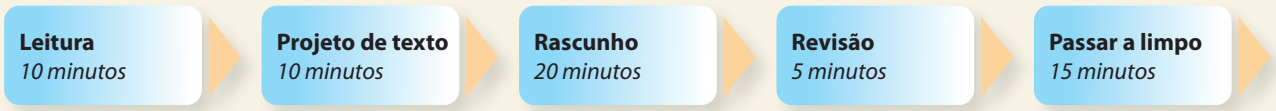
As discussões sobre as soluções podem ser realizadas coletivamente, conduzidas pelo professor, ou em duplas, tendo como orientação a correção dos problemas apontados nas redações e as sugestões recebidas dos colegas, que devem ser discutidas e avaliadas em termos da capacidade de resolverem os problemas. No último caso, é importante que haja espaço para a pronta resolução de possíveis dúvidas de correção, razão pela qual a presença e a mediação do professor são indispensáveis nesse processo.

Análise processual

Uma das formas de tornar mais efetivo o processo de desenvolvimento da escrita focada na prova do Enem é o acompanhamento desse processo, em sala de aula, pelo professor. Sugerimos que algumas aulas, ao longo da programação, sejam selecionadas para garantir essa prática orientada, pois podem viabilizar o trabalho com outras dimensões para além da leitura e da escrita, como a sistematização das ideias no projeto de texto e o controle do espaço na folha de redação e do tempo para a escrita do texto.

Nessas aulas, o professor pode oferecer uma folha "oficial", parecida com aquela disponibilizada na prova do primeiro dia do Enem, e auxiliar os estudantes no controle de tempo, sugerindo um tempo mínimo e um máximo para cada uma das etapas da produção textual: leitura e análise da proposta de redação, elaboração de um projeto de texto, escrita do rascunho, revisão do texto e registro na folha "oficial" para entregar ao professor.

Em média, sugere-se que os participantes do Enem considerem o tempo de cerca de 1 hora para a produção da redação, que pode se estender a depender de variáveis pessoais, como a agilidade para passar um texto a limpo. Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do tempo.



Esquema elaborado para esta obra.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

O lugar da reescrita

Como afirma a linguista Raquel Salek Fiad, escrever é *reescrever*. A prática da reescrita é parte fundamental do processo de aperfeiçoamento dos recursos para uma escrita clara e bem articulada, pois permite que sejam realizadas alterações (no plano linguístico, em relação às convenções da escrita, ou no plano do sentido, em relação à apresentação e à articulação das ideias no texto) para assegurar a compreensão por parte do leitor. No caso específico de um texto escrito para atender a exigências de uma proposta em um exame nacional, não se deve perder de vista que o perfil do leitor é conhecido: trata-se do avaliador que vai atribuir uma nota ao texto com base em parâmetros conhecidos.

O domínio dos recursos necessários para garantir uma reescrita satisfatória é um processo individual e não linear; por essa razão, é importante que o professor esteja preparado para orientar estudantes cuja escrita esteja em níveis diferentes e cuja disponibilidade para investir no trabalho necessário varie. Por isso, é preciso estar pronto para oferecer sugestões que se alternam entre menor e maior complexidade, a depender do repertório linguístico dos estudantes, ou seja, do conhecimento de cada um de estruturas e recursos próprios da escrita formal da língua portuguesa. Também pode ser indispensável encontrar formas de estimular os jovens a persistirem na realização das atividades, porque só se aprende a escrever escrevendo e reescrevendo.

Promover e acompanhar o processo de reescrita dos estudantes é um procedimento pedagógico crucial para fortalecer o processo de apropriação, por parte deles, das diversas condições que envolvem a produção de textos, como a finalidade a ser alcançada e o uso de uma linguagem mais adequada para o perfil de leitor preferencial para os textos dos diferentes gêneros a serem desenvolvidos.

Orientação da autoavaliação da reescrita

No caso de uma redação cuja finalidade é atender às exigências de uma avaliação como a feita pelo Enem, os estudantes precisam ter parâmetros para compreender a estrutura e a linguagem mais adequadas ao perfil da prova. Para isso, o professor pode recorrer à leitura comentada de redações de alto desempenho, escritas por estudantes que alcançaram a nota máxima, que são divulgadas pelo Inep nas cartilhas *A redação no Enem*, anualmente publicadas no *site* oficial do órgão.

Nessa estratégia pedagógica, o professor pode ter como fio condutor seus comentários explicativos ligados a cada uma das competências avaliativas, que podem ser consideradas de forma conjunta ou separada. O objetivo é permitir uma análise minuciosa que contemple desde a escolha de palavras e estruturas sintáticas até a organização do raciocínio ao longo dos parágrafos, para facilitar a compreensão do estudante sobre os caminhos para desenvolver uma redação que atinja as expectativas da prova.

É importante que essa leitura não se proponha a fornecer um modelo de escrita ao estudante, mas sim parâmetros. Para marcar essa diferença, o professor pode recorrer a mais de um texto, comparando-os, o que pode envolver duas possíveis estratégias didáticas:

- ler dois textos completos, comparando-os: nesse caso, pode ser mais fácil oferecer comentários relacionados à macroestrutura do texto, como abordagem temática, escolha de argumentos e projeto de texto;
- escolher dois ou mais trechos de texto e compará-los: para essa estratégia, podem ser escolhidos aspectos relacionados à microestrutura textual, como organização sintática, uso de recursos gramaticais, encadeamento de ideias nos parágrafos, seleção e uso de repertório sociocultural e de recursos coesivos.

Além disso, cabe ao professor comentar as escolhas como parte do processo de escrita individual e legitimar outras estratégias sugeridas pelos estudantes que, estando adequadas, podem não ter sido contempladas nos textos escolhidos para análise.

Aperfeiçoamento das partes do texto dissertativo-argumentativo

Quando o professor concluir que os estudantes já se sentem seguros em relação aos passos a serem cumpridos para a análise de propostas de redação no modelo da prova do Enem e do que devem garantir, durante a escrita, para que o texto apresente as partes características de uma dissertação argumentativa, é hora de promover atividades voltadas para o trabalho específico com cada uma dessas partes.

O objetivo, na etapa da preparação dos estudantes, é dominar diferentes recursos e estratégias que podem favorecê-los no momento de criar uma introdução, desenvolver a argumentação e concluir o texto, apresentando uma proposta de intervenção caracterizada de forma completa.

Introduzir é contextualizar

Talvez se possa afirmar que o momento mais desafiador da escrita de textos de diferentes gêneros é a decisão do que escrever no primeiro parágrafo. No caso dos textos dissertativos-argumentativos, essa decisão já está previamente definida, porque, dada a natureza do gênero discursivo e da tarefa a ser cumprida, os estudantes já devem saber que o primeiro parágrafo da redação precisa oferecer as informações mínimas para que o leitor compreenda qual questão será tratada e qual é a posição do autor do texto sobre ela. Em outras palavras, esse parágrafo tem a função de contextualizar o tema, caracterizar a situação-problema a ser enfrentada e explicitar a tese a ser defendida ao longo do texto.

No capítulo 7 ("As três partes do texto dissertativo"), apresentamos diferentes estratégias que os estudantes podem utilizar para demonstrarem um olhar autoral para a questão tematizada na proposta desde o início de seus textos. De modo bem resumido, além da opção mais conhecida de *apresentar a questão a ser tratada* de modo conciso, destacando os problemas dela decorrentes, essas estratégias são: *adotar uma perspectiva histórica*, na qual os estudantes convocam momentos passados em que a mesma questão tenha sido objeto de atenção ou de enfrentamento como ponto de partida para afirmar a necessidade de ela ser enfrentada no presente; outra possibilidade é *iniciar o texto com uma citação* (texto literário, fala de alguma autoridade ou pessoa célebre) que auxilie na definição da perspectiva analítica que será adotada; *usar uma metáfora* que permita a apreensão do tema a partir de uma representação simbólica.

Para planejar aulas dedicadas a trabalhar com a introdução das dissertações argumentativas, sugerimos duas estratégias diferentes, apresentadas a seguir.

Retomada de textos já escritos para criação de novas introduções

O professor deve pedir aos estudantes que tragam algum texto dissertativo-argumentativo escrito por eles há um tempo. O importante é que já tenham um distanciamento temporal do processo de concepção e desenvolvimento dessa redação, de tal forma que possam ler esse texto como se fosse a primeira vez que têm contato com ele.

Os jovens devem ser orientados a identificar, com palavras-chave, as ideias presentes na introdução. Em seguida, deverão escolher uma das estratégias que não tenham sido utilizadas por eles para reescreverem o primeiro parágrafo de sua redação, considerando a nova abordagem proposta. É necessário que essa nova apresentação das ideias previamente mapeadas por eles possa ser articulada ao resto do texto que já está escrito.

Quando concluírem a atividade, os estudantes devem se organizar em grupos de quatro colegas, e o professor definirá um tempo para que leiam as duas versões da introdução escrita pelos integrantes do grupo. Feita a leitura, eles devem opinar sobre qual das duas introduções pareceu mais interessante e por quê. Quando essas impressões de leitura tiverem sido trocadas por todos no interior dos grupos, as carteiras da sala podem ser dispostas em círculo. O professor solicitará, então, que alguns estudantes se voluntariem para registrar, na lousa, as duas versões das introduções escritas por eles. Os colegas devem ser estimulados a analisar os pontos positivos e negativos das duas versões. Concluída uma análise de exemplos, cabe ao professor organizar os aspectos positivos ou problemáticos de cada versão e fazer intervenções na lousa para que todos possam acompanhar o que mais pode ser feito para aperfeiçoar a redação desses parágrafos introdutórios.

Escrita de uma nova introdução para uma redação nota mil

O professor deve selecionar, dentre os textos que receberam nota máxima no Enem divulgados nas edições da cartilha do participante (disponíveis no *site* do Inep), um conjunto de textos dos quais providenciará seis cópias.

Esse é um trabalho que deve ocupar duas aulas. Na primeira delas, os estudantes serão organizados em grupos de cinco integrantes. O professor entregará a cada participante dos grupos um conjunto de cópias de um dos textos selecionados para essa atividade. Assim, cada grupo ficará encarregado de trabalhar com diferentes redações nota mil.

De posse dos textos, os estudantes devem realizar uma leitura analítica durante a qual farão o mapeamento de informações, ideias e argumentos, garantindo que sejam agrupados da seguinte forma: ideias presentes no parágrafo introdutório; dados, informações e argumentos presentes no desenvolvimento argumentativo, o que geralmente ocorre no segundo e no terceiro parágrafos das redações nota mil do Enem; e ideias e informações sobre a proposta de intervenção que ocorrem no último parágrafo. Todos devem ter um registro escrito de tal mapeamento.

Na segunda parte da tarefa, o professor deve orientar os estudantes a realizarem uma escrita coletiva de um novo parágrafo introdutório para a redação que acabaram de analisar. Eles devem adotar uma estratégia diferente daquela utilizada pelo autor do texto original e assegurar que a introdução criada por eles permita dar à análise e à argumentação o mesmo encaminhamento feito na redação analisada.

Um dos integrantes do grupo deve ser encarregado de registrar, de modo resumido, as dificuldades enfrentadas pelo grupo para criar uma nova introdução e explicar quais foram as soluções adotadas por eles.

Na segunda aula, o professor deve pedir aos grupos que troquem entre si os textos analisados originalmente, com o mapeamento da organização textual feito por eles e com a nova introdução que criaram. Os estudantes serão orientados a analisar se a estratégia adotada na elaboração do novo parágrafo introdutório funcionou e se os colegas que a redigiram foram capazes de garantir que ela se articule com o resto da redação nota mil. Cada grupo deverá registrar o resultado dessa análise, identificando eventuais problemas presentes na nova introdução e/ou na articulação entre ela e o restante do texto.

Concluída essa etapa do trabalho, mantendo ainda a proximidade com os colegas de grupo, os estudantes devem dispor as carteiras em círculo. Um representante de cada grupo revisor do trabalho inicial deverá explicar para a turma qual foi a análise que fizeram sobre a introdução criada pelos colegas.

É bastante provável que os estudantes tenham mais dificuldade em escrever novas introduções para as redações nota mil, mesmo trabalhando em grupo. O objetivo dessa atividade é oferecer uma experiência prática de análise de um texto dissertativo-argumentativo autoral, com um bom desenvolvimento de um projeto de texto articulado. A razão para a dificuldade de propor uma diferente redação para a introdução desses textos de alto desempenho com base em uma nova estratégia é o fato de eles serem autorais, o que deve ficar concretamente demonstrado para os estudantes. Como o autor cria um projeto de texto que representa o modo como ele deseja desenvolver o texto dissertativo-argumentativo com base em seu repertório pessoal, torna-se desafiador o exercício, por outras pessoas, de fazer modificações na introdução, pois não se conta com o mesmo repertório do autor e, provavelmente, não se faz a mesma análise da questão tematizada.

O professor pode promover uma rodada final de discussão sobre as diferenças entre as duas atividades, estimulando os jovens a se manifestarem sobre qual delas se mostrou mais complexa e sobre o que compreenderam em relação ao próprio processo de escrita de parágrafos introdutórios de contextualização da questão tematizada, em resposta a propostas no modelo do Enem.

A construção argumentativa

Em outra seção deste **Suplemento para o professor**, tratamos da importância de apresentar aos estudantes estratégias para organizarem as ideias e, como consequência, de serem capazes de construir uma argumentação mais articulada e coerente.

Acreditamos que, no trabalho com as diferentes partes da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, este é o caminho para auxiliar os jovens a adotarem parâmetros não só para decidir a ordem em que informações, dados e argumentos são apresentados, mas também para tomar as decisões mais estratégicas: avaliar a força e a pertinência de cada um dos argumentos de que dispõem, antes de incorporá-los ao projeto de texto e à própria redação.

Recomendamos, portanto, que aquelas estratégias sejam revisitadas em diferentes momentos da preparação dos estudantes. São particularmente necessárias a categorização das informações, a hierarquização dos argumentos e o estabelecimento de relações como condição para escolher os melhores operadores argumentativos a serem utilizados durante o desenvolvimento da dissertação argumentativa, como os "nós" linguísticos que participam da construção da coesão e, como consequência, do estabelecimento da coerência textual.

Como uma possibilidade adicional, principalmente no caso de estudantes mais inseguros em relação à identificação de quais dados e informações têm potencial para serem transformados em argumentos, sugerimos que o professor adote um ponto de partida diferente: apresente uma seleção prévia das informações, que já devem estar hierarquizadas em relação à sua força argumentativa.

Adotando-se esse ponto de partida, no qual o professor realiza as primeiras etapas propostas, o trabalho a ser realizado pelos estudantes em uma atividade de discussão oral é analisar o mapeamento feito e explicitar as relações de sentido que podem ser percebidas entre esses dados já organizados e um posicionamento sobre determinada questão tematizada. Eles devem ser instigados a explicar por que um conjunto de dados *demonstra* ou *comprova* que a posição adotada é válida.

O professor pode escrever na lousa as estruturas linguísticas que permitem o estabelecimento dessas relações de sentido, enfatizando nexos de causalidade, temporalidade, consequência, condição. Algo como: "**Se** *é inegável/incontestável/inquestionável* que o problema X afeta o grupo tal, **então** *é necessário/essencial/imperativo* que se adotem medidas como Y, W, Z para enfrentar essa questão". Pode, também, deixar registrados na lousa conjuntos de conectivos que são frequentemente utilizados para marcar as relações sugeridas, de forma que os estudantes possam consultá-los e escolher os que julgam mais adequados para as relações que desejam estabelecer.

Devemos reforçar que a condição necessária para o professor tomar decisões estratégicas em relação a como enfrentar dificuldades específicas dos estudantes na criação e no desenvolvimento das diferentes partes do texto dissertativo-argumentativo é fazer avaliações diagnósticas. Com base no resultado dessas avaliações, é possível identificar não só as fragilidades argumentativas mais generalizadas em uma turma, mas também identificar quais e quantos são os jovens que precisam aprender a dar um passo anterior, como aquele já sugerido por nós, para

que possam ter um domínio mais seguro dos argumentos, das relações de sentido que eles permitem estabelecer com determinada situação-problema e dos recursos linguísticos a serem utilizados para marcar tais relações na superfície do texto.

Citar ou não citar, eis a questão

No livro *Escrever e argumentar*, as linguistas Ingedore Koch e Vanda Elias destacam o uso de citações como uma significativa estratégia argumentativa. Vamos ler o que dizem as professoras no trecho a seguir, do qual retiramos as análises mais longas de diversos exemplos.

Formas de citação no processo argumentativo

> Com o propósito argumentativo de fundamentar um ponto de vista, fazemos citações. Para compor uma citação, podemos copiar literalmente um texto ou parte dele (citação direta) ou dizer com nossas palavras, ou seja, parafrasear o texto fonte (citação indireta). As duas formas são importantes estratégias utilizadas no processo argumentativo, com variação no efeito de sentido, como comentaremos a seguir.
>
> Citação direta
>
> Já dissemos que a citação direta ocorre quando reproduzimos o que lemos (ouvimos). Nesse tipo de reprodução, é preciso usar aspas e indicar o autor [...].
>
> [...]
>
> A **citação direta** é uma estratégia muito eficiente: fazemos esse tipo de citação para argumentar a favor ou contra algo, para dar mais credibilidade ao que dizemos, para atribuir ao outro a responsabilidade pelo que foi dito e, consequentemente, nos eximirmos de eventual responsabilidade, para impressionar o outro e muitas outras razões. [...]
>
> [...]
>
> Citação indireta
>
> Numa citação também pode ocorrer uma adaptação das ideias apresentadas no texto fonte, isto é, podemos dizer com nossas palavras ou parafrasear as ideias alheias. Quando isso acontece, a **citação é indireta**.
>
> Como realizamos um trabalho de "tradução" em um percurso que vai das palavras do autor às palavras de quem cita, sem que isso implique alteração da ideia central do texto base, a responsabilidade de quem faz uma citação indireta aumenta, mesmo recorrendo a alguns expedientes linguísticos como *segundo o autor, para o autor, de acordo com o autor* etc. [...] (Koch; Elias, 2016, p. 47-49; grifos das autoras).

No capítulo 11 ("Estratégias argumentativas"), tratamos do uso de citações, chamando a atenção dos estudantes, após eles realizarem a leitura orientada de um artigo de opinião no qual a citação é uma estratégia argumentativa, para os benefícios e os riscos associados a essa estratégia.

Como explicam as autoras do texto, ao convocar palavras de outras pessoas, de modo direto ou indireto, buscamos trazer maior credibilidade para nossa argumentação. Outro motivo é transferir para o outro – a pessoa citada – a responsabilidade pelo que é dito. A terceira razão é buscar impressionar o interlocutor (no caso dos textos dissertativos-argumentativos, os corretores do Enem) com uma demonstração de repertório mais sofisticado ou que sugere mais maturidade por parte de quem realizou a citação. Todas essas razões são válidas e podem ter os efeitos desejados nas redações.

Sugerimos que o professor, sempre que tratar do uso de citações, deixe bem claros para os estudantes os aspectos positivos enumerados, se possível trazendo exemplos de diferentes textos argumentativos (artigos de opinião, editoriais, redações de alto desempenho no Enem) nos quais seja possível identificar um bom uso dessa estratégia argumentativa.

Não se pode deixar de lado, porém, os riscos associados ao uso de citações. Como já tivemos oportunidade de mencionar neste **Suplemento para o professor**, hoje é possível encontrar em redes sociais uma quantidade imensa de "fórmulas" para jovens que desejam alcançar um bom desempenho na prova de redação do Enem. Para os estudantes com dificuldades para desenvolver a argumentação escrita e inseguros em relação à tarefa característica da proposta de produção de texto do Enem, não é difícil reconhecer o poder de sedução da possibilidade de decorar uma estrutura pronta e garantir "instantaneamente" a articulação entre ideias e argumentos.

Embora este não seja o espaço para questionar a ética profissional de quem faz esse tipo de propaganda enganosa, devemos reconhecer que é possível encontrar, nas salas de aula de diferentes escolas brasileiras, estudantes que tenham decidido investir nessa "solução". O que eles não sabem é que, mesmo com uma "fórmula de redação nota mil" em mãos, será necessário selecionar informações e ideias adequadas para preencher as lacunas que garantirão o vínculo com o tema do ano e com os textos motivadores da coletânea que acompanha tal tema. Aí começa o problema.

Selecionar informações exige reconhecer a relevância de cada uma delas em relação às demais, e, para atender à demanda específica do preenchimento de uma lacuna que esteja próxima a uma citação, outro complicador se apresenta: o que vier da proposta, escolhido pelo estudante, tem de permitir uma relação natural, esperada, lógica com o texto citado. Caso contrário, o corretor da redação perceberá que há uma desarticulação naquele ponto, e isso afeta a coesão e a coerência. Portanto, por mais facilitadoras que essas "fórmulas de redação" possam parecer, jamais será possível eliminar a necessidade de a pessoa que for utilizá-las ser capaz de garantir a articulação entre o que já está pronto e o que vai ser inserido para completar o texto.

Para estudantes que buscam as citações prontas, decoram introduções que prometem deixar o corretor muito bem impressionado, é essencial esclarecer que eles não poderão supor que não seja mais necessário realizar exatamente o mesmo trabalho de leitura analítica do qual tentam escapar. Sempre será preciso ler a proposta, analisar a frase temática para identificar a tarefa e compreender qual é a situação-problema a ser enfrentada e que proposta de intervenção pode ser elaborada para solucioná-la.

Muitas vezes, é uma tarefa mais simples desenvolver as habilidades necessárias para alcançar um bom desempenho na argumentação oral ou escrita do que tentar controlar fórmulas decoradas ou pacotes de citações prontas para serem utilizadas em qualquer proposta de redação do Enem.

A citação direta ou indireta em uma construção argumentativa, como, aliás, todas as outras estratégias (perguntas retóricas, uso de dados estatísticos, resgate histórico, estabelecimento de analogias, entre outras), deve ser convocada pelo autor do texto de modo consciente e intencional, porque ele sabe qual é a função a ser desempenhada por ela em relação à tese que pretende demonstrar. Quando os estudantes compreendem esse processo, têm condições de fazer um bom uso dessa ou de qualquer outra estratégia que julguem mais adequada ao contexto argumentativo criado em um texto.

Por outro lado, na aplicação mecânica de uma "fórmula de redação", não existe consciência e intencionalidade em relação a um projeto argumentativo. E, como os estudantes acreditam que "bastam" colocar a questão tematizada em determinado local e incluir alguma informação dos textos motivadores em outro, não conseguem entender quando o resultado de seus textos não é a tão esperada nota máxima.

Temos a convicção de que o trabalho com os diferentes aspectos da argumentação proposto em nossa obra favorece o desenvolvimento de uma perspectiva autoral pelos jovens que se empenharem na realização das atividades e propostas de produção de gêneros orais, escritos e digitais. Esse é o caminho para alcançar a autonomia de leitura e escrita que deve ser almejada por todos.

A escrita da conclusão: plano de aula com base em dados

Com relação à última parte do texto dissertativo-argumentativo, certamente a maior dificuldade dos estudantes diz respeito ao desafio de formular uma proposta de intervenção pertinente para enfrentar a situação-problema presente na frase temática, respeitando a diversidade social e os direitos humanos, de que tratamos adiante.

O trabalho com a conclusão da dissertação argumentativa precisa ter dois focos: 1. garantir que a argumentação desenvolvida ao longo do texto seja finalizada de modo articulado e coerente; 2. assegurar que a proposta de intervenção apresentada seja completa, isto é, contenha todos os elementos esperados caracterizados de modo suficiente.

Os termos escolhidos para definir cada um dos cinco elementos constitutivos da proposta de intervenção permitem antecipar o que se espera em relação a cada um deles.

- **Agência:** trata-se dos indivíduos ou entidades sociais que deverão realizar/promover uma ação voltada para enfrentar o problema social tematizado na redação do Enem. É necessário, portanto, identificar, de modo preciso, os responsáveis, em órgãos governamentais, na sociedade civil ou em empresas, que têm poder para agir de determinada maneira. O avaliador, ao analisar as redações, procura agentes sociais claramente nomeados para decidir se esse aspecto da proposta de intervenção foi corretamente abordado no texto.
- **Ação:** trata-se daquilo que é realizado pelos agentes sociais nomeados no texto. Em outras palavras, é o que se propõe na redação para enfrentar a situação-problema tematizada. Se o autor do texto é capaz de identificar as causas do problema social a ser enfrentado, torna-se mais simples decidir qual ação pode resolver tal problema. O avaliador, ao analisar as redações, busca identificar o que deverá ser feito pelo(s) agente(s) social(is) nomeados para decidir se esse aspecto da elaboração da proposta de intervenção foi contemplado de modo satisfatório.
- **Modo/meio:** trata-se da explicação de como a ação proposta deve ser realizada pelo(s) agente(s) identificados no texto. Para caracterizar esse aspecto de forma suficiente, o texto deve explicitar os procedimentos a serem adotados para concretizar a ação. Uma boa estratégia é associar o detalhamento a ser realizado à descrição da forma como deve ser feita a execução da ação proposta. O avaliador, ao analisar as redações, procura identificar como os objetivos estabelecidos para a ação podem ser alcançados, para decidir se esse aspecto foi corretamente abordado pelo participante.
- **Efeito:** trata-se do resultado esperado da implementação de uma ação específica, os impactos ou consequências desencadeados por ela. Em termos da situação-problema, significa, por exemplo, resolver a causa apontada como origem de dado problema social. O avaliador, ao analisar as redações, procura verificar se o texto explica como determinada ação proposta pelo autor promoverá o efeito desejado em relação à situação-problema.
- **Detalhamento:** trata-se da descrição pormenorizada de um dos quatro elementos anteriores. Pela natureza de cada um deles, é mais frequente que se faça o detalhamento do **modo** ou do **efeito**. O avaliador, ao analisar as redações, procura verificar se o texto traz informações específicas, por exemplo, de como a proposta feita deverá ser implementada; ou busca identificar, no texto, a explicação sobre como determinada ação trará determinadas consequências, explicitando o processo desencadeado pela ação para que esse efeito seja alcançado.

Julgamos interessante trazer, mais uma vez, uma proposta prática de como o professor pode trabalhar a escrita de parágrafos finais para textos dissertativos-argumentativos com o objetivo de tornar mais claro para os estudantes como atender à expectativa da banca de correção das redações em relação à configuração de uma proposta de intervenção. É o que apresentamos a seguir.

Reescrita com base em correções: os cinco elementos da Competência V

Objetivos

- Analisar, coletivamente, as dificuldades mais comuns dos estudantes e as soluções para resolvê-las.
- Compreender a Competência V (elaboração de proposta de intervenção que respeite os direitos humanos).
- Desenvolver estratégias para melhorar a organização textual para apresentação dos cinco elementos necessários para o detalhamento da proposta de intervenção.

Materiais necessários

- Projetor ou lousa.
- Cartilha *A redação no Enem*.
- Folhas de rascunho.
- Lápis, caneta marca-texto.

Tempo de aula: duas aulas de 50 minutos (total de 100 minutos).

Aula 1: identificar dificuldades e propor soluções (50 minutos)

1. Início da aula: devolução de textos corrigidos aos estudantes. Comentário que identifica as principais dificuldades encontradas pela turma para o detalhamento da proposta de intervenção.
2. Apresentação da grade de correção da Competência V com base na cartilha publicada pelo Inep e exposição dos aspectos avaliados (presença de cinco elementos: *agente*, *ação*, *modo ou meio*, *efeito* e *detalhamento*).
3. Retomada da definição de cada um desses elementos. Nesse ponto, as questões propostas para orientar os estudantes na cartilha são úteis e podem ser adotadas sempre que se for trabalhar a elaboração de propostas de intervenção. Se os estudantes garantirem que suas propostas contêm uma "resposta" suficientemente específica e legítima para cada uma das perguntas, podem confiar, porque terão elaborado uma proposta completa. As perguntas sugeridas são as seguintes.
   - O que é possível apresentar como solução para o problema? (ação)
   - Quem deve executá-la? (agente)

- Como viabilizar essa solução? (meio/modo)
- Qual efeito ela pode alcançar? (efeito)
- Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta? (detalhamento)

4. Após essa exposição, o professor deve identificar a maior dificuldade dos estudantes. Recomenda-se dar atenção a, no máximo, dois dos cinco elementos da proposta de intervenção. Feita a identificação, devem ser apresentadas as hipóteses que explicam as causas para essas dificuldades. Como exemplo, pode-se supor que a falta de detalhamento se deva à dificuldade de entendimento sobre *como* fazê-lo por meio da *especificação* ou *exemplificação* de algum dos outros quatro elementos, ou que os jovens apontaram uma solução, mas não identificaram os agentes sociais responsáveis por implementá-la.
5. É sempre interessante promover a troca de informações entre os estudantes. Eles podem ser organizados em duplas que devem trocar os textos, de tal modo que cada colega teste uma ou mais estratégias para melhorar o parágrafo de conclusão, no qual deve constar a proposta de intervenção. Isso significa que, antes de propor qualquer intervenção nos textos, é necessário identificar os aspectos da proposta de intervenção dos colegas que não foram suficientemente caracterizados. Durante esse momento de socialização de possibilidades e dos resultados das alterações realizadas, o professor deve se fazer presente e estar atento para orientar os estudantes na escolha das melhores soluções para os problemas identificados.

Aula 2: reescrita (50 minutos)

1. O professor deve orientar cada estudante a reescrever, individualmente, apenas o parágrafo de conclusão, com destaque para o trabalho com os cinco elementos da Competência V.
2. Para garantir que todos os jovens adotem os mesmos procedimentos, o professor pode escrever na lousa ou projetar no telão as seguintes perguntas.
   - Quantos elementos usei na minha proposta? Quais são eles?
   - Quais elementos ficaram de fora ou não estavam claros?
   - Como posso reescrever o parágrafo final, garantindo uma apresentação clara e suficiente dos cinco elementos constitutivos da proposta de intervenção?
3. Durante a aula, por um tempo previamente definido, o professor deve permitir que os estudantes escrevam o novo parágrafo em uma folha separada, que deverá ser anexada ao texto original e entregue ao final da aula para passar por uma nova avaliação pelo professor.

Avaliação

A avaliação, nesse caso, precisa ser comparativa para que o professor tenha dados para observar se, da versão original para a reescrita do parágrafo de conclusão, o estudante conseguiu contemplar os cinco elementos da proposta de intervenção.

Caso o resultado não tenha sido o esperado, é necessário identificar quais dificuldades persistiram ou, se acontecer, quais novos problemas foram criados no texto, além de apresentar uma sugestão de como resolver as inadequações identificadas. Caso o resultado da avaliação comparativa seja satisfatório, sugere-se que sejam marcados, no parágrafo final, todos os elementos da proposta de intervenção. É também importante elogiar os estudantes pela persistência e pela disponibilidade em rever seus textos para aperfeiçoá-los.

O trabalho com diferentes mecanismos de coesão textual

Quando se discute a produção de textos argumentativos, é muito importante lembrar que o êxito na escrita desse gênero discursivo não se apoia apenas em uma meticulosa seleção de argumentos, mas está fortemente vinculado ao modo como se trabalha sua argumentação: a boa articulação das ideias e o estabelecimento de consistentes relações de sentido, construídas a partir de recursos de coesão e coerência, dentro dos parágrafos e entre eles, são pontos essenciais a serem trabalhados. Contudo, produzir um texto coeso e coerente é mais complexo do que o simples encadeamento de palavras ou a concatenação entre orações e períodos.

Vamos relembrar alguns recursos de coesão e coerência estudados nos capítulos 8 e 9 do volume de Redação.

Mecanismos de coesão

No livro *Lutar com palavras: coesão e coerência*, Irandé Antunes (2020) aborda importantes recursos coesivos, ou seja, operações concretas que efetivam os procedimentos de coesão na construção de um texto, como: repetir, substituir, empregar palavras de sentido próximo, usar conjunções e outros conectivos. A *repetição*, por exemplo, usa recursos como paráfrase, paralelismo e a própria repetição de dado termo. Tais recursos permitem ao leitor do texto identificar a manutenção do tópico abordado. Já a *substituição* – outra forma de repetição/reiteração –, como o próprio nome explicita, trata da troca de um termo por outro que recupere o tema que vem sendo desenvolvido, mantendo a unidade de sentido. Essa substituição pode ser feita com o uso de um pronome, um advérbio, um sinônimo, um termo mais genérico etc. O uso desses recursos permite que seja trabalhada no texto a **coesão referencial**.

Além desses recursos, existe ainda a coesão que dá pela *conexão*. Nesse caso, o recurso em questão utiliza conectores linguísticos que promovem a *sequencialização* das partes do texto. Essa conexão acontece, especialmente, entre orações e períodos e é realizada por conjunções, preposições, locuções conjuntivas e preposicionais, assim como por alguns advérbios e locuções adverbiais, ou seja, elementos que constroem a conexão entre as partes do texto. Trata-se de um recurso que atua no nível sintático e permite trabalhar a **coesão sequencial**.

Apresentamos, a seguir, um excerto da obra de Irandé Antunes, que certamente oferecerá referências seguras ao professor no momento de preparar aulas sobre recursos coesivos aos quais os estudantes podem recorrer durante a escrita de textos de diferentes gêneros. No momento da escrita de textos dissertativos-argumentativos para a prova do Enem, o domínio de tais recursos é imprescindível, porque, como explicamos no capítulo 2 ("Como a redação é avaliada no Enem"), o estabelecimento da teia coesiva do texto é objeto de análise na avaliação da Competência IV: "Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação".

Vamos ao texto.

Capítulo 4 – Procedimentos e recursos da coesão

4.1. Procedimentos

O conjunto das relações apontadas acima [reiteração, associação, conexão] se realiza por meio dos seguintes procedimentos:

- a repetição
- a substituição
- a seleção lexical
- a conexão sintático-semântica.

São, portanto, quatro os procedimentos com os quais promovemos as relações de reiteração, de associação e de conexão. Para fugir ao risco de repetições excessivas, vamos apresentar os procedimentos à medida que formos desenvolvendo os modos de realização em que esses procedimentos se desdobram, modos que vou chamar de recursos.

Gostaria de fazer uma observação que considero muito importante. O termo "procedimento" bem como o outro, "recurso", usados aqui, não implicam, de nossa parte, uma percepção estreita ou superficial da coesão, algo que se reduz a um comportamento puramente mecânico de repetir, de substituir palavras, de acrescentar conectores. Na verdade, esses e outros termos, neste trabalho, têm apenas a pretensão de facilitar o acesso à compreensão de aspectos demasiadamente complexos do texto.

Sabemos que a coesão dos textos não se limita a operações de tirar e pôr palavras, como se elas fossem o começo e o fim de tudo. Sabemos que um texto não se limita à cadeia de palavras que aparece na superfície e que as palavras não funcionam apenas como formas de nomear as coisas do mundo. Sabemos, sim, que toda interação verbal – em textos falados e escritos – resulta de uma rede de conhecimentos, de relações e de intenções que partilhamos com os outros e é um processo que se constitui na atividade social em que estamos mergulhados. A produção e a recepção de um texto, portanto, são atividades interativas, de natureza sociocognitiva, uma vez que mobilizam conhecimentos de muitos tipos e são partes de atuações e práticas sociais mais amplas. Produzir um texto coeso e coerente é muito mais que emitir palavras em cadeia ou interligar orações e períodos.

[...]

Para não perder de vista o conjunto de todos os elementos implicados na coesão, focalizamos agora o subconjunto dos procedimentos coesivos.

Relações textuais	Procedimentos
1. Reiteração	1. Repetição 2. Substituição
2. Associação	3. Seleção lexical
3. Conexão	4. Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos

Quadro 4.1: Relações textuais e seus respectivos procedimentos.

4.2. Recursos da coesão

Os recursos coesivos são as operações concretas pelas quais os procedimentos se efetivam. São operações de repetir, de substituir, de usar palavras semanticamente próximas, de usar uma conjunção ou um outro tipo qualquer de conectivo. A cada procedimento, portanto, corresponde um ou mais de um recurso.

Retomando o quadro 4.1, vemos que, no domínio da reiteração, incluem-se os procedimentos da repetição e da substituição. Pelo procedimento da repetição, recorremos à estratégia de voltar a um segmento anterior do texto, mantendo algum elemento da forma ou do conteúdo. A repetição, enquanto procedimento coesivo, inclui os seguintes recursos:

- a paráfrase
- o paralelismo
- a repetição propriamente dita de uma palavra ou de uma expressão.

A substituição, por sua vez, implica também a reiteração, só que fazendo variar os termos constituintes do nexo textual. Assim é que esse procedimento inclui a substituição de um termo por um pronome, por um advérbio, por um sinônimo, por um hiperônimo (ou um nome genérico) ou por uma descrição que, contextualmente, pareça relevante, como veremos adiante.

Dessa forma, seja mantendo termos da superfície, seja substituindo-os por outros equivalentes, estamos reiterando algum elemento do tema, dos subtemas, da predicação do texto, o que promove a sua coesão e a sua unidade de sentido.

[...]

Capítulo 8 – A coesão pela conexão

8.1. A conexão

Por conexão queremos referir aqui o recurso coesivo que se opera pelo uso dos conectores, o qual desempenha a função de promover a *sequencialização de diferentes porções do texto*.

De certa forma, todo recurso coesivo promove a sequencialização do texto. Por isso mesmo é que ele é *coesivo*. Entretanto, a conexão se diferencia dos demais por envolver um tipo específico de ligação: aquela efetuada em pontos bem determinados do texto (entre orações e períodos, sobretudo) e sob determinações sintáticas mais rígidas. Por exemplo, enquanto o nexo por repetição pode formar-se por palavras que estão em quaisquer pontos do texto – como no primeiro e no último parágrafo – e fora de qualquer limite sintático, a conexão só acontece em determinados pontos e na dependência de certas condições sintáticas.

A conexão se efetua por meio de conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais. Como se vê, incluímos mais que as conjunções e locuções conjuntivas porque nos interessa, antes de tudo, destacar o papel coesivo daqueles elementos que estabelecem a conexão do texto. A análise de textos tem mostrado que as preposições, alguns advérbios e as respectivas locuções também atuam como elementos da conexão textual.

Vale a pena chamar a atenção para o seguinte: nas gramáticas, em geral, a função atribuída aos conectores se resume àquela de unir termos de uma oração ou orações. Pouco ou nenhum destaque é dado à ligação entre períodos, entre parágrafos ou até mesmo entre blocos maiores do texto.

Neste trabalho, no entanto, a perspectiva da coesão nos leva a *alargar o âmbito da conexão para incluir não apenas os nexos que se estabelecem entre termos de uma*

oração ou entre orações, mas ainda aqueles que ocorrem entre períodos, entre parágrafos e até entre blocos maiores do texto (para simplificar nossas análises, vamo-nos referir a esses pontos pelo termo genérico de "*segmentos*"). Essa ampliação nos leva também a incluir, como vimos, além das conjunções e locuções conjuntivas, certos advérbios ou locuções adverbiais.

[...]

O recurso da conexão sobressai mais significativo ainda quando se considera que os conectores não servem apenas para "ligar" ou para "articular" segmentos. O mais relevante é reconhecer que esses elementos também cumprem a função de *indicar a orientação discursivo-argumentativa* que o autor pretende emprestar a seu texto (Antunes, 2020, p. 57-61; 140-141; 143-144).

Os arcos de coerência

Outra interessante reflexão acerca do estabelecimento das relações de sentido no interior dos textos é desenvolvida pelo linguista Steven Pinter, professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Em sua obra *Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância*, Pinker introduz o conceito de **arcos de coerência**. Segundo ele, as conexões que fazemos ao ler um texto advêm das marcas que os recursos lexicais e sintáticos da língua oferecem ao leitor. Caso o texto não apresente essas marcas de forma clara e precisa, o leitor pode não conseguir enxergar as relações lógicas entre as proposições e perder-se na leitura, pois o texto não foi capaz de manter o tópico. A manutenção do tópico, chamada pelo autor de arco de coerência, é o que permite ao leitor construir o sentido do texto.

Acreditamos que a leitura de um excerto dessa obra pode ser mais um recurso para o professor, no momento de conceber estratégias para auxiliar os estudantes no estabelecimento das necessárias relações coesivas que participam da construção dos nexos lógicos, além de garantirem que haja uma manutenção textualmente explicitada do tópico abordado, para que o leitor seja capaz de acompanhar e compreender o que é desenvolvido no texto. Reforçamos, ainda, que o foco da nossa discussão é o texto dissertativo-argumentativo, dada a especificidade desta obra (preparar os estudantes para a prova de redação do Enem); e que tanto as considerações de Irandé Antunes quanto as de Steven Pinker dizem respeito ao estabelecimento das relações de coesão e coerência que garantem os vínculos indispensáveis à produção de textos de qualquer gênero discursivo. Portanto, recomendamos que o professor lance mão dessas referências ao abordar o estudo e a produção dos diversos gêneros discursivos que decidiu desenvolver com os estudantes.

Informamos que as marcas de supressão no texto transcrito a seguir referem-se a exemplos de textos nos quais Pinker demonstra os conceitos desenvolvidos. Como esses exemplos foram traduzidos (em trabalho primoroso do professor Rodolfo Ilari), parte das estruturas utilizadas no original sofreram adaptações necessárias devido às diferenças estruturais entre o inglês e o português. Acreditamos que as explicações e os conceitos apresentados no excerto são suficientes para ilustrar os processos analisados e descritos pelo autor.

O arco de coerência

À primeira vista, a organização de um texto se assemelha realmente a uma árvore, com trechos de linguagem encaixados em trechos de linguagem maiores. Algumas orações subordinadas são juntadas ou encaixadas em outra sentença; várias sentenças formam um parágrafo; vários parágrafos formam uma seção; várias seções, um capítulo; vários capítulos, um livro. Um texto com essa estrutura hierárquica é facilmente assimilado pelo leitor porque em qualquer nível de granularidade, desde as sentenças subordinadas até os capítulos, o trecho pode ser representado na mente do leitor como uma fatia à parte, e o leitor nunca precisa manipular mais do que algumas fatias de cada vez, enquanto trata de entender como estão relacionadas.

Para compor uma passagem com essa estrutura ordenada, o escritor precisa organizar o conteúdo que espera veicular como uma hierarquia clara. Às vezes, pode ter a felicidade de começar com uma percepção firme da organização hierárquica da matéria, mas no mais das vezes ele terá um enxame desordenado de ideias zumbindo na cabeça e precisará assentá-las numa configuração ordenada. [...] Um jeito de dar forma a um esboço é anotar as ideias numa página mais ou menos aleatoriamente, e em seguida identificar as que têm ligação entre si. Se você reescreve a página colocando lado a lado os grupos de ideias relacionadas, em seguida ordena os grupos que parecem ter alguma relação em grupos maiores, junta estes últimos em grupos ainda maiores, e assim sucessivamente, terá no final um rascunho em forma de árvore.

Mas aqui você encontra uma diferença importante entre a árvore sintática da sentença e o rascunho arbóreo de um texto. Quando chega o momento de colocar as unidades numa ordem da esquerda para a direita, as regras da sintaxe das línguas dão a quem escreve somente umas poucas possibilidades. Por exemplo, o objeto tem que vir exatamente depois do verbo. [...]

[...]

Quer um texto seja organizado de modo a encaixar-se num rascunho hierárquico ou não, a metáfora da árvore só funciona até aqui. Nenhuma sentença é uma ilha, nem o é um parágrafo, uma seção ou um capítulo. Todos eles contêm conexões com outros pedaços de texto. Uma sentença pode elaborar, especificar ou generalizar a que veio antes. Um tema ou tópico pode estender-se por um longo trecho da escrita. Pessoas, lugares e ideias podem fazer repetidas aparições e o leitor precisa manter o rastro deles à medida que vêm e vão. Essas conexões, que ficam pendendo dos galhos de uma árvore para os galhos de outra, violam a geometria esmerada de ramificações que é própria das árvores. Eu as chamarei de "arcos de coerência".

Como a massa de cabos que mergulham atrás de uma mesa, as conexões conceituais entre sentenças tendem a ficar penduradas num grande emaranhado retorcido. Isso acontece porque as ligações conectadas às várias ideias em nossa rede de conhecimento correm à frente e em paralelo a outras ideias, às vezes por longas distâncias. No cérebro de quem escreve, as ligações entre ideias são mantidas diretas pelo código neural que possibilita o raciocínio e a memória. Mas fora, na página, as conexões precisam ser indicadas pelos recursos lexicais e sintáticos da língua. O desafio, para quem escreve, é usar esses recursos de modo que o leitor possa enxertar a informação presente em uma série de sentenças em sua própria rede de conhecimentos, sem ficar enredado em nenhuma delas.

[...]

A principal corda de segurança entre uma sentença nova e a rede de conhecimentos do leitor é o tópico. Na realidade, a palavra "tópico", na Linguística, tem dois sentidos. Neste capítulo, temos olhado para o tópico do discurso ou do texto, ou seja, o assunto de uma série de sentenças interconectadas. [...] [Em um capítulo anterior] vimos que numa passagem de texto coerente, o tópico de discurso fica alinhado com o tópico da sentença. [...]

Além de um caminho coerente de tópicos sentenciais e uma maneira ordenada de referir a aparições repetidas, há um terceiro arco de coerência que abarca sentenças, a saber, a relação lógica entre uma proposição e outra. [...]

Exemplos, explicações, expectativas violadas, elaborações, sequências, causas e efeitos são arcos de coerência que apontam como uma asserção se segue de outra. São menos componentes da linguagem do que componentes da razão, já que identificam os modos como uma ideia pode conduzir a outra em nossa linha de raciocínio. Você poderia pensar que há centenas ou mesmo milhares de modos como um pensamento pode levar a outro, mas de fato o número é menor.

[...]

À medida que vai soltando sentenças, quem escreve precisa estar certo de que os leitores consigam reconstruir as relações de coerência que ele tem na cabeça. A maneira óbvia de fazer isso é usar os conectivos apropriados. Mas os conectivos "típicos" das tabelas são somente típicos e os escritores podem abrir mão deles quando a conexão é óbvia para o leitor. Essa é uma escolha importante. Conectivos demais podem dar a impressão de que o autor repisa o óbvio ou faz pouco do leitor, além de dar à prosa um gosto pedante.

[...]

Não é por coincidência que usamos a palavra "coerente" para fazer referência tanto a passagens concretas do texto como a linhas abstratas de raciocínio, porque as mesmas relações lógicas – implicação, generalização, contraexemplo, negação, causação – governam as duas coisas. A afirmação de que uma boa prosa leva a um bom raciocínio nem sempre é verdadeira (há pensadores brilhantes que são escritores desajeitados, e escritores escorregadios que são pensadores articulados), mas pode ser verdadeira quando se trata de dominar a coerência. Se você tenta consertar um texto incoerente e descobre que nenhuma inserção de *therefore*, *moreover* e *however* [portanto, além do mais, entretanto] dá conta de juntar as peças, é sinal de que o argumento subjacente pode ser incoerente também (Pinker, 2016, p. 228-229; 233-234; 240; 251-253; 264-265; 268-269).

Além das considerações teóricas feitas por esses dois importantes linguistas, julgamos útil oferecer algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas com os estudantes para alcançar dois objetivos: aumentar seu grau de consciência e intencionalidade em relação a processos coesivos; e melhorar o controle dos recursos e procedimentos linguísticos que promovem a coesão entre as estruturas e as ideias em textos.

Sugestões práticas para trabalhar a coesão textual

Atividade 1: identificação de referentes

Esta atividade é interessante para que os estudantes trabalhem o recurso da **coesão referencial**, pois envolve o olhar analítico para um texto a fim de identificar seus elementos coesivos, observando os momentos em que ocorrem no texto.

O professor deve selecionar um texto argumentativo com diversos elementos de coesão referencial (pronomes, sinônimos, termos mais genéricos etc.). Em seguida, deve distribuir o texto aos estudantes ou copiá-lo na lousa e pedir a eles que identifiquem e circulem todos os elementos responsáveis pela coesão referencial no texto, ou seja, os elementos que retomam algum termo já mencionado (anáfora) ou apontam para uma referência futura (catáfora). Uma vez encontrados tais elementos, deve-se orientar os estudantes a traçarem uma linha unindo cada um deles ao seu referente.

Identificada essa rede ou teia de relações coesivas, o próximo passo é promover uma discussão coletiva sobre como esses elementos contribuem para a coesão das ideias e a manutenção do tópico no texto. Para concluir a atividade, os estudantes devem escolher um parágrafo do texto para ser reescrito, substituindo os elementos de coesão por outros equivalentes.

Outra possibilidade, a ser utilizada em atividade futura, é seguir o mesmo roteiro a partir de textos dissertativos-argumentativos escritos pelos jovens (organizados em uma pasta portfólio, conforme sugestão na conclusão das propostas de produção que encerram os capítulos do livro). Nesse caso, sugerimos que o professor defina qual deve ter sido o tema que deu origem aos textos, de modo a garantir que todos tenham textos cujo conteúdo se refere a um conjunto limitado de possibilidades definidas pela frase temática.

O segundo passo é organizar duplas de trabalho. Os colegas da dupla devem trocar seus textos. Feito isso, cada um deve realizar os dois procedimentos identificados no início da descrição desta atividade: localizar os elementos responsáveis pela coesão referencial e traçar linhas que os una aos termos referidos. Caso haja poucas relações dessa natureza estabelecidas na redação, é importante que eles verifiquem se há repetição indesejável de um mesmo termo (isso geralmente ocorre com palavras que identificam a situação-problema a ser analisada) e propor soluções coesivas para manter as referências e eliminar a repetição de palavras. Para finalizar, os estudantes devem explicar a seus colegas de dupla o que identificaram na análise da coesão referencial, quais nexos precisam ser estabelecidos e quais repetições devem ser evitadas, oferecendo sugestões para resolver os problemas percebidos.

Essas atividades, cuja metodologia envolve análise e reescrita, desenvolvem nos estudantes a consciência a respeito dos diversos recursos de coesão referencial e de como é possível utilizá-los para a manutenção da coesão do texto, evitando repetições.

Atividade 2: (re)organização do texto argumentativo

Usando a metodologia ativa do quebra-cabeça (*jigsaw classroom*), esta atividade propõe a reorganização de um texto argumentativo que foi separado em pedaços (os parágrafos), dos quais foram retirados os elementos responsáveis pela **coesão sequencial**.

Para a execução da atividade, o professor deve escolher um texto de um gênero argumentativo (editorial, artigo de opinião, resenha cultural, dissertação argumentativa etc.) cuja estrutura

tenha sido bem construída em relação à manutenção da progressão do assunto abordado e na qual as relações de sentido entre as diferentes orações estejam claramente marcadas por operadores argumentativos. O que se procura, portanto, é um texto de natureza argumentativa cuja coesão sequencial tenha sido bem construída. Uma vez feita a escolha, o texto deve ser dividido em parágrafos. Em seguida, os elementos de transição entre os parágrafos (operadores argumentativos) devem ser removidos. O último passo é numerar cada parágrafo e modificar a ordem em que aparecem no texto, ou seja, eles devem ser embaralhados.

Na sala de aula, os estudantes devem ser organizados em grupos de quatro integrantes e orientados a dispor as carteiras duas a duas, de frente umas para as outras, de modo a garantir que dois jovens se sentem de um lado e os outros dois, do outro, na frente dos primeiros.

Cada um dos grupos receberá o texto com os parágrafos numerados e embaralhados. Os estudantes devem ordenar corretamente os parágrafos e incluir um operador argumentativo para realizar a transição entre eles. Na sequência, cada grupo apresenta à sala sua versão, justificando a ordem escolhida e os conectivos utilizados. Para finalizar o trabalho, pode-se pedir que comparem as versões com o texto original, discutindo as diferentes possibilidades do uso de operadores argumentativos e seus efeitos no texto.

Uma atividade como essa permite que os estudantes compreendam a importância da sequência lógica e dos usos de elementos de transição adequados na construção de um texto coeso e coerente. Também promove a cooperação entre os jovens, algo importante no trabalho com turmas heterogêneas.

Atividade 3: baralho da coesão

Esta atividade usa a metodologia ativa do jogo de cartas (*cards game*) e vai permitir aos estudantes trabalharem com o recurso da coesão por **substituição**.

Primeiro passo: os estudantes devem criar um conjunto de cartas, como as de um baralho. Em cada uma delas, devem ser escritas palavras ou expressões coesivas que frequentemente ocorrem em textos dissertativos-argumentativos. Antes de iniciar o registro nas cartas, é indispensável contar com substitutos possíveis (sinônimos, hipônimos, hiperônimos, paráfrases) para cada um dos termos ou expressões com os quais se vai trabalhar. Os jovens também podem ser encarregados dessa tarefa, contando com o auxílio do professor sempre que precisarem de um esclarecimento em relação a termos e expressões cuja equivalência semântica precisam estabelecer.

Em seguida, o professor deve recolher os "baralhos" criados pelos integrantes dos diferentes grupos e trocá-los entre os grupos. A tarefa dos estudantes é analisar o novo baralho da coesão e formar pares de cartas entre a palavra/expressão original e a palavra/paráfrase/expressão que pode substituir as estruturas originais, justificando as escolhas feitas.

Concluída essa etapa do trabalho, cada um dos grupos deve apresentar as equivalências entre cartas estabelecidas por eles. Após a apresentação de todos os grupos, a turma deve selecionar os melhores pares de carta (termo/expressão original e seus substitutos possíveis). Os critérios a serem utilizados no momento da escolha devem ser a adequação e o efeito estilístico. Como tarefa final, os estudantes devem criar parágrafos argumentativos utilizando os pares selecionados.

O que se pretende alcançar com a atividade é a ampliação do repertório dos estudantes relativo a termos e estruturas coesivas que podem participar do processo de substituição como um recurso para evitar a repetição ao longo de um texto. Além de tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico, esse tipo de jogo costuma motivar os jovens, ao mesmo tempo que promove uma significativa ampliação em seu repertório sintático e lexical associada à reflexão crítica sobre o impacto das escolhas lexicais nos textos que escrevem.

Como utilizar diferentes tipos de argumentos

Um dos maiores desafios que os estudantes enfrentam para escrever bons textos dissertativos-argumentativos, como os exigidos na prova de redação do Enem e de alguns vestibulares, é impor uma organização argumentativa estratégica de modo a garantir não só a articulação entre as ideias, mas também permitir que, no momento da correção, os avaliadores reconheçam a força dos argumentos convocados pelo autor para defender a posição assumida sobre a questão tematizada.

Ainda que entendam a necessidade de estruturar suas dissertações argumentativas em três partes e invistam nisso, nem todos os jovens são capazes de garantir que a **introdução** traga uma contextualização suficiente da questão tematizada e explicite uma tese ou ponto de vista; que o **desenvolvimento** exponha os argumentos que dão suporte à ideia apresentada na introdução; e que a **conclusão** complete o raciocínio sustentado pelos argumentos e comprove, assim, a tese inicial associada a uma proposta de intervenção, no caso das redações para o Enem.

Nós já tratamos, em outro momento deste **Suplemento para o professor**, de sugestões que podem diversificar o modo como cada uma dessas partes é tratada em sala de aula, trazendo propostas de atividades para lidar com o trabalho com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Nosso objetivo, agora, é fazer o mesmo em relação ao trabalho com alguns **tipos de argumentos**.

Elegemos aqueles bem característicos de produções desse gênero discursivo, porque são os que mais aparecem nos textos dos estudantes. Lembramos, inclusive, que uma discussão mais ampla sobre os vários tipos de argumentos pode ser encontrada no capítulo 10 ("Tipos de argumento").

Sugestões de atividades

Atividade 1: identificação das vozes de autoridade em textos argumentativos

O foco desta atividade, que foi concebida para ser realizada em grupo, são os **argumentos de autoridade**. O primeiro passo, a ser dado pelo professor ou pelos estudantes, caso já tenham suficiente autonomia em relação à leitura analítica de textos de gêneros argumentativos, é selecionar textos de natureza argumentativa em diferentes fontes impressas ou digitais (jornais, revistas, artigos científicos etc.) que recorram a argumentos de autoridade para reforçar o ponto de vista defendido. Cada grupo deve receber um desses textos. Se os estudantes fizeram a seleção inicial, cabe ao professor garantir que os grupos recebam um texto que não tenha sido obtido pela pesquisa feita por eles.

Deve ser estabelecido um tempo (10 minutos, por exemplo) para que os grupos identifiquem os argumentos de autoridade presentes no texto e os grifem. Caso seja necessário, pode-se realizar o resgate da definição de argumento de autoridade, isto é, recurso argumentativo que usa a citação

– direta, entre aspas, ou indireta – de uma fonte confiável (pessoa, instituição etc.) para reforçar um posicionamento. Terminada essa etapa, os grupos devem apresentar para a sala os argumentos de autoridade encontrados no texto analisado, explicando por que consideram que a fonte utilizada pode ser considerada uma autoridade no tema abordado no texto.

Antes de encerrar a atividade, deve-se lembrar os estudantes da importância de sempre verificarem a fonte citada e sua credibilidade em relação ao que está sendo analisado. De nada adianta convocar um argumento de autoridade para uma argumentação se a credibilidade do autor de tal argumento pode ser facilmente questionada. O objetivo não é citar alguém, mas tomar emprestada a autoridade da pessoa citada para fortalecer o encaminhamento argumentativo desejado.

Atividade 2: construção de exemplos

Nesta atividade, vamos trabalhar com os **argumentos por exemplificação**. Tendo em mente as propostas de redação do Enem, o primeiro passo é apresentar aos estudantes uma questão de natureza social e que seja abrangente; por exemplo, fome no Brasil, mudança climática, educação, violência de gênero. Prefira um tema que tenha relevância para sua turma. Isso facilita a adesão ao trabalho. Se julgar pertinente, relembre à turma que o uso de argumentos por exemplificação é uma estratégia argumentativa que apresenta exemplos concretos para justificar uma proposição com o objetivo de tornar mais convincente um ponto de vista.

Uma vez definido o tema, o professor deve solicitar que cada estudante liste três argumentos sobre o tema e, em seguida, encontre dois exemplos para sustentar cada um dos três argumentos escolhidos. Na sequência, devem se reunir em pares e trocar suas listas. A tarefa será avaliar a eficácia dos exemplos sugeridos pelos colegas. Para finalizar a atividade, o professor deve manter as duplas próximas para que exponham para a turma os argumentos e os exemplos encontrados. Todos devem discutir as possibilidades da combinação entre argumento e exemplos e registrar, na lousa, os conjuntos que oferecem melhores possibilidades de desenvolvimento argumentativo. Essa discussão deve abordar, ainda, a razão para os argumentos serem fortalecidos pelos exemplos escolhidos.

Nesse ponto, uma possibilidade interessante é a construção coletiva de um projeto de texto para uma dissertação argumentativa que enfrente o problema social que deu origem ao tema escolhido no início da atividade.

Por fim, cada um dos estudantes deve escrever um texto dissertativo-argumentativo com base no projeto de texto coletivo, de modo a utilizar, da melhor maneira, a estratégia da argumentação com base em exemplos.

A intenção dessa atividade, um exemplo de aprendizagem ativa, é estimular o pensamento crítico dos estudantes sobre como articularem, em sua argumentação, exemplos concretos identificados nos textos motivadores que constituem a coletânea oferecida na proposta de redação do Enem. Trata-se de um recurso significativo que tem a capacidade de, simultaneamente, preparar os estudantes para utilizarem dados dos textos motivadores (algo esperado pelos corretores do Enem) e fortalecer o desenvolvimento argumentativo do texto dissertativo-argumentativo que estão escrevendo.

Atividade 3: mapeamento de causas e consequências

Esta atividade visa possibilitar aos estudantes terem mais clareza e segurança em relação ao uso do **argumento por causa e consequência**, ou seja, aquele que explica a razão, a motivação, enfim, o porquê de dada questão e apresenta as consequências dela decorrentes – positivas ou negativas – para comprovar a tese a ser defendida pelo texto.

Deve-se, mais uma vez, adotar como ponto de partida a identificação de um problema social de relevância para os jovens, por exemplo, "a dependência das redes sociais da juventude brasileira". A lousa deve ser dividida em duas partes, onde serão anotadas as "causas" relacionadas à questão tematizada e suas possíveis "consequências". Para chegar à identificação dessas causas e consequências, o professor pode recorrer à metodologia ativa da tempestade de ideias (*brainstorming*), solicitando aos estudantes que levantem as possibilidades e discutam quais delas refletem melhor os fatores associados a cada uma das categorias em discussão.

A partir das ideias levantadas, o professor pode elaborar, com a participação coletiva da turma, um mapa conceitual na lousa, marcando as relações necessárias entre causas e consequências identificadas. Concluído o mapa, deve-se propor aos estudantes que, em grupos, escolham uma linha de raciocínio representada no mapa e, tomando-a por base, desenvolvam um parágrafo argumentativo. O uso da metodologia de mapas conceituais possibilita aos jovens a visualização de como as relações de causa e consequência favorecem a construção de argumentos lógicos e bem estruturados.

O quadro a seguir organiza alguns dos conectores linguísticos que podem ser utilizados nas atividades sugeridas para trabalhar com os diferentes tipos de argumento. Ele pode ser apresentado aos estudantes para que reconheçam os recursos disponíveis que devem ser usados em seu textos, quando for necessário marcar determinadas relações de sentido. Nunca é demais, porém, renovar a advertência: eles precisam entender o sentido de cada uma das estruturas linguísticas para avaliarem *se* e *qual* delas vai estabelecer o elo coesivo de que precisam para fazer progredirem a argumentação e o desenvolvimento da análise sobre a questão tematizada.

Tipos de argumentos	Conectores: exemplos
De autoridade	*Segundo* (especialista); *de acordo com* (especialista ou instituição). *Conforme os dados apresentados por* (especialista ou instituição).
Por exemplificação	*Por exemplo, a exemplo de, a título de exemplificação.*
Por causa e consequência	*Porque, já que, graças a, assim, em virtude de, consequentemente.*

Como forma de aprofundar seus conhecimentos em relação às duas questões tratadas nesta seção, sugerimos a consulta das seguintes obras.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

Obra que analisa e discute questões relacionadas ao texto: coesão, coerência, relevância e adequação ao contexto.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2020.

Nessa obra dedicada ao estudo do modo como se dá a organização textual no plano linguístico, a autora apresenta conceitos básicos relacionados ao estudo da coesão e da coerência.

de modo claro e bastante acessível. É indispensável na formação do professor que trabalha com produção de texto.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009.

Nessa obra, Walter Carnielli e Richard Epstein recorrem a textos de diferentes gêneros para apresentar, de modo claro, o que são bons e maus argumentos, analisar que tipo de afirmação de natureza moral trazem implicitamente e explicar as consequências dos enunciados vagos ou ambíguos para a argumentação.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

Obra clássica destinada a ensinar estudantes a identificar suas ideias, aprender a articulá-las e apresentá-las de modo claro e coerente nos textos escritos.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

Nessa obra, Ingedore Koch leva o leitor a refletir sobre os mecanismos de que a língua dispõe para o estabelecimento das relações de coesão textual.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

Livro que traz importantes contribuições para a análise dos mecanismos responsáveis pelo estabelecimento das relações de coerência textual.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

Livro que trata dos elementos que contribuem para a construção do sentido nos textos, destacando como o sentido é elaborado a partir das marcas linguísticas presentes nas atividades discursivas, tanto na fala quanto na escrita.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

Nessa obra, as autoras analisam as diversas práticas de linguagem que envolvem a argumentação, como troca de ideias, tomada de posição, discussão. Quando o foco se volta para a argumentação escrita, são apresentadas as principais estratégias argumentativas a que podemos recorrer. As propostas de atividade permitem que tais estratégias sejam postas em prática.

PINKER, Steven. **Guia de escrita**: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. Tradução e apresentação: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

Nessa obra, Pinker analisa vários aspectos que interferem na qualidade do texto escrito, como a tentativa de oferecer muitas informações. Além de explorar como estruturar as ideias, evitar ambiguidades e adaptar o estilo ao público-alvo, dedica um capítulo ("Arcos de coerência") à questão do encadeamento das ideias a partir de vários exemplos que ilustram problemas frequentes na articulação que afetam a coerência textual.

WESTON, Anthony. **A construção do argumento**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Com a estrutura típica dos manuais americanos, esse livro trata de importantes aspectos relacionados à elaboração de uma boa argumentação, com linguagem clara e exemplos significativos.

A importância de refletir sobre direitos humanos

Atualmente, a leitura dos jornais diários nos apresenta exemplos recorrentes de atitudes preconceituosas e violentas que revelam violações flagrantes dos direitos humanos. Nas redes sociais, o discurso de ódio é utilizado como estratégia para ampliar o alcance de postagens e promover engajamento.

Viver em uma sociedade na qual preconceito e violência são vistos como meios para obter destaque e "*likes*", ampliar o número de seguidores e, assim, explorar a lógica dos algoritmos para obter lucro virou um procedimento corriqueiro. O que não podemos ignorar, porém, é o contato intenso e frequente da maioria dos estudantes com postagens que veiculam esse tipo de conteúdo. Como, então, assegurar que os jovens reconheçam tais manifestações como inaceitáveis?

Um caminho necessário é promover, sempre que possível, o debate sobre os direitos humanos na sala de aula. Para começar, devemos investigar se os estudantes sabem quais são os direitos humanos. Sugerimos que se faça a leitura conjunta da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DHDU), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. São trinta artigos que identificam os vários direitos que devem ser assegurados e respeitados pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU).

Conhecer os direitos humanos é apenas o primeiro passo para que os estudantes sejam capazes de identificar violações a esses direitos e, quando necessário, denunciá-las. Não devemos nos esquecer, além disso, de que a prova de redação do Enem explicita a necessidade de os participantes serem capazes de elaborar propostas de intervenção para solucionar problemas sociais tematizados que não desrespeitem os direitos humanos. Portanto, os estudantes precisam se acostumar a analisar diferentes comportamentos e atitudes para reconhecer como e por que representam ataques ou desrespeito a esses direitos.

Sugestões de atividades

Apresentamos, a seguir, três atividades que podem incentivar os estudantes a participar de discussões e análises de questões relacionadas aos direitos humanos.

Atividade 1: mapeamento de notícias e identificação de casos reais

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa em jornais (impressos ou digitais) de casos reais de violação de direitos humanos. Se desejar, selecione alguns artigos da DHDU, como os apresentados a seguir, para garantir uma busca mais direcionada. Leia com eles o texto que descreve cada um desses artigos.

> **Artigo 4**
>
> Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.
>
> **Artigo 5**
>
> Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.
>
> **Artigo 6**
>
> Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.
>
> **Artigo 7**
>
> Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Unicef**, [*S. l.*], [2024]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 3 nov. 2024.

Pergunte quais comportamentos os estudantes supõem que, de acordo com o texto, representam uma violação de cada um desses direitos. Esse é um procedimento importante porque vai permitir que sejam feitos esclarecimentos, caso sejam feitas sugestões que não tenham relação com os artigos destacados ou que não representem uma violação de um dos direitos humanos.

Uma vez assegurada a compreensão da tarefa, os jovens podem realizar a pesquisa, individualmente ou em grupos. Quando tiverem concluído a pesquisa, organize as carteiras em círculo e peça a um voluntário que leia a notícia encontrada. Proponha para a turma uma discussão dos aspectos específicos do fato noticiado que podem representar uma violação dos direitos assegurados nos artigos da DHDU apresentados. Sugira que pensem em ações concretas que possam enfrentar o tipo de violação identificado.

Atividade 2: debate estruturado

Organize debates sobre temas que permitam a defesa de posições diferentes sem que isso implique desrespeito aos direitos humanos, como ações afirmativas (política de cotas em universidades públicas, estímulo à contratação de pessoas com deficiência em órgãos públicos etc.) ou políticas de segurança pública.

Incentive os estudantes a pesquisarem os argumentos utilizados para sustentar as diferentes posições associadas a cada tema. Determine qual posição deve ser defendida pelos grupos que participarão dos debates. Reforce a importância de os jovens apresentarem argumentos baseados em fatos e documentos oficiais. Lembre-os da importância de não desrespeitarem os direitos humanos.

Atividade 3: criação de conteúdo para redes sociais

Uma forma interessante de mobilizar os estudantes em relação à importância de conhecerem e defenderem os direitos humanos é criar um contexto em que essas questões estejam relacionadas a uma atividade de interesse deles. As redes sociais representam um grande apelo para os jovens e oferecem diversas oportunidades de análise e discussão de casos e/ou situações que exemplificam o desrespeito aos direitos humanos, como postagens violentas, disseminação de discurso de ódio, manifestações preconceituosas e racistas.

Organize uma coleta de dados em que os estudantes façam uso supervisionado das redes sociais para identificarem algum exemplo de violação dos direitos humanos. Em conjunto, eles podem decidir com quais dados desejam trabalhar. Feita a seleção, devem se organizar em grupos de quatro ou cinco integrantes para a produção de conteúdo multimídia a ser divulgado em seus perfis nas redes sociais.

Verifique qual estratégia eles julgam mais interessante para capturar a atenção de seus seguidores e fazer com que reflitam sobre a gravidade de um comportamento que viola direitos de outros seres humanos. Podem ser feitas, por exemplo, várias postagens de vídeos curtos que tragam a identificação de um tipo de violação e informem qual artigo da DHDC está sendo desrespeitado, comentando o que pode ser feito para denunciar e combater esse tipo de comportamento. Outra possibilidade é a produção de *podcasts* que tragam uma análise mais detalhada de como os ambientes digitais e os algoritmos que atuam em redes sociais favorecem a proliferação de discursos de ódio.

Qualquer uma dessas propostas permitirá que os estudantes ampliem seu conhecimento em relação aos direitos humanos e que, no momento de elaboração do texto dissertativo-argumentativo em resposta à proposta de redação do Enem, sejam capazes de criar propostas de intervenção que respeitem a diversidade e promovam o bem comum.

Interdisciplinaridade: conexões para uma realidade desafiadora

Infodemia: o excesso de informações

A vida contemporânea é marcada por uma característica com a qual as pessoas precisam aprender a lidar. Trata-se da **infodemia**, isto é, uma epidemia de informações, conceito que se refere à quantidade quase infinita de informações a que passamos a ter acesso na era digital.

A consequência imediata da infodemia é dificultar a identificação de fontes confiáveis, o que não só favorece a disseminação de informações falsas, mas também cria um cenário caótico para quem precisa buscar respostas para dúvidas específicas sem dispor de conhecimento suficiente para diferenciar o que é verdadeiro ou não.

A segunda consequência é a sensação de que nunca temos informações suficientes sobre determinado assunto, porque, a cada instante, deparamo-nos com algo que contradiz o que julgávamos correto. O bombardeio constante de mensagens instantâneas nos exortando à ação imediata ("Pare imediatamente de fazer X!", "Você está correndo risco e não sabia!" etc.) faz com que tenhamos a sensação de que não conseguimos controlar todas as informações necessárias para compreender a realidade à nossa volta nem nos posicionar de modo seguro diante dos problemas que precisam ser enfrentados pela sociedade.

A pergunta a ser feita é: como chegamos a esse estado de coisas?

Ponto de partida

Os avanços tecnológicos que marcam o século XXI desencadeiam mudanças no modo como nos comunicamos e em nossa relação com o estudo e o conhecimento.

Quem frequentou a escola antes do surgimento da internet acostumou-se a investir na leitura como fonte primária de informação. Os livros e as enciclopédias, organizados por temas, ofereciam aos estudantes uma quantidade razoável de informações, mas sabia-se que cabia a quem fazia a pesquisa adotar parâmetros para selecionar, no material encontrado, o que seria copiado para futuras análise e seleção. Embora esse primeiro momento de coleta de dados pudesse ser visto como "mecânico", o fato de os estudantes serem obrigados a copiar as informações já representava um contato inicial com o assunto da pesquisa. Como não era viável copiar tudo o que havia em uma enciclopédia consultada, por exemplo, a saída era fazer escolhas. Em outras palavras, avaliar a "matéria bruta" para fazer um primeiro recorte.

O segundo momento era o da organização das informações obtidas, seguido pela construção de textos nos quais era preciso estabelecer relações entre o tópico da pesquisa e o conjunto de dados selecionados. Em todas essas etapas, quem fazia a pesquisa tomava decisões importantes que significavam interagir com os dados, avaliar o que merecia destaque, o que era informação principal e o que era secundário. Ao longo desse processo, construía-se conhecimento sobre o tópico da pesquisa. Esse conhecimento, por ser fruto de uma elaboração realizada por quem fazia a pesquisa, era algo retido, memorizado – e não decorado – e transformava-se em referência a ser acessada futuramente, quando necessário.

Uma mudança repentina

A partir do momento em que a internet se tornou acessível de modo generalizado, o processo de pesquisa sofreu um impacto significativo. Pouco a pouco, enciclopédias e livros foram abandonados, e o uso de buscadores de informação *on-line* tornou-se rotina.

Hoje, a probabilidade de alguém optar por, primeiramente, procurar uma informação em fontes impressas é baixa. O passo inicial é pedir a um buscador que indique, dentre os infinitos *sites* interligados no espaço virtual, aqueles nos quais pode haver dados pertinentes. Em tese, esse deveria ser um procedimento bem mais complexo do que a consulta a livros e enciclopédias, porque é difícil decidir, entre centenas de milhares de possibilidades, onde encontrar o que se precisa. O que se vê na prática, porém, é a consulta a dois ou três *sites* dos quais são copiadas mecanicamente informações.

Saíram de cena as etapas que envolviam o processamento individual das possíveis respostas a cada livro pesquisado, para que fosse feita uma seleção prévia, e o momento em que, ao copiar os dados selecionados, se tinha mais consciência do que havia sido encontrado. Afinal de contas, mesmo o exercício da cópia por meio da escrita exige alguma interação entre quem faz a cópia e aquilo que está sendo copiado. O "ctrl-C/ctrl-V" [combinação de teclas utilizada no meio digital para copiar informações de uma fonte e reproduzi-las em outra] pôs fim a tudo isso.

Em um primeiro momento, a diminuição do trabalho individual de pesquisa foi vista como um ganho extraordinário. O acesso às informações e ao conhecimento foi muito ampliado e democratizado. Afinal, qualquer pessoa com acesso à internet poderia acessar um conjunto quase infinito de dados, o que não ocorria em relação aos livros. Entretanto, hoje é possível perceber que aquele foi o primeiro passo na redução, cada vez maior, da necessidade de processamento individual de informações para se chegar ao resultado de uma pesquisa. Essa é uma consequência que tem um impacto significativo no processo de aquisição e construção do conhecimento.

Quanto menos se exige do indivíduo, menor será seu envolvimento cognitivo, e maior será sua dependência de aplicativos e plataformas digitais que ofereçam respostas prontas. Maior também será a aceitação de informações que circulam sem qualquer tipo de checagem. Se alguém conhecido ou famoso divulgou, então deve ser verdadeiro. Um a um, fomos eliminando nossos processos individuais de conferência e checagem de informações. No lugar da pesquisa, da análise, da seleção e do estabelecimento de relações, colocamos a confiança "cega" nas fontes digitais, sejam elas *sites* cuja confiabilidade é atestada ou mensagens enviadas pelo tio do amigo.

Os *smartphones* e a inteligência artificial

Um jovem que chega ao Ensino Médio atualmente, em situações convencionais, é alguém que nasceu no século XXI. Portanto, depois do acesso generalizado à internet e aos buscadores de informação. A possibilidade de fazer uma pergunta a um desses programas e obter respostas em uma fração de segundos é algo extremamente sedutor. Então, por que investir em horas de leitura de livros à procura de algo que está, literalmente, ao alcance dos dedos?

Um *smartphone* oferece a seus usuários, hoje, muito mais do que os primeiros computadores pessoais eram capazes de fornecer quando surgiram. O mais irônico é que um aparelho criado para facilitar o contato telefônico entre as pessoas praticamente não é mais utilizado para chamadas telefônicas. Fazer filmes e fotografias, guardar arquivos, realizar a comunicação por mensagens instantâneas, acessar bancos, pagar contas, assistir a filmes, ouvir músicas são algumas das diversas operações que podem ser realizadas com os *smartphones*, e isso é algo inacreditável e assustador.

Pesquisas realizadas por psicólogos como Jonathan Haidt apontam o impacto socioemocional provocado pelo uso excessivo de telas e pelo acesso indiscriminado a redes sociais. Crianças e jovens que gastam boa parte dos dias conectados, navegando em redes sociais, sofrem uma série de consequências negativas. Em seu livro *A geração ansiosa*, Haidt resume o impacto da combinação *smartphone* e redes sociais.

> A geração Z foi a primeira a passar pela puberdade com um portal no bolso, que os afastava das pessoas próximas e os atraía para um universo alternativo empolgante, viciante, instável e [...] inadequado a crianças e adolescentes. Ser socialmente bem-sucedido nesse universo exigia que eles dedicassem grande parte de sua consciência – o tempo todo – a gerenciar o que viria a se tornar sua marca na internet. Isso agora era necessário para que fossem aceitos por seus pares, o que é vital na adolescência, e para evitar o linchamento na internet, o maior pesadelo da adolescência. Os adolescentes da geração Z se viram obrigados a passar muitas horas de seus dias navegando pelas publicações felizes e reluzentes de amigos, conhecidos e desconhecidos. Assistiram a um número cada vez maior de vídeos criados por usuários e empresas de entretenimento transmitidos por *streaming*, oferecidos a eles por reprodução automática e por algoritmos projetados para mantê-los conectados o máximo possível. Os adolescentes da geração Z passaram muito menos tempo brincando, conversando, tendo contato com seus amigos e parentes, ou até mesmo fazendo contato visual com eles, o que reduziu suas interações sociais corporificadas e essenciais para o bom desenvolvimento humano (Haidt, 2024, p. 12-13).

Além dos impactos socioemocionais que o acesso a essas tecnologias digitais trouxe, não se pode ignorar que, da perspectiva dos jovens que são usuários tanto dos *smartphones* quanto das redes sociais, a ideia de abrir mão de todas as facilidades e recompensas associadas ao uso intenso de telas para realizar pesquisas analógicas, ler, selecionar e organizar dados é algo muito pouco atrativo. Para quem se acostumou a copiar informações de *sites* e colar em arquivos de texto, parece absurdo dar um passo atrás e tomar para si a responsabilidade de processar os dados, ou seja, analisar o que é importante, descartar o que não atende aos parâmetros de busca, estabelecer relações entre o que foi selecionado e a pergunta que deu início à pesquisa. Sem essas etapas e sem uma participação intencional na elaboração de respostas e apresentação de resultados, o que se descobre hoje é esquecido amanhã.

Quando o que está em jogo é a construção do conhecimento, a última revolução tecnológica chegou para impor um desafio ainda maior. Estamos nos referindo às inteligências artificiais (IAs). Concebidas para simular, por meio de sistemas computacionais, a capacidade humana de pensar, aprender e resolver problemas, as IAs têm potencial para alterar, de modo irreversível, a forma como realizamos pesquisas e buscamos informações. Assim como aconteceu com os buscadores de internet, essas novas ferramentas tecnológicas estão disponíveis para todos os que têm um *smartphone* nas mãos.

Os professores já enfrentam o desafio de lidarem com o uso indiscriminado de inteligências artificiais pelos estudantes. Em aulas de produção de texto, por exemplo, muitos se veem recebendo textos escritos por IAs e copiados a mão pelos jovens nas

folhas de redação. Tem-se notícia de escolas que resolveram incorporar o uso desses recursos nas aulas como forma de garantir algum controle em relação ao que os jovens produzem de modo independente e ao que obtêm como respostas a comandos dados a inteligências artificiais. Essa é uma estratégia interessante, porque parte do princípio de que faz mais sentido recorrer às inovações tecnológicas como ferramentas de aprendizagem do que tentar impedir que sejam utilizadas pelos estudantes.

A tecnologia como uma aliada do professor

Como responder ao desafio imposto pela tecnologia? Como engajar a atenção dos estudantes e fazer com que, além de reconhecerem os problemas decorrentes da infodemia e da facilidade em obterem respostas imediatas por meio da tecnologia, entendam por que é necessário adotar uma postura ativa em relação à produção do conhecimento? A resposta, ainda que previsível, envolve o desenvolvimento do pensamento crítico e a transformação da checagem de fontes em algo habitual.

Mais eficiente do que recomendar aos jovens que sempre chequem as fontes é criar contextos em que essa checagem seja transformada em uma das etapas de um processo de obtenção, validação e análise de dados. Uma estratégia interessante para garantir que cada um desses passos seja dado é investir em trabalhos interdisciplinares.

Além de favorecerem a discussão de questões mais complexas e atuais, os trabalhos interdisciplinares permitem criar um contexto específico de obtenção de informações e análise de características das fontes confiáveis. À medida que participam desses trabalhos, os estudantes tomam contato com *sites* e pesquisas, dados e notícias que ilustram o que deve ser procurado no momento de validar (ou não) uma informação.

Apresentamos, a seguir, a sugestão de vários *sites* nos quais é possível ter acesso a dados e informações relacionados a temas de interesse que podem ser utilizados na elaboração de trabalhos com a participação de professores de diferentes componentes e áreas do conhecimento. Após a indicação dos *sites*, há uma sugestão de trabalho interdisciplinar.

Sites para pesquisa organizados por eixos temáticos

Saúde

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Disponível em: https://portal.fiocruz.br. Acesso em: 3 out. 2024.

Renomada instituição de pesquisa brasileira, a Fiocruz oferece, em seu portal, informações atualizadas sobre saúde pública, doenças e pesquisas científicas. Merece atenção o Invivo – Museu da Vida (disponível em: https://www.invivo.fiocruz.br; acesso em: 3 out. 2024), em que podem ser encontradas muitas informações úteis sobre saúde, biodiversidade, história, sustentabilidade.

Organização Pan-Americana de Saúde (Opas)

Disponível em: https://www.paho.org/pt (versão em português). Acesso em: 3 out. 2024.

Vinculada à Organização Mundial da Saúde (OMS), a Opas oferece, na opção "ferramentas", acesso à Biblioteca Virtual da Saúde, dentro da qual estão as "Vitrines do conhecimento", com dados sobre diferentes tópicos relativos ao Brasil, como "Alimentação e nutrição em saúde pública" e "História natural da covid-19"). No interior de cada "vitrine", é possível acessar textos científicos, *podcasts* e vídeos sobre os assuntos pesquisados.

Educação

Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 3 out. 2024.

Órgão responsável por avaliações e estatísticas educacionais, o Inep dá acesso, em seu *site*, às provas do Enem, do Saeb, do Encceja e a pesquisas estatísticas e indicadores educacionais, como o Ideb e o Censo escolar, que podem ser utilizados para fomentar análises sobre desempenho escolar e acesso à educação, muito úteis em discussões sobre a qualidade da educação brasileira.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Disponível em: https://www.unesco.org/pt. Acesso em: 3 out. 2024.

Os relatórios disponíveis no *site* da Unesco podem ser utilizados em discussões e análises de temas relacionados à educação inclusiva, à aprendizagem ao longo da vida e aos desafios educacionais globais.

Desigualdade social

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 3 out. 2024.

Principal fonte de dados estatísticos sobre a população brasileira, o IBGE dá acesso a uma série de informações sobre trabalho, saúde, educação, condições de vida, desigualdade e pobreza.

Oxfam Brasil

Disponível em: https://www.oxfam.org.br/. Acesso em: 3 out. 2024.

A Oxfam Brasil é uma organização da sociedade civil que atua em quatro áreas: justiça rural e desenvolvimento, justiça social e econômica, justiça racial e de gênero e justiça climática e Amazônia. A organização oferece relatórios e análises sobre a desigualdade social no país.

Trabalho

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Disponível em: https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil. Acesso em: 3 out. 2024.

A OIT é uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada à promoção do trabalho decente e produtivo para todos. Em seus relatórios, é possível obter informações sobre trabalho infantil, trabalho informal, desemprego, entre outros temas relacionados ao trabalho.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

Disponível em: https://www.dieese.org.br/. Acesso em: 3 out. 2024.

O Dieese realiza pesquisas e análises sobre o trabalho no Brasil. O *site* dá acesso a informações sobre uma série de tópicos relacionados à condição básica de vida, como custo da cesta básica, inflação e preços, informalidade, saúde do trabalhador, salário mínimo, entre outros.

Meio ambiente

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br. Acesso em: 3 out. 2024.

O *site* do ministério é a fonte das informações oficiais sobre políticas ambientais, conservação e desenvolvimento sustentável

no Brasil. Lá também é possível encontrar dados sobre desmatamento e iniciativas para a preservação da biodiversidade.

Instituto Socioambiental (ISA)

Disponível em: https://www.socioambiental.org/. Acesso em: 3 out. 2024.

Organização da sociedade civil de interesse público, o ISA tem como missão "defender a diversidade socioambiental brasileira". No *site*, podem ser feitas pesquisas sobre livros, teses, vídeos, reportagens, *podcasts* e mapas relativos aos povos indígenas brasileiros. Também abriga a enciclopédia dos povos indígenas brasileiros.

Uma proposta de trabalho interdisciplinar

Como afirma o documento da BNCC para o Ensino Médio,

> Para formar [...] jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas (Brasil, 2018, p. 463).

Na mesma linha, o antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin destaca a necessidade de investir no estabelecimento de conexões e de relações entre tudo o que o pensamento cartesiano separou para organizar o conhecimento em eixos mais autocontidos que acabaram por dar origem às disciplinas como as conhecemos. Diz Morin o seguinte:

> Como nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e, não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeça ininteligível. As interações, as retroações, os contextos e as complexidades que se encontram na *no man's land* entre as disciplinas se tornam invisíveis. Os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas técnicos particulares. A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e globalizar.
>
> O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si (Morin, 2001, p. 38; 42).

No contexto escolar, uma forma de promover o pensamento crítico e desafiar os estudantes a irem além do conhecimento disciplinar é criar um contexto no qual precisem estabelecer relações entre o que aprenderam e a realidade complexa. Esta é a verdadeira finalidade do trabalho interdisciplinar: religar o que foi separado para permitir maior aprofundamento e mais especificidade.

A proposta apresentada a seguir foi pensada para tematizar a relação entre duas importantes questões sociais no Brasil: saúde e desigualdade social. O objetivo será mapear de que modo diferentes condições socioeconômicas impactam o acesso à saúde.

Dada a natureza da questão, diferentes componentes curriculares podem se integrar ao trabalho: Biologia, Geografia, Sociologia, Matemática e Redação.

Proposta de projeto interdisciplinar: Redação, Biologia, Geografia, Sociologia e Matemática

"Saúde pública e desigualdade social: um estudo de caso"

Os estudantes devem coletar dados que permitam analisar a relação entre saúde pública e desigualdade social. Para isso, precisam tomar como base a comunidade em que vivem e investigar como se dá o acesso ao atendimento à saúde em outros bairros ou regiões da cidade.

O papel dos diferentes componentes no projeto

Redação

Organizar a produção de um relatório ou de artigos de opinião com base nos dados obtidos na pesquisa e na análise que explicita as relações entre esses dados e a questão pesquisada.

Biologia

Tratar das doenças prevalentes em diferentes espaços urbanos e trabalhar com a relação entre saneamento básico e saúde.

Geografia

Orientar análises que identifiquem os espaços da infraestrutura urbana que marcam diferentes características na distribuição de serviços de saúde.

Sociologia

Promover discussões sobre a desigualdade social e seus impactos na saúde.

Matemática

Encaminhar a coleta, a análise e a representação gráfica de dados, de modo a encontrar a melhor maneira de representar as informações obtidas.

Metodologia

Para a realização de um projeto como este, os estudantes podem fazer pesquisas de campo (visitas a postos de saúde em diferentes bairros para registrar a qualidade das instalações e entrevistar moradores atendidos nesses locais). Além disso, devem analisar dados obtidos em fontes como o IBGE e secretarias de saúde municipal e estadual.

Conteúdo a ser produzido durante o projeto

À medida que os dados forem obtidos e analisados com o apoio dos professores das disciplinas que participam do projeto, os estudantes podem ser solicitados a criar infográficos que organizem as informações relativas a tópicos específicos da pesquisa. Perto do final do projeto, pode-se solicitar aos estudantes que apresentem um relatório criado de maneira colaborativa com o auxílio de uma ferramenta digital. Também é interessante que escrevam, individualmente, artigos de opinião para explicitarem um posicionamento sobre a relação entre desigualdade social e acesso à saúde.

Avaliação

Sugerimos que os professores envolvidos no projeto discutam quais serão as formas de avaliação que pretendem adotar para acompanhar o envolvimento dos jovens com as várias atividades propostas. É interessante que se recorra a diferentes processos avaliativos, como apresentações orais, criação de gráficos, comentários analíticos sobre um conjunto específico de dados e criação de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, carta aberta, relatório).

Autoavaliação

Também é importante propor um processo de autoavaliação, para que os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre como participar de um projeto interdisciplinar afetou a visão que têm da realidade; o modo como percebem as relações entre diferentes componentes e áreas do conhecimento; e sua capacidade de analisar questões específicas. Pode-se, por exemplo, pedir que reflitam sobre as seguintes questões.

- Como minha compreensão sobre o acesso à saúde pública se modificou ao longo do projeto?
- Fui capaz de compreender a relação entre desigualdade social e saúde pública?
- Quais foram minhas principais contribuições para o trabalho em grupo?
- Em quais aspectos encontrei mais dificuldades e como busquei superá-las?
- Como percebi as conexões entre os diferentes componentes (Biologia, Geografia, Sociologia, Matemática, Redação) durante o projeto?
- Que habilidades (pesquisa, análise, criação, comunicação) julgo que desenvolvi mais?
- Consigo identificar usos para o que aprendi neste projeto em estudos de outras áreas ou componentes curriculares?
- Sou capaz de integrar informações obtidas durante o projeto em uma proposta de redação do Enem que trate do acesso à saúde pública no Brasil?

Ao final, os jovens podem ser solicitados a definir, com base nas respostas, se consideram seu desempenho no projeto *insatisfatório*, *satisfatório*, *bom* ou *muito bom*.

Produção de texto e gêneros discursivos

A vida em uma sociedade letrada é marcada pelo contato com textos variados. *Outdoors*, *e-mails*, anúncios, editoriais, contos, crônicas, notícias, panfletos são alguns dos muitos textos de diferentes gêneros discursivos que lemos com frequência. Em todos eles, está presente o mesmo desafio: como interpretar, de modo adequado, seu significado?

Se textos a serem lidos povoam a nossa vida, a escrita também faz parte dela de modo significativo. Precisamos escrever em circunstâncias diversas. Escrevemos pelos mais diferentes motivos: mandar notícias a quem está distante, pedir informações, elaborar listas, manifestar uma opinião, defender um ponto de vista.

As atividades de leitura e escrita são complementares. Uma não existe sem a outra. Por esse motivo, para que possa orientar os estudantes de modo seguro pelo universo de textos a serem lidos e produzidos, o professor precisa se reconhecer como parte desse universo.

Leitura e escrita na era das tecnologias digitais

> [...] a escrita é mais que um instrumento. Mesmo emudecendo a palavra, ela não apenas a guarda, ela realiza o pensamento que até então permanece em estado de possibilidade. Os mais simples traços desenhados pelo homem em pedra ou papel não são apenas um meio, eles também encerram e ressuscitam a todo momento o pensamento humano (Higounet, 2003, p. 9-10).

O que significa viver em uma sociedade letrada e hipermidiática como a nossa e não dispor de autonomia para realizar escolhas e construir o próprio caminho?

Uma resposta para essa pergunta pode começar a ser formulada quando consideramos os dados de analfabetismo funcional no Brasil. Segundo a pesquisa mais recente (INAF, 2018), 81% dos brasileiros entre 15 e 64 anos se encontram entre os níveis rudimentar e intermediário de leitura e escrita. Preocupantes pelo que revelam sobre o grau de letramento da nossa população, esses resultados escancaram os desafios reais enfrentados por todos aqueles que precisam participar, a todo instante, de processos que exigem a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita. Essas pessoas são, de certa forma, aprisionadas por suas limitações.

Leitura e escrita: condição de cidadania

Inseridos em uma sociedade que aposta nos meios de comunicação instantânea para se manter informada, milhões de brasileiros não conseguem, por exemplo, distinguir fato de opinião. Quando as *fake news* se multiplicam de modo avassalador nas redes sociais, não ligamos um dado a outro, mas a relação existe e é inegável. A importância das práticas de leitura e escrita só ganha sua real dimensão quando percebemos quão excluídas ou dependentes são todas as pessoas que não leem e não escrevem de modo proficiente e, como consequência, não têm autonomia para construir o próprio conhecimento e formar as próprias opiniões. Por isso, não é um exagero afirmar que saber ler e escrever é condição de liberdade e cidadania.

Nesse contexto, o trabalho com leitura e escrita nos três anos do Ensino Médio ganha ainda mais importância. É nas aulas de produção de texto que os estudantes enfrentam o desafio não só de compreender textos de diferentes gêneros, relacionados aos vários campos de atuação, mas também de produzi-los de modo adequado a contextos bem definidos. O resultado esperado é que alcancem, ao final desse percurso, a tão desejada autonomia.

A escrita em um mundo conectado

O que escrevem os escribas modernos? Deixando de lado a escrita cartorial, que a nossa sociedade continua a produzir em quantidade espantosa, cabe aos escribas modernos a tarefa de produzir os textos de jornais e revistas, os trabalhos acadêmicos, os livros de natureza vária... São esses escribas, portanto, que continuam a criar e recriar os textos que, por sua vez, garantem a continuidade do espaço da leitura.

Como professores, não podemos perder de vista que o universo virtual, pelo qual viajam nossos estudantes, criou novos espaços e que, se, por um lado, o volume de escrita e de leitura presente na vida dos jovens aumentou muito – o que é bom! –, por outro, significa que, a cada novo espaço de interação virtual, nós precisamos rever estratégias e diagnosticar eventuais necessidades que surgem por causa desses novos contextos.

Ler e escrever mais é, em princípio, algo muito positivo, mas isso não significa que o trabalho com procedimentos específicos de leitura e de escrita seja automaticamente garantido.

Sem dúvida, estamos vivendo em uma era dominada pela escrita, principalmente a que é produzida em aplicativos de mensagens instantâneas e em postagens/comentários em redes sociais. Resta saber como nossos estudantes lidam com essa avalanche de palavras, mensagens, *posts*, *e-mails*, sem perder e

controle das próprias ideias, sem abrir mão de sua autonomia e de seu senso crítico. Para que essa autonomia e esse senso crítico sejam garantidos, torna-se essencial a compreensão das esferas de atividade humana (das quais a BNCC seleciona cinco campos de atuação para organizar o trabalho com Língua Portuguesa) nas quais produzimos e lemos textos representativos de vários gêneros discursivos.

Cabe fazer, neste ponto, uma relevante pergunta: que conhecimentos sobre os usos e as técnicas da escrita o professor deve ter para desempenhar com competência seu papel de mediador do processo de construção de uma voz autoral por parte de seus estudantes?

A resposta a essa pergunta está vinculada a outras indagações: quais conhecimentos sobre a representação escrita da linguagem o estudante terá de elaborar? Quais competências e habilidades ele precisará desenvolver? Ele deverá aprender a diferenciar as várias situações e os contextos em que a escrita é socialmente produzida. Deverá ser capaz de elaborar textos de diferentes gêneros discursivos, para o que é necessário dispor de um conhecimento sobre as diversas funções socioculturais da atividade de escrever. Tal conhecimento é fundamental para que o estudante saiba decidir quando escrever se faz necessário e significativo. Esse conhecimento é necessário também para que ele aprenda que, ao escrever, deverá se adaptar às formas e às convenções sociais que regulamentam o uso da escrita em contextos específicos.

Pensamento computacional

Segundo a BNCC, pensamento computacional "envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos" (Brasil, 2018). Essa definição, em um primeiro momento, parece situar o pensamento computacional como algo distante de nosso dia a dia, mas isso não é verdadeiro. Ele pode estar presente nas tarefas mais corriqueiras. Está relacionado não à programação de computadores diretamente, mas a um jeito de pensar para resolver problemas de uma forma eficiente.

O pensamento computacional se apoia em quatro pilares:

> a) decomposição, na qual um problema considerado complexo pode ser dividido em problemas menores e mais fáceis de serem resolvidos; b) reconhecimento de padrões, em que cada problema menor pode ser analisado em profundidade e comparado com outros problemas já solucionados anteriormente; c) abstração, em que somente os detalhes relevantes para a solução do problema são considerados, sendo descartados os outros que não contribuem para esta; e d) algoritmo, que constitui a criação ou definição dos passos necessários para a solução dos problemas encontrados (Caratti; Vasconcelos, 2023, p. 3).

Nesta obra, ao realizar diversas propostas de produção e de pesquisa, os estudantes terão a oportunidade de exercitar o pensamento computacional, às vezes por meio de recursos digitais e outras vezes de forma analógica.

Para acessar uma explicação simples e divertida que ajuda a compreender a ideia do pensamento computacional sem o auxílio de recursos tecnológicos, conhecido como pensamento computacional desplugado, ou *unplugged*, e que pode ser muito importante no caso de estudantes que não tenham acesso à tecnologia, assista ao vídeo *O que é pensamento computacional?*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VEwRsgAG-8JE (acesso em: 2 out. 2024).

O trabalho com diferentes gêneros discursivos

Antes de tratarmos dos aspectos práticos associados ao trabalho com a produção de textos de diferentes gêneros discursivos, julgamos necessário explicitar, em termos teóricos, qual é o conceito de gênero adotado por nós.

O autor que primeiro fez uso do conceito de **gênero** para abarcar todas as manifestações orais e escritas foi o russo Mikhail Bakhtin. Em um texto intitulado "Os gêneros do discurso", escrito entre 1952 e 1953, Bakhtin apresentou a seguinte definição para os **gêneros discursivos**:

> Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção gramatical. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no **todo** do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual. Mas cada esfera de utilização da língua elabora seus **tipos relativamente estáveis de enunciados**, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 1992, p. 279; grifos nossos).

Como explica Bakhtin, os gêneros definem-se como "**tipos relativamente estáveis**", portanto reconhecíveis pelo usuário da língua. Socialmente constituídos, os gêneros pressupõem a **interação** por meio da linguagem, o que explicita a sua dimensão discursiva.

Gêneros discursivos na sala de aula

Definida a perspectiva teórica a partir da qual será feito o trabalho com leitura e produção de textos, resta ao professor decidir quais gêneros discursivos precisam ser trabalhados com os estudantes. Alguns aspectos devem ser levados em consideração no momento de realizar essa seleção: a motivação para a leitura e produção de textos e a necessidade – maior ou menor – de expor os estudantes à estrutura de determinados gêneros com os quais, por hipótese, eles têm até então menos contato em sua vida fora do ambiente escolar.

Sabemos que, em situações cotidianas, raras vezes enfrentamos o desafio de produzir textos escritos de caráter expositivo e/ou argumentativo. Por esse motivo, a escola é o lugar preferencial para que os estudantes entrem em contato com tais textos, aprendam a reconhecer suas características estruturais e também a produzi-los de modo eficiente.

O que parece um contrassenso – valorizar gêneros produzidos por poucas pessoas e em contextos específicos, como os editoriais, por exemplo – explica-se pela necessidade de desenvolver, na escola, a competência para leitura desses gêneros, que se constituem em espaços importantes para a manifestação de opiniões sobre relevantes questões de interesse de todos os cidadãos.

Também é preciso tomar cuidado para não promover, pela seleção de gêneros, certa "especialização" do trabalho com os estudantes. Se, ao longo de um ano letivo, os gêneros escolhidos

pelo professor forem o editorial, a resenha, o texto publicitário, a carta de leitor, o artigo de opinião, por exemplo, seus estudantes serão expostos somente a estruturas relacionadas a uma mesma unidade composicional: a argumentação. Para evitar que algo assim aconteça, é importante analisar o conjunto de gêneros escolhidos de forma a garantir sua diversidade, ou seja, que estruturas narrativas, descritivas, injuntivas, expositivas e argumentativas sejam contempladas.

No contexto da sala de aula, adotar uma perspectiva discursiva para o trabalho com a produção de textos significa, por fim, compreender que as propostas concebidas para levar os estudantes a escreverem textos de diferentes gêneros devem oferecer um conjunto de informações compatível com a perspectiva teórica adotada. É o que veremos a seguir.

Elaboração de propostas de produção de texto a partir de uma perspectiva discursiva

É razoável esperar que o momento de produção de textos escritos seja significativo para os estudantes. Espera-se que, mais do que realizarem uma tarefa escolar, eles se envolvam com a situação criada e considerem interessante ou importante manifestarem-se sobre determinada questão. Nesse sentido, os primeiros aspectos a serem considerados são o perfil dos próprios jovens e seus principais temas de interesse. Ainda que seja esperado que temas da atualidade ganhem espaço em aulas de produção de texto, nada impede que o professor faça uma sondagem entre os estudantes para identificar temas que despertam seu interesse ou que mais os motivariam a escrever.

Se desejamos adotar uma perspectiva discursiva de trabalho com a linguagem, precisamos definir qual gênero deverá ser desenvolvido com base em dada proposta. A definição do gênero traz consigo a definição de um contexto discursivo: perfil de autor, perfil de interlocutor preferencial, contexto provável de circulação do texto, grau de formalidade da linguagem.

Esses aspectos também devem ser explicitados na proposta, porque orientam o planejamento que os estudantes precisarão fazer antes de escreverem seus textos. Saber que se tem como tarefa produzir uma notícia a ser publicada em um jornal da escola é diferente, por exemplo, de ser solicitado a escrever uma carta de reclamação a ser enviada ao fornecedor de determinado equipamento. Gêneros diferentes cumprem diferentes finalidades e são estruturados de modo distinto. Tudo isso precisa ser considerado pelos estudantes antes de começarem a escrever.

Deve-se também partir do princípio de que não é possível produzir bons textos sem informações prévias. Nada é mais frustrante para um estudante do que temas genéricos, sem textos de apoio, que supostamente dão a ele total liberdade para criar. Todos nós precisamos de parâmetros, de referências, de informações, com base nos quais construímos, por exemplo, nossa reflexão sobre alguma questão polêmica ou realizamos um exercício de construção de uma realidade ficcional. Portanto, uma boa proposta de produção de texto sempre deverá oferecer elementos básicos (textos verbais e/ou não verbais) que funcionem como um ponto de partida para a leitura e a reflexão dos estudantes.

Em síntese, uma boa proposta de produção deve:

- ser motivadora;
- definir claramente uma tarefa;
- especificar um gênero e um contexto discursivo;
- fornecer uma coletânea de textos de apoio (verbais e não verbais).

Acreditamos que o trabalho sistemático com propostas de produção de texto que respeitem essas características vai assegurar uma abordagem coerente com uma perspectiva discursiva e permitir que os estudantes, seja no momento da leitura, seja no momento da escrita, tenham sempre presentes os diferentes elementos discursivos que participam da construção do sentido. Deve permitir, também, que eles se sintam mais à vontade para enfrentar diferentes tarefas relacionadas à prática da escrita, porque terão segurança em relação ao que se espera como resposta para tarefas dessa natureza.

Sequências didáticas: recurso para trabalhar a produção de textos de diferentes gêneros orais e escritos

Entende-se por **sequência didática** um conjunto de atividades escolares articuladas entre si, planejadas de maneira sistemática para conduzir os estudantes durante a produção de determinado gênero discursivo – oral ou escrito. O objetivo da adoção de sequências didáticas é permitir que os jovens se tornem autônomos em relação à produção de textos de diferentes gêneros, desenvolvendo a capacidade de adequá-los a diferentes contextos discursivos. O papel do professor na condução de uma sequência didática é atuar como mediador, ou seja, como quem orienta, incentiva e oferece comentários aos estudantes ao longo das diferentes etapas.

Como elaborar uma sequência didática para a produção de gêneros discursivos escritos e orais

Escolhemos exemplificar os diferentes passos de uma sequência didática para a produção de um **artigo de opinião**, com comentários que estabelecem as particularidades caso se opte por trabalhar com a realização de um **debate oral**. Por se tratar de uma sequência de etapas, é necessário garantir que todas sejam cumpridas, porque cada uma delas cumpre um propósito bem definido. Explicamos, a seguir, essas etapas.

Apresentação da situação

A etapa inicial é importante, porque tem como objetivo apresentar aos estudantes o contexto discursivo e a finalidade do trabalho que se iniciará. É o momento em que o estudante constrói a representação da situação discursiva (real ou simulada) e da linguagem que ele deverá usar para produzir um texto de um gênero discursivo oral ou escrito.

Alguns cuidados são imprescindíveis para o sucesso dessa etapa: a **escolha do tema** deve ter relevância social para despertar um interesse real nos estudantes e, assim, favorecer seu engajamento tanto na **produção escrita** quanto na **oral**. Em ambos os casos, esse é o momento de definir o **público-alvo** (o perfil de interlocutor), condição para os estudantes identificarem o nível de formalidade da linguagem e, assim, definir o vocabulário, o tom e os argumentos mais adequados à sua produção. No caso da produção de textos escritos, é também o momento de definir o **veículo/meio em que o artigo de opinião irá circular** (contexto de circulação).

Produção inicial

Nesta etapa, os estudantes devem elaborar seus textos a partir das orientações com as quais tiveram contato durante a apresentação da situação: o tema, o público-alvo e o meio

no qual o texto deverá circular, para a produção escrita. Essa produção inicial é a base para a avaliação diagnóstica a ser feita pelo professor e que indicará os ajustes necessários e específicos para cada estudante, algo a ser realizado nas etapas seguintes, a partir de orientações fornecidas pelo professor.

Pode ser interessante consultar os jovens acerca de questões relativas à comunidade escolar que possam originar a elaboração de artigos de opinião a serem divulgados no *site* da escola ou a um debate oral a respeito de alguma questão que afete o cotidiano deles e sobre a qual seja possível defender diferentes posições.

Lembre-se: os comentários a respeito das produções (orais ou escritos) devem ser construtivos, enfocando aspectos que ainda precisam ser desenvolvidos. Dessa forma, os estudantes terão oportunidade de conhecer suas dificuldades e, assim, de aumentar a consciência sobre o seu processo de aprendizagem.

Primeiro momento: entender a estrutura dos textos que serão produzidos

Esta etapa visa a consolidação da estrutura do gênero em questão, conhecimento fundamental para que os estudantes possam organizar as ideias dentro de seu texto. É interessante que o professor apresente bons exemplos dos gêneros em estudo, tanto escritos (diferentes artigos de opinião sobre alguma questão social contemporânea) quanto orais (trechos de vídeo em que essa questão seja debatida, por exemplo), aumentando, dessa forma, a intimidade dos jovens com o gênero. Proponha atividades práticas em que eles sejam solicitados a identificar as partes do texto escrito (introdução/contextualização da questão, desenvolvimento/argumentação e conclusão) ou oral (turno de fala/contextualização breve e defesa de uma posição, réplica/questionamento da posição defendida pelo primeiro debatedor, tréplica/resposta do primeiro debatedor aos argumentos contrários apresentados pelo segundo debatedor).

Se desejar desenvolver um trabalho mais focado, proponha aos estudantes que produzam determinadas partes de um artigo de opinião ou elaborem, por exemplo, a abertura de um debate, seguida de um turno de argumentação/réplica/tréplica. A atenção maior a partes da estrutura dos gêneros a serem desenvolvidos favorece o oferecimento de comentários imediatos, que podem auxiliar os estudantes a reverem procedimentos específicos adotados, adequando-os à estrutura dos gêneros em produção.

Segundo momento: desenvolver as habilidades de argumentação

Esta etapa tem a finalidade de ampliar o repertório argumentativo dos estudantes a partir de atividades que recapitulem os diferentes tipos de argumento, como o argumento de autoridade, a exemplificação, a relação de causa e consequência etc. Nesse momento, é imprescindível que os jovens já saibam distinguir entre fatos e opiniões, para que seu texto argumentativo (oral ou escrito) apresente sempre uma argumentação sólida.

Terceiro momento: usar recursos linguísticos para favorecer a argumentação

Dominar os recursos linguísticos apropriados ao gênero significa, no caso de gêneros argumentativos como o artigo de opinião e o debate oral, usar, de forma adequada, os **operadores argumentativos**, ou seja, os elementos linguísticos que evidenciam as relações entre as ideias estabelecendo o sentido entre enunciados na oralidade ou na escrita. Lembre os estudantes de, em ambos os casos, explorarem a **modalização** do discurso, usando advérbios e verbos modais para nuançar suas opiniões, evitando, assim, generalizações que tendem a diminuir a força argumentativa. No caso do debate oral, ofereça a eles uma lista de expressões que permitam retomar o posicionamento a ser questionado. Apresentamos, a seguir, algumas possibilidades a partir de movimentos argumentativos estratégicos típicos do debate, que podem ser adaptados para incluir contra-argumentos em textos escritos.

- **Paráfrase**: retomar o que foi dito pelo opositor usando as próprias palavras. Exemplo: "Se eu entendi corretamente, você argumentou/defendeu que...".
- **Citação direta**: retomar parte de um argumento ou de uma afirmação feita pelo opositor, repetindo as palavras usadas por ele, para destacar um ponto específico. Exemplo: "Você disse/alegou que '[fala do colega]', e eu gostaria de discutir/questionar/rebater esse(a) argumento/ideia...".
- **Síntese do argumento principal**: retomada do ponto central do argumento do opositor, de modo resumido, para conectá-lo à réplica que será feita. Exemplo: "Em resumo/suma, você está sugerindo/afirmando/defendendo que X porque Y... e eu discordo/não concordo... porque Z".
- **Contraposição com concessão**: reconhecer a validade parcial do argumento apresentado pelo opositor antes de apresentar uma objeção ou uma visão contrária. Exemplo: "Embora eu concorde/ache correto que X, acredito/penso/defendo que...".
- **Pergunta retórica ou direcionada**: retomar o argumento do opositor e transformá-lo em uma pergunta, para aprofundar a discussão ou desafiar a lógica. Exemplo: "Então, se X, como você justificaria/defenderia/resolveria Y?".

Quarto momento: revisão e edição do texto inicial

O momento da revisão e a subsequente edição do texto têm o objetivo de permitir que os estudantes desenvolvam a habilidade de analisar a própria escrita com olhos de um leitor. Oriente-os a observar se os termos utilizados são adequados aos gêneros propostos; se os argumentos foram suficientemente explorados e se são convincentes; se a estrutura no interior dos parágrafos e entre parágrafos colabora para a organização coesiva do texto, garantindo a articulação adequada das ideias e a manutenção das referências. É possível, ainda, sugerir uma revisão em pares, em que os estudantes trocam os textos entre si e analisam a produção dos colegas para sugerir eventuais melhorias ou correções.

Produção final

A produção final do texto é a última etapa da sequência didática, momento em que o estudante mobilizará os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores e os colocará em prática na versão final de suas produções. Uma possibilidade de encerramento dessa atividade seria a efetiva publicação do artigo de opinião no veículo definido inicialmente ou a realização de um debate envolvendo a sala ou a comunidade escolar.

Avaliação

O professor pode, após a finalização da sequência didática, realizar, com os estudantes, uma avaliação comparativa entre a produção inicial e a final, para verificarem se houve progresso na elaboração, na escrita e na argumentação dos artigos de opinião e para avaliarem a eficácia da sequência didática para ambas as produções.

O trabalho com gêneros da oralidade

Embora a expressão oral em contextos de uso coloquial da linguagem seja natural e não apresente dificuldades para os falantes, existem determinados gêneros da oralidade, associados a contextos específicos, que exigem domínio de alguns aspectos de estrutura e estilo. Ao longo desta obra, foram criadas inúmeras oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades associadas à produção desses gêneros.

Acreditamos que essas atividades contribuirão não só para o conhecimento de gêneros da oralidade, mas também para que imagens (depreciativas ou positivas) associadas ao uso de diferentes variedades linguísticas possam ser objeto de discussão em sala de aula. Os estudantes, ao exercitarem o uso da modalidade oral da língua portuguesa em diferentes situações, também terão oportunidade de refletir sobre as diferenças entre estruturas da oralidade e da escrita e de adequar o grau de formalidade ao contexto de produção.

Procuramos, nas atividades orais sugeridas, criar contextos motivadores em que a produção de gêneros da oralidade seja significativa, de forma a favorecer sua aprendizagem.

Sugestões para a orientação dos estudantes

Os aspectos apresentados a seguir devem ser considerados no momento de produção de gêneros orais. O professor deve, portanto, conversar com os estudantes a respeito de cada um desses aspectos, orientando-os sobre diferentes estratégias a serem adotadas.

Organização da fala

Não devemos assumir que falar em público é uma situação confortável para todos os estudantes. Muitos se sentem constrangidos, mesmo quando têm como interlocutores os colegas de classe. Por esse motivo, é necessário garantir não só que a fala seja bem estruturada, como também que os estudantes adquiram segurança para se apresentar em público. Essa segurança só é conquistada com a prática. Portanto, quanto maior for o número de atividades envolvendo a expressão oral, melhor ela será.

Quando se trata da participação em um debate, por exemplo, é essencial que os estudantes deem tanta importância ao momento de ouvir os colegas quanto ao momento de se manifestarem para defender sua posição. Além disso, devem lembrar que a defesa de um ponto de vista não se faz por sua repetição.

Ouvir argumentos e opiniões dos colegas deve ser o ponto de partida para a organização de contra-argumentos que possam persuadi-los a mudar de posição ou demonstrar a fragilidade do ponto de vista que defendem. Nesse sentido, a elaboração de uma boa argumentação (ou de uma réplica ou tréplica) depende da capacidade de identificar aspectos questionáveis na argumentação do outro.

Com relação à exposição oral, é interessante que os estudantes conheçam algumas expressões que contribuem para orientar o interlocutor sobre o que irá acontecer a seguir. Deve-se ressaltar que, embora não sejam suficientes para garantir a coesão do texto, porque ela depende essencialmente do modo como as informações, os dados e os argumentos são organizados, essas expressões podem auxiliar os estudantes na produção de uma fala mais bem articulada.

- *Nossa apresentação vai tratar do tema X...*; *Nossa apresentação vai abordar a questão X...*; *Vamos iniciar a nossa exposição sobre X...*; *Inicialmente vamos apresentar X...* (para informar qual é a questão central e dar início à apresentação).
- *Até aqui, tratamos do aspecto Y, agora passaremos a falar sobre Z...*; *Agora vamos voltar nossa atenção para Y...*; *Depois de conhecer o aspecto X, precisamos considerar, ainda, Y...* (para introduzir novos aspectos da questão tematizada).
- *Para finalizar, gostaríamos de destacar X, Y, Z...*; *Como conclusão do trabalho, é importante destacar X, Y, Z...*; *Em resumo, devemos lembrar que X, Y, Z...* (para marcar a conclusão, destacar aspectos importantes do que foi exposto).

Outro aspecto a ser considerado diz respeito à reação dos interlocutores. Se eles demonstrarem dificuldade para acompanhar um ponto específico da exposição, pode ser interessante retomar esse ponto ou introduzir exemplos que o tornem mais compreensível.

Aspectos relacionados à *performance*

Volume de voz, ritmo e entoação são importantes recursos da fala que precisam ser bem utilizados, uma vez que participam da construção do sentido do texto. Pausas bem colocadas ajudam a manter a fluência da fala. Uma boa dicção também é um aspecto a ser valorizado, já que é essencial que os interlocutores compreendam o que está sendo dito.

Além disso, a postura também precisa ser considerada. Os estudantes devem aprender a olhar para seus interlocutores, a enfatizar determinados pontos por meio de expressões faciais e corporais e a evitar qualquer tipo de obstáculo à propagação da voz (não manter, por exemplo, anotações na frente do rosto).

O perfil dos interlocutores

O perfil dos interlocutores envolvidos na situação de produção de determinado gênero é um dos aspectos muito importantes a serem considerados. Antes de iniciarem a realização da atividade proposta, os estudantes devem refletir sobre os seguintes pontos.

- Quais são as características gerais dos interlocutores? Eles têm um perfil mais homogêneo, mesma faixa etária, mesmo grau de instrução, conhecimento prévio do assunto a ser abordado?
- Qual é o envolvimento dos interlocutores com o assunto abordado?

Pelas características identificadas, é possível definir estratégias (escolha de determinadas informações e imagens, a depender do gênero) que contribuam para prender a atenção dos interlocutores e favorecer sua compreensão do que será exposto?

O tempo

Toda produção oral deve considerar o tempo disponível para sua realização. A duração deve ser previamente estabelecida pelo professor ou por meio de uma discussão com os estudantes.

Antes de decidir como utilizarão o tempo, eles devem considerar os seguintes pontos.

- Haverá participação do público? Se sim, quanto do tempo total será destinado a isso? Em que momento ocorrerá essa participação: durante ou após a exposição?
- Que tipo de recursos o estudante utilizará para auxiliá-lo a controlar o tempo disponível e a organizar a própria fala: anotações, *slides* ou recursos digitais com os principais pontos a serem abordados, imagens evocativas de situações e/ou conceitos etc.?

A avaliação de exposições orais

Um aspecto que precisa ser bem combinado com os estudantes diz respeito aos critérios considerados para avaliar o resultado das produções orais. É interessante que essa avaliação não seja feita somente pelo professor. Como o envolvimento dos interlocutores é um aspecto importante do contexto discursivo de gêneros da oralidade, recomenda-se que eles possam se manifestar sobre a qualidade do trabalho apresentado pelos colegas e sobre o desempenho deles.

Os critérios de avaliação devem ser previamente definidos e discutidos com os estudantes. Entre os diferentes aspectos a serem considerados, sugerimos os que seguem:

- articulação das diferentes partes (caracterização do assunto, detalhamento e encerramento);
- grau de formalidade da linguagem;
- fluência da fala, entoação e volume de voz;
- recursos utilizados para a apresentação (caso haja, por exemplo, *slides* de apoio);
- comportamento do público;
- gestão do tempo;
- qualidade da exposição.

Os estudantes podem sugerir outros critérios a serem observados, ou podem ser realizadas adequações específicas para permitir que aspectos estruturais de diferentes gêneros orais sejam contemplados, como o respeito aos turnos de fala em um debate.

Sugerimos, por fim, que se proponha uma escala de desempenho para os aspectos em que isso seja cabível. A seguir, apresentamos uma referência básica.

0. Inadequação total
1. Muito fraco (muitos problemas com relação ao aspecto analisado)
2. Fraco (alguns problemas com relação ao aspecto analisado)
3. Correto (desempenho adequado no aspecto analisado)
4. Bom (desempenho acima da média com relação ao aspecto analisado)
5. Muito bom (excelente desempenho com relação ao aspecto analisado)

No caso de aspectos que envolvem somente duas opções de desempenho (exemplo: o comportamento do público), pode-se pensar nos adjetivos *adequado* e *inadequado* para avaliá-los.

Avaliação objetiva de gêneros da escrita

O trabalho com a produção de gêneros escritos traz um desafio: como analisar, de modo objetivo, o desempenho dos estudantes? O propósito da correção de textos deve ser, sempre, orientá-los sobre o que fazer para melhorar sua produção escrita em função das características associadas à situação de produção: finalidade, perfil de leitor, contexto de circulação, estrutura do gênero discursivo e grau de formalidade da linguagem.

Também não se pode deixar de lado o fato de que, além de analisados e comentados, os textos produzidos em contexto escolar precisam, muitas vezes, receber um conceito ou uma nota que sirva como parâmetro para que tanto o professor quanto os estudantes possam acompanhar, ao longo do ano, o processo de desenvolvimento da escrita.

A questão da avaliação de textos costuma ser vista como um procedimento subjetivo em que o olhar do professor para o texto é influenciado por fatores como a imagem que ele faz de determinado estudante, maior (ou menor) interesse por determinado tema, afinidade (ou não) com um ponto de vista defendido, posicionamento ideológico, entre outros.

Outro aspecto a ser considerado é a importância geralmente atribuída a questões de natureza estritamente gramatical. Segundo essa visão, um "bom" texto é aquele em que os preceitos da gramática normativa são seguidos à risca. Sem desconsiderar a relevância de aspectos de natureza gramatical, é importante ter bem claro que esse não pode ser o único parâmetro para definir a qualidade de um texto.

De tudo o que dissemos até aqui, é possível concluir que, no momento de avaliar um texto, devem estar bem claros, para o professor, as metas a serem alcançadas (garantir a objetividade e um olhar abrangente para o texto) e os riscos a serem evitados (interferência de fatores subjetivos e um olhar parcial).

Acreditamos que a adoção de parâmetros específicos a serem utilizados sistematicamente na avaliação de textos escritos é condição para tornar mais eficiente e objetivo esse processo.

Critérios de correção: condição necessária para uma correção objetiva

Ao avaliar um texto, a adoção de critérios previamente definidos contribui para garantir que, no momento da leitura, diferentes aspectos de sua estrutura e de seu desenvolvimento temático sejam observados. Isso é importante não só para evitar que o julgamento final da qualidade do texto esteja fortemente escorado em um único aspecto, como também para auxiliar o professor a identificar os pontos específicos que precisam ser mais bem trabalhados, favorecendo a elaboração de comentários mais precisos para os estudantes.

Ler e avaliar um texto pronto é sempre olhar para um produto que resulta de um processo mais complexo. Não se pode, portanto, ignorar o fato de que qualquer texto é elaborado em diferentes etapas, durante as quais a atenção do estudante se voltou para aspectos estruturais, temáticos e linguísticos. Faz sentido, pois, procurar meios que permitam considerar os diferentes elementos constitutivos de um texto no momento de sua avaliação.

Uma consequência necessária, portanto, de utilizar critérios de avaliação que considerem os vários aspectos envolvidos na escrita de textos de diferentes gêneros é a garantia de maior objetividade no processo de leitura e correção. Se o olhar do professor procura observar, no texto dos estudantes, como determinados aspectos foram desenvolvidos, resta pouco espaço para uma correção parcial ou subjetiva.

A importância da participação dos estudantes na definição dos critérios

O estabelecimento dos parâmetros com base nos quais os textos são avaliados não deve ser feito de modo unilateral pelo professor. É importante que os estudantes participem dessa definição, para que comecem a compreender o que será analisado em seus textos e por que certos aspectos, e não outros, serão considerados relevantes na avaliação.

Esta é outra característica muito importante e benéfica, da adoção de critérios de correção: os estudantes saberem, previamente, como seus textos serão corrigidos. Assim, todos os envolvidos no processo de produção e avaliação dos textos (professor e estudantes) poderão dispor de um conjunto de parâmetros comuns – referentes ao uso da língua, à estrutura do texto e à articulação das ideias – com o qual trabalharão durante as aulas.

Uma proposta específica

Apresentamos, a seguir, uma proposta de critérios a serem adotados no momento de corrigir e avaliar os textos dos estudantes. Embora não sejam os únicos critérios possíveis, eles resumem as perguntas mais importantes que devemos fazer a um texto sobre o modo como se estruturam e articulam seus elementos formais e de conteúdo.

Assim, ao definir esse conjunto de parâmetros, procuramos garantir que haja um equilíbrio entre aspectos formais e de conteúdo. Esse cuidado é necessário para que, ao final de uma correção, os estudantes não concluam, equivocadamente, que escrever bem significa simplesmente ter "boas ideias" ou "não cometer erros gramaticais e de ortografia".

Como dissemos, vários são os aspectos que participam da elaboração dos textos de diferentes gêneros. É natural esperar, portanto, que tais aspectos sejam contemplados no momento da avaliação, transformando-se nos critérios básicos a partir dos quais serão feitas a leitura e a atribuição de uma nota ou conceito a determinado texto.

Propomos o seguinte conjunto de critérios.

1. Leitura e desenvolvimento da proposta.
2. Uso da coletânea de textos (se a proposta vier acompanhada de textos de apoio).
3. Desenvolvimento do gênero discursivo proposto.
4. Aspectos gramaticais.
5. Coesão.
6. Coerência.

Os dois primeiros critérios ("Leitura e desenvolvimento da proposta" e "Uso da coletânea de textos") estão diretamente relacionados a elementos de conteúdo. Avaliá-los significa responder às duas seguintes perguntas.

- Como o estudante leu a proposta a ser desenvolvida e que caminho escolheu seguir para desenvolvê-la?
- Como o estudante leu os textos verbais / não verbais que acompanham a proposta e que uso fez desse material? (Caso a proposta ofereça textos de apoio.)

O terceiro critério ("Desenvolvimento do gênero discursivo proposto") volta-se para a análise da estrutura característica dos gêneros discursivos. Como todo texto escrito assume a configuração de um gênero específico e como a proposta já deve ter definido o gênero em que o texto será desenvolvido, o professor precisa analisar a organização estrutural dada ao texto para responder às seguintes perguntas.

- É possível identificar, no texto do estudante, as características (estruturais e de linguagem) do gênero proposto?
- O perfil de interlocutor preferencial desse gênero foi levado em consideração no momento de produção do texto?

Os critérios 4 e 5 ("Aspectos gramaticais" e "Coesão") referem-se aos aspectos formais. Não se trata, porém, de avaliar somente o grau de correção gramatical ou de identificar os possíveis problemas do texto do estudante. Nesse caso, o professor deve procurar responder a indagações como as seguintes.

- O grau de formalidade da linguagem corresponde ao esperado para o gênero proposto?
- O estudante demonstrou conhecimento e domínio das estruturas gramaticais da língua e de sua ortografia de modo a atender às exigências associadas ao gênero discursivo proposto?
- Que uso o estudante faz de recursos de linguagem de modo a tornar mais claras suas ideias?
- Os elementos linguísticos característicos do gênero discursivo desenvolvido encontram-se no texto?
- Os recursos coesivos (referenciais e sequenciais) foram empregados de modo correto, garantindo o estabelecimento de referências internas e promovendo o desenvolvimento temático do texto?
- O último critério ("Coerência") procura verificar de que modo o estudante fez a articulação de conteúdo em seu texto. Para avaliá-lo, o professor deverá se perguntar o seguinte: a maneira como o estudante encadeou as ideias no texto resulta em uma apresentação articulada daquilo que pretendeu escrever ou existem momentos de incoerência ou desarticulação que promovem rupturas no encadeamento lógico das ideias?

Sugerimos, por fim, que seja utilizada uma escala para realizar a atribuição de notas ou conceitos aos textos avaliados. De modo geral, parece uma boa ideia considerar a possibilidade de caracterizar algumas faixas de desempenho para cada aspecto observado.

0. Inadequação total
1. Muito fraco (muitos problemas com relação ao aspecto analisado)
2. Fraco (alguns problemas com relação ao aspecto analisado)
3. Correto (desempenho adequado no aspecto analisado)
4. Bom (desempenho acima da média com relação ao aspecto analisado)
5. Muito bom (excelente desempenho com relação ao aspecto analisado)

Antes de concluir, precisamos abordar uma questão que costuma aparecer associada à avaliação de textos: a criatividade. Não negamos que alguns textos possam ser percebidos como "mais criativos" do que outros. O problema, porém, é avaliar esse aspecto de forma objetiva. Com base em que parâmetro se pode avaliar a criatividade em um texto?

Entendemos que a criatividade deve ser vista como o **resultado de um trabalho específico** do estudante com determinado aspecto (formal ou de conteúdo) da construção do seu texto. Isso acaba por garantir um desempenho acima da média, que chama a atenção dos leitores e faz com que aquele texto seja visto como **singular**, **criativo**.

Nessa perspectiva, melhor do que recorrer à criatividade, critério imponderável e totalmente dependente de um julgamento subjetivo por parte do professor, é mostrar aos estudantes que um texto criativo é aquele que traz marcas de *autoria*, pois é fruto de um trabalho cuidadoso com todos os elementos constitutivos do gênero discursivo e da proposta a ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AVELAR, Juanito Ornelas de. **Saberes gramaticais***:* formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola, 2017.

O autor propõe uma reflexão sobre um conjunto relevante de conceitos e procedimentos que podem ajudar o professor a definir estratégias para motivar os estudantes a explorar as próprias intuições linguísticas na análise das estruturas da língua.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

O capítulo apresenta a definição de gêneros discursivos e a teoria que, nos últimos anos, tem fundamentado o trabalho com gêneros nas aulas de Língua Portuguesa.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília: Inep; MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-no-enem-2023-cartilha-do-participante. Acesso em: 21 set. 2024.

Todos os anos, o Inep divulga uma cartilha que apresenta as cinco competências utilizadas para avaliar a prova de redação do Enem. Além disso, aborda as características esperadas para o texto dissertativo-argumentativo e apresenta um conjunto de redações nota mil comentadas. É indispensável na preparação para essa prova.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

A BNCC é o documento que norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas e as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas, estabelecendo os principais conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003.

O autor traz, nessa obra, a análise de 120 exemplos de textos autênticos e explicita a concepção da linguagem como uma atividade entre sujeitos, no quadro teórico do interacionismo social.

CARATTI, Ricardo Lima; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. O pensamento computacional na visão dos professores da Educação Básica. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023.

Considerando que o pensamento computacional contribui para o desenvolvimento de habilidades como analisar, compreender, comparar, resolver problemas etc., esse artigo resulta de uma pesquisa que focaliza a compreensão que os professores têm dos pilares do pensamento computacional.

CASSEB-GALVÃO, Vânia C.; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. São Paulo: Parábola, 2018.

As autoras apresentam dezesseis atividades que têm o objetivo de orientar os estudantes em relação aos aspectos estruturais do gênero artigo de opinião.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

Referência para quem deseja consultar uma gramática normativa do português, a obra explica os conceitos gramaticais e as estruturas do nosso idioma de maneira clara, permitindo que o leitor compreenda as características da norma-padrão da língua portuguesa.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

A obra oferece aos professores condições de ampliarem seus conhecimentos sobre letramento digital. Por meio da proposta de cinquenta atividades práticas, os autores criam contextos específicos que permitem integrar o uso dos recursos digitais às práticas de ensino, analisando as implicações pedagógicas associadas ao uso desses recursos.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. **Ideias que mudaram o mundo**. 2. ed. Trad. Luiz Araújo, Eduardo Lasserre, Cristina P. Lopes. São Paulo: Arx, 2012.

A obra apresenta um recorte das ideias mais influentes da história da humanidade, desde a Antiguidade até os tempos modernos. Organizado em torno de temas fundamentais como religião, ciência, política, arte e tecnologia, o texto demonstra como diferentes ideias moldaram civilizações e impactaram o desenvolvimento cultural e social.

FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. A escrita como trabalho. *In*: MARTINS, Maria Helena (org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993. p. 47-69.

Em uma das obras fundamentais dos estudos sobre aquisição da escrita e ensino de língua portuguesa na escola, as autoras sugerem que o termo "*reescrita*" deve ser parte inseparável de um trabalhoso processo de escrita, divergindo de concepções anteriores que consideram o texto como produto.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Livro introdutório que apresenta conceitos básicos sobre a análise do discurso e analisa, de modo didático, as relações entre a linguagem e a estrutura social.

GERALDI, João Wanderley. O professor como leitor do texto do aluno. *In*: MARTINS, Maria Helena (org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993. p. 71-88.

O autor defende que o professor deve se envolver com o texto do estudante ao avaliá-lo, de modo a compreender suas intenções, argumentos e ideias, um processo dialógico em que são também valorizados os acertos, em vez de simplesmente apontar as falhas. Um dos efeitos práticos dessa mudança de postura é a sugestão de estratégias que contribuam para o aprimoramento do próprio processo de escrita, garantindo a valorização da autoria dos estudantes e incentivando-os a expressar-se por meio das próprias palavras.

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. Trad. Lígia Azevedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Doutor em Psicologia Social, Haid dedica-se a estudar comportamentos predominantes na sociedade, suas causas e consequências. Nessa obra, o autor analisa as consequências da hiperconectividade, que alterou o desenvolvimento social e neurológico dos jovens em razão do uso generalizado e constante de *smartphones*. Também discute por que as redes sociais prejudicam mais as meninas e os motivos que levam os meninos a migrar do mundo real para o virtual, com sérias consequências para eles e para as pessoas a seu redor. Os estudos realizados embasam a proposta de restringir o acesso de crianças, jovens e adolescentes aos *smartphones* e às redes sociais, considerando as diferentes fases do desenvolvimento psicológico e social humano.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.

Nessa obra, o autor traça um panorama da escrita ao longo do tempo e a concebe não só como fixação da linguagem articulada, mas também como disciplina e organização do pensamento.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

O livro trata das relações entre o texto, a leitura e o ensino de língua e procura mostrar como os sentidos de um texto são construídos pelo "diálogo" constante entre um leitor e um autor.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

O objetivo das autoras é explicar diferentes estratégias a serem adotadas para garantir a legibilidade dos textos escritos. Para cada um dos problemas identificados em textos reais, são oferecidas soluções práticas e acessíveis. Espera-se que, ao final das atividades, os leitores sejam capaz de analisar os próprios textos de modo crítico.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Como escrever uma resenha? As autoras adotam uma abordagem prática que pretende ensinar os estudantes, por meio de uma série de exercícios, a produzirem resenhas.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

A obra apresenta diferentes exercícios criados para auxiliar os estudantes a identificarem as ideias fundamentais de textos de diferentes gêneros, para que compreendam quais são os passos necessários para elaborar bons resumos.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

A obra traz discussões e textos preparados para o curso de Linguística ministrado na Universidade Federal de Pernambuco, em 2005. Entre outros aspectos, o livro propõe a discussão de que a língua deve ser vista como um conjunto de práticas enunciativas, cujo uso autêntico é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33. (Mídias Contemporâneas).

O texto aborda as diferentes facetas das tecnologias educacionais e traz reflexões sobre a educação no mundo contemporâneo e as novas concepções de ensino relacionadas às metodologias ativas.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

O capítulo apresenta informações importantes sobre a aplicação de estratégias e metodologias ativas em sala de aula. De forma clara, são destacados pontos de atenção a serem considerados no desenvolvimento das estratégias, e são explicados alguns métodos que podem ser adotados com estudantes de diversas idades.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Unesco, 2001.

O autor discorre sobre sete saberes que considera fundamentais para as reflexões das pessoas que estão preocupadas com a condição humana e com o futuro da educação.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

Além de enfrentar a importante questão de como as diferentes tecnologias digitais impactam a escrita de adolescentes e jovens, trazendo para o espaço escolar as características do mundo digital, a autora também discute como as relações entre leitura, autoria e edição de textos participam desse novo contexto e quais são suas implicações para a produção de texto na escola.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

As autoras discutem os gêneros discursivos combinando o rigor dos estudos teóricos e a perspectiva aplicada. Dedicam um capítulo à sociedade hipermoderna e aos multiletramentos. Os exemplos e as atividades permitem a compreensão da relação intrínseca entre os gêneros discursivos e as práticas sociais de uso da linguagem.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

O livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a produção de textos multimodais e multissemióticos por meio do uso de diferentes linguagens em mídias diversas.

SALLA, Thiago Mio; LEBENSZTAYN, Ieda (org.). **Conversas**: Graciliano Ramos. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2014. *E-book*.

O livro reúne 45 entrevistas, enquetes e depoimentos concedidos por Graciliano Ramos a vários veículos de comunicação entre 1910 e 1952.

SCHNEUWLY, Bernard *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Referência para os elaboradores dos novos PCN para o Ensino Médio, esse livro é fundamental nas discussões sobre a adoção de uma perspectiva discursiva para o trabalho com produção de textos. Seus autores apresentam sugestões práticas que podem ajudar os professores.

ZAREFSKY, David. **The practice of argumentation**: effective reasoning in communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

Especialista em comunicação, o autor discute aspectos fundamentais da construção argumentativa, como a estrutura lógica, as estratégias persuasivas, o impacto dos interlocutores no processo argumentativo. Além disso, discute quais são as falácias mais comuns, como se caracterizam técnicas de refutação e a relação entre argumentação e ética.

ZINSSER, William. **Como escrever bem**: o clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. Trad. Bernardo Ajzenberg. São Paulo: Fósforo, 2021.

Considerado pelo jornal *The New York Times* "a bíblia de uma geração de escritores à procura de dicas para uma prosa límpida e atrativa", o livro trata das virtudes e dos problemas dos textos, apresentando técnicas para garantir clareza e fluência.

REFERÊNCIAS SUPLEMENTARES COMENTADAS

ADDIS, Ferdie. **Discursos que mudaram a história**. Nicolau Sevcenko (org.) Trad. Thaïs Costa. Rio de Janeiro: Prumo, 2012.

Nessa obra, o autor seleciona um conjunto de discursos que marcaram momentos decisivos da história mundial. Cada discurso é acompanhado por uma contextualização que analisa seu impacto e revela o poder da argumentação e das palavras para as sociedades humanas ao longo da história.

ALMOSSAWI, Ali. **O livro ilustrado dos maus argumentos**. Trad. Leila Couceiro. Ilustr. Alejandro Giraldo. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Obra bastante didática que apresenta dezenove erros mais comuns de argumentação. Por meio de ilustrações e de exemplos, o autor explica esses erros: "Minha expectativa é que o leitor aprenda nestas páginas algumas das principais armadilhas encontradas em discursos e debates, para então conseguir identificá-las e evitá-las na prática" (p. 8). Boa opção para quem deseja aprender a evitar as armadilhas argumentativas.

Biblioteca do Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/educacao/biblioteca/. Acesso em: 22 set. 2024.

Na biblioteca do *site* do Museu da Língua Portuguesa, há uma série de artigos sobre diferentes aspectos do português escritos por renomados linguistas brasileiros. É possível encontrar textos sobre análise do discurso, ensino de português como língua materna, estrutura da língua portuguesa, etimologia, história da língua etc.

Cadernos Educativos do Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/educacao/cadernos-educativos/. Acesso em: 22 set. 2024.

O *site* do Museu da Língua Portuguesa reserva uma área para a consulta e o *download* de cadernos educativos preparados para as várias exposições realizadas no museu.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

Livro organizado em duas partes: a primeira apresenta reflexões dos autores sobre possibilidades de inovação em sala de aula; a segunda aborda mais de quarenta estratégias que contribuem para a aplicação dessas metodologias.

CARVALHO, Maytê. **Persuasão**: como usar a retórica e a comunicação persuasiva na sua vida pessoal e profissional. São Paulo: Buzz, 2020.

Guia prático e descontraído de diferentes técnicas retóricas para persuadir e convencer. Com exemplos reais, a autora orienta o leitor em relação a estratégias que podem favorecer a construção argumentativa e, assim, levar à persuasão.

HARARI, Yuval Noah. **Nexus**: uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial. Trad. Berilo Vargas, Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

O conhecido historiador israelense enfrenta, nesse livro, os impactos e as transformações desencadeadas no fluxo de informações pelas diferentes tecnologias criadas pelos seres humanos. Como foco de interesse, discute questões imprescindíveis para o mundo contemporâneo: o que se entende por informação, como ela é utilizada pelos diferentes sistemas de poder e qual é o impacto dos algoritmos e da inteligência artificial nos processos humanos de construção e divulgação de informação e conhecimento.

JESPER, Carol. **Não foi isso que eu quis dizer!**: o lado curioso (e preocupante) do texto e da fala na era da interpretação duvidosa. São Paulo: Maquinaria Sankto, 2024.

Conhecida por analisar os comentários de usuários de redes sociais que revelam uma série de dificuldades de interpretação de texto em seu perfil *Português é legal*, a autora selecionou vários episódios em que a compreensão das postagens varia bastante para discutir como a leitura e a interpretação dos textos é influenciada por diversos fatores; e explica as melhores estratégias para desenvolver as habilidades de leitura necessárias a quem deseja ter mais segurança na hora de interpretar uma mensagem.

Lab_Língua Portuguesa do Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/educacao/lab_lingua-portuguesa/. Acesso em 22 set. 2024.

Outra área interessante do Museu da Língua Portuguesa, dá acesso a objetos digitais de aprendizagem (ODA) voltados ao trabalho com Língua Portuguesa em sala de aula: "Língua da rua, rua da língua" e "Nossa língua do Brasil".

O GRANDE desafio. Direção: Denzel Washington. Estados Unidos: Harpo Studios, 2007 (126 min), son., color.

Baseado na história real da equipe de debate da Wiley College, que foi a primeira de uma faculdade para negros a derrotar uma equipe de uma universidade de brancos no campeonato nacional de debate. O filme se passa durante a década de 1930, quando ainda existiam leis de segregação racial nos Estados Unidos. Estrelado por Denzel Washington, que faz o papel do professor Tolson, responsável pela formação e pelo treinamento da uma equipe de talentosos estudantes, o filme explora temas como racismo, educação, perseverança e poder da argumentação.

Redigir UFMG. Disponível em: https://www.redigirufmg.org/. Acesso em: 22 set. 2024.

Projeto coordenado por Carla Coscarelli, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o *site* oferece uma série de atividades práticas relacionadas ao letramento digital, à leitura e produção de textos de diferentes gêneros discursivos, à literatura brasileira e aos conhecimentos linguísticos. É possível baixar as atividades em formato PDF ou DOC, que permite ao professor modificar o conteúdo e adequá-lo às necessidades dos estudantes.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS POR UNIDADE

UNIDADE 1 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) (página 14)

Esta obra se inicia com uma unidade voltada para a apresentação das características do Exame Nacional do Ensino Médio. Ao longo de três capítulos, serão destacados os principais aspectos que devem orientar a preparação dos estudantes para enfrentarem esse exame com tranquilidade e segurança.

O ponto de partida será o capítulo intitulado **Enem**: **uma prova e sua história**. Acreditamos ser importante que os jovens conheçam as origens do exame que se tornou a principal forma de acesso para as universidades públicas, além de oferecer oportunidades para quem precisa contar com o financiamento do Fies, quem depende de uma bolsa de estudos para poder se dedicar à formação universitária e quem deseja viver a experiência de estudar no exterior. Também destacamos as características da prova de redação do Enem e informamos quais são as cinco competências utilizadas para avaliá-la.

O segundo capítulo dá continuidade ao primeiro, apresentando, de modo detalhado, como é feita a correção da redação. Intitulado **Como a redação é avaliada no Enem**, ele traz informações sobre os critérios definidos, a partir das cinco competências, como os descritores de desempenho utilizados pelos corretores para analisar os aspectos específicos das redações associados a cada uma das competências. Merece destaque o fato de que os estudantes serão desafiados a adotar o olhar do avaliador para se pronunciarem sobre textos escritos por jovens como eles que estão em processo de preparação para a prova do Enem.

A unidade é fechada pelo capítulo **Como ler a proposta de redação do Enem**. Nele, o que se examina é a estrutura da proposta de redação, que segue um modelo bem definido. Conhecer o modo como as propostas oficiais são estruturadas permite que os estudantes antecipem o que vão encontrar em cada uma das partes constitutivas desse modelo e se preparem para extrair as mais completas informações das partes variáveis – a coletânea de textos motivadores e a frase temática –, ao mesmo tempo que mantêm sob controle as características que definem a tarefa a ser cumprida: escrever um texto dissertativo-argumentativo na modalidade formal da língua portuguesa, no máximo 30 linhas, sobre a questão tematizada e com uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Além de oferecer as informações indispensáveis para o início de uma boa preparação para a prova de redação do Enem, nosso objetivo é estimular os estudantes a adotarem uma atuação social mais crítica, ativa e consciente em relação aos diferentes problemas sociais sobre os quais refletirão ao longo dessa jornada que se inicia.

Seção Especial Vamos escrever? (páginas 15 e 16)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 8, 10

Competências específicas: 1, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP02, EM13LP15

Competência e habilidade comentadas: Quando incentivados a refletir sobre a importância da escrita em sua vida pessoal, os estudantes passam a compreender e analisar os processos de produção e circulação de discursos, conforme prevê a habilidade EM13LGG101. Isso lhes permite fazer escolhas conscientes sobre o uso de diferentes linguagens para atender a interesses pessoais e coletivos. Merece destaque, no contexto da atividade de escrita proposta, o exercício de autorreflexão que leva ao autoconhecimento. Os procedimentos desencadeados por essa atividade justificam a indicação do trabalho com a Competência Geral 8.

Ao longo deste volume, o objetivo desta seção especial é estimular os estudantes a escreverem em contextos diferentes daqueles vividos em sala de aula, em que o exercício da escrita costuma estar associado a uma tarefa escolar. O que se pretende, com a leitura de textos inspiradores, é levá-los a descobrirem o importante papel da escrita como espaço de autoconhecimento, de reflexão sobre acontecimentos importantes e prosaicos, de busca e encontro da própria voz.

Os momentos de produção de textos dissertativos-argumentativos e de outros gêneros, quando ocorrerem, nos vários capítulos, serão acompanhados por orientações que auxiliem os jovens a controlarem determinados aspectos estruturais, característicos dos gêneros a serem desenvolvidos. Não faremos isso em relação às propostas incluídas nestas seções especiais. Isso é intencional. Queremos que a escrita, nesses momentos, surja como uma expressão individual, subjetiva, livre, e não como um exercício voltado à aprendizagem das características de gêneros discursivos específicos.

Proposta de produção de texto: postagem em *blog* (página 16)

O objetivo dessa proposta é oferecer a oportunidade aos estudantes de escreverem sobre suas próprias vidas, seus

sentimentos, seus planos e frustrações, suas tristezas e alegrias, e, à medida que forem escrevendo, além de desenvolverem mais familiaridade com a escrita, alcancem um maior autoconhecimento e se permitam falar sobre emoções, medos, desejos, esperanças. A escrita é um espaço importante para a autorreflexão e, em um momento da vida quando as cobranças para a definição de projetos de vida e decisões em relação ao futuro profissional são tantas vezes motivo de ansiedade e insegurança, dedicar um tempo para escrever sobre questões como essas é uma forma de autocuidado. Por essa razão o gênero sugerido foi a postagem em *blog* pessoal. Se os estudantes preferirem manter essa escrita privada, a criação de um diário pessoal é uma opção possível. Como muitos deles se sentem mais à vontade no mundo digital, sugira o uso de aplicativos gratuitos que permitem a criação de registros diários em telefones celulares. O importante é que os jovens se sintam motivados a escrever e que isso possa se tornar uma ação habitual.

Capítulo 1 Enem: uma prova e sua história (páginas 17 a 31)

Análise (página 18)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 2

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06

Habilidades comentadas: Dada a natureza do que é discutido no texto e nas questões sobre ele, entendemos que a análise das diferentes perspectivas de mundo e das relações de poder caracterizadas pelo autor da crônica é algo trabalhado em diferentes questões. Por essa razão, indicamos a habilidade EM13LGG202.

Com relação à habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP06, deve-se observar que as questões também privilegiam a reflexão sobre efeitos de sentido e metáforas criadas por Sérgio Vaz que devem ser analisadas pelos estudantes. Eles estarão, portanto, analisando "efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem" para ampliarem a compreensão do texto lido, como prevê o descritor dessa habilidade.

Como preparação para o trabalho com este primeiro capítulo, selecionamos uma crônica que explora a importância do conhecimento das próprias origens como parte fundamental do processo de definição da identidade pessoal e do projeto de vida, principalmente para os jovens que, ao final do Ensino Médio, deverão tomar importantes decisões sobre a própria vida. O texto abordará como a compreensão das próprias raízes culturais, familiares e históricas afeta o reconhecimento da própria identidade e participa da decisão sobre objetivos futuros. Antes de ler a crônica, sugerimos que você converse com os estudantes sobre como saberem quem são e de onde vêm pode influenciar aspirações e decisões pessoais, importantes para a definição de projetos de vida autênticos e significativos. Incentive-os a compartilharem histórias de pessoas próximas que investiram na realização de projetos pessoais e conquistaram as metas estabelecidas.

Respostas e comentários

Sugerimos que todas as questões sejam respondidas oralmente para que os estudantes possam trocar suas impressões e ideias.

3. O autor está se referindo a pessoas que se dedicam a deixar um legado em seu meio social e que, por isso, se tornam figuras importantes na história de um país, por um lado, e a todas as outras pessoas que se movem na vida ao sabor do acaso, por outro, e que, em lugar de controlarem seus destinos, veem suas vidas determinadas por acontecimentos fortuitos. A principal diferença entre esses dois tipos de pessoa aparece no final do sexto parágrafo, quando Sérgio Vaz explica que as pessoas dedicadas a deixar um legado "constroem sonhos com as próprias mãos, e estão sempre à procura do fogo. Da luz. Do silêncio sábio da escuridão". Em outras palavras, a condição para não ter a própria vida sujeita ao acaso é ter projetos de vida, ter sonhos e buscar meios de concretizá-los.

4. No contexto, é possível compreender que as pessoas que não se importam com nome e sobrenome seriam aquelas que não estariam em busca de fama (referente a "nomes" conhecidos) e não contariam com os privilégios herdados por fazerem parte de determinada família (referente a "sobrenomes"). Sérgio Vaz opõe, portanto, as pessoas que valorizam a fama ou que se beneficiam de privilégios familiares às pessoas que lutam não só para construir os próprios sonhos, mas também para trazer impactos positivos à vida de outros.

6. No parágrafo final, o autor apresenta ao leitor as opções que a vida vai oferecer: "ou você escolhe ou é escolhido". Na primeira opção, vê-se o uso da voz ativa, quem decide, quem escolhe é o agente ("você"), protagonista da própria vida e dos próprios sonhos. Na segunda opção, apresentada na voz passiva ("é escolhido"), quem decide é a própria vida (referência à "escravidão do acaso"), que se impõe e dirige as pessoas sem que elas consigam determinar o próprio destino. Esse é um uso bastante expressivo dessas duas vozes verbais para deixar bem marcada para o leitor a importância de fazer planos futuros, definir seus projetos de vida, acreditar na possibilidade de realizar seus sonhos. Essa passagem sintetiza de modo exemplar a ideia trabalhada ao longo do texto de que há pessoas que "querem colocar o polegar na história", ou seja, escolhem encontrar meios de marcar a história.

Pesquisar para entender melhor (página 19)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP46

Competências e habilidades comentadas: Trata-se de uma proposta que favorece a mobilização de várias competências

gerais, específicas e habilidades de área e de Língua Portuguesa. Como os estudantes devem realizar uma pesquisa, terão de exercitar sua curiosidade intelectual, refletir sobre as informações obtidas, além de exercitar a criatividade no momento de criarem as antologias de textos de literatura periférica contemporânea, procedimentos diretamente relacionados à Competência Geral 2. A construção de um repertório de textos representativos dos autores periféricos deve permitir o desenvolvimento do senso estético, a valorização e a fruição dessa vertente literária, como prevê a Competência Geral 3. O trabalho em grupo exige que os jovens exercitem a capacidade de diálogo, resolução de conflitos e cooperação, além de agirem de modo autônomo, protagonizando o processo de construção de conhecimento, tanto no nível individual, quanto no coletivo. Esses procedimentos estão na base das Competências Gerais 9 e 10.

Destacamos, por fim, que a pesquisa sobre a literatura periférica e a leitura de textos que a exemplificam deverão favorecer a reflexão sobre os processos identitários e as relações de poder associadas às práticas de linguagem (no caso, a criação literária), foco de atenção do descritor da Competência Específica 2 e das habilidades a ela relacionadas, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203.

Julgamos oportuno criar um contexto no qual os estudantes busquem informações sobre as principais vozes da literatura periférica, como Sérgio Vaz, Ferréz, Mel Duarte, o coletivo *Slam* das Minas, Alessandro Buzo, entre outros. No momento de avaliar o resultado da pesquisa realizada pelos grupos, observe se a apresentação das antologias criadas traz uma definição do que é a literatura periférica. É indispensável a informação de que a expressão "literatura periférica" é uma referência à origem de seus autores, todos habitantes das periferias dos centros urbanos. Essa origem tem uma relação direta com as principais escolhas temáticas observadas nos textos que escrevem: desigualdade, racismo, resistência, denúncia de violência e afirmação identitária. Analise se os estudantes compreenderam que a presença de vozes periféricas na cena literária contribui para que a literatura brasileira contemporânea se torne mais diversa, inclusiva e representativa, participando da ampliação do horizonte de leitores que desconhecem a realidade da vida em comunidades presentes na maioria dos centros urbanos.

Se houver oportunidade, peça que cada grupo escolha um dos textos selecionados para apresentar aos colegas. Pergunte se há, entre eles, participantes de grupos de *Slam*. Em caso afirmativo, estimule-os a compartilhar textos de sua autoria com a turma. Essa troca de experiências, gostos e visões de mundo é culturalmente enriquecedora, além de fornecer elementos para ampliar o repertório dos jovens. Futuramente, eles poderão recorrer a algum desses textos como repertório sociocultural que contribua para o desenvolvimento da análise de questões tematizadas em redações do Enem.

Universo digital: banco de dados sobre formas de ingresso no Ensino Superior e técnico (página 19)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP02, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP22, EM13LP32

Competências e habilidades comentadas: Na pesquisa proposta e na criação do banco de dados digital, embora sejam mobilizadas diferentes competências gerais e específicas e habilidades de área e de Língua Portuguesa, o foco dos trabalhos está relacionado à Competência Geral 5 ("Utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa e ética" para "disseminar informações e produzir conhecimento"), à Competência Específica 7 ("Mobilizar práticas de linguagem no universo digital [...] para expandir as formas de produzir sentido" e "engajar-se em práticas autorais e coletivas"), e às habilidades relacionadas a essa competência específica: EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704. O contexto criado permite que os jovens compreendam a importância do acesso à vastidão de informações disponíveis no universo digital e invistam na utilização produtiva das tecnologias da informação.

Incentive os estudantes a criarem esse banco de dados digital com informações sobre diferentes opções de instituições de Ensino Superior, cursos técnicos e universitários. Quanto mais bem informados, maiores as possibilidades de realizarem uma escolha profissional compatível com seus interesses. Caso não tenham incluído em sua pesquisa as opções de curso a distância (EAD), sugira que o façam. Muitas vezes, essa é uma alternativa útil para jovens que precisam conciliar o estudo e o trabalho.

Para que possam criar e manter atualizado um banco de dados facilmente consultável, recomendamos a exploração de ferramentas digitais gratuitas e aplicativos que permitem a organização de um acervo de dados compartilhados em grupo.

Produção oral: apresentação com apoio de *slides* (página 20)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP02, EM13LP11, EM13LP16, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP35

Habilidades comentadas: Uma das preocupações da BNCC em relação ao campo das práticas de estudo e de pesquisa é que os jovens tenham a oportunidade de participar de práticas de linguagem que envolvam a divulgação do conhecimento construído por eles. Uma proposta como essa cria o contexto para que isso aconteça e, além de produzirem um gênero da oralidade (apresentação oral), realizando procedimentos previstos no descritor da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP16, os estudantes também deverão criar os *slides* que acompanhem a apresentação oral, engajando-se em "um processo significativo de socialização e divulgação do conhecimento", como prevê o descritor da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP35.

Esta proposta complementa a anterior e cria um contexto para os estudantes compartilharem com os colegas o que descobriram sobre os diferentes processos seletivos para ingresso no Ensino Superior e técnico e explicarem de que modo essas informações contribuem para ajudar a definir seus projetos de vida.

Sugira aos estudantes critérios para a avaliação oral, como pertinência das informações selecionadas, desempenho do grupo que fez a apresentação, legibilidade dos *slides*, entre outras possibilidades. Se necessário, consulte o tópico "A avaliação de exposições orais", na parte introdutória deste **Suplemento para o professor**. Observe se, na preparação dos *slides*, eles levaram em consideração as recomendações feitas na proposta.

Mobilize seus conhecimentos: questões do Enem (página 23)

BNCC em foco

Competências gerais: 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 4, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG401, EM13LGG601

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07

Habilidade comentada: A habilidade EM13LP06 foi contemplada porque, ao analisar as questões do Enem, os estudantes precisam identificar como os efeitos de sentido são criados por meio da escolha e da combinação de palavras, expressões e estruturas linguísticas. Durante a resolução, eles devem perceber como esses elementos podem influenciar a interpretação dos textos e das alternativas, desenvolvendo, assim, um uso crítico da língua. A reflexão sobre os procedimentos utilizados para responder também permite que os estudantes reconheçam as nuances expressivas da linguagem presentes nas questões.

O conjunto de questões selecionadas para essa atividade foi pensado para permitir que os estudantes tenham contato com atividades avaliativas que não estão baseadas em um conteúdo previamente memorizado. Durante a troca de impressões sobre a prova, estimule os jovens a discutirem se consideraram mais fácil ou mais difícil responder a questões como essas e por quê. Pode ser bastante produtivo apresentar para eles as habilidades da primeira matriz do Enem avaliadas em cada uma das questões e identificadas nos comentários sobre a atividade.

Nosso objetivo, ao trazer questões de provas elaboradas com base na matriz original de competências e habilidades do Enem, é levar os estudantes a reconhecerem que uma leitura atenta dos enunciados e dos textos oferecidos para análise permite chegar à resposta correta. Converse sobre isso com eles. É importante que aprendam a, antes de buscar a resposta para uma questão de múltipla escolha, levar em consideração todas as informações oferecidas no comando e nas alternativas da questão. Adotar sistematicamente esse procedimento pode diminuir bastante a insegurança associada à identificação na alterativa correta.

É interessante observar que a primeira questão trabalha com uma figura de linguagem – o oxímoro – que costuma ser considerada difícil pelos jovens. Para evitar que a capacidade de lembrar a definição dessa figura fosse um fator determinante do acerto ou do erro dos participantes, o elaborador incorporou essa informação ao comando. Ao fazer isso, garantiu que o foco da questão fosse avaliar a capacidade de operar com um conceito, ou seja, de utilizá-lo em uma análise real, prática, de versos de um poema de Vinícius de Moraes. Essa questão foi criada para avaliar a habilidade 6:

> Tendo como base textos orais e/ou escritos: identificar a função e a natureza da linguagem; distinguir as marcas das variantes linguísticas de ordem sociocultural, geográfica, de registro, de estilo; analisar os elementos constituintes da linguagem oral e escrita; transformar as marcas da linguagem oral em linguagem escrita formal.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Documento Básico**. Brasília, DF: MEC; Inep. p. 12. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000115.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

A segunda questão aborda a importância do uso expressivo da linguagem na construção do texto literário. No trecho de *Reinações de Narizinho*, o autor utiliza elementos característicos da formação do gerúndio em substantivos e adjetivos "camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo". A questão avalia a **habilidade 5**:

> A partir da leitura de textos literários consagrados e de dados específicos sobre movimentos estéticos: identificar as principais características dos movimentos literários em que se situam; inferir as escolhas dos temas, gêneros e recursos linguísticos dos autores; identificar seu contexto social, político, histórico e cultural; estabelecer relações entre textos de movimentos literários diversos.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Documento Básico**. Brasília, DF: MEC; Inep. p. 12. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000115.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

A terceira questão parte de um trecho de artigo de opinião para avaliar se os participantes eram capazes de identificar variáveis relevantes para interpretar uma situação específica. No caso, o jornalista Fritz Utzeri descreve a triste cena de uma criança que perdeu as mãos em um conflito na Costa do Marfim, para desencadear um processo analítico sobre os males do mundo contemporâneo. As alternativas oferecidas aos participantes traziam diferentes citações do mesmo texto. Cada um deveria identificar qual delas seria uma resposta possível para as várias perguntas feitas no último parágrafo, transcrito na prova. Esse é um exemplo interessante de como uma questão de Língua Portuguesa pode "medir" a capacidade dos jovens de analisar um conjunto de variáveis e chegar a uma hipótese ou explicação plausível para elas. A questão avalia a **habilidade 1**:

> Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento real simples, de natureza técnico-científica (física, biológica, sociológica etc.), identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para a realização e/ou a interpretação dos resultados do mesmo.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Documento Básico**. Brasília, DF: MEC; Inep. p. 11. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000115.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

Por fim, a questão 4 aborda um conteúdo "clássico" da gramática, a função exercida por termos de uma categoria morfológica específica: as preposições. O interessante é o modo como os participantes são levados a analisar essa função sem ter de recorrer à classificação ou à nomenclatura típicas da gramática descritiva. A partir da leitura de um trecho de uma crônica de Marina Colassanti, eles deverão avaliar de

que modo a substituição de "de" por "na" afeta o sentido do que está sendo dito no texto: na expressão "menino de rua", deve-se entender que a informação introduzida pela preposição diz respeito ao local onde essas crianças se encontram, e não a algo inerente a elas. A estratégia adotada pelo elaborador faz com que os participantes da prova revelem se são capazes de analisar elementos constituintes da modalidade escrita da língua, evitando que o desconhecimento da nomenclatura gramatical seja um empecilho para a avaliação dessa habilidade. A **habilidade 6** foi avaliada por essa questão.

Universo digital: criação de *cards* para rede social (página 27)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP43

Habilidade comentada: Destacamos, nesta proposta, a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP43, porque o produto a ser criado pelos estudantes, *cards* para divulgação em grupos de mensagens e redes sociais, implica avaliarem o conteúdo a ser divulgado de modo a garantir uma atuação ética nos meios digitais.

O objetivo dessa proposta é levar os estudantes a conhecerem o poder transformador de políticas públicas educacionais que democratizam o acesso à educação superior. Em diferentes contextos, pessoas cuja qualidade de vida foi positivamente alterada após a realização de um curso universitário falam publicamente sobre como essa formação foi indispensável para a conquista de uma boa colocação profissional. São incontáveis os casos de jovens que foram os primeiros em suas famílias a terem acesso a uma universidade porque contaram com programas como Fies e ProUni. Médicos, pesquisadores, cientistas, professores universitários, as escolhas profissionais variam, mas as histórias são muito semelhantes: alguma política pública, como a Lei de Cotas, possibilitou sua chegada à educação superior, e isso mudou suas vidas. É importante que, durante o Ensino Médio, os estudantes conheçam exemplos assim para se sentirem estimulados a realizarem a prova do Enem e a investirem na sua formação pessoal. Incentive os jovens a enviarem os cards para todos os colegas, para que possam analisar as decisões relativas à apresentação visual, comparar as citações selecionadas e avaliar o potencial persuasivo dos depoimentos. Para concluir a atividade, peça que eles escolham, dentre os cards elaborados, as cinco citações mais inspiradoras.

Mobilize seus conhecimentos: a redação do Enem 1999 (página 28)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Competências e habilidades comentadas: Em relação às competências gerais e específicas, às habilidades de área e às habilidades específicas de Língua Portuguesa, devemos considerar a complexidade associada à análise e desenvolvimento de uma proposta de redação do Enem. Além de serem capazes de ler os textos motivadores, de identificar as principais ideias, informações e argumentos, os estudantes deverão avaliar o peso a ser atribuído a cada um deles a partir da consideração sobre a fonte dos textos da coletânea, ou seja, a manifestação dos jovens deverá receber maior ou menor destaque do que a informação extraída de uma notícia de jornal? Como interpretarão os quadrinhos do cartunista Henfil, que fazem uma alusão à ditadura cívico-militar ("Você é da geração das graúnas que já nasceu sem asas"), na qual o substantivo "asas" é uma metáfora para liberdade? Para realizar todos esses procedimentos e inferências, explicitação de pressupostos e estabelecimento de relações, será necessário mobilizarem as Competências Gerais 1 e 2, bem como as habilidades associadas à Competência Específica 1: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104. O tema a ser debatido pelos estudantes envolve uma questão diretamente relacionada ao exercício do protagonismo na vida pessoal e coletiva, que está na base da Competência Específica 3 e suas habilidades: EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305. Por fim, destacamos que o trabalho com a EM13LP27 se justifica na medida em que eles deverão elaborar uma proposta de ação social, conforme solicitado na proposta do Enem.

Como esse é o primeiro exercício dessa natureza que os estudantes farão, aproveite a oportunidade para conversar com eles sobre como os textos da coletânea podem oferecer boas ideias e informações importantes sobre o tema. Nesse sentido, tanto os quadrinhos de Henfil quanto os depoimentos dos jovens reunidos no encontro "Vem ser cidadão" reforçam a ideia de que o jovem pode ser protagonista e de que não depende dos adultos para encontrar uma forma de intervir positivamente na sociedade. Sugira que pensem, por exemplo, nas possibilidades que as redes sociais oferecem para promover a mobilização de pessoas em prol de uma ação específica. Em anos recentes, eles devem ter tido contato com diferentes exemplos de uso positivo dessas redes, como o esforço nacional para auxiliar as milhares de pessoas afetadas pelas inundações ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024. Uma leitura atual da proposta de 1999 permite que sejam feitas atualizações como essa sem que se perca de vista a questão principal: cidadania e participação social.

No momento de avaliar as redações dos estudantes, além de observar se eles foram capazes de produzir um texto dissertativo-argumentativo, analise de que modo compreenderam os textos de apoio oferecidos na coletânea e como os utilizaram em sua redação. Não se esqueça de observar se há uma proposta de intervenção apresentada de modo detalhado que seja capaz de desencadear uma mudança no modo como os jovens brasileiros participam da construção da sociedade, questão central tematizada na prova de 1999.

Produção oral: *playlist* comentada (página 29)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7
Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704
Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP21, EM13LP31
Habilidades comentadas: A habilidade EM13LGG704 se relaciona com a atividade proposta ao exigir que os estudantes se apropriem criticamente de ferramentas e formatos de produção de conhecimento na cultura de rede. Na criação de uma *playlist* comentada de vídeos sobre a redação do Enem, os estudantes não apenas pesquisam e selecionam informações relevantes e confiáveis, mas também as organizam e distribuem de forma acessível, promovendo a troca de conhecimento e o aprendizado colaborativo entre os colegas. Entendemos, ainda, que os procedimentos realizados para a criação da *playlist* comentada justificam a indicação da habilidade EM13LP21, porque se trata de uma forma de favorecer a organização dos estudantes (fomentar comunidades, como prevê a habilidade) por meio do compartilhamento do conteúdo apresentado nesse formato específico.

Além de oferecer um contexto real para que os estudantes desenvolvam um trabalho colaborativo, a criação de *playlists* comentadas de vídeos sobre a redação do Enem favorece o desenvolvimento de uma reflexão crítica, por parte dos jovens, sobre os recursos educacionais disponíveis na internet, indispensável para uma educação midiática em relação à avaliação da qualidade e da confiabilidade dos conteúdos disponíveis. Esse tipo de atividade também é um incentivo à construção de autonomia na busca por materiais de estudo.

A avaliação dessa *playlist* pode contemplar a quantidade de vídeos assistidos; a qualidade dos comentários dos estudantes, com destaque para os pontos fortes e fracos de cada vídeo em relação aos critérios estabelecidos; e a eficácia da *playlist* comentada como recurso educacional para a preparação dos estudantes para a redação do Enem ao observarem se uma *playlist* como essa tem impacto real nos textos deles ao longo de um bimestre ou trimestre.

Proposta de produção: cartazes para campanha de divulgação do Enem (página 30)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 9, 10
Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7
Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704
Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP24
Habilidade comentada: Destacamos, entre as competências e habilidades mobilizadas por esta proposta, a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP24, indicada porque os estudantes deverão considerar diferentes formas não institucionalizadas de participação social (no caso, no ambiente escolar) antes de criarem os cartazes propostos: desejam informar algo sobre a prova do Enem, motivar outros jovens a participarem do Enem, oferecer sugestões específicas relacionadas a essa prova. A partir dessa decisão, deverão investir na criação dos cartazes e atuar de modo intencional na comunidade de que fazem parte.

Sugerimos que, uma vez decidido pelos grupos qual será a finalidade do cartaz que vão produzir, essa informação seja compartilhada com a turma para evitar uma produção repetitiva. Estimule os jovens a avaliarem mais de um conteúdo possível para o cartaz a ser criado. Isso pode facilitar a negociação entre os grupos, nessa etapa. O ideal é que, ao final do processo, tenha-se um conjunto de cartazes com informações e finalidades complementares.

A proposta de elaboração de cartazes pelos estudantes sobre o Enem pode promover seu engajamento, incentivando-os a pesquisar, sintetizar informações e trabalhar em equipe.

Durante o processo de elaboração dos cartazes, avalie se eles abordam informações pertinentes, corretas e úteis sobre o Enem, como datas das provas, conteúdos mais cobrados, dicas de preparação etc. Verifique também se os estudantes conseguiram transmitir mensagens claras e fáceis de entender. Analise o aspecto visual dos cartazes. Sempre que possível, elogie o esforço dos jovens para trazerem ideias originais e criativas.

Avalie como os estudantes trabalharam em equipe. Considere como decidiram dividir as tarefas, se todos colaboraram efetivamente no desenvolvimento da tarefa e se cumpriram prazos estabelecidos, de modo a finalizar o projeto na data combinada.

Por fim, analise o impacto dos cartazes na comunidade escolar: os estudantes conseguiram cumprir seu objetivo de informar e motivar os colegas em relação à participação no Enem e à sua importância para o acesso a cursos universitários?

Avalie o que você aprendeu (página 31)

Este é um momento de autoavaliação da aprendizagem. Oriente os estudantes a refletirem sobre as questões propostas e a buscarem ajuda, se necessário. Essa avaliação pode se somar a outras formas de o professor monitorar o desempenho dos jovens para ajustar sua prática pedagógica às necessidades identificadas durante o processo de autoavaliação. Esse boxe aparece ao final dos capítulos.

Capítulo 2 Como a redação é avaliada no Enem (páginas 32 a 55)

Leitura (página 32)

Para que possamos explicar os diferentes aspectos avaliados em cada uma das cinco competências utilizadas para a correção, julgamos importante apresentar para os estudantes uma proposta inédita, criada para simular a prova de redação do Enem. Essa proposta foi aplicada em diferentes turmas de 3º ano de escolas públicas e privadas. Os exemplos analisados ao longo do capítulo são todos reais, provenientes dos textos escritos em resposta a esse tema. Explique isso aos estudantes.

Análise (página 34)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG302

Habilidade do componente curricular: EM13LP01

Habilidade comentada: A atividade de identificar e explicar as três partes da proposta de redação relaciona-se com a habilidade EM13LGG101 ao exigir que os estudantes

compreendam e analisem como as informações são produzidas e circulam em diferentes linguagens. Essa análise permite que os estudantes façam escolhas fundamentadas sobre a estrutura e a finalidade de cada parte da proposta, considerando como essas escolhas influenciam a comunicação e a interpretação do discurso.

Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes notem, ao analisarem o modo como as informações são apresentadas em uma proposta de redação no modelo do Enem, que a primeira parte, intitulada "Instruções para a redação", tem o objetivo de apresentar uma série de orientações para os participantes (onde escrever o rascunho, onde escrever a redação definitiva, qual o seu tamanho máximo e mínimo, casos em que a redação receberá a nota zero). A segunda parte traz um conjunto de textos motivadores numerados de 1 a 4. A finalidade dessa parte é oferecer aos participantes informações, dados estatísticos e argumentos que podem auxiliá-los a analisar o tema proposto, a definir um ponto de vista, a ter clareza em relação ao problema para o qual precisam oferecer uma proposta de "solução", ou seja, trata-se de uma coletânea de textos multimodais (no tema em questão, por exemplo, o texto 2 é uma peça de campanha de conscientização). A terceira parte, identificada com o título de "Proposta de redação", informa qual é o tema da redação, orienta sobre o uso dos textos motivadores e apresenta a tarefa a ser cumprida pelos participantes.

5. Sim. O tema circunscreve a análise a ser feita ao âmbito das redes sociais. Ou seja: espera-se que as redações discutam de que modo o discurso de ódio se manifesta nas redes sociais, quais são as pessoas ou grupo de pessoas tomados como alvo para esse tipo de manifestação violenta ou preconceituosa, que problemas são acarretados pelo discurso de ódio etc.

6. **b)** O discurso de ódio costuma ser dirigido a quem é percebido, a partir de um olhar discriminatório, como alguém "inferior", seja por sua etnia (negros, indígenas etc.), seja pela religião que professa, seja por sua orientação sexual ou identidade de gênero (população LGBTQIAPN+), seja por ser uma pessoa com deficiência. Desrespeitar os direitos humanos, nesse contexto, significa concordar em certa medida com a desqualificação das pessoas por qualquer dessas características, desrespeitando a dignidade humana e a identidade de cada um.

6. **e)** A proposta de intervenção deve apresentar uma "solução", ou seja, uma sugestão concreta e detalhada de como enfrentar o desafio de combater o discurso de ódio nas redes sociais.

Amplie seu repertório (página 34)

Na *Cartilha do participante*, é feita a identificação dos princípios norteadores de uma Educação em Direitos Humanos, e essa é a referência para a avaliação das redações. Pode ser interessante, porém, consultar as explicações oferecidas para cada um dos aspectos enumerados no texto das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, item 2.1, páginas 9 e 10, disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos. Acesso em: 8 jul. 2024.

Ajude os estudantes a perceberem que, por vezes, o desrespeito aos direitos humanos pode ficar marcado em um modo discriminatório de fazer referência a pessoas ou grupos que são alvo do discurso de ódio. Uma afirmação como "Gays/indígenas/negros etc. também são seres humanos" é problemática, porque não cabe qualquer questão em relação à humanidade dessas pessoas. Não é algo, portanto, a ser afirmado, porque essa afirmação tem uma conotação condescendente, marcada pelo uso do termo "também". O caminho mais seguro para evitar a manifestação de desrespeito é focar a análise no que deve ser combatido – o discurso de ódio e as pessoas que o manifestam – e não nas pessoas que são vítimas da violência em questão.

Além de comentar com os estudantes de que modo determinado uso da linguagem revela um olhar preconceituoso para determinados grupos, sugerimos que os incentive a compartilharem com os colegas as situações que poderiam ferir os direitos humanos. Faça intervenções necessárias para esclarecer à turma se os exemplos apresentados são uma opinião mais radicalizada ou se ferem os direitos humanos.

Atividade complementar (página 35)

O Ministério dos Direitos Humanos criou um *site* para combater o discurso de ódio por meio da educação: Ódio ou opinião? (disponível em: https://odioouopiniao.mdh.gov.br/. Acesso em: 8 jul. 2024). Com base nas informações disponíveis nesse *site*, é possível criar atividades para discutir a diferença entre discurso de ódio e opinião.

Sugerimos que sejam realizadas atividades com os estudantes com base em exemplos oferecidos no *site*. É particularmente interessante a proposta de alterar determinados comentários ofensivos feitos nas redes de modo a eliminar o discurso de ódio e transformar esses comentários em opiniões. É evidente que podem ser opiniões das quais as pessoas discordem, mas o importante é os estudantes compreenderem qual é a diferença entre os conceitos envolvidos nessa questão.

Outra possibilidade é trazer para análise e discussão pela turma um conjunto de exemplos como os sugeridos pelo jornalista Leonardo Sakamoto no texto intitulado "Você consegue diferenciar opinião e mensagem de ódio?", publicado no portal Geledés. Como se trata de enunciados curtos, é possível transcrever na lousa os escolhidos e pedir que os estudantes analisem cada um deles, observem as diferenças e decidam quais representam opiniões e quais devem ser considerados discurso de ódio. Pergunte o que os levou a essa diferenciação. É muito importante que eles compreendam qual é o parâmetro que determina o limite entre uma opinião e uma manifestação de ódio e desrespeito.

Roda de conversa: redes sociais ou redes da discórdia? (página 35)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP12, EM13LP27

Habilidade comentada: Destacamos o trabalho com a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP27, que sempre será mobilizada quando os estudantes forem solicitados a criar propostas de intervenção para enfrentar os problemas sociais tematizados nas propostas do Enem, porque, como explicita o descritor dessa habilidade, ela avalia a capacidade de "Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos [...] como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental".

Além de criar a oportunidade de os estudantes conversarem sobre o que entenderam da leitura dos textos motivadores, algo que pode auxiliar os jovens que tenham alguma dificuldade em entender algum desses textos, o objetivo dessa proposta é permitir que eles façam uma seleção e hierarquização de informações, argumentos, dados que possam ser utilizados, futuramente, na análise que cada um deverá fazer da questão tematizada. Em relação aos quatro textos, espera-se que eles compreendam a definição de discurso de ódio apresentada no Texto 1, que percebam que a peça de campanha de conscientização (Texto 2) está associada ao perfil da ONU Brasil, ou seja, trata-se de uma instituição voltada para a defesa dos direitos humanos. Nesse contexto de circulação, o uso da *hashtag* #NãoAoÓdio sugere que a postagem tem a intenção de motivar outros usuários da mesma rede social a aderirem à campanha de combate ao discurso de ódio. O uso dessa *hashtag* favorece a mobilização de diferentes pessoas que se sintam motivadas a participar dessa campanha e permite agregar todas as postagens a ela vinculadas. No caso do Texto 3, os dados apresentados revelam um aumento significativo do discurso de ódio nos últimos anos, atingindo grupos vulneráveis, como mulheres, LGBTQIAPN+, negros e estrangeiros. Essas manifestações recorrentes podem gerar violência, discriminação e radicalização, além de afetar a saúde mental das vítimas. Por fim, a resenha sobre a obra *A máquina do caos*, de Max Fisher, trata do fenômeno das redes sociais como plataformas que incentivam e amplificam o discurso de ódio, porque exploraram as emoções negativas dos usuários para gerar engajamento e lucro. Segundo ele, o tempo que as pessoas passam nas redes gera lucro; por essa razão, os algoritmos promovem a visibilidade de comentários capazes de provocar a reação das pessoas, algo bastante comum no caso do discurso de ódio. Por isso, é preciso criar critérios para evitar que as redes sociais se tornem plataformas de propagação de desinformação e ódio.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção (página 38)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP08, EM13LP11

Habilidade comentada: Analisar por que as expressões "no ano de 2021" e "na última década" estão separadas por vírgulas relaciona-se diretamente à habilidade EM13LP08, pois exige que os estudantes examinem elementos da sintaxe do português, em particular as regras de pontuação que afetam a estrutura das sentenças. Essa análise permite que os estudantes compreendam como a separação de expressões pode influenciar a clareza e o significado do texto, além de possibilitar escolhas mais adequadas na produção textual, considerando o efeito que a pontuação tem na organização sintática do texto e na articulação das ideias.

Para organizar os estudantes, valorize trios heterogêneos, formados por estudantes de diferentes perfis e potencialidades, de modo que possam se ajudar. Agrupar um estudante que apresenta um maior conhecimento da modalidade escrita formal com outro que demonstra mais dificuldade permite, ainda, promover a empatia e o respeito, tornando a aprendizagem mais significativa. Reserve um tempo da aula para que eles façam sozinhos a atividade e possam desenvolver sua autonomia. Ao final, realize uma correção coletiva, incentivando a participação de toda a turma.

Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes, na análise feita nos trios, consigam identificar alguns dos problemas indicados a seguir. Começamos pela organização sintática dos períodos e, em seguida, passamos aos problemas ortográficos e de acentuação. O excerto, composto de dois parágrafos, ilustra duas dificuldades comuns dos estudantes no momento da construção sintática: a justaposição e o truncamento. A justaposição ocorre quando a vírgula é utilizada no lugar do ponto. No trecho "O combate ao discurso de ódio nas redes sociais é um desafio cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, a liberdade de expressão...", em lugar de utilizar a vírgula depois de "contemporânea", o autor do texto deveria ter optado por um ponto. Em seguida, introduziria o novo tópico de seu parágrafo sobre a liberdade de expressão. O que se vê, na sequência, é uma estrutura sintática truncada, uma vez que o raciocínio ficou incompleto: "a liberdade de expressão, embora essencial para disseminar mensagens que incitam o ódio, a violencia e a discriminação". A ruptura abrupta da sintaxe, sem que se saiba o que seria dito sobre a liberdade de expressão, é um desvio importante, porque compromete a compreensão do texto, uma vez que o período (e o parágrafo) são encerrados sem que a ideia seja concluída. No segundo parágrafo, podem ser identificados alguns desvios ortográficos ("comesça", ao invés de "começa", e "instruido", ao invés de "instruindo") e de acentuação ("violencia" e "importancia", sem os devidos acentos circunflexos; "orgãos", "publicos" e "mutuo", sem os devidos acentos agudos).
2. Os estudantes podem propor diferentes modos de reescrever o trecho, eliminando os problemas. É importante acompanhar essas sugestões, porque, às vezes, os jovens alteram algo que não está equivocado e deixam de reconhecer algum desvio. Por isso, a análise de mais de uma sugestão de reescrita pode ser uma abordagem mais produtiva. Outro aspecto que merece atenção é a seleção lexical. O autor da redação demonstra ser capaz de escolher termos precisos para expressar os efeitos desejados por quem manifesta um discurso de ódio de cunho racista: inferiorizar e oprimir. Há outros exemplos de como o texto se beneficia da seleção lexical bem feita, como no trecho: "na última década, tornou-se frequente o fluxo dessas mensagens nas plataformas virtuais devido a uma constante intolerância política que se acentuou no ambiente remoto e a não efetivação de projeto legal capaz de inibí-las". Nessa passagem, aliás, aparece o único desvio em relação ao emprego da modalidade escrita: o acento agudo em "inibí-las".

1º ponto de atenção: o texto dissertativo-argumentativo (página 39)

Como o foco deste capítulo são as cinco competências utilizadas para avaliar as redações no Enem, não vamos nos estender sobre as características estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Isso será feito nos Capítulos 5, 6 e 7 da Unidade 2. Por ora, é suficiente que os estudantes saibam quais são as expectativas gerais associadas à estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, porque isso os ajudará a compreender os descritores associados às seis possibilidades de desempenho na Competência II, presentes na tabela apresentada.

Mobilize seus conhecimentos: o repertório pessoal (página 41)

Lembre aos estudantes que eles já contam com um repertório sociocultural construído ao longo da vida por meio de diversas experiências culturais: músicas ouvidas, filmes e documentários assistidos, romances e poemas lidos, manifestações da cultura local de que participaram etc., tudo isso parte desse repertório pessoal. Além disso, eles têm os três anos do Ensino Médio para se prepararem e ampliarem tal repertório. Incentive-os a realizarem, regularmente, leituras diversificadas com a finalidade de se informarem e de ampliarem seus conhecimentos. Se houver oportunidade ao longo do ano letivo, promova visitas a museus, galerias de arte, teatros (na cidade ou na região) para que os jovens tenham outras oportunidades de ampliação do repertório sociocultural.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção (página 42)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP11

Habilidade comentada: A atividade de identificar e discutir referências dos repertórios pessoais sobre o tema "**Desafios para o combate do discurso de ódio nas redes sociais**" incluídos nos textos relaciona-se à habilidade EM13LP11, porque envolve a curadoria de informações. Os estudantes são desafiados a selecionar acontecimentos, citações e dados relevantes que possam ser utilizados em uma análise crítica do tema, levando em consideração a legitimidade, pertinência e produtividade, que são critérios essenciais para atender a diferentes propósitos e projetos discursivos, como a produção de textos argumentativos no contexto do Enem.

Respostas e comentários

4. Se for necessário, ajude os estudantes a compreenderem que a produtividade de um repertório depende do modo como o participante do Enem evidencia a relevância da citação de determinado objeto cultural para o seu projeto de texto e para a análise do tema proposto.

Atividade complementar (página 42)

Veja, a seguir, duas atividades que podem ser reproduzidas e apresentadas aos estudantes.

1. Vocês conseguem identificar, em seus repertórios pessoais, algum acontecimento, citação, informação que possa ser utilizado para contribuir com a análise do tema "**Desafios para o combate do discurso de ódio nas redes sociais**"? Uma vez feitas as identificações individuais, discutam se todas as possibilidades encontradas teriam condição de atender aos três parâmetros exigidos pelo Enem: legitimidade, pertinência e produtividade.

Resposta pessoal. Estimule os estudantes a pensarem sobre músicas, filmes, livros, acontecimentos de que tenham conhecimento e que possam ser relacionados à questão central a ser analisada. Esse tipo de exercício é importante para que tenham segurança, no momento de redigir seus textos dissertativos-argumentativos, de trazer algum elemento de seu repertório sociocultural para favorecer o desenvolvimento analítico e/ou argumentativo da análise que pretendem construir.

2. Selecionem o dado de repertório discutido na questão anterior que vocês consideram mais interessante para analisar a questão tematizada. Redijam um parágrafo introdutório para um texto dissertativo-argumentativo no qual o dado escolhido seja integrado ao tema e colabore para apresentá-lo de modo claro e articulado. Garantam que esse repertório atenda aos três parâmetros definidos pelo Enem: ser legítimo, ser pertinente e ser produtivo.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção (página 43)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP04

Habilidade comentada: No caso da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP04, é importante destacar que ela será mobilizada quando os estudantes realizarem a segunda atividade, uma vez que deverão reorganizar ideias apresentadas pelo autor do texto analisado e estabelecer relações explícitas entre o que é dito e o tema proposto. Ao fazerem a reescrita do trecho, deverão "sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas", como previsto nessa habilidade.

Respostas e comentários

1. Embora os exercícios de avaliação de desempenho dos textos apresentados até este momento tenham sido propostos como uma atividade a ser realizada em grupo (trios), julgamos mais interessante permitir que a análise dos dois parâmetros que levam à anulação de redações no Enem seja feita individualmente. É necessário que os jovens aprendam a ler os próprios textos em busca de marcas explícitas de que estão tratando do tema proposto e de que a redação apresenta a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.

Competência III: o projeto de texto e a argumentação (página 44)

Destacamos que o Capítulo 8 será dedicado ao estudo da coerência e da coesão textuais. Neste momento, optamos por apresentar informações mais gerais, para não desviar o foco da apresentação dos parâmetros de correção.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção (página 45)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG303

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP15

Habilidade comentada: A habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP15, mais frequentemente associada à produção de textos escritos, é mobilizada, neste caso, pela necessidade de os estudantes realizarem uma análise e revisão de textos escritos, "considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito [...] ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.)".

Respostas e comentários

1. Sugerimos que a organização em trios seja retomada para favorecer a discussão sobre o modo como os dois aspectos avaliados pela Competência III se configuram na redação apresentada. Espera-se que os estudantes percebam que o texto, transcrito na íntegra, apresenta uma série de falhas no projeto de texto em razão dos aspectos apontados a seguir.

As informações, os fatos e as opiniões, em sua maioria, não são desenvolvidos. No primeiro parágrafo, o autor alerta para a dificuldade na definição clara de discurso de ódio, afirmando que isso ocorre devido à subjetividade e a "variações culturais" na interpretação desse termo. O texto, no entanto, não especifica em que consiste essa "subjetividade", nem esclarece o que seriam essas "variações culturais". Deve-se notar, além disso, que o Texto 1, presente na coletânea que acompanha a proposta, traz uma definição de discurso de ódio. O fato de o autor do texto questionar a possibilidade de se definir claramente esse conceito é algo problemático, porque revela que ou não compreendeu que a informação foi oferecida pelo elaborador da proposta de redação, ou decide ignorá-la, o que também é problemático, uma vez que considera "tarefa complexa" oferecer uma definição para o conceito central que deveria ser analisado.

O segundo parágrafo, no qual é razoável esperar que as questões abordadas na introdução fossem tratadas, não faz isso. O autor menciona a velocidade com que se propagam as informações nas redes sociais "*impulsionada por algoritmos que privilegiam o engajamento*", sem explicar como os algoritmos e a questão do engajamento agem nesse processo. Deve-se observar, porém, que a velocidade associada ao meio digital é considerada um argumento para justificar a dificuldade de "*contenção eficaz do discurso prejudicial antes que ele se espalhe amplamente*". Esse é um argumento válido, embora não tenha sido desenvolvido no texto.

No terceiro parágrafo, há uma tentativa de apontar uma solução para o desafio tematizado: a cooperação internacional. Porém, ao mesmo tempo que sugere tal solução, o autor já afirma tratar-se de algo inviável, porque haveria "*diferentes leis e regulamentações em cada país*".

O último parágrafo retoma a ideia da cooperação entre países, que havia sido descartada no parágrafo anterior, como forma final de resolver uma questão que, infelizmente, o texto não aborda em sua integridade. Esse é um problema de coerência: não se pode negar uma possibilidade de solução em um parágrafo para afirmá-la no parágrafo seguinte.

O que se constata, ao final de uma leitura que procure identificar o projeto de texto e o modo como as ideias foram articuladas, é que o autor do texto não desenvolve os conceitos de discurso de ódio, algoritmos, engajamento, liberdade de expressão, limitando-se a fazer algumas afirmações que culminam em uma solução que ele mesmo considera inviável. Trata-se, portanto, de um projeto de texto com muitas falhas, porque não oferece ao leitor a condição necessária para compreender a relação entre as ideias apresentadas.

2. No momento em que os estudantes forem compartilhar com os colegas as conclusões a que chegaram, observe se todos compreenderam o que é um projeto de texto, em que momento da produção ele deve ser elaborado, quais as consequências de um projeto de texto com muitas falhas para o resultado final da redação. Converse também sobre a coerência textual. Pode ser necessário explicar que sua avaliação não se limita a identificar momentos contraditórios ou incoerentes, mas também a observar se as ideias se apresentam de modo articulado ou não.

Mobilize seus conhecimentos: exercícios de correção (página 49)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15

Habilidade comentada: A indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP08 se justifica porque os estudantes deverão analisar de que forma os operadores argumentativos promovem relações sintáticas específicas, definindo o modo como as ideias e informações se articulam no texto.

Respostas e comentários

4. "Em consonância com": estabelece uma relação de conformidade entre o que foi dito sobre a necessidade de implementação de normas nas redes sociais e o que é ilustrado pelo filme "*Dilema das redes*"; "assim sendo": informa ao leitor que a próxima afirmação é uma conclusão decorrente do que acabou de ser dito (o fato de o meio digital favorecer o discurso de ódio nos obriga a concluir que uma regulamentação dessa esfera é algo imprescindível); "destarte": introduz mais uma conclusão decorrente do que foi afirmado (a falta de mediação no cenário virtual leva à sensação de impunidade dos usuários, o que explica o comportamento irracional e desrespeitoso dos indivíduos na internet); "já que": nova relação conclusiva, agora entre a ideia de que a ausência de regras no cenário virtual provoca uma sensação de alienação da realidade que sugere serem permitidas quaisquer condutas nesse

espaço virtual; "desse modo": estabelece uma relação de consequência entre a ideia de que o comportamento destoante de princípios éticos coletivos, nos meios digitais, evidencia a necessidade de serem estabelecidas regras; "porquanto": introduz uma relação explicativa entre a inexistência de regras e os comentários ofensivos no meio digital. A primeira informação contribui para que o acontecimento identificado na sequência ocorra.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam, após a análise das relações coesivas, que a autora "articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos" e atribuam a pontuação máxima (200 pontos) na Competência IV. Além da extensa quantidade de elementos coesivos entre os períodos dos dois parágrafos analisados, fica evidente também a presença de elementos coesivos entre os parágrafos, sem repetições e sem inadequações, o que garante a compreensão do sistema de referências e das relações de sentido estabelecidas entre as ideias apresentadas na análise que a autora faz do tema proposto.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 53)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Habilidades comentadas: A indicação das habilidades EM13LP05 e EM13LP12 merece destaque, dada sua relação com procedimentos associados à análise e à construção da argumentação. Durante a leitura analítica dos textos motivadores, os estudantes deverão identificar como as opiniões sobre a questão tematizada são apresentadas, além de reconhecer informações e dados estatísticos que possam ser utilizados para defender a posição que eles manifestarão em seus textos.

Após utilizar exemplos de textos dissertativos-argumentativos escritos em resposta ao tema apresentado na abertura deste capítulo para ilustrar como são avaliados os textos no Exame Nacional do Ensino Médio, julgamos oportuno que os estudantes também escrevam sobre o desafio de combater os crimes de ódio nas redes sociais. Trata-se de questão atual e muito presente, infelizmente, na vida de inúmeras pessoas que mantêm perfis em redes sociais.

Repetimos, aqui, as orientações que os estudantes encontrarão na prova do Enem e que constam da proposta inédita criada por nós, para que os jovens possam se familiarizar com essas orientações e exigências e com o modo como são apresentadas na prova de redação. Se julgar oportuno, sugira que eles busquem mais informações sobre a questão tematizada.

O objetivo desta proposta é permitir que os estudantes enfrentem uma situação semelhante à que encontrarão ao realizar a redação do Enem. Isso significa que, além de produzirem um texto dissertativo-argumentativo no qual defendam um ponto de vista claro sobre a questão tematizada, devem ser capazes de apresentar uma proposta de solução para a presença cada vez maior do discurso de ódio nas redes sociais, levando em conta as consequências desse tipo de violência para as pessoas que sofrem os ataques e para a sociedade de modo geral, uma vez que se tem observado uma radicalização de opiniões e comportamentos nos círculos sociais públicos e privados, como consequência do discurso de ódio e da polarização em ambientes digitais.

No momento de avaliar os textos dos estudantes produzidos em resposta a propostas de redação no modelo do Enem, sugerimos adotar os procedimentos que foram explicados nas seções deste capítulo. As tabelas de descritores de desempenho podem ser tomadas como referência para atribuição de nota em cada uma das cinco competências.

Como pode ser caracterizado o uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa? Consulte as informações presentes na primeira seção deste Capítulo 2 que detalham os diferentes aspectos considerados no momento de avaliar a Competência I.

Avalie em que medida a estrutura do texto dissertativo-argumentativo foi bem caracterizada nas redações. É possível identificar um projeto de texto para tratar do tema proposto? Ele foi bem realizado, revelando maturidade analítica e capacidade argumentativa para tratar da questão tematizada? Há falhas nesse projeto? Elas comprometem a análise do tema e/ou a construção argumentativa?

Verifique de que modo os textos da coletânea foram utilizados. Os jovens foram capazes de compreender o sentido e a função de cada um dos quatro textos motivadores para a análise a ser feita? Como utilizaram essas ideias? Trouxeram alguma contribuição de seu repertório sociocultural para a discussão do tema? Ela é legítima, pertinente e produtiva?

Como se dá a relação entre as ideias apresentadas? É possível identificar um trabalho intencional para estabelecer as relações coesivas adequadas? Há elementos coesivos para criar uma relação entre os diferentes parágrafos do texto? E a articulação das ideias, foi bem construída? Há momentos de desarticulação que afetam a coerência textual?

Por se tratar de um tema elaborado para ser corrigido com base nas cinco competências do Enem, é indispensável que os textos tragam alguma proposta concreta de intervenção social que possa colaborar para resolver o problema relacionado à questão tematizada. Ao fazer isso, os estudantes trouxeram informações suficientes sobre os cinco elementos constitutivos de uma proposta de intervenção: agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento?

Essa análise certamente favorecerá decisões pedagógicas futuras sobre como enfrentar os aspectos da avaliação em relação aos quais os textos dos estudantes apresentaram maior fragilidade.

No volume 1 da obra de Língua Portuguesa, propõe-se a criação de uma **Revista permanente** a ser editada pelos estudantes do Ensino Médio. Dada a importância da discussão de problemas sociais na preparação para a prova de redação do Enem, essa revista pode ser um espaço interessante para os jovens divulgarem as reflexões feitas sobre os vários temas inéditos propostos nesta obra e a respeito dos quais escreverão textos dissertativos-argumentativos. Estimule-os a submeterem suas dissertações argumentativas ao comitê editorial da revista.

Capítulo 3 Como ler a proposta de redação do Enem (páginas 56 a 69)

Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que os problemas sociais são aqueles que têm um impacto coletivo, afetando negativamente determinados segmentos da sociedade e acarretando consequências indesejáveis para um grande número de pessoas. Como exemplo, pode-se citar a pobreza, a desigualdade socioeconômica, o desmatamento, o déficit no acesso ao saneamento básico, as epidemias, a desigualdade no acesso à educação etc.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que um dos objetivos do Enem é avaliar a formação cidadã dos participantes, uma vez que se trata de uma prova aplicada após a conclusão da educação básica. Na redação, esse objetivo fica mais claramente marcado no modo como são definidos os temas, porque, ao discorrer sobre eles, os participantes terão a oportunidade de demonstrar um bom conhecimento de mundo, mostrar-se atualizados e socialmente responsáveis e mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para analisar um problema social, entre outras possibilidades.

Leitura (página 56)

Como preparação para essa leitura, sugerimos que inicie um breve debate resgatando os conhecimentos construídos até aqui sobre o que é a prova do Enem e sobre quais são todas as suas aplicações (primeira aplicação, para os participantes em geral, e segunda aplicação, voltada para os participantes que se encontram privados de liberdade), o que pode ser realizado com apoio das informações disponíveis no *site* oficial do Inep.

É importante, além disso, identificar quais são os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os desafios associados à vida das pessoas em situação de rua. Aproveite a oportunidade e promova uma reflexão sobre a diferença entre as designações "mendigos", "moradores de rua" e "população em situação de rua", para fazer referência a essas pessoas. Lembre-os de que o primeiro termo é pejorativo, porque dá a entender que o fato de viverem na rua seria uma característica da identidade dessas pessoas, o que não é o caso. A expressão "morador de rua", também pejorativa, faz referência a uma característica definitiva, como se a rua fosse uma residência definitiva das pessoas. A rua não deve ser considerada uma moradia em nenhuma circunstância. A terceira forma de fazer referência a essas pessoas explicita a relação entre o espaço onde estão e o fato de se tratar de uma condição transitória a que foram levadas por fatores sociais que escapam a seu controle. Diante disso, reforce com os estudantes que a expressão "pessoas em situação de rua" é a mais apropriada, pois indica que elas podem reverter essa situação se houver políticas públicas eficientes que garantam a democratização do acesso à moradia, à saúde e ao emprego.

Temas contemporâneos transversais

Cidadania e civismo – Educação em Direitos Humanos

O tema da redação do Enem "**Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil**", que será retomado ao final do capítulo, permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal Educação em Direitos Humanos, pois promove uma reflexão sobre os direitos que são negados a pessoas em situação de rua, como o direito à moradia digna, à educação, à assistência social, entre outros. Além disso, as discussões contribuem para ampliar o repertório dos estudantes sobre o tema, preparando-os para escrever um texto dissertativo-argumentativo e para elaborar uma proposta de intervenção eficiente que combata o problema e garanta o acesso aos direitos básicos a essas pessoas. Se julgar oportuno, considere a possibilidade de desenvolver esse trabalho em conjunto com os professores de Geografia e História.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O tema "**Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil**" está alinhado ao **ODS 10: Redução das desigualdades**, pois incentiva a reflexão sobre a importância de os estudantes pensarem em propostas de intervenção eficientes que garantam direitos básicos a pessoas em situação de rua, promovendo a inclusão social dessa população. Durante as discussões sobre o tema, observe se os estudantes apontam a importância de políticas públicas que promovam a inclusão de pessoas em situação de rua. Oriente-os a realizar pesquisas para saber mais sobre os objetivos e a forma de aplicação da Política Nacional para População em Situação de Rua, sancionada em 2024.

Análise (página 57)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG302

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06

Habilidade comentada: A habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP06 foi indicada porque, para analisar o efeito de sentido e a intencionalidade do uso dos parênteses no termo "(re)inserção", presente na frase temática, os estudantes deverão realizar o que se descreve em relação a tal habilidade: "Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua".

Respostas e comentários

2. **a)** Espera-se que os estudantes compreendam que a presença dos parênteses isolando o prefixo "re-" foi adotada para destacar um importante aspecto associado à análise da questão tematizada: a necessidade não apenas de inserir pessoas em situação de rua no mercado de trabalho e na sociedade, mas também de reinserir aquelas que, por diversos motivos, já passaram por alguma inserção socioeconômica e perderam essa condição.
2. **b)** O uso do termo "(re)inserção" indica um processo contínuo e complexo de inclusão de algumas pessoas e de reinclusão de outras, adaptando políticas públicas para atender a todos que se encontram em situação de rua.

3. O primeiro texto, de caráter expositivo, refere-se ao conteúdo do Decreto nº 7 053, de 23 de dezembro de 2009, que estabelece a Política Nacional para a População em Situação de Rua e cria o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Esse texto é importante para a proposta porque apresenta a definição de população em situação de rua como um grupo heterogêneo caracterizado pela pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, e ausência de moradia regular. Além disso, destaca o modo como esse grupo utiliza espaços públicos e áreas degradadas para moradia e sustento, de forma temporária ou permanente. A definição também considera as pessoas que fazem uso das unidades de acolhimento para pernoite ou moradia provisória como estando em situação de rua.

4. Além de complementar o Texto I ao ilustrar as condições de vida da população em situação de rua, o Texto II também serve para demonstrar que, na arquitetura das cidades, começam a surgir estruturas construídas com o objetivo de impedir que pessoas em situação de rua ocupem determinados espaços. O elaborador da prova espera, portanto, que os participantes percebam a hostilidade com que essas pessoas são tratadas pela sociedade em geral.

7. O gráfico apresenta um crescimento vertiginoso da população em situação de rua, exigindo que os participantes mobilizem conhecimentos externos à coletânea oferecida na prova para compreender os motivos que explicam tal crescimento. Dentre outros fatores externos, pode-se considerar a crise econômica que se inicia em 2016 e agrava esse cenário. Além disso, entre os anos de 2020 e 2022, o aumento ainda mais acentuado da população em situação de rua pode ser explicado como consequência da pandemia de covid-19. Em todos esses casos, é possível argumentar que ter uma ocupação profissional estável e segurança com relação a moradia são condições para que, diante de crises de natureza diferente, as pessoas não se vejam obrigadas a viver na rua. A inexistência dessas condições explica os picos de crescimento da população em situação de rua no gráfico analisado.

8. Sim, trata-se de uma reclamação porque há um apoio de braço no meio do banco, o que torna impossível alguém se deitar ali. Isso se evidencia nas imagens do segundo e do terceiro quadrinhos.

9. Apesar de não haver contexto entre a conversa de Armandinho com seu pai, é possível pressupor que o banco se encontra em espaço público quando lemos a resposta do pai no segundo quadrinho e, depois, a justificativa no terceiro quadrinho.

10. Armandinho se refere às autoridades que decidem sobre o mobiliário que será instalado nos espaços públicos.

11. Espera-se que os estudantes percebam certa indignação do pai ao explicar para Armandinho o motivo pelo qual não é possível deitar-se no banco, o que se pode inferir pelo uso das reticências na sua fala.

12. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o cartunista faz uma crítica clara à aporofobia e à arquitetura hostil, que se manifesta tanto no questionamento de Armandinho quanto nas respostas de seu pai, evidenciando que ele é contra a adoção dessas práticas nos espaços públicos.

Roda de conversa: aporofobia e arquitetura hostil (página 59)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03

Habilidades e competências comentadas: Dada a natureza da questão tematizada nessa proposta de redação do Enem, merecem atenção as habilidades de área EM13LGG201, EM13LGG202, relacionadas à Competência Específica 2, que dizem respeito à compreensão dos processos identitários e à reflexão sobre os conflitos e relações de poder, que são indispensáveis para a análise sobre as condições de vida da população em situação de rua e sobre as tentativas de expulsar essas pessoas de espaços públicos. Pelo mesmo motivo, a Competência Específica 3 e as habilidades EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303 a ela relacionadas deverão ser mobilizadas pelos estudantes.

Para oferecer aos estudantes a oportunidade de conversarem sobre a complexa questão tematizada no Enem 2023 – PPL, julgamos oportuno trazer uma tira humorística em que o diálogo entre as duas personagens, pai e filho, trata de um aspecto diretamente relacionado às consequências do aumento da população em situação de rua no Brasil: o surgimento de inúmeros exemplos de arquitetura hostil, ou seja, de intervenções em espaços públicos com a finalidade de impedir que essas pessoas ocupem esses espaços. O autor da tira, Alexandre Beck, aproveita o fato de Armandinho ser uma criança para fazer uma pergunta importantíssima para a análise da relação entre aporofobia e arquitetura hostil: as pessoas que instalaram um apoio de braço no meio de um banco de praça não pensaram que isso impediria alguém de se deitar sobre esse banco? A resposta do pai deve levar os estudantes a concluir que não há qualquer ingenuidade ou equívoco associados ao aumento de exemplos de arquitetura hostil nos grandes centros urbanos. Essa é uma ação intencional, designada a manter a população em situação de rua longe dos espaços habitualmente ocupados por essas pessoas. Caso os estudantes tenham dúvidas sobre o conceito de aporofobia, sugira que releiam o Texto III da coletânea, onde podem encontrar uma definição. É importante que eles se perguntem por que os conceitos de aporofobia e arquitetura hostil podem ser relacionados.

Mobilize seus conhecimentos: o que significa fugir ao tema (página 62)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03

Habilidade comentada: O foco das questões a serem respondidas pelos estudantes está na análise de diferentes possibilidades de desenvolvimento de três propostas

de redação do Enem. Para realizarem o que se solicita, eles deverão analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade, para explicitar as eventuais relações dialógicas entre as diferentes leituras de cada um dos temas e o fato de elas conduzirem (ou não) a uma provável anulação de textos dissertativos-argumentativos que optem por desenvolver essas possibilidades de análise. Trata-se, portanto, de um contexto que envolve diferentes procedimentos relacionados à habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP03.

Respostas e comentários

1. **a)** O foco da discussão proposta é a exaustão feminina provocada pela necessidade de somar sua ocupação profissional ao trabalho doméstico. Uma análise como essa acarretaria a anulação da redação por ignorar a discussão sobre a invisibilidade dos trabalhos de cuidado.

1. **b)** A abordagem sugerida traz como questão a ser analisada a invisibilidade da mulher brasileira, sem que seja contemplado o conceito central do tema: o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Um texto dissertativo-argumentativo que desenvolvesse essa análise seria anulado por ignorar o foco da discussão: os trabalhos de cuidado, majoritariamente realizados por mulheres.

1. **c)** Nessa perspectiva de desenvolvimento, a análise fica centrada nas necessidades associadas ao aumento do número de idosos brasileiros, mas essa questão não será vinculada ao predomínio da atuação feminina nos trabalhos de cuidado nem à invisibilidade associada a esse tipo de trabalho. Essa abordagem da questão tematizada também acarretaria a anulação da redação.

   Esse tipo de análise hipotética permite que os estudantes compreendam algo recorrente na formulação dos temas do Enem: diferentes elementos são postos em relação, e essa relação está na raiz da questão problematizada sobre a qual deverão defender um ponto de vista e para a qual deverão propor uma solução. No tema de 2023, os elementos postos em relação são o trabalho de cuidado e a invisibilidade feminina. O desafio definido pode ser transformado em uma pergunta, para que os jovens se deem conta do que deverá ser respondido pela proposta de intervenção por eles criada: "como tornar visível o trabalho de cuidado realizados pelas mulheres?". Qualquer projeto de texto que tome essa pergunta como ponto de partida desenvolverá uma análise que trate dos elementos destacados na frase temática e elaborará uma proposta de intervenção sobre a questão tematizada.

2. **a)** Pode-se imaginar, por exemplo, um desenvolvimento equivocado do tema "Publicidade infantil em questão no Brasil" se o foco for a presença de crianças em campanhas publicitárias em lugar de discutir o problema provocado pela publicidade voltada a seduzir crianças para aumentar o consumo de produtos dirigidos a elas.

2. **b)** No caso do tema "O movimento imigratório para o Brasil no século XXI", pode-se pensar em uma fuga do tema se o desenvolvimento tratasse dos deslocamentos migratórios no interior do território nacional. O que está em questão é a chegada de ondas de estrangeiros interessados em viver no Brasil, não de brasileiros que mudam de cidade em busca de melhores oportunidades de trabalho ou de mais qualidade de vida.

Mobilize seus conhecimentos: leitura e análise da coletânea (página 63)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03

Habilidade comentada: A leitura, interpretação e análise dos textos motivadores exige que os estudantes recorram aos procedimentos previstos na habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP01, porque o melhor aproveitamento das informações obtidas durante essa leitura depende do reconhecimento dos diferentes contextos discursivos aos quais cada um dos textos da coletânea está relacionado.

O tema da redação (página 64)

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O tema **"Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"** está alinhado ao **ODS 5: Igualdade de gênero**, pois incentiva a reflexão tanto sobre a importância de se valorizar o trabalho de cuidado desempenhado por mulher quanto os desafios impostos pela desigualdade de gênero no trabalho do cuidado.

Na próxima seção de atividades ("Mobilize seus conhecimentos: leitura de temas"), os estudantes encontrarão um exemplo de proposta na qual não há um substantivo deverbal que explicite qual aspecto deve ser solucionado pela proposta de intervenção. Trata-se de uma ocorrência menos frequente nas formulações da frase temática, mas é importante que os estudantes saibam o que fazer ao se depararem com uma situação desse tipo. Quando estiver discutindo as atividades de leitura de temas, chame a atenção deles para esse caso.

Mundo do trabalho (página 65)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP22

Habilidades e competências comentadas: É importante que os estudantes invistam na busca de informações que possam auxiliá-los a definir seus projetos de vida e o caminho profissional que pretendem seguir. Indicamos as habilidades específicas de Língua Portuguesa EM13LP11, EM13LP22, porque será necessário fazer uma curadoria das informações obtidas nas pesquisas sobre profissões e condições de trabalho, procedimento descrito na EM13LP11. A EM13LP22 será mobilizada pela criação, manutenção e atualização constante do Banco digital de dados, como se pode notar na descrição dessa habilidade: "Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados

sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais". Além disso, o trabalho reiterado com tal habilidade promoverá o desenvolvimento da Competência Geral 6 ("Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade") ao garantir que os jovens sejam constantemente estimulados a refletir sobre o mundo do trabalho e a avaliar profissões relacionadas a diversas áreas de atuação.

O objetivo dessa proposta é auxiliar os jovens a ampliarem seus conhecimentos sobre as inúmeras possibilidades de atuação profissional, de modo a garantir que suas opções em relação à definição de seus projetos de vida e à sua inserção futura no mercado de trabalho sejam feitas com base em informações e perspectivas reais. Ao longo desta obra, esse boxe irá ocorrer em diversos capítulos, associado aos campos de atuação profissional que têm relação com as propostas de redação trabalhadas, para estimular os estudantes a perceberem que, de modo geral, os temas de redação do Enem, ainda que identifiquem problemas sociais a serem enfrentados, sempre podem ser vinculados a áreas de atuação profissional específicas. Pesquisar sobre as diferentes profissões relacionadas a essas questões é uma forma de manter sempre presente a importância de os jovens se informarem sobre as inúmeras possibilidades de qualificação profissional e de inserção no mercado de trabalho. Assim, no momento em que tiverem de definir seus projetos futuros, terão condição de fazer isso com base em dados e informações que tornarão esse processo mais intencional e seguro.

A sugestão para que os dados obtidos sejam inseridos no **Banco de dados digital** que está sendo coletivamente organizado pelos estudantes diz respeito à proposta apresentada na Seção Especial "Mundo do trabalho: como transformar sonhos em realidade" (Unidade 1, volume 1) da obra de Língua Portuguesa.

Mobilize seus conhecimentos: leitura de temas (página 66)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103

Habilidade do componente curricular: EM13LP01

Habilidade comentada: O exercício de análise do conjunto de frases temáticas de diferentes edições da prova de redação do Enem fará com que os estudantes identifiquem as diferentes situações-problema relacionadas aos temas, o que exige a capacidade de reconhecer problemas sociais reais e seus contextos específicos. Além disso, deverão perceber os casos em que diferentes visões de mundo entram em conflito, como na proposta "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil". Entendemos que o desafio analítico enfrentado mobilizará os procedimentos previstos na habilidade de área EM13LGG102.

Respostas e comentários

1. Em relação a cada uma das frases temáticas apresentadas na atividade, espera-se que os estudantes identifiquem as seguintes informações:
   - "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil": Situação-problema: intolerância religiosa – Contexto: no Brasil (ou seja, na sociedade brasileira) – Questão problematizada: como combater a intolerância associada a algumas religiões praticadas por brasileiros?
   - "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil": Situação-problema: formação educacional de surdos – Contexto: no Brasil (ou seja, em instituições educacionais, como escolas, cursos técnicos e universitários) – Questão problematizada: como garantir a formação educacional de surdos?
   - "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet": Situação-problema: relação entre controle de dados e a manipulação de comportamento dos usuários – Contexto: na internet (ou seja, no universo digital) – Questão problematizada: como evitar/combater a manipulação dos usuários possibilitada pelo controle de seus dados?
   - "Democratização do acesso ao cinema no Brasil": Situação-problema: democratização do acesso ao cinema – Contexto: no Brasil – Questão problematizada: de que modo possibilitar que brasileiros de diferentes condições socioeconômicas e em diferentes espaços geográficos do Brasil possam frequentar os cinemas?
   - "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira": Situação-problema: relação entre doenças mentais e estigmas sociais – Contexto: sociedade brasileira – Questão problematizada: como combater a visão preconceituosa associada às doenças mentais?

Proposta de produção: elaboração de temas de redação (página 67)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP32

Competência e habilidades comentadas: Os estudantes deverão realizar pesquisas que envolverão a definição de procedimentos e estratégias de leitura para identificar textos que possam ser incluídos em uma coletânea do Enem, o que justifica a indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP28. Além disso, a pesquisa que farão garantirá a mobilização dos procedimentos definidores da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP32. A Competência Específica 7 e as habilidades a ela relacionadas EM13LGG701, EM13LGG703 e EM13LGG704 também serão indispensáveis para garantir que a pesquisa de textos proposta na atividade produza os melhores resultados.

Há dois objetivos associados a essa proposta de atividade em grupo. O primeiro deles é favorecer uma compreensão mais sólida dos estudantes em relação à estrutura da proposta de redação do Enem. O fato de eles serem levados a elaborar uma proposta inédita e a possibilidade de discutirem com os colegas qual a melhor maneira de fazê-lo permitirão que voltem às seções do capítulo em que se explica cada uma das partes que constituem uma proposta de redação do Enem e avaliem se estão conseguindo caracterizar de modo satisfatório cada uma dessas partes. O segundo objetivo é ajudá-los a entender a natureza das situações-problema apresentadas na prova de redação. Não é qualquer questão de natureza social que tem a possibilidade de ser tematizada na redação do Enem. A escolha dos textos para compor a coletânea também deve favorecer uma melhor compreensão da função a ser cumprida por esses textos. Esse é um conhecimento muito útil no momento de fazer a leitura analítica de futuras propostas de redação do Enem. Os jovens saberão o que buscar nos textos motivadores e como fazer a leitura de textos não verbais, como infográficos, gráficos e tabelas.

O momento de análise das diferentes propostas criadas pelos colegas permitirá que os jovens observem como os grupos enfrentaram o mesmo desafio e se há aspectos significativos que diferenciem os resultados obtidos. Essas observações serão importantes no momento de avaliação coletiva da atividade.

Sabemos que o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo pode ser um desafio para jovens que têm menos familiaridade com estruturas típicas da modalidade escrita formal da língua portuguesa, por um lado, e do encaminhamento adequado de uma análise para atender às demandas associadas à avaliação das cinco competências do Enem, por outro. Por essa razão, pode ser interessante aproveitar as propostas inéditas para realizar uma atividade complementar de redação. Sugerimos que se peça aos estudantes para escolherem, no momento de avaliação da atividade, entre as propostas criadas, a que gostariam de desenvolver. Outra possibilidade é propor que a redação das propostas seja feita coletivamente pelos grupos. Ter a oportunidade de participar da criação coletiva de um texto com essas características permitirá que os estudantes com maior insegurança tenham o apoio de colegas que se sintam mais seguros em relação a essas duas demandas. Trocas como essas são sempre interessantes, porque potencializam o aprendizado, uma vez que dúvidas práticas e específicas podem surgir e ser resolvidas durante a escrita da redação. No momento da correção dos textos, sugerimos que sejam utilizadas como referência básica as tabelas apresentadas no Capítulo 2 que definem os diferentes níveis de desempenho em cada uma das cinco competências. Dada a natureza da atividade que deu origem às propostas de redação, uma boa ideia pode ser dar um peso maior às Competências II e III, uma vez que é nelas que ocorrerá a análise do modo como os textos revelarão o uso feito pelos estudantes dos textos motivadores presentes na coletânea e como responderão à frase temática da proposta de redação que coube a cada grupo desenvolver.

Pensamento computacional

A atividade de elaboração de propostas segundo o modelo do Enem favorece o desenvolvimento do pensamento computacional, porque os estudantes deverão organizar as atividades e sistematizar alguns procedimentos.

O primeiro passo será a **decomposição** da tarefa em tarefas menores: definição de questões de interesse; pesquisa de textos relacionados a tais questões para serem utilizados na coletânea que acompanhará o tema; elaboração da frase temática que respeite a estrutura utilizada na prova do Enem (apresentação de situação-problema, contexto específico no qual ela se manifesta, questão a ser solucionada pela proposta de intervenção).

O segundo passo diz respeito ao **reconhecimento de padrões** (no caso, a estrutura que a proposta a ser elaborada deve ter) que devem ser respeitados no momento de criação de uma proposta de redação para que ela tenha características análogas às das propostas de redação do Enem.

O terceiro passo, **abstração**, envolve a leitura analítica dos textos selecionados sobre uma questão social mais abrangente para que sejam identificados os aspectos mais relevantes e recorrentes, de tal maneira que a formulação da frase temática aborde uma questão específica. Os aspectos secundários deverão ser desprezados nessa etapa.

O quarto passo é a **criação de um algoritmo** que, uma vez executado, leve à sistematização do processo. No contexto da atividade, isso significa que os estudantes deverão, em grupo, definir processos específicos a serem adotados para realizar cada uma das etapas definidas na proposta. Por exemplo: a pesquisa de textos para a coletânea não pode ser feita de modo aleatório. É indispensável que os jovens já tenham escolhido uma questão central para o tema e, em seguida, decidam quais gêneros discursivos podem oferecer dados úteis e diversificados para garantir as informações mínimas necessárias para analisar o problema social que será tematizado.

A proposta ainda contempla a **avaliação**: momento em que os estudantes analisarão as diferentes propostas elaboradas, discutindo a pertinência das questões tematizadas e a adequação dos textos motivadores selecionados para as diferentes coletâneas. Caso o professor aceite a sugestão e peça que eles realizem uma atividade complementar de produção de textos dissertativos-argumentativos com base nas propostas elaboradas durante a atividade, será contemplado ainda o passo que prevê a **implementação** do produto desenvolvido com base no pensamento computacional.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 68)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Habilidade comentada: A habilidade EM13LP27 envolve a busca de soluções para problemas que afetam a coletividade. Ao redigir o texto proposto na atividade, o estudante deve apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, o que está alinhado com a habilidade de engajar-se em discussões e campanhas que promovam os princípios democráticos e a responsabilidade social, buscando soluções éticas e conscientes para questões sociais relevantes.

O objetivo desta proposta é permitir que os estudantes enfrentem uma situação semelhante à que encontrarão ao realizar a redação do Enem. Isso significa que, além de produzirem um texto dissertativo-argumentativo no qual defendam um ponto de vista claro sobre a questão tematizada, devem ser capazes de apresentar uma proposta de solução para a reinserção socioeconômica da população em situação de rua, levando em conta as consequências dessa situação para as cidades brasileiras e para as pessoas que vivem sob essas condições.

No momento de avaliar a produção dos estudantes, sugerimos verificar de que modo os textos da coletânea foram utilizados. Eles foram capazes de compreender o sentido do termo "(re)inserção"? Conseguiram sugerir causas em diferentes esferas (sociais e econômicas) para o problema? Deixaram claro de que modo a situação de rua é um problema que se agrava e quais são as consequências disso? Na análise do tema, mobilizaram informações da coletânea e também do repertório de conhecimentos sobre o tema para sustentar os argumentos?

Por se tratar de um tema padrão do Enem, é indispensável que o texto traga propostas concretas de intervenção social que possam colaborar para promover a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil. Ao exporem suas propostas, os estudantes conseguiram apresentar, de modo claro, os cinco elementos constitutivos de uma proposta de intervenção: agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento?

UNIDADE 2 DISSERTAR E ARGUMENTAR (página 70)

A segunda unidade da obra apresentará os diferentes aspectos que dizem respeito ao trabalho com o gênero discursivo definido pela prova de redação do Enem para ser produzido pelos participantes: o texto dissertativo-argumentativo.

Nosso ponto de partida, porém, será a apresentação de dois conceitos importantes diretamente relacionados a esse gênero discursivo. O capítulo **Gêneros discursivos e unidades composicionais** explica como textos de diferentes gêneros se organizam a partir de estruturas linguísticas características de um conjunto de unidades composicionais: a narração, a exposição, a descrição, a injunção e a argumentação. Optamos, porém, por oferecer primeiro um conjunto de três textos que exemplificam um gênero discursivo específico: os anúncios de campanhas de conscientização. Nosso objetivo é oferecer um conjunto de textos que possam ser analisados pelos estudantes para que observem os elementos comuns entre eles (estruturas linguísticas, finalidade, uso de texto verbal e não verbal) e, assim, já disponham das referências utilizadas para definir o conceito de gêneros discursivos. Na sequência, trataremos da relação entre os gêneros e as unidades composicionais, para que os jovens entendam que os textos dissertativos-argumentativos são compostos de estruturas relacionadas à exposição e à argumentação.

Do Capítulo 5 em diante, o foco da unidade será o gênero discursivo exigido na prova de redação do Enem. O objetivo do capítulo **Texto dissertativo-argumentativo** é apresentar as características dos textos desse gênero discursivo, ilustrando as partes de sua estrutura com base na análise de uma redação que obteve a nota máxima no Enem. Também daremos atenção especial à parte argumentativa desse gênero, explicando as diferentes relações lógicas que os estudantes podem estabelecer entre os dois parágrafos destinados ao desenvolvimento da argumentação.

O sexto capítulo, **A elaboração de um projeto de texto**, traz para primeiro plano uma etapa indispensável para a elaboração de um bom texto, independentemente do gênero que ele deva ilustrar: a definição dos passos a serem dados, ao longo do processo de criação do texto, para garantir que a tarefa proposta seja cumprida e que as ideias, informações, dados, exemplos e argumentos sejam organizados de forma articulada. Os estudantes encontrarão, no capítulo, um infográfico que sugere os procedimentos a serem adotados, sempre que forem criar um projeto de texto dissertativo-argumentativo, para garantir que os principais aspectos da tarefa e da construção textual sejam contemplados da melhor forma.

O capítulo seguinte, **As três partes do texto dissertativo**, retorna às partes constitutivas da dissertação argumentativa para apresentar diferentes possibilidades a serem consideradas no momento de criação da introdução (apresentação da questão tematizada, abordagem histórica, uso de citações), exemplificando cada uma delas em redações escritas por participantes do Enem ou por estudantes que estão se preparando para realizar o exame. Isso é importante, porque lhes oferece a oportunidade de observarem de que modo outros jovens como eles escrevem, o tipo de repertório pessoal de que dispõem para complementar as informações oferecidas na prova e o resultado das estratégias utilizadas para introduzir a questão tematizada. O trabalho com a conclusão da dissertação argumentativa reafirma a necessidade de articulação entre o desenvolvimento da argumentação (tratado de modo detalhado no Capítulo 5) e o parágrafo final, do qual deve constar uma proposta de intervenção.

Os Capítulos 8 (**A articulação das ideias no plano textual: coesão e coerência**) e 9 (**Relações de sentido entre as palavras**) foram concebidos para enfrentar os aspectos linguísticos responsáveis pela textualidade, ou seja, os recursos que permitem a criação de uma rede de referências internas no texto e que garantem o estabelecimento dos nexos lógicos entre tudo o que está sendo dito. No Capítulo 8, abordaremos os diferentes processos associados à coesão e à coerência, dando destaque às diferentes formas de evitar a repetição de termos ou expressões, problema comum em textos dissertativos-argumentativos produzidos pelos estudantes em resposta a propostas de redação no modelo do Enem, e aos operadores argumentativos, elementos indispensáveis para garantir as relações de sentido entre as ideias no interior de um parágrafo e entre os parágrafos ao longo do texto.

No Capítulo 9, o trabalho será com as diferentes relações lexicais (polissemia, sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia) e o modo como participam do desenvolvimento do texto, mantendo sempre presentes para o leitor as referências que lhe permitirão acompanhar o desenvolvimento e a progressão temática.

Seção Especial O olhar que inspira a escrita (páginas 71 e 72)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 8, 10

Competências específicas: 1, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15, EM13LP54

Habilidade comentada: A proposta de elaboração de uma crônica na qual os estudantes partam de uma imagem comum nas suas rotinas diárias para revelar o que elas representam em relação a essas rotinas justifica a indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP54, uma vez que estarão produzindo uma obra autoral com base na "seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico", que dialoga subjetivamente com os textos desse gênero literário, como prevê o descritor dessa habilidade.

O objetivo dessa proposta é oferecer a oportunidade aos estudantes de exercitarem uma escrita mais livre, inspirada por elementos presentes em suas vidas cotidianas. A ideia por trás da escrita afetuosa de Ana Holanda se assemelha ao conceito de escrita generosa de Eliane Brum ("tentei fazer da minha escrita um espelho amoroso no qual as pessoas cujas histórias eu contava pudessem se enxergar"). Nos dois casos, as autoras têm a intenção de fazer da escrita um instrumento de revelação. É essa a prática que desejamos sugerir aos estudantes. Aprender a olhar para além da superfície conhecida das coisas, buscar sentidos que podem explicar algo como a louça acumulada na pia, para usar o exemplo de Ana Holanda, é um exercício importante, porque esse modo de enxergar o mundo estimula a realização de inferências, de interpretações, de extrapolações, ou seja, define a escrita como um espaço privilegiado para revelar relações nem sempre reconhecidas por todos. Por essa razão o gênero sugerido foi a crônica, cuja estrutura favorece um relato inicial que se encaminha para uma reflexão acerca de comportamentos humanos. Estimule os estudantes a capturarem cenas cotidianas, tão familiares que eles não sentem a necessidade de parar para observá-las. Alguns desses registros fotográficos certamente oferecerão a inspiração para que escrevam suas crônicas.

Capítulo 4 Gêneros discursivos e unidades composicionais (páginas 73 a 83)

Leitura (página 73)

As questões de pré-leitura focalizam gêneros escritos com os quais iremos trabalhar, na abertura deste capítulo, mas é interessante expandir a reflexão inicial para tratar dos gêneros orais ou multimodais, que também estão presentes no nosso dia a dia, e ilustram várias finalidades, organizam-se de modo diferente e que, assim como os gêneros escritos, caracterizam-se por um uso mais formal ou mais informal da língua portuguesa.

Análise (página 73)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP06, EM13LP44

Habilidade comentada: A indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP44 se justifica porque os estudantes deverão mobilizar procedimentos relativos à análise de textos publicitários "identificando valores e representações de situações" (no caso, a prática de mineração em águas profundas) e a intenção persuasiva revelada pela análise dos elementos verbais e não verbais.

Respostas e comentários

11. Espera-se que os estudantes reconheçam que o anúncio usa uma data na qual as mulheres costumam ser homenageadas para chamar a atenção para um tipo de violência (assédio) de que são vítimas. Nesse contexto, a afirmação "Respeito é a melhor homenagem" permite inferir que a intenção do anúncio é levar as pessoas a entenderem que, muito mais importante do que uma homenagem passageira no dia 8 de março, é respeitar as mulheres em todos os dias do ano.

12. Espera-se que os estudantes concluam que, nos três textos, a finalidade é persuasiva. No caso da campanha do governo de Goiás, isso significa convencer as pessoas a realizarem um descarte adequado de embalagens, para evitar a proliferação do mosquito da dengue. No segundo anúncio, o objetivo é mobilizar a opinião pública contra a realização da atividade de mineração em águas profundas, o que ameaça a vida marinha. No caso do terceiro anúncio, o destaque dado ao inaceitável número de 22 milhões de mulheres assediadas por ano pretende conscientizar a sociedade para a necessidade de adotar medidas para combater esse crime e, assim, garantir mais respeito à população feminina.

Produção oral: debate (página 75)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP16, EM13LP25, EM13LP44

Habilidades comentadas: Dada a situação comunicativa criada para os estudantes, que deverão participar de um debate oral respeitando os turnos de fala, escutando de modo respeitoso o posicionamento contrário de colegas e argumentando para defender uma posição específica, consideramos que esse é um contexto que favorece a mobilização da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP25. Julgamos importante destacar, ainda, que a EM13LP02 será mobilizada durante a argumentação oral, não só pelo uso dos necessários operadores argumentativos para articularem as ideias e argumentos, mas também de outros recursos coesivos necessários para um posicionamento claro e coerente.

Uma das formas de preparar os estudantes para desenvolverem uma boa argumentação escrita é criar oportunidades para que pratiquem o exercício de defender uma posição, sendo obrigados a considerar argumentos contrários a ela. O debate oral favorece esse exercício, porque força os participantes a argumentarem e contra-argumentarem (durante as réplicas e tréplicas). Nesse sentido, ainda que os grupos decidam quais são os melhores exemplos, dados, informações para apresentar em defesa da posição que terão de sustentar, durante o debate será necessário decidir, estrategicamente, o que é melhor dizer para derrubar ou questionar o argumento de seus opositores.

Antes de dar início ao debate, oriente os estudantes sobre os recursos linguísticos disponíveis para a retomada de uma fala que pretendem questionar ("quando X afirma/defende/argumenta que Y..."), sobre como tornar evidente que se está refutando algo dito por um colega ("não é possível aceitar o argumento apresentado/a posição defendida por X por causa de Z...") e sobre como apresentar um contra-argumento ("quem defende X não leva em consideração/desconsidera/esquece de Y...").

Uma definição de gênero (página 76)

Comente com os estudantes que eles realizam escolhas sobre gêneros que irão utilizar em função do contexto discursivo: finalidade, perfil de interlocutor, contexto de circulação. Embora ninguém se pergunte "qual é o gênero que devo escolher para cumprir tal finalidade?", o fato é que essa seleção ocorre de modo natural, justamente porque, como vivemos em uma sociedade letrada, temos um contato frequente com uma quantidade grande de gêneros orais, escritos e multissemióticos.

Mobilize seus conhecimentos: a linguagem dos diferentes gêneros (página 78)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 3, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP28, EM13LP32, EM13LP49

Habilidades comentadas: Chamamos a atenção para o contexto criado pelas atividades que levarão os estudantes a, na leitura e análise do Texto 1, reconhecerem "a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas" (gênero do texto de Clarisse Escorel), como prevê o descritor da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP49. O segundo texto a ser analisado, uma charge do cartunista Jean Galvão, permite que se mobilize a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP14, na análise de aspectos não verbais e sua relação com a construção do sentido, como previsto no descritor de tal habilidade: "Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação das imagens [...] e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação".

O objetivo das próximas atividades é levar os estudantes a compreenderem que dispomos de inúmeros gêneros discursivos e a escolha por um deles, no momento da criação, depende das intenções dos autores, da finalidade a ser cumprida pelo texto, dos recursos estruturais que se pretende explorar, entre outras possibilidades. Por essa razão, não nomeamos os dois gêneros nos quais as atividades estão baseadas: o texto de Clarisse Escorel é uma crônica narrativa, o de Jean Galvão é uma charge. Quando concluir a discussão das perguntas feitas sobre cada texto, diga aos estudantes qual gênero discursivo cada um deles exemplifica.

Respostas e comentários

4. O texto compreende o período que se inicia no dia 13 de março de 2020 (o decreto do Ministério da Saúde foi publicado no dia 12 desse mês) e se estende até setembro do mesmo ano.

4. a) Os estudantes devem observar que a primeira informação é dada ao leitor no terceiro parágrafo ("Até treze de março vínhamos, meu marido e eu, há anos, num ritmo frenético."), e a segunda vem referida no início do penúltimo parágrafo ("Seis meses confinados.").

4. b) A repetição dos dias, a impossibilidade de sair de casa e, principalmente, a indefinição do tempo durante o qual seria obrigada a ficar confinada fazem com que a narradora se sinta oscilando entre momentos de tristeza e de alegria ("Sinto imensas alegrias e profundas tristezas em curtos intervalos de tempo."), mas ela também manifesta a aceitação da situação, embora desejasse ter alguma ideia de quando o isolamento social chegaria ao fim ("Conformada, eu só pediria uma data. Saber que no dia tal, do mês tal, do ano tal, poderemos sair. Sem máscara. Sem medo.").

6. Espera-se que os estudantes reconheçam que o contexto mais amplo é o da pandemia de covid-19. A situação específica evocada por Jean Galvão é a do ensino virtual realizado durante o período de quarentena. As duas crianças são representadas em situações semelhantes pelos elementos gráficos criados pelo autor: na cena 1, vemos o menino diante de um *notebook*; na cena 2, o menino simula a mesma situação, só que com um pedaço de papelão.

7. As duas realidades retratadas – a de um menino confortavelmente instalado em seu quarto e a de outro menino equilibrando-se sobre caixas de papelão, enquanto circula pela rua – permitem concluir que Jean Galvão teve a intenção de chamar a atenção dos leitores para o modo como a pandemia afetou diferentemente pessoas de classes sociais distintas. As famílias com melhor condição socioeconômica conseguiram acomodar as demandas tecnológicas para garantir que os filhos pudessem acompanhar as aulas virtuais. Famílias de baixa renda que não tinham os equipamentos necessários para o acompanhamento das aulas virtuais não tiveram como garantir que, durante os muitos meses de suspensão das aulas presenciais, seus filhos continuassem a assistir remotamente às aulas. Além disso, pode-se imaginar que a cena da charge sugere a necessidade de a criança acompanhar o pai, expondo-se ao risco de contrair a doença, porque não poderia ficar sozinha em casa.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao retratar duas cenas análogas destacando a desigualdade socioeconômica das personagens, Jean Galvão revela uma opinião sobre o modo como os brasileiros foram afetados de forma desigual pela pandemia. Os menos favorecidos, como o catador de material reciclável e seu filho, foram obrigados a continuar vagando pelas ruas, tentando se proteger com o uso de máscaras, mas correndo o risco de se contaminarem. Os mais favorecidos, como o menino à

esquerda da imagem, puderam se adaptar melhor às várias dificuldades impostas pela pandemia. Quem vê essa charge é forçado a constatar o impacto dessas diferenças para os brasileiros menos favorecidos.

9. Espera-se que os estudantes reconheçam que o Texto 1 apresenta a estrutura de uma crônica e o Texto 2 a de uma charge, gêneros já trabalhados ao longo do Ensino Fundamental. Não os nomeamos, porque o foco desta seção de atividades é a análise do modo como diferentes gêneros discursivos se organizam, de suas finalidades e da linguagem que os caracteriza. Caso fossem identificados no enunciado das questões, esse objetivo ficaria comprometido.

10. Promova uma discussão com os estudantes sobre os impactos da pandemia na educação dos estudantes brasileiros, considerando que as condições que tinham para o acesso ao ensino remoto eram muito desiguais. Oriente-os a buscar dados e informações sobre isso para que possam realizar uma discussão embasada em dados científicos.

Temas contemporâneos transversais

Cidadania e civismo – Direitos da Criança e do Adolescente

A atividade **10** possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Cidadania e civismo**, pois traz uma reflexão crítica sobre os impactos da desigualdade na vida das pessoas durante um momento histórico específico, a pandemia. Promova uma discussão com os jovens sobre os impactos da pandemia na educação dos estudantes brasileiros, considerando que as condições que tinham para o acesso ao ensino remoto eram muito desiguais. Oriente-os a buscarem dados e informações sobre tal questão para que possam realizar uma discussão embasada em dados científicos. Nessa atividade, os estudantes refletirão também sobre o tema contemporâneo transversal **Direitos da Criança e do Adolescente**, uma vez que o acesso à educação é um direito constitucional, também previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Os tipos de composição (página 79)

Nos três volumes da obra de Língua Portuguesa, os estudantes terão a oportunidade de estudar gêneros discursivos associados aos cinco campos de atuação: campo da vida pessoal, campo de atuação na vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo artístico-literário. Ao trabalhar com cada um dos vários gêneros ali apresentados, sugerimos que se peça aos jovens para identificarem o tipo composicional predominante (ex.: argumentação em uma resenha ou um editorial) e a ocorrência de passagens ilustrativas de outros tipos composicionais. De modo geral, determina-se que um dado gênero discursivo é de natureza argumentativa, narrativa, expositiva etc., com base em sua finalidade.

O texto a que nos referimos ao apresentar o quadro com alguns gêneros discursivos é o artigo "Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para uma reflexão sobre uma experiência suíça (francófona)", publicado no livro *Gêneros orais e escritos na escola*, de autoria de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004). A leitura não só desse artigo, mas de todo o livro é bastante útil para a compreensão do trabalho com gêneros discursivos em sala de aula. É importante salientar que Dolz e Schneuwly consideram narrar e relatar como "aspectos tipológicos diferentes". Isso ocorre porque, para esses autores, "narrar" diz respeito à "cultura literária ficcional/mimesis da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil" e "relatar" relaciona-se à "documentação e memorização das ações humanas/representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo". Trata-se, portanto, de uma distinção estabelecida com base no conteúdo dos textos de diferentes gêneros criados com referência nessas duas ações (narrar e relatar) que têm por finalidade contar histórias, reais ou ficcionais. Nesta obra, optamos por seguir a reflexão proposta por Bakhtin, que adota uma perspectiva um pouco diferente ao caracterizar as unidades composicionais. Segundo esse autor, o aspecto principal para a identificação das diferentes unidades composicionais são as estruturas que organizam os diferentes gêneros discursivos. Por essa razão, criamos um quadro inspirado pelo que aparece no artigo de Dolz e Schneuwly (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 59-60), em relação à identificação de gêneros, mas optamos por organizá-los com base na perspectiva bakhtiniana.

Mobilize seus conhecimentos: reconhecimento de unidades composicionais (página 81)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidade do componente curricular: EM13LP01

Temas contemporâneos transversais

Saúde – Saúde

A leitura do texto de divulgação científica e a discussão proposta na atividade **5** permitem o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Saúde**, ao promover uma reflexão sobre a importância de termos uma visão crítica em relação a nossos hábitos alimentares cotidianos. Aproveite a discussão e estimule os estudantes a analisarem o teor nutritivo dos alimentos que consomem. Enfatize que, além da alimentação adequada, para termos uma vida saudável, é importante cuidarmos da nossa saúde mental.

Proposta de produção: painel sobre diversidade de gêneros (página 82)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP11, EM13LP28, EM13LP32

O objetivo da atividade é levar os estudantes a procurarem, ainda que de modo mais intuitivo, aspectos que definem diferentes gêneros discursivos. Nesse sentido, não se espera que sejam capazes de identificar todos os gêneros presentes em uma revista, jornal ou portal de notícias, mas é provável que saibam separar os principais deles: notícia, artigo de opinião, reportagem, crônica, cartas de leitor, resenhas, anúncios publicitários etc.

No momento de os estudantes avaliarem a apresentação oral e os painéis preparados pelos grupos, peça que enumerem os aspectos que consideram imprescindíveis para cumprir as duas tarefas definidas. Esclareça que, além da avaliação que farão dos trabalhos dos colegas, você também fará a sua. Sugerimos que verifique a desenvoltura com que tratam dos conceitos trabalhados no capítulo e se são capazes de ilustrar sua fala com referências ao painel elaborado. Com relação aos painéis, é necessário avaliar se os grupos conseguiram coletar exemplos de diversos gêneros, se reconheceram tipos composicionais a que os gêneros podem ser relacionados (exemplo: editorial e artigo de opinião têm finalidade argumentativa, são, portanto, gêneros relacionados à argumentação) e se identificaram algumas das características formais e temáticas que definem os gêneros presentes no painel.

Capítulo 5 Texto dissertativo-argumentativo (páginas 84 a 102)

Leitura (página 84)

Como preparação para a leitura do tema do Enem reproduzido na abertura deste capítulo, sugerimos que inicie um breve debate resgatando os conhecimentos construídos até aqui sobre o que é a prova do Enem, o que pode ser realizado com o apoio das informações disponíveis no *site* oficial do Inep (disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem; acesso em: 30 out. 2024). Além disso, destacamos a importância de avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as populações tradicionais que vivem no Brasil. Esta é uma oportunidade para reconhecer e destacar os povos que estejam mais próximos ou que tenham representantes participando da comunidade escolar, de modo a criar um contexto para que os estudantes falem sobre suas origens e conversem sobre as informações que têm sobre a importância socioeconômica desses grupos que constituem os povos tradicionais do país.

Análise (página 86)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG302

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP05

Habilidade comentada: A questão proposta pela prova de redação do Enem 2022, "**Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil**", apresenta para os estudantes um contexto no qual a identidade desses povos é objeto de conflito e relações de poder há séculos. A leitura analítica que os jovens deverão fazer dos textos da coletânea, particularmente da "Carta da Amazônia 2021", favorecerá a mobilização da habilidade da área EM13LGG203, que prevê a capacidade de "Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem".

Respostas e comentários

3. Além de complementar o Texto I ao identificar, quantitativamente, quais e quantos são os povos tradicionais, o segundo texto possibilita localizá-los nas diversas regiões geográficas do Brasil. Nota-se que há uma concentração desses povos em estados da região amazônica (Amazonas, Pará e Roraima), além de estados do Nordeste, como Piauí, Ceará, Bahia (caso específico dos povos de terreiro) e Maranhão. Na Bahia, em Goiás e em Minas Gerais, identifica-se a presença de ciganos. Conhecer os locais de concentração de tais povos permite estabelecer sua presença nesses locais e sua importante atuação na preservação e conservação de grandes biomas brasileiros (caso da Amazônia, do Pantanal e do Cerrado); permite, também, reconhecer o desafio associado à luta por demarcação de terras indígenas e quilombolas. Essas informações e relações ajudam a compreender a questão central a ser discutida no texto dissertativo-argumentativo: os desafios políticos, econômicos e sociais para promover a valorização dos povos tradicionais.

5. A "Carta da Amazônia 2021" – manifesto assinado por entidades representativas de povos e comunidades tradicionais – foi dirigida aos representantes políticos e às lideranças econômicas presentes na COP 26 (26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas). Como contraponto da visão oficial acerca das medidas de valorização desses grupos, a Carta associa o descaso para com as políticas de proteção ao meio ambiente à vulnerabilidade a que são submetidos os povos tradicionais. Além disso, o texto serve de denúncia ao que se identifica como a "lógica do mercado", estratégia por meio da qual empresas incentivam medidas legais que, em vez de beneficiar o meio ambiente e as comunidades que nele vivem em harmonia, suprimem os territórios florestais protegidos e interrompem a transmissão dos saberes ancestrais. Para a proposta de redação, esse texto poderia contribuir com a identificação dos pontos de fragilidade das políticas de proteção socioambiental, que estariam divididas entre os compromissos sociais e os interesses econômicos. Esse é outro texto que traz subsídios relevantes para os estudantes elaborarem uma proposta de intervenção porque identifica problemas que precisam ser enfrentados para que a existência dessas comunidades e povos tradicionais possa ser garantida e valorizada.

6. Caso seja necessário, ajude os estudantes a diagnosticarem possíveis causas para as dificuldades eventualmente encontradas na análise dos textos da coletânea. Ao longo desta obra, eles terão a oportunidade de lidar com várias propostas criadas para simular o modelo da prova de redação do Enem. Em cada uma delas, há uma coletânea constituída por textos de diferentes gêneros discursivos (verbais, não verbais, multimodais). Além disso, pode ser interessante estimular os jovens a investirem na leitura mais regular de diferentes textos dos gêneros que consideraram mais desafiadores. Também pode ser bastante produtivo um trabalho interdisciplinar com os professores de Geografia e Matemática para tratar da leitura de gráficos (gráfico de setor, conhecido como "gráfico de pizza", histograma etc.) e de análises de dados estatísticos, que costumam ser utilizados nas coletâneas das propostas de redação do Enem.

Roda de conversa: a valorização dos povos tradicionais (página 86)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP27

Habilidades e competências comentadas: A questão tematizada pela proposta do Enem oferece um contexto em que os estudantes deverão mobilizar a Competência Específica 2 e suas habilidades. Trata-se da análise da situação das comunidades e povos tradicionais e da defesa da importância de serem valorizados. Nesse caso, fica evidente que o que está em questão são os processos identitários, os conflitos e as relações de poder. Ao debaterem as questões propostas na roda de conversa, os estudantes mobilizarão as habilidades da área EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204.

Como se trata de um debate oral, o ideal é que os estudantes se sintam livres para manifestarem suas opiniões a respeito do tema proposto pelo Enem. É importante, porém, que compreendam as consequências argumentativas do modo como o tema foi formulado: "**Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil**". Independentemente do que pensem os jovens, só há um caminho argumentativo possível que atenda ao tema: defender a tese de que as comunidades e os povos tradicionais precisam ser valorizados pela importância que têm para a sociedade brasileira. As razões (argumentos) para justificar a defesa dessa posição certamente vão variar (importância cultural, preservação de tradições ancestrais e de sua transmissão às gerações futuras, impacto socioambiental da ação desses povos etc.). Também é muito importante que reconheçam a força do que é dito por entidades que representam tais povos. Isso pode ser encontrado na "Carta da Amazônia 2021". Por fim, criar oportunidades para que os estudantes debatam diferentes possibilidades de "solucionar" o problema identificado no tema do Enem, cuidando para atender às diferentes exigências associadas à avaliação dessas propostas de intervenção, é uma estratégia para que se sintam mais seguros no momento em que, sozinhos, deverão fazer o mesmo ao redigirem textos dissertativos-argumentativos nos moldes dessa prova.

Pesquisar para entender melhor (página 88)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP11, EM13LP22, EM13LP26

Habilidade comentada: Destaca-se a necessidade de os estudantes, ao realizarem a pesquisa proposta, mobilizarem os procedimentos previstos no descritor da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP26, uma vez que deverão analisar os textos dos editais de concursos de seleção para universidades públicas, e esse processo de análise os levará a identificar ou inferir as "motivações e finalidades" associadas a esses textos.

Esta atividade permitirá que sejam trabalhados aspectos discursivos dos textos normativos, como o fato de estabelecerem normas e condições a serem seguidas. Para garantir um engajamento mais efetivo entre os estudantes, sugerimos que sejam promovidas situações de pesquisa e debates sobre as políticas públicas de ingresso nas universidades públicas e os programas de financiamento das universidades privadas. Um resumo das principais informações relacionadas aos processos seletivos para o Ensino Superior pode ser encontrado no portal de informações Guia do Estudante (disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/conheca-os-principais-processos-seletivos-para-o-ensino-superior/#google_vignette; acesso em: 13 set. 2024).

Amplie seu repertório (página 91)

Aproveite a oportunidade e chame a atenção dos estudantes para a importância da escolha lexical durante a produção de um texto, de modo que evitem utilizar expressões preconceituosas, como "índio", em lugar de "indígena", e "escravo", em lugar de "escravizado".

Estimule os estudantes a se manifestarem sobre o impacto de termos inadequados que veiculam preconceito em relação às populações a que eles se referem. Sugira que consultem o capítulo "Povos originários e suas representações literárias", que se encontra no primeiro volume da obra de Língua Portuguesa. Lá, essa discussão é aprofundada a partir da leitura de uma crônica do escritor indígena Daniel Munduruku.

Mobilize seus conhecimentos: os operadores argumentativos (página 92)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02

Habilidade comentada: A atividade de identificar a maior ocorrência de operadores argumentativos em determinados parágrafos está relacionada à habilidade EM13LP02, pois envolve a análise de como esses elementos coesivos contribuem para a continuidade, coerência e progressão temática do texto, conectando suas partes e sustentando as relações lógico-discursivas. O uso adequado de operadores argumentativos é bastante valorizado pelos corretores da prova de redação do Enem, quando analisam o desempenho dos participantes na Competência IV. Lembre aos estudantes a importância de conhecerem os termos e expressões da língua portuguesa que podem desempenhar a função de operadores argumentativos, como conjunções, advérbios e locuções adverbiais, locuções prepositivas, para mencionar alguns. No Capítulo 8

("**A articulação das ideias no plano textual: coesão e coerência**"), há uma seção dedicada à apresentação dos operadores argumentativos e das relações de sentido que eles estabelecem no texto. Além disso, no Volume 2 da obra de Língua Portuguesa, há capítulos dedicados ao estudo das estruturas da língua nos quais os estudantes podem encontrar informações mais detalhadas sobre esses elementos linguísticos e as funções que desempenham.

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP16, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP32

Habilidades e competência comentadas: A proposta de criação de grupos de debate está relacionada à habilidade EM13LGG104, pois incentiva os estudantes a utilizarem diferentes linguagens para compreender e produzir discursos argumentativos em contextos sociais variados, preparando-os para os exames e para o exercício da cidadania. Destacamos ainda a Competência Específica 3 e as habilidades a ela relacionadas, em particular a habilidade EM13LGG303, que será mobilizada pelos estudantes quando, na preparação para os debates, deverão discutir os posicionamentos possíveis e, no momento de realização dos debates, recorrerem a argumentos para "negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas", como previsto no descritor dessa habilidade.

É importante explicar a diferença entre argumentos superficiais e argumentos convincentes. Enquanto os argumentos convincentes se apoiam em dados (obtidos em fontes confiáveis) e em explicações inquestionáveis, os argumentos superficiais são vagos e carecem de detalhamento.

Para a organização do debate oral, deve ser reforçada a importância das competências socioemocionais, relacionadas à empatia e à cooperação, para a criação de um ambiente propício em que as ideias sejam expostas e debatidas livremente, sem constrangimentos e sem a personalização das opiniões. Para isso, sugerimos que você promova uma breve dinâmica de grupo em que problemas de convivência no ambiente escolar sejam discutidos seguindo uma regra: deve-se falar do problema, e não da pessoa. Esse exercício de impessoalidade no debate público pode ser oportuno para outras discussões que exigem a capacidade de escuta e de julgamento isento, especialmente quando envolvem ideias ou opiniões contrárias.

Sugerimos que, antes de iniciar a realização dos debates, sejam explicitadas as atitudes de respeito às regras a serem seguidas pelos estudantes durante a atividade.

Recomenda-se, por fim, que, antes da votação final, os estudantes sejam estimulados a realizar um processo de autoavaliação.

Concluídos todos os debates e a autoavaliação, a turma deverá fazer uma avaliação para escolher o grupo que teve o melhor desempenho no debate, levando em conta a qualidade dos argumentos apresentados e o respeito às regras.

Pensamento computacional

A proposta de criação de grupos de debate para realizarem debates orais sobre problemas sociais que podem ser identificados no Brasil, embora tenha como foco principal o desenvolvimento da argumentação oral e a expansão do repertório pessoal dos estudantes, também promove o desenvolvimento do pensamento computacional. Os jovens deverão organizar o trabalho em etapas (**decomposição**) organizadas para assegurar que estejam preparados para debaterem os temas selecionados e deverão antecipar possíveis contra-argumentos em relação à posição que sustentarão argumentativamente (**reconhecimento de padrões**). Quando analisarem os dados coletados, descartando informações superficiais ou irrelevantes, eles estarão demonstrando a capacidade de abstrair o que é essencial em relação à situação-problema a ser debatida (**abstração**). No momento em que forem feitos ensaios para assegurar que os debatedores tenham domínio dos argumentos e segurança ao apresentá-los, cria-se a oportunidade de eliminar eventuais falhas argumentativas (**depuração – correção de erros**). O processo permitirá, portanto, que os estudantes trabalhem com diferentes procedimentos do pensamento computacional.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 94)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2

Competências específicas: 1, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP08, EM13LP15

Habilidade comentada: Para realizar as alterações necessárias no texto apresentado na seção "Oficina das letras: exercícios de revisão textual", os estudantes precisarão analisar as construções sintáticas utilizadas pela autora da redação para identificar as ideias e reescrever os períodos, optando por estabelecer relações de coordenação ou subordinação que promovam uma apresentação mais bem articulada das ideias. Todos esses processos dizem respeito ao que se descreve na habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP08.

O objetivo da seção "Oficina das letras: exercícios de revisão textual" é criar uma oportunidade para que os estudantes aprendam a identificar e solucionar diferentes problemas textuais que costumam caracterizar a escrita de textos dissertativos-argumentativos em contexto escolar. Trata-se, portanto, de um momento de discussão e análise de textos reais, preferencialmente extraídos de redações escritas por jovens como eles. Acreditamos que o exercício continuado de revisão e reescrita de textos alheios tem o potencial de auxiliar os estudantes a identificarem problemas semelhantes em seus próprios textos e saberem como evitá-los ou resolvê-los, quando ocorrerem.

Na reescrita sugerida para o trecho identificado, as alterações ocorreram somente nas estruturas do texto. A autora faz referência a pessoas escravizadas no romance de José Lins do Rego. Essa informação está equivocada. A narrativa se passa nos anos 1920

em um engenho de açúcar na Paraíba. Na época, descendentes de pessoas escravizadas não recebiam um tratamento muito melhor do que seus antepassados, mas eram livres. Converse com os estudantes sobre o risco de utilizar uma informação do repertório sociocultural sem dispor de informações suficientes e corretas a respeito da referência feita. Isso pode prejudicar o resultado da avaliação da redação.

Por se tratar da reescrita de um texto, há outras possibilidades de resolver os problemas indicados. O importante é que os estudantes percebam como as mesmas ideias, apresentadas de modo mais claro e articulado, ganham maior força analítica. Pode ser interessante, no momento de realizar esta atividade, transcrever na lousa o trecho utilizado como exemplo para conversar com eles sobre cada um dos problemas identificados e pedir que sugiram redações diferentes da que foi proposta no livro. Assim, eles terão mais segurança em relação ao tipo de alteração que pode ser necessário fazer para resolver problemas identificados nos dois parágrafos da redação de I. B. L. Recomenda-se que os desvios gramaticais e ortográficos também sejam identificados e discutidos, para que os jovens tenham a oportunidade de sugerir correções.

No caso dos parágrafos da redação de I. B. L., observa-se uma falta de clareza que acaba por promover a desarticulação entre as ideias. Isso provavelmente é desencadeado por dois fatores:

1. Tentativa de organizar os parágrafos por meio do acréscimo de informações sem que se explicite a relação entre elas. Um exemplo disso é o repertório sociocultural convocado para o texto (menção a duas obras da literatura brasileira: *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, e *Iracema*, de José de Alencar). A referência a esses romances é feita de modo genérico. As informações dadas sobre eles não são suficientes para que o leitor do texto possa perceber a relação entre os dois livros e a análise do tema proposto.

2. Uso de termos que fazem referência a conceitos específicos – "xenofobia" e "racismo estrutural" – sem que tais conceitos sejam minimamente referidos e que se revelam inadequados para o contexto em que ocorrem.

O caminho para enfrentar esses problemas é separar as diferentes ideias e informações para reorganizá-las em enunciados sintaticamente mais simples, que evitem o acréscimo cumulativo de informações intercaladas, observado no texto original, para que seja possível explicar as relações sugeridas pela autora entre os dois romances e a discussão acerca do desafio para a valorização de comunidades e povos tradicionais. A explicitação da questão tematizada, aliás, é algo que I. B. L. não fez na introdução de sua redação, o que colabora para dificultar a compreensão do que está sendo dito. Um leitor que desconheça a proposta de redação do Enem 2022 teria grande dificuldade em entender a associação feita pela jovem entre todas as informações e comentários presentes em seu texto.

Apresentamos, a seguir, um outro modo de reescrever os dois parágrafos, incluindo informações necessárias para a compreensão de alguns dos comentários analíticos feitos pela autora da redação. Ressaltamos que não corrigimos as informações equivocadas sobre a existência de pessoas escravizadas no romance de José Lins do Rego. Nosso foco se ateve à organização das ideias e à articulação entre as orações.

No Brasil, a preservação das comunidades e povos tradicionais enfrenta desafios significativos devido à rápida industrialização e à expansão do extrativismo. Esses processos frequentemente levam a conflitos por terras tradicionalmente habitadas por essas populações. Em ***Menino de engenho****, José Lins do Rego retrata uma sociedade na qual a intensa convivência entre familiares dos donos de engenho e trabalhadores descendentes de escravizados expõe a elite econômica à cultura dessas pessoas. Não há, no entanto, qualquer valorização nem dos descendentes de escravizados, socialmente segregados, nem de sua origem ou de sua cultura. Em* ***Iracema****, José de Alencar aborda o conflito entre os interesses coloniais e os dos povos indígenas na disputa por terras e recursos naturais. Esses e outros textos literários revelam que o problema enfrentado pelos povos tradicionais persiste há séculos no Brasil.*

A industrialização intensiva, trazida pelo capitalismo, e o impacto da agricultura para a economia globalizada, que valoriza as exportações de alimentos, têm reforçado esses conflitos, porque a indústria e os grandes produtores rurais avançam sobre terras que, em sua maioria, são habitadas por povos tradicionais. O racismo estrutural é outro fator que contribui para marginalizar ainda mais essas comunidades. Não é descabido acrescentar como obstáculo, ainda, a xenofobia, que comumente é associada ao preconceito contra estrangeiros, mas pode ser identificada na desvalorização dos modos de vida dos povos tradicionais, considerados "atrasados" ou "menos desenvolvidos". Nesse contexto, somente uma ação coordenada desses povos e comunidades poderia enfrentar os desafios que se apresentam para o reconhecimento da sua importância cultural e ambiental.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 96)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP26, EM13LP27

Habilidade comentada: A indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP26 diz respeito à leitura analítica de trecho da Lei nº 10.741, que estabelece os direitos dos idosos, apresentado na seção "Repertório sociocultural: resgate e ampliação". As questões sugeridas para orientar a reflexão dos estudantes foram concebidas para levá-los a relacionar o texto legal ao seu "contexto de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades", como prevê a habilidade destacada.

Temas contemporâneos transversais

Cidadania e civismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

A proposta de produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "**Desafios para o combate ao abandono de pessoas idosas no Brasil**" põe os estudantes de frente com esse grave problema social do país, permitindo o trabalho com o tema contemporâneo transversal Cidadania e civismo. Ao lerem os textos disponibilizados para motivar a produção textual, eles poderão se sensibilizar com a questão e compreender a necessidade de respeitar e valorizar as pessoas idosas. Se julgar oportuno, as discussões em torno do tema podem contar com a participação dos professores de Biologia e da área de Ciências Humanas.

Estimule os estudantes a buscarem informações pertinentes para a análise da questão tematizada que possam complementar os dados apresentados pelos textos motivadores. É importante que eles ampliem seus conhecimentos sobre os problemas sociais abordados nas frases temáticas, porque isso significa que, no momento da prova, contarão com um repertório sociocultural mais amplo e terão como buscar informações, citações e dados que possam ser integrados àqueles que forem utilizar da coletânea que acompanha a proposta de redação do Enem. Como o repertório pessoal é algo que deve ser enriquecido de modo continuado, estimular esses momentos de pesquisa para cada uma das propostas de redação que finalizarão os capítulos deste livro favorecerá uma ampliação significativa do repertório dos estudantes.

O objetivo desta proposta é permitir que os estudantes enfrentem uma situação semelhante à que encontrarão ao realizar a redação do Enem. Isso significa que, além de produzirem um texto dissertativo-argumentativo no qual defendam uma posição clara sobre a questão tematizada, devem ser capazes de apresentar uma proposta de solução para o problema do abandono de pessoas idosas, levando em conta as consequências desse problema.

No momento de avaliar a produção dos jovens, sugerimos verificar de que modo os textos da coletânea foram utilizados. Observe, ainda, se eles recorreram a informações da Lei nº 10.741 e/ou do texto em que Daniel Munduruku fala sobre a importância das pessoas mais velhas nas sociedades indígenas e o respeito de todos por elas. Em relação aos textos motivadores, os estudantes foram capazes de compreender que o abandono de pessoas idosas é crime, assim como outras formas de violência contra elas? Deixaram claro de que modo o abandono ocorre e quais são as consequências disso? Na análise do tema, explicaram por que o abandono é um problema para toda a sociedade brasileira, a médio e longo prazo? Por se tratar de um tema com estrutura semelhante à do Enem, é indispensável que o texto traga uma proposta concreta de intervenção social que possa colaborar para evitar ou combater o abandono de pessoas idosas.

Mundo do trabalho (página 101)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP22

Julgamos interessante criar uma nova oportunidade de pesquisa para os estudantes, que já deverão ter buscado informações mais gerais sobre os trabalhos de cuidado (proposta do Enem analisada no Capítulo 3), para que possam refletir sobre as profissões voltadas para a assistência às pessoas idosas. O objetivo desses momentos de pesquisa sobre cursos e profissões é assegurar que os jovens ampliem suas referências relativas a profissões e, assim, tenham condições de tomar importantes decisões em relação a seus projetos de vida.

Capítulo 6 A elaboração de um projeto de texto (páginas 103 a 116)

Leitura (página 103)

Como preparação para essa leitura, sugerimos o resgate de informações básicas sobre a estrutura da prova do Enem e da dissertação argumentativa. Destaque as informações referentes ao tempo de aplicação da prova do Enem – DIA 1. Conforme divulgação em órgãos oficiais, o primeiro dia de prova tem cinco horas e trinta minutos de duração, mas é muito importante manter-se atualizado em relação a esse tipo de informação por meio do *site* do Inep, órgão responsável pela aplicação da prova (a informação sobre o tempo de prova é referente ao Enem 2023). Além disso, destacamos a importância de avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conceito de "atenção psicossocial", explicando a importância de um cuidado multidisciplinar para a garantia da saúde mental das pessoas. Convide-os a também refletir sobre a importância desse tipo de assistência no ambiente escolar, cuidando para que sejam respeitadas experiências pessoais, de modo que os estudantes consigam desenvolver um olhar analítico para a questão tematizada.

Análise (página 105)

BNCC em foco

Competência geral: 1
Competências específicas: 1, 3
Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG302
Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03

O objetivo dessa atividade de leitura é levar os estudantes a identificarem e compreenderem as principais informações disponíveis na coletânea e a reconhecerem as relações que os textos estabelecem entre si. Além disso, eles serão orientados a buscar informações em seu repertório pessoal que contribuam para a construção da argumentação. Para isso, sugerimos que os jovens façam anotações no caderno ou em uma folha avulsa, nas quais destaquem os pontos importantes de cada texto lido, além de registrarem observações feitas coletivamente sobre eles durante o exercício de leitura. A dinâmica de leitura pode acompanhar a sequência de perguntas apresentadas na seção "Análise".

Respostas e comentários

1. **a)** A situação-problema se refere a dificuldades enfrentadas para garantir a atenção psicossocial em escolas. Ela pode ser localizada na seguinte parte da frase temática: ["Desafios para a garantia da atenção psicossocial"]. O contexto é definido no final do enunciado: ["nas escolas do Brasil"].

1. **b)** Para abordar essa questão, é necessário compreender os tipos de desafios (estruturais, humanos, culturais e/ou econômicos), conhecer o significado e a importância da "atenção psicossocial" (conceito que se refere a ações de cuidado com a saúde mental de forma integral, associadas ao auxílio em relação a questões da realidade social de forma mais ampla) e identificar as várias especificidades do ambiente escolar relacionadas à atenção psicossocial. Pode ser necessário enfrentar o problema em múltiplas dimensões: o atendimento à saúde mental em escala, tendo em vista o número de estudantes matriculados nas instituições; a garantia de profissionais para a realização dos atendimentos; ou, ainda, a superação de preconceitos e estigmas ligados à saúde mental e

3. **a)** No Texto 2, é apresentado o relato de um caso real de uma jovem afetada pelo isolamento social, refletindo uma situação comum para muitos adolescentes. O texto destaca os desafios enfrentados pelos jovens e a importância de discutir a saúde mental de crianças e adolescentes. Esse exemplo específico pode ser utilizado para ilustrar a realidade vivida por muitos estudantes, demonstrando a necessidade de criar um ambiente escolar que ofereça suporte emocional adequado. Além disso, pode servir como inspiração para que outros exemplos sejam apontados com base no repertório de conhecimentos dos estudantes.

3. **b)** Pode-se inferir que o caso relatado não é o único, o que permite uma generalização da análise sobre o cenário brasileiro de modo mais amplo.

4. **a)** Essa afirmação permite inferir que as barreiras encontradas para a garantia da atenção psicossocial não se limitam às escolas públicas, sugerindo que os motivos que levam à falta de profissionais e projetos orientados para promover a saúde mental nas escolas não são causados pela falta de recursos financeiros. Ao contrário, se os dados evidenciam que as dificuldades existem em escolas públicas e privadas, com poucas diferenças entre elas, pode-se concluir que a pouca importância atribuída aos cuidados com a saúde mental é motivada pela negligência sobre esse tema no país.

4. **b)** O Texto 3 é um infográfico que aborda a falta de infraestrutura e profissionais especializados, como psicólogos, nas escolas brasileiras, o que impossibilita a assistência psicossocial aos estudantes. Esse infográfico reforça a necessidade de mudanças estruturais nas escolas, incluindo a contratação de psicólogos e a criação de espaços adequados para atendimento psicossocial. Com as informações disponíveis, é possível ilustrar um cenário diretamente relacionado à situação-problema: a dimensão impressionante da defasagem no atendimento à saúde psicossocial dos estudantes nas escolas brasileiras, uma vez que somente 21,4% das escolas particulares e 12% das escolas públicas contavam com psicólogos, quando a pesquisa foi realizada. Além disso, o Texto 3 permite argumentar que a ausência de tais recursos impede que os estudantes recebam ajuda quando necessário, o que torna a implementação de um grupo de apoio uma medida essencial e urgente.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O **ODS 3: Saúde e bem-estar** visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas de todas as idades, além de reduzir a mortalidade materna, até 2030. É importante destacar para os estudantes a necessidade de cuidarem da saúde física, sem negligenciarem a saúde mental. Explore com eles essa temática, permitindo que se manifestem livremente e estabeleçam relação com seus hábitos diários.

Roda de conversa: Saúde mental e projetos de vida (página 105)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 8, 9

Durante a roda de conversa, garanta que os estudantes contem com um espaço acolhedor e seguro para que possam trocar ideias sobre como se sentem em relação aos conflitos próprios da adolescência e às escolhas que precisam ser feitas ao final do Ensino Médio. Nessa fase da vida, é natural que os adolescentes sintam muita ansiedade. Por essa razão, é importante promover, sempre que possível, oportunidades em que possam externar suas angústias e contar com uma escuta sensível. Enfatize para os jovens que a saúde mental está relacionada ao bem-estar psicológico e à forma como lidamos com nossas próprias emoções e conflitos. Destaque, ainda, que buscar ajuda quando for necessário é um ato de coragem, e não um sinal de fraqueza. Ressaltamos a importância de construir um ambiente seguro e inclusivo para que os estudantes com deficiência se sintam acolhidos durante a discussão. É importante lembrar que a falta de acessibilidade, o preconceito e outros fatores podem provocar impactos negativos na saúde mental de pessoas com deficiência. Nesse sentido, a construção de uma rede de apoio a elas é fundamental. Se achar interessante, em parceria com a direção e a coordenação da escola, promovam um evento sobre saúde mental, convidando especialistas, como psicólogos, para ministrar palestras destinadas ao público adolescente.

Mundo do trabalho (página 106)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP22

Essa proposta segue a abordagem prática que relaciona o tema exposto ao final do capítulo a atividades profissionais para ampliação de conhecimentos dos estudantes sobre o "Mundo do trabalho". Sugerimos que eles sejam auxiliados na busca por referências de atuação nessa área, o que pode ser feito por iniciativa da própria escola.

Pesquisar para entender melhor (página 106)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP12, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP32, EM13LP34

No Volume 3 da coleção de Língua Portuguesa, os estudantes encontrarão uma seção especial sobre procedimentos de estudo na qual foram apresentados diferentes modos de organização de informações coletadas durante a leitura: mapa mental, *outline* e fichamento.

Para realizar essa atividade, será necessário acessar as propostas de redação do Enem dos últimos cinco anos, o que pode ser feito diretamente no portal Gov.br (disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos; acesso em: 30 out. 2024). Além disso, os estudantes devem ter à sua

disposição outros materiais de apoio (computadores com acesso à internet) e um espaço para discussão e desenvolvimento de atividades práticas. Com essa proposta de pesquisa, espera-se promover uma melhor compreensão das tendências temáticas e das estratégias argumentativas mais produtivas nas propostas de redação do Enem, além do desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.

Pensamento computacional

Essa atividade de pesquisa promove o desenvolvimento do pensamento computacional porque, além de ser dividida em etapas que o estudante deverá cumprir sequencialmente (**decomposição**) – identificação (a) dos temas recorrentes, (b) das abordagens temáticas propostas e (c) dos tipos de argumento mais produtivos –, solicita que os jovens busquem padrões (**reconhecimento de padrões**) na análise que farão de propostas de redação do Enem. Esse reconhecimento favorece a criação de estratégias para lidar com os aspectos semelhantes, otimizando o processo de leitura analítica das propostas temáticas. A identificação dos principais argumentos e a definição de perspectivas de discussão a serem adotadas exige a capacidade de abstraírem os elementos mais importantes (**abstração**) das propostas e da coletânea de textos que as acompanham. O cumprimento da última etapa prevista – proposição de exercícios práticos para a aplicação de estratégias desenvolvidas pelos colegas na etapa anterior – favorece a análise e revisão (**depuração – correção de erros**) das estratégias criadas. Percebe-se, portanto, que a atividade cria um contexto no qual diferentes procedimentos associados ao pensamento computacional serão realizados pelos estudantes.

Produção oral: tempestade de ideias (página 108)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP11, EM13LP28, EM13LP29

Habilidade comentada: A atividade de organização em grupos para realizar a leitura analítica dos textos da coletânea está conectada à habilidade EM13LP29, pois envolve a capacidade de resumir e parafrasear os textos lidos, utilizando marcas do discurso e citações para facilitar a divulgação e discussão dos conteúdos analisados.

Essa atividade tem o objetivo de promover a colaboração mútua na ampliação de ideias para a abordagem de uma situação-problema. Para que possa ser conduzida, sugerimos como estratégia estimular o resgate de repertório pessoal que possa ser relacionado com os textos motivadores. Outra possibilidade é oferecer textos relacionados ao tema para serem analisados pelos estudantes durante o exercício de análise dos textos motivadores. A terceira possibilidade é solicitar que os estudantes investiguem a pertinência de estabelecer relações com conhecimentos de outras áreas que sejam relevantes para a compreensão das informações de cada texto.

Mobilize seus conhecimentos: análise de redação (página 111)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP03, EM13LP11, EM13LP28

Habilidade comentada: A indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP11 se justifica porque o foco das questões propostas está no resgate de informações do repertório sociocultural dos estudantes que possam ser relacionadas à proposta de redação do Enem 2023. Para realizar o que se propõe, eles deverão fazer a seleção de uma referência cultural com base em critérios específicos (legitimidade, pertinência, produtividade), o que acaba por promover uma curadoria de informações, como prevê o descritor dessa habilidade.

Quando os estudantes concluírem a atividade proposta, sorteie algumas duplas para ilustrarem, na lousa, como realizariam a articulação entre o elemento do repertório sociocultural escolhido e a discussão do tema do Enem 2023. Peça que deixem registrado o projeto de texto elaborado pela dupla, para que possa ser analisado e avaliado por todos. Oriente os jovens que estão observando as apresentações a comentarem a adequação/pertinência do repertório sugerido pelos colegas e a validade da articulação proposta com a questão tematizada.

Proposta de produção: diário cultural (página 112)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP20, EM13LP29, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP51, EM13LP53

Habilidades e competências comentadas: Pela natureza da proposta de criação de um diário cultural que levará os estudantes a viverem diferentes experiências relacionadas a objetos culturais durante uma semana, o foco dessa atividade estará na mobilização dos procedimentos relacionados à Competência Geral 3, à Competência Específica 6 e suas habilidades e às habilidades específicas de Língua Portuguesa EM13LP20, EM13LP46, EM13LP51 e EM13LP53, uma vez que os jovens deverão compartilhar com os colegas "gostos, interesses e práticas culturais", "selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal", e "Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc.". É importante destacar que essas competências

e habilidades estão diretamente relacionadas ao campo artístico-literário, associado às práticas de linguagem mais criativas, geralmente consideradas distantes do olhar analítico necessário para a construção argumentativa, e, ainda assim, muito importantes para a preparação dos estudantes para a prova de redação do Enem.

Para dispor de um bom repertório sociocultural no momento de produzir a redação do Enem, é indispensável que os estudantes se exponham a experiências culturais diversas, desenvolvendo uma apreciação mais ampla e profunda de diferentes formas de expressão. Combine com eles quais aspectos das obras devem ser incluídos nos registros que farão no diário cultural. Destaque a importância de elaborarem um juízo de valor fundamentado para cada experiência cultural vivida, porque isso será necessário no momento da resenha oral que apresentarão para os colegas. Sugerimos que o tempo para essa apresentação não exceda três minutos, porque isso ajudará os estudantes a entenderem a importância de organizar essa fala para dar conta de caracterizar cada indicação de livro, documentário, música etc., e assim garantirem a articulação necessária entre as ideias. Defina o tempo durante o qual ocorrerão essas apresentações, para que todos já se preparem para receber indicações culturais por um período mais longo. O resultado de inserir esses momentos culturais durante vários dias letivos será mais efetivo do que se forem todos realizados em uma ou duas aulas. Muitas indicações feitas de uma só vez provavelmente perderão o destaque necessário e podem ser rapidamente esquecidas.

Quando chegar o dia de concluir a atividade, após todas as apresentações, promova uma discussão entre os jovens sobre as experiências culturais que tiveram. Incentive-os a continuar atualizando seus diários culturais e a compartilhar novas indicações e impressões com os colegas.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 113)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP32, EM13LP34

Habilidade comentada: A habilidade EM13LP28, que se concentra na organização de situações de estudo e na utilização de estratégias de leitura adequadas aos objetivos e à natureza do conhecimento, está diretamente relacionada às duas pesquisas a serem feitas: sobre sinais de pontuação e sobre o filósofo Zygmunt Bauman e o conceito de modernidade líquida. Ao reformularem e relacionarem esse conceito ao projeto de texto, os estudantes devem aplicar procedimentos de leitura e análise que atendam às necessidades específicas de compreensão do tema, garantindo a articulação de ideias de forma clara e coerente na reescrita dos trechos da redação analisada.

A pontuação é um importante recurso da escrita, que, quando mal utilizado, provoca desarticulação das ideias, compromete a coesão textual e dificulta a compreensão do que se pretende dizer. Nesse sentido, um bom desempenho na redação do Enem, de modo geral, e na avaliação da Competência I, em particular, depende de os estudantes saberem utilizar os sinais de pontuação adequados ao longo do texto. Dar a eles a tarefa de revisar um conteúdo já estudado tem por objetivo fazer com que tenham mais atenção com o que estão revendo, uma vez que terão de decidir as recomendações e os exemplos que desejam incluir no guia que será utilizado por eles mesmos. A possibilidade de consulta, no momento da escrita, favorece a confirmação de hipóteses sobre onde e como usar os sinais de pontuação. Espera-se, com o exercício contínuo da escrita e a consulta sistemática do guia de regras de uso por eles elaborado, que os jovens terminem por reconhecer, de modo mais imediato, os contextos em que precisam recorrer a vírgulas, ponto e vírgulas, pontos-finais, e assim por diante.

É importante que os estudantes percebam a grande quantidade de lacunas que há no modo como o texto de apoio e o repertório foram utilizados. Isso é provocado pela falta de pontuação, por um lado, e pela mera cópia de um trecho dos textos motivadores, por outro, sem que tenha havido um trabalho de apropriação das informações para reorganizá-las e articulá-las com suas próprias ideias. Faltam explicações sobre a conexão entre o que a prova oferece como informações iniciais e o projeto de texto do autor.

A atividade de reescrita sugerida prevê que os estudantes, em diferentes passagens, reflitam sobre o que o texto realmente diz e sobre o que se imagina que seu autor possa ter querido dizer. Por exemplo, afirma-se que as mulheres realizam "mais de três quartos do cuidado não remunerado" e "compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidados remunerados" e que por isso se pode concluir que "há uma imensa desvalorização do trabalho, levando em consideração que não remunerado é equivalente de (problema de regência nominal) 'mal pago'". O trecho revela uma simplificação muito grande do problema envolvido. Nessa passagem, é necessário separar cada informação em períodos mais curtos, para que, efetivamente, se demonstre por que se deve chegar à conclusão pretendida. Outro equívoco é a afirmação da equivalência entre "não remunerado" e "mal pago". Não são sinônimos. Aliás, receber alguma remuneração, ainda que insuficiente, é bem diferente de não receber nenhum pagamento. Mas, certamente, o dado trazido do Texto I da coletânea do Enem 2023 evidencia a pouca importância que é dada a esse tipo de ocupação, e isso deve ser textualmente demonstrado pela redação, uma vez que diz respeito à situação-problema presente na frase temática "**Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil**".

Essa atividade combina dois desafios para os estudantes: a análise de uso produtivo de um repertório legitimado com a capacidade de articular a ideia contida no repertório a um projeto de texto. É interessante, também, que os jovens reflitam sobre qual é o projeto de texto que se percebe pelo trecho citado. Muito provavelmente haverá dúvidas, primeiro porque há somente um trecho da redação, mas, principalmente, porque o participante está se esforçando para inserir um repertório sobre o qual não tem muito conhecimento. Ele provavelmente faz esse esforço porque entende que há uma obrigatoriedade da presença de informações externas à coletânea.

e o faz da melhor forma que consegue: insere algo de que se lembra (o conceito de "modernidade líquida" criado pelo filósofo polonês Zygmunt Bauman) e que imagina ser pertinente à sua análise.

De modo bastante simplificado e resumido, segundo Bauman, as características definidoras da **modernidade líquida** são a flexibilidade das estruturas sociais e das relações pessoais (o que as torna mais incertas e imprevisíveis); a velocidade com que as coisas mudam, tornando mais evidente sua efemeridade (tudo é mais rápido e temporário); a expansão do conceito de consumismo para as relações e as experiências pessoais; o individualismo; e a precariedade.

O problema, como se vê, é a explicitação da pertinência do conceito de modernidade líquida para a discussão proposta sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. O autor da redação não faz isso.

Esse é um excelente momento para estimular os estudantes a evitarem fazer citações, para "cumprir uma exigência" da avaliação da redação do Enem, sobre autores em relação aos quais não têm um entendimento real e a só trazerem para o texto informações que dominem. O Enem não faz julgamentos sobre o tipo de repertório; portanto, citar uma canção, um filme, um episódio de seriado ou um filósofo da Antiguidade tem o mesmo peso no momento da avaliação. E, se as referências utilizadas forem legítimas, relacionadas ao tema e incorporadas de modo produtivo ao desenvolvimento do texto, elas são avaliadas como perfeitamente adequadas em relação ao que se observa na Competência II.

Dada a inexistência de uma articulação do conceito de Zygmunt Bauman com o tema, na redação analisada, é provável que os estudantes sugiram uma mudança de repertório. É interessante que essas trocas sejam permitidas, a fim de valorizar os conhecimentos trazidos por eles.

Segue uma sugestão de reescrita do trecho. Há, evidentemente, outras possibilidades. Estão sublinhados os trechos que foram inseridos, e não apenas corrigidos, para garantir a explicitação das relações necessárias:

Em primeira análise, de acordo com o "Documento Informativo – Tempo de cuidar", "As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidados remunerados". Diante disso, percebe-se que a carga de trabalho de cuidado associada à mulher é bastante grande e, o que é ainda pior: tal trabalho é realizado sem que haja qualquer tipo de compensação financeira. Essas atividades, no entanto, precisam ser realizadas, pois compõem tarefas do dia a dia que são essenciais para a vida cotidiana, como os afazeres domésticos e o acompanhamento de idosos e crianças. Merece nota que esse tipo de trabalho só "aparece" quando deixa de ser realizado. A invisibilidade de tais tarefas é o que as torna desvalorizadas e sem (ou com baixa) remuneração.

Em segunda análise, o fato de vivermos, de acordo com o conceito criado pelo filósofo Zygmunt Bauman, em uma "modernidade líquida", ou seja, em um momento no qual as relações são imediatistas e sem muita consistência, reflete-se em uma postura que termina se tornando individualista. Desse modo, as pessoas acabam se importando menos com os outros e mais consigo mesmas. Como são os homens que, na maior parte das vezes, ocupam em maior número os espaços de poder e decisão, tendem a desconsiderar o problema da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres, uma vez que tal problema, na sua percepção, não os atinge de modo direto.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 114)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Habilidade comentada: A atividade de redigir um texto dissertativo-argumentativo, após uma análise detalhada da coletânea, tem relação direta com a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP15 de planejar, produzir e revisar textos, pois exige que os estudantes considerem as instruções do Enem e as condições de produção do texto, bem como respeitem as regras da norma-padrão da língua, como ortografia e pontuação, para a adequação do texto à modalidade escrita formal.

O objetivo de trazer textos de diferentes gêneros discursivos neste momento é auxiliar os estudantes a refletirem sobre modos diversos de incorporar dados externos à coletânea da proposta na redação que deverão escrever. A tira de Yorhan Araújo ilustra uma situação recorrente no comportamento de muitas pessoas que enfrentam problemas que afetam sua saúde mental: em lugar de procurar ajuda, "surtam" em silêncio, ou seja, tentam manter uma aparência de normalidade quando se encontram fragilizadas e necessitando de apoio. O *site* da Opas oferece recomendações que podem inspirar a elaboração de diferentes propostas de intervenção para enfrentar a situação-problema presente no tema ou podem ser convocadas como repertório sociocultural para encaminhar a argumentação. Como se trata de um órgão internacional dedicado a pensar e promover orientações relativas à saúde, ganha *status* de autoridade na área. Utilizar alguma informação do Texto 2 para a argumentação revela capacidade de convocar um argumento de autoridade pertinente. Caso os estudantes não se deem conta desses dois aspectos, ajude-os a perceber que há uma série de providências concretas exemplificadas. Eles podem escolher alguma delas como inspiração para a "solução" que deverão apresentar na conclusão de sua redação.

A prática dessa redação deve seguir o padrão Enem, bem como as instruções oficiais apresentadas ao candidato.

Para avaliar a redação produzida, além de considerar as orientações gerais sobre a correção do Enem, apresentadas no Capítulo 2, recomendamos consultar as orientações do tópico "Avaliação objetiva de gêneros da escrita", na parte introdutória deste **Suplemento para o professor**, na qual tratamos especificamente dos critérios de correção.

Sugerimos, ainda, que considere se a análise e a argumentação feitas pelos estudantes são muito dependentes da leitura da proposta realizada com a sua mediação durante a aula. Caso isso aconteça, é importante pensar em estratégias pedagógicas para, nas próximas atividades de produção de texto, ajudar os jovens a compreenderem a importância de serem capazes de fazer uma leitura autônoma do tema e dos textos motivadores. No momento da prova do Enem, esse será o exercício necessário para garantir que compreenderam a proposta de redação e que saberão utilizar as informações presentes na coletânea. Analise, além disso, se os estudantes foram capazes de convocar informações de seu repertório pessoal ou dos dois textos apresentados no segundo tópico.

da seção, "Repertório sociocultural: resgate e ampliação". Essas referências foram integradas ao projeto de texto? São legítimas, pertinentes e produtivas? Por fim, é necessário ter um olhar atento às relações estabelecidas entre as ideias, para identificar eventuais falhas na articulação (como a falta de explicações e de exemplos) ou o uso excessivo de informações de modo superficial.

Capítulo 7 As três partes do texto dissertativo (páginas 117 a 131)

Resposta e comentário

1. Espera-se que os estudantes concluam que o texto que reproduz modelos é caracterizado por apresentar estrutura, conteúdo e vocabulário previsíveis, que podem ser reconhecidos em diversos textos que adotem o mesmo modelo. A criação de uma escrita autoral, por outro lado, recorre a diferentes estratégias para atingir seus objetivos. Isso produz um efeito de imprevisibilidade para o leitor, que pode se surpreender com decisões autorais inesperadas, o que, muitas vezes, torna a leitura mais interessante.

Leitura (página 117)

Como preparação para esta leitura, retome a proposta apresentada no início do Capítulo 2. Oriente os estudantes a concentrarem sua atenção no sentido dos textos motivadores que constituem a coletânea. No momento de leitura da redação, chame sua atenção para a identificação de trechos que, com base nas redações já analisadas até este capítulo, revelem uma abordagem autoral da questão tematizada.

O propósito desta leitura é dirigir o olhar analítico dos estudantes para as funções específicas desempenhadas pelos parágrafos da dissertação argumentativa. Para garantir esse objetivo, sugere-se a escolha de três estudantes para lerem, em voz alta, cada uma das partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), de modo que se torne ainda mais clara essa estrutura. Cabe destacar que o texto apresenta falhas pontuais, mas que não prejudicam sua compreensão global:

• segundo parágrafo: caberia um detalhamento sobre o funcionamento das comunidades na internet às quais o estudante atribui um efeito negativo. Esse detalhamento tornaria mais clara para o leitor a afirmação de que elas fazem parte das causas do aumento de discursos de ódio.

• quarto parágrafo: como se trata de um parágrafo conclusivo, não é adequado introduzir uma nova informação, como fez o autor do texto ao mencionar o Projeto de Lei nº 2.630/2020. Idealmente, ele deveria ter feito referência a esse projeto anteriormente, na contextualização do tema ou, ainda, durante o desenvolvimento, como parte das estratégias argumentativas.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A redação lida nesta seção possibilita o trabalho com o **ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes**, ao problematizar o tema "**Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais**". A partir da leitura do texto, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre as consequências nocivas desse tipo de violência que se dissemina especialmente nas redes sociais. A análise realizada possibilita a reflexão sobre as medidas efetivas para combater o discurso de ódio, promovendo a paz e a justiça, fundamentais em uma sociedade democrática.

Amplie seu repertório (página 118)

Como forma de dar mais destaque a essa informação para os estudantes, sugere-se a leitura de um artigo sobre o Projeto de Lei nº 2.630/2020 elaborado pela equipe do *site Politize!*, intitulado "PL das *Fake News*: os 10 pontos principais para entender o projeto de lei", disponível no *site*.

Análise (página 118)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05

Habilidade comentada: A atividade **5** se relaciona com a habilidade EM13LGG102, que prevê a análise de "visões de mundo, preconceitos e ideologias presentes nos discursos", porque exige dos estudantes uma reflexão crítica sobre como esses elementos são utilizados para explicar e interpretar a realidade, seja no mundo real, seja nos espaços virtuais.

Respostas e comentários

3. O primeiro argumento, que trata da intolerância e do desrespeito presentes na sociedade, é a primeira parte da tese ("uma constante intolerância que se acentuou no ambiente remoto") e ancora a argumentação apresentada no primeiro parágrafo do desenvolvimento: "esse cenário é uma consequência do desrespeito e da ausência de empatia no ambiente digital devido a fatores de intolerância que fazem com que os usuários se dividam em distintas comunidades, entre as quais não há disposição para ouvir diferentes pontos de vista". Já o segundo argumento, que corresponde à segunda parte da tese ("não efetivação de projeto legal capaz de inibi-las"), é explorado no terceiro parágrafo: "é necessário que essa contenção seja realizada por meio da implementação de medidas jurídicas que sejam capazes de penalizar atos de violência verbal. [...] Um exemplo disso [...] é a atuação dos algoritmos digitais, uma vez que eles sugerem conteúdos de discursos racistas, homofóbicos, misóginos e xenofóbicos". Esse é o segundo argumento que sustenta a análise feita pelo estudante e foi detalhado na segunda parte do desenvolvimento. Percebe-se assim que, da maneira como foi estruturado esse texto dissertativo-argumentativo, a tese antecipou parcialmente para o leitor os argumentos que foram ampliados na etapa do desenvolvimento.

4. Na introdução, o autor elabora uma paráfrase da definição de discurso de ódio apresentada por Luiz Valério Trindade no Texto I. Além disso, no segundo parágrafo, é mencionada uma informação do jornal *O Estado de S. Paulo*, fonte do Texto III, sobre quais são as vítimas mais frequentes do discurso de ódio: "discursos contendo misoginia, LGBTfobia, racismo e xenofobia tiveram crescimento expressivo".

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que há argumentos suficientes para a sustentação da ideia de que a proliferação de discursos de ódio é um ato de desumanização, pois, de acordo com o que se afirma no segun-

do parágrafo, tais discursos proliferam em comunidades que se recusam a ouvir pontos de vista diferentes, aumentando a intolerância e ações discriminatórias contra determinados grupos da sociedade. Além disso, conforme defendido no terceiro parágrafo, a publicação de discursos de ódio em meio digital estimula e potencializa a discriminação. Constata-se, assim, que a expressão "desumanização" estabelece uma relação de continuidade entre o ponto de vista e os argumentos mobilizados para defendê-lo, justificando, portanto, a abordagem dada à situação-problema.

6. As informações apresentadas são: o PL nº 2.630/2020 e uma retomada da referência às práticas discriminatórias em relação ao jogador de futebol brasileiro Vinícius Júnior (referida na introdução). A primeira informação (PL nº 2.630/2020) é apresentada como um meio para a implementação da medida defendida na proposta de intervenção, o que representaria uma solução para a falta de regulamentação dos conteúdos nas redes sociais, como explicado no terceiro parágrafo do texto. A segunda informação, relativa ao jogador de futebol, estabelece uma retomada da estratégia de contextualização do tema utilizada no primeiro parágrafo, demonstrando o planejamento textual executado pelo estudante, que garantiu o estabelecimento de uma conexão clara entre as ideias iniciais e finais.

Produção oral: apresentação oral com apoio de *slides* (página 119)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35

Habilidades comentadas: A indicação das habilidades específicas de Língua Portuguesa EM13LP34 e EM13LP35 se justifica porque os estudantes deverão realizar uma apresentação oral para divulgar o resultado da pesquisa, feita com base em três redações que alcançaram a nota máxima no Enem, a fim de identificarem a presença dos padrões estruturais do texto dissertativo-argumentativo e marcas de autoria que revelem escolhas dos autores dessas redações. Essa apresentação deverá contar com um conjunto de *slides* nos quais sejam destacados os resultados do trabalho e revelará se os jovens foram capazes de explorar os recursos tecnológicos para salientar o que desejavam divulgar para os colegas.

A fim de obterem o material necessário para a realização da atividade proposta, os estudantes deverão acessar o *site* oficial do Inep e buscar as cartilhas disponíveis sobre as provas anteriores do Enem. Elas podem ser encontradas na página de divulgação das publicações oficiais do Inep. Para facilitar a pesquisa *on-line*, sugere-se digitar "Cartilha Redação Enem Inep" e, na sequência, indicar o ano que se deseja consultar. No momento de avaliar a execução dessa atividade, sugerimos que os parâmetros a serem adotados sejam discutidos com os estudantes. É necessário lembrar que a *performance* na apresentação oral (tom de voz, postura, clareza e articulação das falas, facilidade de leitura dos *slides* etc.) é somente um dos aspectos a serem avaliados. A análise que os trios fizerem dos textos e a identificação correta de marcas de autoria são o foco da proposta e devem ser valorizadas na hora de determinar a qualidade dos trabalhos.

O uso de citações (página 121)

Avalie a necessidade de retomar com os estudantes a diferença entre a citação direta, na qual o trecho citado deve ser idêntico ao original e aparecer entre aspas ("..."), e a citação indireta, na qual o autor da redação faz uma paráfrase do texto original. Nos dois casos, é indispensável atribuir a autoria do texto citado a quem o criou, a menos que se trate de um documento como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, cuja autoria é coletiva e o que se identifica é o próprio documento, como fez a autora da próxima redação citada.

Mobilize seus conhecimentos: criação de parágrafos introdutórios (página 122)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP28, EM13LP29

Respostas e comentários

2. Caso os estudantes estejam inseguros em relação a qual dos recursos utilizar, discuta com eles se as diferentes possibilidades de redigir o parágrafo introdutório favorecerão o encaminhamento da análise sobre a situação-problema relacionada ao enfrentamento da desinformação provocada por *fake news*. Eles precisam compreender que a escolha de um recurso específico para organizar a introdução é uma decisão estratégica, que tem consequências para o desenvolvimento da parte seguinte do texto dissertativo-argumentativo, na qual se espera encontrar o encaminhamento da argumentação.

3. Sugira que dois grupos registrem, na lousa, os parágrafos criados, garantindo que tenham sido utilizadas diferentes estratégias para introduzir a questão tematizada. Conduza, com a participação dos estudantes, uma análise comparativa do modo como cada uma delas facilita (ou não) o encaminhamento da argumentação que deverá ser feita na sequência.

Atividade complementar (página 122)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 10

Competências específicas: 1, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG701, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP28, EM13LP32, EM13LP33

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP28, EM13LP32, EM13LP33

Habilidade comentada: O mapeamento de acontecimentos recentes relevantes para o contexto brasileiro a ser realizado pelos estudantes e sua organização com base nos eixos temáticos propostos levarão à mobilização da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP33.

A etapa da argumentação requer uma atenção especial a causas, consequências, fatos e informações relevantes em relação ao tema proposto. Além dos dados oferecidos pela coletânea de textos motivadores, trata-se de uma prática de extrapolação (ou seja, ir além das informações oferecidas na prova), que requer do participante um bom conhecimento de mundo capaz de mobilizar relações que auxiliem na explicação ou na identificação de consequências a partir de uma situação-problema.

Para praticar essa habilidade, oriente os estudantes a pesquisarem o significado das palavras identificadas em cada um dos quatro eixos temáticos a seguir:

1. Diversidade e Direitos Humanos
2. Meio ambiente e qualidade de vida
3. Internet e tecnologias digitais
4. Desigualdade socioeconômica e direitos sociais

Em seguida, proponha que pesquisem notícias, reportagens e artigos de opinião que ofereçam informações que possam se encaixar em cada um desses eixos temáticos. Nessa pesquisa, eles devem buscar fatos e acontecimentos recentes que sejam significativos para o contexto brasileiro e que sejam representativos de cada eixo temático. Para isso, peça a eles que busquem textos jornalísticos ou portais de informações.

Oriente-os a organizar os resultados da pesquisa de modo que um conjunto de acontecimentos seja relacionado a cada eixo temático. Na sequência, solicite que eles formulem duas ou três **frases temáticas** que sigam o padrão da prova do Enem e que proponham situações-problema específicas com base nas situações identificadas por você. Essas frases temáticas devem generalizar o acontecimento, de modo que ele possa servir como exemplo para a contextualização do tema ou para a construção de argumentos. Observe o exemplo:

Eixo temático	Acontecimentos atuais	Frases temáticas
Meio ambiente e qualidade de vida	Aumento da ocorrência de incêndios em biomas brasileiros, como o Pantanal e o Cerrado	Frase A: O combate a incêndios criminosos para a preservação do meio ambiente brasileiro. Frase B: A importância dos cuidados com o meio ambiente na garantia da qualidade de vida no Brasil. Frase C: Caminhos para o combate a queimadas em regiões produtivas no Brasil.

Para aprender a realizar extrapolações, os estudantes podem escrever parágrafos de introdução para cada frase temática, nos quais sejam empregadas as informações coletadas em sua pesquisa, como forma de contextualização do tema.

Para auxiliar os estudantes na pesquisa de fontes de informação, sugerimos a plataforma *Polilize!*, uma organização da sociedade civil que tem como propósito a difusão da educação política. Nessa plataforma, são apresentados conteúdos gratuitos sobre todos os eixos temáticos listados. Como forma de avaliação, sugerimos que as informações coletadas pelos estudantes sejam apresentadas oralmente aos colegas, de modo que se evite o registro de atualidades que não sejam importantes para o contexto nacional.

Desenvolvimento e conclusão: uma relação necessária (página 122)

O destaque dado para o momento do planejamento do texto não deve ser entendido como uma afirmação de que, uma vez feito um projeto de texto, ele é imutável. Converse com os estudantes para deixar claro que o planejamento prévio é muito importante, porque ele ajuda a garantir a articulação das ideias e argumentos. Isso não significa, no entanto, que o próprio projeto não possa sofrer alterações ao longo do processo de escrita do texto. O fato de existir um projeto de texto facilita a decisão de alterar algo previsto anteriormente sem desarticular o desenvolvimento e a conclusão.

Universo digital: acervo *on-line* de propostas de intervenção (página 124)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP32, EM13LP33

Habilidade comentada: Na atividade proposta, que mobiliza procedimentos relacionados à habilidade EM13LP18, os estudantes são incentivados a utilizar ambientes digitais para a escrita colaborativa, o que permite a contribuição de todos para a criação do acervo de propostas de intervenção. Os jovens deverão, portanto, desenvolver a habilidade de usar *softwares* e ferramentas colaborativas para a produção de textos e conteúdos multissemióticos. Espera-se que o resultado dessa proposta seja a construção coletiva do conhecimento.

Essa atividade tem o objetivo de ampliar o repertório de conhecimento de mundo dos estudantes sobre problemas sociais no Brasil e sobre a atuação de diferentes setores para a resolução dos problemas identificados, de modo que recuperar essas informações possa inspirá-los futuramente na elaboração de propostas de intervenção na redação do Enem. Sugerimos que os estudantes sejam apresentados a alguns recursos digitais que permitam a escrita e a edição colaborativa e que, ao final, os resultados sejam compartilhados com os outros colegas.

Mobilize seus conhecimentos: o trabalho com as partes do texto dissertativo-argumentativo (página 125)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG402
Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 126)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2

Competências específicas: 1, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP08, EM13LP15, EM13LP28, EM13LP32, EM13LP33

Por se tratar da reescrita de um texto, há muitas possibilidades de resolver os problemas que serão levantados pelos estudantes. O importante é que eles percebam como as mesmas ideias, apresentadas de modo mais claro e articulado, ganham maior força analítica na introdução do texto. Pode ser interessante, no momento de realizar esta atividade, fazer uma breve discussão oral, a fim de conversar com os estudantes sobre cada um dos problemas identificados. Assim, eles terão mais segurança em relação ao tipo de alteração que podem precisar fazer para resolver problemas identificados na redação.

No caso do parágrafo introdutório analisado, observa-se a repetição da expressão "muito presente", o que seria facilmente evitável com o uso de um sinônimo, por exemplo. O termo "antiguidade grega" também não é preciso; o mais adequado seria "Antiguidade Clássica", em maiúsculas, pois se trata do nome de um período histórico e o Enem considera a falta da letra maiúscula, nesse caso, como um desvio da norma-padrão. Há um problema com o uso indevido da crase na última linha do trecho: "à favor da equidade de gênero". Como se sabe, diante de palavras masculinas não deve ser utilizado o sinal indicativo da crase, uma vez que, nesse contexto, não há a presença do artigo feminino "a(s)". Na mesma passagem, nota-se uma falta de paralelismo. Seria mais adequado que a autora tivesse explicitado o paralelismo sintático: "principalmente pelas lutas [...] e pela inserção da mulher no mundo do trabalho".

Apresentamos, a seguir, uma sugestão de reescrita para o parágrafo analisado:

Ao longo da história, sempre foi muito presente a ideia de que a mulher é a responsável pelos afazeres domésticos. Esse ideal aparece desde a Antiguidade Clássica, momento em que as mulheres eram vistas somente como instrumentos de reprodução e responsáveis pelo cuidado do lar [...]. Esse pensamento permaneceu por muito tempo em nossa sociedade, porém, do último século para cá, essa lógica vem se modificando, principalmente pelas lutas a favor da equidade de gênero e pela inserção da mulher no mundo do trabalho.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 127)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27, EM13LP40

Habilidade comentada: A indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP40 é justificada pela questão tematizada na proposta de produção de texto, que obrigará os estudantes a mobilizarem procedimentos relacionados a essa habilidade: "Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem".

Se julgar necessário, explique aos estudantes que as informações entre parênteses, em que há um sobrenome seguido por uma data e, às vezes, por um número de página, referem-se ao texto original (sobrenome do autor, data de publicação, página na qual aparece o trecho citado). Esse procedimento é uma forma de dar crédito, em textos acadêmicos, a quem primeiro formulou uma ideia, definiu um conceito, apresentou determinado argumento.

A produção desta redação deve seguir o padrão do Enem, o que significa que os estudantes devem respeitar as instruções oficiais apresentadas ao participante (número mínimo e máximo de linhas, não copiar trechos dos textos motivadores etc.). Sugira aos jovens que, no momento de resgatar informações de seu repertório sociocultural, consultem as que são apresentadas no início do capítulo sobre o PL nº 2.630/2020, pois elas permitem indicar avanços que estão sendo consolidados na sociedade brasileira sobre esse assunto.

Para avaliar a redação produzida, verifique se os jovens desenvolveram um projeto de texto claro e articulado e se foram capazes de identificar, corretamente, a situação-problema presente na frase temática. Além disso, avalie se utilizaram informações ou ideias de seu repertório sociocultural. É necessário, por fim, manter um olhar atento às relações estabelecidas entre as ideias, porque é importante que os estudantes ofereçam explicações e exemplos necessários para esclarecer os nexos pretendidos e que evitem o excesso de informações, o que pode resultar em uma abordagem superficial.

Mundo do trabalho (página 131)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP22

Essa proposta segue a abordagem prática que relaciona o tema proposto ao final do capítulo a atividades profissionais para a ampliação de conhecimentos dos estudantes sobre o mundo do trabalho. Sugerimos que os estudantes sejam auxiliados na identificação dos profissionais que podem atuar no combate às notícias falsas ou na checagem de informações em jornais e revistas, além de considerarem a possibilidade de redes sociais também incorporarem pessoas para desempenharem tais funções.

Capítulo 8 A articulação das ideias no plano textual: coesão e coerência (páginas 132 a 150)

Análise (página 132)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06

Habilidade comentada: A habilidade EM13LP06 está mobilizada na análise dos efeitos de sentido gerados intencionalmente pelo autor do cartum, pois os estudantes deverão examinar as escolhas linguísticas que provocam uma suposta contradição no texto verbal nele presente, mas que revelam a intenção do autor de criar efeito de humor. Essa análise amplia a compreensão dos jovens sobre como diferentes recursos da língua atuam na construção do sentido, fazendo com que desenvolvam um olhar crítico na análise da língua.

Mobilize seus conhecimentos: a construção da coerência (página 135)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidade da área: EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08

Respostas e comentários

1. Reproduzimos, a seguir, o texto original com as conjunções para servir como parâmetro de comparação dos preenchimentos produzidos pela turma.

> Atualmente, o mundo da tela nos quartos, ou em qualquer outro lugar, tem oferecido, em muitos casos, um contexto alternativo para definir ritmos, estabelecer padrões e valores, permitir conversações e proporcionar entretenimentos, enquanto as refeições coletivas da família nuclear estão se tornando menos centrais e constantes em meio a tecidos sociais mais complexos que envolvem divórcios e novos casamentos, bem como padrões de trabalho mais variáveis e exigentes.
>
> Além da onipresença das tecnologias digitais em comparação com invenções de eras passadas, outra diferença é a transição das tecnologias enquanto meio para se tornarem um fim em si próprias. Um carro leva pessoas de um lugar para outro; uma geladeira mantém seus alimentos frescos; um livro pode ajudá-lo a aprender sobre o mundo real e sobre as pessoas que vivem nele.
>
> As tecnologias digitais, por sua vez, têm potencial para se tornarem um fim, e não um meio – um estilo de vida por si só. Embora muitos utilizem a internet para ler, tocar música e aprender, fazendo dela uma parte de suas vidas em três dimensões, o mundo digital oferece a possibilidade, e até mesmo a tentação, de se tornar um mundo em si mesmo. Da socialização às compras, ao trabalho, ao aprendizado e à diversão, tudo o que fazemos todos os dias pode agora ser feito de forma muito diferente, em um espaço paralelo indefinido. Pela primeira vez, a vida na frente de uma tela de computador ameaça, efetivamente, derrotar a vida real.
>
> [...]
>
> O conteúdo de um estilo de vida baseado em telas não tem precedentes, não só na forma como molda pensamentos e sentimentos, mas também por causa das consequências de *não* se exercitar e *não* brincar e aprender fora de casa. Embora um número crescente de aficionados digitais possa optar, no futuro, por tecnologias exclusivamente móveis, por enquanto o usuário ainda gasta uma quantidade considerável de tempo sentado em frente à tela do computador. Em todo caso, se estivermos ocupados enviando mensagens ou tuitando pelos nossos celulares, ainda que estejamos caminhando do lado de fora, continua sendo menos provável que façamos exercícios físicos mais extenuantes do que faríamos se não estivéssemos com esses aparelhos.
>
> Um fato que evidencia uma inclinação ao sedentarismo é que estamos ganhando peso. A obesidade decorre de muitos fatores, incluindo o tipo e a quantidade incorreta de alimentos, mas também é fruto de uma redução de gastos energéticos. É difícil especificar uma ordem particular de eventos: uma criança que não gosta muito de esportes e que se sente mais atraída pela tela, ou por um estilo de vida entre telas, teria um tipo de atração que suplanta a vontade de subir em uma árvore, por exemplo? Essa é uma situação de "quem vem primeiro, o ovo ou a galinha?" que não cabe resolver aqui. Em vez disso, precisamos olhar para o estilo de vida digital como um todo – tanto o aumento de tempo gasto em duas dimensões quanto a diminuição simultânea do tempo gasto em três.
>
> GREENFIELD, Susan. Tempos inéditos. *In*: GREENFIELD, Susan. **Transformações mentais**: como as tecnologias digitais estão deixando marcas em nossos cérebros. Trad. Rafael Surgek. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*. p. 41-44.

2. Defina um tempo para que seja feita a comparação dos textos pelas duplas. Depois, retome o texto com os estudantes, discutindo os critérios utilizados por eles para escolher qual conjunção utilizar em cada um dos espaços do texto.

Caso eles não tenham sido capazes de identificar a relação de sentido entre as ideias que determina a escolha das conjunções, ajude-os a compreender tais relações, analisando de modo mais detalhado a(s) passagem(ns) em que houve dúvida. O objetivo da atividade é criar um contexto para que os estudantes sejam levados a analisar as relações de sentido de um texto expositivo. Oriente-os a começar pela leitura de cada um dos parágrafos dos quais foram suprimidas palavras ou expressões. Peça que analisem o sentido de cada uma das informações e, com base nessa análise, decidam como preencher as lacunas do texto.

Retomada de conhecimentos (página 137)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP32, EM13LP34

Compreender de que modo o uso adequado das conjunções é responsável pela articulação de sentido das ideias apresentadas em um texto é indispensável na hora da leitura e, mais ainda, no momento da escrita. Os estudantes precisam relembrar as diferentes relações estabelecidas por meio das conjunções subordinativas e coordenativas. Acompanhe a retomada do conhecimento prévio dos jovens sobre essa classe gramatical e avalie se o mapa mental coletivamente criado por eles incluiu todas as informações necessárias para que possa ser consultado em caso de dúvida ao realizarem atividades que envolvam tal conhecimento e quando estiverem escrevendo e precisarem garantir uma relação de sentido específica entre orações. Sugerimos que essa consulta seja estimulada, porque a ampliação do repertório de conjunções pode evitar o uso repetido de três ou quatro mais conhecidas, como é frequente acontecer.

Mobilize seus conhecimentos: conjunções e mudanças de sentido (página 139)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08

Respostas e comentários

2. A atividade tem como objetivo aprimorar as habilidades dos estudantes no uso de recursos coesivos sequenciais, que atuam como importantes operadores argumentativos. Para iniciar a explicação aos estudantes, retome a relação entre os conceitos de "coesão sequencial" e "operadores argumentativos", o que pode ser feito com o apoio da próxima seção da teoria do capítulo, que aborda esse último conceito. Em seguida, faça a análise dos exemplos oferecidos para que os estudantes possam perceber que a troca de conjunções promoveu mudanças de sentido entre os enunciados. Durante a execução da tarefa em grupos, instrua os jovens a produzirem três versões e reforce a necessidade de fazerem alterações pontuais para que o texto resultante faça sentido, sendo mais coeso e coerente do que na forma topicalizada. Como forma de avaliação, sugere-se que os textos finais sejam trocados entre os grupos, que poderão avaliar a eficácia das reformulações propostas pelos colegas tendo em vista os objetivos da atividade.

Os parágrafos a seguir ilustram *uma possibilidade* de organização dos enunciados com o uso das conjunções indicadas para estabelecer relações de natureza aditiva, adversativa e concessiva. É necessário observar, porém, que outras relações de sentido terão de acontecer para que se possa construir um parágrafo coerente e coeso. Deixamos destacadas as conjunções que estabelecem as relações solicitadas.

Possibilidades de resposta:

Parágrafo argumentativo com uso de conectivos de valor aditivo

*O uso de recursos digitais é essencial para a educação moderna, **e** o aproveitamento das ferramentas de pesquisa potencializa ainda mais o aprendizado. **Além disso**, o acesso a conteúdos produzidos por qualquer pessoa ou inteligência artificial amplia as fontes de conhecimento disponíveis, enriquecendo o processo educativo. Dessa forma, **não só** os estudantes têm à disposição uma gama diversificada de materiais, **mas também** os professores podem inovar em suas metodologias, integrando diferentes perspectivas e conteúdos atualizados.*

Parágrafo argumentativo com uso de conectivos de valor adversativo

*O uso de recursos digitais tem se tornado cada vez mais comum nas instituições de ensino, **mas** o aproveitamento das ferramentas de pesquisa ainda enfrenta barreiras significativas, como a falta de habilidades técnicas por parte dos usuários. Além disso, o acesso a conteúdos produzidos por qualquer pessoa ou inteligência artificial amplia o leque de informações disponíveis, **porém** pode gerar problemas relacionados à veracidade e à qualidade dessas informações. Assim, os avanços tecnológicos oferecem grandes oportunidades para a educação, **no entanto** ainda é necessário enfrentar desafios importantes para garantir a efetividade e a segurança no uso dessas novas ferramentas.*

Parágrafo argumentativo com uso de conectivos de valor concessivo

***Embora** o uso de recursos digitais seja amplamente adotado nas escolas e universidades, o aproveitamento das ferramentas de pesquisa muitas vezes é negligenciado pelos estudantes, que não exploram todo o potencial desses recursos. **Ainda que** o acesso a conteúdos produzidos por qualquer pessoa ou inteligência artificial ofereça uma vasta gama de informações, existe o risco de disseminação de dados imprecisos ou tendenciosos. Portanto, **mesmo que** a tecnologia tenha democratizado o acesso ao conhecimento, é fundamental que os usuários desenvolvam habilidades críticas para avaliar e utilizar essas informações de forma adequada.*

Operadores argumentativos (página 140)

No caso dos operadores argumentativos, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, mais importante do que conhecer sua classificação morfológica, é compreender qual é a função argumentativa que exercem no interior do texto. Nós decidimos informar, no quadro, como os operadores apresentados se classificam, para reforçar a ideia de que essa função não se restringe às conjunções.

Mobilize seus conhecimentos: uso e análise de operadores argumentativos (página 141)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15

Respostas e comentários

3. Resposta pessoal. Apresentamos, a seguir, uma possibilidade de relação entre as informações oferecidas, mas há outras. Sugerimos que os estudantes sejam estimulados a ler os comentários críticos que escreveram e que discutam se as relações de sentido estabelecidas são aceitáveis.

"**Se** considerarmos o *ranking* mundial de cirurgias plásticas, o Brasil ocupa, **surpreendentemente**, a segunda posição, ficando atrás **somente** dos Estados Unidos, **segundo** dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS). **Talvez** seja mais fácil compreender essa posição quando consideramos os dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), que registrou a realização de mais de 2 milhões de procedimentos estéticos no país em 2023. **Provavelmente**, esse número se explica, em grande parte, pelas promessas mirabolantes da indústria da beleza, **além do** descontentamento das pessoas com a própria imagem, o que torna a cirurgia plástica com finalidade estética algo extremamente desejado.

Embora os números de procedimentos estéticos tendam a crescer nos próximos anos, **é importante notar que** uma tendência **aparentemente** contraditória tem emergido: **por um lado**, há uma busca incessante pela "perfeição" estética; **por outro**, uma onda "natural" tem levado muitas mulheres a retirar silicone implantado nos seios **ou** reduzir o volume dos implantes utilizados. Observa-se, **além disso**, um crescente desejo por alterações mais discretas em alguns procedimentos estéticos.

Em um cenário como esse, **é fundamental que** as pessoas reflitam sobre os padrões de beleza impostos e os riscos associados a intervenções cirúrgicas desnecessárias. **Afinal**, a busca pela autoestima e bem-estar não deveria estar condicionada **apenas** a mudanças físicas, **mas sim** a uma aceitação mais ampla da diversidade de corpos e aparências."

Mobilize seus conhecimentos: análise da coesão em redações (página 146)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP11

Respostas e comentários

1, **2** e **3**. As atividades têm como objetivo aumentar a consciência dos estudantes sobre a exigência relativa ao uso de recursos coesivos na redação do Enem. Para iniciar essas atividades, é necessário retomar os conceitos abordados nos estudos sobre coesão, bem como exemplos de recursos coesivos e operadores argumentativos. Chame a atenção dos estudantes para os materiais necessários, como a *Cartilha do participante – A redação no Enem* e uma das últimas dissertações argumentativas escritas por eles. Se possível, leia com a turma as páginas dedicadas a explicar a Competência IV, na qual a coesão é diretamente avaliada. Quando todos tiverem concluído a atividade proposta e realizado a análise comparativa em dupla, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta os parágrafos modificados e expliquem as escolhas feitas para melhorar as relações coesivas. Caso perceba que as alterações realizadas nos textos lidos não tenham sido suficientes para garantir uma boa articulação entre as ideias, sugerimos a transcrição, na lousa, de um dos trechos problemáticos, para que você possa orientar os estudantes em relação ao que deveriam ter garantido em termos coesivos para explicitar a relação lógica entre as ideias.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 147)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15

O fato de o trecho se estender por um único período é resultado do desejo de elencar um número muito grande de ideias de uma só vez. Isso é feito por meio da justaposição, o que atrapalha a leitura e a compreensão daquilo que a autora pretendeu dizer. Essa passagem tenta explicar a questão da invisibilidade das mulheres nos ambientes em que elas se encontram. O problema é a grande abrangência das afirmações, associada ao pouco aprofundamento de cada um dos aspectos mencionados.

Neste caso, não há como não associar a dificuldade em pontuar corretamente o texto e em utilizar os conectivos adequados à grande quantidade de informações mobilizadas no texto, que, de modo desorganizado, constituem um período no qual as necessárias relações de coerência não foram asseguradas. Os dois níveis de articulação textual – a coesão e a coerência – precisam ser revistos nesse parágrafo.

No caso do trecho em análise, é fundamental que os estudantes percebam a clara relação entre os problemas de coerência e os problemas de coesão. A construção da ideia e o uso da linguagem para expressá-la estão intimamente relacionados neste texto, de tal forma que é impossível reescrever o parágrafo sem acrescentar informações ao que foi originalmente dito. Não se trata, no entanto, da introdução de novas informações, mas sim do exercício linguístico de expor, com maior detalhamento e precisão, o que foi apenas enumerado de modo vago pela autora da redação.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 148)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

A elaboração dessa redação deve seguir o padrão Enem, levando em consideração as instruções oficiais apresentadas ao participante. Ao avaliar o elemento do repertório sociocultural que os estudantes devem ter incluído em seus textos, lembre-se de que ele deve ser legitimado, pertinente e produtivo. Estimule-os a utilizar informações que foram apresentadas neste e em outros capítulos sobre o universo digital, como a tentativa de aprovar uma lei para regulamentar as atividades em redes sociais e outras questões relativas a esses espaços.

Em relação à avaliação da redação e aos comentários para orientar os estudantes, sugerimos que enfatize o uso correto dos recursos coesivos, o que pode ser feito por meio de destaques positivos no caso de escolhas adequadas e sugestões construtivas para trechos com evidentes problemas de articulação, indicando o que os jovens poderiam fazer para eliminá-los.

Capítulo 9 Relações de sentido entre as palavras (páginas 151 a 165)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG401

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP06

Habilidade comentada: Ao analisar o deslocamento de sentido do verbo "arrumar", empregado na tira, os estudantes mobilizam a habilidade EM13LP06, pois são levados a explorar os efeitos de sentido decorrentes dessa escolha linguística específica o que promove uma compreensão crítica das diferentes interpretações que podem surgir a partir de diferentes contextos.

Respostas e comentários

3. A mãe do menino oferece uma série de exemplos do que ele costuma deixar de fazer, para sustentar sua acusação de que ele "não arruma nada". As respostas que Armandinho oferece como réplica a essa acusação podem ser consideradas eficientes no sentido de que surpreendem a mãe por seu caráter inusitado e, dessa maneira, a deixam sem palavras. Em termos argumentativos, porém, essas respostas não funcionam para demonstrar que a acusação feita pela mãe não tem embasamento na realidade, porque o dado que Armandinho fornece prova que ela tem razão.

4. Espera-se que os estudantes se deem conta de que, em uma situação como a ilustrada na tira, a expectativa é que os filhos reconheçam que a cobrança feita é válida e se desculpem ou ajam para resolver a questão de modo satisfatório, na perspectiva dos pais ou responsáveis. No caso das respostas dadas por Armandinho, porém, não podemos reconhecer nenhuma dessas atitudes. O que ele faz, de fato, é questionar a cobrança feita pela mãe. Pode-se, nesse sentido, reconhecer um questionamento da relação assimétrica de poder que existe entre pais e filhos na atitude adotada por ele.

5. As respostas de Armandinho para a mãe surpreendem pelo inesperado. Ela reclama da desordem em que o menino deixa seus brinquedos, sua cama, seu armário. Então, quando usa o verbo "arrumar", é evidente que ela está se referindo ao sentido original do termo, ou seja, "pôr as coisas em ordem, guardá-las em seu lugar". O menino usa o mesmo verbo com um dos seus outros sentidos possíveis: quando diz que arruma desculpas, Armandinho está dizendo que arranja (consegue, encontra) desculpas para explicar a sua bagunça. O efeito de humor é criado por esse deslocamento do sentido do verbo usado pelo menino.

6. A mãe faz uso de um sentido corrente do verbo "arrumar", porque está repreendendo o filho, que não guarda suas coisas nos devidos lugares. Armandinho, por sua vez, percebe que a mãe está brava e tenta desarmá-la com o sentido inesperado que atribui, no contexto discursivo estabelecido pela mãe, ao verbo "arrumar". Ao dizer que arruma desculpas, o menino informa à mãe que pretende encontrar motivos que justifiquem o fato de não arrumar seus brinquedos, sua cama e seu armário.

Universo digital: criação de verbetes de dicionário digital colaborativo (página 151)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10

Competências específicas: 1, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP18, EM13LP30, EM13LP34

Habilidade comentada: A atividade de pesquisa a ser realizada pelos estudantes promoverá o desenvolvimento da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP30, porque eles deverão consultar fontes de diferentes tipos e reproduzir a estrutura do gênero verbete de dicionário para a criação de um dicionário colaborativo de conceitos que poderão ser utilizados nas análises futuras que farão de problemas sociais tematizados em propostas no modelo do Enem.

O objetivo dessa proposta é criar um contexto para que os estudantes aprofundem seu conhecimento sobre termos e expressões de relevância social que podem ocorrer em análises e argumentações relacionadas a temas de redações do Enem e de vestibulares que pedem a elaboração de textos dissertativos-argumentativos. Além disso, a tarefa busca estimular a prática de

trabalho colaborativo e permite que os estudantes mobilizem diferentes recursos, habilidades e conhecimentos que os auxiliem a aprender a pesquisar e a avaliar informações de forma crítica e responsável e a produzir conteúdo em diferentes mídias, compartilhando-os com diferentes interlocutores/leitores.

Oriente os estudantes sobre os procedimentos a serem adotados durante a escolha das palavras e expressões e das informações que devem constar dos verbetes que vão organizar. É importante que eles analisem e selecionem as informações mais relevantes, considerando as especificidades do gênero verbete.

Relações lexicais (página 152)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG401

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP49

Habilidade comentada: As atividades permitem que os estudantes mobilizem a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP49, porque lerão uma crônica e constatarão, por meio da análise, o modo como esse gênero literário revela uma experiência pessoal da autora e, ao mesmo tempo, permite que os leitores reflitam sobre como as memórias afetivas são evocadas nos momentos menos esperados.

Respostas e comentários

1. A autora foi a uma exposição de objetos pessoais da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi na Casa de Vidro, uma das edificações projetadas por ela, também responsável pelo projeto do Museu de Arte de São Paulo (Masp) e do Sesc Pompeia, entre outros na cidade de São Paulo. Nessa exposição, a autora reconheceu o frasco do perfume utilizado por sua mãe, o que desencadeou uma série de memórias olfativas.

3. Espera-se que os estudantes deduzam que o termo criado pela autora combine o prefixo naso (relativo a nariz, como em "nasofaringe": parte superior da faringe, situada atrás das fossas nasais) com o adjetivo "afetivo" (relativo a afeto ou afetividade). Essa associação traduz a ideia de uma memória olfativa capaz de evocar sentimentos, como ocorre na crônica.

Amplie seu repertório (página 153)

Se houver museus e centros culturais na cidade ou na região em que os estudantes vivem, promova uma visita a esses locais de modo a ampliar o repertório sociocultural da turma. A visita a esses espaços não formais de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Sinonímia e antonímia – atividades 6 a 11 (página 154)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 3

Competências específicas: 1, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52

Habilidade comentada: A leitura analítica orientada do excerto do romance *Dom Casmurro* permite a mobilização da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP52, que prevê a análise de obras significativas da literatura brasileira, "com base em ferramentas literárias". Nesse caso, o foco da análise está no projeto de Bento Santiago de "atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência".

Sinonímia e antonímia – atividades 12 a 14 (página 155)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 7

Competências específicas: 1, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG401

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07

Habilidade comentada: As questões propostas permitem que os estudantes reflitam sobre como determinados termos (no caso, o adjetivo "permanente") revelam a "posição do enunciador frente àquilo que é dito", como previsto na habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP07.

As relações lexicais na construção da coesão textual – atividades 1 a 6 (página 158)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG401

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP07, EM13LP20

Habilidade comentada: Ao compartilharem com os colegas como interesses e experiências vividas influenciam escolhas futuras, os estudantes estarão mobilizando a habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP20.

Respostas e comentários

5. a) Espera-se que os estudantes concluam que as aspas são utilizadas para incorporar, ao texto escrito pelo jornalista Bernardo Esteves, falas das pessoas entrevistadas por ele: Fernando Ricci e Eduardo Freitas. Trazer para o leitor as próprias palavras de Ricci sobre as máquinas de lavar roupa é uma forma de explicitar o entusiasmo que define sua inusitada relação com esses aparelhos. No caso de Eduardo Freitas, a citação direta do modo como ele avalia o fascínio do amigo pelas máquinas é importante porque informa aos leitores que o julgamento é feito por alguém que convive com Ricci e que, portanto, o conhece bem, e não pelo autor da reportagem.

5. b) Como um gênero jornalístico, a reportagem deve ser o resultado da investigação de um repórter sobre um assunto específico. No caso, trata-se do perfil de um indivíduo que tem uma relação de fascínio e obsessão com máquinas de lavar. As citações diretas e indiretas, em gêneros como a

reportagem e a notícia, incorporam as vozes de quem testemunha/vivencia os fatos e, assim, conferem maior veracidade ao que está sendo apresentado aos leitores.

6. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a refletirem sobre como algumas dessas experiências marcantes influenciam escolhas futuras ou podem revelar maior afinidade com determinadas áreas do conhecimento e auxiliam na hora de definir escolhas profissionais e projetos de vida.

Aproveite a leitura da reportagem de Bernardo Esteves para promover uma reflexão sobre o uso de citações diretas ou indiretas em textos dissertativos-argumentativos. No caso dos gêneros jornalísticos, como a reportagem lida, os estudantes podem constatar que as citações diretas permitem ao autor incorporar ao texto as várias vozes das pessoas entrevistadas, o que confere veracidade ao que está sendo reportado. No caso das dissertações argumentativas, as citações diretas ou indiretas podem cumprir uma importante função: convocar um argumento de autoridade para o texto. Mas é necessário advertir os jovens sobre os riscos de chegar à prova com citações decoradas e tentar utilizá-las para qualquer tema, independentemente de a citação poder ser relacionada à questão em análise ou não. Usos como esse provocam desarticulação no texto e acarretam problemas na construção da coerência.

No próximo capítulo, "O exercício da argumentação", trataremos do argumento de autoridade e discutiremos sua função na argumentação.

Temas contemporâneos transversais

Ciência e tecnologia – Ciência e tecnologia

A leitura do texto de divulgação científica "Os buracos negros e a relatividade do tempo" permite estabelecer uma relação com o tema contemporâneo transversal **Ciência e Tecnologia**, visto que aborda um importante conceito da astrofísica, o buraco negro. Nota-se a preocupação do autor em oferecer referências da realidade conhecida pelos leitores para falar sobre o buraco negro, justamente porque ele sabe que conceitos da astrofísica não são dominados por leigos. Estimule os estudantes a conversarem com o professor de Física para entenderem melhor o fenômeno buracos negros.

Mobilize seus conhecimentos: a escolha lexical (página 159)

BNCC em foco

Competências específicas: 1, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG401

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10

Habilidade comentada: A indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP10 se justifica porque as questões levam os estudantes a refletirem sobre o fato de o uso de algumas palavras consideradas "antigas" poder ser considerado "ultramoderno". Uma análise dessa natureza diz respeito à questão da variação histórica e deve levar os jovens a ampliarem sua "compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua", como prevê o descritor dessa habilidade.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 160)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2

Competências específicas: 1, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG401

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15

Respostas e comentários

1. Se julgar necessário, faça uma leitura em voz alta do trecho para que os estudantes percebam os problemas presentes. No caso do primeiro trecho, é importante que eles notem o uso inadequado das aspas e a evidente falta de vocabulário, o que torna essa passagem imprecisa em relação ao que o autor pretendeu dizer, dificultando a compreensão por parte dos leitores. Eles também devem observar o uso inadequado do pronome relativo "(n)a qual", bastante frequente como um recurso utilizado por pessoas com menos autonomia de escrita e que aparece em alguns textos como se fosse uma palavra que independe das relações de regência presentes na língua. O verbo "criar" é transitivo direto, não sendo, portanto, regido pela preposição "em". Logo, o pronome relativo não deve vir acompanhado da contração "na" nesse contexto. De qualquer modo, não se trata apenas de substituir ou eliminar a preposição indevida, mas de utilizar um recurso coesivo mais eficiente do que "o qual" ou "a qual". Há, ainda, um problema de concordância em "a mulher devem ficar", equívoco que provavelmente ocorre por distração do autor. Por fim, nota-se que o verbo "ficar" apareceu sem complemento, o que cria mais uma inadequação.

2. Uma possibilidade de reescrita seria: *"mas ainda há um tipo de pensamento arraigado na sociedade, segundo o qual o trabalho de cuidado – que consiste na manutenção e cuidado da casa e da família – deve ser executado exclusivamente pela mulher"*.

4. Uma possibilidade de reescrita do trecho seria: "[...] *a máxima 'trabalho de casa é obrigação da mulher' ganhou força em toda a sociedade, induzindo, assim, as próprias mulheres a vivenciarem realidades desgastantes, pelas quais acreditam ser responsáveis. Uma dessas realidades é o exercício de inúmeras ocupações sem a devida remuneração. Em meio a esse cenário, parte da sociedade brasileira busca mulheres com fragilidade financeira, por exemplo, para atuarem nas tarefas de cuidado do lar, de idosos ou de crianças. Como vivem em uma situação financeira vulnerável, essas mulheres não reclamarão do retorno financeiro insuficiente, uma vez que necessitam daquele ofício, mesmo com uma péssima remuneração*".

No caso do segundo trecho, é preciso analisar, primeiramente, a ausência da acentuação em várias palavras. Espera-se que os estudantes percebam a necessidade de acento em "maxima" (máxima), "exercicio" (exercício), "inumeros" (inúmeros), "em meio a necessidade" (à) e "pessima" (péssima). Equívocos de acentuação são um problema relevante considerado na avaliação da Competência I. É necessário, portanto, que os jovens enfrentem o desafio de olhar para a forma (palavras, estruturas sintáticas etc.) procurando inadequações e decidindo como resolvê-las.

Em seguida, os estudantes devem avaliar a pontuação. Há um uso equivocado do ponto-final, seguido do verbo "induzir" – no gerúndio – no início do período seguinte. Nessa passagem ocorre um truncamento, uma vez que o participante usa ponto-final onde deveria ter utilizado uma vírgula e isso provoca a interrupção de um enunciado que não havia sido completado. Também falta uma vírgula depois de "Em meio a todo esse cenário", mas é preciso observar que o segundo período é muito longo, o que demandaria uma reformulação.

Quanto à questão estudada neste capítulo – as relações –, os jovens precisam pensar em alternativas para evitar a repetição da palavra "trabalho". "Ocupação", "labor", "serviço", "tarefa", "ofício", "atividade" são algumas possibilidades de sinônimos, alguns deles bastante conhecidos. É necessário que eles avaliem quais desses sinônimos seriam adequados aos contextos em que a palavra "trabalho" foi utilizada.

Embora não se tenha orientado os estudantes a analisarem a regência verbal, deve ser apontada a ocorrência de um problema bastante comum: a adição de dois infinitivos verbais que apresentam diferentes relações com seus complementos, ou seja, têm diferentes regências verbais. Isso ocorre na passagem: "Induzindo, assim, as próprias mulheres a acreditar e vivenciar realidades desgastantes...". O verbo "acreditar" é regido pela preposição "em", necessitando de um objeto indireto para completar seu sentido (acreditar em alguma coisa), ao passo que o verbo "vivenciar" é transitivo direto, não necessitando de preposição que o vincule a seu complemento (vivenciar algo). Por terem diferentes regências, esses dois verbos não podem ser adicionados sem que se incorra em um desvio em relação à norma-padrão.

É importante, por fim, que os jovens percebam que há lacunas na argumentação apresentada e que, muitas vezes, é necessário reformular o que diz o participante, trazendo novas informações para preencher essas lacunas. No caso específico do trecho analisado, misturam-se a máxima "trabalho de casa é obrigação da mulher" com as várias funções decorrentes dessa premissa e com a informação de que as mulheres contratadas para exercê-las costumam ser mal remuneradas. Isso quando há funcionárias encarregadas das ocupações domésticas e de cuidado. É necessário desenvolver melhor (e separadamente) cada uma dessas ideias, antes de juntá-las em um mesmo parágrafo.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 161)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O trabalho com essa seção permite explorar com os estudantes o **ODS 3: Saúde e bem-estar**, que visa garantir uma vida saudável e assegurar bem-estar para todas as pessoas de todas as idades até 2030. Promova uma discussão com eles para estabelecer a relação desse ODS com os textos motivadores da coletânea e o tema da redação que eles produzirão.

Converse com os estudantes sobre a diferença entre análises e opiniões de pessoas comuns e análises e opiniões de autoridades em relação a determinada questão. No Capítulo 10, abordaremos o **argumento de autoridade**, mas é bom que os jovens já sejam provocados a refletirem sobre os impactos do uso desse tipo de argumento no contexto da redação do Enem. Peça a eles que façam um mapeamento do texto do Dr. Alexandre Kalache para identificarem o que pode ser útil como repertório externo para o tema que terão de desenvolver e o que não seria pertinente ou produtivo utilizar.

Inicie a discussão do tema por leitura que desafie os estudantes a realizarem extrapolações a partir das informações do Texto 1: eles devem estabelecer relações entre os direitos previstos em lei para a população idosa e o (des)respeito a eles na prática. Em seguida, oriente-os a fazer uma leitura produtiva da coletânea, procurando compreender as causas dessa contradição e os efeitos desse cenário a longo prazo, tendo em vista o envelhecimento populacional.

Como forma de ampliar o repertório dos estudantes, aproveite a oportunidade para aproximá-los das pessoas idosas que fazem parte do seu cotidiano escolar, promovendo a empatia e estimulando o diálogo entre essas duas gerações. Jovens e idosos poderão sair enriquecidos desse contato. Para aprofundar-se sobre o tema, sugerimos a leitura do Estatuto da Pessoa Idosa (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm, acesso em: 3 out. 2024).

No momento de avaliar as redações, recomendamos que você recorra às informações sobre os descritores de desempenho associados a cada uma das cinco competências do Enem, que foram apresentadas no Capítulo 2.

Além disso, sugere-se especial atenção ao uso de recursos lexicais para evitar a repetição excessiva do termo "idosos" ou da expressão "pessoas idosas" na redação. Os estudantes precisam recorrer a sinônimos ("pessoas mais velhas", "os mais velhos", por exemplo) ou encontrar saídas diferentes, como fazer referência ao envelhecimento da população brasileira, em lugar de falar do crescimento do número de idosos ao longo dos anos, para resgatar uma informação do gráfico que oferece dados percentuais sobre essa camada da população. O importante é eles terem consciência de que a repetição excessiva é um problema e buscarem evitá-la, lançando mão de estratégias linguísticas diversas.

UNIDADE 3 A ARTE DE ARGUMENTAR (página 166)

A terceira unidade tratará de diferentes aspectos relacionados à argumentação, para que os estudantes tenham a melhor condição de se prepararem para a escrita de uma boa redação no Enem.

O Capítulo 10, **O exercício da argumentação**, apresenta conceitos importantes, como fato e opinião, juízo de fato e juízo de valor, pós-verdade e desinformação. Nossa expectativa, durante as atividades de leitura, análise e prática de produção de textos, é que os estudantes consigam identificar esses conceitos e reconheçam que serão necessários não apenas para escrever um bom texto no Enem, mas para que consigam ler com senso crítico todos os textos que recebem diariamente, por meio de mensagens instantâneas, pelas redes sociais ou por outras mídias digitais. Em relação à prática de gêneros da oralidade, os estudantes são orientados a debater, com base em pesquisas em fontes confiáveis, o tema "Consequências do uso intenso de telas na infância e adolescência". Na seção "Educação midiática", apresentamos uma reflexão sobre como a imagem do público-alvo afeta conteúdos oferecidos em diferentes plataformas digitais. Nosso objetivo, ao tratar dos tipos de argumento, foco desta unidade, é ilustrar, com diferentes gêneros discursivos, quais são as bases da construção argumentativa desenvolvida em cada um deles e, assim, caracterizar como a argumentação por raciocínio lógico e a argumentação por citação são estruturadas. A análise de textos dissertativos-argumentativos permite, ainda, que os estudantes compreendam o que é enumeração dispersiva e o que fazer para evitá-la em seus próprios textos.

O objetivo do Capítulo 11, **Estratégias argumentativas**, é apresentar diferentes estratégias argumentativas, como o uso de citações, o resgate histórico, o uso de analogias, a apresentação de dados estatísticos que reforçam os argumentos. A parte prática é bastante valorizada por meio de atividades de leitura e análise, de modo que os estudantes possam identificar as diferentes estratégias argumentativas e explicar como esses recursos são mobilizados nos textos. O capítulo se encerra com a proposta da escrita de um texto dissertativo-argumentativo, produção textual que permite a eles aplicar tudo o que estudaram.

O último capítulo da unidade, **Problemas de argumentação**, tem por objetivo caracterizar situações que devem ser evitadas porque representam problemas lógicos na articulação das ideias em uma argumentação. A leitura e a análise de textos de diferentes gêneros levarão os estudantes a identificarem a ocorrência da contradição, da generalização excessiva, da digressão e do *non sequitur*. Conhecer diferentes problemas argumentativos é fundamental para que os jovens saibam como afetam a argumentação e o que fazer para evitá-los na produção de seus textos dissertativos-argumentativos ou de outros gêneros da argumentação (orais, escritos ou digitais), para garantir que sempre alcancem os objetivos associados a eles.

Seção especial A escrita que resgata a identidade (página 167)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 8, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15, EM13LP20

Respostas e comentários

1. Caso os estudantes não se recordem de ter lido alguma obra literária na qual a questão identitária é tematizada, pergunte a eles se conhecem autores como Conceição Evaristo, que faz do resgate da identidade dos afrodescendentes a questão central da sua obra. Ou lembre a eles que Sérgio Vaz, autor da crônica que aparece no primeiro capítulo deste livro, é um escritor periférico que fala, em seus textos e poemas, sobre as características identitárias de quem, como ele, nasceu/vive "nas quebradas". Esses são apenas dois exemplos. Uma interessante atividade de pesquisa, que pode ser explorada se houver tempo, é pedir que os jovens identifiquem autores contemporâneos que têm no tema da identidade sua principal inspiração.

No primeiro volume da obra de Língua Portuguesa, há outros poemas e textos de autores indígenas, inclusive da própria Ellen Lima Wassu. Pode ser interessante ler alguns desses textos. Os estudantes vão notar que o interesse em falar sobre a identidade dos povos originários é uma característica comum a todos os escritores indígenas.

Informe aos estudantes que Mel Duarte é escritora, poeta e *slammer*, tendo sido a primeira mulher a vencer o Rio *Poetry Slam* (campeonato internacional de poesia) em uma das edições da Flup (Festa Literária das Periferias). É uma das organizadoras da edição paulista do *Slam* das Minas, disputado exclusivamente por mulheres.

Proposta de produção: minibiografia (página 168)

O objetivo da produção de minibiografia é oferecer a oportunidade aos estudantes de exercitarem uma escrita autobiográfica que exige um olhar mais introspectivo para quem são, quais são seus valores e ambições. É um exercício de autoconhecimento, porque a escrita da minibiografia proposta tem por finalidade apresentar aos colegas traços identitários que se revelam fora do espaço escolar. Estimule os jovens a refletirem sobre como as relações sociais e o convívio com os amigos próximos influenciam o modo como se comportam e as opiniões que expressam. Isso faz parte do processo natural de busca pelo pertencimento a determinado grupo social, contribuindo para a construção da identidade dos adolescentes. Não é raro, porém, que esse tipo de pressão faça com que alguns deles terminem por "apagar" traços de sua identidade sociocultural para conseguirem se integrar a grupos específicos no espaço escolar. Ao escreverem uma minibiografia, os estudantes podem refletir sobre essas dinâmicas sociais e revelar aspectos que os colegas desconhecem por estarem acostumados às imagens uns dos outros criadas em um contexto muito específico: a escola.

Capítulo 10 O exercício da argumentação (páginas 169 a 188)

Análise (página 169)

BNCC em foco

Competência geral: 1
Competências específicas: 1, 2, 3
Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302
Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04

Respostas e comentários

3. O conceito de "negacionismo" se popularizou no ano de 2020, quando foi muito utilizado para fazer referência às pessoas que adotaram uma postura de questionamento dos dados relativos à pandemia de covid-19: questionavam a gravidade da doença, o altíssimo número de mortos, a eficácia das vacinas. Caso os jovens não saibam definir o termo, retome esses contextos e auxilie-os a chegar à conclusão de que negacionismo se refere a uma atitude de negação de fatos comprovados. É, em última análise, uma negação da realidade. O termo pode ser aplicado a diferentes contextos, como o resultado de eleições, a eficácia de vacinas, os riscos associados a determinados comportamentos etc.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a relação direta entre o conceito de "negacionismo", prática de negar a realidade, com a fala do homem sem paraquedas que, ao ser avisado que não trazia esse equipamento, necessário para evitar sua morte, responde: "Essa é a tua opinião". Como o cartum é um gênero de natureza crítica, Rafael Corrêa recorreu a ele para emitir sua opinião sobre esse tipo de comportamento que tem se disseminado nos últimos anos: "Negacionismo mata!". Ou seja, para o autor, negar a realidade é o equivalente a uma pessoa saltar sem paraquedas e, quando avisada da sua situação, considerar o alerta uma mera opinião, algo que pode ser questionado.

Roda de conversa: pós-verdade e desinformação (página 170)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP25, EM13LP40

Habilidades comentadas: Destaca-se a indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP25, porque os estudantes deverão sugerir ações para promover o combate à pós-verdade e ao negacionismo climático no ambiente escolar. No caso da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP40, podemos observar que toda a discussão promovida e explorada nessa "Roda de conversa" diz respeito aos procedimentos descritos na apresentação dessa habilidade: "Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno".

A circulação de *fake news* ganhou um alcance tão grande, após o advento das redes sociais e dos aplicativos de mensagem rápida, que parece ser possível afirmar que estamos vivendo na era da pós-verdade. O desprezo à ciência, à realidade observável, em favor de afirmações e generalizações feitas sem qualquer fundamentação continua a ser um problema para as sociedades, porque a decisão individual de adotar um comportamento negacionista quase sempre traz consequências coletivas. Um exemplo inequívoco é a hesitação vacinal. O Brasil sempre foi um país que teve uma excelente cobertura vacinal graças ao Plano Nacional de Imunização (PNI), que assegurava às crianças brasileiras proteção contra uma série de doenças graves e altamente transmissíveis desde o nascimento. Com a proliferação do discurso antivacinas e das notícias falsas atribuindo uma série de efeitos colaterais a determinadas vacinas, os números da cobertura vacinal brasileira caíram consideravelmente. Isso significa, por exemplo, que muitas crianças continuaram a morrer de covid-19 porque seus pais decidiram não as proteger com as vacinas específicas e gratuitas. Esse é apenas um dos muitos exemplos que os estudantes podem oferecer durante a roda de conversa. É importante não só motivá-los a participar da discussão proposta, como também incentivá-los a propor ações concretas a serem realizadas no espaço escolar para promover esclarecimentos em relação aos conceitos de "*fake news*" e "pós-verdade". Oriente-os a refletir sobre as inúmeras mensagens instantâneas que recebem diariamente, especialmente em períodos eleitorais, e sobre os hábitos familiares em relação ao consumo e à divulgação dessas informações sem qualquer confirmação sobre a veracidade do que se afirma. É assim que as notícias falsas são disseminadas. Peça a eles que observem os tipos de notícias que são compartilhadas. Destaque a importância de sempre checá-las, realizando algumas tarefas simples, como:

- observar a data de publicação (muitas vezes, são compartilhadas notícias antigas, requentadas com finalidade de promover a desinformação);
- assegurar a confiabilidade da fonte primária da informação;
- avaliar a qualidade da escrita do texto (textos falsos costumam não passar por um processo rigoroso de edição/revisão);
- por fim, é importante destacar que não devemos compartilhar algo duvidoso sem antes validar a fonte para garantir que a informação é verdadeira.

Fato e opinião (página 171)

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A leitura da tira e a reflexão proposta na atividade **5** favorecem o trabalho com o **ODS 13: Ação contra a mudança global climática**, ao abordar dados divulgados pelo Observatório do Clima sobre a necessidade de o Brasil reduzirem 92% a emissão de gases de efeito estufa até o ano de 2035. Com base nesse ponto de partida, os estudantes deverão realizar pesquisas sobre outros países signatários do Acordo de Paris e refletir sobre medidas tomadas para combater o aquecimento global no mundo. Essa discussão promove a sensibilização dos estudantes para uma pauta urgente e de interesse global.

Temas contemporâneos transversais

Meio ambiente – Educação ambiental

A leitura da tira e a atividade **5** promovem uma reflexão sobre o tema contemporâneo transversal **Meio ambiente**, ao favorecer uma discussão crítica sobre o aquecimento global. Para embasar seu ponto de vista, os estudantes terão a oportunidade de realizar pesquisas para coleta de dados e análise. Ao final, espera-se que eles concluam que o combate ao aquecimento global não pode ser uma ação isolada de alguns países, mas que é preciso uma ação articulada e conjunta para que as medidas adotadas levem a um resultado satisfatório.

Juízo de fato e juízo de valor (página 172)

No terceiro volume da obra de Língua Portuguesa, nós apresentamos os conceitos de "juízo de fato" e de "juízo de valor". Lá, esses dois conceitos são indispensáveis para a reflexão a ser feita sobre estruturas linguísticas utilizadas para manifestar opinião e para modalizar o que é dito em um texto, entre outras possibilidades.

Julgamos necessário repetir os dois conceitos neste capítulo da obra de redação, porque não se pode discutir a construção argumentativa sem passar pela distinção entre "juízo de fato" e "juízo de valor". A abordagem dada, aqui, é de outra natureza, embora as definições sejam idênticas.

Os conceitos trabalhados neste capítulo oferecem a oportunidade para a realização de um trabalho interdisciplinar com o professor de Filosofia. Avalie a viabilidade de vocês promoverem atividades que mobilizem os aspectos interdisciplinares relacionados aos conceitos de senso moral, juízo de fato e juízo de valor. Pode ser um momento enriquecedor para os estudantes que, na redação do Enem, são convocados a se pronunciarem sobre relevantes questões sociais que, quase sempre, apelam para seu senso moral.

Mobilize seus conhecimentos: análise de um artigo de opinião (página 173)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP05, EM13LP07

Habilidade comentada: O objetivo de levar os estudantes a realizarem um mapeamento que identifique os fatos, as opiniões da autora do texto e as opiniões de terceiros veiculadas no artigo de opinião lido é garantir que eles tenham mais segurança na leitura dos textos motivadores apresentados na proposta de redação do Enem. Saber distinguir fato de opinião é um procedimento de leitura indispensável à prática argumentativa. Essa atividade promove a mobilização da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP07, que trata da capacidade de identificar as marcas linguísticas associadas à expressão da posição do enunciador em textos de diferentes gêneros discursivos.

Respostas e comentários

3.

Fatos	Opiniões da autora	Opiniões de terceiros
"Daiane, primeira negra a conquistar o ouro mundial (2003, solo, Estados Unidos)"	"num esporte, na origem, reservado a pessoas brancas,"	
"chorou ao testemunhar gerações seguintes colhendo o que ela semeou."	"Rebeca, a brasileira com o maior número de medalhas olímpicas até aqui, é o orgulho das antecessoras no ofício, é o sonho dos ancestrais negros arrancados de África para destino incerto e cruel."	
"Duas décadas atrás, era em Daiane que a pequena atleta se inspirava para levar adiante a ambição de vencer na ginástica."	"A veterana, hoje comentarista, se emocionou com a continuidade, a permanência, o passado tornado futuro. Conceição Evaristo, escritora premiada que abriu uma avenida de possibilidades para mulheres negras na literatura, costuma repetir que, mais importante que ser a primeira, é não ser a única."	
"Por isso, Daiane chora."		
	"Bem que se quis fazer tóxica a disputa entre Simone Biles e Rebeca Andrade. Gigantes que são, nenhuma mordeu a isca da pequenez."	

"Pelo *Washington Post*,"	"jornalão americano,"	
"soubemos que foi a supercampeã americana da ginástica quem, em momentos dramáticos da brasileira por lesões no joelho, a aconselhou a não desistir."		
	"Por gratidão e solidariedade,"	
"Rebeca fez o mesmo quando Simone, a Biles, ainda durante os Jogos de Tóquio 2021, decidiu se recolher para cuidar da saúde mental."		"– Eu sei que ela quer vencer, mas ela continuará torcendo por mim. E ela sabe que eu quero vencer, mas continuarei torcendo por ela"
	"resumiu a Rebeca ao *Post*, provando que maturidade não é sobre idade."	
"Duas jovens negras, Simone e Rebeca, ocupam o topo do mundo da ginástica artística."	"Têm vocação, esbanjam talento, espalham lições."	
"Biles passou por orfanato antes de ser adotada pelos avós maternos, que tem como pai e mãe. Andrade foi apresentada ao ofício num projeto social."	"São ambas estrelas nascidas para brilhar num mundo extremamente desigual que tem muito a aprender com elas, verdadeiras campeãs."	
"Às vésperas dos Jogos de Paris,"	"que se pretendem diversos, inclusivos, paritários, democráticos, da abertura ao encerramento,"	
"o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) publicou um documento para embasar a Cúpula do Futuro da ONU, marcada para setembro, em Nova York. São oito dezenas de páginas resultantes de consultas a ativistas, especialistas e organizações dos cinco continentes. O objetivo do relatório é a equidade intergeracional."	"Em livre interpretação, o conceito resume as estratégias que gerações do presente vamos aplicar para que herdeiros tenham vida melhor e possibilidade de escolha, sobretudo no que diz respeito à preservação ambiental."	
	"O nome pomposo cabe como luva nas tecnologias de permanência que ancestrais negros, negras, indígenas puseram em prática para assegurar a existência dos descendentes. Esse povo que luta e salta e se equilibra e dança explica o Brasil chegar a 2024 com mais de metade da população autodeclarada preta ou parda. E a existência de parentes empenhados em receber de volta o Manto Tupinambá, ancião sequestrado de aldeia no Sul da Bahia há quase quatro séculos."	
	"O fundamento da publicação é a esperança. Sim, o Pnud a apontou como ativo essencial à perspectiva de futuro, quase sempre profecia autorrealizável. Como as pessoas dão mais atenção ao provável ou plausível, expectativas negativas produzem porvir sombrios."	"É por isso que precisamos incentivar a esperança e a crença em futuros positivos, para que as pessoas tomem decisões que ajudem esses futuros a se materializarem"
	"sugere o texto."	

	"Esperança, para o Pnud, é mais que 'um sentimento agradável'. É alavanca para impulsionar resultados reais, o avesso do medo. Mensagens positivas sobre as mudanças climáticas são capazes de inspirar iniciativas produtivas, satisfatórias, vencedoras. A esperança, resume a agência da ONU, engloba habilidades que podem desenvolver bem-estar e resiliência. Sempre soubemos que a esperança é Daiane, Jade, Lorrane, Flávia, Rebeca, Simone. Esperança é ouro, prata, bronze."	

Produção oral: debate (página 175)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP16, EM13LP32

Habilidade comentada: A habilidade EM13LP12 está relacionada à atividade, pois os estudantes precisarão pesquisar, em fontes confiáveis e diversas, dados sobre o uso de *smartphones* por crianças e adolescentes e sobre ansiedade e depressão. Isso permitirá que apresentem bons argumentos para sustentarem suas posições com informações sólidas, superando o senso comum.

Resgate com os estudantes, caso seja necessário, as informações sobre a organização de um debate oral. Estimule-os a buscar informações, dados, textos de opinião, em *sites* confiáveis, sobre os impactos do uso excessivo de telas e de redes sociais por crianças e adolescentes, no caso do grupo que deverá defender a proposta de Jonathan Haidt. Para o grupo encarregado de defender aspectos positivos associados ao uso de *smartphones* e das redes sociais, permita que façam entrevistas com os colegas, para coletar informações que possam auxiliá-los a organizar argumentos para justificar a posição que lhes foi atribuída. Eles também podem pesquisar notícias em que crianças e adolescentes com acesso a um *smartphone* puderam obter ajuda em caso de necessidade. No momento do debate, atue como um mediador, auxiliando os estudantes na definição dos tempos de cada turno e garantindo que todos tenham uma atitude de escuta atenta e respeitosa. Observe se os debatedores das duas equipes são capazes de fundamentar seus juízos de valor com base em dados, exemplos, informações e argumentos.

Pensamento computacional

A proposta de realização desse debate oral favorecerá o desenvolvimento de diferentes procedimentos relacionados ao pensamento computacional, como **decomposição** de um processo complexo em partes menores para que possam ser mais bem gerenciadas: leitura inicial do excerto da crônica argumentativa de Antônio Prata, pesquisa de dados e organização de argumentos favoráveis e contrários ao uso de *smartphones* por crianças e adolescentes; **reconhecimento de padrões**: identificação de argumentos favoráveis (qual é a lógica por trás da defesa do uso de *smartphones*) e contrários (qual é a natureza das consequências negativas que precisa ser enfatizada); **abstração**: durante o debate, os jovens precisarão abstrair várias informações e argumentos secundários para se concentrarem nos pontos mais relevantes a serem apresentados em defesa de sua posição; **depuração (correção de erros)**: o exercício do debate oral exige a capacidade de realizar algumas correções de rota, ou seja, adequações da estratégia argumentativa adotada por um dos lados para enfrentar argumentos apresentados por quem defende uma posição contrária, o que exemplifica o caráter dinâmico de correção de falhas exigido por esse procedimento associado ao pensamento computacional. Ao final desta atividade, os estudantes deverão ter aprendido a organizar o raciocínio, a estruturar argumentos e a ajustar as estratégias adotadas em tempo real.

Educação midiática: a representação do público-alvo em diferentes mídias (página 176)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35

Habilidade comentada: A atividade está ligada à habilidade EM13LGG702, pois os estudantes deverão se apropriar criticamente dos processos de pesquisa ao comparar diferentes mídias digitais. Essa análise ajudará a identificar as estratégias de adequação de conteúdo e formas de apresentação, aprofundando a compreensão sobre o impacto das tecnologias digitais nas práticas sociais relacionadas a essas mídias e na produção do conhecimento na cultura de rede.

O objetivo dessa atividade é desenvolver a habilidade de análise crítica e de pesquisa, por meio da comparação entre diferentes veículos de mídia, que têm o potencial de alienar os consumidores. A análise proposta tem como foco a explicitação das estratégias adotadas para atingir o público-alvo específico

a que se dirigem. Como forma de sensibilizar os estudantes para essa proposta, sugerimos que você dê início ao trabalho apresentando, no formato de sala de aula invertida, exemplos concretos de veículos da mídia informativa que abordaram um mesmo fato ou acontecimento de maneiras diferentes e, assim, explicitam seu alinhamento ao perfil do público. Peça aos estudantes que, já organizados em duplas, observem alguns aspectos específicos nos textos selecionados por você. Sugerimos que essa seleção seja feita de modo a tornar mais evidentes as "pistas" que permitem inferir o perfil de público-alvo.

Como esse primeiro momento envolverá a análise de gêneros que circulam no universo jornalístico, uma sugestão é escolher notícias ou reportagens, porque são dois gêneros que, em publicações específicas (revistas voltadas ao público jovem, revistas voltadas a um público interessado em tecnologia etc.), trazem marcas temáticas e linguísticas mais facilmente identificáveis que "revelam" qual é seu público preferencial. Algumas fontes possíveis são jornais e/ou revistas impressas e digitais. Faça uma adequação das perguntas sugeridas na proposta, de modo que possam orientar o trabalho de análise das duplas em relação aos textos escolhidos por você. Lembre-se de que, nessa metodologia ativa, o seu *feedback* para os estudantes é muito importante. Observe se as duplas estão procurando identificar, nos textos, elementos que possam ser associados ao perfil de público ao qual se destinam.

Quando você tiver assegurado que os estudantes compreenderam como determinados aspectos revelam a intenção das diferentes mídias de adequarem seus conteúdos a um público preferencial, peça a eles que iniciem o trabalho proposto na seção. Faça a mediação do processo de pesquisa, seleção e análise dos dados, incentivando os estudantes a encontrarem respostas para as questões sugeridas por meio da adoção de um procedimento comparativo que garanta a análise de elementos análogos no conteúdo selecionado.

Temas contemporâneos transversais

Ciência e tecnologia – Ciência e tecnologia

A leitura da tira e a reflexão proposta na seção desenvolvem o tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**, ao promover uma discussão crítica a respeito do impacto das mídias digitais consumidas habitualmente pelos estudantes. Ao longo das atividades e do debate, eles terão a oportunidade de fazer uma autorreflexão sobre o uso que fazem dessas mídias, despertando o senso crítico necessário para um uso ético e consciente da tecnologia em nosso dia a dia.

Argumentação por raciocínio lógico – atividades 1 a 6 (página 180)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP31

Habilidade comentada: Cabe explicar que a indicação da habilidade específica de Língua Portuguesa EM13LP31 justifica-se pela natureza das atividades propostas em relação a um texto de divulgação científica. Os estudantes, para responderem às perguntas feitas, deverão mobilizar os procedimentos descritos nessa habilidade: "Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações".

Respostas e comentários

5. No texto, Gould traz informações que destacam a supremacia dos dinossauros como espécie: "Os dinossauros dominaram as ecologias das criaturas de grande porte por mais de cem milhões de anos"; "os mamíferos haviam tido cem milhões de anos para conquistar esse domínio sobre os dinossauros e estes haviam continuadamente detido o domínio sobre os mamíferos". Em seguida, deixa claro que, se não fosse por um acontecimento imprevisível (o impacto de um corpo extraterrestre) que provocou a extinção dos dinossauros, eles continuariam dominando a Terra como fizeram durante os cento e cinquenta milhões em que existiram concomitantemente com os mamíferos. O que o leva a concluir que: "não há razão para pensarmos que o sucesso final dos mamíferos tinha qualquer coisa a ver com uma superioridade intrínseca ou com um domínio final previsível. [...] Não. Acho que se deve presumir que, não fosse por esse impacto, que é o acontecimento contingente por excelência, por excelência um imprevisível raio caído do céu, os dinossauros ainda estariam aqui, dominando os mamíferos". Em outras palavras, um acaso (queda de um corpo extraterrestre) acarretou a extinção da espécie dominante, o que abriu espaço para outra espécie – a dos mamíferos – evoluir, desenvolver inteligência e dominar as demais espécies desde então.

Pesquisar para entender melhor (página 182)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP33

Durante a execução da tarefa, oriente os estudantes quanto à estruturação dos parágrafos, sugerindo que façam escolhas linguísticas e estruturais compatíveis com a escrita de uma dissertação argumentativa: impessoalidade, objetividade e respeito às convenções da escrita formal. Antes da etapa das trocas de parágrafos entre as duplas, comente o que se deve esperar dos parâmetros sugeridos para a avaliação da produção dos colegas. No momento em que os estudantes forem comentar os parágrafos analisados, observe se estão dialogando, de forma produtiva e respeitosa, sobre a proposta apresentada.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 182)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15

Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes identifiquem dois momentos enumerativos que apresentam problemas. O primeiro deles é: "Com as redes sociais nossa vida foi e é muita exposta, e com isso se torna um prato cheio para as pessoas, criticar, jogar o ódio, fazer racismo, difamar, xenofia entre outros. Nós devemos mudar isso, colocar lei nas redes sociais, expor menos a vida". A segunda enumeração problemática aparece no parágrafo seguinte, quando o autor do texto procura identificar ações necessárias para combater o discurso de ódio nas redes sociais: "Deveria ser criado um movimento de conscientização, para as redes sociais, apoio as vítimas, bloqueamento da conta de quem diserminar o ódio, multa e a prisão desse tipo de gente que não acrescenta em nada nas redes sociais."

2. Apresentamos, a seguir, uma possibilidade de reescrita.

"As redes sociais, que favorecem uma exposição constante de nossas vidas, transformaram-se em um ambiente propício para a manifestação de discursos de ódio. Essa exposição pública facilita que pessoas mal-intencionadas usem essas plataformas para amplificar uma perspectiva preconceituosa por meio da disseminação de críticas destrutivas, manifestações de ódio, promoção do racismo, difamação de pessoas e perpetuação da xenofobia, entre outras formas de comportamentos violentos e condenáveis dirigidos contra grupos que são escolhidos como alvo por causa de sua orientação sexual, sua identidade de gênero, sua raça, sua classe social, entre outras possibilidades.

É fundamental a criação de um movimento de conscientização sobre o uso responsável das redes sociais. Esse movimento deve incluir medidas de apoio às vítimas de discurso de ódio, bloqueio das contas de indivíduos que disseminam esse tipo de conteúdo, além da aplicação de multas e penas de prisão para os infratores. Tais ações são essenciais para promover um ambiente virtual mais seguro e respeitoso. A conscientização sobre os impactos negativos do discurso de ódio e a implementação de penalidades severas para os ofensores podem ajudar a reduzir significativamente esses comportamentos nocivos, incentivando uma convivência mais harmoniosa nas redes sociais."

A leitura atenta da redação transcrita permite identificar problemas gramaticais de natureza diversa: ortografia, acentuação, concordância, crase, pontuação. Pode ser um bom momento para rever aspectos gramaticais importantes e pedir aos estudantes que identifiquem os problemas de natureza gramatical, e para retomar algumas informações a respeito de regras a serem respeitadas em um contexto de escrita formal. É interessante observar, porém, que a correção de todos esses aspectos não será suficiente para resolver o maior problema do texto: a desarticulação e a superficialidade. Discuta essa questão com os jovens. Eles devem escrever textos que respeitem as regras da norma-padrão, mas precisam cuidar também da organização das informações e de sua articulação com as ideias/os argumentos que constituirão a análise do tema e a defesa do ponto de vista apresentado sobre a questão.

Além das enumerações, há várias questões a serem enfrentadas nessa reescrita. Algumas correções são pontuais, como a flexão equivocada de gênero do advérbio "muito" ("muita exposta"), a falta de uma vírgula para separar o adjunto adverbial deslocado ("Com as redes sociais, nossa vida..."), o uso de uma vírgula separando sujeito de predicado ("... para as pessoas, criticar..."), o uso do infinitivo não flexionado nos verbos da enumeração, quando o contexto exige a flexão ("criticarem", "jogarem" etc.) e o uso de um termo inexistente ("xenofia") em lugar de "xenofobia" para fazer referência ao preconceito contra estrangeiros. Nossa atenção, no entanto, precisa se voltar ao que provoca a sensação de desarticulação e de superficialidade em relação ao trecho destacado.

A autora do texto procurou identificar várias práticas que podem ser associadas ao discurso de ódio, mas fez isso sem informar, por exemplo, a quem todas essas ações são dirigidas. Algumas delas, sem essa especificação, podem nem caracterizar um comportamento violento, como é o caso de "criticar". É possível criticar pessoas e/ou comportamentos, no espaço das redes sociais, sem que isso configure discurso de ódio. Então, é necessário dar alguma consistência analítica a essa enumeração por meio da inclusão de informações que especifiquem quem são as vítimas dos comportamentos enumerados.

Além disso, é preciso corrigir a ortografia de "disseminar" ("diserminar"), eliminar a vírgula que separa o complemento nominal ("para as redes sociais") do termo a que se refere ("conscientização"), usar crase em "às vítimas". Mas isso não é suficiente para resolver a desarticulação presente nessa enumeração. Um único verbo de ação ("criar", usado no texto em uma estrutura de voz passiva: "Deveria ser criado...") está ligado a diferentes iniciativas (movimento de conscientização, apoio às vítimas, bloqueamento da conta..., multa e a prisão...), cada uma das quais merecia uma informação mais completa. Além da enumeração encadear estruturas sintáticas diferentes que não poderiam ser dispostas desse modo, seria necessário trazer alguma especificação para as medidas propostas.

Como temos feito nas propostas de reescrita sugeridas no contexto da seção "Oficina das letras: exercícios de revisão textual", nosso foco se voltou apenas à reelaboração das estruturas textuais, mas isso não significa que, uma vez feita a reestruturação sugerida, não seria necessária uma segunda etapa analítica para avaliar o que está sendo dito. É bastante complicado, por exemplo, sugerir "penas de prisão" para quem manifesta o discurso de ódio nas redes sociais. Não temos nem mesmo uma regulação das redes, então, para que se pudesse pensar em algo do gênero, seria preciso primeiro garantir a criação de leis que regulassem o comportamento nessas plataformas virtuais e que, dentre as penalidades previstas, uma delas fosse a prisão. Chame a atenção dos estudantes para isso. Ainda que uma questão tematizada desperte reações passionais, no momento de escrever o texto dissertativo-argumentativo é imprescindível manter essas reações sob controle, porque o que deve organizar a análise do tema e a defesa de um ponto de vista sobre ele são a lógica, a razão, o bom senso.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 184)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Oriente os estudantes quanto ao papel de cada excerto da coletânea para a construção da argumentação nessa proposta. Os textos 1 e 2 oferecem informações que situam o contexto e as possíveis causas da situação-problema: a falta de infraestrutura para acesso à internet e tecnologias no Brasil e a desigualdade de acesso à educação digital. Já os textos 3 e 4 situam os estudantes quanto à realidade do mercado de trabalho, deixando claro que os conhecimentos sobre o universo digital são imperativos para uma colocação profissional. O Texto 5 oferece ideias para a proposta de intervenção, ao apresentar uma iniciativa da sociedade civil para promover os conhecimentos tecnológicos entre adolescentes visando combater o "abismo digital" e aumentar a garantia da profissionalização desses jovens.

Como forma de apresentar a proposta aos estudantes e despertar o interesse sobre o programa do Unicef que auxiliará na elaboração de propostas de intervenção, sugere-se o vídeo "Cultura digital e o mundo do trabalho", produzido pelo Unicef Brasil (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6_KeJYiciOM; acesso em: 31 out. 2024).

Mundo do trabalho (página 188)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP22

Habilidade comentada: A atividade relaciona-se à habilidade EM13LP11, pois envolve curadoria de informações, organizando e selecionando dados relevantes para diferentes propósitos e projetos discursivos.

Nessa proposta sobre o mundo do trabalho, espera-se despertar a atenção dos estudantes para questões atuais referentes ao mercado profissional, que é frequentemente afetado pelos impactos das tecnologias sobre as profissões.

Capítulo 11 Estratégias argumentativas (páginas 189 a 207)

Análise (página 189)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05

Respostas e comentários

2. Quando o pai responde que não pode brincar porque está ocupado, Calvin passa a descrever um momento futuro, no qual já estará crescido, e o pai irá se perguntar onde foram parar os anos de convivência com o filho na infância.

6. a) Calvin constrói um argumento emocional para "demonstrar" ao pai que, no futuro, ele se sentiria culpado por não ter brincado com o filho enquanto isso era possível. O centro desse argumento é revelado pela seguinte fala do menino: "Você vai olhar para trás e dizer: 'Como o tempo passou rápido! O Calvin está tão grande que lá se foi a época em que eu ainda conseguia carregar ele [*sic*] nos ombros'. Mas aqueles dias terão se perdido para sempre."

6. b) Sim. No último quadrinho, o pai de Calvin diz "Acho que agora já compensei minha culpa em potencial.", fazendo uma referência ao principal argumento utilizado pelo filho para convencer o pai: se não brincassem enquanto Calvin ainda era pequeno, no futuro ele se sentiria culpado por não ter se dedicado mais ao menino quando ainda era capaz de fazer algumas brincadeiras, como a de "cavalinho", na qual carrega Calvin em suas costas.

7. Calvin fez uma chantagem emocional com o pai, ou seja, apelou para o sentimento de culpa que o pai provavelmente teria, no futuro, quando se lembrasse de ter perdido a oportunidade de brincar com o filho.

Roda de conversa: os apelos emocionais (página 190)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP05

Habilidade comentada: A atividade mobiliza a habilidade EM13LP05, pois envolve a análise de posicionamentos e movimentos argumentativos. Ao avaliar a fala do pai de Calvin sobre o sentimento de culpa que o levou a fazer o que o filho desejava, os estudantes devem posicionar-se criticamente sobre a adequação da estratégia argumentativa utilizada pelo menino, considerando o modo como ele alcançou seu objetivo.

Achamos oportuno propor essa roda de conversa para que os estudantes se deem conta de que, embora argumentos emocionais tenham força persuasiva, não é adequado lançar mão deles em situações argumentativas formais, como a de uma prova de redação do Enem. De modo geral, esse tipo de apelo é feito em um contexto em que os interlocutores são pessoas muito próximas: pais e filhos, namorados etc. É a intimidade pressuposta por relações como essas que permite a identificação de fragilidades emocionais que podem ser exploradas com finalidade persuasiva. Também é necessário que os jovens compreendam que obter algo por meio de chantagem emocional, como faz a personagem da tira, não é uma atitude adequada. No espaço da ficção, Bill Watterson cria uma tira cômica que ilustra um tipo de relacionamento tóxico, ou seja, aquele em que há um desequilíbrio entre as partes e quem ocupa a posição mais "forte" recorre à criação, no outro, do sentimento de culpa para manipulá-lo e conquistar o que quer. Como efeito de humor, a estratégia funciona, porque a criança ocupa a posição de poder. Na vida, esse é um tipo de relação que deve ser evitado.

A força das citações – atividades 1 a 4 (página 191)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competências específicas: 1, 2

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06

Respostas e comentários

3. Espera-se que os estudantes concluam que a citação permite tornar mais compreensível a ideia de liberdades conflitantes. Espera-se, ainda, que constatem que Fernando Gabeira deseja defender a tese de que a questão da liberdade é complexa e "as liberdades humanas não formam um todo harmonioso: podem entrar em conflito umas com as outras e, quando o fazem, devemos escolher entre elas".

4. Espera-se que os estudantes identifiquem, no parágrafo final, informações que permitam entender os "lobos" como sendo as pessoas que veiculam o discurso de ódio, o racismo e praticam o assédio moral em redes sociais e plataformas digitais, de modo geral. Os "cordeiros", nesse contexto, são as "vítimas" desse tipo de comportamento violento. Por isso é que o conceito de liberdade de expressão não pode ser utilizado para abrigar atitudes que violam as liberdades alheias. É esse raciocínio do autor que leva à conclusão: "a liberdade do lobo é quase sempre a morte do cordeiro".

O resgate da história – atividades 1 a 5 (página 194)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP32

Respostas e comentários

3. Ruth de Aquino acha necessário resgatar a história da participação feminina nos Jogos Olímpicos, voltando à primeira Olimpíada na Grécia Antiga, quando se proibia que as mulheres competissem e poucas podiam assistir às provas, para demonstrar aos leitores por que o feito alcançado pelas atletas brasileiras em Paris deve ser considerado uma conquista histórica. Como ela julga que as pessoas podem desconhecer ou já esqueceram quão recente é a participação feminina em Jogos Olímpicos, explicita as informações para levar os leitores a refletirem, por exemplo, sobre o fato de que em 1964, sessenta anos antes da Olimpíada de 2024 em Paris, apenas uma atleta brasileira, Aída dos Santos, competiu nos jogos de Tóquio. Portanto, constatar que em apenas seis décadas o número de medalhas conquistadas pelas brasileiras foi maior do que o número de medalhas conquistadas pelos homens é um feito especial e histórico para as mulheres brasileiras, como defende a autora.

4. No quarto parágrafo, Ruth de Aquino traz uma informação provavelmente estarrecedora para os leitores jovens contemporâneos: até 1979 vigorou um decreto-lei de 1941 que proibia a participação feminina em "desportos incompatíveis com as condições de sua natureza". Isso significa, como aponta a autora, que nos 45 anos em que se viram livres dessa proibição, as atletas brasileiras alcançaram um resultado olímpico muito significativo. Por essa razão, ela reforça a importância argumentativa dessa informação: "[a luta dessas garotas] Vai além da Olimpíada. É a nossa 'natureza' em questão".

Converse com os estudantes sobre o significado desse decreto-lei. Pergunte a eles se, a partir de 1979, as atletas femininas contaram com as condições e os investimentos necessários para se dedicarem à prática desportiva. Peça, por exemplo, que eles considerem a remuneração de estrelas masculinas e femininas do futebol. É importante que os jovens concluam que, mesmo tendo a liberdade de se dedicar a qualquer tipo de esporte, as mulheres não receberam as mesmas condições que sempre foram garantidas para os atletas masculinos.

5. Auxilie os estudantes a organizarem o sorteio para decidir quais serão as atletas femininas com que cada grupo trabalhará. Quando a pesquisa for concluída e os estudantes tiverem acesso às minibiografias, peça a eles que expliquem por que essas mulheres são exemplos inspiradores para futuras gerações de atletas brasileiras.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A leitura do artigo de opinião e as atividades propostas contribuem para promover reflexões que desenvolvem o trabalho com o **ODS 5: Igualdade de gênero**, ao resgatar a história da participação feminina brasileira nos Jogos Olímpicos para destacar o momento histórico das atletas brasileiras na Olimpíada de Paris em 2024.

Mobilize seus conhecimentos: análise da argumentação em textos dissertativos-argumentativos (página 196)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP15

Habilidade comentada: A atividade está ligada à habilidade EM13LP03, porque os estudantes deverão analisar o desenvolvimento dos parágrafos argumentativos em textos dissertativos-argumentativos escritos por eles. Parte dessa análise exigirá que avaliem de que modo foi feita a introdução de dados, exemplos e argumentos, o que significará reconhecer relações de interdiscursividade e intertextualidade que permitem sustentar posicionamentos e decidir se eventuais paráfrases de textos das coletâneas que deram origem às redações correspondem ao que se informava dos textos presentes nas propostas de redação. Esses procedimentos estão previstos na habilidade indicada.

Essa seção tem o objetivo de desenvolver habilidades de revisão textual, além de destacar a importância de mobilizar recursos argumentativos para o desenvolvimento de estratégias de sustentação da tese defendida.

O uso de analogias – atividades 1 e 2 (página 197)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidade do componente curricular: EM13LP01

Respostas e comentários

1. Os dois infográficos tratam do desperdício de alimentos no Brasil. Apesar de ambos ilustrarem o tema, o primeiro deles traz informações sobre a quantidade de comida jogada anualmente no lixo; o segundo aborda um aspecto mais específico: o desperdício diário de carne no Brasil.
2. Espera-se que os estudantes concluam que as analogias estabelecidas têm o poder de impactar os leitores porque oferecem uma referência concreta em cada um dos casos. Imaginar o que significa jogar no lixo uma quantidade de comida equivalente ao volume necessário para ocupar todo o estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, é algo assustador. Essa imagem certamente torna concreta a informação do que significam os 8,9 milhões de toneladas de alimentos desperdiçados. No caso do infográfico sobre o desperdício diário de carne por habitante, a comparação estabelecida é ainda mais impactante: 97 milhões de pessoas poderiam ser alimentadas com a carne jogada fora diariamente. Esse número equivale ao total de 84% dos brasileiros que vivem em insegurança alimentar.

Mobilize seus conhecimentos: uso argumentativo da analogia (página 198)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Respostas e comentários

1. Consideramos importante criar uma situação real para que os estudantes possam exercitar o uso de analogias como uma estratégia argumentativa. Oriente-os a identificar, no texto introdutório dos infográficos, as muitas informações relativas ao desperdício de alimentos no Brasil e no mundo. Eles devem prestar atenção ao contexto definido pela frase temática: "Como enfrentar a insegurança alimentar no Brasil". Então, ainda que haja dados sobre as toneladas de alimentos descartadas anualmente no mundo, esse não é um dado necessariamente pertinente para a análise e argumentação a serem desenvolvidas em relação ao Brasil. Se for feita uma menção à gravidade do problema em escala global, esse contexto permitirá trazer o dado dos 931 milhões de toneladas de comida jogadas fora.
2. No momento que as duplas que se voluntariaram lerem os parágrafos, observe quais dados foram incluídos e qual analogia os estudantes decidiram explorar. Caso perceba alguma inadequação, peça que os colegas analisem por que o uso do dado/da analogia não foi produtivo ou bem integrado ao texto. O exercício de alternar os papéis de autores e leitores favorece o amadurecimento dos estudantes para, em momentos futuros, serem capazes de realizar o mesmo tipo de análise em seus próprios textos.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A atividade promove reflexões importantes sobre o **ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável**, que visa, entre outros aspectos, acabar com a fome, garantir a qualidade nutricional da alimentação e promover a agricultura sustentável.

Dados que reforçam argumentos – atividades de 1 a 5 (página 199)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05

Respostas e comentários

4. O menino traz uma série de dados de desempenho criados por ele para demonstrar, basicamente, que o pai está muito mal em comparação com outros pais. Ele estaria com desempenho abaixo de 10% na pesquisa que mede a aprovação dos pais. Em seguida, Calvin apresenta uma segunda pesquisa, agora bastante específica: a relação entre o índice de aprovação de pai e o horário em que crianças de 6 anos são mandadas para a cama. Segundo ele, pais que permitem que os filhos fiquem acordados até a meia-noite têm aprovação de 100%. Pode-se inferir, portanto, que a intenção de Calvin é usar dados estatísticos supostamente verídicos para convencer o pai a deixá-lo ir dormir mais tarde.
5. A fala revela a estratégia argumentativa de Calvin, porque a leitura da tira deixa claro que ele inventou uma pesquisa e criou dados de desempenho para "demonstrar" ao pai que ele estava muito mal avaliado e que poderia sair de menos de 10% para uma aprovação de 100% caso permitisse que seu filho de 6 anos fosse dormir à meia-noite. Calvin acredita que o uso de dados estatísticos é um bom argumento para convencer o pai a modificar seu horário de dormir, porque teriam uma fundamentação "lógica".

Pesquisar para entender melhor (página 201)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP03, EM13LP04, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP18, EM13LP28, EM13LP32

Habilidade comentada: A atividade de organizar argumentos em um quadro interativo, com análise da credibilidade das informações mobiliza a habilidade EM13LP18 porque os estudantes deverão recorrer a ferramentas digitais colaborativas para promover a construção coletiva do conhecimento.

Essa proposta tem o objetivo de criar um banco de dados que favoreça a utilização dos procedimentos associados às diferentes estratégias argumentativas apresentadas no capítulo, em momentos futuros de produção de textos dissertativos-argumentativos relacionados aos temas da pesquisa.

Sugere-se o uso de recursos digitais gratuitos ou a criação de cartazes físicos que permitam a colaboração no processo de pesquisa e registro de informações. A atividade pode ser avaliada quanto ao engajamento dos estudantes na pesquisa e quanto à colaboração na discussão sobre a pertinência das informações incluídas no quadro interativo. Outra possibilidade é solicitar que cada grupo realize uma autoavaliação com base nesses dois parâmetros.

Pensamento computacional

Como já explicamos em relação a outras propostas que levam os estudantes a enfrentarem tarefas complexas por meio da adoção de uma série de procedimentos objetivos, a pesquisa a ser realizada favorecerá o desenvolvimento do pensamento computacional. Além da **decomposição**, da **identificação de padrões**, da **abstração** e da **depuração** (relacionada à análise da eficácia das estratégias e posterior correção eventual de dados ou interpretação de informações), que ocorrerão pelo modo como a pesquisa deverá ser encaminhada, esta proposta também cria uma oportunidade de os jovens desenvolverem uma prática análoga à elaboração de **algoritmos**, quando decidirem como será o registro das informações coletadas no quadro colaborativo. Será necessário que eles adotem uma lógica sequencial, para garantirem que o resultado será a sistematização dos dados para serem posteriormente consultados de modo prático.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 201)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15

Aproveite a oportunidade criada pelo exemplo utilizado na redação para conversar com os estudantes sobre a importância da mudança do registro civil e a adoção de um novo nome social escolhido por pessoas transgênero (aquelas que se identificam com o gênero diferente do biológico). É importante que os jovens entendam o desconforto causado por um nome que não corresponde ao gênero com o qual a pessoa se identifica. Nesse sentido, a possibilidade de poder realizar a alteração do registro civil é uma conquista histórica de luta da população LGBTQIAPN+ por seus direitos civis.

Organize uma roda de conversa de modo a promover uma conscientização e contribuir com o combate à homotransfobia na sociedade.

Caso haja estudantes transgêneros na sala de aula, conduza a discussão de modo a promover a inclusão, o respeito e a empatia, construindo um espaço seguro e confortável para o debate. Destaque para os estudantes que o conhecimento é um dos mais importantes instrumentos de combate a qualquer forma de preconceito, inclusive a homotransfobia.

Se julgar pertinente, é possível acessar o *site* ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) para conhecer a Cartilha do *Projeto Eu Existo – alteração do registro civil de pessoas transexuais e travestis*.

Respostas e comentários

1. **b)** O texto aponta que haveria "pronunciamentos", "com pessoas concordando e discordando", que seriam "engajados". O termo "pronunciamentos" é uma referência aos comentários vindos dos usuários de redes sociais, uma escolha lexical questionável, uma vez que "pronunciamento" tem o sentido de "declaração pública, geralmente feita por autoridades". "Engajamento" significa "participação ativa em causas políticas e sociais". Como conceito associado às redes sociais, é um indicador que evidencia o quanto houve de interação dos usuários daquela rede com uma publicação específica. Quanto maior for a interação – compartilhamento, menção, salvamento da postagem, reação –, maior será o "engajamento". A autora do texto quer dizer que muitos usuários estariam reagindo também aos comentários publicados na postagem de Maya Mazzafera, mas, como afirma que essa reação ocorre com os "pronunciamentos" positivos e negativos, a autora não faz, nesse trecho, referência somente aos discursos de ódio, como pretendia.

2. **d)** Resposta pessoal. Uma possibilidade é os estudantes pesquisarem o número de assassinatos de pessoas trans no Brasil. Os dados são bastante alarmantes. Segundo o Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023 (disponível em: https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2024/01/dossieantra2024-web.pdf, acesso em: 15 ago. 2024), da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), pelo 15º ano consecutivo, o Brasil foi o país com mais mortes de pessoas trans e travestis no mundo. Esse dado estarrecedor reforça a importância de promovermos a conscientização e o combate ao preconceito na sala de aula.

   É importante que os estudantes percebam que o exemplo inserido no texto não está equivocado, mas que precisa ser mais explorado para explicitar de que modo ele se relaciona com a análise do tema e os argumentos apresentados. Muitas vezes, quem escreve pressupõe que algumas informações são conhecidas por todos e que o leitor deve estabelecer, ele mesmo, algumas relações. O objetivo dessa atividade é mostrar que as relações entre o exemplo e a argumentação devem ser informadas no texto e que, muitas vezes, o que falta é apenas uma apresentação mais detalhada para garantir que o leitor encontre, no texto, tudo o que se pretende dizer.

Uma possibilidade de reescrita do trecho, que pode ser apresentada aos estudantes para exemplificar como seria um melhor encaminhamento da discussão proposta a partir do exemplo, poderia ser:

"Para entender melhor esses desafios, há o caso da influencer, *antigamente conhecida como Matheus Mazzafera, que se tornou alvo de discursos de ódio após se assumir como uma mulher transexual com o nome de Maya Mazzafera. A postagem feita por ela em uma rede social, anunciando sua mudança de gênero, gerou inúmeros comentários, em geral preconceituosos. Tais interações evidenciam que muitos entendem que o espaço da rede social pode ser usado para atacar comportamentos que julgam condenáveis por diversas razões, sejam elas religiosas ou de cunho moral. Muitas vezes, inclusive, tais postagens incitam a violência contra determinados grupos, afirmando que não deveriam existir ou que deveriam ser exterminados. Neste caso, o engajamento em massa por meio de comentários desse tipo pode produzir danos não apenas para a imagem da pessoa atingida, mas também para sua integridade física, uma vez que pode ser atacada pessoalmente por aqueles que reprovam seu comportamento.*

Considerando o exemplo apresentado, observa-se que o principal obstáculo para a proibição desses discursos – principalmente pensando em como eles funcionam e são definidos –, é o entendimento de cada um sobre o que é liberdade de expressão e em que consiste o discurso de ódio. Na grande maioria dos casos, assim que uma pessoa é questionada ou é repreendida por conta de uma frase preconceituosa, ela tende a dizer que tem liberdade de expressão ou que não sabia que o que estava falando era considerado um preconceito. Segundo o Jus Brasil, *embora a liberdade de expressão seja garantida pela Constituição Federal, há um abuso dessa liberdade quando o que se busca justificar são manifestações de ódio, uma vez que a incitação à violência fere a dignidade humana e isso vai contra um dos fundamentos principais da Constituição Federal."*

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 203)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Competência comentada: A indicação da Competência Geral 6 se justifica, em relação à questão tematizada, porque os estudantes deverão refletir sobre o modo como a sociedade lida com diferentes profissões e ocupações. Essa é uma questão importante, porque deve levar os jovens a apropriarem-se de "conhecimentos e experiências que lhe[s] possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho", ainda que tais relações sejam negativas.

Como o foco do estudo realizado neste capítulo foram as estratégias argumentativas, é importante observar se os estudantes recorreram a alguma delas e se isso foi feito de modo adequado.

Sugerimos que, no momento de avaliar e comentar o desempenho dos jovens, sejam utilizados os quadros descritivos de desempenho para cada uma das cinco competências do Enem (apresentados no Capítulo 2). Procure, além de apontar eventuais inadequações e problemas, valorizar aspectos em que os autores do texto tenham se saído bem ou tenham mostrado deslocamento em relação a textos produzidos anteriormente. É muito importante fazer esse tipo de comentário, não só para estimular os estudantes a investirem na prática de produção de textos dissertativos-argumentativos, mas também para que tenham uma referência sobre o que já são capazes de fazer satisfatoriamente. Sem esse tipo de informação, pode ser difícil para eles decidirem no que ainda precisam trabalhar para aperfeiçoarem seus textos.

Capítulo 12 Problemas de argumentação (páginas 208 a 222)

Análise (página 208)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06

Respostas e comentários

3. Sim. A lição oferecida pelo galo pode ser caracterizada como uma "lição de vida", um ensinamento moral, uma orientação que pretende despertar nos filhos o reconhecimento de que a experiência vivida em uma situação competitiva permite o crescimento pessoal, algo mais valioso do que o resultado efêmero de uma disputa específica. Nesse sentido, ganhar não deveria ser a única preocupação, mas sim a busca de um bom resultado, fruto do esforço pessoal.

4. No último quadrinho, a atitude do galo em relação à participação em competições muda radicalmente. Ele abandona o tom filosófico e adota uma perspectiva mais agressiva, competitiva, segundo a qual o único resultado que interessa é a vitória.

5. Espera-se que os estudantes observem que, no primeiro quadrinho, o olhar dos três pintinhos está voltado para o galo. No último quadrinho, eles se entreolham, como se estivessem conferindo uns com os outros se haviam entendido o que o pai acabara de dizer. Essa reação indica que não acompanharam o raciocínio do pai.

6. **d)** Quando a fala do galo tem um caráter mais idealista e filosófico, a autora da tira usa somente um ponto de exclamação. Quando o galo passa a insistir na necessidade da vitória, a autora utiliza três exclamações, o que sugere uma ênfase muito maior em relação ao que foi dito.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que, no segundo quadrinho, o galo repete uma orientação culturalmente esperada quando crianças vão vivenciar uma situação de disputa pela primeira vez. No último quadrinho, o galo expressa aquilo em que realmente acredita: o único resultado que interessa é a vitória.

8. Quando as duas falas do galo são associadas, o efeito desencadeado é o de uma contradição lógica. Se o importante é competir, por que ele afirma, no último quadrinho, que "não vale perder nem empatar!!!"? Essas duas opiniões são contraditórias, razão pela qual não podem ser associadas sem criar um problema de sentido.

Explique aos estudantes que, no caso dessa tira, a contradição foi intencionalmente provocada para produzir um efeito de humor. Não se trata, portanto, de um problema argumentativo desencadeado pela falta de controle de quem produz o texto em relação ao modo como articula fatos, dados, ideias e argumentos. Nós optamos por utilizar tiras para ilustrar os diferentes tipos de problemas argumentativos que serão trabalhados neste capítulo porque esse gênero discursivo, que combina texto verbal e não verbal para a criação do efeito de humor, favorece a exemplificação e a análise daquilo que, na fala das personagens, parece estranho. A atenção do estudante estará, necessariamente, na questão a ser analisada, uma vez que, nas tiras escolhidas, a intenção do autor foi explorar, com fins humorísticos, aquilo que, em outros gêneros, configurará um problema argumentativo.

9. As perguntas de Eddie parecem absurdas, uma vez que Hagar fez uma afirmação categórica sobre os ursos: todos eles hibernam durante o inverno. Então, quando consideramos essa afirmação e restringimos nossa análise somente aos dois primeiros quadrinhos, é muito estranho Eddie perguntar se algum urso pode ter insônia e, contrariando o que se vê (as personagens estão afundadas na neve), se o inverno já teria acabado.

Roda de conversa: as armadilhas argumentativas (página 209)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 9, 10

Competências específicas: 1, 2

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02

Habilidade comentada: A conversa sobre as duas tiras analisadas mobiliza a habilidade da área EM13LGG204, pois promove o diálogo entre os colegas, permitindo a troca de interpretações sobre os efeitos humorísticos, exigindo que os jovens mantenham uma atitude de respeito uns com os outros, mesmo que discordem das opiniões manifestadas.

É importante que os estudantes reconheçam os problemas desencadeados, em situações argumentativas, quando duas ideias contraditórias são apresentadas. Também devem compreender que generalizações são perigosas, porque quase sempre ignoram situações reais que as desafiam. No caso das tiras, tanto a contradição quanto a generalização foram criadas intencionalmente para desencadear o efeito de humor, mas o contexto discursivo no qual se insere um texto dissertativo-argumentativo é muito diferente: espera-se uma apresentação articulada das ideias, dados, informações e argumentos. Quando uma contradição ocorre, ela compromete essa articulação. O mesmo é verdade em relação a generalizações indevidas, porque elas sugerem que o autor do texto não foi capaz de compreender a complexidade do contexto a ser analisado e ignorou dados da realidade ao afirmar algo muito categórico ou abrangente.

Mobilize seus conhecimentos: análise de generalizações indevidas (página 210)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15

O foco das atividades propostas nessa seção é a articulação das ideias presentes no texto e o impacto da generalização e das afirmações vagas em relação ao que o autor pretendeu dizer. Porém, há outros problemas no texto analisado, principalmente em relação à acentuação gráfica, à pontuação (nos dois primeiros parágrafos, o autor só utilizou a vírgula uma única vez) e à repetição de palavras. Sugerimos que você aproveite o texto para motivar os estudantes a analisarem os fatores que afastam a redação da escrita formal. Peça sugestões a eles sobre o que fazer para corrigir os desvios identificados. Esclareça as dúvidas que eventualmente surgirem em relação ao aspecto formal do texto.

Respostas e comentários

4. Espera-se que os estudantes concluam que as ideias presentes no texto foram apresentadas de modo muito vago. Antes de tentar organizá-las, eles deverão incluir informações que possam especificá-las. Só assim será possível propor uma articulação explícita que permita desenvolver uma análise da questão proposta na frase temática: "**Desafios para o combate ao discurso de ódio nas redes sociais**". Sugira aos estudantes que elaborem um projeto de texto que incorpore algumas das ideias apresentadas e identifiquem o que mais deve ser acrescentado para tornar as referências precisas. Isso pode favorecer a compreensão do impacto negativo de afirmações vagas em textos dissertativos-argumentativos.

5. Espera-se que os trios identifiquem que o autor do texto incorporou parte da definição de discurso de ódio elaborada por Luiz Valério, apresentada no Texto 1, sem fazer qualquer marcação para indicar que se trata de um texto alheio. Ele deveria ter usado aspas em "O discurso de ódio (*sic*) se caracteriza pelas manifestações de pensamentos valores e ideologias que visam desacreditar e humilhar uma pessoa ou um grupo" e informado a autoria dessa definição. Do modo como essa passagem foi incluída na redação, o autor simplesmente copiou parte de um dos textos da coletânea, e isso não pode acontecer na prova do Enem ou em outros exames de seleção.

Pesquisar para entender melhor (página 211)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 10

Competências específicas: 1, 3

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301

Habilidades do componente curricular: EM13LP02, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP28

Habilidade comentada: O estudo da "escada argumentativa" mobiliza a habilidade EM13LP28 porque cria um contexto para que os estudantes organizem uma situação de estudo e utilizem as estratégias de leitura adequadas para cumprir a atividade proposta.

Na introdução da redação da qual o parágrafo analisado foi extraído, o autor apresenta a seguinte explicação (tese) para a situação-problema tematizada: "No longa-metragem brasileiro 'O Menino e o Mundo', avanços tecnológicos e políticas industriais descaracterizam os costumes e tradições da comunidade rural da qual o personagem principal faz parte. De forma análoga ao que ocorreu no agrupamento do menino-protagonista, na sociedade brasileira contemporânea, desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais perpetuam-se, devido à ineficiência de ações do Estado e à exploração capitalista e comercial, especialmente, em regiões subdesenvolvidas". Sugerimos que esse trecho seja copiado na lousa, para que os estudantes possam compreender que o "Além disso" que inicia o parágrafo analisado faz referência ao que foi discutido no parágrafo anterior: a "ineficiência de ações do Estado".

Inicie essa atividade explicando o conceito de "escada argumentativa", o que pode ser feito com o uso de exemplos práticos (semelhantes ao apresentado na atividade) ou por meio de uma escrita coletiva de um parágrafo com a sua mediação. A ilustração deve ser usada para que cada degrau tenha sua importância destacada para alcançar o resultado: um parágrafo argumentativo bem construído. Depois da explicação teórica, auxilie os estudantes na pesquisa de duas redações da *Cartilha do participante* relativa ao Enem realizado no ano anterior. Após a pesquisa, pergunte aos jovens quais dificuldades encontraram nessa tarefa, incentivando a troca de experiências entre os colegas. Quando eles estiverem prontos para a análise de seus próprios textos, merece especial atenção a ocorrência da generalização excessiva, um problema de argumentação que deve ser evitado pelos jovens. Desenvolver corretamente os níveis da escada argumentativa ajuda a evitar esse tipo de problema. Complemente sua avaliação com comentários sobre como é possível desenvolver ideias de forma mais clara. Considere solicitar, como finalização da atividade, a reescrita de um parágrafo analisado pelos estudantes das redações produzidas por eles.

Mobilize seus conhecimentos: análise da articulação entre as ideias (página 213)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15

Respostas e comentários

3. Espera-se que os estudantes percebam que não fica clara a articulação do quarto parágrafo com a discussão sobre os limites da liberdade de expressão que vinha sendo feita nos dois primeiros parágrafos da redação. A desarticulação fica marcada no caso do pronome "isso", porque o leitor do texto não tem como identificar o referente desse pronome:

> "Porém certas pessoas usam isso para liberar ódio, dor e opiniões desnecessárias partidas sem ao menos pensar umas duas vezes antes do escândalo social, na minha opinião essas pessoas precisam se cultuar."

Uma possibilidade seria o pronome "isso" referir-se à luta das feministas. Nesse caso, porém, qual seria a relação entre essa luta e a discussão sobre os limites da liberdade de expressão?

Outra possibilidade, mais provável, é que o autor tenha usado esse pronome para se referir à liberdade de expressão, hipótese reforçada pelo que é dito na sequência: certas pessoas abusam dessa liberdade para "liberar ódio". O problema, em termos coesivos, é que o leitor teria de decidir pular um parágrafo – o terceiro, onde ocorre a digressão –, para buscar o referente do pronome no segundo parágrafo ("todos tem direito de expressar sua opinião") e, assim, retomar o sentido mais geral da discussão proposta. A desarticulação provocada pela digressão faz com que o leitor se perca durante a exposição que está sendo feita.

4. Resposta pessoal. Os trios podem sugerir explicitar a relação entre o parágrafo que está desconectado da discussão pela digressão sobre as feministas à questão da liberdade de expressão. Caso isso aconteça, explique a eles que essa não é uma boa solução, porque o foco da redação deve ser o combate ao discurso de ódio nas redes sociais e tal discurso não se volta somente contra feministas. Então, chamar a atenção dos leitores para esse segmento da população pode significar a perda do foco naquilo que é mais importante: a situação-problema presente na frase temática. A melhor coisa a fazer, nesse caso, é eliminar o terceiro parágrafo e explicitar a relação entre o quarto parágrafo e os dois primeiros. Sem isso, não será possível melhorar a articulação das ideias apresentadas na redação.

A redação apresentada tem vários problemas de articulação entre as ideias. Nós mantivemos o foco na discussão da digressão e do impacto que ela tem no texto dissertativo-argumentativo, mas é aconselhável discutir com os estudantes, por exemplo, como a falta de operadores argumentativos faz com que as ideias pareçam "soltas". Comece chamando a atenção para o fato de que cada parágrafo parece constituir uma unidade autocontida. O autor faz várias afirmações, mas não explicita sua pertinência, nem as articula com a questão a ser discutida. O resultado é que cada parágrafo pode ser tomado como um comentário isolado. Estimule os estudantes a identificarem qual deve ser o eixo da análise no caso dessa redação. Os dois primeiros parágrafos sugerem que esse eixo pode ser a discussão sobre os limites da liberdade de expressão e o uso equivocado desse conceito para "justificar" manifestações ofensivas nas redes sociais. Uma vez definido esse eixo possível, o passo seguinte é analisar o que se diz em cada parágrafo e decidir se há alguma relação entre as informações e opiniões apresentadas e o eixo definido.

Também há problemas formais no texto. Peça aos estudantes que identifiquem e corrijam tais problemas.

Mobilize seus conhecimentos: identificação do *non sequitur* (página 216)

BNCC em foco

Competência geral: 1

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05

Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes identifiquem as seguintes sequências de ideias para cada parágrafo do texto:

- 1º parágrafo: é difícil controlar o discurso de ódio > está enraizado na cultura/educação das pessoas > rejeita as diferenças > aumento das agressões com as redes sociais > ausência de regras e limites (explicação para o aumento do problema).
- 2º parágrafo: a internet e as redes sociais trazem recursos benéficos > [informação confusa] apresenta um nível "agravado" para usuários das plataformas digitais > a internet apresenta a vida "maquiada" (idealizada) dos criadores de conteúdo digital > problemas psicológicos e de autoestima para os consumidores desse conteúdo (consequência).
- 3º parágrafo: o uso saudável das mídias sociais exige "autocontrole" em relação ao que se diz e ao modo como "certos comentários" afetam "sua vida" [trecho confuso, sem referentes explícitos] > as plataformas devem ter, em suas configurações, regras para abolir atitudes agressivas (proposta de solução para o problema).

2. Espera-se que os estudantes concluam que há uma única referência explícita ao discurso de ódio, no primeiro parágrafo. Além de o conceito ser nomeado, o autor do texto também menciona o ataque a "tudo que aparenta diferente" e, na sequência, usa o substantivo "agressões" para retomar o antecedente "motivo de ataque". Embora haja problemas em termos da coesão referencial no interior do parágrafo, o leitor do texto consegue perceber que o autor está tentando identificar motivos associados ao discurso de ódio e informar que as "agressões" aumentam com o surgimento das redes sociais.

O segundo parágrafo abandona a discussão/análise focalizada no primeiro parágrafo. Não há qualquer referência ao discurso de ódio. O centro de atenção do texto, nesse momento, são os "problemas psicológicos e de autoestima" dos usuários ("consumidores") de plataformas digitais (não está explicitada a referência a redes sociais e isso é um problema, porque há outras plataformas digitais na internet) desencadeados pela "vida maquiada" nos conteúdos criados por "criadores de conteúdo digital".

O terceiro parágrafo procura identificar uma "solução" para os problemas criados pelas redes sociais. O autor continua a não fazer nenhuma referência explícita ao discurso de ódio. Segundo ele, o "autocontrole" é a condição para evitar que "certos comentários afetem grandemente na sua vida". Supõe-se que o autor tenha desejado fazer referência aos comentários agressivos, mas isso não é dito, e, em termos coesivos, não há nenhum termo que marque essa relação.

3. Espera-se que os estudantes concluam que um leitor que desconheça a proposta de produção de texto a partir da qual essa redação foi criada terá dificuldades em reconhecer esse texto como uma análise do problema do discurso de ódio nas redes sociais. Embora o primeiro parágrafo trate dessa questão, o segundo e o terceiro parecem abandonar o tema para discutir a vida idealizada apresentada por criadores de conteúdo nas redes sociais e a necessidade de os usuários dessas plataformas terem autocontrole para evitar problemas de autoestima.

Produção oral: defesa de soluções para problemas sociais (página 217)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP16, EM13LP27, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34

Habilidade comentada: A proposta incentiva os estudantes a selecionarem informações de fontes confiáveis e a usá-las para fundamentarem suas reflexões, promovendo uma compreensão crítica de problemas sociais, favorecendo a construção de uma postura cidadã por parte dos jovens. A habilidade EM13LP12 é mobilizada porque todos os grupos deverão argumentar para debater os problemas sociais, as diferentes soluções sugeridas e as soluções escolhidas.

Para orientar os estudantes no momento de realização desta atividade, sugerimos que seja feita uma primeira conversa sobre a diferença entre fatos e argumentos, retomando o que foi apresentado no Capítulo 10. Em linhas gerais, o importante é que os estudantes possam se lembrar de que fatos correspondem a dados da realidade, enquanto argumentos são provas (raciocínio, dados, fatos etc.) apresentadas para demonstrar uma análise/um ponto de vista/uma interpretação. Nesse sentido, pode-se afirmar que fatos não se discutem, mas sim a forma como foram interpretados. Para a escolha do tema, você pode sugerir questões que tenham relação com a realidade local ou trabalhar com a proposta de redação apresentada no final deste capítulo, como uma forma de prepará-los para a atividade de produção. Avalie se gostaria de realizar a atividade ao longo de aulas diferentes para permitir que os grupos que deverão pesquisar informações sobre os temas em foco tenham tempo para realizar a busca por essas informações. O importante é garantir que todos os grupos desempenhem cada uma das três funções. Se julgar necessário, ajude o grupo dos debatedores a avaliar a qualidade dos argumentos utilizados, identificando os que apresentam melhor embasamento. Valorize o trabalho colaborativo no interior dos grupos para a realização das tarefas indicadas e para responder às perguntas finais. Conclua a atividade propondo que os estudantes façam uma autoavaliação para determinarem qual função apresentou maior dificuldade para eles. Estimule-os a explicar por que essa função se mostrou mais desafiadora e a sugerir atitudes práticas para se prepararem melhor para desempenhá-la, uma vez que, no momento de escrever textos dissertativos-argumentativos, os estudantes deverão realizar todas as funções propostas na atividade oral.

Oficina das letras: exercícios de revisão textual (página 218)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP08, EM13LP15

Habilidade comentada: A atividade mobiliza a habilidade EM13LP03, pois envolve a avaliação das relações intertextuais promovidas pela autora da redação a ser analisada, para avaliar como essa referência dialoga com o tema da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil, além de promover uma reflexão crítica sobre a pertinência e a eficácia das relações estabelecidas no texto.

Resposta e comentários

1. Observe se os estudantes concluem que há alguns desvios em relação à escrita formal que devem ser comentados. O título da obra *Utopia* deveria estar em letra maiúscula; o termo "incrível" soa informal demais e deve ser excluído. Tal exclusão não afeta o entendimento do trecho. Há a presença de termos de mesma raiz "sabido" / "sabendo", que pode ser evitada com a eliminação do segundo termo (é possível, por exemplo, utilizar um ponto-final depois de "existe" e reorganizar o enunciado seguinte). Por fim, o segundo período do parágrafo precisa ser reorganizado, uma vez que está longo demais.

Espera-se que os estudantes concluam que a menção à obra de Thomas More explicita o risco de recorrer a uma "fórmula" que determina: 1. a utilização de algum elemento do repertório sociocultural na introdução da redação do Enem; 2. o uso, imediatamente após essa referência, de um operador argumentativo para estabelecer uma relação de semelhança ou de oposição entre o elemento do repertório pessoal (referência decorada, neste caso) e a questão tematizada. Quando se adota esse tipo de "fórmula textual" sem refletir sobre seus "componentes", o resultado pode ser desastroso.

O que acontece, no caso desse trecho, é a criação de um *non sequitur*: a obra de More apresenta uma sociedade perfeita. [Em contrapartida], sabe-se que esse mundo perfeito não existe porque se sabe que as mulheres no Brasil, especialmente as que realizam trabalhos de cuidado, são invisibilizadas. Essa é a relação presente no parágrafo analisado. O problema é que não é possível vincular essas duas informações, porque não há qualquer vínculo lógico entre elas.

Para que a menção à obra de Thomas More fosse pertinente e produtiva, deveria ser possível identificar, no livro, alguma referência, por exemplo, ao modo como as mulheres eram tratadas na sociedade "perfeita". Mas isso não é possível. No entanto, esse foi o elemento que o autor trouxe para enriquecer sua reflexão. Como resultado, *Utopia* torna-se um pretexto para afirmar que a sociedade brasileira não é perfeita. Ainda que isso seja verdade, não é necessário convocar o livro de More para referendar uma afirmação tão genérica.

Na competência III – que trata da coerência e da construção das ideias –, essa redação seria penalizada, uma vez que a construção da argumentação apresenta problemas de articulação já na introdução do texto. O *non sequitur* criado fragiliza a argumentação. O objetivo dessa atividade, portanto, é reforçar a importância de se evitarem modelos prontos como estratégia na execução da redação sem que haja uma reflexão sobre a real pertinência da informação externa a ser incluída no texto dissertativo-argumentativo como um argumento de autoridade para valorizar a análise e a argumentação. Sim, é verdade que a análise da estrutura das redações que alcançam a nota máxima na prova do Enem permite identificar uma recorrência do "modelo" que o autor do texto tentou utilizar. Mas o problema das fórmulas para textos escritos é que nem sempre os autores das redações conseguem controlar o contexto textual que precisa ser criado para que as menções e citações funcionem e os operadores argumentativos marquem as relações pretendidas.

2. Sobre os desvios em relação ao uso formal da escrita da língua portuguesa, é necessário que os estudantes identifiquem e resolvam os seguintes problemas: "Provérbios" deveria estar em maiúscula, pois é o nome de um dos livros da *Bíblia*. Falta uma vírgula depois do "que", isolando o trecho "juntamente com outros mandamentos contidos na Bíblia". O verbo "mudar" deve vir no singular, concordando com "frase". A palavra "empregar" é uma escolha lexical questionável pela vagueza do termo no contexto. Sobre a ortografia: falta o "e" na palavra "diferentes", e o correto é "convenções", com "ç" no lugar do "s". O termo "díspares" precisa ser acentuado.

Uma possibilidade de reescrita é: *"'A mulher sábia edifica sua casa.' Esta frase, contida no livro de Provérbios, capítulo 14, traz consigo um ideal que, juntamente com outros mandamentos contidos na Bíblia, mudou a formação das sociedades ocidentais. Assim, funções diferentes foram impostas para ambos os gêneros, formando as convenções sociais que o mundo conhece como o 'certo'. Entretanto, essas funções eram díspares quanto ao volume de obrigações, sobrecarregando, cada dia mais, o cotidiano feminino".*

3. É importante esclarecer para os estudantes que, muitas vezes, acredita-se que o problema de um argumento de autoridade pode ter relação com o "tipo" de autoridade convocada para o texto. Nessa perspectiva, um argumento vindo de um texto religioso seria menos crível ou poderia ser sempre questionado. O problema identificado na redação não é esse. O trecho bíblico poderia, sim, constituir um bom ponto de partida para uma análise sobre a influência da religião na definição dos papéis de mulheres e homens na sociedade. O que ocorre no uso da citação de Provérbios como um argumento de autoridade é que o autor do texto não oferece qualquer informação para identificar a partir de quando os preceitos bíblicos teriam exercido sua influência de modo a estabelecerem papéis sociais distintos para homens e mulheres. Nesse sentido, a falta de reflexão sobre o significado da citação trazida para o texto e a abordagem generalizante ("Assim, funções diferentes foram empregadas para ambos os gêneros, formando as convensões [*sic*] sociais que o mundo conhece como o 'certo'") sobre o impacto social dos preceitos bíblicos tornam o argumento de autoridade improdutivo para o texto.

Defesa de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo (página 219)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

Assim como as outras redações propostas nesta obra, esta deve seguir o modelo do Enem e respeitar as instruções oficiais apresentadas ao participante. Sugira aos estudantes que, no momento de convocarem o repertório sociocultural, iniciem pela análise da charge reproduzida na seção "Repertório sociocultural: resgate e ampliação". Caso seja possível realizarem pesquisas no Painel Saneamento Brasil, peça que busquem informações e dados atualizados que podem colaborar para uma leitura mais produtiva dos textos da coletânea.

Como sugestão de aprofundamento sobre o tema, sugerimos a consulta ao Painel Saneamento Brasil, de iniciativa do Instituto Trata Brasil, que apresenta dados atualizados sobre o retrato das condições de saneamento básico no Brasil e informações específicas sobre a situação do tratamento da água e do esgoto em diferentes regiões e cidades do país.

O painel se encontra disponível para navegação em: https://www.painelsaneamento.org.br/site/index?utm_source=Banner+Website+Trata+Brasil&utm_medium=Website+-+Trata+Brasil; acesso em: 31 out. 2024.

Para avaliar o texto dissertativo-argumentativo produzido em resposta a esta proposta, sugerimos que você utilize como referência os quadros que descrevem os níveis de desempenho para as cinco competências da redação do Enem, apresentados no Capítulo 2. Além disso, recomendamos um olhar atento para as relações entre as ideias, de modo a identificar eventuais desarticulações (como a falta de explicações e exemplos) e o excesso de informação, que pode resultar em tratamento superficial do tema. Analise, por fim, se algum dos problemas argumentativos abordados neste capítulo ocorreu no texto. Em caso afirmativo, sugira aos estudantes que realizem atividades de leitura analítica dos próprios textos como as que foram propostas ao longo deste capítulo.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

A leitura da coletânea de textos e a reflexão sobre o tema "**Desafios para a universalização do direito ao tratamento de água e esgoto no Brasil**" favorecem o trabalho com o **ODS 6: Água potável e saneamento**, ao solicitar que os estudantes analisem criticamente a realidade das condições de saneamento básico no Brasil e se posicionem sobre a situação. Além disso, os jovens deverão pensar em propostas práticas de intervenção para a solução do problema.

Mundo do trabalho (página 222)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 5, 6, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP11, EM13LP22

Essa proposta segue a abordagem prática que relaciona o tema proposto ao final do capítulo a atividades profissionais para ampliação de conhecimentos dos estudantes sobre o Mundo do trabalho. Se julgar necessário, auxilie os estudantes na identificação de diferentes profissionais que possam atuar na área de saneamento e de tratamento da água ou sugira que se informem, por exemplo, sobre cursos relacionados à área, como o de Saneamento Ambiental, oferecido pela Faculdade de Tecnologia da Unicamp (SP).

Horizontes da atualidade: coleção de seis temas inéditos (páginas 223 a 252)

Para encerrar os estudos propostos nesta obra de Redação, apresentamos aos estudantes uma coleção com seis propostas inéditas de temas de redação no modelo Enem, baseadas em temas socialmente relevantes. Esperamos que, durante a análise de cada tema, a leitura da coletânea de textos promova a reflexão sobre questões importantes relacionadas à educação, à alimentação, ao preconceito, à ética, à cultura e ao trabalho.

Por meio de atividades de resgate e ampliação do repertório sociocultural, os estudantes serão estimulados a refletirem e ampliarem seus conhecimentos sobre os temas a serem desenvolvidos. Acreditamos que esse tipo de atividade favorecerá uma melhor compreensão de como informações do repertório pessoal podem colaborar para a reflexão sobre as questões tematizadas e favorecer a construção argumentativa. Esse será um procedimento importante quando, no dia da prova do Enem, os jovens precisarão recorrer a referências de que disponham na hora de escrever o texto dissertativo-argumentativo para a proposta de redação.

As atividades de "Elaboração de uma proposta de intervenção" apresentam orientações sobre como os estudantes devem desenvolver uma proposta de intervenção com a garantia de que os cinco elementos essenciais (agente, ação, meio/modo, efeito/resultado, detalhamento) sejam contemplados.

Desse modo, não só os estudantes terão a oportunidade de escrever textos dissertativos-argumentativos sobre importantes questões sociais que afetam os brasileiros, como também chegarão à prova de redação do Enem preparados para os diferentes aspectos que serão avaliados e seguros de que dispõem dos recursos para enfrentar os desafios característicos desse exame.

Proposta 1: Educação (página 224)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP26, EM13LP27, EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50

Objetivos de desenvolvimento sustentável

Os textos apresentados na coletânea dessa proposta e os questionamentos presentes em "Repertório sociocultural: resgate e ampliação" mobilizam o **ODS 4: Educação de qualidade** e o **ODS 10: Redução das desigualdades**, pois os estudantes são levados a refletir sobre o papel da educação no combate à desigualdade social, ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo o senso crítico diante desse tema na realidade brasileira.

Os textos que compõem a coletânea partem de diferentes perspectivas que se complementam para que os estudantes possam compreender a importância da educação na construção de

uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Explique para a turma que o tema não tenciona mostrar que a educação é a única solução para os problemas sociais existentes no Brasil, mas pode ser um importante instrumento de transformação social e, justamente por isso, deve ser valorizada e privilegiada quando se trata de políticas públicas que visam à equidade social.

Destaque que o tema da educação como instrumento de combate à desigualdade costuma ser discutido com base em pontos de vista que são do senso comum, como muitos discursos políticos em defesa da melhoria da educação. Por isso, ressalte a importância de, ao desenvolverem um texto com base nesse tema, serem capazes de sair do senso comum ancorando seu ponto de vista em bases teóricas e científicas, apresentando dados concretos e argumentos embasados.

As vozes legitimadas, que se apresentam nos textos da coletânea, partem de diferentes perspectivas na construção de uma análise sobre o tema e apresentam pontos de vista de estudiosos de Educação, Ciências Sociais e também de estudantes, que vivenciaram as mudanças trazidas pela educação. Pensando nas possibilidades de tratamento do tema, os textos partem de uma perspectiva individual para o impacto da educação em uma esfera nacional, apresentando uma espécie de gradação.

O Texto 1 traz o depoimento de dois estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora. No primeiro relato, o estudante fala como os estudos permitiram a ruptura de um quadro de imobilidade social, ficando implícito que houve ascensão social em relação à geração anterior da família. Já o segundo depoimento trata da educação como formadora de um cidadão consciente de seus direitos e com senso crítico, mostrando que a vida do estudante e a vida de sua família melhoraram com o acesso à Universidade. Portanto, os depoimentos se complementam e abrem espaço para a compreensão dos outros textos que compõem a coletânea: a educação possibilita a mudança de *status* social e forma cidadãos críticos, capazes de transformar sua própria realidade e, por consequência, a sociedade.

O Texto 2 faz parte de um seminário apresentado por dois estudiosos da educação, os doutores Rita Railda Soares e Antonio Dias Nascimento, ambos da Uneb, Universidade do Estado da Bahia. Apesar de se tratar de um texto acadêmico, o trecho selecionado é legível para os estudantes. Nele, é apresentado um ponto de vista de Paulo Freire sobre o poder transformador da educação, visto que ela contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. O educador defende que o ato de educar é um ato político, pois prepara o indivíduo para atuar em sociedade. Segundo Freire, "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire, 2014, p. 84). Sozinha, a educação não pode mudar o mundo, mas pode atuar na formação integral de cidadãos, gerando oportunidades e formas de crescimento para que os indivíduos mudem suas vidas e a sociedade, contribuindo, assim, para a diminuição das desigualdades sociais.

O Texto 3 faz parte de um relatório sobre a desigualdade no Brasil. Os estudiosos apresentam dados que mostram a importância do investimento em educação pública para promover o crescimento econômico e diminuir desigualdades sociais. Por meio do trecho, os estudantes podem compreender que, para combater tais desigualdades, não só as universidades devem ser contempladas com investimento público, mas todos os segmentos que compõem o processo educativo.

Por fim, o Texto 4, que é uma notícia do *Jornal da USP* (Universidade de São Paulo) apresenta a fala de um dos professores da Faculdade de Economia, Naercio Menezes Filho, que afirma que o investimento em educação é primordial para o crescimento econômico dos estados e regiões do Brasil. Segundo ele, os dados relativos ao investimento em educação são importantes para explicar as desigualdades entre duas regiões do país, Sudeste e Nordeste. O texto reitera a ideia de que a educação muda a vida de pessoas e, quando se trata de um grande contingente populacional, como o de uma região do país, esse investimento faz com que os estados que compõem tal região apresentem um maior e mais rápido desenvolvimento econômico.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação (página 226)

Respostas e comentários

1. O objetivo dessa atividade é promover uma autorreflexão sobre as expectativas dos jovens em relação ao futuro de seus estudos e favorecer um debate sobre o que eles entendem sobre o papel da educação na formação das pessoas.

2. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a educação não se restringe à educação formal, ou seja, não está restrita à transmissão de conhecimentos. A educação pode ser entendida como um importante processo de formação pessoal, despertando nos jovens a autonomia, o senso crítico e o protagonismo, fornecendo a eles os instrumentos necessários para agir de forma ética, justa e democrática em prol das transformações de que a sociedade necessita.

5. Explique aos estudantes que o não acesso à educação formal não priva Rosenda de uma educação informal, pois o conhecimento pode ser adquirido por meio de vivências e experiências subjetivas. Promova uma reflexão sobre a educação formal e informal, para que os estudantes não desprestigiem os conhecimentos do dia a dia, mas também percebam que, em uma sociedade letrada, o analfabetismo fecha muitas portas, principalmente no mundo do trabalho.

7. Converse com os estudantes sobre o poder transformador da educação, que pode mudar a vida de uma pessoa independentemente da idade que tenha. Cite, como exemplo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da qual muitas pessoas adultas e idosas retomam os estudos em busca de uma educação formal e, consequentemente, de melhores trabalhos e condições de vida.

8. A leitura do poema "Caminho suave", de Sérgio Vaz, pode ser feita em sala de aula junto com os estudantes, tendo como foco a análise da realidade de muitas pessoas no Brasil: o analfabetismo (nos primeiros versos do poema) e o processo de alfabetização (nos últimos versos do poema). Destaque que o analfabetismo é um índice de desigualdade, visto que o baixo nível de escolaridade costuma ser um entrave para que as pessoas consigam um emprego com boa remuneração, o que acentua a pobreza e a desigualdade social. Durante a leitura, destaque o momento em que o acesso à educação formal é mencionado, e como isso contribui para gerar um fascínio pelo conhecimento, ampliando os horizontes de Rosenda. Finalize a conversa sobre o poema promovendo uma discussão sobre a importância da educação para combater as desigualdades sociais.

Oriente os estudantes a resgatarem o conhecimento que eles já têm sobre o processo histórico da desigualdade social no Brasil para embasar a discussão sobre o tema proposto. Aproveite a oportunidade e ressalte a importância dos textos lidos para a ampliação do repertório sociocultural relacionado a discussões sobre o recorte temático tratado no tema que deverão desenvolver.

Elaboração de uma proposta de intervenção (página 227)

O objetivo desta atividade é ampliar a capacidade dos estudantes de apresentar uma proposta de intervenção baseada nos cinco elementos esperados pela redação do Enem (ação, agente, meio/modo, efeito/resultado e detalhamento de um dos itens anteriores). Nesse sentido, a discussão inicial em grupos permite aos jovens entrarem em contato com uma pluralidade de ideias e pontos de vista divergentes, contribuindo para a criação de uma proposta mais bem construída e que contemple todos os aspectos esperados. Além disso, a realização da atividade em grupo favorece a argumentação, a tomada de decisões democraticamente, a cooperação, a empatia e o respeito.

A criação da proposta de intervenção é um passo indispensável na redação do Enem. Discuta com os estudantes como políticas públicas, projetos de lei e investimentos em educação pública, por exemplo, são importantes para uma educação de qualidade. Vá além: fale sobre a aplicação desses investimentos, que podem ser destinados a garantir uma remuneração justa para professores, criar e manter instalações escolares adequadas, permitir o acesso a tecnologias na escola, realizar projetos de leitura e escrita e oferecer meios para a implementação da BNCC e das leis que regem a educação no Brasil.

Proposta 2: Alimentação (página 229)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 7

Competências específicas: 1, 3, 4, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG604

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP26, EM13LP27

O tema "**A importância da alimentação como uma política pública de saúde e bem-estar no Brasil**" requer que os estudantes reflitam sobre a importância da alimentação de qualidade, sobre a insegurança alimentar e sobre a relação entre alimentação e saúde. As camadas mais vulneráveis da população brasileira são as mais atingidas pela insegurança alimentar, uma vez que têm menos acesso a uma alimentação de qualidade. Chame a atenção deles para o fato de que há, implícita na situação-problema tematizada, uma pergunta: como garantir alimentação suficiente e de qualidade para os brasileiros?

O Texto 1 é um trecho da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Apresentar um texto legal para os estudantes é uma forma de familiarizá-los com textos desse gênero e a linguagem que os caracteriza, ao mesmo tempo que os sensibiliza para a importância da questão abordada. Essa lei trata do dever do Estado de prover cuidados de saúde à população e dispõe sobre os requisitos necessários para que os indivíduos tenham saúde e bem-estar, entre os quais, a alimentação. Vale destacar que há emendas e leis que tratam especificamente de questões ligadas à nutrição, mas, ao trazermos uma lei que trata de saúde, abordamos uma necessidade mais ampla e as condições para que a saúde seja garantida a todos os cidadãos. Ao sugerir que a alimentação faz parte de um quadro maior, espera-se que os estudantes a reconheçam como um direito básico e como um fator determinante para que os indivíduos tenham saúde. É importante que eles percebam que há também outros fatores envolvidos nessa questão e que a alimentação por si só não resolve todos os problemas de saúde e bem-estar da população.

O Texto 2 é um gráfico que organiza visualmente dados extraídos de um estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssam), baseado em informações obtidas em uma pesquisa do IBGE. A finalidade desse gráfico na coletânea é explicitar a relação entre fome, raça e gênero. Para refletir sobre essa relação, é necessário que os estudantes conheçam os conceitos adotados pela pesquisa. Converse com eles sobre tais conceitos. Entende-se como segurança alimentar o acesso pleno e regular a alimentos de boa qualidade em quantidade satisfatória, sem que isso comprometa outras necessidades básicas. Segundo a ONG Banco de Alimentos, a insegurança alimentar leve é caracterizada pela "incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e/ou quando a qualidade da alimentação já está comprometida"; a insegurança alimentar moderada está relacionada à redução na quantidade de alimentos; e a insegurança alimentar grave diz respeito à privação no consumo de alimentos, situação em que se encontram as pessoas que convivem com a fome. No gráfico, é possível identificar que os grupos menos favorecidos em termos socioeconômicos são os que mais sofrem com a falta de alimentação de qualidade. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, entre os grupos mais afetados pela insegurança alimentar, a situação das mulheres negras merece uma análise especial, porque 41,7% delas enfrentavam uma situação de insegurança alimentar moderada ou grave em 2021/2022.

O Texto 3 traz um trecho do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, mulher negra, mãe solo de três crianças e catadora de materiais recicláveis, que, pela força de sua escrita, conseguiu superar a miséria, adquirir uma casa própria e tornar-se uma escritora mundialmente reconhecida. O trecho do diário de Carolina mostra o desespero da autora/narradora e serve como uma forma de os estudantes compreenderem o sofrimento que a fome causa e como a possibilidade de saciar a fome transforma até mesmo como Carolina vê o mundo ao seu redor: "Comecei sorrir como se estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer?". Comente com os jovens que a citação de textos literários pode enriquecer a argumentação e que inserir elementos do repertório sociocultural na redação do Enem é algo bem avaliado pelos corretores, desde que a citação seja pertinente, legitimada e produtiva. Converse com eles sobre os aspectos formais do texto de Carolina Maria de Jesus, que não seguem as convenções estabelecidas pela norma-padrão, algo natural para alguém que só teve oportunidade de frequentar os primeiros anos da escola. Mesmo assim, leitura e escrita foram ferramentas importantes e transformadoras na vida da autora.

Por fim, o Texto 4 traz um conceito pouco discutido: o da **fome oculta**. Como explica o texto da reportagem, esse conceito se relaciona com a possibilidade de as pessoas terem acesso a uma alimentação de qualidade, que ofereça os elementos nutricionais necessários para garantir a saúde. Infelizmente, em países de grande desigualdade socioeconômica, como o Brasil, é frequente as populações mais pobres ingerirem alimentos de baixa qualidade, como os ultraprocessados, porque costumam ser mais baratos. Caso os estudantes não saibam o que são alimentos ultraprocessados, explique a eles que são os alimentos submetidos a vários processos industriais e que costumam ter altos níveis de açúcar, sódio, gordura trans e vários outros produtos artificiais, além de serem pobres em vitaminas e sais minerais. Alguns exemplos são biscoitos recheados, refrigerantes, doces, sucos artificiais, entre outros.

Temas contemporâneos transversais

Saúde – Saúde e Educação alimentar e nutricional

A leitura do trecho da lei permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal Saúde, ao apresentar a alimentação como direito básico e essencial para a saúde da população. Ao refletir sobre o trecho da lei, os estudantes devem compreender que o Estado precisa prover não só alimentação, mas também moradia, saneamento básico, entre outros direitos fundamentais, como forma de garantir a saúde da população brasileira. Se possível, associe essa reflexão sobre alimentação como direito fundamental a outras reflexões relacionadas à saúde pública e suas implicações para a sociedade, que podem ser feitas em conjunto com os professores da área de Ciências Humanas.

A leitura do texto "O que é fome oculta?" e as atividades apresentadas em "Repertório sociocultural: resgate e ampliação" permitem o trabalho com o tema contemporâneo transversal Educação alimentar e nutricional, ao associar a alimentação saudável ao consumo de produtos *in natura*. Ao refletirem sobre alimentação balanceada, os estudantes podem desenvolver hábitos alimentares mais nutritivos em benefício da própria saúde. Se for oportuno, relacione essa reflexão sobre alimentação saudável e seus efeitos no organismo a outras reflexões sobre educação alimentar e nutricional, que podem ser propostas em parceria com os professores de Biologia, da área de Ciências da Natureza.

Objetivos de desenvolvimento sustentável

Os textos lidos nesta seção possibilitam o trabalho com o **ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável** e o **ODS 3: Saúde e bem-estar**, ao abordar a importância da alimentação de qualidade em quantidade satisfatória para garantir saúde e bem-estar aos indivíduos, acabando com o problema da fome. Promova uma conversa com os estudantes para que eles expressem sua opinião, relacionando o acesso à alimentação e a situação de vulnerabilidade de muitas pessoas na sociedade brasileira.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação (página 230)

As questões que compõem o resgate e a ampliação de repertório dos estudantes podem fazer com que pensem nos próprios hábitos alimentares e no acesso à comida de qualidade. Sugerimos que os conceitos relacionados à insegurança alimentar e seus níveis, anteriormente apresentados, sejam retomados com os jovens, que, dessa maneira, compreenderão melhor como os dados oferecidos pelo texto da reportagem ("Aceitaremos que os pobres adoeçam de comida no Brasil?") mostram a quantidade de brasileiros pobres vivendo em estado de insegurança alimentar.

Se considerar oportuno, para ampliar o repertório dos estudantes sobre essa questão e estimular o consumo de alimentos de qualidade, compartilhe com eles os textos "Brasil tem 57 mil mortes por ano devido ao consumo de ultraprocessados, estima pesquisa" (disponível em: https://ojoioeotrigo.com.br/2022/11/brasil-tem-57-mil-mortes-por-ano-devido-ao-consumo-de-ultraprocessados-estima-pesquisa/; acesso em: 2 nov. 2024), que trata dos malefícios dos produtos ultraprocessados, e "A classificação NOVA" (disponível em: https://www.fsp.usp.br/nupens/a-classificacao-nova/; acesso em: 2 nov. 2024), que classifica os alimentos de acordo com sua qualidade nutricional. Também sugerimos o compartilhamento das publicações "Guia alimentar para a população brasileira" (disponível em: https://www.fsp.usp.br/nupens/o-que-e-o-guia-alimentar/; acesso em: 2 nov. 2024) e "Política Nacional de Alimentação e Nutrição" (disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf, acesso em: 2 nov. 2024).

Elaboração de uma proposta de intervenção (página 232)

Incentive os estudantes a fazerem a atividade com apoio de algum dos episódios de *podcast* sugeridos no boxe "Amplie seu repertório". Ao ouvirem ao menos um deles, eles podem aumentar seu repertório sociocultural, além de exercitarem a capacidade de selecionar informações e trabalhar com diferentes linguagens.

Discuta com os jovens como políticas públicas são importantes para garantir o direito básico da alimentação, que é essencial para o bem-estar e a sobrevivência dos indivíduos.

O objetivo da discussão em grupo é permitir aos estudantes terem contato com ideias diversas e, por vezes, divergentes, bem como favorecer a argumentação e promover o exercício da empatia e do respeito mútuo.

Proposta 3: Preconceito (página 234)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9

Competências específicas: 1, 2, 3, 4

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

O preconceito linguístico é mais uma das formas de discriminação e exclusão social existentes no Brasil. Pauta-se pela crença de que a variedade linguística usada pelos grupos socioeconomicamente privilegiados é superior às outras. Essa avaliação das variedades linguísticas como superiores ou inferiores é fundamentada na perspectiva da língua como uma forma de poder. Por isso, o debate sobre o preconceito linguístico é também um debate sobre superioridade político-social, poder econômico e privilégios sociais e culturais.

No Texto 1 da coletânea de textos motivadores, o preconceito linguístico é brevemente definido pelo linguista Eduardo Calbucci como "a tendência de desvalorizar determinada variedade linguística, normalmente usada por um grupo social que também é vítima de preconceito"; assim, "o preconceito linguístico parte da ideia, equivocada, de que existem formas de usar o idioma que são, por natureza, superiores a outras". Tem, portanto, caráter de exclusão social, já que esse preconceito repudia as variedades linguísticas de camadas sociais mais pobres e historicamente marginalizadas da sociedade. Por isso, o julgamento contra a forma de falar de alguém é também uma forma de exclusão social dessa pessoa e do grupo a que ela pertence, pois invoca o preconceito contra o sujeito e o contexto sociocultural no qual ele se insere. É assim que o preconceito linguístico permeia o julgamento social de uma parte da população já historicamente excluída e marginalizada por questões de outra natureza.

A sociedade define a norma-padrão da língua – ou seja, aquela considerada modelo de uso adequado em relação a estruturas sintáticas, padrões de concordância e regência, escolhas lexicais etc. – tomando por base a variedade linguística usada pela elite socioeconômica. É esse entendimento, arraigado em grande parte da sociedade, que valida o julgamento de que as variedades linguísticas diferentes dessa são inferiores e considera que seus usuários "falam errado" sua língua nativa.

No Texto 2, Sírio Possenti (linguista, professor, pesquisador e autor de vários livros sobre os usos da língua portuguesa) reafirma a ideia de que o preconceito linguístico é uma forma de preconceito social, corroborando a perspectiva trazida no Texto 1. Após apresentar a definição de preconceito linguístico do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, o linguista compara as convenções do "falar bem" às regras de etiqueta e de comportamento social. Nesse movimento argumentativo, ele evidencia que essa pretensa valorização estética segrega os falantes que supostamente desvirtuam o uso da língua (ou seja, "falam mal" a língua materna), mas que, na verdade, "são apenas cidadãos que seguem outras regras e que não têm poder para ditar quais são as elegantes".

O Texto 3 traz um relato pessoal escrito por Fátima Oliveira, mulher negra, médica, escritora e ativista das questões étnico-raciais e feministas, falecida em 2017. O texto exemplifica como o preconceito linguístico pode ser velado no dia a dia, assim como o racismo, a xenofobia e outras formas de segregação social. Esse tipo de discriminação muitas vezes pode passar despercebido, ou ocorrer na forma de comentários pretensiosamente cômicos, mas ancorados em uma visão excludente de algumas formas diferentes de falar. No texto, Fátima Oliveira relata o constrangimento que sofreu ao ouvir que ela "tem uma fala estranha" e, ao final, conclui que a grafia da língua é uma só, mas "o modo de falar é diverso e deve ser respeitado".

No Texto 4, o linguista Carlos Alberto Faraco explicita o fato de que foram os falantes de uma variedade linguística associada à elite socioeconômica que definiram sua variedade como "norma culta", revelando uma visão de mundo que contempla uma escala de valor na qual quem usa essa norma considera "menos cultos", quando não "incultos", os falantes de todas as outras variedades da língua portuguesa. Esse fragmento deixa claro que juízos de valor negativos associados a variedades diferentes da "norma culta" representam uma violência simbólica que projeta na língua preconceitos de outra natureza.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação (página 235)

Durante o momento em que os estudantes estiverem refletindo sobre o Texto 4 da coletânea e sobre o texto apresentado nesta seção, garanta que eles se deem conta de que não há uma razão linguística que justifique a definição de uma variedade linguística como melhor do que as outras.

O preconceito é umas das formas mais antigas de exclusão, segregação e anulação social. Trata-se de uma prática que é multifacetada, já que os grupos sociais vitimizados por essa forma de discriminação são cultural e economicamente variados.

O uso da língua portuguesa como uma ferramenta de dominação pelos colonizadores portugueses ainda reverbera nos dias de hoje, porque a língua sempre foi marcada pela diferença significativa entre o modo como os membros da elite socioeconômica a utilizavam e as diferentes variedades que começaram a surgir entre grupos de diversos estratos sociais. Essas variedades sempre foram objeto de preconceito linguístico. Infelizmente, a associação entre o que é diferente e a ideia de "erro" é muito forte e acaba sendo apresentada, com frequência, como uma "justificativa" para práticas discriminatórias, que devem ser combatidas.

Elaboração de uma proposta de intervenção (página 237)

No momento de os estudantes elaborarem uma proposta de intervenção do tema "**O preconceito linguístico e a perpetuação da discriminação social no Brasil**", considere as sugestões a seguir, caso seja necessário auxiliá-los em relação aos cinco elementos que devem constar da proposta de intervenção.

Agentes: Ministério da Educação (MEC); organizações da sociedade civil voltadas para a educação; Secretarias de Educação estaduais e municipais; e diferentes órgãos da mídia são algumas das possibilidades de agentes.

Ação: Formação de professores sobre o assunto, palestras para estudantes do ensino básico, campanha informativa na TV, entre outras.

Meio: Cursos oferecidos por professores e linguistas que estudam a questão da variação linguística para formar e informar professores da educação básica; palestras sobre o que é variedade linguística e como combater o preconceito em relação a variedades estigmatizadas, entre outras possibilidades.

Efeito: Com a democratização das informações de qualidade sobre as diferentes variedades linguísticas do português, mais pessoas terão consciência do preconceito e da discriminação associados à variedade utilizada por diferentes grupos sociais.

Detalhamento: As palestras, realizadas nas escolas públicas e privadas do ensino básico, podem abordar assuntos como variação linguística, preconceito linguístico, preconceito social e racial com o objetivo de multiplicar o conhecimento sobre essa forma de discriminação como uma ação concreta para combatê-la.

Proposta 4: Ética (página 238)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 7

Competências específicas: 1, 3, 4, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG702

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27, EM13LP44

Espera-se que, na abordagem do tema "**Ética e influenciadores digitais: como garantir a responsabilidade de quem influencia**", os estudantes se posicionem sobre a responsabilidade dos influenciadores digitais e a importância da ética dentro dessa profissão. A temática é atual e afeta principalmente as pessoas das gerações Z (nascidas a partir de 1995) e Alpha (nascidas a partir de 2010), tendo em vista a sua afinidade com as redes sociais e o papel de público seguidor que desempenham. Os impactos da influência digital são diversos, passando pelo consumismo, pelo reforço de padrões de beleza, chegando até a afetar a saúde mental. Apesar de não constar da frase temática, é importante que os estudantes percebam que a falta de transparência é um fator determinante para o que se considera um comportamento antiético por parte de um influenciador, uma vez que as redes sociais oferecem recursos que tornam publicações de publicidade e manifestações espontâneas cada vez mais parecidas. Cabe lembrar que há redes sociais que disponibilizam recursos muito parecidos para seus dois tipos de conta, a pessoal e a profissional, o que colabora para essa falta de transparência.

Pensando nessa questão, os textos motivadores foram organizados da seguinte maneira:

O Texto 1 apresenta uma definição para influência digital e influenciadores, deixando claro que os termos estão associados ao poder de induzir comportamentos e opiniões. Dessa maneira, o texto aponta os influenciadores como peças-chave para estratégias de vendas, tendo em vista um público-alvo bem definido e fiel àquilo que o criador de conteúdo faz, diz e consome.

A fim de definir o conceito de ética, especialmente no contexto digital, o Texto 2 serve de apoio para uma reflexão acerca dos comportamentos dos usuários e dos criadores de conteúdo da internet. Em relação ao contexto brasileiro, são trazidas informações sobre o Marco Civil da Internet e seus objetivos, como a definição de responsabilidades sobre conteúdos postados.

O Texto 3 retoma a reflexão sobre o papel desempenhado pelos influenciadores, explorando a possibilidade de que os seguidores sejam levados a confundir a divulgação de um produto com uma opinião genuína. Tal recorte é relevante para que os estudantes reflitam a respeito de um possível dilema ético vivido pelos influenciadores, uma vez que as manifestações associadas a alguns produtos que divulgam não correspondem à sua opinião pessoal.

Na tirinha que compõe o Texto 4, há uma personagem que se apresenta a Dona Anésia como influenciadora da internet. Dona Anésia se lembra de ter visto notícias sobre jovens ansiosos em decorrência das redes sociais e comenta: "Eu deveria te denunciar pra polícia". A tirinha é uma maneira bem-humorada de tratar da responsabilidade de influenciar, tendo em vista que a influência não se limita às ações publicitárias, mas também se reflete nos padrões de vida, de beleza e na ideia de uma vida perfeita, que também são "produtos" divulgados pelo influenciador. Os seguidores se tornam consumidores dos produtos que remetem a uma vida apresentada como ideal nas redes sociais, a exemplo dos filtros que alteram a aparência pessoal, porque desejam ter uma vida semelhante à dos influenciadores que divulgam tais produtos. A frustração desse desejo tem consequências negativas, como a ansiedade referida na tira de Will Leite.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação (página 239)

As questões têm por objetivo auxiliar os estudantes a resgatarem seu repertório pessoal sobre o tema. Além de as respostas servirem de avaliação diagnóstica, as perguntas podem provocar reflexões que auxiliarão na construção do projeto de texto dos estudantes e favorecer uma compreensão plena do tema proposto para a redação.

Respostas e comentários

1. A questão busca chamar a atenção dos jovens para a identificação da publicidade feita por influenciadores nas redes sociais. O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) determina que haja, pelo menos, uma *hashtag* nas postagens de cunho comercial, mas é comum encontrar postagens publicitárias sem a sinalização ou com a sinalização em lugares de difícil visualização. Isso é feito de modo estratégico, porque se sabe que as recomendações espontâneas geram mais engajamento e confiança por parte dos seguidores. Então, há influenciadores que optam por esconder essa informação quando uma postagem é feita para divulgar um produto. É importante que os estudantes percebam o problema ético associado a comportamentos como esse.

2. A questão também busca promover a autorreflexão dos jovens sobre o modo como frequentemente utilizam suas redes sociais. Existem influenciadores que costumam vender um ideal de vida perfeita e que incluem, em suas postagens diárias, produtos de sua confiança. Tais produtos são, muitas vezes, enviados pelas marcas justamente para que apareçam de maneira sutil na rotina do criador de conteúdo. Nesse sentido, além de refletir sobre as escolhas dos influenciadores que seguem, é interessante que os estudantes compreendam que se trata de uma profissão e, consequentemente, envolve ganhos monetários.

3 e **4.** Com base na leitura do trecho do artigo de opinião, as questões visam promover a reflexão sobre a necessidade de responsabilidade ética por parte dos influenciadores digitais profissionais.

Elaboração de uma proposta de intervenção (página 241)

É importante que os estudantes compreendam que, para efetuar uma grande ação, há desdobramentos menores a serem planejados. Para realizar a atividade proposta, podem ser preparadas cinco fichas com cada um dos elementos necessários para uma proposta de intervenção completa (ação, agente, meio/modo, efeito/resultado e detalhamento). Em seguida, deve-se organizar a turma em grupos.

Antes do início da atividade, é interessante orientar o estabelecimento coletivo de critérios que interessem à turma para chegar na "proposta vencedora". Critérios como inovação, preenchimento de todos os elementos, viabilidade, entre outros, podem compor a grade avaliativa dessa atividade.

Uma vez concluídas as propostas, sugere-se que sejam apresentadas para toda a turma. Os estudantes devem preencher individualmente a grade avaliativa, atribuindo uma nota de 1 a 5 para cada critério. Com a contagem de todas as grades, a proposta vencedora será identificada.

Consulte o *Guia de publicidade por influenciadores digitais*, produzido pelo Conar, e discuta os textos disponíveis que podem contribuir para a elaboração da proposta de intervenção. As discussões em sala de aula podem, inclusive, instigar discussões sobre possíveis melhorias no próprio documento. É importante que os estudantes reconheçam o papel da proposta de intervenção não só para um bom desempenho na redação, mas também para uma atuação crítica na sociedade em que vivem.

Proposta 5: Cultura (página 243)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 4, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG604

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

A cultura pode ser definida como um conjunto de tradições, crenças, costumes e conhecimentos com os quais as pessoas de

determinado local se identificam e interagem. Essa identificação pelos traços culturais ajuda a definir a identidade de uma nação, colaborando para o senso de pertencimento e reconhecimento de um povo. A cultura também é constituída por símbolos e significados que são revisitados, ressignificados e reinterpretados ao longo dos anos.

Em um país continental como o Brasil, grande não somente em território, mas também em diversidade e pluralidade, falar de uma única cultura é contraproducente. Afinal, todos os traços e atos culturais não são excludentes, tampouco sobressaem uns em relação aos outros. Por esse motivo, ao falar de cultura no Brasil, fala-se de culturas locais e brasilidades no plural: as diversas manifestações culturais pelas quais o brasileiro se expressa e que participam da construção do sentido de identidade brasileira.

O Texto 1 problematiza as definições de identidade cultural brasileira e de brasilidade. Com o apoio de uma citação do antropólogo Darcy Ribeiro, destaca a multiplicidade e a diversidade cultural resultantes do contato e do conflito entre diferentes povos e culturas. Sobre essa diversidade, o Texto 2 destaca que o Brasil é grande em dimensão territorial na mesma medida em que é diverso e múltiplo culturalmente. É nesse contexto que se insere o conceito de brasilidades, que define as diversas maneiras culturais de ser brasileiro. O texto também evidencia como a multiculturalidade característica do Brasil fortalece sua identidade nacional, formada pela preservação da memória e do conhecimento brasileiro. O Texto 3 explica como as culturas locais, que são constituintes da identidade nacional, são importantes para a economia de uma região ao promoverem eventos artístico-culturais relacionados às suas tradições, fomentando o turismo cultural. O texto também apresenta outro aspecto da importância da valorização da cultura local: ao valorizar as tradições artístico-culturais da própria comunidade, o indivíduo torna-se mais propenso a apreciar e respeitar as outras culturas. O Texto 4 é uma fotografia que ilustra uma das muitas manifestações das culturas locais brasileiras, a festa do Bumba meu boi, muito associada a estados do Norte e Nordeste.

As culturas locais são parte fundamental da identidade nacional brasileira, razão pela qual é imprescindível garantir que permaneçam vivas.

Povos e Comunidades Tradicionais (página 246)

Tema contemporâneo transversal

Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

A leitura do texto e as atividades propostas sobre ele favorecem o trabalho com o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, assim como contribuem para a valorização desse aspecto das matrizes históricas e culturais brasileiras. Ao refletirem sobre povos e comunidades tradicionais no Brasil, os estudantes são estimulados a perceber a diversidade e a riqueza da cultura brasileira e a reconhecer a importância de valorizá-la como uma forma de combater preconceitos. Seria interessante associar essa reflexão sobre a valorização das brasilidades a outras reflexões relacionadas aos povos e às comunidades tradicionais, que podem ser propostas em parceria com os professores de História ou Geografia.

Elaboração de uma proposta de intervenção (página 247)

Destacamos alguns textos que podem ser úteis na condução desta proposta de redação: *Manifesto regionalista*, de Gilberto Freyre, datado de 1926, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, publicado em 1928, e *Manifesto antropófago*, de Oswald de Andrade, escrito em 1928. Essas obras, do período do Modernismo, propuseram-se a pensar a identidade brasileira, considerando sua diversidade cultural.

Discuta com os estudantes como políticas públicas, editais para financiamento de projetos e investimentos na cultura, por exemplo, são importantes para a valorização das brasilidades. Explique, também, como os investimentos em infraestruturas locais contribuem para o desenvolvimento dos territórios do país.

Proposta 6: Trabalho (página 248)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

Competência específica: 1

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG402

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP27

A relevância do tema "**Como facilitar a transição da escola para o mundo do trabalho**" fica evidente pela sua atualidade. A transição da escola para o mundo do trabalho não é simples e há uma pressão social significativa na fase pós-escolar em relação à entrada dos jovens no mundo do trabalho. Nunca é demais lembrar que os adolescentes cursam a educação básica e, muitas vezes, iniciam sua jornada profissional em subempregos em razão da necessidade de ajudar em casa. É esse o contexto desafiador que precisa ser considerado para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto.

O Texto 1 comenta a impossibilidade de generalizar o processo de transição escola-trabalho, tendo em vista os diversos fatores que podem adiantar ou atrasar a inserção no mercado: há quem comece a trabalhar enquanto ainda estuda, outros esperam concluir a faculdade para buscar uma colocação profissional.

O Texto 2 traz um infográfico com dados de 2022 sobre jovens brasileiros de 15 a 29 anos. Chama a atenção a informação de que 15,7% dessa população, cerca de 8 milhões, estudava e trabalhava. Se for feito um recorte de idade menor, de 15 a 17 anos, constata-se que 13% dos que ainda estavam em idade escolar obrigatória acumulavam estudo e trabalho. Nos dois casos, é possível supor que a maior parte desses jovens buscou o trabalho como forma de complementar a renda familiar. Também é possível imaginar que o fato de terem de conciliar trabalho e estudo tenha trazido consequências significativas para a conclusão da sua formação escolar.

O Texto 3, por sua vez, explora as motivações da evasão escolar com dois enfoques: a necessidade de trabalhar e o desinteresse em estudar. O primeiro deles evidencia a dificuldade da transição escola-trabalho ao tematizar as desigualdades sociais. E reforça a hipótese sugerida pelos dados do infográfico de que os jovens que trabalham e estudam enfrentam um desafio muito

maior para permanecer na escola, porque se sentem cansados da jornada diária e não conseguem se concentrar durante as aulas. A segunda causa para a evasão é o desinteresse pelo estudo, motivado, segundo sugere a fala de um professor, pela desvalorização do estudo na sociedade brasileira.

O Texto 4 traz, em um poema de Carlos Drummond de Andrade, algumas questões que todos enfrentam ao amadurecer, entrar na vida adulta e ter de definir a própria identidade. Dentre todas as perguntas feitas pelo eu lírico, destaca-se uma que costuma representar o grande desafio para os adolescentes: "Que vai ser quando crescer?". No contexto da transição entre escola e trabalho, essa pergunta provavelmente ocorre a inúmeros jovens que ainda não conseguiram definir com clareza um projeto de vida ou decidir qual carreira profissional pretendem seguir. O fato de esse ser um questionamento frequente pode ser a inspiração, no momento de elaborar o projeto de texto, para a definição de uma proposta de intervenção voltada ao oferecimento de condições para os jovens se sentirem mais seguros ao responderem a esse questionamento, porque tiveram acesso, por exemplo, a programas que aproximam a escola e a indústria ou a programas que apresentem diferentes caminhos profissionais de modo mais concreto.

Repertório sociocultural: resgate e ampliação (página 250)

A escolha do primeiro capítulo do livro *O pequeno príncipe* se justifica por seu caráter de questionamento sobre o que é ser adulto. A partir da desilusão da personagem, logo aos 6 anos de idade, somos apresentados ao que o senso comum considera útil e, certamente, desenhos de chapéus ou jiboias não fazem parte dessa categoria.

As questões têm o objetivo de resgatar o repertório pessoal que os estudantes têm sobre o tema da redação, fazendo-os refletir sobre seus projetos futuros. Com base nessa reflexão, eles podem começar a elaborar argumentos que justifiquem seus pontos de vista.

Respostas e comentários

1 a **3.** As três primeiras questões exploram os saberes dos estudantes, que, assim como os jovens citados ao longo dos textos motivadores, estão vivendo uma situação de transição.

3. A discussão sobre os vínculos empregatícios se faz necessária, e o ideal é que você a conduza e esclareça quais são as diferentes possibilidades de vínculo empregatício existentes no país, bem como as formas de ingresso no Ensino Superior. Nessa discussão, sugere-se abordar exames vestibulares e também assuntos como evasão escolar, empregos informais, subempregos, programas de estágio e aprendizagem, bolsas de estudo e outras possibilidades.

5. Espera-se dos estudantes a identificação das passagens em que o narrador revela um olhar crítico para a perspectiva pragmática que fez com que ele passasse a investir nos estudos de geografia, história, cálculo e gramática e abandonasse sua veia criativa.

6. Os estudantes são convidados a pensar sobre si e a compartilhar suas angústias como adolescentes que passam por esse processo de transição. Afinal, "como tornar essa fase mais fácil?" é a pergunta que, além de terem de responder para a proposta de redação, precisam responder para si mesmos na fase em que vivem.

7. Espera-se que os estudantes relacionem a desmotivação dos adolescentes com o Ensino Superior e o mercado de trabalho, tratados no Texto 3 da proposta de redação, com o relato contido no capítulo da obra clássica de Saint-Exupéry. É interessante que você faça a mediação da reflexão a ser feita.

Elaboração de uma proposta de intervenção (página 252)

Explorar a externalização de problemas e desafios individuais em uma sala de aula heterogênea pode ser muito enriquecedor, principalmente para a elaboração de uma proposta de intervenção para um problema que tem diversas faces. Organize a roda de conversa entre pequenos grupos, definindo tempos para cada um falar, combinando que ninguém será interrompido até que termine a sua vez. Depois que todos falarem, determine quanto tempo eles terão para conversar sobre possíveis soluções para o que foi relatado. Tempos curtos podem facilitar uma interação mais espontânea; portanto, considere combinar entre 10 e 15 minutos com a turma.

Proposta integradora: O *podcast* está no ar (páginas 253 a 260)

BNCC em foco

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 7

Habilidades da área: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704

Habilidades do componente curricular: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP13, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP33, EM13LP45

Competências e habilidades comentadas: A Competência Geral 5 é desenvolvida pelos estudantes nessa proposta, na medida em que eles devem criar uma série de episódios para um *podcast*, produzindo conteúdos que requerem domínio de diferentes tecnologias. Os mesmos procedimentos mobilizam a Competência Específica 7 e suas habilidades EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703 e EM13LGG704, pois serão realizadas pesquisas no universo digital, também necessárias para avaliar o impacto desses conteúdos na comunidade escolar e ampliar as formas de produzir sentidos, utilizando mídias digitais em processos de produção colaborativa. Com a proposta, os estudantes ainda têm a oportunidade de desenvolver a Competência Geral 6 ao se apropriarem de conhecimentos e experiências relacionadas ao universo profissional relacionado à criação de um *podcast*.

Como um dos objetivos do Ensino Médio é preparar os estudantes para a prova do Enem, a criação de um *podcast* favorecerá a criação de episódios que envolvam temas de interesse associados às várias áreas do conhecimento. No caso específico da prova de redação do Enem, quanto maior for o repertório sociocultural dos estudantes, quanto mais bem informados estiverem sobre problemas sociais brasileiros e questões atuais, maior será sua autonomia no momento de analisar o tema proposto e de argumentar para defender uma posição sobre ele. Além disso, as discussões sobre os temas selecionados para os episódios a serem criados para o *podcast* podem ajudá-los na elaboração de propostas de intervenção para resolver problemas sociais, algo indispensável na elaboração do texto dissertativo-argumentativo para o Enem.

Sugerimos o total de 12 aulas para a realização desta proposta. Entretanto, ressaltamos que tanto a duração quanto o intervalo entre uma etapa e outra devem ser definidos pelos professores participantes e estudantes. A proposta está organizada em três etapas. Ela pode ser realizada em partes ou de uma só vez, em um momento do ano letivo que se julgar mais oportuno.

Para garantir a participação dos colegas de outras áreas/disciplinas, faça a sugestão deste trabalho interdisciplinar durante o planejamento do ano letivo. É importante organizar as atribuições de cada um, o que pode abranger a orientação dos grupos de estudantes em suas pesquisas e no desenvolvimento de conteúdos. Esse planejamento deve estar vinculado aos planos de trabalho de cada professor envolvido na proposta e deve conter o papel de cada área e componente curricular, as ações previstas e os possíveis temas condutores da programação. Justifique com os demais professores os encaminhamentos da ação, estabelecendo de maneira clara os objetivos da prática pedagógica, sua abrangência, os locais e horários de trabalho com o grupo e os recursos materiais necessários.

Etapa 1 (página 253)

Converse com os estudantes sobre a importância e o poder de influência dos veículos de comunicação. Comente que, por meio de *podcasts*, toda a comunidade escolar terá acesso em seu cotidiano aos temas que eles, como produtores, definirem como pauta. Por isso, é essencial destacar com a turma a importância do planejamento e do estudo dos temas que constituirão a pauta, lembrando a eles que os veículos de comunicação têm a capacidade de formar opinião e de influenciar as pessoas. Outro ponto relevante a ser abordado nesta etapa da proposta está relacionado ao desenvolvimento do pensamento crítico: ao se mobilizarem para produzir os *podcasts* da série, os estudantes estarão em constante processo de estudo e de reflexão sobre os temas. Como consequência, espera-se que o desenvolvimento desta proposta amplie a capacidade de expressão dos estudantes e estimule o pensamento crítico sobre as informações consumidas diariamente nos veículos de comunicação. Um último ponto a ser abordado diz respeito ao público-alvo, que é a própria comunidade escolar. Nesse sentido, deve-se considerar que se trata de um grupo heterogêneo, tanto em relação à faixa etária quanto em relação ao repertório sociocultural, algo que precisa ser levado em conta na seleção dos temas e na montagem da série de episódios.

Como ferramenta de ensino no ambiente educacional, o *podcast* propicia um aprofundamento das experiências de produção de textos e de expressão verbal. Como prática de ensino-aprendizagem, promove, consequentemente, um maior engajamento de professores e estudantes com os temas abordados. A ação a ser realizada deve dar conta dos estudos voltados para a análise de fontes documentais e para a análise da recepção da informação gerada pelo *podcast*. Assim, a experiência de produção de conteúdo em mídia digital atuará como um espaço de aprofundamento dos estudos iniciados em sala de aula, que podem, em uma perspectiva interdisciplinar, ser planejados pelo conjunto de professores envolvidos na prática de ensino.

Comente com os estudantes que possíveis problemas, como a falta de equipamentos, não devem ser vistos como um impedimento definitivo para que eles realizem alguma das etapas da proposta, como a gravação dos episódios. Sempre que se defrontarem com esse tipo de problema, devem conversar para avaliar possíveis soluções, como a possibilidade de fazerem algum tipo de adaptação para contornar a situação, ou de pedirem equipamentos emprestados. Quanto mais pessoas conhecerem e participarem da proposta, maiores serão as oportunidades de superar esses obstáculos.

Etapa 2 (página 257)

Inicie a etapa promovendo uma conversa com os estudantes para decidir de que maneira eles vão apresentar os resultados das pesquisas e os roteiros produzidos. Procure mediar a discussão entre eles incentivando a participação de todos e criando um ambiente respeitoso, em que se sintam confortáveis para expressar suas experiências. Comente que é fundamental realizarem uma análise crítica sobre os roteiros a fim de que possam ser aprimorados. Lembre-os de que, ao comentar os roteiros de outros grupos, devem adotar uma perspectiva propositiva, buscando ajudar os colegas.

Em relação ao tópico "Organização das tarefas", ressalte a importância de eles buscarem um espaço silencioso e tranquilo para as gravações dos episódios. Isso é indispensável para garantir que não ocorram interferências nas gravações.

A escolha do título do *podcast* pode ser uma oportunidade de iniciar a divulgação da proposta e gerar engajamento entre a comunidade escolar. Procure envolver o máximo de pessoas possível nessa etapa, mobilizando-as para que sugiram títulos para o novo *podcast* a ser lançado, gerando curiosidade na comunidade escolar. Essa iniciativa também pode contribuir para motivar ainda mais os estudantes a produzirem os episódios.

Antes de iniciar o planejamento para a produção da série de episódios para o *podcast*, é importante apresentar aos estudantes alguns elementos da linguagem utilizada na produção de áudios. Explique que ela é composta de voz, música e efeitos sonoros, e que é possível trabalhar isoladamente com cada um deles ou fazer combinações. Um exemplo é o chamado *background*, em que o locutor fala com uma música com volume baixo ao fundo. Essas músicas devem ser escolhidas de acordo com o tema tratado, buscando certa sincronia entre o que é dito e o que é tocado, como músicas mais calmas ou mais agitadas. A estrutura dos episódios deve ser prevista em um roteiro prévio, com a essência das falas do apresentador, de preferência utilizando fonte de tamanho grande para facilitar a leitura e guiar as gravações.

Sugerimos que a produção dos primeiros episódios seja acompanhada da presença de ao menos um dos professores envolvidos nesta proposta. Outra possibilidade é que os episódios sejam produzidos no contraturno. Procure incentivar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, estimulando-os a utilizar com responsabilidade sua liberdade de expressão e o poder de influência sobre os ouvintes.

Para realizar a gravação e a edição dos episódios, há *softwares* gratuitos disponíveis na internet. Incentive os estudantes a pesquisarem e a conversarem sobre quais são as melhores opções.

Etapa 3 (página 258)

Faça uma roda de conversa com os estudantes sobre os processos necessários para iniciar a transmissão dos episódios e para definir como será feita a divulgação do *podcast*. Comente que apresentar o primeiro episódio do *podcast* na escola pode incentivar outros colegas a participarem da proposta. Assim, além de incentivar que eles ouçam os demais episódios

produzidos pela turma, é interessante que sejam convidados a interagirem por meio dos canais de comunicação do *podcast*, como *e-mail* e redes sociais, comentando o que acharam dos conteúdos, qual sua opinião sobre os temas abordados e quais assuntos gostariam que fossem tematizados em episódios futuros. Além disso, é essencial que, durante os episódios, seja informado o caráter coletivo do *podcast*, deixando claro que ele é um espaço aberto a todos os estudantes e funcionários da escola, que podem apresentar sugestões, o que contribui para uma maior diversidade de ideias e perspectivas, enriquecendo os conteúdos, suas abordagens e os debates gerados em torno deles.

Lembre os estudantes de que o uso das redes sociais para a divulgação do *podcast* é muito importante, pois elas têm a capacidade de atingir muitas pessoas e essa divulgação pode contribuir para que os ouvintes se recordem de ouvir os episódios e recebam informações sobre sua programação. Além disso, as redes são importantes canais de comunicação com o público e devem ser utilizadas para interagir com ele. Para que isso ocorra, é imprescindível que os estudantes alimentem constantemente esses canais e respondam às postagens dos ouvintes. Caso não seja possível a divulgação do *podcast* nas redes sociais, eles podem produzir cartazes e folhetos para divulgá-los na escola e fora dela, entregando os folhetos para familiares e amigos, por exemplo.

A criação de um *blog* do *podcast* também pode ser interessante, pois possibilita aos estudantes desenvolverem diferentes habilidades. O *blog* pode ser explorado de maneira complementar para aprofundar alguns dos assuntos abordados durante a programação. Ressalte, porém, que a criação de todos os canais na internet deve ser bem planejada, com funções claramente definidas e com a identificação de quem ficará responsável pelos espaços de interação digital (redes sociais e *blog*), porque devem ser constantemente atualizados com conteúdos relevantes.

Com relação ao tópico "Estudo de recepção", os canais de comunicação criados pelos estudantes devem ser utilizados nos estudos de recepção realizados por eles. Oriente-os a se organizarem para monitorar esses canais, coletando e analisando as informações geradas pela interação com o público. Eles podem, por exemplo, analisar quais episódios geraram maior número de reações ou de acessos, assim como o conteúdo dessas reações. Além disso, devem procurar compreender o motivo de tais temáticas desencadearem determinadas respostas. É importante, ainda, que esse estudo não focalize apenas aquilo de que os ouvintes gostaram ou não, mas que procure identificar eventuais problemas, como a falta de informação sobre determinado assunto ou possível veiculação de uma visão preconceituosa. O objetivo do estudo de recepção não é apenas adequar a programação para agradar ao público, mas também perceber de que maneira os estudantes podem contribuir para solucionar alguns dos problemas da comunidade escolar.

Além de analisar os canais virtuais de comunicação, os estudantes devem propor questionários a serem respondidos pelos ouvintes. Converse com eles sobre a elaboração das perguntas e para definir como ele será aplicado: por meio impresso ou digital, por exemplo. Lembre-os de que é necessário investigar os possíveis serviços que podem ser prestados à comunidade pelos episódios. Peça aos estudantes que criem estratégias para que mais pessoas respondam às questões, oferecendo, por exemplo, recompensas como sugerir pautas para os próximos episódios. Além disso, é interessante que eles conscientizem os ouvintes sobre a importância de responderem aos questionários, para que o *podcast* adquira maior relevância no cotidiano da comunidade.

Ao término da proposta, promova com os estudantes o processo de avaliação. O objetivo é levá-los a refletir sobre seu desempenho durante a realização da proposta, favorecendo, assim, o desenvolvimento do autoconhecimento dos estudantes. Explique que é imprescindível que respondam às perguntas sugeridas de maneira franca para que de fato a autoavaliação faça sentido e ofereça algum tipo de contribuição a eles.

Uma parte da autoavaliação deve ser respondida por meio de um debate que envolva toda a turma. É essencial que os estudantes conversem sobre cada uma das perguntas, procurando estabelecer paralelos com atividades realizadas anteriormente, analisando o que foi diferente nesse processo e quais razões contribuíram para alcançar resultados mais ou menos satisfatórios. Faça a mediação do debate e estimule a participação de todos os estudantes neste momento.

Espera-se que, após a reflexão coletiva sobre o desenvolvimento desta proposta, eles tenham uma melhor percepção sobre a maneira como contribuíram para a sua concretização e de que modo suas ações impactaram o trabalho coletivo do grupo.

ISBN 978-85-16-14116-5